Este livro pertence
ao Snr. José Gomes da S.a
Rua de S. João da Praça 106
2.º andar

Lisboa 186[illegible]

CIRURGIA REFORMADA,

DIVIDIDA EM DOUS TOMOS:

O PRIMEYRO SE DIVIDE EM TRES Partes, ſegundo a ordem das tres regiões do corpo humano;

O SEGUNDO VAY DIVIDIDO EM TRES LIVROS, EM OS quaes ſe trata em geral de todas as feridas, apoſtemas, chagas, &c.

TOMO PRIMEYRO.

DEDICADO

A' SOBERANA IMAGEM DA VIRGEM

N. SENHORA DAS MERCES,

AUTHOR

O LICENCIADO

FELICIANO DE ALMEYDA,

Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Caſa da Auguſta, & Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM, e á ſua cuſta impreſſo.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

A' SOBERANA IMAGEM DA VIRGEM
N. SENHORA DAS MERCES,
E REDEMPÇAM DE CATIVOS,

Venerada pela sua Congregaçaõ na Parochial Igreja de S. Nicolao.

DEDICATORIA.

GORA, que sahe à luz publica a Cirurgia Reformada, *que escreveo, e imprimio Feliciano de Almeyda, goza certamente de muyto mayor felicidade, do que teve na primeyra estampa. Entaõ a dedicou o seu Author ao Marquez de Alegrete Fernando Telles da Sylva, em re-*

 conhe-

conhecimento das grandes honras; e tambem da fortuna, que a sua fama lhe adquirio, de ir na companhia daquelle Varaõ illustrissimo à Corte de Vienna de Austria; sendo este livro hum agradecido testemunho de tantos beneficios. Porèm eu vendo, que com a vossa protecçaõ tem todas as Artes, e Sciencias felices progressos, achey que era muito mais acertado dedicar esta Obra ao vosso soberano patrocinio, para que debaixo delle sejaõ infalliveis os remedios, e milagrosas as curas, que o Author ensina com grandes estudos, e largas experiencias. Isto he o que eu procuro nesta Dedicatoria inflammado na utilidade publica; porque ainda que atègora ennobrecia a este livro aquelle illustre nome, fazendo-o venerado na Republica das Letras, naõ lhe podia communicar virtude para que os remedios fossem efficazes, e presentaneos. Porèm agora, seria grande offensa da vossa piedade, Augustissima Emperatriz dos Anjos, senaõ esperasse eu ainda muito mayores beneficios da vossa protecçaõ, pois he taõ admiravel, e tanto se equivôca com a Divina a vossa soberana Magestade, que os innumeraveis favores, e as portentosas maravilhas, que recebemos pela vossa intercessaõ, vos deraõ este sagrado titulo das MERCES. Por esta causa cedem hoje obsequiosos ao vosso nome os coroados Leões dos Sylvas; e toda aquella gloria, que lhes resultava de serem os Mecenas desta Obra, nelles mais altamente se vé multiplicada, quando vem que he toda vossa: E como he toda vossa, confessaráõ os Professores da Cirurgia, que a sua sciencia, e a felicidade das suas operaçoens, devem à liçaõ deste grande livro. E sendo todas as enfermidades, as mais duras, e violentas prisoens, com que a morte vay levando em triunfo a nossa fraca, e caduca humanidade; desatadas agora felismente pela doutrina desta Cirurgia Reformada, fiquem estampadas estas cadeas em hum volume, que a minha devoçaõ fez ditoso, como despojos da morte, assim como pendentes das vossas misericordiosas mãos, o saõ do Cativeyro. E seja este o Emblema, que claramente explique naõ só a erudîta applicaçaõ do Author, que o compoz; mas tambem a grandeza do patrocinio, que tanto o singulariza.

Deste vosso Irmaõ, o mais rendido,
e obrigado devoto,

Antonio Pedrozo Galraõ.

PRO-

PROLOGO
AO LEYTOR.

UYTOS DD. benevolo Leytor, (tal te eſpero, pois te offereço hum livro util) muytos DD. digo, eſcrevèraõ da Cirurgia, jà *ex profeſſo* tratados particulares, já *obiter* tratando algũas couſas pertencentes a ella em outros tratados. Todos os que vi, li; & porque ou pela differença dos climas em que viviaõ, ou pela dos idiomas em que eſcrevèrão, & tambem pelas dos tempos (que atè ſobre as naturezas humanas tem dominio) experimentey, q̃ não reſpondiaõ bem algũas doutrinas á minha experiencia: me reſolvi a fazer eſta reforma, accommodando-me nas minhas operações em parte com as ſentenças dos DD. que achei certas, & em parte com a minha experiencia, que tambem he meſtra.

Deſta laborioſa curioſidade tiverão noticia algumas peſſoas, & me pediraõ (ſenão mandáraõ) que lha participaſſe. Naõ me pezou com a deprecação, porque era meyo para ſer viſto o meu trabalho, & poder eu tambem ver o conceyto, que delle ſe formava. Sempre me pareceo modeſtia hypocryta a violencia que ſe affecta na communicação dos actos do entendimento. De obedecer aos rogos, ou ao preceyto, reſultou a liſonja de me fazerem eſcrupulo o querer deyxar em embriaõ o corpo deſte volume, a que deu materia o meu eſtudo, ſem o animar a imprenſa. Ha eſcrupulos taõ convenientes, que facilmente ſe perſuadem: eu me perſuadi deſte com tanta facilidade, que me deyxey ſugeytar daquella liſonja para fazer publico eſte livro.

Sentença he de Plinio, o mais moço, q̃ não ha livro tão mào, que não tenha alguma couſa boa; ſe neſta generalidade entrar eſte, pòde o Leytor benevolo aproveytarſe do bom que nelle ler, & emendar o mao que o deſcontentar delle; & quando tudo lhe pareça mao, terá, ao menos, occaſião de compor outros

ſemelhantes volumes mayores deſta excepção. De antemão lhe pago cada nota, ou toda a emenda com o que no exercicio deſta faculdade aprendi em varios Reynos, & Provincias da Europa, da America, & da Aſia, adonde a pratiquey; & em muytas Armadas, & Exercitos; & finalmente no uſo das anatomias em França, Inglaterra, & Hollanda.

Não ſe eſtranhe o methodo que ſigo, pois he o meſmo de que uſárão já os antigos, & modernos Eſcritores, ainda que ſem a clareza preciſa. Eſta he a novidade que ſe achará neſte livro, fazer claras, & perceptiveis algumas obſcuridades dos AA. dando-lhes a verdadeyra interpretação, comprovada com a experiencia. Não tratar aqui das regras geraes, pareceria falta, ou deſcuydo, não obſtante o haverem-ſe anticipado neſte trabalho Antonio da Cruz, & Antonio Ferreyra, pelo que (parece) que em eſcrever as ditas regras offereço mayor trabalho aos Leytores, obrigando os a ler o que em outros eſcritos poderáõ ter viſto: bem póde ſucceder que aſſim ſeja, mas o que os ditos dous AA. fizeraõ, não me exime a mim da obrigação que tenho de o fazer; porque não he de razaõ, que eſcrevendo eu de huma tão ſcientifica arte, deyxe de dar a conhecer a eſſencia della, occultando-lhe a ſua definiçaõ, & callando as generalidades que nella ha.

E para melhor inclinar á eſtimação deſta arte ſcientifica, não quero deyxar em ſilencio a ſua diviſaõ em Theorica, & Practica, & dizer que a Theorica he ſciencia, & a melhor, & mais antiga parte da Medicina, como ſente Cornelio Celſo; como tambem que os ſeus effeytos ſaõ mais conhecidos: *Chirurgia eſt vetuſtiſſima pars medicinæ, cujus effectus inter omnes partes evidentiſſimus eſt.* E Eſcribonio diz, que a Cirurgia he a mais antiquiſſima, & neceſſaria parte da Medicina, pela qual razão foy primeyro celebrada, & illuſtrada: *Eſt enim hæc pars medicinæ, ut maximè neceſſaria, ita certè antiquiſſima; & ob hoc primũ celebrata, atque illuſtrata.*

Celſ. in Præfat. lib. 7. p. m. 405.

Scribon. in epiſt. ad Caium Jul. Calixt.

Que ſeja a mais nobre, ſe colhe de ſeu objecto, que he o homem; porque ſuppoſto ſe diga que o objecto da Cirurgia he a chaga, a ferida, o apoſtema, &c. com tudo bem ſe deyxa entender, que eſtas couſas que lhe dão por objecto, ſaõ ſegundas, & que o objecto primario he o homem, & ſe de telhas abayxo não ha couſa mais nobre do que o homem, ſegue-ſe que não ha arte tão nobre como aquella, que a tem por objecto: nem he poſſivel que a haja, confórme o que diz Eraſmo neſtas palavras: *Etenim ſi dare vitam proprium Dei munus eſt, certè datam tueri,* *jam-*

Eraſm. in declamation. in laud Chirurg. & Medic.

jamque fugientem retinere Deo proximum fateamur oportet. Naõ ſe póde iſto negar, porque ha muytos caſos, em os quaes ſe o Cirurgiaõ não eſtiver preſente, certamente morrerá a creatura, como por exemplo hum fluxo de ſangue grande, huma puntura de nervo, huma gangrena, hum eſtiomeno, huma ferida grave,&c. ſe faltar o Cirurgiaõ, certiſſimamente perigará a vida do enfermo.

Taõ nobre he eſta ſcientifica arte, que Pedro Aponenſe, Auguſtinho Anconitano, & Antonio Florentino em a ſua ſumma copioſiſſima dizem, que não ſe admitta a eſta arte nenhum filho eſpurio, porque não ſaõ dignos de tanta nobreza. Nem por ſer operaria he mecanica, porque as ſuas operaçoens ſaõ feytas com ſciencia,& preciſas para a ſaude, & vida do homem; alèm do que, não he poſſivel haver Cirurgiaõ, ou Medico bom, ſem obrar bem de mãos; aſſim o diz Franciſco Bayle por authoridade de Galeno, neſtas palavras: *Anatomiam commendandi veluti baſim medicinæ & chirurgiæ. Vult ab unoquoque manum operi admoveri, &c.* Antes por iſſo meſmo he mais nobre; porque a ſciencia por ſi ſó póde enganar, mas a experiencia naõ, confórme diz o meſmo Bayle no lugar citado: *Scientiam vana veri imagine nobis aliquando illudere, experientiam verò nunquã fallere.* Alèm de que as operaçoens chirurgicas nada tem de ſervis; porque não he obrar couſa que ſeja para o ſerviço, ou uſo de outra peſſoa, he ſim ajudar a natureza em aquillo que ella não póde operar.

Petr. Apon. in different. S. Auguſtin. in lib. de poteſt. eccleſiaſtic. Antonin. Florẽtin. titul. 7. c. 2.

Bayl. opuſc. differtat. de experient. & ration. p. m. 327. 328.

Que ſe diga ſerem mecanicos aquelles Cirurgioens que ſó ſaõ praticos, & nada tem de eſpeculativos, aſſim como alguns que ha na Regiaõ do Norte, concedo; porque neſſes falta a ſciencia, & fazem ſó o que lhes mandão, por quanto ignorão o quando, & em que tempo pódem ſer uteis, ou nocivas as taes operaçoens; mas que ſe diga que a Cirurgia he arte mecanica; nego; porque a Cirurgia comprehende o eſpeculativo com que enſina, & então ſe diz ſciencia, por cujo reſpeyto he nobre, & o ſaõ tambem as peſſoas, que com ſciencia a exercitão, & das claſſes ſabem *directè* a aprendella.

Prova-ſe o que tenho dito, do que Ariſtoteles diz, quando falla na diſtincção das artes, adonde traz por liberaes a Muſica, & a Aſtrologia, as quaes bem ſabem todos, que todas as ſuas eſpeculaçoens, & diſcurſos ſe reduzem a pratica; & porque? Porque he preciſo a eſtas duas artes (para a demonſtração do ſeu eſpeculativo) exercitarem actos praticos; mas não lhes tirão eſtes o ſer de nobres, porque ſaõ preciſos áquella ſciencia. Deſte meſmo

mesmo modo he o Cirurgiaõ; discorre este com sciencia sobre qual será o remedio conveniente para curar a ferida, ou chaga, ou tumor, &c. & livrar ao enfermo della; & este discurso que fez, he preciso reduzillo a practica, obrando segundo o dictame da boa razão, do mesmo modo que as supraditas artes.

Naõ pareça aos que o contrario disto sentem, que Aristoteles falla da Cirurgia *quatenus* Cirurgia, porque verdadeyramente falla da sangria, lançar ventosas secas, ou sarjadas, & tirar dentes, porque aos operadores destas acçoens costumaõ os Medicos, & Cirurgioens mandar operar, & a estas taes operaçoens he que Aristoteles, & os que nesse seculo viviaõ, chamavaõ Cirurgia: prova-se ser isto verdade, em que naquelle tempo os professores da Medicina, & da sciēcia, a que hoje chamão Cirurgia, eraõ todos huns mesmos, como se colhe do que Hippocrates diz no livro de *Medico*, & no de *officina Medici*, & a estas sciencias juntas he a que propriamente se chama Medicina; as quaes se dividiraõ por descuydo, ou malicia dos Medicos pela omissaõ dos quaes passou delles a outros homens esta nobilissima parte da Medicina, a que chamão Cirurgia, o que muyto mostra sentir, com outros muytos AA. Miguel Ettmullero, nestas palavras: *Per neglectum vel malitiam horum factum est, quod à Medicis ad alios homines transierint nobilissimæ hæ partes Medicinæ.* E continuando o mesmo Author, diz pouco mais abayxo, que os Medicos Gregos preparavaõ os medicamentos com as suas proprias mãos, & os applicavão, mas que depois de algũs criados que lhe fugiraõ, & se puzerão a curar de Medicos, separáraõ a Fermaceutica, & a Cirurgia que ignoravaõ, & se valeraõ só do pulsar, & receytar, a que chamàrão Medicina, por cuja causa perdèrão elles a melhor joya que possuhiaõ: *Equidem primi Græcorũ Medici* (diz Ettmullero) *propriis manibus parabant medicamenta, applicabantque malagmata: postea verò Medicorum famuli fugitivi facti successivè emerserunt pharmacopæi, & sic sua sponte cœperunt parare, & dispensare pharmaca, à quibus profecti pharmacopæi, & facti postmodum Medicorum socii. Eadem fortuna fuit cum Chirurgia, ubi alii ausi sunt applicare Chirurgica, & multa quæ proficua esse usu experti, alios docere inceperunt; & sic diversæ ortæ artes, & separatim propagatæ sunt.* E finalmente diz: *Ridiculi autem sunt quidam Medici, qui simul Medicinæ, & Chirurgiæ Doctores vocari malunt, quasi Chirurgia esset ars distincta, nescientes, utrumque competere Medico, ac debere hunc esse simul peritissimum Chirurgum, Chirurgia enim est nobilissima pars Therapeutices.*

Hipp. lib. de Medic. text. 3.4. & seq.

Ettmuller. t. 1. cap. 3. de Medicin. diversion. pag. m. 41. col. 2.

A ra-

A razão porque os ditos fugitivos não se valerão da Cirurgia, foy porque das tres partes de que a Medicina se compoem, he a Cirurgia a mais difficil, como se colhe das palavras que Oribazio Sardiano diz a seu filho Eustacio: *Chirurgiæ autem commemorationem nullam facientes, quia difficilior est, &c.*

Oribas. in præfation. lib. cõpend. Medic. ad Eustach. filium.

De todo o dito se deyxa bem vèr, que he a arte Chirurgica a mais antiga, a mais necessaria, a mais difficil, & a mais nobre; & finalmente he huma arte, que não póde tèr por inimigos, senão a ignorantes; assim o diz Doleu nestas palavras quando trata da Cirurgia: *Artem neminem inimicum habere, nisi ignorantem.*

Dol. in præfation. encyclopæd chirurg. prop. fin.

Sem embargo do que da Cirurgia tenho dito, & dizem muytos, & graves AA. ainda assim não defenderey que seja a mais certa, & infallivel sciencia, porque o tempo lhe tem tirado estes predicados, consentindo que a usem alguns sugeytos que não a aprendèrão, & outros que mal sabem ler, quanto mais entender o que lem. Naõ sey se diga, que os mesmos Mestres que a ensinão, saõ os primeyros inimigos do seu credito, admittindo sem reparo a esta lição pessoas indignas pelas suas insufficiencias, ou incapacidades, de que resulta a ignorancia, & abuso de tão necessaria faculdade; por razaõ do que se experimenta a differença dos fins das curas, contra as expectaçoens dos prognosticos dellas; que he assaz torpeza como diz Hippocrates: *Valde aut turpe est non contingere à Chirurgia, quod velis.*

Hipp. lib. de Medic. text. 5. in fin.

Digo porèm, que as suas operaçoens pòdem ser mais infalliveis do que às da Medicina, & a razão he: porque os Medicos como curão enfermidades internas que naõ tocaõ nem com as mãos, nem com os olhos, podem enganarse nas conjecturas que sobre ellas fazem, como diz o mesmo Hippocrates; & o Cirurgião que vè, & apalpa as feridas, as chagas, os tumores, &c. naõ pòde errar se tiver a sciencia necessaria, porque os sentidos externos informão melhor aos entendimentos, do que as conjecturas: & esta he a razão porque Cornelio Celso affirma, que o effeyto da Cirurgia he entre todos os da Medicina o mais evidente.

De que se segue por consequencia infallivel, que os erros das curas Chirurgicas sempre procedem da ignorancia; & este he o motivo porque estimey, ou o rogo, ou o preceyto de que désse á estampa este livro: a ignorancia dos preceytos de qualquer arte, ou sciencia pòde proceder, ou da falta de livros que os ensinem, ou de falta de vontade de ler por elles. Não supponho que haja Cirurgião tão inimigo do seu credito, & ainda da sua

alma,

alma, que naõ queyra applicarse todo á liçaõ dos livros, que lhe pódem ser uteis ao exercicio de sua profissaõ; procedem logo os seus erros da primeyra causa, que he a falta de livros, & esta he a mais certa, principalmente nos Romancistas, porque os livros que melhores noticias daõ dos remedios, & do methodo, saõ os Latinos, que elles não podem entender; & nos Romancistas se encontra tão pouca differença, que todos parecem fieis traslados huns dos outros no que toca ao methodo, & remedios, fundados em opinioens antigas, que he todo o motivo dos erros em que cahem.

Fallando o Dontor Francisco Bayle, das artes, diz, que a razaõ de não terem chegado a toda sua perfeyçaõ, he porque os professores dellas se mancõmunaõ de sorte nás opinioens antigas, q̃ as suppoem estabelecidas como taboas da Ley. Diz mais, que huma das principaes causas porque não se chega a fazer, ou estabelecer opiniaõ fixa, & permanente, he porque nunca acompanha a experiencia o discurso; que saõ os dous pólos em que se sustenta toda a maquina das artes. E finalmente diz, que quando o discurso se encontrar com tanta duvida, que não atine com razão certa que o satisfaça, se recorra á experiencia.

Estas razoens, & a lição dos livros Latinos escritos em differentes tempos, & climas, me animáraõ a fazer esta reformação da Cirurgia, em que se verão as razoens comprovadas com as experiencias, & as experiencias com as razoens, & authoridades. E como o mayor intuito dos AA. tem sido o modo de curar feridas, & principalmente da cabeça, que tambem he o trabalho mais diario dos Cirurgioens, & em que pódem achar mais variedade de opiniões, sobre esta materia me pareceo empregar o mayor trabalho, a fim de se estabelecer methodo mais certo, como se resolve nas questoens que excîto, cujas conclusoens vaõ provadas com authoridades, & experiencias; instituto que seguio Galeno, & eu tambem sigo: *Ac Empirici quidem per experientiam invenire omnia contendunt; nos partim experientia, partim ratione. Cum neque illa invenire omnia queat, neque sola ratio.*

Galen. lib. 3. meth. cap. 1.

Se nesta obra achares (Leytor benevolo) cousa digna de reprehensão, como he infallivel que aches, não a murmures, emenda-a, que para isso a faço publica, & a sugeito ao teu melhor discurso. Naõ percas o merecimento de Mestre pelo vicio de murmurador; cumpre as obras de misericordia ensinando (com a penna na maõ) ao que erra; & não cayas no peccado mortal de maldizente, para que assim consigas hum plausivel *Vale.*

PE-

PERITISSIMO ARCHIGRAPHO EXERCITUUM quondam omnium maximo, nunc verò Regiæ domus Chirurgo; Examinatorique digniſſimo Feliciano de Almeyda Paromenon à Joſepho Roderico Froes domus Sereniſſimi Infantis Portugalliæ D. Franciſci Medico, atque in præclara Artium facultate Magiſtro.

ORpheus dum dulces plectebat pollice chordas,
Fontes atque feras ſæpe ſtetiſſe ferunt.
Hæc miranda quidem; noſtro ſed tempore longè
Maior ineſt virtus, Feliciane, tibi.
Non modò tu volucres; homines ſed ſiſtere cogis:
Doctrina hæc fiunt, ingenioque tuo.
Quare opus incœptum te quæſo perfice: nomen
Sic certè vivet ſæcula longa tuum.

IN AUTHORIS LAUDEM HÆXASTICUM Ab eodem Paraphoniſta decerptum.

EDocet, inducit, domat, arguit, urget agitque,
Inſtruit, augmentat, indicat, inſtituit,
Damnat, habet, reſerat, clauſa, & tenebroſa ſerenat,
Promicat, enumerat, Felicianus ovat,
Perpolit, & trutinans ſcrutatur, inalbat, honeſtat,
Placat, hiat, quærit, reperit, aſtra quatit.

EJUSDEM PARAPHONISTÆ

EPIGRAMMA.

HIc capit, ingentes libri quod mille, libellus:
Quod legitur multis, iſte libellus habet.
Si Chirurgiani pariunt faſtidia libri
Tam multi, parvus ſufficit iſte liber.
Et præter quamquod paucis complectitur unus
Atque idem parvus, millia multa librum.
Nè congeſta librum bona tot mireris in unum,
Feliciane, ſatis ferre Minerva poteſt.
Græcorum, & noſtrum fœdos ob lumina lapſus
Explicat haudi pauci quêis periere viri.

Vera

Vera etiam doctè, quæ ſint facienda recludit;
A' ſtygiis multos quod revocabit aquis.
Quæ bona, quæ mala, quæ poſſint præſtare ſalutem,
Quæ noxam, verùm quoque repoſta loco.
Hunc poſtquam arrecta tu legeris aure libellum,
Sit factus, dices protinus, Hippocrates.
Felicianus is eſt ſuperas, ut victor, ad auras
Semineces ſolus qui revocare poteſt.
Felicianus is eſt, invicta ſtamina Parcæ
Qui nectit, vacuæ penſa refertque colo.
Felicianus is eſt; fati pervertere legem
Cui licet, & cymba eſt, quo leviore Charon.
Quem metuunt & dura lues, morbique nocentes;
Quem metuunt ſtygii, Tartareique lacus.

EXIMIO LEMNISCATORI; NOVO EPIDAURIO; peritiſſimo Chirurgio Feliciano de Almeyda.

PRONOSTICON EPIGRAMMATICUM.

FElici annus adeſt libro hoc valdè utilis omni
Chirurgo; & Medico non minus annus erit:
Arte reformata ingenio namque unus, & alter
Dogma perutilius, quàm fuit ante, legent.
Invenient ſecura ſatis præcepta tyrones,
Fiat ut ægrotis recta medela viris.
Infligant lapſus, gladiusve, aut vulnera telum;
Seu noceat rabie perditus ipſe canis;
Seu quocumque caput vulnus patiatur adactum;
Serpat eryſipelas; ſeu ſacer ignis eat;
Ulcere tabeſcant, tumeant aut phlegmone partes;
Sive ſuum perdant, fracta vel, oſſa locum,
Promptius expediam: verno quicumque laboret
Morbo; quos generat, ſeu patiatur; hyems;
Seu, quos autumnus generat, patiatur; & æſtas;
Omnibus hoc dabitur tuta medela libro:
Dum modò reſpiciat methodus chirurgica morbos;
Chirurgus curet, ſive Machaonius.
Ergo curanti, curandoque inſimul iſte
Utilis, & felix (ſic reor) annus erit.

Præſagiebat Cyprianus de Pinna Medicus Lisbonenſis.

AMI-

AMICE AUTHOR, CHIRURGIÆQUE VERE Reformator.

TU nova, tu veterum conſtanti examine libros
Judicial; eſt tanto digna labore ſalus.
Argos es! omnigenæ doctrinæ lumine clarius
Præcavet iſte viris plurima damna liber:
Magna, haud inficior, dabit iſtis commoda ſæclis
Cura vigil ſtudii, perpetuusque labor.
Inſomnes ducis noctes, hominumque ſaluti
Excubat ingenio mens operoſa tuo.
Fingit in ære favos liber hic tuus, hincque palato
Suavia doctrinæ pignora quiſque leget.
Non ſatis iſta tuo ſunt munera, credito, libro;
Sparget hic ignitas, Phœbus ut orbe, faces.
Felici arte anno magis aſpera vulnera deles,
Cum parat huic blandis pharmaca dextra dolis.

Cum animo luculenter offert
Emmanuel à Sylva Leytam in præclara Artium facultate Magiſter, Medicuſque Ulyſſiponenſis.

AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, Cirurgiaõ da Caſa de ElRey N. S. & Examinador neſte Reyno, em a acção de Reformar a Arte da Cirurgia.

SONETO.

A Impulſos de hum furor o mais luzido,
De Sabios Meſtre, ſe de Apollo agrado,
Sabe expoſto às ſemrazoens do fado
Teu nobre engenho, Almeyda eſclarecido.
Lopes, Ferreyra, Daſa, o douto Guido,
Ponce de Santa Cruz, Vigo exaltado,
Aos diſcurſos, com que os tens vexado,
Cedem o lauro a teu eſplendor devido.
Das entranhas da terra lhe arrancaſte
O balſamo, mercurio, a planta, o ouro,
Com que a verdade pura lhe enſinaſte:
Do ſempre triunfante verde louro
A patria de immortal gloria coroaſte
Por donde gyra o Tejo, & banha o Douro.

De Laureano Freire Gicacida.

EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda Author do livro intitulado, Cirurgia Reformada,

SONETO.

A Auspicios de teu nome, & sciencia rara,
Do Centauro longevo a Arte divina,
Quanto he mais reformada no que ensina,
Tanto he mais venturosa no que sara.
Dos remedios que apura, & que depara,
Queyxarse Atropos ouço, & Libitina,
Huma, porque jà golpes naõ fulmîna,
Outra, porque já lutos naõ prepara.
Desde hoje, em fé desta immortal empreza
De teu feliz estudo, & sabio norte,
Nascerà sempre ao louro, a palma preza.
Pois, para mais trofeo, destina a sorte,
Que unidos te produza a natureza,
Timbres, que izentos saõ das leys da morte,

Do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreyra.

EM LOUVOR DO AUTHOR

SONETO.

R Aro Almeyda, teu merito a escreverse
Modos naõ pòde dar com que estamparse,
Pois fica diminuto em elogiarse,
Se por si mesmo chega a engrandecerse.
He taõ alto teu methodo a entenderse,
Teu estylo he taõ grande a publicarse,
Que delle o mais que pòde declararse,
He o menos que pòde assim dizerse.
Cirurgia, & Medicina tu mais dino
Reformaste, curando à vida o damno,
(Se da morte naõ curas o destino.)
Porèm mysterio foy, Feliciano,
Pois tanto te equivocaõ de divino,
Que foy preciso parecer humano.

Que lhe offerece seu amigo
Democryto Hietemen.

EM

EM APPLAUSO DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, escrevendo o livro intitulado Cirurgia Reformada.

EPIGRAMMA.

EMpreza rara, mas de vòs só digna,
A Musa minha, a publicar se atreve:
Reformada a Cirurgia, a penna escreve:
Emendada a ignorancia, o livro ensina.
Methodo novo, em arte peregrina,
Soube recopilar em summa breve
A vossa experiencia, a quem só deve
Todo o credito seu a Medicina.
Reformar a Cirurgia, empreza he rara:
Mas se o mundo aprender do vosso estudo,
Triunfos tirarà da infausta sorte;
Porque a vossa experiencia lhe prepàra,
Neste novo volume, novo escudo,
Para naõ recear golpes da morte.

Do Doutor Joaõ Baptista da Ponte.

EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, Cirurgiaõ dos Exercitos das Provincias de Alentejo, & Beyra, & do numero, & Casa da Serenissima, Augusta, & sempre Real Magestade del-Rey D. Joaõ V. N. S. & Examinador neste Reyno.

OITAVA.

CEsse do Sabio Grego, & de Galeno,
E Avicena o rumor por mais que espante,
Que eu farey que do Tejo atè o Rheno,
Feliciano, tua fama voe, & cante,
Eu farey que o barbaro Agareno
Em vivo jaspe estatuas te levante,
Cesse de Polyphemo altura tanta,
Que outro nome mais alto se levanta.

Seu mayor affeyçoado
Victorino Andrade Loyosa.

AO LECENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA
Cirurgiaõ da Casa Real, Author do livro intitulado Cirurgia Reformada.

OITAVAS.

Em que se glosaõ alguns versos de Camões.

I

Sabio Feliciano, este volume,
Que com pena doutissima escrevestes
Guiado só do ethereo, & claro lume,
Que saber merecer tambem soubestes:
Se a emulos oppostos deo ciume,
Com elle amada patria ennobrecestes.
Chamarse-lhe bem pòde, & com verdade,
Maravilha fatal da nossa idade.

Cantico 1.
Oitava 6.

2

Em natural idioma, & naõ Latino,
Composto està por modo tam facundo;
Que ou seja estrella, fado, ou já destino,
De nenhum dos compostos he segundo:
Mas primeyro serà, que disso he digno,
Pois primeyro que os mais sabio ao mundo:
E sendo Portuguez por qualquer via,
Naõ perdera seu preço, & sua valia.

Cantico 5.
Oitava 92.

3

Porèm se mordaz lingua, ou peyto insano
Com veneno mortifero, ou danado
Coraçaõ, pertender causarlhe dano:
Eu fico que se veja reprovado,
E tambem descuberto o cego engano
Daquelle, que taes artes tem usado:
Mostrando, que quem dâ tal tratamento,
Naõ pòde ter subido pensamento.

Cantico 2.
Oitava 86.

A' luz

4

A' luz do mundo ſabe, & naõ duvido,
Que aceyto haja de ſer a qualquer peyto
Nobre, illuſtre, plebeo, ou entendido,
Fabricando ſobre elle o ſeu conceyto.
Alli veraõ tratar o mais ſubido
Da Chirurgia arte, & com effeyto
Quer Febo (porque a fama o certifique)
Que perpetua memoria delle fique.

Canto 10.
Oitava 54.

5

Contra a Parca cruel, que os nòs deſata
Da chara vida, tem remedios tantos,
Que a força lhe quebrantaõ com que mata:
Naõ ſaõ da magia naõ ſutis encantos;
Saõ da ſabia natura, que une, & ata
Lechinos proprios, ligamentos ſantos,
Sabe ſó quem os vè, & muyto apura,
Que ſegredos ſaõ eſtes da natura.

Canto 5.
Oitava 22.

6

Colirios admiraveis, & os prezados
Julepes, cordeaes de grande eſtima,
Remedio para os olhos moleſtados,
Recreyo ao coraçaõ que ſe laſtima:
Outros pharmacos mais vem preparados,
Que parecèm mandados là de ſima,
Livraõ doentes poſtos em aperto:
A vida eſcapa em ſalvo por acerto.

Canto 2.
Oitava 67.

7

Se o dourado planeta aſſim vos ama,
Sabio Feliciano, & vos inſpira
Sciencia ſaudavel com que a chama
De Venus, & de Marte a fera ira,
De maligno calor, & febre a flamma
Remedea, compoem, extingue, & tira?
Lançay fóra (mortaes) o vaõ receyo,
Que alli tereis ſoccorro, & forte eſteyo.

Canto 6.
Oitava 49.

Bem he logo, que livro tam preclaro
Nas mãos ande de todos os Senhores,
Que nelle admirarão o estylo raro,
Os frutos colherão de suas flores:
Estampe-se este methodo tam claro
Em favor dos mortaes habitadores:
Fazey Feliciano, que se imprima,
Para vos ter o mundo em muyta estima.

Canto 2. Oitava 86.

9

Jà Jupiter supremo tem mandado
Vos dè o sabio Apollo huma coroa;
Naõ de louro, que o rayo fulminado
Despreza, & por mil bocas o apregoa:
Mas do ouro de Ophir o mais prezado,
Que vem là da remota, & nobre Goa,
Digno premio, que a fronte vos ornasse,
Posto que a algum contrario lhe pezasse.

Canto 2. Oitava 99.

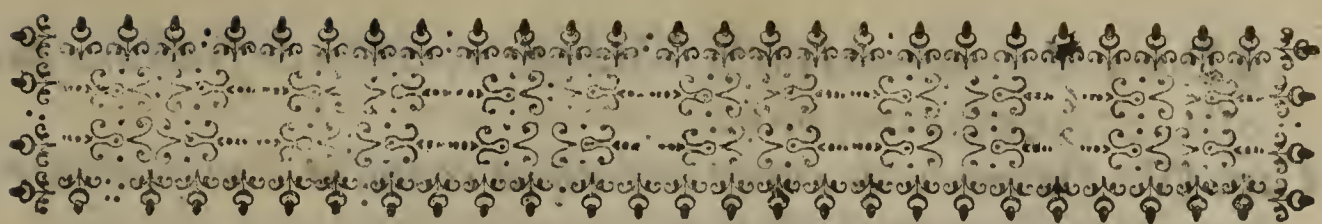
10

Assento tem tambem jà escolhido,
Porque sejais no mundo venerado:
E naõ he dos que o tempo enfurecido
Durar muyto naõ quer, mas sublimado
Ordena, que o logreis favorecido
Como a Lumno por elle tanto amado,
He o lugar que vos dà, & a que vos chama,
Sobre as azas inclitas da Fama.

Canto 9. Oitava 90.

De seu amigo
Bonifacio de Maroia el Peryne.

POR HUM AMIGO DO AUTHOR DA Cirurgia Reformada.

DAis à Cirurgia liçoens
Tam cheyo de engenho, & arte,
Que a Galeno nesta parte
Pondes em admiraçoens:
Nestas mesmas suspensoens
O mundo todo deyxais;
Pois quando a Arte illustrais,
Todos temos para nòs
Que a Arte aprendeo de vòs,
Pois a Arte reformais.

INDI-

INDICE

DOS CAPITULOS QUE SE CONTEM neste primeyro Tomo, & questoens, que sobre as feridas da cabeça se movem.

PARTE PRIMEYRA.

a Dura-

Cap.

PARTE

PARTE SEGUNDA.

Em que ſe trata logo no principio de algumas couſas pertencentes à anatomia do peyto, as quaes o Cirurgiaõ eſtá obrigado a ſaber.

PARTE TERCEYRA.

Em o principio da qual ſe dà noticia de que couſa ſeja ventre, em que partes ſe divide, & de que partes ſe compoem.

Cap.

INDICE

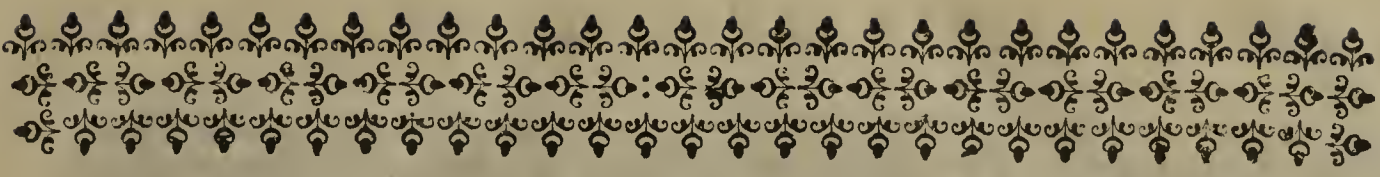
DOS CAPITULOS QUE SE CONTEM no segundo Tomo.

LIVRO PRIMEYRO.

LIVRO SEGUNDO.

&

LIVRO TERCEIRO.

LICEN-

LICENÇAS.

PO'de-se tornar a imprimir o Livro de que se trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 13. de Mayo de 1738.

Fr. R. Alencastre. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

PO'de-se tornar a imprimir o Livro de que se trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença para que corra. Lisboa Occidental 13. de Mayo de 1738.

Gouvea.

QUe possa imprimir o livro de que trata, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso, tornará à Mesa para se conferir, & taxar, que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Mayo de 1738.

Pereira. Teixeira. Vas de Carvalho. Coelho. Costa.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1738.

Fr.R.Alencastre. Teixeira. Sylva. Cabedo. Soares. Abreu.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 16. de Outubro de 1738.

Gouvea.

TAxaõ este livro em papel em mil e trezentos reis, para que possa correr. Lisboa Occidental 20. de Outubro de 1738.

Pereira. Teixeira. Costa. Coelho. Cardeal.
Vas de Carvalho.

CIRUR-

CIRURGIA REFORMADA.

PREFACÇAM.

ODAS as vezes que alguma cousa se disputa, he preciso, para a essencia della se saber, principiar pela sua definiçaõ; porque com nenhuma cousa se declara bem senaõ com ella.

Que cousa he definiçaõ?

Definiçaõ nenhuma outra cousa he, mais que huma oraçaõ composta de genero, & differença, que declara a natureza, & essencia da cousa definida.

Quantas maneiras ha de definições?

Destas definições ha duas maneiras, huma essencial, & outra accidental.

Qual he a definiçaõ accidental?

Definiçaõ accidental, he aquella que explica a natureza das cousas dos seus accidentes proprios, ou communs, como por exemplo: Que cousa he homem? Homem he animal risivel, que consta de dous pés.

Definiçaõ essencial qual he?

Definiçaõ essencial, ou propria, he a que consta de genero, & differença, como por exemplo o mesmo homem: Que cousa he homem? Homem he animal racional; & deste modo he a definiçaõ essencial, porque ao homem lhe pertence o ser de racional. Alèm destas duas definiçoens, ha outra a que chamaõ descriptiva, a qual se define por este modo.

Definiçaõ descriptiva qual he?

Definiçaõ descriptiva he aquella, que naõ se converte com a cousa definida, & pòde convir a muytas, como por exemplo:

 Que

Que cousa he cavallo? Cavallo he hum animal de quatro pés: mas nem por isso fica explicado pela definiçaõ, porque a muytos animaes, sem que seja o cavallo, convem ter quatro pés; & por isso se diz ser esta definiçaõ descriptiva: porèm a definiçaõ essencial naõ convem com nenhũa outra cousa mais que com a mesma definida.

Sabido pois que cousa seja definiçaõ, & quaes suas differenças, resta saber qual seja a definiçaõ da Cirurgia; & supposto que Guido a defina por dous modos, como nelle se póde ler, ou em Antonio Ferreyra, o qual tresladou a Guido em (quasi todo) o capitulo universal, com tudo para livrar aos principiantes de confusaõ; & poderem estes satisfazer cabalmente com huma só reposta, a defino assim.

Guid.cap. singul.pag. m.2.

Cirurgia que cousa he?

Cirurgia; tomando-a geral, & particularmente, he huma arte, ou sciencia que ensina a curar as enfermidades do corpo humano, unindo, cortando, cauterizando, & exercitando outras muytas obras no dito corpo.

De donde se diriva o nome de Cirurgia?

Diriva-se o nome de Cirurgia do vocabulo Grego *Chir*, que quer dizer mão, & de *Argos*, ou *ergia*, que significa obra, & ambos juntos querem dizer, obra manual.

Em quantas partes se divide a Cirurgia?

Divide-se a Cirurgia em duas partes, em Theorica, & em Practica.

Qual he a Theorica?

A Theorica he Arte, porque he collecçaõ de muytos preceytos; & póde-se chamar sciencia em quanto ensina os seus principios adquiridos por demonstraçaõ.

Qual he a Practica?

Pratica se diz, porque se diriva de huma voz Gtega *Praxis*, que he o mesmo que dizer, *acto*, o qual he de duas maneiras, acto primeyro, & acto segundo.

Acto primeyro qual he?

Acto primeyro he o mesmo q̃ a fórma q̃ os Filosofos poem, ou seja essencial, ou accidental; que os accidentes em seu genero tambem tem sua fórma a que Galeno chama temperamento.

Acto segundo qual he?

Acto segundo, he qualquer operaçaõ que influe, ou se faz por meyo do primeyro acto. Tambem esta voz *Praxis* tem outra significaçaõ que tomada nella, val o mesmo que dizer operaçaõ;

raçaõ; esta voz, segundo Aristoteles, he em duas maneiras, activa, & factiva, & neste lugar quando se diz practica, tomase por operaçaõ activa, por meyo da qual o Cirurgiaõ com a obra manual, & o Medico com as dietas, & bebidas exercitaõ suas Artes.

Qual he o sugeito da Cirurgia?

O sugeito da Cirurgia, he o corpo humano exposto, & sugeito a muytas enfermidades.

Que cousa he enfermidade?

Enfermidade, he huma disposiçaõ preternatural, ou contra a natureza, (que tudo he o mesmo) a qual por si impede, & arruina as acçoens do corpo humano.

Porque se chama disposiçaõ preternatural?

Chama-se disposiçaõ preternatural, para distinguir a saude da doença, como por exemplo: a dor he accidente, & ás vezes he taõ grande esta dor, que impede as acçoens, & faculdades; porém naõ as impede por si, mas sim porque tem ás vezes de doença.

Da Cirurgia, & do corpo humano, que he o sogeito material, della (como acima se diz) deve o Cirurgiaõ ter inteira noticia, porque segundo *Averroez*, todas as artes que consistem em practica, contèm tres cousas necessarias em si, as quaes ha de saber a pessoa, que as quizer exercitar. A primeira, ter conhecimento das partes de seu sugeito. A segunda, que fim ha de ter em o tal sogeito. A terceira, que instrumentos convem para o exercicio da tal arte.

Tudo isto diz Averroez nas seguintes palavras: *In arte practica, in eo quòd tales sunt, tria continere videatur; primum, notitiam suorum locorum subjectorum; secundò finem adducendum in locũ illius subjecti; tertiò opportuna instrumenta, quibus uti debet.*

Averr. prim. Collig. cap. 2.

Todas estas tres cousas está obrigado o Cirurgiaõ a saber, porque todas andaõ taõ identificadas, & unidas, que naõ se póde chamar bom Cirurgiaõ aquelle, a quem lhe faltar algũa.

A primeira, & principal cousa, que o Cirurgiaõ, para ser perito, deve ter, he ser bom Anatomico, porque *est conditio sine qua non*, que só sendo bom Anatomico, he que poderá ser bom Cirurgiaõ, por cuja causa disse Galeno: *Priùs debes ad dissectiones accedere, ibique accuratè admodum spectare*: que primeiro que tudo deve o Cirurgiaõ aprender a Anatomia. E a razaõ he; porque a Anatomia ensina muytas cousas, como diz o mesmo Galeno: *Anatomia multa docet.* E aquelles que cuydaõ, que

Gal. lib. de Semine cap. 16.

Galen. 7. de Placit. Hip. & Plato. c. 3

para ſerem anatomicos, lhes baſta a lição dos livros, enganaõ-ſe; porque (ſegundo o meſmo Galeno) naõ he poſſivel que ſe ſaiba eſta ſcientifica arte ſó pela liçaõ dos livros, mas ſim vendo-a obrar, & obrando-a, porque ſó aſſim ſe póde contemplar a obra da natureza: *Quicumque igitur vult operum naturæ eſſe contemplator, non oportet eum anatomicis libris credere, ſed propriis oculis ſpectandum.* Iſto meſmo enſina Cornelio Celſo, quando diz: *Neceſſarium ergo eſſe, incidere corpora mortuorum, &c.* Por tanto he neceſſario cortar, & abrir os corpos dos mortos. E finalmente iſto nos enſina a quotidiana experiencia que temos, & eſtamos vendo, naõ ſó neſta arte, mas em qualquer officio. Hum marcineiro (por exemplo) ſenaõ ſouber a qualidade da madeira em que ha de obrar, & de que modo, ou como corre a vea della, he ſem duvida, que naõ ſó ha de obrar torpemente, mas ha de perder a madeira. Pois ſe iſto ſuccede de ſe ignorar a toſcura de hum madeiro, que ſerà ignorando-ſe a admiravel fabrica, & compoſiçaõ do corpo humano?

Gal 2. de uſu part. cap. 3.

Celſ. in præf. pag. m. 7. n. 5.

O que ſuccede, he dizer hum, que eſtava hum pedaço de Diafragma ſahido por huma ferida fóra, do embigo para bayxo, ſendo huma porçaõ de zirbo. Dizer outro, que a cauſa de hum doente padecer huma terçãa continua, era o eſtar o figado cheyo de materia já corrupta, & o bofe, que abaixo do dito figado eſtava, ter huma ponta já de todo reſecada, quando todos ſabem que o bofe eſtá no peito, como ſe diz na ſegunda parte deſte livro. Eſtes ditos pelo que tem de alheyos da razaõ parecem incriveis, mas do primeiro foy teſtemunha o Licenciado Franciſco da Cruz, & do ſegundo póde teſtemunhar o Doutor Joſeph Rodrigues Froes. E de donde naſcéraõ taõ barbaros ditos, ſenaõ da falta da anatomia? De ſe ignorar eſta ſciencia ſuccede a deſgraça de aleijarem a huns, offendendo-lhes algum nervo, & de matarem a outros, vulnerando-lhes as arterias, & de naõ ſaberem fallar, nem conhecer a organizaçaõ do corpo, ou de qualquer parte delle. Para ſe livrarem pois deſtas deſgraças, & para ſaberem o como haõ de obrar em qualquer parte do corpo humano, he que digo ſer preciſo aos Cirurgioens, para haverem de ſer peritos, ſerem anatomicos, & que ſem iſſo he impoſſivel o deixarem de ſer eſtultos. A meſma vulgata enſina iſto: porque quando querem acreditar algum eſtrangeiro por grande Cirurgiaõ, dizem que he anatomico, o que muytas vezes he falſo.

Segunda

Segunda cousa necessaria ao Cirurgiaõ qual he?

A segunda cousa necessaria ao Cirurgiaõ, he o fim que ha de ter qualquer genero de soluçaõ de continuo: porque o Cirurgiaõ, he obra sua ajuntar as partes, que estaõ sem a uniaõ, que devem ter, & com esta obra desiste de todas as mais, porque o fim das obras manuaes, naõ he o fazellas, mas sim o acaballas. Mas nem por isto se deve entender, que o Cirurgiaõ està obrigado a curar todas as enfermidades, porque ha algumas sugeytas a esta Arte, que de sua natureza saõ incuraveis.

Terceira cousa precisa ao Cirurgiaõ qual he?

A terceira cousa, que he precisa ao Cirurgiaõ, he ter boa raciocinaçaõ, & discurso, para saber com que remedios, ou instrumentos ha de conseguir o dito fim.

Com que instrumentos obra o Cirurgiaõ?

De duas differenças de instrumentos costuma usar o Cirurgiaõ: huns communs a todas as queyxas, & partes; & outros proprios a partes, & queixas particulares.

Quaes saõ os instrumentos communs?

Os instrumentos communs, huns saõ farmacos, & outros ferros; os farmacos, saõ unguentos, emplastros, oleos, pôs, cataplasmas, xaropes, & purgas; os de ferro, saõ navalha, tezoura, postemeiro, pinsas, tentas, tenazes, agulhas, & cauterios.

Quaes saõ os instrumentos proprios?

Os instrumentos proprios saõ, *Trepano*, na cabeça; *Speculum auris*, no ouvido; *Badal*, na garganta; *Speculum pectoris*, que serve para alargar as feridas estreitas do peyto; *Speculum matricis*, para dilatar o pudendo, & collo da madre, quando se quer tirar alguma criança; o serrote para serrar algum membro, &c. Todos estes instrumentos saõ necessarios ao Cirurgiaõ, para poder exercitar as obras da Cirurgia.

Quantas saõ as obras da Cirurgia?

Tres saõ as obras da Cirurgia: Primeira, apartar o que està junto; isto se faz, quando se abre algum apostema, ou se dilata alguma caverna, ou se faz alguma contra-abertura, ou outra semelhante obra. Segunda, ajuntar o apartado; esta obra se exercita todas as vezes que se unem as feridas; ou se restitue algum osso a seu lugar; ou se cicatriza alguma chaga. A terceira, extirpar o superfluo: faz-se esta obra, quando se extirpa alguma carne superflua, ou alguns tumores, como saõ os *Atheromas*; ou algum membro estiomenado, ou ossos separados, & outras semelhantes cousas.

Que eousa he causa de enfermidade?

Causa de enfermidade, he aquella, que póde produzir algum effeito: pelo que a segunda cousa preternatural, que destroe a natureza humana, he a causa de enfermidade.

Que cousa he accidente de enfermidade?

Accidente de enfermidade, he o que a acompanha do mesmo modo, que a sombra acompanha o corpo.

Intemperança que cousa he?

Intemperança, he hum excesso de huma de duas qualidades dos elementos.

Quantas maneiras ha de intemperanças?

De cinco modos póde ser a intemperança; huma quente, que faz as erysipelas, & febres; fria, que faz as hydropesias; seca, que faz os scirrhos; humida, que faz os edemas; & outra a que chamaõ intemperança nûa.

Intemperança nûa que cousa he?

Intemperança nûa he, quando a alguma pessoa se lhe aquenta muyto a cabeça por haver estado ao Sol, ou ao fogo; & naõ obstante ser esta intemperança quente, com tudo chamase-lhe nûa, porque naõ he por diffluxo de humor quente. Do mesmo modo, se se detiver na maõ huma pouca de neve, & com ella se resfriar muyto, chamarseha a isto, huma intemperança nûa fria; & a que for causada por fogo, intemperança nûa seca.

Que cousa he principio?

Principio, he aquillo, que naõ he effeito de outra cousa, antes as outras cousas saõ feitas dos principios.

Quantos saõ os principios?

Conforme a opiniaõ de Aristoteles, saõ tres os principios; materia; fórma, & privaçaõ, ainda que a privaçaõ naõ he por si verdadeiro principio, mas sim *per accidens*; de modo, q̃ os principios verdadeiros das cousas naturaes saõ dous: a materia prima, & a fórma substancial.

Que cousa he materia prima?

Materia prima, he hum principio géral a todas as cousas do mundo, atè os Ceos, & Estrellas; & por razaõ deste principio, todas as cousas naturaes convèm entre si, & foy necessario por esta causa o outro principio, que he a fórma substancial.

Quantas saõ as cousas naturaes?

As cousas naturaes saõ sete; elementos, compleiçoens, temparamentos, virtudes, faculdades, operações, & espiritos.

Que

Que cousa he elemento?

Elemento, he hum corpo, em o qual os outros se resolvem, & elle naõ he resolvido em outros corpos; porque, confórme o que diz Hippocrates, quando morre o homem, & as mais cousas naturaes, vay o calor, para o calor, o frio para o frio, a humidade para o humido, & a secura para o seco.

Hipp lib. de natur. human. text. 5.

Quantos saõ os elementos?

Os elementos saõ quatro, Terra, Agua, Ar, & Fogo. Estes elementos saõ contrarios nas qualidades, porque a Terra he fria & seca; a Agua, fria & humida; o Ar, quente & humido; & o Fogo quente & seco.

Que qualidades tem?

A terra, he elemento frio & seco, denso, & pezado, chamado dos Chymicos, *Caput mortuum*; (tambem chamaõ *Caput mortuum* aos residuos de qualquer cousa.) A agua he elemento frio & humido, grosso, & moderadamente denso, ao qual chamaõ os Chymicos, *Phlegma*. O Ar, he elemento quente & humido, raro, & medianamente leve, a este appellidaõ os Chymicos, *Mercurio*. O Fogo, he elemento quente & seco; summamente raro, & leve, intitulado pelos Chymicos, *Sulphur*.

Que cousa he calor?

Calor, he huma qualidade primeira, a qual desagrega, & aparta as cousas de differente genero, como de continuo se está vendo nos ourives, que com o fogo separaõ a prata do ouro.

Que cousa he secura?

Secura, he aquella que com difficuldade se figura, como se vè em as chapas de bronze, que com muyta difficuldade se póde gravar nellas alguma cousa, porèm depois de gravada, conserva-se por muyto tempo.

Que cousa he frialdade?

Frialdade, he huma qualidade primeira, que congrega, & ajunta as cousas de genero differente, assim como a agua, & todas as cousas que nella se contèm.

Que cousa he humidade?

Humidade, he aquella que recebe a figura com facilidade, & com a mesma a deixa, assim como a agua, que está dentro em hum vaso, que a perde com facilidade.

De donde se fazem os elementos?

Da materia prima, & da fórma substancial se fazem huns corpos simplices, a que os Filosofos chamaõ elementos, & estes tem o primeiro lugar entre as cousas naturaes, & tem duas significa-

nificaçoens; huns o tomaõ por Terra, Agua, Ar, & Fogo; outros pelas partes similares do corpo humano: porque assim como os quatro elementos saõ principio de todas as cousas, assim as partes similares saõ principios das organicas. Do mesmo modo, que as cousas naturaes saõ communs os quatro elementos, assim ha outros proprios dos animaes sanguineos, que saõ os quatro humores.

Quantos saõ os humores, & quaes saõ?

Sangue, colera, fleima, & melancolia; porque assim como se compoem os corpos naturaes dos quatro elementos, assim do mesmo modo se fazem, & nutrem os corpos sanguineos dos quatro humores.

Que cousa he humor?

Humor, he hum corpo humido, & fluido, apto para nutrir as partes do corpo.

Parte similar, ou simplez, que cousa he?

Parte similar, he a que divide em partes cada huma dellas, assim como musculos, arterias, ossos, cartilagens, & outras semelhantes.

Parte organica, ou composta, que cousa he?

Parte organica, he a que se compoem das similares, ou simplices, que tudo he o mesmo, assim como a cabeça, braço, pè, & outras semelhantes, que se compoem de ossos, veas, nervos, arterias, & outras semelhantes, por cuja causa lhe chamaõ partes organicas, ou compostas, que tudo he o mesmo.

Que cousa he temperamento?

Temperamento, he a propria natureza de cada cousa, a qual consta de calor, frialdade, humidade, & secura.

Nota.

Notando, que hum mesmo temperamento naõ se acha em todas as cousas naturaes; porque huns o tem quente & seco, outros quente & humido, &c. & isto provem de naõ acudirem os elementos de huma mesma maneira as cousas naturaes, nem taõ pouco as constellaçoens saõ nellas de hũa mesma maneira, segundo a opiniaõ de Ptolemeo.

Ptolem. aph.74.

Quantas divisoens ha de temperamento?

Tres divisoens ha de temperamentos, a primeira contèm em si huns que saõ temperados, & outros que o naõ saõ; dos temperados ha duas differenças, huns que chamaõ temperados *ad justitiam*, & outros temperados *ad pondus*.

Qual he o temperamento ad justitiam?

Temperamento *ad justitiam*, he o que de direito dà a cada parte

parte o que he ſeu, para poder exercitar ſuas acçoens, aſſim como o oſſo, cujo temperamento he frio, & ſeco, & *ad juſtitiam* he duro, porque para ſer firmamento das mais partes *ad juſtitiam*, lhe he devido eſte temperamento.

Qual he o temperamento ad pondus?

Temperamento *ad pondus*, he aquelle, em o qual ſe acha igual porçaõ das quatro qualidades, ou das ſegundas.

Qual a ſegunda diviſaõ dos temperamentos?

A ſegunda diviſaõ dos temperamentos, inclue nove; quatro ſimplices, quatro compoſtos, & hum temperado.

Temperamento ſimplez, ou compoſto, qual he?

Temperamentos ſimplices ſaõ, como quando huma qualidade ſó excede; temperamentos compoſtos ſaõ, quando excedem duas qualidades.

Qual he a terceyra diviſaõ?

A terceyra diviſaõ dos temperamentos conſiſte, em que hũs ſaõ de todo o corpo; & outros de alguma parte, porque cada parte tem ſeu temperamento differente.

Temperamento nativo que couſa he?

Temperamento nativo, ou compleiçaõ natural, que tudo he o meſmo; he o que naturalmente ſe acha em o corpo humano; & eſte temperamento póde-ſe mudar com as comidas, como por exemplo: Pedro, que tem o temperamento quente & humido, pòdeſe-lhe mudar; comendo mantimentos frios & ſecos, & eſte temperamento chama-ſe *adquiſito*.

Temperamento innato qual he, & quantas maneiras ha delle?

Temperamento adquiſito qual he?

O temperamento innato, he o que tem o homem deſde ſua geraçaõ: eſte tal temperamento he de duas maneiras: primeira, por ſe ter gerado de bom ſperma; & ſangue menſtruo, por cuja cauſa vive a creatura ſaã; & ſe ſe gera de máo ſperma, & de máo ſangue, vive ſempre com moleſtia. Segunda, he innato, & natural, o qual tem fim em os velhos, como ſe eſtá vendo tornarem-ſe frios & ſecos com a idade.

Que couſa he idade?

Idade, he huma mudança do temperamento nativo a mayor ſecura, adquirida pelos annos.

Que couſa he operaçaõ?

Operaçaõ, he huma obra da natureza preciſa ao corpo humano.

De quantas maneiras ſaõ as operações?

De duas maneiras ſaõ as operaçoens, ou principaes, ou menos

nos principaes: as principaes, saõ geraçaõ, acçaõ, & nutriçaõ; as menos principaes, saõ; attractiva, retentiva; concoctiva; & expulsiva.

Que cousa he espirito?

Espirito, he huma substancia ignea, & aerea, feito do mais subtil dos quatro elementos.

Porque se diz igneo, & aereo?

Diz-se igneo, & aereo, por ter mais porçaõ de fogo, & ar, & porque sempre se movem; sem nunca estarem quietos.

Quantas maneiras ha de espiritos?

Dizem os antigos haver tres differenças de espiritos, a saber, animal, vital, & natural, & que estes distribuem suas faculdades pelas partes principaes ás menos principaes, para exercitar suas acçoens.

Mostrá-se como naõ ha mais que dous espiritos.

Porém com todo o devido respeito a taõ grandes Mestres, digo, que naõ ha mais que dous espiritos, animal, & vital; prova-se este meu dizer, em que no figado naõ ha materia de que se faça espirito, porque o sangue, que no figado se acha, he mais grosso do que convèm para a geraçaõ do tal espirito; nem no figado ha cavidade como no coraçaõ, & no cerebro; & se a cavidade está nas veas, como estas naõ tem mais que huma tunica, conforme a doutrina de Bartholino, & de todos os mais Anatomicos, facilmente se resolveria, & seria de grande inconveniente.

Bartholin. Anat. libel. 1. de Venis, lib. 1. cap 2. pag. m. 593.

Galeno entẽde por espirito natural o calor.

Dizer Galeno, que ha espirito natural, he porque entende por espirito, o calor natural que tem o homem desde o instante em que se gera; deste tem muyta copia os meninos, porque a experiencia o está mostrando em o muyto que comem, & digerem; & a razaõ he; porque naõ só comem para se sustentar, como tambem para crescer. Visto o que, naõ ha mais que dous espiritos; animal no cerebro, & vital no coraçaõ.

Que cousa he espirito animal?

Espirito animal, he o que se faz do espirito vital, & do ar, que pelo nariz sobe ao cerebro por beneficio da faculdade concoctiva, que está no vacuo, que ha debayxo do osso crivoso aonde o dito ar se prepara, & mediante este espirito, faz o cerebro suas acções.

Que cousa he espirito vital?

Espirito vital he aquelle, que se faz do ar, & do vapor do sangue.

De

De que se faz o espirito vital?

A causa efficiente deste espirito, he o temperamento do coraçaõ; & a material; he o ar que se respira, o qual vay pela traca arteria ao bofe; & delle ao coraçaõ; & quando se dilata, o attrahe pela arteria venosa; & este ar preparado no bofe, o altera de novo a faculdade concoctiva do coraçaõ; & o mistura com os vapores do sangue; que se cozem em o ventriculo esquerdo.

Que cousa he indicaçaõ?

Indicaçaõ, he huma demonstraçaõ, ou sinal do que se ha de fazer, para curar methodicamente, & como convèm.

Quantas differenças ha de indicaçoens?

Duas differenças ha de indicaçoens, humas que saõ curativas, & outras que o naõ saõ.

Quantas saõ as indicaçoens curativas?

As indicaçoens curativas saõ tres: a primeyra se toma da enfermidade; a segunda, da natureza da parte affecta; & a terceyra, do ar ambiente.

Quaes saõ as que se tomaõ da enfermidade?

As que se tomaõ da enfermidade, saõ tantas, quantas saõ as especies das enfermidades, & causas de que se fazem.

Quaes saõ as que se tomaõ da natureza da parte?

As da natureza da parte saõ, quando as taes enfermidades occupaõ alguma cavidade, ou membro principal, ou alguma parte muyto sensivel.

Quaes se tomaõ do ar ambiente?

Do ar ambiente, se entende, pela regiaõ em que habita o enfermo, & pelo tempo, se he inverno, ou estio. Tambem se toma dos accidentes, como quando huma enfermidade se dilata tanto, que debilita, & prostra as forças do enfermo; neste caso devem-se restituir as forças, ainda que o alimento, & medicamento, que para isso se aplicar, seja nocivo à enfermidade.

Que cousa he methodo?

Methodo, he huma via universal, commua a todas as particulares.

Qual he a commua universal?

A commua universal, he aquella, mediante a qual se achaõ as cousas occultas, & achadas se dispoem, & com razaõ se declaraõ.

Qual he a particular?

A particular he a ordem, & razaõ, que se guarda em ensi-

ensinar bem as artes, & sciencias; & destas duas a que merece o nome, he a universal; por comprehender as particulares.

Em quantas partes se divide o methodo?

Divide-se o methodo em tres partes, as quaes saõ, methodo de compor, methodo de resolver, & methodo de declarar.

Qual he o methodo de compor?

Methodo de compor, he aquelle, que se guarda, quando alguns simplices se fazem compostos, como unguentos, emplastros, &c.

Qual he o methodo de resolver?

Methodo de resolver, he o que de todo manda para as partes, porque conhecido o todo, com facilidade se conhecem as partes: *Exempli gratia*: conhecendo-se o homem, conhece-se q̃ está composto de partes simllares, como veas, arterias, nervos, & ossos, &c. de organicas, como braços, mãos, pernas, pès, &c.

Methodo de declarar, qual he?

Methodo de declarar he, quando se disputa alguma cousa, que principia por sua definiçaõ; de modo que os methodos saõ de tres especies: impirico, methodico, & racional; advertindo porèm, que entre o impirico, & racional ha esta differença, que os impiricos curaõ com experiencia, & os racionaes com methodo, & razaõ.

Cousas naõ naturaes quantas, & quaes saõ?

As cousas naõ naturaes, saõ, ar, comer, beber, quietaçaõ, movimento, somno, vigilia, repleçaõ, evacuaçaõ, & os accidentes da alma, que saõ ira, tristeza, & alegria; a estas cousas se ajuntaõ o tempo do anno, a regiaõ em que se vive, & o uso venereo.

Porque se chamaõ naõ naturaes?

Naõ faltará quem diga, que parece cousa impropria o nome de naõ naturaes a estas cousas: porque na verdade ellas parecem taõ naturaes, que he impossivel o viver sem ellas. Porèm a razaõ que ha para se chamarem naõ naturaes he, pelo indifferente modo com que se haõ na conservaçaõ da saude; porque esta se perde, & arruina com o máo uso das ditas cousas; & com o bom uso dellas se conserva, & augmenta a saude.

Qual he o fim da Cirurgia?

O fim da Cirurgia, he curar a enfermidade de modo, que naõ reincida por mal curada; & depois de saõ o enfermo, ensinarlhe hum regimento, ou modo de viver, com que conserve a saude quanto lhe for possivel.

CI-

CIRURGIA REFORMADA.

QUESTAM I.

Em a qual se averigua, se a uniaõ das feridas he obra dos medicamentos, ou se da natureza, & do Cirurgiaõ. E mostra-se, como he obra da natureza.

TODOS sabem, & naõ ha professor desta faculdade, que ignore, que a commua, & primeira tençaõ nas feridas, he a uniaõ, a qual o Cirurgiaõ intenta com a costura, ou atadura, & a natureza aperfeyçoa com o sangue bom que corre a manter a parte, em que consiste a obra & cura, & naõ em os medicamentos, como entenderaõ Hugo Montano, Enrique, Theodoro, & outros muytos, os quaes vendo, & experimentando os bons successos de suas curas, attribuhiaõ o effeito ao remedio, & naõ à obra da natureza, & diligencia do artifice.

Qual he a commua tençaõ nas feridas?

Para a cura de qualquer enfermidade concorrem tres cousas, a saber, a natureza como principal agente, ou administradora mediante o calor, & espirito natural; o medicamento como instrumento de fóra; & o Cirurgiaõ, ou Medico como ministro. Se pois a natureza he a que como agente ha de usar do remedio como quizer, & conforme a disposiçaõ, ou indisposiçaõ em que, ou com que se achar; & se o Cirurgiaõ, ou Medico o ha de eleger segundo parecer conveniente, infere-se, que naõ he do medicamento a obra, mas sim da natureza, & do artifice.

Quantas cousas concorrem para a cura de qualquer enfermidade?

Prova-se isto com o que de continuo se està vendo, madurarem-se muytos apostemas com medicamentos resolutivos, resolverem-se outros com maturativos, como eu tenho visto muytas vezes, & os Medicos experimentaõ o mesmo, porque dando a hum doente remedio purgante, surte o effeito de vo-

mitivo, & dando hum vomitorio a outro, faz a obra de purgante &c. sendo causa de taõ differentes effeitos a indispoficaõ em que os humores se achaõ, como Lupecio diz, emendando, ou cooperando a natureza, quando está boa, o erro do Medico, ou Cirurgiaõ; que isto querem dizer as suas palavras: *Natura bona non solùm morbos sanat, sed medici errores cooperit.*

Anton. Ferr. lib. 2. pag 57. in fin. Lupec. animadvers. medicin.

Quantas vezes succede vermos feridas incisas ao comprimento de huma perna, ou braço, unirem sem medicamento algum que se lhe applique mais, que só a atadura encarnativa com que se ata? & de quem he esta obra, senaõ da natureza, & do artifice? deste em unir os labios da ferida, & depois de juntos, conservallos com atadura; & da natureza, que com o sangue bom que corre a manter a parte, a aglutina, & aperfeyçoa desorte, que parece naõ houve alli soluçaõ de continuo. Esta he a commua, & primeira tençaõ nas feridas, a qual o Cirurgiaõ alcança mediante a obra da boa natureza.

Naõ faltarà quem duvide desta verdade, dizendo, que a mesma atadura he o remedio, que à ferida se applica; mas os que isto disserem, naõ sey se descobriraõ a qualidade de tal remedio. Tambem poderàõ dizer, que se os remedios naõ obraõ, mas só sim a natureza, & o artifice, para que se applicaõ às feridas estopadas, & panos de clara de ovo para as unirem, se a uniaõ he obra da natureza, & naõ do medicamento: Ao que respondo:

Qualidade dos repercussivos proprios.

A qualidade que tem os medicamentos que repercutem propriamente, he o serem frios & secos, & adstringentes, cuja qualidade tem a clara de ovo, a qual repercute o humor que pou força da dor quer correr à parte ferida, para que ficando desta sorte menos fatigada a natureza, possa fazer a uniaõ mais brevemente; & sem o dito medicamento sempre havia unir, mas (talvez) com mayor vagar.

Do *balsamo de Aparicio* dizem tambem, que tem virtude de unir, digerir, mundificar, encarnar, & cicatrizar: porèm para que se despersuadaõ do que para si tem, leaõ attentamente o que àcerca disso julgo.

Digestivos proprios, & sua qualidade. Differenças de digestivos improprios, & suas qualidades.

Differentes qualidades attribuem os AA. aos medicamentos com que se conseguem as ditas tençoens, & os dividem em especies; porque dos digestivos dizem haver huns que saõ quentes & humidos, a que chamaõ digestivos proprios, como saõ todo o ovo por si só, ou misturado com oleo rosado; & que estes servem para as partes carnosas. Outros que digerem impropriamente, dos quaes ha duas differenças: huns frios & secos

como

como todo o ovo com çumo de tanchagem, ou com çumo de erva moura &c. os quaes mandaõ usar nas chagas com inflammaçaõ; & outros quentes & secos como o digestivo de trementina, ou a gema de ovo mista com oleo de Aparicio; & destes mandaõ usar sobre juntas, & partes nervosas.

Dos mundificativos fazem duas differenças; huns que mundificaõ cozendo, ou brandamente, (que he o mesmo) & outros que mundificaõ abstergendo, isto he, com força. Os brandos, que mundificaõ cozendo: saõ o xarope, ou mel rosado; & os fortes, saõ o unguento Egypciaco, os pòs de Joannes, & outros semelhantes, a estes taes attribuem a qualidade de quentes & secos.

Differenças, & qualidade dos mundificativos.

Aos encarnativos daõ a qualidade de quentes & secos moderadamente, assinalando por melhor entre todos o xarope rosado misto com pòs de myrrha & incenso em pouca quantidade; & dizem que com o xarope alimpaõ o humor crasso, & com os pòs desecaõ o humor tenue.

Encarnantes, & suas qualidades.

E dos cicatrizantes dizem ser frios, & secos, & fazem duas differenças delles: huns que cicatrizaõ propriamente, como o emplastro *geminis*, o *diapalma* &c. & outros que cicatrizaõ impropriamente, ou *per accidens*, como saõ agua luminosa, agua lipis por si, ou destemperada, & outros semelhantes medicamentos. E naõ sey eu que se possaõ dar qualidades taõ differentes em hum só remedio, do qual, & de todos os mais, se bem advertirmos o que delles dizem, acharemos, que tudo he pelo contrario, & que todas as ditas obras saõ da natureza.

Cicatrizantes, suas differenças, & qualidade.

Os medicamentos quentes & humidos, a que chamaõ digestivos proprios, naõ servem mais, que de anodinos, que mitigando a dor da parte, deixaõ a natureza mais desembaraçada para poder fazer a degestaõ. Os improprios frios & secos, naõ saõ outra cousa mais, que alterantes, dos quaes o Cirurgiaõ usa como adjuvante da natureza, para que defendendo que naõ mande mais à parte doente, coza com mais facilidade o humor que nella està. E os quentes & secos, naõ se applicaõ senaõ como corroborantes, & confortantes dos nervos, para que a quentando-os, & confortando-os, se naõ divirta a natureza em os soccorrer, & só acuda à digestaõ das materias, repercutindo tambem impropriamente o humor, que desordenadamente quizer correr à parte, o que tudo se deyxa ver, & entender em Antonio Ferreira na regra dos repercussivos, adonde diz serem os proprios frios, & secos: eys-ahi a qualidade dos digestivos improprios,

Notai.

Digestivos improprios de que servem?

Ferr. lib. 2. pag. 55.

proprios, que se applicaõ nas inflammaçoens; & aos quentes & secos que tambem digerem impropriamente, chama repercussivos improprios. Nos repercussivos largos, traz o oleo rosado, e o leite de peito, & nos anodinos a gema de ovo, o qual composto fica sendo anodino, & alterante, a que chamaõ *digestivo proprio.*

De que servem os mundificativos?

Os mundificativos fortes naõ servem mais, que de consumirem exteriormente as sordicies, que o humor preternatural, & o ar estranho imprimiraõ na parte, por dissipaçaõ do calor natural; & para que a natureza obrigada da dor, que o medicamento lhe causa, acuda com mais espiritos à parte, para consumir, ou separar as taes sordicies: o que manifestamente se conhece ser assim, em que se a natureza falta, o remedio naõ obra, & a chaga apodrece.

Como obraõ os encarnativos?

Os encarnantes obraõ, quasi como os mundificantes, consumindo a humidade preternatural, ou superflua, que a natureza manda para a regeneraçaõ da nova carne: & como manda em muyta copia, he necessario, que o Cirurgiaõ use do tal remedio para consumir a superflua humidade, ficando só a precisa para a produçaõ da nova carne.

Os cicatrizantes como obraõ?

Os cicatrizantes desecaõ com a secura a humidade, & com a frieza impedem que naõ venha tanta à parte, para que assim possa a natureza produzir novo couro. De todo o dito se colhe, que da natureza he a obra, & naõ dos medicamentos, porque estes sómente saõ (sendo applicados como, & quando convèm) hum instrumento, ou bordaõ de que a natureza se ajuda, para com mayor brevidade fazer a sua operaçaõ.

Mostra-se como tambem he do Cirurgiaõ a obra da uniaõ.

He tambem do Cirurgiaõ a obra, & naõ do remedio, porque só o Cirurgiaõ póde valer, & acodir à natureza nas suas impossibilidades, como por exemplo em hum fluxo de sangue arterial, ou venal grande, ou em huma punctura de nervos, & outros semelhantes casos, em que nem a natureza, nem remedio algum póde vencer, se o Cirurgiaõ com suas operaçoens lhe naõ acodir. E sendo isto assim, & que nenhuma ferida póde unir por primeira tençaõ sem que o artifice a una, & conserve unida com costura, ou atadura; he consequencia infallivel, que a uniaõ naõ he obra de medicamento farmaco, mas sim da natureza, & do artifice.

Comprova-se tudo isto com o que diz Guido: que na maõ do Cirurgiaõ, ou Medico naõ està o sarar a todos os doentes; porque se na cura das enfermidades a virtude que nos governa faltar,

tar, convertendo indevidamente as mesinhas da potencia, & virtude que tem; em obra para aproveytar, & soccorrer a doença; naõ se deve esta culpa imputar ao Cirurgiaõ, ou Medico, mas sim à falta da natureza. E deste dito se colhe, que a natureza he a que principalmente obra como agente; & em segundo lugar o Cirurgiaõ, ou Medico, que como Ministro deve fazer eleiçaõ do remedio competente à queyxa, & estado della.

Conclua-se, & authorize-se esta questaõ com o que diz Galeno: *Coalescere autem facit ea, quæ invicem distant, ac pristinam restituit unitatem ipsa natura: nostrum verò opus est, ut diximus, applicare extrema distantium partium, atque ita, ut in unum coacta sunt, conservare.* Que quem ajunta (diz Galeno) ,, & conserva as partes distantes, & as restitue à sua antiga, & ,, primeira uniaõ, he a natureza: & que do Cirurgiaõ he a obra ,, de reduzir, & ajuntar os labios da ferida que estaõ separados, ,, para que por meyo desta diligencia, faça a natureza a uniaõ. ,, Esta sentença de Galeno explica bem claramente, que dos remedios naõ he a obra da uniaõ, mas sim da natureza, & do artifice.

Gal. c. 90. Art. Medicin. lib. 3.

O como a natureza faz esta uniaõ, diz Argenterio explicando o capitulo noventa de Galeno acima allegado, dizendo: *Fit autẽ exiguè istius carnis generatio, cùm sanguis attrahitur à partibus carnosis ad propriam nutritionem, quæ posteaquam ad extrema divisa pervenit, ubi venæ sunt vulneratæ, effunditur, & à partibus jam cõtinguis eo modo alteratur, quo alius sanguis in partibus integris: hæ autem sibi apponunt sanguinem, ut adhærere faciunt, & concoquendo viscosum, & crassum reddunt glutinis modo, atque ita sibi assimilant, & tandem uniunt, ac per integram assimilationem fit caro.* Que se faz (diz Argenterio) esta pe- ,, quena geraçaõ de carne, quando as partes carnosas attrahem ,, o sangue para a sua propria nutriçaõ, o qual quando vem às ,, partes divididas, se diffunde donde as veas estaõ cortadas, & das ,, partes que já estaõ contiguas, de tal modo se altera, como ,, o demais sangue nas partes sans: porèm estas cortadas attra- ,, hem a si este sangue, & a si o ajuntaõ, ou pegaõ, & cozendo-o ,, o fazem grosso, & viscoso a modo de grude, & de tal modo ,, o assemelhaõ em sua propria substancia, & se unem com ,, elle, & por huma propria, & verdadeira assemelhaçaõ se faz ,, carne.

Como faz a natureza a uniaõ?

Argent. com. 3. pag 430.

QUESTAM II.

Se se deve pertender a uniaõ só nas feridas incisas, ou se tambem nas que forem feitas com instrumentos perforantes, & contendentes? Mostra-se como em humas, & outras se deve pertender a uniaõ.

Quaes saõ os instrumẽtos incindentes; quaes os perforantes; quaes os cõtundentes?

POr instrumento incindente se entende a espada, a faca, a navalha, & outros que cortaõ; por perforantes, o estoque, o dardo, & outros semelhantes; & por contundentes o pào, a pedra, a pelota, & outros deste genero.

Fallando os Authores das feridas feytas com instrumentos contundentes, ou perforantes, dizem se devem curar de hum mesmo modo: & assim a commua doutrina, & modo practico, que hoje exercitaõ todos, he digerirem as taes feridas, fundados no que disse Hippocrates: *Necesse est carnes contusas ac dissectas putrescere, ac pus fieri, & liquari ac consumi.* Que a carne pizada em fórma que fique dilacerada, he necessario digerilla, & gastalla. Esta he a verdadeira construiçaõ do texto, & naõ a que muytos fizeraõ, entendendo que por carnes contusas se entendia toda a ferida contusa sem dilaceraçaõ, & assim fazem distincçaõ de huma, & outra, o que he erro; porque quando Hippocrates disse se deviaõ digerir as feridas contusas, fallava das dilaceradas, como se deyxa entender da conjunçaõ copulativa, *ac*, que significa, o mesmo que, & do verbo *disseco*, que significa cortar em varias partes.

Hip. de ulcerib. sect. 3.

Cæsar Mag. de vulnerib. cap. 11.

Que cousa he ferida cõtusa?

Definindo Cesar Magati a ferida contusa, diz assim: *Contusio est illa, quæ fit à corpore duro, obtuso, gravi, seu ponderoso, violenter agente.* Ferida contusa (diz Cesar Magati) he aquella, que se faz com instrumento, que piza, redondo, violento, & pezado. Desta definiçaõ se alcança ser verdadeira a interpretaçaõ que dou ao texto allegado de Hippocrates, & he sem duvida que desta falla; porque só as feridas que saõ feytas com taes instrumentos, he que ficaõ dilaceradas, & pizadas de sorte, que, parece, naõ tem aptidaõ para poderem unir.

Que feridas se curaõ por segunda tençaõ?

Neste caso he, que os Authores mandaõ curar por segunda tençaõ, & em mais dous, que saõ: quando houver perdimento de substancia, ou grande cavidade com muyto sangue extravazado dentro; & quando se faz composta qualquer ferida, ou com dor, ou com inflammaçaõ, ou com materia. Estes

saõ

saõ os casos em que os Authores mandaõ curar as feridas por segunda tençaõ. O que supposto,

As feridas que sendo feytas com instrumentos contundentes, ou perforantes, parecerem ser incisas, ha se de pertender uniaõ nellas; porque se a ferida he incisa no effeito, pouco importa, que fosse contundente a causa; assim o diz Galeno: *Nullum externarum vel primitivarum causarum curationis indicatricem esse.* Que nenhuma indicaçaõ da causa externa conduz para a cura das feridas.

Gal. tom. 3.4. meth. cap. 3. in princip.

Para huma ferida ser contusa precisamente, ha de ter o que aponta Guido nestas palavras: *Est autem contusio, separatio, & dilaceratio facta profundè in carne musculosa, à re contundente, ad quam sepissimè sequitur dolor.* Que para a ferida ser contusa, (diz Guido) ha de ser profunda, dilacerada, feyta com instrumento contundente, à qual muytas vezes se segue dor. E ainda que assim seja, manda Galeno se coza, como se entende de suas palavras, que saõ as seguintes.

Guid. tract. 3. doct. 1. cap. 2. pag. mihi 144.

Sciendum enim tibi est omnia, quæ sub cute sunt, cute admodum gaudere, nihilque, quod subjectum ipsi est, ea denudari absque detrimento posse: sed quid mirum, si ea quæ proprium, & cognatum excute tegumentum habent, eo semper delectentur; ab aliis verò omnibus malè, & molestè afficiantur? Unde ego sæpè cum partes cutis minimè præciderim, sed quod detractum fuerat, extrinsecus super imposuerim, glutinari id animadverti. Quodque magis mirandum est, cum statim ex ictu nigrefactus locus esset. Quin etiam maiore admiratione dignum illud est, quod non in adolescentibus tantummodo, sed in senibus quoque non paucis, cùm detractas hujusmodi cutis partes plagæ jam nigræ factæ applicuissemus, adhærere ac conglutinari eas vidimus. Querem dizer:

Gal. lib. 3. de fracturis com. 43. tom. 4.

Que maravilha he que os membros se satisfaçaõ, & gostem ,, de sua natural cubertura, pois com ella estaõ tanto a seu gosto ,, que se lhes falta, experimentaõ mil males, & naõ sentem pou- ,, cos infortunios? Pelo que me excusey sempre de cortar nada ,, do couro, antes quando o via dilacerado por razaõ de alguma ,, grande ferida, ainda que estivesse negro, & como destituido, o ,, ajuntava; & succedia desorte, que naõ só em os moços, mas ,, tambem em os velhos (que he mais para admirar) se a gluti- ,, nava o que estava negro, & quasi destituido da natureza.

E quem mais expressamente manda se cozaõ todas as feridas assim incisas, como contusas, he o nosso grande Mestre Hippocrates quando diz: *Abscedentes partes in vulneribus adducendæ*

Hip. lib. de officin. medic. sect. 7. in fin.

ducendæ sunt sub ligatione, agglutinatione, & compressione. Que nas feridas (diz absolutamente Hippocrates) se haõ de ajuntar, & unir as partes que estiverem separadas, & que se para isso naõ bastar a atadura, se coza. E naõ diz, nem distingue simplices de compostas, mas sim absolutamente manda se cozaõ, & assim se deve entender quando usa do verbo *Deligare, id est, consuere.*

O que Galeno confessa haver visto, & usado, tenho eu usado & visto, experimentando sempre bom successo cozendo-as, & entre muytas que pudera contar, contarey huma que curey estando na Corte de Vienna de Austria, cujo caso foy o seguinte.

Observaçaõ 1. Veyo às minhas mãos hum homem ferido em hum braço com huma ferida que occupava toda a distancia que ha do cotovelo atè a munheca, pela parte de dentro do braço, com a carne dilacerada tanto, quanto se pòde conjecturar do instrumento com que foy feyta, que foy a roda de hum coche, que lhe rodou por cima do braço. Curey-a depois de desalterada & limpa das cousas estranhas, cozendo-a, & curando com balsamo de Aparicio; & por cima pannos de agua-ardente; & sem mais outro remedio, unio em quatorze dias.

Tenho mostrado com razaõ, & experiencia, como todas as feridas assim incisas, como contusas, ou perforantes se devem cozer, & pertender uniaõ nellas, exceptuando os tres casos já ditos; e se na experiencia, & razaõ fundou Galeno o seu instituto, como elle diz nas palavras já allegadas, que começaõ: *Ac Empirici quidem &c.* quem haverà que duvide em seguir esta minha opiniaõ, sendo fundada no seu mesmo instituto, na sua doutrina, na de Hippocrates, & na de todos os mais AA. nesta questaõ allegados?

Gal. loc. citat.

QUESTAM III.

Se se devem as feridas incisas com damno na cabeça curar fechadas, pertendendo uniaõ; ou se se devem digerir cõ mecha, ou formaçaõ? & prova-se como se devẽ unir.

Hip. de capit. vulnerib. sect. 1.

TRatando o grande Hippocrates das feridas da cabeça, diz estas palavras: *Nullum vulnus capitis leviter contemni debet; sæpè enim cutis sola contusa ferro aut alia aliqua re, si non diligenter, aut cum quadam cautione curetur, veluti, si sanguis non expurgetur, aut aliud quiddam negligatur: ulcus incrudescens*

descens non parum molestiæ exhibet, & aliquando febrem inducit, &c. Nenhuma ferida de cabeça se deve desprezar, nem „ ter por leve; por quanto muytas vezes basta só a cutis piza- „ da, naõ se curando com diligencia, & cautela; ou naõ se ex- „ purgando o sangue; ou havendo outro algum descuido, para „ que chegue a fazerse chaga indigesta, o que naõ será de pou- „ ca molestia ao ferido, induzindolhe algumas vezes febre.

Todos os AA. que leraõ este texto, entenderaõ, que estas feridas se deviaõ curar abertas digerindo, mundificando, &c. exceptuando quando saõ simplices as feridas; porèm eu entendo o contrario, & todos o entenderàõ assim, se bem advertirem, ou reflectirem nas palavras do texto: das quaes consta, que para naõ se desprezarem as feridas de cabeça, & para serem curadas como convèm, he preciso cozellas pertendendo a uniaõ, (depois de bem desalteradas) porque quando se desaltera, se expurga o sangue, & quando se coze, intenta-se a diligencia, & cautela, com que se deve fazer a cura, fugindo dos damnos que do ar estranho lhe pódem sobrevir, se a curarem aberta; & fugir quanto for possivel de as humedecer, ou gerar materia; que desta modo se devem entender as palavras: *Ulcus incrudescens*; porque da facçaõ da materia se segue grande molestia ao referido, como he dor, inflammaçaõ, & febre. Esta he a verdadeira explicaçaõ, & interpretaçaõ do texto, construido ao pè da letra.

Interpretaçaõ do texto de Hip. acima allegadõ

Da mà interpretaçaõ que os Antigos deraõ a este texto, nasceo o contradizerem-se a si mesmos na cura destas feridas, o que claramente se deixa ver em o que Galeno diz: *Præsertim si usque ad pelliculã os calvam ambiens, plaga penetret, quam deducta pellicula calvariam ambiente, osseque cũ scalpro, juxta concarnationis modũm curare oportet.* Que se a ferida chegar a offender o pericraneo, que o afastem muito bem do craneo, & este se legre para que a ferida se encarne bem.

Gal. de composit. pharm. lib. 2. cap. 1. de dolor. capitis ex plaga. Ex mente Archigenes.

E mais affirma no mesmo capitulo fallando da invençaõ, que se achou dos remedios, diz: *Unus quidem in vulnere, ad quod conglutinantibus, & inflammationem arcentibus, pharmacis uti oportet, postquâm ulceris labia fibulis impositis constrinxerimus.* Que convèm muyto usar de hum modo de curar as feridas com medicinas, que conglutinem, unaõ, & preservem de inflammaçaõ, & que depois de cozida com os pontos necessarios, se lhe appliquem os medicamentos em cima, & naõ dentro, porque naõ impidaõ a uniaõ.

Gal. tom. 3. de composition. pharmacor. secund loc. lib. 2. cap. 1. ad dolor. capitis ex plaga aut casu Apollin.

E no mesmo lugar mais abaixo diz: *Si verò membrana cerebri*

fuerit

fuerit vulnerata, egregiè ipsam conglutina. Mas se a membrana do cerebro estiver ferida, curaràs admiravelmente se cozeres a ferida, ou se a unires, para o que aponta alguns remedios. Differente, & desproporcionado dizer parece este na verdade: aqui diz que estando o pericraneo ferido se coza a ferida; & diz acima, que se a ferida chegar a elle, que se afaste, & legre o craneo. Dirà agora o Leytor que acima falla havendo damno no craneo, & que aqui falla sò do pericraneo ferido; porèm de qualquer modo que o queiraõ entender, tem bastante difficuldade para o salvar. Porque a ferida que chega a cortar o pericraneo em todo, tambem offende o craneo em parte, que entre hum & outro naõ ha distancia, antes estaõ de tal sorte pegados hum ao outro, que para se afastar o pericraneo, he com muyta força.

Gal. loc. citat.

Esta duvida, ou contradicçaõ bem se deyxa entender, & para que fique mais clara, & intelligivel, vejaõ o que diz Galeno no lugar jà allegado que principia: *Sciendum enim tibi est; &c* & o que diz Hippocrates tratando das feridas de cabeça, em as quaes naõ haja perdimento de substancia, que as palavras saõ proprias a este intento: *Ulcus in capite nullo humore humectare convenit, ac nè vino quidē, neque cataplasmate integere, neque leniamento curationem facere, neque verò comprimere oportet ulcus in capite, si non in fronte fuerit, aut in loco pilis nudato, aut circa supercilium, & oculum.* As feridas de cabeça (diz Hippocrates) naõ se haõ de humedecer com genero algum de medicamento, nem ainda com vinho, nem pondolhe unguentos em muyta quantidade, nem usar de linimentos que possaõ humedecer, nem comprimir demasiadamente; & isto diz das feridas que estaõ da raiz do cabello para cima; & naõ nas da testa, ou junto das sobrancelhas.

Hip. de vulnerib. capit. sect. 17.

Alcas. lib. 1. de vulnerib. cap. 10. pag. 39.

Esta sentença taõ necessaria para a cura dos feridos, explica Alcasar o Salmanticense dizendo: *Sed & id sensisse videtur Hippocrates, sæpè citato lib. de vulneribus, ubi in fronte, & capillorum expertibus locis vulnera constringi præcipit.* Que (parece) que sente, & manda Hippocrates, que as feridas da testa se apertem, & unaõ, sem dizer, nem tratar mais cousa alguma.

Avic. Fen. 5. lib. 4. tract. 3. cap. 1. de fract. cran. liter. G. lin. 13.

Tratando Avicenna das feridas de cabeça com fractura diz: *Deinde aggregentur labia, vel externitates vulneris, & suantur, si necessarium est illud; & pulverizetur desuper pulvis capitalis: & ponatur super ea pannus lini madefactus cum albumine ovi.* Que depois de limpa a ferida se ajuntem os labios della, & a

cozaõ,

cozaõ, ſendo neceſſario, & lhe ponhaõ em cima pós capitaes, & por cima delles panos de clara de ovo.

E adonde mais claramente manda ſe naõ forme ferida alguma, antes ſim ſe cozaõ todas, he quando expreſſamente diz: *Et dicemus, quòd omnia vulnera, aut ſint ſimplicia, aut compoſita, & ſimplicia quidem cum fuerint parva, & nihil ex eorum medio corrodetur, tunc conjungenda erunt ipſorum labia, & ligan-da, cuſtodiendo ne inter ipſa aliquid olei, & pulveris cadat: quoniam conſolidabuntur; & ſimiliter magnum, de cujus ſubſtantia nihil perditum fuerit, & cujus una pars alii applicari poteſt.* Que toda a ferida ſimples, ou compoſta, & a ſimples quando for pequena, & ſem perdimento de ſubſtancia, ſe ha de unir cozendo-a, advertindo que naõ entre, nem fique dentro da ferida couſa alguma, nem pós, nem oleos, nem ainda dos encarnativos, porque ſe conſolidaõ eſtes; & conſolidados impedem a uniaõ.

Avic. Fen. 4 lib. 1. cap 28. liter. A. in fin.

Naõ ſey, que mais claro poſſa fallar Avicenna para dizer que ſe naõ formem as feridas, nem lhe metaõ mechas, mais que o que diz em dous lugares allegados, ajuſtando-ſe nelles com o que mandaõ Hippocrates, & Galeno, que he cozerem-ſe todas as feridas, exceptuando as que tem perdimento de ſubſtancia: porque ſó aſſim ſe curaõ com diligencia, & cautela, & ſe livraõ de apoſtemar; porque huma das cauſas de ellas apoſtemarem, he a mecha, como diz Guido.

A eſtes grandes Meſtres, & Pays da Medicina, & Cirurgia, ſegue o meu parecer, fundado nas ſuas authoridades, com as quaes tenho provado, como as feridas de que neſta queſtaõ ſe trata, ſe devem cozer; & ſó lhe meteràõ mecha, ou formaràõ, ſendo em algum dos tres caſos apontados em a queſtaõ ſegunda, aliás ſe ha de pertender a uniaõ nellas.

Guid. tract. 3. doctr. 2. cap. 1. de vuln. cap. 1. de vuln. cap. pag. mihi 168.

QUESTAM IV.

Se ſe haõ de curar as feridas de cabeça legrando, ou crepanando, ou ſe deve o Cirurgiaõ fazer diligencia por evitar a tal obra? Moſtra-ſe com evidencia como ſe deve fugir do uſo dos inſtrumentos.

HE opiniaõ commua, de todos ſeguida, & por muytos DD. enſinada, que as feridas com damno na cabeça, ſendo contuſas, ſe devem legrar em qualquer parte que eſtejaõ,

com

com tanto, que naõ ſeja nos muſculos temporaes, nem entre as ſobrancelhas, nem ſobre as cõmiſſuras; para o que mandaõ fazer praça em cruz, ou em triangulo, & que ſe afaſte o pericraneo, & forme a ferida; & que ao ſegundo dia legrem, naõ ſendo penetrante.

E ſendo inciſas, mandaõ, que ſe faça mayor praça ao comprimento da meſma ciſura, ſe a arma a naõ deixar feyta, & que ao ſegundo dia ſe legre pelo meſmo modo atè fenecer a ciſura, ou paſſar abaixo. Hippocrates o manda em o lugar jà allegado adonde diz: *Et ſi ſedem teli &c.* Galeno, Guido, & outros muytos mandaõ ſe legrem as taes feridas, em cujas authoridades ſe fundaõ os que ſeguem a dita opiniaõ.

Hip. lib. citat. ſect. 10.

Porèm o meu reparo he, que louvando todos os inſtrumentos com que ſe faz a tal obra, encomendaõ muyto a grande vigilancia, & cuidado que ſe deve ter em obrar com elles. O primeiro que adverte o perigo he Hippocrates com eſtas palavras: *Parvo terebello modicè, & cum cautione, os terebrare oportet.* E dando a razaõ porque manda obrar com tanta cautela, diz: *Eſt & aliud periculum, ſi ſtatim oſſe ad membranam perforato, ipſum auferas, nè in ipſo opere membranam per terebellum vulneres.* Que em ſe legrar, ou trepanar a cabeça, ha muyto grande perigo de ſe offenderem as membranas, aſſim a exterior, que he o *pericraneo*, como a interior, que he a *Duramater*. E de eſtas ficarem offendidas ſe ſeguem inflammaçaõ, febre, & outros muytos accidentes, & finalmente a morte.

Hip. lib. de vulnerib. capit. 25.

Perigos que ha no trepanar.

Que ſe poſſa inflammar o pericraneo pelo moleſtarem com as unhas quando o afaſtaõ, ou com os inſtrumentos quando com elles obraõ, couſa he que commummente ſuccede, por ſer huma membrana nervoſa, & de ſentimento exquiſito: pelo que Hippocrates, Galeno, & outros muytos por inviolavel ley mandaõ, que nas feridas, em que houver de ſe legrar, ſe afaſte primeiro o pericraneo muyto bem com as unhas, que fique de modo, que com os ferros ſe naõ toque, pelo perigo que reſulta diſſo. Fallopio diz: *Nec pungatur cum deradimus os, qui ſentit dolorem, & ex dolore fit inflammatio, & ex inflammatione mors ſuccedit.* Que naõ ſe offenda, ou pique quando legramos o oſſo, porque excita dor, & da dor ſe faz inflammaçaõ, & da inflammaçaõ ſuccede a morte.

Fallop. expoſit. de cap. vulner.

E Cornelio Celſo diz: *Siquidem hæc ſcalpro, terebris vè lacerata, vehementes febres cum inflammationibus excitat.* Que ou ſe legre, ou ſe trepane, em tocando a Duramater ſobrevem logo terri-

Celſ lib. 8. cap. 4 pag. mihi 516. lin. 22.

terriveis ſymptomas. E em outro lugar mais abayxo reprehende aos Cirurgioens que ſem uſarem primeiro das medicinas, lançaõ logo maõ dos inſtrumentos. E noſſo Meſtre Galeno que tanto os engrandece, & applaude, diz dell[illegible]s: *Ac quæ per terebellam quidem ratio fungitur, parùm tuta eſt, propterea quod dum audaciùs eam tractant, duram membranam, quæ oſſi ſubſternitur, non rarò violant. Quod verò per cycliſcos opus adminiſtratur, nè id quidem omnino vitio caret, cum quatiat immodicè caput, quod potiùs quietem poſtulat.* Que a obra dos trepanos naõ he ſegura, por cuja cauſa os que com elles obraõ, muytas vezes laſtimaõ, ou rompem a Duramater, que he a membrana que eſtá adherente ao caſco pela parte de dentro; & a das legras tambem naõ he ſegura pelo grande movimento, & aballo que faz na cabeça, a qual pede muyta quietaçaõ. E Avicenna quando falla no legrar, ou trepanar diz: *Et oportet, ut caveatur; ne perforatorium tangat aliquid ex ſiphac.* E convèm acautelarſe, para que com os inſtrumentos naõ toquem alguma couſa da Duramater.

Gal.6.meth cap. 6.

Avic.tract. 3.c.1.de fractur. cran. Fen.5.lib.4. liter. C. in fin.

Tambem naõ deyxo de reparar, em que ſendo Fragoſo tam amante deſtes inſtrumentos, os reprove na gloſa das feridas em duas partes; trazendo em huma por exemplo, que aſſim como em hum apoſento aberto entra mais ar do que no fechado, aſſim do meſmo modo perforando-ſe o craneo entrará mais frio no cerebro, de quem he notavel inimigo, como diz Hippocrates: *Frigidum inimicum oſſibus, nervis, cerebro, &c.* Que o frio he inimigo dos oſſos, dos nervos, do cerebro, &c. E em outra diz, que os trepanos, & legras eſtaõ declaradas até pelo meſmo Galeno por inſtrumentos perigoſos. Guido propoem oyto documentos, que os Cirurgioens devem conſiderar primeiro que legrem; em cinco adverte o que ſe ha de fazer, & em tres prohibe que de nenhum modo ſe legre. Dos tres prohibentes o primeiro he: *Non exercendam operationem in eo, qui eſt debiles, quia ubi eſt indigentia, non oport laborare.* Que ſenaõ exercite obra em aquelle, que eſtiver fraco, porque adonde ha fraqueza, naõ convèm obrar. E iſto meſmo haviaõ já dito muyto antes Galeno, & Hippocrates. O ſegundo documento que prohibe legrar he: *Ut in operatione fugiat commiſſuras, quantum poterit, timendum eſſe de caſu, & læſione Duræmatris.* Que qnanto for poſſivel ſe fuja de legrar ſobre as commiſſuras, por razaõ da queda, que a Duramater póde dar. O terceiro he: *Quòd caveat de Plenilunio, quia in eo cerebrum augmentatur, & ad craneum appropinquatur.* Que ſe naõ obre com legras em dia de Lua, chea,

Frag.quæſt. 92.

Gal.6.meth

Guid.trat.3 doctr.2.cap. 1. pag. m. 167.

Quaes ſaõ os tres documẽtos que prohibem o legrar.

Gal.12.meth.cap.6.

Hipp.lib.2. aphor. aph. 16.

chea, por quanto em a tal conjunção se avizinha mais o cerebro ao craneo.

Se pois nestes tres casos ha de fugir o Cirurgiaõ do uso dos instrumentos, & valerse dos medicamentos; porque razaõ o naõ ha de fazer assim em todos, sendo doutrina ensinada por taõ grandes AA. como consta das autoridades allegadas? Ora o certo he, que se em os casos de mayor perigo, quaes saõ a fraqueza, o estar sobre as commissuras, &c. se haõ de usar de medicamentos; da mesma sorte se haõ de usar nas mais feridas, nas quaes o perigo he menor.

Costumaõ dizer os que seguem a via humectante, que se a seguem, he por ser ha muitos annos usada, fundando-se em a sentença q̃ diz: *Tutius est uti inventis, quàm novis experimentis.* Que mais seguro he usar as cousas sabidas, & usadas, do que fazer novas experiencias. Ao que lhe respondo com o que diz Galeno: *Dum ratione vincimur, frustra consuetudini objicimur.* Que quando temos a razaõ, he imprudencia, & cousa vãa sugeitarmonos ao costume.

Galen. 6. de constructione artis medicæ.

Quanto mais, que este methodo naõ he novo, como muytos presumem, porque delle escreveraõ os Antigos como tenho mostrado, & mostrarey na seguinte questaõ: & nesta tenho (se me naõ engano) mostrado como se naõ deve usar de instrumentos, sem primeiro tentar os medicamentos; & para confirmaçaõ de todo o dito vejaõ o que diz Nicolo Florentino, cuja sentença explica com muita clareza o que o Cirurgiaõ deve fazer, & o modo como ha de curar com facilidade, & segurança: *Si vulnus itaque recens ad te pervenerit curandum, non debes digito, vel instrumento tentare, neque aliquo modo ægrum inquietare, & maximé cum re, quæ ad interius cranei, vel pectoris penetret; debes tamen removere, vel auferre quæcumque inter labia vulneris fuerint præter naturam, & quæcumque frustula ossis ibi fuerint separata, & fluentia, quæ leviter, & sine dolore extrahi poterint, & statim, quoniam in extractione dictorum frustulorum ossis, non debes diu laborare; de inde debes labia vulneris optimè conjungere, vel saltim appropinquare; quanto magis poteris, & debes suere quæ sutura egent, & sui possent, & postea debes ab extra vulnus tepido vino lavare. Si verò occurrerit tibi vulnus non recens, neque sanguinolentem, similiter debes quoque extraneum inter vulneris labia extans abjicere, & labia deinde appropinquare, unire, suere similiter, & postea lavare, & si necessarium fuerit vulnus à sorde mundare, non fiat illud cum vino, neque cum alio liquido, quod possit*

Nicol Flor ser. 7. tract. 4. de vulner capit. sum. 1 cap. 53. de fractur. cran perpositiõ. fol. 137. pag. 1. col. 2.

possit ad interius descendere, sed cum cotto, vel panno lineo subtili, & mundo. Se vier às tuas mãos (diz Nicolo) alguma ferida fresca, naõ deves curalla com rigor metendo tenta, nem dedo, nem de nenhum modo inquietar o ferido, & principalmente quando dentro no craneo penetrar alguma cousa estranha, ou no peito, mas deves tirar todas as cousas estranhas, que entre os labios da ferida estiverem: & se ouver esquirolas, ou pedaços de ossos, removidos, & separados, que com facilidade, & sem molestia do ferido se possaõ tirar, se tirem logo sem detença, & se ajuntem os labios da ferida muyto bem, ou se cheguem o melhor que for possivel, & cozer como for possivel; depois de cozer, lavarás por fóra com vinho morno. Assim mesmo se te vier ferida que naõ seja fresca, nem com sangue, da mesma maneira deves tirar todas as cousas estranhas, alimpar a ferida, & cozella, & lavalla, & se for necessario limpar a ferida de alguma sujidade, naõ o faças com vinho, nem outra cousa liquida, que possa cahir dentro na ferida, mas sim com algodaõ, ou pano de linho limpo, & delgado.

O como se deve esta sentença entender he, que naõ tentee o Cirurgiaõ a ferida com dedo, ou tenta de modo, que cause mayor molestia ao ferido, mas sim com muyta brandura, & cautela; & que se ouver cousa estranha, se tire logo, porque entaõ se faz com menos molestia, em razaõ de estar a parte atormentada da dor, que recebeo com a ferida; & que se unaõ os labios da ferida muito bem; & que se por muito dilacerada o naõ puder fazer, os cheguem, & cozaõ como for possivel: com cujas palavras explica o quanto se deve fugir de curar abertas as feridas. E para mostrar o quanto saõ nocivas as cousas humidas, diz, que naõ deixem cahir vinho dentro na ferida, por entender que a humidade actual do vinho impedirá a uniaõ da ferida: & que as cousas estranhas se tirem com algodaõ, ou pano de linho fino, porque assim naõ só se enxuga a humidade que a ferida tiver, mas tambem se trata a ferida, & o ferido com mais brandura, & menos molestia; & se Nicolo reprova a tenta, ou dedo como se haõ de approvar as legras, & trepanos? & se todos os AA. como tenho mostrado, os reprovaõ, naõ he bem que haja quem ainda admita taes, & taõ tyrannos instrumento.

Tenho dito o que basta para se saber, que nas feridas de cabeça com damno no craneo se devem usar primeiro os medicamentos, & fugir quanto for possivel do uso dos instrumentos ferreos, exceptuando caso em que haja osso que pique a Dura-

mater: porque entaõ se o osso se naõ puder tirar sem se fazer a obra, deve-se fazer logo no mesmo dia sem olhar para impedimento algum que se lhe offereça: porque como todo o intento do Cirurgiaõ he, que a Duramater naõ receba offensa; por isso em este caso se deve obrar logo, seguindo o conselho de Celso: *Satius est enim anceps auxilium experiri, quam nullum.* Que melhor he experimentar algum remedio, do que nenhum.

Cels. lib. 2. cap. 10. pag. 79. lin. 19. 20.

QUESTAM V.

Se se haõ de curar as feridas de cabeça com medicamentos humidos, ou se com remedios desecantes, & balsamicos? Mostra-se como todos os AA. mandaõ que se curem com medicamentos desecantes, & balsamicos.

POr regra geral tem, & sabem todos os Cirurgioens, que nenhum remedio aproveyta sem ter certa, & conducente qualidade, a qual ha de ser contraria á enfermidade; & que esta contrariedade se naõ ha só de entender em serem quentes; frios, humidos, ou secos; mas tambem qualquer differença, ou especie de remedio dos tres, que a Medicina contèm.

Pelo que he preciso que o Cirurgiaõ saiba qual delles he conveniente, & juntamente o temperamento da parte affecta, que como os temperamentos das partes saõ muytos, segundo a opiniaõ de Calvo, em razaõ de cada huma ter seu proprio temperamento differente da outra; por esta razaõ he muyto preciso (como digo) que seja o remedio de contraria qualidade à da parte que padece. Porèm como nisto vemos taõ differentes, & contrarias opiniões, como continuamente se lè em Galeno, o qual manda, que ás enfermidades, que forem quentes, se lhes appliquem medicamentos frios na qualidade; & que sendo fria a enfermidade, seja o remedio quente, &c. *Contrariorum contraria sint remedia.* E em Hippocrates, o qual muyto antes disse: *Refrigerata esse califacienda*, que as cousas frias devem aquecerse, & as quentes, esfriarem-se. E logo em o mesmo livro diz: que o espalmo, ou convulsam, se ha de curar com agua fria: *Frigidam convulsionem per effusionem aquæ frigidæ esse curandam.* E Galeno manda, que hum vomito se cure com outro vomito, & huma dor com outra dor: *Vomitus vomitum curat, & dolor*

Calv lib. 1. cap. 9.

Gal 11. meth. cap. 12. t. 3.

Hippocr. 5. aphor. aph. 19.

Hip. ub. sup aph. 21.

Gal. 6. Hip. de morb. popul. text. 8. tom. 2.

dolor dolorem. E deste modo (parece) que impugnaõ à sentença acima allegada, pois estamos vendo, que na convulsaõ fria, manda Hippocrates curar com agua fria; & Galeno diz, que hum vomito cura outro vomito, & huma dor se remedea com outra dor: quando isto he tudo por semelhança; & naõ por contrariedade.

Contrario em rigor conforme *in Postprædicamentis*, o toma toda a Filosofia dizendo: *Contraria sunt ea, quæ sub eodem genere maximè distant, & ab eodem subjecto mutuò se expellunt.* Que contrarias, saõ todas aquellas cousas, que debayxo do mesmo genero distaõ grandemente, & do mesmo sugeito mutuamente se expellem. E Galeno diz, que os contrarios de hum genero, naõ podem estar em hum sugeito; & porque esta tal contrariedade se acha em muytos generos, naõ se trazem mais que tres exemplos. O primeiro, he aquelle taõ repetido das duas cores branca, & preta, naõ se verem em hum só sugeito em razaõ de sua contrariedade; o segundo, ser hum homem realmente cego *à nativitate*, & ao mesmo tempo poder ver: saõ privativos: o terceiro, correr, & estar parado em hum instante, da mesma sorte o saõ. E sendo isto assim, como diz Hippocrates que a agua fria cura a convulsaõ; & Galeno, que hum vomito cura outro vomito, & huma dor à outra dor?

Contrario que cousa he? Aristot. lib. 10. Metaph. cap. 6.

O Doutissimo Valhes nos dà a soluçaõ à duvida dizendo: que a agua fria cura *per accidens* a convulsaõ, revocando o calor às partes internas, & reconcentrando-o, com o que faz huma resoluçaõ forte da materia fria, que faz a convulsaõ; & que se em alguma parte, que padece intemperança fria, acompanha a esta algum fluxo de sangue, se acode primeiro a este em razaõ da urgencia, que obriga a que primeiro se cure o accidente. O vomito cura outro vomito, fazendo evacuaçaõ do humor que irrita, & he causa de se vomitar, tirando a causa que o move, & extinguindo-a: assim como tambem em huma inflammaçaõ evacuando, & revellindo o humor à parte contraria, (assim o diz Galeno) & o impacto com contraria qualidade. Huma dor cura outra dor, como por exemplo, huma chaga corrosiva, na qual a dor he grande, & esta remedea-se com os medicamentos causticos, quando a corrosaõ he muyta, & com o cauterio em braza, quando com elle corroboraõ a chaga, consumindo deste modo o humor, que imprimia a intemperança, motivando dor, *Vim vi repellere licet.* Mas porque este modo de contrariedade he com semelhantes em qualidade, oppondo-se com a evacuaçaõ

Valhes c. 43

Gal. ub. sup.

Text. in l. Ut vim 3. ff. de Just. & jur.

cuaçaõ à repleçaõ: por isso se diz, que nem sempre se cura por contrario em rigor confórme Aristoteles.

Arist.ub.sup

Para Galeno tirar esta difficuldade, & duvida diz: *Intelligas id clarius, si non contrariorum contraria, sed quemadmodum illis placet, opposita sibi invicem esse remedia dicas, in summa, quod exuperat ablatio: quod deficiens est adjectio.* Que para que mais claramente se entenda o modo do contrario, se deve saber, que tanto que ouver contrariedade entre o mal, & o remedio, & lhe seja opposto, lhe chamem como quizerem, ou opposto, ou contrario, que tudo he o mesmo, ainda que seja de huma mesma qualidade a medicina, tanto que curar o achaque, póde-se chamar opposto, & seu contrario, & em summa, diminuir o superfluo, & multiplicar o diminuto. E aclarando mais isto diz pouco mais abayxo: *Sive igitur contrarietatem, sive oppositionem nominare libet.* Que em conclusaõ, ou lhe chamem contrariedade, ou opposiçaõ como quizerem, que tudo he o mesmo. Deste dito se deyxa ver, que he erro condenarem a via desecante, porque se com ella experimentaõ, os que bem a sabem usar, successos felices, curando com brevidade, & segurança; que razaõ ha para impugnarem hum methodo taõ suave, & seguro assim para os feridos, como para os Cirurgiões?

Gal.11.meth.cap.12.t.3.

Sey eu, que naõ ha methodo mais ajustado com a razaõ, nem de que se tenhaõ colhido melhores experiencias, & o mesmo Galeno nos ensina a usallo nas palavras já allegadas: *Contrariorum contraria, &c.* & sendo a cabeça de compleiçaõ fria, & humida, quem haverá que negue, ser remedio muyto apropriado nas suas feridas o balsamo de Aparicio com a qualidade de quente & seco, & os mais remedios capitaes de que se usa?

Gal.ub.sup.

A singularidade destes remedios, & deste methodo confessa o mesmo Galeno no sexto do methodo, adonde faz huma confissaõ perfeyta para confirmaçaõ do que digo, cujas palavras saõ as seguintes: *Utrum ne blandissimæ, & quæ maximè voluptati cubantis subscribat, veluti, quo nunc plerique utuntur: an, quæ huic maximé est adversa, nempè quæ per medicamenta, quæ vehementissimè siccent, perficitur? cujusmodi & Meges Sidonius laudat, & civis quidem noster semper est usus, sicut etiam emplastrum, quod Isim vocant, dico nudatæ membranæ imponeret, & super hanc foris Oximeli. Sanè is senexerat satis exercitatus in hac artis parte: cæterum, neque aliũ quempiam his usum vidi, nec ipse uti sum ausus. Tantum tamen testificari Eudemo possum (nam id sem nomen erat) magis fuisse servatos, qui ab illo curabantur,* quàm

Gal. 6. meth. cap, 6. prop. fin.

quàm qui ab iis, qui blandis utebantur. Aggressus verò fuissem aliquando ipse quoque, experiri ejusmodi curationis rationem, si perpetuò in Asia mansissem, sed cùm Romæ plurimum agerem, civitatis morem suum secutus, permissa iis, quos Chirurgos vocant, maximè ejusmodi operam partes. Que estando elle em Roma, vira o modo curativo, que os Cirurgioens da dita Cidade usavaõ com medicamentos humidos, & outro modo de curar com medicamentos desecantes: o qual methodo usavaõ dous grandes Cirurgioens da Asia, chamados hum, Eudemo, & outro Meges Sidonio; & que saravaõ, & escapavaõ mais feridos dos que com estes dous se curavaõ com os medicamentos desecantes, do que os que curavaõ os outros Cirurgioens com os remedios humectantes, & que lhe parecèra melhor aquelle methodo que elles usavaõ, do que o seu, & que se estivesse na Asia, se atreveria a curar pelo modo que elles curavão; mas que vivendo em Roma, se naõ atrevia, & que lhe estava bem à sua opiniaõ curar pelo modo que nella se usava.

Naõ posso deixar de reparar nesta sentença de Galeno, & reparem bem todos nella: confessa que lhe pareceo melhor o modo curativo dos ditos dous Cirurgioens, do que o que em Roma se usava, porque morriaõ mais dos que se curavaõ pela via humectante, do que os curados pela via desecante: & diz que senaõ atrevia a curar deste modo, porque naõ se usava em Roma. Naõ sey eu que Galeno falle aqui com sciencia, nem com razaõ, mas sim com vulgares usos, devia-se esquecer sem duvida do que disse no terceiro do methodo: *Ac Empirici quidem per experientiam omnia invenire contēdunt; Nos autem partem experientia, partim ratione.* E no de constitutione artis: *Dum ratione vincimur, frustra consuetudini objicimur.*

Gal. loc. cit.

Vid. sup.

Quem creria, se o mesmo Galeno o naõ dissera, que se atreviaõ Eudemo, & Meges Sidonio a curar pela via desecante, & elle naõ, estando no mesmo Paiz, na mesma Cidade, & conhecendo melhor successo com os medicamentos desecantes, que com os homectantes? Mas sabem porque naõ seguio aquelle methodo? Porque o movia a opiniaõ vulgar, & entaõ não tinha em si sciencia, senaõ medo, parecer duvidoso, & engano; & naõ he bem que a vida dos homens se fie de pareceres, mas sim de experiencias certas, & verdadeiras. Fundado nestas, & nas sentenças de taõ grandes Mestres, me resolvi a patentear a todos taõ solida, & verdadeira doutrina, qual he a que se tem averiguado nestas questões.

Offere-

Offerece-ſe contra eſta doutrina huma inſtancia, ao parecer equivalente,& he: que ſe na cabeça, por ſer de temperamẽto fria, & humida, digo eu, que ha de ſer o remedio, que ſe applicar na ferida, quente, & ſeco, como ſe haõ de entender as palavras de Galeno: *Calidiora calidioribus, frigidiora frigidioribus, ſicciora ſiccioribus, humidiora humidioribus, indigent auxiliis?* Ao que reſpondo, que iſto ſe deve entender de cada hũa das partes em ſeu eſtado natural; porque ſe ao cerebro for colera em lugar de fleima, ou eſta ſe eſquentar muyto; ſe ao coraçaõ em lugar de ſangue,& eſpiritos for pura melancolia; & ſe ás juntas em lugar de lympha for puro ſangue, q̃ intemperança naõ ſentiráõ eſtas partes tendo em ſi humores de qualidades differentes ás de ſua compleyçaõ? Porèm em huma ferida, ou chaga naõ ſe entende iſto; porque neſtas de neceſſidade ſe ha de uſar de remedios mais, ou menos ſecos ſegundo o temperamento da parte, como por exemplo: Se em hum membro de compleiçaõ frio, & humido ouver huma chaga com alguma humidade, ſerá o medicamento ſeco no primeiro grao, por quanto a enfermidade naõ differe muyto da natureza do membro; porém ſe o membro for de temperamento ſeco, & a chaga muyto humida, entaõ uſaráõ de remedios ſecos no ſegundo grao; aſſim o diz Avicenna neſtas palavras: *Quoniam ſi membrum in ſui complexione fuerit multæ humilitatis, & ulcus non fuerit multæ humiditatis, ſufficiet ſiccitas pauca in primo gradu, quoniam ægritudo non multum fuit elongata à natura membri: ſed ſi membrum fuerit ſiccum, & ulcus humiditatis multæ, erit neceſſarium illud, quod exſiccet in ſecundo gradu.*

Avic.Fen.4. lib. 1. cap. 28. lit.B.lin. 13.

Valleſius l. 3. cap. 4.

E Valleſio ſobre o livro terceiro do Methodo Medendi, confirma iſto dizendo: *Si ulcus, quod ut morbus humidus tractari ſemper debet, in parte ſicca ſit, ut in capite, ſiccioribus medicamentis erit curandum, quàm ſi in humida ut in clune.* Se a chaga, (diz Valleſio) que como enfermidade humida deve ſer tratada ſempre, eſtiver em parte ſeca aſſim como na cabeça, ſerá neceſſario curalla com medicamentos mais ſecos do que ſe eſtiver em parte humida aſſim como a nadega. Naõ reparem em Valleſio dizer em parte ſeca como a cabeça, porque falla das partes externas.

Deſte dito de Valleſio, & texto de Avicenna ſe deyxa entender, que as feridas da cabeça ſe haõ de curar com medicamentos moderadamente quentes,& ſecos, quaes ſaõ os que adiante ſe leráõ; porque como o temperamento da parte ſe perde na effu-

ſaõ

saõ de sangue que de necessidade ha de haver na ferida, he sem duvida ser necessario conservar o calor natural nella com remedio quente,& com a secura conservar a da parte. Alèm do que a secura do remedio conserva a frieza da parte, & remite a frialdade extrinseca do ar ambiente,& a humidade augmenta a mesma frieza, pelo que he nociva conforme o que diz Joaõ Baptista Montano nestas palavras: *Siccum remittit frigiditatem, humidum intendit, & auget.* Mais: a humidade he causa de corrupçaõ; & a secura resiste à putrefacçaõ, segundo diz o mesmo Author: *Humidum est causa corruptionis, sicca verò resistunt putredini.*

Joan.Bapt. Mont. Meth.Dec.p.1. pag.m.132.

Que os remedios que se haõ de applicar nas feridas de cabeça, devem ser quentes,& secos o diz Hippocrates em as seguintes palavras: *Frigidum inimicum ossibus, dentibus, nervis, cerebro, spinali medullæ, calidum verò utile.* O frio (diz Hippocrates) he inimigo dos ossos, dentes, nervos, cerebro, espinal medulla; & o calido he util, & proveytoso. Interpretando Antonio Musa Brasavolo este aforismo, diz assim: *In humano corpora omnia membra quæ seminalia vocantur, frigida sunt. Frigus autem frigidis membris obest, quia illa mortificat, & modicum illum calorem, quem habent, extinguit.* Todos os membros (diz Brasavolo) que no corpo humano se chamaõ seminaes, ou espermaticos, saõ frios. O frio a todos os membros frios mata, porque aquella frieza mortifica, & pouco a pouco extingue aquelle calor que tem. E pouco mais abayxo diz: *Frigidum quodcumque sit, vel frigida aqua, vel frigidus locus, vel frigidus potus vel frigidus cibus, vel quodcumque aliud frigidum.* Qualquer frio que seja, (diz o dito interprete) ou seja agua fria, ou lugar frio, ou bebida fria, ou mantimento frio, ou outra qualquer cousa fria. E os medicamentos quentes, & secos saõ de tanta utilidade, quanta expoem o mesmo Brasavolo no lugar citado, adonde diz: *Calidum verò omnibus his membris utile, quia potiùs auget naturalem harum partium calorem, & ipsum conservat.* Que os medicamentos quentes saõ uteis em todos os membros espermaticos, porque conservaõ o calor natural das partes. Sendo pois a cabeça composta toda de membros espermaticos, nenhũa contradiçaõ póde haver em os remedios quentes, & secos.

Montan.ub sup. pag. m. 106.

Hip. lib. 5. aph. aph. 18.

Brasavol. in comment. supra dict. aph pag.m. 789

E para livrar de toda a duvida, quero lembrar a todos o vigesimo aforismo do livro quinto de Hippocrates, em o qual diz: *Ulceribus frigidum quidem mordax, cutem obdurat, &c.* Que o frio he mordaz nas feridas, & chagas, endurece a cutis, &c.

Hip. lib. 5. aph. aph. 20

cujo

cujo aforiſmo, interpretando-o Braſavolo, diz aſſim: *Eſt verò apud Hippocratem, & Galenum in carne ulcus, vel modò ſit vulnus, vel pus habeat, vel non habeat.* Eſte aforiſmo (diz Braſavolo) ſe entende, ſegundo a opiniaõ de Hippocrates, & Galeno, por chaga, ou ferida, ou tenha materia, ou naõ tenha. Com a ſatisfaçaõ da inſtancia fica mais clara a verdade da doutrina que eſcrevo, & o Leytor totalmente livre de eſcrupulo, pois ſe tem ventilado tudo o que podia fazer eſcrupulizar neſta materia: agora paſſemos ao curativo.

CIRURGIA REFORMADA.

Regiaõ Superior

PARTE PRIMEIRA

Das enfermidades da cabeça.

CAPITULO I.

Das feridas incisas.

PARA que o Cirurgiaõ obre com acerto nas curas, que fizer, lhe he muito neceſſario ter noticia, & conhecimento da parte affecta, o que Galeno adverte neſtas palavras: *Prima medici conſideratio, eſt locus affectus.* Que a primeira conſideraçaõ do Cirurgiaõ, & Medico, he a parte affecta. Para que conhecendo a nobreza, & qualidade della, adminiſtre com acerto o remedio. Pelo que me parece acertado dar ao Leytor huma breve, & principal noticia de cada huma das Regioens, de que neſte livro ſe trata; & ainda que em muitos a acharáõ por extenſo eſcrita, & com muyta miudeza explicada, com tudo naõ me deſobriga iſſo de fazer o que devo, que he dar (ao menos) huma breve noticia do preciſo.

Que couſa he cabeça?

Cabeça he hum membro quaſi redondo na figura, de compleiçaõ fria, & humida por razaõ das partes de que ſe compoem.

De

De que partes se compoem?

Compoem-se de partes externas, & internas: as externas saõ cabellos, couro, carne, pericraneo, & craneo; as internas saõ Duramater, Piamater, Rete mirabile, Cerebro, & o osso Basilar, que he o fundamento da cabeça.

E para que os principiantes Romancistas entendaõ estas palavras, & nomes, lhes faço a seguinte explicaçaõ. Por partes externas, ou exteriores, ou extrinsecas, se entendem as partes de fóra; & por internas, interiores, & intrinsecas, se entendem as partes de dentro. *Pericraneo* he huma membrana, ou pelle, que forra, ou cobre o craneo pela parte de fóra. *Craneo* he ao que o vulgo chama, Casco. *Duramater* he outra membrana, ou pelle, que forra o craneo pela parte de dentro. *Piamater* he huma membranasinha, ou pellicula, que está mais dentro por bayxo da dura, a qual membrana he mais branda, & de mayor sentimento que a dura, pela qual razaõ lhe chamaõ. *Pia Rete mirabile*, he huma tunica, em que o Cerebro está involuto, ou embrulhado, à que chama o vulgo teage dos miolos. *Cerebro* he ao que chamaõ miolos.

Pericraneo q̃ cousa he? *Craneo q̃ he?* *Duramater que cousa he?* *Piamater que cousa he?* *Rete mirabile que cousa he?*

Quantas laminas, ou taboas tem a cabeça?

Compoem-se o craneo de tres laminas, ou taboas. A primeyra chama-se *Craneo*, a qual he grossa, & mais firme que todas. A segunda, *Dispula*, esta he molle, & esponjosa, & para alimento do craneo, & da vitrea está chea de veas, & situada no meyo de ambas. A terceira, chama-se *Vitrea*, assim por sua demasiada secura, como tambem porque como vidro estalla. E todas estas taboas, ou laminas formaõ (ao parecer) hum só osso, a que chamaõ casco.

De quantos ossos se compoem a cabeça?

Todo este casco se compoem de oyto ossos, a saber, o primeiro *Coronal*, que he o da testa, o qual chega atè aquelle lugar, que chamaõ moleira. O segundo, & terceiro, *Parietaes*, ou *Lateraes*, chamados assim, porque estaõ nos lados, ou paredes da cabeça. O quarto, & quinto, *Petrosos*, ou *Escamosos*, cujo nome lhe deraõ, porque da mesma sorte que as pedras quando estallaõ, lançaõ de si humas lasquinhas como escamas, assim do mesmo modo o fazem estes ossos, se com os ferros lhes bolem. O sexto *Occipicial*, que está na parte posterior da cabeça, (isto he) na parte de detraz, a que o vulgo chama *Celebre*. He este osso notavelmente duro. Este nome *Occipicial* significa propriamente o *Toutiço*. O septimo *Basilar*, ou *Cuneal*, chamado assim por ser

Benedict. Per in vocabular. p. 590. col. 2.

ser a base, ou fundamento em que se sustentaõ os ditos ossos; ou como cunha, que os firma, & segura sobre o primeiro espondil, ou vertebra do pescoço. O oytavo, & ultimo *Crivoso*, cujo nome lhe deraõ os Authores antigos, por ser como hũ crivo furado em miudos buraquinhos, pelos quaes entra o ar para o cerebro depois de preparado no vacuo que està sobre o dito osso, que he entre as sobrancelhas, na parte alta do nariz.

Quantas commissuras tem a cabeça?

Todos estes ossos se ataõ, ou ajuntaõ huns com outros mediante humas cinco commissuras, ou juntas, das quaes tres saõ verdadeyras, & duas falsas, ou naõ verdadeiras.

Quaes saõ as verdadeiras?

As tres verdadeiras, saõ, a primeyra *Coronal*, mediante a qual se liga o osso assim chamado com os dous parietaes pela parte anterior da cabeça; isto he, pela parte de diante. A segunda *Occipicial*, a qual liga os ditos dous ossos parietaes pela parte posterior com o osso *Occipicial*: A terceira *Sagittal*, mediante a qual se ajuntaõ os ossos parietaes hum com outro pela parte superior, ou alta da cabeça. E a razaõ de se chamar *Sagittal*, he porque como setta corre, ou atravessa direyta, do osso *Coronal* atè o *Occipicial*.

Quantas saõ as falsas?

As duas naõ verdadeiras, ou falsas, chamaõ-se *Petrosas*, ou *Escamosas*, como os mesmos ossos donde tomàraõ o nome; & o chamarem-se falsas, he porque sobrepoem os ditos ossos *Petrosos* sobre o Craneo.

Como se cura huma ferida incisa?

Depois que o ferido estiver recolhido em alguma parte, veja o Cirurgiaõ se a ferida tem perdimento de substancia, ou alguma grande cavidade com muyto sangue extravasado dentro nella. Naõ tendo nenhuma destas complicaçoens, a curarà por este modo.

Depois de examinada com muyta brandura a ferida, & com a menos molestia, que for possivel, a cubriràõ com hum pano molhado em vinho quente, & naõ o havendo logo, serà seco; depois de cuberta a ferida, mandaràõ buscar os medicamentos com que haõ de curar, & aparelharàõ o preciso para a cura.

Estando tudo prompto, tosquiaràõ o cabello, que bastar para se poderem pôr os panos, lavaràõ com vinho quente, & raparàõ com navalha a parte tosquiada para mayor limpeza, & melhor seguràça dos appositos. Logo desalteraràõ a ferida; isto

 he,

he, chapejar com vinho quente, ou agua-ardente, efpremendo brandamente para que fe expurgue algum fangue que nella houver, & fe tirem tambem todas as coufas que forem eftranhas, como cabellos, offo feparado, lafca de pao, ou pedra, & outras coufas femelhantes.

Como fe conhece eftar defalterada a ferida?

Conhece-fe que eftà defalterada a ferida, em que os labios, ou beiços della, de tumorofos fe tornaõ bayxos, & brandos, fem inchaçaõ. Entaõ fe igualem muyto bem os labios da ferida, & fe lhe dem os pontos communs, que parecerem neceffarios, fegundo a grandeza da ferida, profundando-os mais, ou menos conforme a profundidade della; porque fendo muyto profunda, haõ de fer mais profundos os pontos, & fe for menos profunda, menos profundos feraõ.

Depois de cozida a ferida como fe cura?

Dados os pontos neceffarios, lhe poraõ em cima huma tira molhada em balfamo de Aparicio, ou de Hipericaõ, que he femelhante ao de Aparicio, ou de Copaiba, prancheta molhada no mefmo, & por cima pano de vinho, ou de agua-ardente.

Como fe faz a coftura commua?

A coftura commua faz-fe por efte modo. Depois de muyto bem igualados os labios da ferida, fe darà o primeyro ponto no meyo della; & nas ilhargas daraõ os mais que parecerem convenientes, ficando entre ponto & ponto, largura de hum dedo, & a mefma diftancia terà de margem, que he a diftancia que vay da parte adonde fe mete a agulha, atè a ferida; no primeyro nò daraõ duas voltas, & no fegundo huma, a que chamaõ nò cego, & efte nò ha de ficar a huma ilharga da ferida, & naõ fobre ella, cortando a linha de modo, que naõ fiquem muyto rentes as pontas della.

Margem da ferida o que he?

Atè quando fe cura com os ditos remedios?

Com o dito modo de cura fe ha de continuar (naõ havendo nada de novo) atè a ferida eftar unida; o que fe conhece em eftarem os pontos laxos, ou froxos, que tudo he o mefmo, & a cicatriz feca. Eftando affim trincaraõ os pontos, & lhe poraõ em cima emplaftro ftiptico de Crolio, ou Diapalma, ou Geminis, qualquer delles em pouca quantidade.

Naõ fendo a ferida capaz de pontos?

Se a ferida por pequena, & fuperficial, naõ for capaz de pontos, lhe applicaràõ huma cataplafma do dito emplaftro ftiptico, (depois de bem defalterada) ou de balfamo de Copaiba, atraveffadas

fadas fobre a ferida, & fe ate com hum toucador, ou lenço, que de outro modo naõ fe feguraõ os appofitos; & paffadas vinte & quatro horas, a curaràõ do mefmo modo.

Sendo com fluxo de fangue?

Se a ferida for complicada com fluxo de fangue, naõ convèm defalteralla, principalmente fendo de vea groffa, porque com o defalterar fe adelgaça mais o fangue, & poem mais apto para correr com mayor impeto, & fó fe deve fazer a mefma limpeza que fica dita, naõ deixando ainda affim coufa eftranha dentro na ferida. Depois de bem igualados os labios da ferida, fe ha de dar o primeiro ponto fobre a boca do vafo cortado, profundando a agulha o que for poffivel, & ao depois fe haõ de dar os mais que forem precifos, mas naõ taõ profundos; dados os pontos, curaràõ por cima com *pòs reftrictivos* por fi fó, ou mifturados com *pòs de fangue de drago*, polvorizando a ferida com elles, prancheta, ou eftopada molhada em clara de ovo mal batida, pano molhado na mefma clara, & pano feco, chumaço, & atadura.

Porque razaõ fe applicaõ os pòs por fi?

A razaõ porque digo fe appliquem os pòs por fi, & naõ mixtos com clara de ovo, como todos coftumaõ fazer, he; porque os pòs faõ os que tem a actividade de fazer fiftir, ou parar o fangue, a qual actividade fica diminuta com a humidade da clara de ovo, & porque a dita clara de ovo fe applica aqui como remedio eftupefaciente, & como tal fe naõ deve applicar fobre a ferida, mas fim ao redor della, como diz Antonio Ferreira por authoridade de Hippocrates. E applicando-fe os pòs na fórma que digo, ficaõ fervindo de duas coufas: de parar o fangue, (como jà diffe) & de defender que a clara de ovo naõ chegue à ferida, para o que poraõ fempre fobre elles huma prancheta, ou as que forem neceffarias, de fios fecos, & em cima da prancheta a eftopada molhada na clara, &c.

Ferr. lib. 5. pag. 172.

Que fe faz ao fegundo dia?

Ao fegundo dia fe tomarà indicaçaõ ao ferido; ifto he, perguntarlhe como tem paffado, & fe tiver paffado fem dores, & o fangue eftiver parado, naõ bullaõ na cura, & fó bulliràõ ao terceiro dia. O que fe farà remolhando primeiro muyto bem as ataduras, & panos com vinagre deftemperado, frio, & ir tirando-as brandamente, porque naõ fucceda repetir o fangue; & depois de tirar as ataduras, & panos, fe applique em cima da ferida qualquer dos ditos emplaftros, fendo o melhor, nefte cafo, o *fliptico*.

 Sendo

Sendo a ferida com cisura no osso?

Se a ferida tiver cisura no osso, que he hum risco, ou còrte nelle, procuraràõ logo saber se he penetrante, ou naõ.

Como se conhece que he penetrante?

Conhece-se que he penetrante, porque tapando a boca, & nariz ao ferido, & mandando-o soprar com força, sahirà pela cisura do osso algum sangue, que tiver cahido dentro, o qual sahirà saltando em razaõ da pulsaçaõ da Duramater.

Sendo penetrante como se cura?

Sendo penetrante, tomaràõ a respiraçaõ ao ferido, & limpo algum sangue que de dentro sahir, & lisas, ou alisadas as esquirolas, que houver, com muyta cautela, porque se naõ offenda o pericraneo, & curaràõ pelo modo acima dito.

Depois de feita a primeira cura, que regimento se lhe ha de ordenar?

He muyto preciso em todas estas feridas ter o doente regimento no comer, & beber: para o que lhe ordenarà o Cirurgiaõ, que atè o septimo dia coma dieta, como abobora, chicoria, borragens, alface, caldo de miolo de paõ, ou frangaõ, que he a melhor dieta; isto se entende em sugeitos moços, robustos, & bem nutridos, & de temperamento sanguineo, ou biliosо; porque se for pessoa fraca, ou jà decrepita, entaõ poderà logo comer franga, ou gallinha, ou vitela cozida. As sangrias seraõ muytas, ou poucas, segundo as forças, idade, & temperamento do ferido, como por exemplo: a hum ferido que for robusto, ou de temperamento sanguineo, poderse-ha sangrar seis vezes, ou mais, segundo sua boa, ou mà compleiçaõ; & aos que naõ tiverem o tal temperamento, ou robustez, naõ convem tanta sangria.

Adonde se ha de sangrar?

Estas seraõ feitas no pè, por livrar de contingencias, ainda que a revoluçaõ seja feyta com mais vagar, pois estamos em hum seculo, em o qual (me parece) naõ ha pessoa, que naõ esteja galicada, ou jà por herança, ou pelo adquirirem.

Que agua ha de beber?

A bebida seja agua cozida com cevada, & melhor que tudo, com alguma erva vulneraria, como o trifolio, a veronica, & outras semelhantes. Convem que ande lubrico de ventre; isto he, que faça curso todos os dias, ou de dous em dous dias, ou seja naturalmente, ou com ajuda de remedio.

Qual

Qual ha de ser o aposento para o ferido?

O aposento em que estiver, seja retirado de vento, & fumo; fuja quanto lhe for possivel de cousas que o provoquem a ira; & da mesma sorte evite toda a tristeza, ou demasiada alegria; afaste-se do uso venereo, como de seu mayor inimigo.

Quando se poderà dar vinho, & que quantidade?

De nenhuma sorte beba vinho, salvo o ferido for homem velho, ou estiver demasiadamente fraco, porque entaõ lhe mandaràõ dar sobre a comida huma, ou duas colheres de vinho. Saõ muyto proveytosos aos feridos os remedios diaphoreticos, porque purificaõ a massa do sangue, & o adoçaõ, & ao chylo, para consolidarem melhor as feridas: & poderseháõ receitar na fórma seguinte.

Diaphoreticos.

℞. *Antimonio diaphoretico, meya oytava, olhos de caranguejos preparados, dous escropulos, sperma ceti, hum escropulo, sal de chumbo, quatro grãos*; misture-se, & façaõ-se pòs, divididos em quatro partes iguaes. Dos quaes daraõ ao ferido huma por cada vez em caldo, adoçando-o com açucar; & em qualquer outra bebida que lhos dem, ha de ser sempre quente, & doce.

Outro.

Ou se use do seguinte, principalmente em pessoas, que naõ sejaõ de temperamento muyto quente.

℞. *Agua de ortelã, & de cerrefolho, de cada huma duas onças & meya, pòs de olhos de caranguejos, huma oytava, antimonio diaphoretico, hum escropulo, sal de losna, meyo escropulo, spermaceti, meya oytava, xarope de papoulas, huma onça.* Misture-se. Desta bebida, ou mistura mandaràõ dar ao ferido huma colher, & se depois de passada huma hora naõ suar, lhe daraõ outra, & se continuaràõ de hora a hora, atè suar. Isto he o que se ha de fazer, ou ordenar que se faça, depois que acabarem de fazer a primeyra cura, dispondo os remedios por sua ordem, & naõ todos juntos.

Quando, & como se ha de fazer a segunda cura?

A segunda cura, que será depois de passadas vinte & quatro horas, se farà pelo mesmo modo que a primeyra, só em lugar de panos molhados em vinho, lhe poraõ hum pano com unguento amarello capital, estendido em pouca quantidade.

Porque razaõ se ha de usar do unguento, & naõ de ovo?

A razaõ porque digo se use do unguento amarello, & naõ do ovo, he; porque alèm das razoens ditas nas questoens passadas, ha tambem a de que o ovo tanto que se seca, excita dor,

& constipa os póros na circumferencia da ferida, impedindo a evaporaçaõ, & attrahindo por força da dor materia a parte. E o unguento amarello sempre conserva a parte branda, & mediante a relaxaçaõ que faz nos pòros, pòde a natureza fazer por elles alguma transpiraçaõ; & tambem como anodino, mitigarà alguma dor, se a houver.

Atè quando se continua com esta cura?

Com este modo de cura se ha de continuar, naõ havendo nada de novo, atè a ferida estar unida.

Que de novo pòde haver?

O que pòde sobrevir de novo, que obrigue a mudar de remedios, he: inflammaçaõ, dor, apostema, cousas que rarissimas vezes succedem com este modo de cura. Porèm como pòde succeder apostemar a ferida, ou sobrevirlhe algum dos ditos accidentes pela mà compleiçaõ do ferido, he forçoso saberse o como se haõ de remediar.

Apostemando à ferida, que se ha de fazer?

Se a ferida apostemar, naõ usaràõ mais dos medicamentos diaphoreticos, mas sim do seguinte.

℞. *Agua de ortelã, & de tanchagem, de cada huma, duas onças sal prunel, hum escropulo, sal de chumbo, doze grãos, sperma ceti, meya onça, canfora, seis grãos*; misture-se. Deste medicamento mandaràõ dar ao ferido às colheres, que naõ só he remedio para quando a ferida apostema, mas tambem para quando ha inflammaçaõ, & febre.

Na parte como se ha de curar?

Na parte, se apostemar sem dor, nem inflammaçaõ, trincaràõ o ponto, que estiver na parte mais bayxa da ferida, & meterlhe-haõ hum lechino molhado no balsamo de Aparicio, & por cima o mesmo pano de unguento amarello. E se for na parte alta da cabeça, trincaràõ o ponto do meyo, & ahi meteràõ o lechino, & curaràõ do mesmo modo.

Os sinaes de a ferida estar apostemada?

O como se conhece que a ferida està apostemada he, em estarem os labios duros, inchados, com dor, & alguma quentura, & lançar de si huma materia virulenta, ou huma humidade sanguinolenta, que bem se conhece ser materia.

Apòstemando com dor, & quentura, como se ha de curar?

Se apostemar com inflammaçaõ, & dor, curarseha com gema de ovo misturada com pouco leite de peito: o qual remedio naõ serve de huma cura para outra, por quanto se corrompe

rompe logo em razaõ do leite, & aſſim he neceſſario, que o façaõ todas as vezes, que quizerem curar, que feraõ duas vezes no dia, & em lugar de pano de unguento, lhe poraõ pano molhado no meſmo medicamento, & por cima delle, pano ſeco, continuando aſſim, atè ſe remitir o accidente; & remitido elle, curaràõ a chaga conforme o eſtado em que eſtiver.

Ficando a chaga indigeſta, que ſe ha de fazer?

Se a chaga ficar indigeſta, curaràõ com balſamo de Aparicio, & pano de unguento, como no principio, continuando com elle atè eſtar digeſta. Como aſſim eſtiver, uſaràõ do mundificativo ſarcotico, o qual ſe faz de oleo de Aparicio, & pòs ſarcoticos, tocando com elle a chaga, pondolhe por cima fios ſecos, & emplaſtro ſtiptico, tendo ſempre muyto cuidado de ir chegando os labios da ferida, ou chaga.

Sobrevindo inflammaçaõ externa?

Se à ferida ſobrevier inflammaçaõ externa, ſangraràõ mais copioſamente, & uſaràõ na parte panos molhados em agua-ardente, & naõ com ovo, & leite do peito, como muytos mandaõ, ſem advertirem o erro em que cahem?

Que couſa he inflammaçaõ?

Inflammaçaõ, nenhuma outra couſa he mais, que huma obſtrucçaõ nas glandulas das membranas, & mais caniculos, pelos quaes o licor lacteo, ou outro humor paſſa. Aſſim a diffine Eſtevaõ Blancardo: *Inflammatio nihil aliud eſt, quàm obſtructio in membranis glandulis, aliis ve caniculis, per quos liquor lacteas, aut alius humor pertranſit, &c* E que couſa he iſto, ſenaõ huma eryſipela? pois ſegundo o meſmo Author: *Eryſipelas nihil aliud eſt, quam inflammatio in minori gradu quàm Phlegmone.* Eryſipela nenhuma outra couſa he mais do que huma inflammaçaõ em menor grao do que o fleymaõ.

Blancard. t. 1. part. 3. c. 24. pag. 441.

Blancard. t. 2. part. 3. cap. 4. pag. 425.

Se pois na Eryſipela que occupar peſcoço, roſto, ou cabeça, he opiniaõ commua, que ſe lhe naõ applique remedio algum: como ſe ha de applicar neſte caſo hum remedio taõ nocivo, qual he o *ovo* miſturado com *leyte de peito*, ou *agua roſada*; que por alterante naõ convèm; porque ſe naõ recolha a inflammaçaõ para dentro, & ſeja o ſeu retroceſſo de mayor damno ao ferido? Aſſim o inſinuaõ todos os AA. & Jeronymo Fabricio de Agua pendente o explica aſſim neſtas palavras: *Præter quam ſi eryſipelas caput, faciem, aut cervicem occupet, nunquam refrigerantia competunt propter periculum, quod inſtat.*

Fabricius ab aq. pendent. part. 2. lib. 1. cap. 8.

Que

Que damnos se seguem da applicaçaõ dos alterantes na cabeça?

O mayor damno, que se segue da applicaçaõ do dito remedio, he communicar a inflammaçaõ às partes internas, como succede commummente aos que no rigor seguem a regra humectante; porque estes, tanto que a huma ferida com damno na cabeça lhe sobrevem inflammaçaõ externa, logo lhe daõ com o *ovo* & *leyte de peyto*, ou *agua rosada*, com o qual medicamento passa com muyta brevidade a inflammaçaõ às partes internas; & finalmente acabaõ a vida os miseraveis feridos, (pela mayor parte) freneticos.

De donde provèm os ditos damnos?

Todos os ditos damnos provèm, de os Cirurgioens naõ acabarem de entender, que a inflammaçaõ externa naõ he outra cousa mais que huma Erysipela, em a qual naõ convèm alterantes, mas sim medicamentos que transpirem, deobstruaõ, & resolvaõ o humor que a produz, confortando juntamente a parte: o qual effeyto faz a *agua-ardente*, como a experiencia tem mostrado, principalmente nesta guerra, em a qual se tem observado, que naõ só cura as inflammaçoens, mas preserva para que naõ venhaõ, com sua qualidade balsamica, com a qual tambem une as feridas, cujos effeitos vi muytas vezes. E se a experiencia nos ensina: *Experientia nos docet*; & a razaõ nos mostra, que este he o methodo verdadeiro, bem he que se naõ despreze, antes sim se siga, porque só entaõ nos ajustaremos com o instituto de Galeno: *Ac Empirici quidem per experientiam omnia invenire contendunt*; *Nos autem partim experientia, partim ratione, &c.*

Gal. loc. citat.

Como se usa da agua-ardente?

O modo de curar com *agua-ardente*, he o seguinte. Tanto que sobrevier a alguma ferida inflammaçaõ externa, deve o Cirurgiaõ ver se estaõ alguns pontos portantes, (o que commummente succede) estando alguns os trincaràõ, & ou estejaõ, ou naõ, curaràõ na ferida com *gema de ovo*, por si só, sem mais mistura alguma, applicando-a de modo, que naõ fique cuberto nada dos arredores da ferida, porque esta de necessidade ha de estar seca, & dolorosa por força do accidente: por essa causa he conveniente só a *gema de ovo*, que com a qualidade que tem de quente & humida, mitigarà a dor, & humedecerà a ferida; sobre a qual se naõ porà mais nada atè o quarto, ou quinto dia, & só se mandaràõ fazer mais algumas sangrias, & deytar ajudas, que neste caso saõ de muyta utilidade. Passado o dito tempo usaràõ

usaràõ de panos molhados em *agua-ardente*, remolhando-os em se secando; & deste modo seguimos tambem a doutrina de Guido, que nos ensina a que acudamos primeyro ao que prometter mayor perigo, naõ desprezando o mais, podendo ser: *Ad illud, quod magis urget, occurrendum est, altero non neglecto.*

Guid. capit. univers.

Sobrevindo inflammaçaõ interna?

Se a inflammaçaõ for interna, haõ de curar a ferida como agora se acabou de dizer, ou como se cura o frenesi, para o que chamaràõ Medico. E succedendo ser isto em parte adonde o naõ haja, (como por exemplo, indo embarcado) faraõ o seguinte.

Como se cura o frenesi?

Tanto que ao ferido lhe vierem sinaes de inflammaçaõ interna, verà o Cirurgiaõ se a ferida està jà unida; estando, ponha-lhe em cima huns fios secos, & por cima delles, panos molhados no seguinte medicamento.

℞. *Agua rosada, quatro onças, oleo rosado, duas onças, vinagre rosado, meya onça*; misture-se. E se estiver feyta chaga, curarseha conforme o estado della; com advertencia, que nunca se misturem cousas oleosas, ou azeitentas por outro nome, nos medicamentos com que curarem.

Que damnos fazem as cousas untuosas nestas feridas?

Obstruem com as particulas ramosas os póros do craneo, & tambem fazem que os humores se amontoem, ou azedem, & corrompaõ o sal volatil do mesmo craneo, induzindo corrupçaõ nelle. Esta advertencia he de Joaõ Doleu, de quem saõ as seguintes palavras: *Cavendum ab omnibus pinguibus, quia ea particulis suis ramosis poros cranii tubulos obstruunt, atque efficiunt, ut humores stagnent ac acescant, & cranii salem volatilem corrumpant, sicque cariem cranii inducant.* Mandarlhehaõ tambem deitar cristeis frescos, & fazer esfregaçoens bayxas, & que coma dieta, repetindo algumas sangrias.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 3. pag. mihi 49. col. 2.

Na testa lhe poraõ huma tira de pano, da largura de tres, ou quatro dedos, & do comprimento que baste, para chegar de huma fonte atè outra, com unguento populeaõ, misturado com çumo de alface, ou agua de tanchagem, em pouca quantidade, que he bom remedio para conciliar o somno, ou fazer dormir, que tudo he o mesmo. Tenhaõ muyto cuydado de mandar confessar, & Sacramentar ao ferido neste caso, & em outros semelhantes, antes que entrem no delirio, & naõ esperar para o fim, que muytas vezes he o da vida.

Porque

Porque razaõ se usa do oxirodino?

A razaõ porque neste caso se usa do oxirodino, he; para que constipados os póros com o gluten, ou pegamasso, que faz o azeite, adquiraõ o natural calor, & humidade, que lhe consumio, ou resolveo o calor preternatural, que induzio, ou foy causa da inflammaçaõ. Mais claro. O calor preternatural, que as membranas adquiriraõ, fez com que se resolvesse, & consumisse o natural calor da parte; porque divertida a natureza em querer remediar o accidente, que mais a vexava, se empobreceo de modo, que nem pode soccorrer a ferida, nem vencer o symptoma; cuja fraqueza se conhece na chaga, a qual se poem logo com os labios abertos, descórados, secos, & sem materia; effeytos, ou do demasiado calor, & secura, que a colera lhe imprimio; ou da acumulaçaõ do sangue, & impedimento do movimento delle. E para que o movimento se lhe conceda outra vez livremente, he necessario usar do dito remedio, a virtude do qual faz penetrar melhor o vinagre, que para isso se lhe ajunta.

Naõ bastando?

Felix Plater. obs. lib. 1. pag. mihi 93.

Naõ bastando o dito oxirodino, mandaràõ abrir huma galinha pelo meyo, & assim quente, & chea de sangue, lha poraõ em cima da cabeça. Para conciliar o somno, convèm usar do seguinte remedio.

Burneto t. 2. lib 14. sect. 23. pag. mihi 585.

℞. *Xarope de papoulas, huma onça, laudano opiado, tres grãos, agua de alface, meya onça*; misture-se. A qual bebida tomarà o doente por huma vez. E se depois de applicado este remedio duas, ou tres vezes, naõ aproveitar ao ferido, sangrallohaõ nas veas solares, que saõ as que estaõ dentro das ventas do nariz, que este he o melhor remedio, & o mais certo, segundo o parecer de Zacuto Lusitano.

Quaes saõ as veas solares, & adonde estaõ?

Zacut. obs. 13. lib. 1. prax. admir.

Passando a sinaes de materia?

Se finalmente houver materia nos paniculos, passaràõ abayxo com o *trepano*, mas primeiro que tudo se ha de prognosticar o perigo dizendo, que o ferido està em manifesto perigo de vida, & que o unico remedio (de telhas abayxo) he o trepanar, porque só assim se poderà tirar a materia; mas que de se fazer a obra se naõ segue que o ferido infallivelmente viva; porque muytas vezes succede, que depois de se trepanar, se naõ acha materia, por estar entre a *Duramater*, & a *Pia*, ou entre esta, & a *Rete mirabile*, em cujo caso he irremediavel o damno, como diz Alcasar: *Sive citius, sive serius fiat trepanatio, nullum facessit negotium.*

Alcas. lib. 1. cap. 21.

gotium. Que ou ſe faça a trepanaçaõ cedo, ou ſe faça tarde, nenhum negocio ſe faz.

Feito o prognoſtico, & querendo os aſſiſtentes, ou parentes do ferido, que a obra ſe faça, aparelharà o Cirurgiaõ tudo o que lhe for preciſo para a cura, & farà praça conforme a parte em que eſtiver. Naõ ſendo nos muſculos temporaes, nem entre as ſobrancelhas, nem ſobre as commiſſuras, farà praça em cruz, ou em triangulo, & afaſtarà muyto bem o pericraneo com huma pinſa de marfim, & naõ com as unhas, porque com ellas ſe offende muytas vezes; & formaràõ a ferida com lechinos molhados em clara de ovo, & por cima pano molhado na meſma clara, & pano ſeco; & dahi a huma hora faraõ a obra por eſte modo.

Que ſe ha de aparelhar primeyro que ſe trepane?

Aparelharàõ primeiro balſamo de Aparicio, dous pelouros de fios, ou de algodaõ, ou de eſtopa; huns paninhos para forrar os labios da ferida, lechinos, pranchetas, mel roſado, & trepanos. E em quanto tudo iſto ſe aparelha, mandaràõ fechar as portas do apoſento em que eſtiver o ferido, para que aſſim ſe tempere o ar que nelle houver; & ſe for em tempo de Inverno, ou o apoſento eſtiver demaſiadamente frio, mandaràõ pôr nelle hum brazeiro de lume, couſa que muytos AA. enſinaõ.

Porque razaõ convèm brazeiros aceſos?

Joaõ Doleu dà a razaõ porque convèm, dizendo: *Et dum vulnus religetur, admoveatur ſemper vas aliquod capiti carbonibus vivis impletum, eum ſcilicet in finem, ut frigus ambientis aeris aliquatenus temperaret, acidum ſcilicet illud aeris nitroſum.* Que he conveniente ſempre algum brazeiro aceſo, para que o frio, ou ar ambiente, ſe tempere de algum modo, iſto he, aquelle acido nitroſo do ar; & que iſto ſe deve fazer tambem, depois que ſe acabar de curar qualquer ferida na cabeça.

Dol. ubi ſup.

Porèm advirta-ſe que o brazeiro naõ ha de eſtar muyto tempo na caſa, nem eſta ſe ha de aquecer muyto, que por iſſo ſe explicàraõ todos os AA. com a palavra temperar; porque ſe ſe deyxa aquecer muyto, faz dores de cabeça, as quaes neſte caſo ſe devem muyto evitar; como tambem deſmayos, & outros ſymptomas, naſcidos do mào uſo dos brazeiros, & uſando-ſe como convèm, fazem os proveytos ditos.

Advertencia no uſo dos brazeiros.

Tambem naõ conſintaõ, que no brazeiro venha carvaõ com fumo, ou mào cheiro, porque eſte faz os damnos, que agora acabey de dizer, & Pedro Foreſto tem já ha muyto tempo dito com

Foreſt. lib. 9. obſ. 2. in ſchol. p. 255. col. 1.

com eſtas palavras: *Quidam à carbonibus malè olentibus, non tantùm capitis dolore correpti ſunt, immò ſyncopen, aut mortem nonnulli incurrerunt.* E os que quizerem ver mais por extenſo os damnos, que faz o fumo do carvaõ, leaõ a Polyanthea Medicinal de Joaõ Curvo, adonde os acharà eſcritos.

Curv.tr.2. cap.21. de Apoplexia ex §.35. até 41.

Como ſe ha de trepanar?

Depois de tudo aparelhado, dirà o Cirurgiaõ a algum homem de bom animo, que com as mãos lhe tenha bem ſegura, & firme a cabeça do ferido, para que naõ ſe mova quando obrar; meterlheha nos ouvidos os pelouros de fios, & forrarà os labios da ferida com os paninhos ſecos, ou molhados em balſamo de Aparicio, ou em vinho, mas ſempre quentes. E feito iſto pegarà em hum inſtrumento chamado (*Trigona*) o qual he triangular, com ponta aguda ſemelhante à cabeça dos cravos, que coſtumaõ pôr nas cruzes, & com elle faraõ hum buraquinho no craneo naõ muyto fundo, o qual convèm fazerſe, para que mais depreſſa, ſegura, & certamente ſe faça a obra. Tudo iſto diz Ambroſio Pareu nas palavras ſeguintes: *Antequàm verò terebra adigatur, os ipſum forandum eſt inſtrumento, cui cuſpis inſit trigona, quò celeriùs, & certiùs forare queat. Cuſpis ejuſmodi non debet eſſe craſſior clavo terebræ, quò mox adigenda terebra ſtet firmiùs, nec in foramine ampliori titubet.* Feito o buraco pelo modo dito, principiarà o Cirurgiaõ a trepanar com o trepano na parte mais declive, ou bayxa do oſſo, para que melhor ſe expurgue a materia que dentro ouver, trepanando com muyta cautela, naõ carregando muyto com o inſtrumento, principalmente em ſentindo, que eſtà na vitrea; o que ſe conhece pela mayor dureza, & rugido; entaõ he, que convèm acautelar muyto de naõ offender a Duramater com o trepano, porque ſe naõ houver cautela, romperà a membrana, & matarà mais depreſſa ao ferido.

Par. lib.9. cap.17. pag. mihi 287.

Feita a trepanaçaõ, tomarà a reſpiraçaõ ao ferido, & limpa a materia, que de dentro ſahir, lhe botaràõ dentro humas gotas de mel roſado, ou de mundificativo ſarcotico, que he mais vigoroſo, lechino molhado no meſmo ſobre o orificio, prancheta de fios ſecos ſobre o oſſo, & formar dahi para cima com lechinos molhados em balſamo de Aparicio, & cubrindo com emplaſtro ſtiptico de Crolio, ou Minſichti, ou Paracelſo, ou Gummielemi, que qualquer deſtes he conveniente neſte caſo para attrahir as materias para fòra.

Atè

Atè quando se ha de continuar com esta cura?

Deste modo se ha de continuar a cura atè de dentro naõ sahir nada, & o ferido estar livre dos accidentes. Entaõ se vá curando a chaga como parecer conveniente, sem deytar medicamento nenhum pelo buraco do craneo, esperando q̃ a natureza produza novo pòro, para entaõ se encarnar, & cicatrizar.

Se ouver quem repare em eu dizer, que neste caso se use de huns instrumentos, que tanto abomino, & abomináraõ todos os AA. satisfaçaõ o seu reparo com o que diz Hippocrates: *Quod medicamentum non sanat, ferrum sanat, &c.* Que aquillo que o medicamento naõ sara, sara o ferro. De cuja sentença se deyxa bem entender, que primeyro se haõ de usar os medicamentos; & quando estes naõ bastarem, he que se deve passar aos instrumentos ferreos. Porque como todo o intento do Cirurgiaõ he soccorrer a natureza, & acodirlhe nas suas impossibilidades, & neste caso o naõ póde fazer, senaõ trepanando; por essa razaõ he, que sem embargo de se conhecer o perigo, que ha em se obrar com os taes instrumentos, se usa neste caso delles, seguindo o parecer de Cornelio Celso: *Melius est anceps auxilium exterior, quàm nullum.*

Hippocr. 7. aphor. 11.

Cels. loc. cit.

Sendo sobre a commissura, ou ao travez della?

Estando sobre alguma commissura, faraõ praça em fórma de aspa, ou desta letra X. E sendo atravessada a commissura, faraõ praça para huma, & outra parte ao comprimento da ferida, afastaráõ o pericraneo, & curaráõ pelo modo dito, advertindo, que se ha de trepanar na parte em que o osso estiver mais descórado, & seco.

Se depois de trepanar se naõ achar a materia, que se farà?

Se feyta a trepanação de huma parte, se naõ achar materia, trepanaráõ da outra; & se nem de huma nem de outra a acharem, entenderáõ estar entre a Duramater, & a Pia, ou entre esta, & a Rete mirabile, o que pòde succeder, quebrando-se alguma vea interiormente com a força da pancada, cujo damno he irremediavel, como diz Hippocrates: *Quod infortunium ubi accidit, nihil est quod juvare possit.* Que adonde acontece este infortunio, nada ha com que se possa soccorrer. Neste caso mandaráõ tomar sorvos ao ferido, feytos de acelgas bravas, ou de cozimento de folhas de rosa, bagas de louro, & myrrha, feyto em vinho; porque acontece muytas vezes, que facilitada a natureza com algũs destes remedios, lança pelas ventas a materia: o que dizem haver visto Andrè Alcasar, & Gabriel Fallopio.

Hip. lib. de vulnerib. capit. sect. 9.

Alcas. lib. 1. cap. 17. Fallop. apend. fol. 81

E Se

Se for nos músculos temporaes, ou entre as sobrancelhas, que se farà?

Sendo nos musculos temporaes, ou entre as sobrancelhas, naõ convèm usar de instrumentos, supposto que Antonio Ferreyra quer nestas partes que se use delles, sem apontar authoridade com que fomente a sua, nem razaõ com que satisfaça. A que eu tenho para dizer, que nos musculos temporaes senaõ obre com ferro, he a seguinte.

Ferr.lib.8.p. 221.

Porque razaõ naõ convèm usar de instrumentos nos musculos temporaes?

Porque nesta parte naõ se pòde obrar sem offensa do musculo, ainda que se salve a arteria, porque como este se move com qualquer acçaõ, que com o queixo de bayxo se faz, & precisamente a ha de fazer o ferido quando se estiver obrando, ou para gritar, ou para fallar, apertando os dentes, ou fazendo outras semelhantes acçoens, em que por força se ha de mover o musculo; he sem duvida, que no movimento que fizer, se ha de offender no trepano, do qual damno se segue convulsaõ, & morte; & nem sò ha o perigo do dito musculo, mas tambem de muytos, q̃ nesta parte ha, que se movem cõ as ditas acções. Veja-se Bartholino, Blancardo, & outros muytos AA. anatomicos.

Bartholin. l. 3. de Anotomia cap. 11. pag. m. 5:5. Blãcard. Anotom. cap. 32 pag. m. 661.

Porque razaõ naõ convém trepanar entre as sobrancelhas?

A razaõ porque entre as sobrancelhas naõ convem trepanar he, porque como debayxo desta parte està hum vacuo em que se prepara o ar, para depois de preparado ir ao cerebro, & no tal vacuo ha tambem hum humor espirituoso de natureza aerea, que he o que prepara o dito ar; & o osso crivoso, que por cima delle fica, he taõ delgado, que facilmente em se lhe pondo instrumento se quebrarà, de que se segue mayor damno ao ferido, assim pela fractura do osso, como pela resoluçaõ do dito humor espirituoso; por estas razões, & por outras muitas, que em Ambrosio Pareu se podem ver, he que digo naõ ser conveniente obrar nestas partes, & sò se usarà dos ditos sorvos.

Pareu lib.9. cap.19. pag. m. 292.

CAPITULO II.

Dos sinaes para se conhecerem os symptomas em que tenho fallado, & hey de fallar nestas feridas.

Razaõ he que tendo dito o como se haõ de remediar os symptomas que sobrevierem às feridas de cabeça, diga tam-

tambem os ſinaes, que ha para ſe conhecerem ; porque ſem ſe ſaberem eſtes, mal ſe podem conhecer para ſe remediarem, & aſſim he neceſſario eſcrevellos, ſem embargo de que muytos o tem feito, mas eſſes naõ ſatisfizeraõ mais que por ſi.

Sinaes de querer apoſtemar a ferida ?

Conhece-ſe que a ferida quer apoſtemar, quando ſe faz tumuroſa, com dor pulſativa, a qual o ferido explica dizendo: que ſente huma dor que lhe lateja, como que lhe eſtá apanhando, & alèm diſto tem mais calor do natural.

Sinaes da inflammaçaõ externa?

Manifeſta-ſe a inflammaçaõ externa, em eſtar a parte quente, vermelha, com dor, & ardor aſſim na ferida, como nos arredores della, a inchaçaõ he menor do que quando quer apoſtemar, o ferido ſente algũs frios, a que ſe lhe ſegue febre.

Sinaes da inflammaçaõ interna?

A inflammaçaõ interna conhece-ſe em vir o frio ſó hũa vez, & paſſado elle entra a febre, a qual ſe naõ deſpede mais, em quanto dura a inflammaçaõ: o ferido tem muyta ſede, dor grande na cabeça, os olhos fazem-ſe vermelhos, & as mantilhas do roſto; & ſe ſe naõ remedea logo, ſobrevem delirios.

Sinaes da vea rota nos paniculos ?

Conhece-ſe que ha vea rota entre as membranas, em o doente ſe desfalecer, & perder a viſta, vomitar, padecer vertigẽs, ter ſomno profundo, & delirar ſe o deſpertaõ, & juntamente lançar algum ſangue pelos ouvidos, nariz, & boca.

Sinaes da materia nos paniculos?

O haver materia ſobre os paniculos ſe conhece, em que o ferido tem muytos, & grandes frios, tremores fortes, febre continua ; & ſegundo diz Jacob Berengalio Carpenſe, eſtá o craneo de má cor, & o doente ſente pezo naquella parte em que eſtá a materia, & ás vezes ſahe a materia pela boca, nariz, & ouvidos. Naõ coſtumaõ eſtes accidentes vir taõ de repente como os da inflammaçaõ, mas ſim mais devagar : & ſe ha chaga, abrem-ſe mais os labios della, deſecaõ ſe ſem deytarem materia, & tem huma cor, que parece carne ſalgada.

Jacob Bereng. de fractur cran. p. m. 23.

Sinaes do oſſo que pica?

Os ſinaes por donde ſe conhece haver oſſo que pique, ſaõ: ter o ferido dor fixa na parte offendida, levar as mãos muytas vezes á cabeça, como que quer tirar a cura, & ás vezes quando dorme, faz arremeſſo de querer pegar em armas, & tem juntamente os ſinaes da inflamaçaõ interna.

Sinaes do osso que carrega?

Conhecerse-ha haver osso que carregue sobre a Duramater, quando o doente tiver muyto somno, a cabeça muyto pezada, estiver como pasmado,& sem sentido, tomar a respiraçaõ cansadamente, & com pressa, & ter às vezes accidentes como epilepticos, a que o vulgo chama de gota coral.

CAPITULO III.

Das feridas ao soslayo.

Que se entende por ferida ao soslayo?

POr ferida ao soslayo se entende toda a que for dada de talho, ou de revez; o que facilmente se conhece, por se lhe ver a figura semilunar, que he o mesmo que dizer, em fórma de meya Lua.

As differenças?

Estas humas vezes saõ só na carne, outras offendem juntamente o craneo; algumas saõ penetrantes, & outras naõ; humas vezes com perdimento de substancia; outras sem elle.

Como se curaõ as feridas dadas ao soslayo?

Sendo a ferida sem perdimento de substancia, ou seja com damno no osso, ou sem elle, deve-se cozer, & curar como fica dito no capitulo das feridas incisas.

Sendo com perdimento de substancia?

Se for com perdimento de substancia, naõ só de couro, & carne, mas tambem da primeyra lamina; isto he, hum pedaço de osso cortado de todo; legraráõ logo a Dispula, porque como he espongiosa, & molle, facilmente se embeberaõ nella as materias,que se de necessidade se haõ de fazer nesta ferida,& se se embeberem na Dispula, facilmente a apodreceráõ. Depois de legrada a Dispula, & lisas com a mesma legra as esquirolas do craneo, meteráõ no orificio hum lechino de fios secos, ou de esponja limpa, & torrada, embrulhada em fios, prancheta dos mesmos fios sobre o osso, & sobre a ferida poraõ pranchetas molhadas em balsamo de Aparicio, & por cima pano de vinho, ou agua-ardente.

Como se faz a segunda cura?

Ao segundo dia se ha de curar pelo mesmo modo, pondo em lugar de pano de vinho, pano de unguento amarello capital; havendo-se no restante da cura como já fica dito.

Sendo

Sendo com perdimento de ſubſtancia de todas as tres taboas?

Se a ferida for com perdimento de ſubſtancia de todas as tres taboas, convèm meter logo hum ſendal entre a dura, & a vitrea; o qual ſendal ha de ſer de tafetà carmeſi, ou branco, ou de hollanda, ou de bretanha, ou de pano de linho fino, & macio, & algum tanto mayor que o buraco do oſſo, & prezo com huma linha em fórma, que fique aſſim a meſma linha, como o nò della, para a parte de cima. Depois de metido o ſendal aliſaráõ as eſquirolas, havendo-as, & tiralo-haõ fóra, & meteráõ outro molhado em mel roſado; lechino de fios ſecos, ou de eſponja no orificio, ſendo pequeno, & ſendo grande; poraõ caſco de cabaça, ou hum bocado de faya, furado em miudos buraquinhos, & curar a ferida com os medicamentos ditos.

He commua doutrina, que neſta ferida, depois de aliſadas as eſquirolas, & tirado o ſendal, ſe deixe ſobre a Duramater humas gotas de leite de peito, ou de oleo roſado ofancino, & ſe meta outro ſendal molhado em leyte, ou no dito oleo. Porèm com licença dos que aſſim mandaõ curar, digo, que ſe he doutrina commua, naõ ſe livra de ſer hum commum erro, & como eſte he em prejuizo das vidas, deve-ſe evitar quanto for poſſivel, attendendo muyto à qualidade do remedio, o effeito para que ſe applica, & em que parte.

Porque razaõ ſe mete ſendal entre o craneo, & a Duramater?

A razaõ com que, ou porque ſe manda meter o ſendal ſobre a Duramater, he para que ſe naõ offenda nas circunferencias do orificio, que no caſco fez a arma; & a razaõ de ſer molhado em leyte de peyto, ou no dito oleo, & de ſe mandar deytar primeyro humas gotas delle ſobre a dita membrana, he para que como anodinos mitiguem a ſua moleſtia, & a preſervem de inflammaçaõ; & o ſendal tambem prohibe o podella offender o ar eſtranho, ou o medicamento com que curaõ a ferida, ou a materia que ſe fizer na digeſtaõ; porque ſe qualquer deſtas couſas lhe chegar, facilmente ſe alterarà a membrana. Todas eſtas razoens pareceráõ muyto boas, mas contra ellas ſe offerecem as ſeguintes.

Razoens porque naõ convèm leyte, nem oleo nas membranas.

Por authoridade de Hippocrates, dizem todos os AA. que nos oſſos, nervos, ou tunicas nervoſas, & cerebro, ſe fuja de couſas frias, como inimigas deſtas partes: *Frigidum inimicum oſſibus, nervis, cerebro &c.* Eſte frio ſe entende, ou em acto, ou em potencia, & mais ſe deve entender do potencial, que do actual;

Hippocr. 5. aphor. aph. 18.

actual; porque o actual, depois de curada, & cuberta a ferida, já fica temperado;& o potencial naõ se póde temperar, porque nelle sempre existe a mesma qualidade. E como assim seja, naõ sey que haja de ser remedio conveniente, o que tem a qualidade de frio, & humido como he o leyte, antes pòde servir de muyto damno; em razaõ do temperamento da parte, que he (como já disse) frio & humido, & estas duas friezas, & humidades unidas, mais aptidaõ tem para apodrecer, do que para curar; como diz Montano: *Humidum est causa corruptionis, &c.*

Montan. loc citato.

Tambem he erro usar de oleo rosado ofancino, porque o uso dos oleos está reprovado, naõ só nas partes nervosas, mas em todas as feridas, por Hippocrates, & Galeno, o qual diz: *Oleum namque cavo vulnere infusum adversissimum omnium medicamentum est, cum si ita mederi velis, usu ipso intelliges sordidum, ac malè olens ulcus fieri.* Que os oleos saõ grandes inimigos das feridas, & que as que se curaõ com elles, se fazem sordidas, adquirem mao cheiro, & apodrecem. E Doleu diz o mesmo no lugar já allegado, que começa: *Cavendum ab omnibus pinguibus, &c.* & segundo as authoridades de taõ grandes Mestres, naõ se devem usar taes remedios.

Hip. lib. de affectionib.

Galen. 3. do method. cap 2.

Dol loc. cit.

Antonio Ferreira ensina no livro das feridas de nervos, o contrario do que neste lugar manda, quando trata do regimento, que lhe convèm, adonde diz: O frio nestas feridas he de ,, grande prejuizo; & assim se deve evitar, naõ só em as defen- ,, derem do ar, como tambem na applicaçaõ dos medicamen- ,, tos de que se usar, os quaes sempre se poraõ quentes, & ainda ,, os mesmos sobre panos, & ataduras, como adverte Guido. ,, E alèm desta advertencia diz mais o dito Author: Que os me- ,, dicamentos naõ só haõ de ser de seu temperamento quentes, ,, mas tambem secos, & que tenhaõ virtude attractiva. ,, Veja-se agora se combina bem este dito, com o que diz, quando falla desta ferida de que trato. E se ouver quem diga, que o leyte he, por anodino, quente & humido, procure a reposta no mesmo Antonio Ferreira, adonde achará duas qualidades no leyte; porque na regra dos anodinos diz, que o leyte he quente, & humido, & na dos alterantes, ou repercussivos largos diz, que he frio, & humido, & em ambas as partes falla verdade, eu digo o como.

Ferr. lib. 10 pag. m. 217.

Ferr. lib. 2. pag. m. 55. & no lib. 3. pag. m. 64.

Quando he o leite quente, & humido; & quando frio, & humido?

O leite em quanto està na teta do animal racional, ou irracional,

cional, adonde o calor natural lhe conserva a qualidade de quente, & humido, entaõ he anodino; porèm depois de estar fóra da teta, jà sem calor, & alterado, he frio, & humido, & corruptivel; & por isso digo, que naõ convèm usar delle, porque em lugar de aproveytar, faz damno, como cousa estranha daquella parte, assim como por exemplo, o sangue.

He o sangue o que nos sustenta, & conserva a vida; mas quando està fóra de seus vasos, he contra a mesma natureza, porque jà de differente especie, & natureza, & assim se altera esta contra elle, como contra outra qualquer cousa estranha, fazendo toda a diligencia pelo expellir de si resolvendo-o, ou madurando-o; o que claramente se vè no verdadeiro fleymaõ, como em seu lugar se dirà. Tenho mostrado como naõ convèm usar de leyte, nem de oleo sobre as membranas, mas sim de remedios espirituosos.

Razões porque naõ convem sendal molhado em leyte.

Tambem naõ convèm que o sendal seja molhado em leyte, mas sim em mel rosado, ou em bom digestivo com trementina, como ensina Estevaõ Blancardo dizendo: *Menix si sit denudata, sindon applicatur cum melle rosaceo, aut digestivo bono cum terebinthina.* Que se a membrana estiver patente, se applique sendal molhado em mel rosado, ou em bom digestivo com trementina. Porèm o que melhor me parece he, que seja o sendal molhado, ou no mel rosado, ou em oleo de Aparicio, porque este verdadeiramente he balsamo, & naõ oleo, & he confortante das partes nervosas, & tem todas as mais singularidades que estaõ ditas. Tambem naõ convèm applicar lechino molhado em leyte, ou em oleo rosado afancino, sobre o osso, como costumaõ pòr sobre as commissuras.

Blancard. t. 2. part 4. c. 8 pag. m. 573.

Porque razaõ naõ convèm lechinos molhados em leyte, sobre o osso?

Porque pelo que tem de humidos estes medicamentos, saõ prejudiciaes aos ossos, que se pretendem conservar saõs, & inteyros, como diz Ambrosio Pareu: *Ossis verò, quod sanum & integrum conservare voluerimus, nihil humidum est imponendum.* O osso, ou ossos que quizermos conservar saõs, & inteiros, naõ se lhes deve pôr nada humido. E dà a razaõ, dizendo: *Galeni enim sententia est, ossa renudata rebus unctuosis non esse contingenda, contra potiùs sicca omnia illis esse admovenda, quæ superfluam humiditatem consumant.* Que he sentença de Galeno, que os ossos descubertos se naõ devem tocar com cousas untuosas,

Par. lib. 9. c. 16. pag. m. 286.

Gal. 6. meth.

ſas, mas ſim com medicamentos ſecos, que conſumaõ a ſuperflua humidade.

Quando ſe ha de fazer a ſegunda cura?

Curado o ferido como fica dito, naõ lhe bulliráõ na cura ſenaõ ao ſegundo dia, em o qual lhe tomará o Cirurgiaõ indicaçaõ; iſto he, perguntarlhe o como tem paſſado; & em quanto o ferido, ou os aſſiſtentes lhe daõ eſta noticia, aparelhará o que lhe for preciſo para a cura, & depois de tudo aparelhado, & fechado o apoſento, deſcubrirá a ferida, & limparà alguma humidade, que ouver, depois de tirar o ſendal, & meterá outro molhado em mel roſado, ou em balſamo de Aparicio, pranchetas de fios ſecos ſobre o oſſo, caſco de cabeça, & formar a ferida levemente com lechinos molhados no dito balſamo, pranchetas molhadas no meſmo, & por cima pano de unguento amarello.

Atè quando ſe continua com eſte modo de cura?

Aſſim ſe ha de continuar, atè que a natureza vá produzindo novo póro, fazendo o caſco de cabaça mais pequeno, atè que de todo naõ ſeja neceſſario, & entaõ encarnaráõ, & cicatrizaráõ.

Naõ reparem em eu naõ fazer mençaõ dos medicamentos encarnativos, dos que ſe uſaõ na commum praxi, como he o xarope roſado miſturado com pòs de myrrha, & incenſo em pouca quantidade; & dizer ſim que ſe continue com o dito balſamo de Aparicio atè eſtar encarnada a chaga; porque a razaõ deſte dito jà fica dada em a primeyra queſtam, na qual ſe vé, que o encarnar he obra da natureza, & naõ do medicamento. Porèm ſe com eſſe dito ſe naõ ſatisfizerem, vejaõ o que diz noſſo Meſtre Galeno em o ſeu methodo medendi: *Age dum igitur ipſi jam Hippocraticam veramque cavi ulceris ſanandi methodum tradamus. Porrò hanc ab ipſa rei ſubſtantia ordiri oportet, itaque quoniam in cavo ulcere id nobis proponitur, ut caro quæ periit, reſtituatur, ſcire licet generandæ carnis materiam, ſanguinem bonum eſſe; opificem (ut ita dicam) authoremque naturam.* Quer dizer: Tragamos já o verdadeiro methodo de Hippocrates de curar as feridas, que tem perdimento de ſubſtancia, para o qual importa começar pela meſma ſubſtancia da couſa, porque aſſim no lo propoem, que a carne, que falta, ou ſe perdeo, ſe regenere: & que o artifice, & cauſa efficiente, & o verdadeiro author, he a natureza. E com o dito de taõ grande Meſtre bem ſe podem dar por ſatisfeitos, & livres de toda a duvida.

Gal. meth. medend. lib. 3. cap. 3. in princip.

Eſtando

Estando a Dura negra, como se cura?

Se pelo buraco do osso aparecer a Duramater negra; examinará o Cirurgiaõ com muyto cuidado a causa, que podem ser tres: a primeyra, o ar estranho; a segunda, o medicamento; a terceira, a malicia do humor.

Causas da Dura negra

Os sinaes?

Quando he por malicia do humor, conhece-se em que o ferido tem ruins accidentes, como saõ os de inflammaçaõ interna, & botando-lhe mel, ou commum, ou rosado, naõ se alimpa a negridaõ. E sendo por causa do ar, ou do medicamento, naõ tem accidentes ruins, & se lhe deitaõ mel, alimpa-se a negridaõ.

Os pronosticos?

Sendo por causa do medicamento, ou do ar estranho, naõ tem perigo, & sendo por malicia do humor, he mortal.

Como se cura?

Sendo pois a causa a malicia do humor, mandaõ todos os AA. lançar dentro unguento Egypciaco misturado com humas gotas de agua-ardente, ou outro semelhante remedio; porèm todos seraõ de balde, se a membrana estiver com podridaõ.

Este he o methodo certo, & seguro, que se deve seguir na cura destas feridas, o qual he ensinado por taõ graves AA. quaes saõ os que tenho allegado: cuja singularidade confessaõ Galeno, Daça, & outros muytos; & a experiencia tem mostrado; & entre muytos casos, contarey hum dos mais grandes que vi, & curey em feridas da cabeça.

Gal. 6. meth. cap. 6. Daça part. 2. cap. 10.

Estando eu em Castello Branco, para cuja Praça fuy enviado por Cirurgiaõ do Exercito da Provincia da Beyra, no anno de mil setecentos & cinco, vieraõ para a dita praça huns poucos de prisioneiros feridos, entre os quaes vinha hum, que trazia dezanove feridas em todo o corpo, algumas dellas muyto graves, como eraõ a de hum cotovelo com perdimento de substancia em parte da cabeça do osso, a que o vulgo chama noz do cotovelo; & duas nas munhecas, com fluxos de sangue, & nervos cortados. Porèm entre todas as de mayor consideraçaõ eraõ tres, que na cabeça trazia; duas na parte alta, que atravessavaõ a commissura coronal, huma de cada parte, comprehendendo ambas os ossos coronal, & parietal; & outra junto á commissura occipicial, dada ao soslayo, com perdimento de substancia da primeyra, segunda, & parte da terceira lamina. Esta curey formando-a, & as duas cozias, & cureyas pelo modo

Observaçaõ. 2.

do que tenho dito. Mandeylhe fazer as evacuaçoens univerſaes, & ſem embargo dellas lhe ſobreveyo ao decimo dia huma inflammaçaõ, a qual remediey pelo modo q̃ tenho enſinado; & he de advertir que o ferido eſtava muyto galicado; & em menos de quarenta dias, ficou o ferido ſaõ, mediante o Divino favor.

Por quantas razões ſe diz grande huma ferida?

Vejaõ agora os inimigos deſte methodo, ſe com os ſeus humectantes curariaõ feridas ſemelhantes a eſtas, as quaes por todas as razões eraõ grandes: grandes, porque de ſi o eraõ; grandes, por eſtarem ſobre hum membro taõ principal á vida como o cerebro; & grandes, por eſtar em corpo taõ mal acompleicionado. E ſe por qualquer deſtas razoens ſe póde dizer grande hũa ferida, & ſer de perigo manifeſto, ou ao menos, de cura dilatada, como diz Antonio Ferreira, & para ſe curar neceſſita de remedio grande: he ſem duvida ſer grande o remedio que curou humas feridas por todos os motivos grandes. Deſtas, & de outras muytas experiencias, & das razoens dos AA. ſe deyxa bem ver provado, como eſte he o methodo mais ſeguro para a cura deſtas feridas, pelo que ſe deve ſeguir ſegundo o inſtituto de Galeno: *Ac Empirici quidem, &c.*

Ferr. lib. 4. pag. m. 163.

Gal. loco cit.

CAPITULO IV.

Das feridas contuſas.

Como ſe cura huma ferida contuſa?

JA na ſegunda queſtaõ fica dito, que ainda que eſtas feridas ſejaõ feitas com inſtrumentos contundentes, com tudo, ſe parecerem inciſas, ſe naõ haõ de formar, mas ſim cozer, ainda que ſejaõ com fractura, porque aſſim o enſina Galeno naõ ſó nas palavras que principiaõ: *Nullam externam cauſam, &c.* & nas que começaõ: *Sciendum enim tibi eſt, &c.* como tambem na confiſſaõ que faz quando diz: *Utrum ne blandiſſimæ, &c.* Pelo que, todas as vezes, que a ferida naõ tiver oſſo que pique, ou carregue, ou naõ eſtiver muyto dilacerada, ſe ha de cozer, & curar como as inciſas.

Eſte modo de curar uſaõ, ſem o ſaberem, os que ſeguem a via commua; & ſenaõ pergunto: Naõ ſe manda curar huma contuſaõ fechada com fractura, ſem ſe abrir? Sim; & aſſim o manda Antonio Ferreyra, dizendo, que ſe deve curar como contuſaõ ſimplez, por ſer eſta a melhor, & mais ſegura opiniaõ. Pois ſe na contuſaõ fechada com fractura, que preciſamente ha de

Ferr. lib. 8. pag. m. 204.

de ter sangue extravazado entre a carne, & o pericraneo, se manda curar fechada: com quanta mayor razaõ se deve cozer a ferida contusa, & pertender nella uniaõ, se na occasiaõ em que a desalteraõ lhe tiraõ o sangue extravazado, deixando a natureza mais desembaraçada, para que melhor possa unir?

Manda Antonio Ferreyra, cuja doutrina se seguio, que as contusoens fechadas com fractura senaõ abraõ, salvo se ouver osso que pique, ou carregue na Duramater, ou quando o sangue extravazado for tanto, que a natureza o naõ possa adelgaçar, & resolver, ou havendo accidentes manifestos de materia. Este he o methodo que sigo, naõ fazer praça nas feridas contusas, senaõ quando ha osso que pique, ou carregue na Duramater; ou quando estiver muyto dilacerada, (que isto he o que tem a contusaõ, quando nella ha muyto sangue extravazado) ou quando ha accidentes claros de materia.

Ferr. ub. sup

Diz mais Antonio Ferreira, que ainda que á contusaõ com fractura lhe sobrevenhaõ accidentes de inflammaçaõ interna, se naõ abra; porque com o abrir se naõ remedea o damno, antes sim se augmenta, em razaõ da dor que pracisamente ha de haver na facçaõ da obra. E de todas estas razoens se colhe, que as feridas contusas com fractura se devem curar fechadas, & naõ dilatando-as, nem formando-as, como taõ erradamente fazem os que seguem a via humectante.

Ferr. lib. citat. p. m. 105.

Sendo a ferida muyto dilacerada como se cura?

Se a ferida ficar muyto dilacerada, & em fórma que naõ possa admittir uniaõ, entaõ se ha de ver se tem praça bastante, que esteja toda a fractura patente; nam a tendo se farà em cruz, ou em triangulo, & afastado muyto bem o pericraneo, formaráõ com lechinos molhados em balsamo de Aparicio, pranchetas do mesmo, & por cima panos de vinho, ou agua-ardente. E se depois de feyta a praça virem, que ficaõ alguns pedaços de carne com muyta separaçaõ, a que o vulgo costuma chamar badanas, he melhor cortar logo os taes pedaços, do que deyxallos, porque se os naõ cortaõ, digerem-se com muyta difficuldade.

Este he o caso em que Hippocrates falla, quando diz: *Necesse est enim carnes contusas, ac concisas à telo pus, fieri ac consumi.* Que as carnes pizadas, & dilaceradas, necessariamente se haõ de fazer em materia. Que sò neste caso, & naõ em outro, manda Hippocrates digerir, se deyxa bem entender da palavra, & nome de que usa; porque *concido, concidis*, significa cortar miudamente

Hipp. lib. de vulner. capit cap. 14. & 22.

damente

damente, em cujo ſentido ſe deve aqui tomar; & *telum teli*, ſignifica inſtrumento que dilacera, como o zaguncho, a zagaya, a frecha, a ſetta, & outras armas de tiro, que naõ lacerando pouco quando entraõ, muyto mais laceraõ quando ſe tiraõ. E neſtas feridas he que manda ſe dè toda a preſſa a digerir, que iſſo querem dizer as palavras: *Danda verò opera eſt, ut quàm celerrimè ſuppuretur*. Porque ſe naõ lhe acodem com preſſa, facilmente apodrecem, em razaõ da falta do calor que ha na parte, pela reſoluçaõ dos eſpiritos que nella ouve, naõ ſó por cauſa do muyto ſangue extravazado, que de neceſſidade ha de correr da ferida, como pela diſſipaçaõ que lhe ha de cauſar o ar eſtranho; & como neſte caſo ſe nâo póde a natureza valer da cobertura natural, he neceſſario que o Cirurgiaõ a ſoccorra, & ajude com o remedio, naõ humedecendo-a com ovo, & oleo roſado, pois ſabem já o quanto lhe he nocivo, como Hippocrates, & Galeno dizem nas palavras já allegadas, que principiaõ: *Oleum namque cavo*, & Doleu: *Cavendum ab omnibus pinguibus, &c.* mas ſim com remedios balſamicos, como he o balſamo de Aparicio, com o qual ſe conforta; & vivifica o calor natural da parte, para poder com mais brevidade cozer a carne contuſa, & dilacerada.

Hip. & Gal. loc. citat.

Dol. ibid.

Alcaſ. lib. 1. de vulner. capit. c. 18. de diſcrimineà vulnere inflicto à telo contundente.

Iſto que tenho dito, naõ ſó he fundado na boa razaõ, mas tambem na opiniâo de Andre Alcaſar, o qual diz: *Sed non intelligas, obſecro, omne quod contuſum eſt, neceſſum eſſe in pus verti: paſſim namque experimento videmus maximas ſugillationes, & contuſiones citra vulnus per inſenſibilem difflatum diſcuti; ſed eam duntaxat contuſionem, quæ cum exteriori vulnere eſt, in qua nativus calor, atque ſpiritus ad exteriora exhalant, atque extraneus aer ambiens ad exteriora penetret. Quo fit, ut natura, vel imbecilla, vel impedita nequeat, niſi romota priùs contuſione, vulnus agglutinare: in contuſione verò cum vulnere exteriori contraria in omnibus ratione ſanguis intus concretus ſæpius à natura diſcutitur.* ,,Mas peçote naõ entendas, (diz Alcaſar) que ,, todo o contuſo ſe converta em materia, porque a cada paſſo ,, vemos contuſoẽs, que com facilidade ſe reſolvem: mas em a ,, contuſaõ ſómente, que tem ferida exterior por donde ſe ex- ,, halaõ, & reſolvem os eſpiritos, & calor natural, entrando o ar ,, eſtranho a enfraquecer a parte, em eſtas taes ſe ha de enten- ,, der o converterſe em materia, &c. E quaes ſaõ eſtas, ſenaõ as ,, dilaceradas, como acima tenho dito?

Como se ha de fazer a segunda cura?

Com o dito balsamo se fará a segunda cura, formando a ferida com lechinos molhados nelle, pondo primeyro sobre o osso huma pranchéta de fios secos, & depois de formada lhe poraõ em cima hum pano com unguento amarello.

Atè quando se ha de continuar esta cura?

Assim se ha de continuar atè a ferida estar digesta, o que se conhece em as materias serem alvas, brandas, & lisas, & os labios da chaga estaraõ brandos, & bayxos. Como assim estiver, usaráõ do mundificativo sarcotico, porque com elle, naõ só se mundifica a chaga, mas tambem se attrahe algum sangue, havendo-o dentro, como muytas vezes tenho visto, & formaráõ mais brandamente, chegando sempre os labios da chaga; & depois de formar poraõ em cima emplastro stiptico de Crolio, ou Paracelso, ou outro semelhante. Com esta cura se ha de continuar, diminuindo sempre a formaçaõ, & chegando os labios, atè estar de todo encarnada, entaõ lhe ponhaõ fios secos, & qualquer dos ditos emplastros.

Havendo osso para despedir?

Se houver algum osso para sahir, ajudallohaõ a despedir com pòs Cephalicos, ou de raiz de lirio, ou de aristoloquia, ou outros semelhantes, pondo-os sobre o osso, & em cima delles fios secos, conservando a chaga aberta atè que a natureza o despida, & depois de despedido, se encarne, & cicatrize.

Alguns AA. ha, que mandaõ, que se os ossos, que se ouverem de tirar, estiverem fortes, & repugnantes, se infundaõ em oleo rosado, para que com menos molestia, & mais facilidade se tire. Desta opiniaõ he Guido, de quem saõ as seguintes palavras: *Quòd si os, quod debet extrahi, repugnat extractioni, cum oleo rosato infundatur ad hoc, ut taliter mundificetur, quòd indolorosè extrahatur.* Mas, a meu ver, o sentido com que Guido fallou, quando mandou infundir o osso em oleo rosado, foy logo no principio, entendendo que assim o manda Hippocrates, quando diz: *At verò si non principio, sed multo tempore post ossium frustula interdum nigricantia extraneo aere ambiente, atque medicamentis sint alterata, tunc neque vehementi extractione, neque oleo rosato opus est.* ,, Que se alguns bocados de ossos, naõ sendo no ,, principio, estiverem alterados, ou seja por causa do ar estra- ,, nho, ou do medicamento, entaõ naõ convèm tirallo nem por ,, força, nem com oleo rosado. E fundado Guido nas palavras (naõ sendo no principio) he que disse, que se infundisse em

Guid. tract. 3. Doctr. 2. c. 1. p. m. 167.

Hip. de vulnerib. capit.

 oleo

oleo rosado, quando se quizer tirar no principio.

Porèm o certo he, que o uso dos oleos em todo o tempo he nocivo aos ossos, como tem mostrado a experiencia, & ensinaõ Ambrosio Pareu, & com outros muytos AA. Galeno, o qual diz: *Ossa renudata rebus unctuosis non esse contingenda, contrà potiùs sicca omnia illis esse admovenda, quæ superfluam humiditatem consumant.* Que os ossos descubertos naõ se devem tocar com cousas unctuosas, mas sim com medicamentos secos, que consumaõ a superflua humidade.

Par. ubi sup. Gal. 6. method.

E assim o que se deve fazer he, ver logo se com muyta brandura o podem separar do osso saõ, sem fazerem força; (isto se entende no principio) & quando naõ possa ser, usaráõ dos ditos pòs Cephalicos, esperando que a natureza ajudada do remedio o despida por sua vontade, que isto he o que nos aconselha Hippocrates quando diz: *Neque periclitari ossa auferre conando, prius quàm sponte sua emergant.* Porque segundo Avicenna, de os tirarem com força póde succeder algum damno grave, como infiammaçaõ, convulsaõ, febre delirios, & morte.

Hipp. de capit. vulner. sect. 24. Avicen. lib. 4. Fen. 4. cap. 1

Havendo submersaõ de casco?

Sendo a ferida com submersaõ do casco; isto he, o casco amassado, ou amolgado para dentro; deve-se entaõ examinar se o osso carrega, ou pica na Duramater, senaõ picar, nem carregar, curaráõ do mesmo modo, só com advertencia, que se ha de formar mais levemente.

Havendo com a submerssaõ osso que carregue?

E se juntamente com a submersaõ ouver osso que carregue sobre a Dura, levantallohaõ por este modo. Ao terceiro dia, depois de descuberta, & limpa a ferida, a formaráõ com fios secos, & os labios della cubriráõ com pranchetas dos mesmos fios, & pegaráõ em huma ventosa, que naõ leve muyto fogo, & a applicaráõ sobre a submersaõ, deyxando-a estar por tempo de meyo quarto de hora, & passado elle, puxaráõ com força pela ventosa, para que o osso mais se levante; tiraráõ a formaçaõ seca, & formaráõ com o balsamo de Aparicio pelo modo dito.

Porque razaõ se ha de levantar o osso ao terceiro dia?

A razão porque digo se levante o osso ao terceyro dia, he, porque já entaõ estará o doente mais bem evacuado, cuja condiçaõ he muyto precisa segundo o dictame da boa razaõ, & o parecer de Agostinho Vasques, o qual manda se levante com ventosa. Este modo he menos molesto, & mais seguro, & facil, do que com os instrumentos, dos quaes só devem usar havendo

Vasq. quæst. medic. f. 109

osso

osso que pique, ou carregue na Duramater. Deste parecer he tambem Antonio Ferreyra.

Havendo com a submersaõ osso que pique?

Ferr. lib. 8. pag.m.209.

Acontece algumas vezes com a fôrça da pancada, ou da submersaõ, estalar interiormente a vitrea, & por esta causa haver osso que pique na Duramater, ou a Duramater se pique nelle; neste caso se manda levantar o osso com hum levantador, ou dous, sendo necessario, & que se naõ ouver orificio por donde se metaõ os instrumentos, se façaõ com legras, & se levante o osso. Porèm o meu parecer he, que logo no mesmo dia se faça a diligencia da ventosa, como na submersaõ, & senaõ bastar, trataráõ logo de obrar com os instrumentos pelo modo seguinte.

Que se hade aparelhar para se levantar o osso?

Depois de preparado tudo como fica dito na obra da trepanaçaõ, só com differença, que em lugar de trepanos aparelharáõ hum jogo de legras, que saõ tres, mayor, mediana, & menor; a mayor para o craneo, a mediana para a dispula, & a menor para a vitrea; aparelharáõ mais dous levantadores, & dous chumaços de pano.

Como se legra?

Situaráõ a cabeça do ferido firme, & segura entre as mãos de huma pessoa de bom animo, & o Cirurgiaõ com a maõ esquerda ajudará a firmar a cabeça do ferido em fórma, que a parte em que ouver de legrar lhe fique entre o dedo polegar,& o demostrador da mesma maõ; & com a direita começará a legrar com a primeyra legra no osso saõ, junto ao que estiver picando, ou carregando, acompanhando sempre com o dedo polegar da maõ esquerda a legra, para que lhe naõ escape, & faça alguma offensa ao pericraneo, fazendo no craneo orificio capaz, para poder entrar o levantador. Chegando á dispula, pegará na segunda legra,& legrallaha toda atè se pòr na terceyra lamina,que he a vitrea; & entaõ lançará maõ da terceyra legra, & legrallaha com muyta cautela.

Como se levanta o osso com instrumentos?

Feita a perforaçaõ se meta o levantador carregando com elle sobre hum chumaço de pano, para que se naõ molestem tanto os labios da ferida; & se hum só levantador naõ bastar, faráõ outro orificio da outra parte, & meteráõ outro levantador, carregando ambos sobre chumaços igualmente ao mesmo tempo. Levantado o osso se alizem as esquirolas, & se metaõ nos orificios lechinos de fios secos, prancheta dos mesmos fios so-

Como se cura depois de levantado o osso?

bre o osso, & curar dahi para cima como fica dito.

Estalando algum pedaço de osso, que se farà?

Succede algumas vezes estalar com a força dos levantadores algum pedaço de osso, ao que se acode, metendo logo hum sendal, pelo modo dito nas feridas com perdimento de substancia, alizar as esquirolas, & curar do mesmo modo, que nas taes feridas fica dito.

Como se curaõ as feridas perforantes?

As feridas feytas com instrumentos perforantes, curaõ-se do mesmo modo, que as contusas, pelo que he escusado fazer capitulo à parte.

CAPITULO V.

Das contusoens.

Que cousa he contusaõ?

COntusaõ, ou pizadura, que tudo he o mesmo, he soluçaõ de continuidade, que val o mesmo que dizer, hum apartamento das partes unidas com sangue extravazado dentro.

Causas?

Fazem-se com pao, ou pedra, ou pelota, ou outra semelhante cousa.

Differenças?

Ha duas differenças de contusoens, porque humas saõ sem complicaçaõ algũa, & outras saõ complicadas com commoção do cerebro, ou com submersaõ de casco, ou com osso que pique, ou com outras cousas semelhantes.

Sinaes?

Conhece-se não ser complicada, em que o doente naõ perdeo totalmente o sentido quando recebeo a pancada, nem tem sinaes alguns ruins.

Pronosticos?

Todas as contusoens na cabeça saõ pessimas; algumas vezes delirão os que as tem, & não poucas dura o delirio por muytos dias, como traz por exemplo Wedelio. E em razão da essencia, he tambem a contusaõ enfermidade grave. Se lhe sobrivierem vomitos, & febre, he mào final; como se vio em hum menino na Cidade de Hanover, cuja historia traz Joaõ Doleu, o qual conta, que recebendo o dito menino huma contusaõ na cabeça, lhe sobrevierão, depois de passado hum mez, vomitos, & delirios,

Wedel. obs. 7.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 3. pag m. 40. col. 2. in fin.

delirios, & por fim convulsoens, & assim deo a alma a seu Creador. E depois de morto se lhe tirou do cerebro huma colher de soro claro, acre, & vazado nelle.

Quantas indicações saõ necessarias na cura das contusões?

Tres indicaçoens bastaõ na cura das contusoens sem ferida: primeyra, que o sangue engrumecido se resolva, & discuta: segunda, que se se naõ discutir, ou resolver, mas antes se inclinar à suppuraçaõ, se madure, & depois de aberto se consolide: terceyra, evitar, ou acautelar dos graves symptomas, que costumaõ sobrevir ás grandes contusoens, com medicamentos urgentes.

Como se cura a contusaõ simples?

Cura-se a contusaõ, tosquiando o cabello de toda a contusaõ, & rapando-a á navalha, & desalterando-a com vinho quente tanto, quanto baste para que a inchaçaõ fique mais desfeita, que este he o sinal de ficar desalterada. Depois de desalterada, & enxuta, fomentaraõ com oleo rosado, & de murtinhos quente, polvorizando com os mesmos pòs, & por cima lhe poraõ estopadas, & panos de clara de ovo, pano de vinagre destemperado, & ataráõ com hum toucador.

Com quantas tenções se cura hũa contusaõ?

Todos os que seguem a via commua, mandão curar pelo modo, que agora se acabou de dizer; & a razaõ que daõ para assim curarem he, que no principio querem alterar, & mitigar, & esta tençaõ levaõ atè o septimo dia, do setimo até o decimo, tem, alèm das duas tençoens, a de resolver, para o que ajuntaõ oleo, & pòs de macella, & com este medicamento continuaõ atè o catorzeno, & entaõ confortaõ lavando a parte com vinho stiptico, & pondo em cima emplastro confortativo. Naõ nego, que este methodo he bom, porèm eu sigo outro melhor, & que cura com mais brevidade, como eu tenho experimentado, & podem experimentar, os que o quizerem seguir, & he o seguinte. Depois de desalterada a contusaõ com agua-ardente, se lhe applique em cima hum pano, & sobre elle hum chumaço molhado tudo em agua-ardente, & o chumaço ha de ser do tamanho da contusaõ, atando com hum toucador, ou lenço para que os appositos fiquem seguros; com o qual remedio se continua, atè o doente estar de todo saõ. Maravilhosos saõ os effeitos que de continuo se estaõ vendo deste remedio, & o como os fazem nas contusoens he, mitigando a dor, & adelgaçando o sangue extravazado, com as partes tenues, & subtis que tem; rareando os pòros com a quentura, & confortando a parte

Outro modo de curar acõtusaõ.

com a fecura: fazendo defta forte huma refoluçaõ perfeyta, & em pouco tempo; que efta he a primeira indicaçaõ. Tenho obfervado em muitos cafos fer efte o melhor methodo na cura das contufoens, & entre algũs contarey o feguinte.

Obfervaçaõ. Em o anno de mil fetecentos & feis, affiftindo eu por Cirurgiaõ no Exercito da Provincia de Alentejo, vi na campanha em que fe tomou Cidade Rodrigo, na occafião em que a eftavão batendo, huma contufaõ em huma perna tão grande, & com tanto fangue extravazado do joelho atè o artelho, que parecia (como coftumão dizer) hum pote. Para efta cura forão chamados os Cirurgioens do Exercito: votàrão huns, que fe farjaffe a perna; & outros votáraõ, que fe abriffe; & fó eu fuy de parecer que fe lhe applicaffem panos molhados em agua-ardente, dando por razão, que fe a contufaõ fe farjaffe, ou abriffe, era abrir porta não fó para fahirem os grumos de fangue, (que efta era a razaõ em que elles fe fundavaõ) mas fim tambem para fe refolverem os efpiritos, & entrar o ar eftranho a diffipar o calor natural da parte, & mortificalla.

Fundado nefta razaõ, naõ abri a contufaõ, & curey com panos molhados em agua-ardente, & encomendey ao doente, que todas as vezes que fe fecaffem os panos, os molhaffe com a mefma agua. No dia feguinte eftava a perna com o couro arrugado, ou murcho, & fem mudar de remedio farou o enfermo, & fe levantou faõ, & fem lefaõ alguma em menos de quinze dias. E vindo á barraca outro cafo femelhante ao que tenho dito, tomáraõ dous Cirurgioens dos que contra mim tinhaõ votado, & abriraõ a perna do miferavel paciente, na parte mais bayxa junto ao artelho; & depois de tirarem muytos grumos de fangue, formáraõ com pós de incenfo, & de myrrha, & o mais que elles quizeraõ: & do terceyro para o quarto dia morreo o pobre enfermo. Eftes fucceffos prefenceáraõ o Doutor Manoel da Cofta Monteyro, & o Licenciado Jofeph Ferreira, & o Licenciado Jofeph da Cofta Monteyro.

A' vifta pois deftes dous cafos, taõ femelhantes na caufa, & nos effeytos, & fó differentes nos fucceffos, vejaõ fe tenho razaõ de dizer, que he maravilhofo remedio a agua-ardente; & tanto, que atè nas feridas obra prodigiofamente, como fe vio na mefma campanha, & na Batalha de Almança, adonde fe curáraõ muyto graves feridas, fó com pontos, & chumaços molhados em agua-ardente, & nefta Cidade fe eftá a cada paffo vendo.

Feyta

Feyta a primeyra cura, convèm, para que o ſangue congrumado ſe reſolva, uſar de remedios diaphoreticos, para reſtituir a circulação do ſangue, como enſina Joaõ Doleu, com advertencia, que ſe com a contuſaõ ouver damno interno, haõ de ſer os diaphoreticos mais brandos.

Que mais convẽ depois de feita a primeira cura? Dol.ub.ſup. pag. m. 47. col.1.§.17.

Os diaphoreticos podem ſer os pós da butua, que por outro nome chamaõ, raiz de parreira brava, os quaes ſe pódem dar em vinho; os pós de olhos de caranguejos tomados no meſmo vinho, & o eſperma ceti. Tambem conduzem todos os ſaes volateis, por ſerem remedio muyto apropriado para o circulo da lympha, ou fleyma por ourro nome, para o que tem o primeyro lugar o licor da ponta de veado alambreado; a eſſencia viperina, & outros ſemelhantes remedios. Tambem he louvada a eſſencia traumatica mixta com a bezoartica. As ſangrias neſte caſo ſaõ muyto convenientes, & devem-ſe fazer logo, continuando-as, ſegundo parecer conveniente.

Sendo a contuſaõ com commoçaõ de cerebro?

Se a contuſaõ for com cõmoçaõ do cerebro, que val o meſmo, que o miolo abalado, o que ſe conhece em o doente ficar logo ſem ſentido, nem poder fallar; & alguns lançaõ ſangue pelos ouvidos, nariz, & boca, curarſe-ha como as mais contuſoens, ſó com differença que ſe ha de rapar toda a cabeça, & cobrir de remedio; & depois de feita a primeyra cura mandaraõ fazer hum vinho ſtiptico por eſte modo.

℞. *Alecrim, loſna, murta, roſmaninho; de cada couſa hum molho, balauſtias; tres onças, maçans de acipreſte, numero doze, caſcas de romans, quatro onças.* Coza-ſe tudo em quanto baſte de vinho tinto, que diminua a metade; & nelle molharáõ hum lençol, em o qual embrulharáõ o doente, abafando-o para que ſue, & ſe naõ ſuar, eſtará nelle atè que ſe enxugue.

Como ſe faz o vinho ſtiptico?

Como ſe ha de curar no ſegundo dia?

No dia ſeguinte curaráõ a contuſaõ pelo meſmo modo: & ſe o doente eſtiver em ſeu acordo, & tiver bons pulſos, ſangrallohaõ, & continuaráõ as ſangrias, ſegundo parecer conveniente, conforme as forças, & idade do enfermo.

Sendo a contuſaõ com fractura como ſe cura?

Sendo a contuſaõ com fractura, ainda que ſeja com muytos oſſos fractos, ha de curarſe como contuſaõ ſimplez, fazendo-ſe mayores evacuaçoens, & tendo mayor regimento. E ſe na contuſaõ ouver oſſo que carregue, ou pique na Duramater, curarſeha como fica dito no capitulo quarto.

Sendo com oſſo que pique ou carregue?

Sendo

Sendo com muyto ſangue extravazado?

Se for com tanto ſangue extravazado; que ſe tema o naõ poſſa a natureza reſolver, ou regular, ainda aſſim o naõ abraõ, ſem primeyro uſarem da agua-ardente, ao menos, dous dias, & ſe virem que com ella não deſincha a parte, ainda aſſim ſou de parecer ſe naõ abra, antes ſe dem humas ſarjaduras não muyto centraes, as quaes ſe haõ de dar ſobre a contuſaõ, & lançar ſobre ellas huma ventoſa; & ſe não quizerem fazer muytas ſarjaduras, daraõ huma inciſaõ de couro, & carne, algum tanto mais profunda, & ſobre ella lançaráõ a ventoſa, & como tiver ſahido bem ſangue, & a contuſaõ eſtiver mais bayxa, daraõ hum ponto na inciſaõ, ſe for capaz delle, & curaráõ com chumaço, & pano molhado em agua-ardente.

Querendo-ſe ſuppurar?

Finalmente ſe a contuſaõ ſe vier a ſuppurar, ajudallahaõ a madurar com unguento baſalicão amarello, ou preto, & depois de maduro abriráõ com lanceta ao comprimento do cabello, fazendo abertura ſufficiente, & depois de aberta, digerir, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Remedio Braſilico para as contuſoens.

Para as contuſoens grandes, ha no Braſil hum grande remedio, que ſe faz das folhas de huma arvore chamada, Imbaîba, a qual he comprida, delgada, & taõ tenra, que com hum facaõ ſe corta de hum golpe; não tem a dita arvore mais folhas, que em todo cima, como por exemplo a palmeira, ou coqueyro, as quaes ſaõ de algũ modo ſemelhantes ás da figueyra. Eſtas folhas pizadas, miſturadas com pós de incenſo, & mel de enxame, a que na dita Provincia chamão, mel de páo, & eſtendido em algodão, & applicado ſobre a contuſaõ, he remedio efficaz para as curar em poucos dias.

Deſcripçaõ da arvore chamada Imbaiba.

Emplaſtro para quedas, & contuſoens.

Obſervaçaõ.

Naõ he de menos efficacia para as quedas de alto, como obſervey em hum caſo, que me ſuccedeo no Rio de Janeiro, & foy o ſeguinte. Cahi de altura, pouco mais ou menos, de quatro varas, em fórma que quando dey a queda, foy com o peyto no chaõ, ficando com pouco acordo, & ſem nenhuma falla por tempo de hũa hora: applicáraõ-me o dito emplaſtro de Imbaîba, & ſem ſangria, nem mais remedio algum, fiquey ſaõ em poucos dias. Deſta erva tambem ſe póde uſar ſeca, & applicalla em eſtopas pelo modo dito.

CAPITULO VI.

Do Fungo.

SUccede algumas vezes nas feridas de cabeça, que ſe curaõ por ſegunda tençaõ, ſahir pelo buraco da fractura huma carne, a que os AA. chamaõ Fungo; & naõ poucas vezes acontece nas meſmas feridas ſahir pelo buraco a Duramater quando ſe inflamma. E para que os Cirurgioens ſaybaõ como haõ de diſtinguir huma couſa da outra para o remediarem, faço eſte breve capitulo.

Que couſa he Fungo?

Fungo he huma excrecencia de carne molle, & vermelha, que ſahe pelo buraco da fractura.

As cauſas?

Faz-ſe o Fungo ou da materia flatulenta, ou dos humores do cerebro corruptos, os quaes geraõ o Fungo com tanta grandeza às vezes, que tambem ſobrepuja por cima do craneo.

Porque ſe chama Fungo?

A razaõ porque ſe chama Fungo he, porque aſſim como nos troncos das arvores ſahem pela caſca huns excrementos gerados das humidades meyas podres, que ſe coalhaõ, & congelaõ em Fungos: aſſim do meſmo modo he a dita carne tanto na cauſa, como na repreſentaçaõ.

Os ſinaes?

Conhece-ſe facilmente, porque logo ſe vè huma carne laxa, molle, com muyto ſentimento, muyta vermelhidaõ, & ſangra-ſe com qualquer toque: & eſta carne fungoſa eſtá pulſando, ou ſaltando pelo buraco da fractura, cujo movimento lhe dá a Duramater. E ſendo eſta Dura a que ſahe pelo buraco, naõ tem pulſaçaõ, & tem os ſinaes de inflammaçaõ interna.

Como ſe cura?

Cura-ſe o Fungo, tratando de emendar os humores com remedios diaphoreticos, como ſaõ os que ficão ditos no capitulo primeiro: applicando juntamente ſobre o Fungo remedios, que o adſtrinjaõ, ou conſumão, como ſaõ os pós de raiz de lirio, de pedra hume queymada, de caſcas de incenſo, de pedra calaminar preparados, ou ſal armoniaco desfeyto em agua commua, com hũs pòs de cal viva, tocando com iſto o Fungo.

Naõ

Naõ baſtando?

Naõ baſtando nenhum dos ditos remedios, uſaráõ dos pòs de Joannes com muyta cautela, & ſe naõ baſtarem, convèm cortallo; o que ſe faz atando-o com hum fio de ſeda de cavallo, ou outra couſa ſemelhante; ou ſe corte com tezoura, ou tenaz.

Naõ ſe podendo cortar por ſer grande?

Se por muyto grande ſe naõ puder cortar, uſaráõ de remedios que o conſumaõ, & gaſtem, quaes ſaõ os que ficaõ ditos, & não de medicamentos que o exaſperem; porque os Fungos quanto mayores, & mais largos ſaõ, então ſaõ mais perigoſos como diz Hildano. Finalmente ſe nada baſtar para extirpar o Fungo, he mào ſinal, & entenderſe-ha, que quer degenerar em cranero.

Hildaln. cẽtur. 1. obſ. 15.

CAPITULO VII.

Da Talparia.

Que couſa he Talparia?

TAlparia he hum tumor na cabeça, adherente ao pericraneo, gerado da alteraçaõ, & corrupção do alimento da propria parte; ou da evacuação preternatural do ſoro, ou ſucco nervoſo; ou eſtagnaçaõ (que val o meſmo que ajuntamento) dos taes humores.

As cauſas?

Faz-ſe a Talparia da alteraçaõ, & corrupçaõ do alimento da propria parte, em a qual coagulado, & endurecido, gera o tal tumor. Tambem ſe faz de ichor putrido, viſcoſo, & acido evazado das glandulas, & nervos. E nem ſempre ſaõ feytas por contagio gallico, como obſervey em huma moça de poucos annos, & donzella, os pays da qual diziaõ naõ haverem nunca tido tal infecçäo; porèm, pela mayor parte, tem a ſua origem de materia gallica.

Quantas eſpecies de ſinaes ha para ſe conhecerem?

Duas eſpecies ha de ſinaes para ſe conhecer a Talparia; hũs preſumptivos, & outros demonſtrativos. Os preſumptivos ſaõ, naõ haver tumor, que exteriormente ſe veja, & ter o enfermo grandes dores em alguma parte terminada da cabeça, as quaes ſe não mitigão, nem com as univerſaes evacuações, nem com os remedios que ſe applicaõ na parte, antes ſe augmentaõ

de

de noyte, & ſente dor, & pezo nas raizes dos olhos: eſtas taes Talparias ſempre ſaõ gallicas, de cuja infecçaõ ſe tomará indicaçáo ao enfermo, para ſegundo ella lhe applicarem o remedio.

Os demonſtrativos ſaõ, tumor na cabeça, & quaſi ſempre no oſſo coronal, duro, & renitente ao tacto, com pouca dor, & muyto rebelde aos remedios: & o doente dirà, que teve grandes dores antes de ſe manifeſtar o tumor, & juntamente, que eſtá gallicado.

Pronoſticos?

Perigoſos ſaõ eſtes tumores, quando ha corrupção no craneo, porque podem esfacelar as membranas em razaõ do muyto que eſtão juntas a elle. He peſſimo final quando eſte affecto he produzido de contagio gallico, por quanto indica copia de humores acrimonioſos, os quaes muytas vezes coſtumaõ corromper o alimento das partes oſſeas, & nerveas, & coagulando-ſe não ſó produzem as Talparias corroendo o oſſo, mas tambem as partes circumvizinhas.

Como ſe cura?

A cura em quanto ao regimento, conſiſte no legitimo uſo das couſas não naturaes. Convèm, que o ar da caſa ſeja temperado, o mantimento tenue, que ande lubrico de ventre; iſto he, que faça camara todos os dias, ou ſeja naturalmente, ou com meſinha; que evite todas as payxoens da alma, principalmente a ira.

He conveniente evacuar a cauſa antecedente com ſangrias, fazendo-ſe as que forem neceſſarias, xaropar, & purgar, para que os humores ſuperfluos ſe evacuem; & depois uſar de medicamentos, que emendem os acidos, & viſcidos obſtruentes aſſim interior, como exteriormente.

Os internos ſerão a raiz da china, ou da ſalſa parrilha, ou os ſuores: & quando o doente os não queira tomar, ou não eſtiver em parte adonde ſe lhe poſſaõ dar, uſaráõ do remedio ſeguinte.

℞. *Raſuras de pao ſanto, huma libra, agua commua, doze libras, que ſaõ tres canadas.* Eſteja de infuſaõ hum dia, & depois ferva até gaſtar huma canada; então ſe lhe ajunte de *polipodio, duas onças, chicoria, huma maõ chea, azebre ſucotrino, tres oitavas*; ferva tudo outra vez por tempo de huma hora, no fim da qual ſe lhe ajunte de *folhas de ſene, epithimo, de cada couſa, meya onça, coloquintidas, ſeis oytavas, açucar, meyo arratel*; torne

Suores ſem eſtufa, como, & de que modo, ſe fazem?

ne

ne a ferver atè que fique em ſete libras, coe-ſe, & depois de coado ſe lhe ajuntem dous grãos de almiſcar.

Deſta bebida tomará o doente pela manhãa em jejum, & à tarde quatro horas depois de jantar; toma-ſe meyo quartilho por cada vez, continuando por tempo de vinte dias.

Burnet. t. 1. lib. 7. ſect. 11. pag. m. 785.

Eſte he o remedio que Thomè Burneto diz uſava por ſegredo, com o qual certamente ſe curaõ aſſim as gomas, como as dores gallicas, & o traz por authoridade de Rodrigo da Fonſeca.

Roderic. à Fonſec. t. 2. conſult. 16.

Naõ baſtando os ſuores?

Senaõ baſtarem os ſuores, mandarlhehaõ dar as unturas de azougue; & ſe eſtiver em parte adonde eſtas ſe não poſſaõ adminiſtrar, como por exemplo indo embarcado, uſaràõ do mercurio doce, dando de dez grãos atè vinte, ſegundo a qualidade do ſujeito, continuando todos os dias, até que comece a cuſpir, ou babar, havendo-ſe neſta cura como na do contagio gallico.

Na parte convèm remedios emolientes, & reſolventes, no principio antes de haver corrupçaõ no oſſo, ou chaga extrinſeca; para o que uſaràõ do emplaſtro policreſto, que tem entre todos o primeiro lugar. Faz-ſe por eſte modo.

Receyta do emplaſtro policreſto.

℞. *Minio, meya onça, ſal armoniaco, duas oytavas, canfora, meya oytava, vidro de antimonio, oytava & meya, cera, tres onças, miſture-ſe, & faça-ſe emplaſtro ſegund. art.* Ou ſe uſe do oleo de pao guaiaco, que tambem he muyto conveniente, principalmente nas gallicas, & preſerva a corrupçaõ do oſſo.

Naõ baſtando os remedios ditos?

E quando nenhum dos ditos medicamentos baſtem, antes ſe conheça haver corrupçaõ no oſſo, em tal caſo ſe faça praça em cruz, ou em triangulo, ſegundo parecer conveniente, na parte adonde a dor eſtiver fixa, & afaſtaràõ muyto bem o pericraneo, de modo que fique toda a corrupçaõ patente, & algum campo mais, & ſe forme com clara de ovo, ou balſamo de Aparicio pelo modo jà dito.

Como ſe faz a ſegunda cura?

Ao ſegundo dia legraràõ toda a corrupçaõ, que ouver no oſſo & ainda que eſta feneça no fim da primeyra lamina, ſempre ſe ha de legrar a ſegunda, porque como he eſpongioſa, & molle, facilmente ſe embeberá nella a materia, & a apodrecerá; depois de legrada toda a corrupçaõ, alizem o oſſo, & metaõ no orificio hum lechino de fios ſecos, prancheta dos meſmos fios ſobre o oſſo, curando como fica dito nas feridas de cabeça;

com

com advertencia, que se ha de conservar a chaga aberta, atè que a natureza despida o osso, & como o despedir, entaõ se encarne, & cicatrize.

Este modo de cura se ha de seguir naquellas, que a natureza abre, a que o vulgo chama, (rebentar) ou em as que estaõ atenuadas, que parece querem rebentar.

CAPITULO VIII.

De outro tumor que nasce nos ossos da cabeça, ao qual chamaõ Exostosis.

Exostosis que cousa he?

EXostosis, segundo Joaõ Doleu, he hum nodo, ou callo, ou eminencia dos ossos da cabeça, nascida de materia crassa, & pela mayor parte se faz por contagio gallico.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 3. pag. mihi 64.

As causas?

Faz-se do humor que produz o póro nas fracturas do craneo, em as quaes o cria demasiado; ou da corrupçaõ do proprio alimento dos taes ossos, o qual pouco a pouco se vay coagulando, fazendo com que appareçaõ huns nodos duros: ou por contagio gallico se disformaõ os ossos de tal modo, que fazem o dito tumor.

Os sinaes?

Os sinaes saõ manifestos, porque logo com a vista se conhece a eminencia, & disproporcionada figura da parte, & com o tacto se percebe a dureza, & renitencia semelhante à do osso, & ter pouca, ou nenhuma dor.

Como se cura?

Difficillimos saõ estes tumores de curar, mas com tudo, se o callo for brando, & de pouco tempo, poderse-ha comprimir commodamente com ligadura, para com a compressaõ se reprimir a excrecencia; ou se lhe applique primeyro o emplastro de *Filii Zacharias*, & se ligue por cima, para que assim se diminua. Se o callo for duro, & antigo, usaráõ de emollientes, como saõ goma ammoniaco, galbano, caranha com sal armoniaco.

Sendo o callo antigo & duro?

E sendo gallico, como se cura?

Sendo gallico o tumor, ou callo, usaráõ das unturas do mercurio; & se nenhum remedio bastar para se desfazer o callo, & o doente quizer que se lhe gaste com instrumentos, faraõ praça

pelo

pelo modo dito na talparia, & legraràõ o callo, atè que o osso esteja igual, & entaõ curaràõ a ferida como fica dito.

CAPITULO IX.

Do Hidrocephalo.

Que cousa he Hidrocephalo?

Porque se diz que nasce na cabeça das crianças?

HIdrocephalo he hum tumor preternatural, que nasce na cabeça das crianças, feyto de humores viciosos, & sorosos, & tambem (como pela mayor parte succede) de alguma pancada. Digo que nasce na cabeça das crianças, porque sem embargo de que possa nascer na de qualquer pessoa de mais annos, com tudo he enfermidade mais commua nas crianças, do que em sugeitos adultos; porque as crianças tem as tunicas das arterias, & ductos da lympha muyto molles.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a cabeça, na qual està a aquosidade extravazada nos ventriculos do cerebro, ou entre este, & as tunicas, ou entre a Pia,& a Dura, ou entre esta & a Vitrea, & em alguns se faz entre o craneo, & o pericraneo, ou entre este & a carne.

As causas?

Gera-se este achaque da obstruçaõ dos nervos, & ductos da lympha, & tambem da lympha extravazada, ou dos vasos lymphaticos rotos, assim como na Hidropesia do ventre. Pela mayor parte se faz do commum recremento, & alimento do vehiculo, ora peccante com mistura de chylo, ora muscoso, ora cruento, ou com outra qualquer depravidade. Tambem se faz por estarem lesas as primeyras vias da digestaõ.

Tambem por pancada, ou compressaõ, principalmente na occasiaõ em que nascem, se estaõ muyto tempo à nascença por ser o parto difficil, ou retardado; porèm estes naõ saõ os de que trato, nem saõ de agua, & as parteyras os curaõ, quando saõ por estas duas ultimas causas, com humas estopadas de clara de ovo.

Finalmente as causas do Hidrocephalo saõ, todas as que o saõ dos mais tumores aquosos, entre os quaes naõ ha differença mais que no nome, o qual tomaõ, ou lhe daõ, segundo a parte em que se faz.

Os sinaes?

Conhece-se esta enfermidade, em que estando o humor entre

tre a carne, & o pericraneo, he o tumor molle, & cede ao tacto dos dedos; & se està entre o pericraneo, & o craneo, ha dor que affige muyto; & se a agua està entre o craneo & as membranas do cerebro, o tumor he duro, naõ cede ao tacto, senaõ comprimindo-se fortemente: porque como o craneo das crianças he tenro, & tem as commissuras abertas, se lhe carregaõ, ou apertaõ com força, alguma cousa cede.

Conhece-se mais que a agua, ou humor aquoso està entre as membranas & a vitrea, ou entre ellas & o cerebro, em que a dor he mayor, vè-se toda a cabeça tumida, ha sempre nos olhos frequencia de lagrimas, & sentem muyto trabalho para sustentar a cabeça quando a levantaõ.

Prognosticos?

Trabalhoso he este affecto, quando o humor de que se gera està entre a Dura, & a Pia, ou entre a Pia, & o cerebro, ou entre a Dura, & o craneo, porque pela mayor parte sempre mata; principalmente às crianças; como confessa o Doutissimo Ingrassias commentando a Avicenna, & confirma Daniel Senerto, & Ambrosio Pareu.

Ingrass. tract. 1. c. 1. comm. in Avicen. de Tumorib. Senert. l. prax. p. 1. cap. 28. Par. 7 operat. chirurg. c. 1. Rhas. 1. de morb. puer.

Se o tumor apparecer cada dia mayor, pòde-se ter por mào final, & temer que mate ao doente, como se colhe das palavras de Rhasis: *Vidi puerum, cujus caput non cessavit augmentari, quousque mortuus est.* Vi hum menino, (diz Rhasis) a cabeça do qual naõ cessou de crescer, atè que morreo. Se a inchaçaõ for junta à nuca, ou se extender atè junto a ella, pòde-se temer, que se obstrua a espinhal medulla.

Se o humor estiver entre a carne, & o pericraneo, mais facilmente se poderà resolver; se finalmente lançar sangue pelo nariz, denota acrimonia no mesmo sangue, & sò entaõ succede, que algumas vezes se termina brevemente, mas às vezes tambem dura muyto tempo.

Como se cura?

A cura deste affecto consiste em prohibir, que o humor aquoso naõ occupe outra parte, & evacuar o impacto ou com remedios hydragogos, ou com diureticos. Entre os hydragogos he louvada a Brasica Marina, ou o çumo do lirio cardeno, ou o de sabugo, cada hum por si, ou todos misturados.

Quaes saõ os diureticos?

Os diureticos saõ raizes de aypo, de esparragos, de perrexil, de asaro, de erva doce, as quaes se pòdem mandar cozer, ou deitar de molho, que a isto he que chamaõ, de infusaõ, em agua commua para o doente beber della por uso; tambem convèm

darlhe o xarope de duas, ou decinco raizes.

Que regimento ha de ter o doente? Se o doente for capaz de regimento, ordenarlhe-haõ, que se retire de comidas frias & humidas, & azedas, & que só use de mantimentos de bom succo & nutriçaõ, & que sejaõ quentes & seccos, sendo melhores os assados, do que os cozidos; poderà comer gallinhas, perdizes, capoens, & todo o mais genero de aves; & sendo pobre, que naõ possa haver nenhum dos ditos comeres, comerà carneyro. O paõ seja biscoutado, ou biscouto.

Que tençaõ se tem na parte? Na parte toda a tençaõ ha de ser resolver o humor nella impacto, para o que se póde usar de algum dos seguintes remedios.

℞. *Pòs de coroa de Rey, de macella, & de losna, de cada cousa duas oytavas, manteyga fresca de bexiga, ou crua, & oleo de macella, de cada cousa, meya onça, com pouca cera se faça unguento.*

Deste unguento applicaràõ o que baste, estendido em pano sobre o tumor, depois de tosquiado, & rapado o cabello, continuando-o por alguns dias. Diz Amato Lusitano que com elle curàra a hum menino de quinze dias nascido, & em taõ pouco tempo como o de tres dias, ficou saõ. Pedro Foresto louva o seguinte remedio, & Thomàs Burneto o traz por experimentado.

Amat. Lusit cent. 1. cur. 60. Petr. Forest. obs. 6. lib. 3. obs. chirurg. Burnet. t. 2. lib. 8. pag. m. 123.

℞. *Mel commum tres onças, sal commum duas oytavas, pòs de ouregãos, onça & meya.* Misture-se. E com este remedio quente se fomente o lugar affecto.

Outro.

℞. *Pòs de losna, de macella, de ouregãos, de cada cousa, oytava & meya; pòs de murtinhos, & de rosas vermelhas, & de coroa de Rey, de cada cousa meya oytava, oleo de macella, quanto baste para se encorporar, com pouca manteyga, & a cera que bastar, se faça unguento.*

Depois de feyta a fomentaçaõ com algum dos ditos unguentos, polvorizaràõ com pòs de murtinhos, de rosas, de canela, de cravo da India, & de macella, de cada cousa, meya oytava, misturados todos. Ou se use do que se segue.

℞. *Raiz de norsa branca, meya onça, polpa de coloquintidas, huma oytava; losna, arruda, de cada cousa hum manipulo, semente de funcho, mostarda, de cada cousa, meya oytava, pimenta longa, duas oytavas, sal tartaro, meya onça, sal armoniaco, tres oytavas.* Coza-se tudo em vinho, ou em ourina, & faça-se cataplasma com farinha de favas, à qual se ajunte espirito de vinho, & de sal

ſal armoniaco, & de alecrim, de cada hum, huma oytava, miſture-ſe tudo, & applique-ſe quente.

Como ſe cura por obra de mãos?

Naõ baſtando nenhum dos ditos medicamentos, ſe paſſe à operaçaõ chirurgica, & para eſta ſe fazer he neceſſario Cirurgiaõ perito, & experimentado, que attentamente conſidere o lugar em que convèm abrir, para melhor ſahir a agua, ou o humor aquoſo. A abertura convèm que ſeja larga, porque ſe for pequena, naõ ſahirà o humor em razaõ de ſer muyto viſcoſo; ſerà feyta no lugar mais bayxo. Naõ ſe tirarà a agua toda junta, mas ſim por intervallos; iſto he, pondo o dedo por algum eſpaço de tempo, & ao depois deyxar correr: naõ ſe tire toda em huma hora, mas ſim por vezes no dia; & no entretanto ſe ha de confortar o enfermo. A cabeça tenha ſempre cuberta com couſas quentes, porque todo o frio lhe he nocivo.

De q̃ tamanho, & em que lugar ſe ha de fazer a abertura? Como ſe ha de tirar a agua; & que quantidade?

Depois de aberto ſe và curando com balſamo de Aparicio, ou com digeſtivo de trementina, & por cima emplaſtro ſtiptico de Crolio, ou Paracelſo, ou as papas das quatro farinhas feytas em cozimento de carqueja com oximel.

Como ſe cura depois de aberto?

Se a agua eſtiver entre o craneo, & as membranas, ou entre ellas & o cerebro, naõ convèm fazer obra nenhuma, porque de ſe fazer, naõ ſe ſegue mais, que morrer o doente mais depreſſa, & infamarſe o remedio.

Eſtando a agua interior?

CAPITULO X.

Da Tinha.

Que couſa he Tinha?

Tinha, he huma ſarna na cabeça, com eſcamas, & coſtras, com cor cinericia, & fedor, naſcida dos humores acres, & ſalgados.

As differenças?

Ha tres eſpecies de Tinha: a primeyra chama-ſe *Eſcamoſa*, ou furfuroſa, porque lança de ſi humas couſas como eſcamas pequenas, ou como farellos; a ſegunda, *Ficoſa*, na qual ſe vè huma carne vermelha, que parece grã, & dentro nella apparecem huns grãos como de figos: a terceyra ſe diz *Achor*, da qual naſcem chagas, por cuja razaõ ſe chama aſſim; porque *Achor*, deriva-ſe de *Achores*, palavra Grega, que ſignifica *manancia* de chagas da cutis na cabeça, ſegundo a opiniaõ de Bar-

 tholomeu

tholomeu Castello: *Achores vocantur manantia ulcera cutis in capite.*

Lexic.Medic.Casteil. lit. A, C, H, pag. m. 9. col. 2.

Qual he a parte affecta?

Parte affecta saõ as glandulas cutaneas, a que chamaõ pilosas, em as quaes pela mayor parte se embebem os humores viciosos, & acres, & tambem pela variedade dos succos alterados, & corruptos, que obstruem os ductos, por cuja causa se faz a Tinha, Alopesia, a Plica, & outros varios achaques, de que naõ trato por serem pertencentes à Medicina.

As causas?

Saõ causas deste affecto os humores salgados, & acres, congelados entre o couro da cabeça, & o craneo, os quaes reteúdos apodrecem; ou do salgado, & nitroso succo, com porçoens glutinosas misto, a que Paulo Barbete chamou, Pituita. Tambem se faz por contagio, como a experiencia tem mostrado.

Barbet. chirurg. part. 3. l. 2. c. 2.

Os sinaes?

Facilmente se conhece este achaque, porque logo quando principia, he com huma comichaõ, & mordicaçaõ, que deseja o doente coçarse muyto; & os mais sinaes se alcançaõ pelo que fica dito nas differenças.

Os prognosticos?

Trabalhoso he este affecto em sua cura, & muyto mais sendo antigo, porque em razaõ da intemperança da parte, naõ admitte facilmente cura. Os meninos, & gente moça, saõ mais sugeytos a este achaque, do que os velhos; porque como a carne dos moços, & meninos he mais branda, communicaselhe o contagio facilmente.

Como se cura?

A cura deste achaque deve começar (assim como em todos os mais) pelo bom regimento, o qual se ordenarà ao doente, dizendolhe, que coma mantimentos de bom succo, & se livre de todo o alimento grosso, & salgado: a agua seja cozida, & evitese toda a demasia no uso das cousas naõ naturaes. Convèm muyto evacuar a causa antecedente, para que os succos depravados naõ corraõ ao lugar affecto, para o que saõ convenientes as seguintes apozemas.

℞. *Erva molarinha, manipulos tres, azedas, agrimonia, borragens, betonica, scabiosa, violas, de cada cousa hum manipulo, semente de azedas, de erva doce, & de almeiraõ, de cada cousa, huma oytava, raiz de enula, meya onça, folhas de sene, seis oytavas, epithimo huma oytava, passas de uvas sem bagulhos, meya onça,*

onça, alcaçùs, tres oytavas. Coza-se tudo em agua commua, & de fumaria, de cada huma partes iguaes, & quanto baste para hum quartilho, em o qual se desfaça, de xarope de fumaria, tres onças, xarope de epithimo, de borragens, & de rosmaninho, de cada hum, meya onça, misture-se para tres apozemas. Da qual bebida tomarà o doente duas vezes no dia, & continuarà tres dias.

Sendo escamosa como se cura?

Na parte, sendo a Tinha furfurosa, ou escamosa, se use do lavatorio seguinte, o qual serve tambem para a ficosa.

℞. *Erva molarinha, acelga, labaça com raiz & tudo, celidonia com tudo, malvas, folhas de hera ramos, & raiz, malvaisco, de cada cousa hum manipulo, flor de macella, de coroa de Rey, & furfurarea, de cada cousa meya maõ chea, coza-se tudo em quanto baste de agua commua para tres quartilhos.* Com o qual remedio lavaràõ a cabeça do enfermo, & depois de enxuta, para que as costras melhor se amoleçaõ, untaràõ com o seguinte linimento.

℞. *Mucilagens de alforfas, semente de linho, tiradas em agua de malvas, enxundia de gallinha, unto de porco sem sal, & oleo de gemas de ovos, de cada cousa, meya onça, açafraõ meya oytava, misture-se, & faça-se linimento segund. art.* E como as costras estiverem brandas, applicaràõ o seguinte medicamento: *Mastrosso pizado, & frito com unto sem sal, atè se consumir a humidade.*

Tem-me mostrado a experiencia, que este remedio por alguns dias applicado cura a Tinha. E Ambrosio Pareu o traz por efficaz, & melhor que todos.

Par.lib.16. cap.2.pag. m.462.

Naõ obrando estes remedios?

Se os ditos remedios naõ obrarem, tornaràõ a purgar o doente com as ditas apozemas, ajuntandolhe meya onça de polipodio de carvalho, & quatro onças de rasuras de pao guayaco, de cuja bebida tomarà huma todas as manhãas; & se a evacuaçaõ for pouca, tomarà outra de tarde; & se ainda assim naõ bastar para vencer a queyxa, mandeselhe dar o regimento da salsa, ou do pao santo.

Como se cura a Tinha nas crianças?

Nos meninos he louvado, para evacuar a causa antecedente, o xarope de flores persicas, o de fumaria composto, ou o rosado solutivo, & na parte se use do seguinte.

℞. *Losna, macella, serpilho, matricaria, de cada cousa meyo mani-*

manipulo, bagas de louro, raiz de lirio azul, de cada cousa, huma onça, raizes de asaro, onça & meya.

Corte-se miudamente, & coza-se dentro em hum saco em decoada de cinza de zimbro. E com este lavatorio lavarão a cabeça do doente, em o crescente da Lua, todos os dias. Com este remedio, diz Martinho Rulando, se cura a Tinha com brevidade.

Martin. Rul cur. 54. cent. 1.

Julio Cesar Baricello diz que he muyto efficaz remedio, atè na Tinha antiga, os sapos cozidos em azeyte, porque se tem visto, que untando a cabeça com este oleo, naõ só cura a Tinha, mas faz nascer muyto, & bom cabello. Joaõ Doleu affirma, que o oleo de tartaro applicado em esponja sobre as costras, he remedio, que rarissimas vezes falha. Thomàs Burneto affirma, que o melhor remedio, que a experiencia lhe mostrou ser verdadeiro, he o que traz Domingos Panarolas nas suas Observaçoens, o qual se compoem de enxofre, unto de porco sem sal, ou outra qualquer enxundia, & çumo de limaõ, derretido tudo dentro em huma pucara ao lume que fique em fórma de unguento, com o qual untarão a cabeça (depois de rapada) à noite, repetindo a fomentaçaõ tres dias continuados, sempre à noyte: mas que isto ha de ser depois do corpo estar bem purgado, & que dentro em cinco dias ficará o enfermo saõ, depois dos quaes se lave a cabeça com cozimento de malvas.

Jul. Cesf. Baricell. in Hortul. geniali. Dol. t. 1. l. 1 p. m. 35. col. 2. Burnet. t. 2. lib. 17. pag. m. 797. Dominic. Panarol. obs. 31. pentecoste 5.

Eu vi curar algumas pessoas, que padeciaõ este achaque, com hum linimento feyto da cinza, ou (para melhor dizer) do carvaõ das nozes queimadas com casca & tudo, & misturado com oleo de amendoas doces, & às vezes com azeite commum.

Sendo achor, ou ulcerosa, como se cura?

A terceyra especie de Tinha cura-se com medicamentos detergentes, que he a primeyra tençaõ, ou indicaçaõ, a qual se ha de conseguir, usando do seguinte unguento, que he muyto louvado de Ambrosio Pareu.

Par. ubi sup.

℞. *Canfora, meya onça, pedra hume crua, vitriolo, verdete, enxofre vivo, ferrugem, de cada cousa seis oytavas, oleo de amendoas doces, & unto de porco sem sal, de cada cousa duas onças. Incorpore-se tudo em hum gral de pedra, ou em almofariz, & faça-se unguento*, o qual applicarão nas chagas.

Finalmente, para qualquer especie de Tinha assim em crianças, como em pessoas jà adultas, ensina Pedro Foresto o seguinte medicamento.

Forest. obs. 22. lib. 8. sch.

℞. *Çumo de erva molarinha, escabiosa, de labaça, & de enula,*

Tinha Curada mais Coceiras

enula, de cada hum tres onças; fezes de ouro, huma onça, oleo de nozes; & unto de porco ſem ſal velho, quanto baſte, ajuntando-lhe alguma cera. O qual medicamento applicaráõ, eſtendido em pano, ſobre a parte affecta. E quando nada do que eſtà dito baſte para a curar, uſaráõ dos remedios alexipharmacos contra o gallico.

CAPITULO XI.

Da Optalmia.

SAõ os olhos de temperamento frio, & humido, por cuja cauſa toda a couſa de ſemelhante qualidade os offende, & o moderado uſo de contraria qualidade os alivia, & ſoccorre. Saõ dotados de grande, & exquiſito ſentimento, & ataõ-ſe ao cerebro pelos nervos opticos; tem dous cantos a que ſe chamaõ lagrimaes, hum da parte do nariz, & outro da banda da fonte.

De que temperamento ſaõ os olhos?

Compoem-ſe o globo do olho de ſeis tunicas, tres humores, ſeis muſculos, dous nervos, & algumas veaſinhas, & arterias.

De que ſe compoem?

As ſeis tunicas ſaõ: primeyra *Adnata*, ou *Albuginea*, a que o vulgo chama, a *alva do olho*, eſta he muyto delgada. A ſegunda chama-ſe *Cornea*: ou pela ſua muyta dureza, ou porque como a ponta de Boy ſe faz em muytas laminas, ou laſcas. A terceyra ſe chama *Uvea*, por ſe aſſemelhar de alguma ſorte ao bago de uva vaſio, ou à caſca do bago, que he o meſmo: o buraco que no meyo della ſe vê, chama-ſe *pupilla*, & o vulgo chama-lhe *menina*. A quarta chama-ſe *Aranea*, por ſer taõ delgada como a tea, que a aranha tece, & por iſſo he tranſparente: eſta tunica he a que cobre o *criſtalino*. A quinta chama-ſe *Reticular*, por ſe aſſemelhar a huma rede. A ſexta ſe chama *Vitrea*, porque todo o humor vitreo cerca.

Quaes ſaõ as ſeis tunicas?

Os tres humores ſaõ: primeyro *Albugineo*, ou *Aquoſo*, o qual he como clara de ovo. O ſegundo, *Vitreo*, por ſer como o vidro derretido. O terceyro *Criſtalino*, o qual he o orgaõ principal da viſta.

Quaes ſaõ os tres humores?

Os ſeis muſculos ſaõ os do movimento; os dous nervos, ſaõ os opticos.

Quaes ſaõ os ſeis muſculos, & dous nervos?

Dito pois, o que baſta para ſe ſaber a nobreza, & compoſiçaõ da parte, he preciſo noticiar as enfermidades mais communas, a que os olhos eſtaõ ſugeitos, dando principio pela optalmia.

Optal-

Optalmia toma-se larga, ou estrictamente: largamente se toma por toda a queyxa dos olhos, principalmente dor; estrictamente, he toda a inflammaçaõ, ou vermelhidaõ dos olhos, por cujo modo a tomamos, & se define assim.

Que cousa he optalmia?

Optalmia he inflammaçaõ na tunica do olho chamada albuginea, ou adnata, com vermelhidaõ, ardor, & lagrimas.

As causas?

A causa proxima he o sangue puro, ou humores quentes, acres, & viciosos, effundidos, ou derramados em a dita tunica. Antecedentes saõ a pletora, & cachochymia, & muytas vezes he contagiosa. Que haja Optalmias contagiosas, naõ ha duvida, porque a experiencia o tem assim mostrado, & està mostrando a cada passo; & Joaõ Doleu o confessa haver experimentado em si mesmo, dizendo, que palpando os olhos de hum menino, que padecia huma optalmia, & esfregando com as mãos os seus olhos, logo cahio no mesmo affecto.

Se ha optalmias contagiosas?

Dol. lib. 1. t. 1. cap 10. pag. m. 134 col. 1.

Qual a parte affecta?

A parte affecta, he a tunica adnata, a que o vulgo chama, alva do olho, a qual he nascida do pericraneo; tambem padecem a cornea, & a uvea.

As differenças?

Tres especies, ou differenças se contèm debayxo desta enfermidade: a primeyra chamaõ, *Taraxis*; a segunda, *Xerophtalmia*; a terceyra *Chemosis*.

Os sinaes?

Taraxis, que val o mesmo, que *Conturbaçaõ*, conhece-se em que he huma leve inflammaçaõ nos olhos ambos, ou em hum sò, com dor, & vermelhidaõ, que pela mayor parte se origina do Sol, fogo, fumo, vento, pò, & demasiada bebida de vinho, ou comida de cousas vaporosas, como o saõ as nozes, avelans, cebolas, & alhos, & outras cousas semelhantes. A esta tal especie se chama tambem, *Optalmia notha*.

Sinaes da xeroptalmia?

Xerophthalmia, que val o mesmo, que *optalmia seca*, conhece-se em ser huma inflammaçaõ seca, sem lagrimas, ou materia; faz-se esta de pouco humor salgado, & nitroso.

Sinaes da chemosis?

Chemosis, que he o mesmo, que *viciosa*, he huma grande inflammaçaõ, naõ sò na tunica *albuginea*, mas tambem na *cornea*, & palpebras: estas se voltaõ de modo, que quasi se naõ pòdem fechar; & a *albuginea* se intumesce de modo, que sobrepoem por cima do preto do olho. A esta ultima especie saõ mais sugei-

ſugeytos os meninos, do que as peſſoas adultas.

Os prognoſticos?

Nenhum perigo de vida tem as optalmias, mas ſe ſe fazem antiguas, ou o ſaõ, naõ deyxaõ de ſer de grande damno, & difficil cura, ſendo mais difficultoſas nos meninos, & velhos, do que em os de mediana idade; por quanto neſtes he mais forte a circulaçaõ dos humores.

Se a dor for grande na optalmia, & perſeverar, he mào ſinal, por quanto denota acrimonia dos humores, os quaes pòdem corroer as fibras; as que ſaõ *Chronicas* habituaes, ſaõ mais moleſtas, que perigoſas.

Primeyro que tudo ſe ordene ao enfermo o regimento, que ha de ter: que o ar da caſa ſeja temperado, livre de fumo, vento, & pò, porque eſtas couſas movem os humores, & excitaõ lagrimas, & provocaõ outros muytos males. No apoſento em que eſtiver, naõ tenha claridade, antes he muyto conveniente, que eſteja às eſcuras, & ſempre com os olhos fechados, porque aſſim evitarà o movimento delles, que he cauſa de calor, & dor. Na cama tenha cobertor verde, ou alguma cortina, ou pano da meſma cor, porque he muyto grata aos olhos, em razaõ de os naõ offender pelo ſeu brando luzimento; naõ uſe de cobertores vermelhos, porque ſaõ lucidos à viſta, & a fazem mais fraca, em razaõ dos eſpiritos jà exiſtentes nos olhos, por cuja cauſa toda a couſa luminoſa, & intenſa, faz remover os taes humores.

Cura farmacentica.

A comida convèm que ſeja de bom ſucco, & facil digeſtaõ: fuja de toda a couſa ſalgada, acre, & fermentativa, vaporoſa, & corruptivel, ou inimiga de todo o genero nervoſo; de todo o azedo, & legume, & de tudo o que comprehende a Eſchola Salernitana nos ſeguintes verſos.

Balnea, vina, venus, piper, allia, fumus,
Porrum cum cepis, faba, lens, fletuſque ſinapi,
Sol, coituſque ignis, labor, ictus, acumina, pulvis,
Illa nocent oculis, ſed vigilare magis.

De victus nocument. cap. 78.

A bebida ſeja agua cozida com cevada; naõ ſe lhe prohiba o dormir, porque o ſomno neſta queyxa he hum grande remedio; porque como o movimento provoca fluxoens, & dores, privado eſte com o dormir, pàra a dor conforme a opiniaõ de Avicenna; porèm com advertencia, que naõ durma da parte do olho enfermo, mas ſim da parte ſãa.

Convèm que a cauſa antecedente ſe evacue com ſangrias, ſe

for

for em peſſoa de temperamento ſanguineo,& eſtas ſeraõ feytas no braço correſpondente, naõ havendo impedimento, na vea de todo o corpo, ou da cabeça, porque aſſim ſe faz huma revulſaõ evacuatoria, que he a que neſtes caſos convèm.

Se ouver impedimento para que a ſangria ſe naõ faça no braço, como eſtando o doente com alguma purgaçaõ de almorreimas, ou eſtando gallicado, ou mulher que ſe eſteja menſtruando; em qualquer deſtes caſos ſerá a ſangria no pè. Tambem ſe ha de ſangrar no pè, ſe a cauſa da optalmia for alguma ſuppreſſaõ de mezes; ſe for por ſuppreſſaõ de almorreimas, mandaràõ deytar nellas ſanguexugas.

He muyto conveniente o andar lubrico de ventre; iſto he, que faça curſo todos os dias, ou de dous em dous dias, ou ſeja naturalmente, ou por ajuda; porque de eſtarem reteúdas as fezes, ſe originaõ mayores dores na cabeça, em razaõ das fuligens, ou vapores que à ella ſobem, que lhe fazem grande damnò.

Como o ſangue eſtiver ſufficientemente evacuado, ſe preparem os humores com medicamentos, que tenhaõ virtude de contemperar a acrimonia, & mordacidade delles, para o que ſervem os ſeguintes, ou ſemelhantes xaropes.

℞. *Agua de chicoria, de tanchagem, & de erva moura, de cada huma, duas onças, xarope de roſas ſecas, de golfaõ, & de papoulas, de cada hum huma onça, miſture-ſe, & façaõ-ſe duas bebidas.*

Os diaphoreticos ſaõ muyto louvados neſte caſo, & em todas as inflammaçoens ſaõ genuino remedio, & neſte affecto ſaõ muyto neceſſarios, por quanto diminuem o ſoro vicioſo, & deobſtruem valentemente; para cujo effeito ſe póde uſar do ſeguinte, ou ſemelhante remedio.

℞. *Agua de cardo ſanto, de eſcordio, & de flor de ſabugo, de cada couſa, huma onça, arrobe de engos, meya onça, miſture-ſe.* E toma-ſe por huma vez.

Se os humores forem ſalgados, & colericos, convèm purgar com pirolas agregativas, ou ſine quibus; ou cõ a infuſaõ de Ruybarbo junto com xarope roſado; ou com o ſeguinte remedio muyto uſado na noſſa Corte; & ſe dà a beber aſſim frio, mexendo-o primeyro muyto bem.

℞. *Aqua manus Dei, tres onças, pòs cornachinos, dous eſcropulos. Miſture-ſe.*

Na

Na parte como se cura?

Na parte, sendo Taraxis, convem usar da agua destillada da clara de ovo, lançando humas gotas della dentro nos olhos, ou olho: porque deste modo se remitem sem offensa as fluxoens acres, segundo diz Galeno.

Gal. 13. meth.

Como se destilla a clara de ovo?

O modo de destillar a clara de ovo he este: tomarão hũa clara de ovo, & deitallahaõ em hum covilhete, ou tigella, & batelahaõ muyto bem, & toda a escuma que fizer deytarão em hum prato, o qual estarà inclinado a huma parte; & a agua que a dita escuma destillar, he a que se ha de applicar, & a esta he a que chamaõ, agua destillada de clara de ovo.

Apertando a dor?

Se a dor apertar, usarão do medicamento seguinte.

℞. *Agua de clara de ovo, duas onças, leyte de mulher, tres onças, çumo, ou agua de tanchagem, huma onça.* Misture-se.

Em o qual medicamento molharão hum pano de linho dobrado; & o poraõ sobre os olhos doentes, & dentro se use dos trociscos de Rhasis sem opio desfeyto em agua rosada, ou leyte de peyto. Tambem se podem lavar os olhos com cozimento de malvas, violas, & alforfas.

Remedios para as fluxoens dos olhos.

Para as fluxoens dos olhos, diz Rodrigo da Fonseca, que vale grandemente o crocus metallorum em este modo.

Roderic. à Fonseca t. 1. consult. 1.

℞. *Crocus metallorum huma oytava, agua de eufragia, quatro onças.* O crocus se polvorize tenuissimamente, que fique em pò impalpavel, & se misture com a dita agua.

Deste remedio deitarão tres ou quatro gotas dentro no olho, repetindo-o quatro vezes no dia, sempre morno, & o doente de costas.

Outro.

℞. *Agua rosada, & de tanchagem, de cada huma, duas onças, trociscos brancos de Rhasis sem opio, oytava & meya, tutia preparada, dous escropulos, sarcocolla nutrida, hũ escropulo.* Misture-se, & faça-se collyrio. Do qual lançarão humas gotas dentro no olho.

Havendo grandes dores?

Se a dor juntamente apertar, ajunte-se ao dito collyrio a emulsaõ da semente das dormideiras, & as mucilagens de zaragatoa; & se nem assim se mitigar a dor, ajuntarão os trociscos brancos de Rhasis com opio.

Joan. Zechius consl. 69.

No augmento?

No augmento convèm ajuntar digerentes com os repellentes, ajuntando aos ditos collyrios, agua de eufragia, de funcho, de celidonia, & mucilagens de femente de linho, de alforfas, & de malvaifco. Galeno, o principal remedio, que encomenda no augmento, he o cozimento das alforfas, o qual digère, coze, & brandamente repercute, com o qual fe póde lavar o olho doente, & depois de lavado lhe deitaràõ humas gotas do feguinte collyrio.

Gal. 13. method.

℞. *Mucilagens de pevides de marmello, & de alforfas, tiradas em agua rofada, & de eufragia, de cada coufa onça & meya, trocifcos brancos de Rhafis fem opio, huma oytava, tutia preparada, meya oytava.* Mifture-fe.

No eftado?

No eftado fe ufe do feguinte remedio.

℞. *Flor de macella, de coroa de Rey, & de rofas vermelhas, de cada coufa, hũ pugillo, femente de alforfas bem limpa, huma oytava, coza-fe em agua de tanchagem; & em quatro onças de coadura fe diffolva, de farcocola nutrida, huma oytava, tutia preparada, & trocifcos brancos de Rhafis fem opio, de cada coufa meya oytava.* Mifture-fe, & faça-fe collyrio. Ou fe ufe do dito collyrio de *crocus metallorum*, & agua de eufragia, que he muyto louvado de Quercetano. Joaõ Marfino diz, que para as grandes fluxoens dos olhos fe remediarèm logo no principio, he bom o feguinte remedio; depois do corpo bem evacuado por fangria, & purga.

Quercetan. in Pharmacop. Joan. Marfin. obf. 7.

℞. *Azinhabre, ou verdete, doze grãos, canfora, & pedra calamiar, de cada coufa meya oytava, tutia preparada; meya onça, manteiga crua, ou frefca, lavada em agua rofada, duas onças.* Mifture-fe, & faça-fe unguento, & com elle untaràõ a palpebra do olho doente. Crolio, & outros Chymicos mandaõ, que os olhos inflammados fe lavem com hum pano molhado em agua de pedra hume deftillada em alambique fobre cinzas, & o trazem por remedio efficaz. Tambem louvaõ por admiravel remedio o fal de chumbo diffoluto em agua rofada, ajuntandolhe alguns grãos de fal armoniaco, o qual remedio fe póde fazer pelo feguinte modo.

℞. *Agua rofada, duas onças, fal de chumbo, doze grãos, fal armoniaco, tres grãos.* Mifture-fe, & defte remedio deitaràõ no olho pela manhãa, & à tarde.

Muytos ha nefta noffa Corte, que tem por fegredo, hum remedio

medio bem vulgar, que he, a agua de vitriolo branco, a qual se faz por este modo.

℞. *Agua rosada, ou de tanchagem, quatro onças, vitriolo branco, hum escropulo.* O vitriolo polvorizado se dissolva na dita agua ao lume, & a agua se coe por hum pano. Desta agua deytarão dentro no olho; & se virem, que lhe arde muyto por estar com muyta acrimonia, lhe ajuntem mais agua rosada, ou de tanchagem, atè que esteja bem destemperada, porque quanto menos acrimonia tem, mais resolve, para cujo fim he melhor o seguinte.

Lazar. River. lib. 2. cap. 8. p. m. 214. col. 1.

℞. *Raiz de lirio florentino, & de rosas vermelhas, de cada cousa hum escropulo, agua rosada, & de tanchagem, de cada huma, quatro onças.* Ferva a fogo lento, atè que gaste a terça parte, & à coadura se ajunte, *vitriolo branco polvorizado, oito grãos.* Misture-se, & faça-se collyrio. Joaõ Doleu manda, que nas optalmias de materia quente, em que houver dor, se use do seguinte medicamento.

Dol. t. 1. lib. 1. pag. m. 144.

℞. *Sal de chumbo, hum escropulo, tutia preparada, meyo escropulo, açafraõ bom, seis grãos, canfora, tres grãos, agua de esperma de rans, & de erva moura, & rosada, de cada huma, onça & meya.* Misture-se. Deste medicamento deitarão dentro no olho, & poraõ em cima delle panos molhados no mesmo medicamento, remolhando-os em se secando.

Se a dor for intensa, affirma o mesmo Author serem de grande utilidade huns saquinhos de flor de eufragia, de macella, & de endro, borrifadas com espirito de vinho, ou agua da Rainha de Ungria, & applicadas sobre os olhos. O espirito seguinte a que chamaõ optalmiaco, he admiravel remedio, lançando cinco, ou seis gotas delle em agua rosada, & applicando-o aos olhos.

Augmentando-se as dores?

℞. *Camoezes, que naõ sejaõ azedos, numero tres.* Cozaõ-se em quanto baste de *agua rosada, & de tanchagem,* & se passem por hum cedasso. A esta polpa se ajunte *mucilagens de pevides de marmello, meya onça, açucar branco, duas oytavas, canfora, onze grãos, açafraõ cinco grãos.* Misture-se.

Espirito optalmiaco como se faz?

Que remedio se ha de applicar nas fontes?

Nas fontes convem no principio applicar remedios, que emendem o acido, para que impetuosamente naõ corra a lynfa, & a impacta se discuta; para cujo effeito serve o emplastro catarral, o qual se faz deste modo.

Emplastro catarral como se faz?

℞. *Almecega, tres oytavas, laudano, duas oytavas, bolo ar-*

 menio,

menio, ſangue de drago, de cada couſa, huma oytava, opio, hum eſcropulo, com quanto baſte de termentina, ſe faça maſſa. Deſte emplaſtro faraõ huns parxes pequenos, que poraõ nos muſculos temporaes ſobre as arterias, que conheceràõ pelo tacto.

Na declinaçaõ?

Na declinaçaõ convem collyrios mais reſolventes feytos por eſte modo.

℞. *Incenſo, azebre, de cada couſa meya oytava, ſarcocolla, nutrida em leyte de mulher, oytava & meya, açafraõ meyo eſcropulo, mucilagens de alforfas, meya onça, agua de funcho, & de eufragia, de cada huma, onça & meya:* faça-ſe collyrio, que ſe applicarà ao olho doente.

Sendo a fluxaõ biliosa como ſe ha de curar?

Em as fluxoens bilioſas deve ſer differente a cura, do que fica dito; porque atè aqui tratamos da optalmia por cauſa do ſangue; porèm a que he motivada pela colera, tem remedio differente, como logo ſe verà; & para que naõ haja equivocaçaõ na cura, quero dar noticia dos ſinaes para o conhecimento de cada huma dellas.

Sinaes da Optalmia de ſangue?

Conhece-ſe que a optalmia he de ſangue, porque haverà muytas lagrimas, inflammaçaõ, & dor, as veas da tunica eſtaõ muyto inchadas, ſente pezo na cabeça, & aſſim o olho, como as fontes, eſtaraõ muyto quentes.

Sinaes da Optalmia de colera?

Se for de colera, ſerà o calor muyto intenſo, a dor vehemente, & às vezes ſentirà picadas dentro no olho, no qual veraõ huma vermelhidaõ clara, declinante a citrina, lagrimas taõ acrimonioſas, que naõ ſó corroem o canto do olho, mas tambem a parte por donde paſſaõ.

Sendo de colera que medicamento ſe lhe ha de applicar?

Sendo pois de colera a optalmia, naõ ſe uſe de nenhum dos remedios ditos, mas ſim da agua-ardente, que he o mais apropriado medicamento neſte caſo, ſegundo ſe colhe do texto de Avicenna, o qual em huma parte reprova o uſo dos collyrios, no principio; & em outra, condena os remedios eſtipticos repellentes. *Et oportet, in quantùm poſſibile eſt* (diz Avicenna), *ut retardetur in ophthalmia collyriorum adminiſtratio uſque ad tres dies.* E convem (diz) quanto he poſſivel, que ſe retarde a adminiſtraçaõ dos collyrios atè tres dias. E pouco depois diz: *Oportet ut in principio non adhibeantur inſpiſſantia fortia; & quæ ſint vehementer ſtyptica; quoniam inſpiſſant tunicas, & prohibent reſolutionem, & augent dolorem.* Convem, que no principio ſe

Avicen. lib. 3. Fen. 3. tract. 1. cap. 9. pag. m. 223. lit. B, in fin.

naõ

naõ ajuntem remedios incraſſantes ; & tambem ſem vehemente eſtipticidade ; por quanto conſtipaõ as tunicas, & prohibem a reſoluçaõ, & augmentaõ a dor. E he de advertir que aqui falla da optalmia de ſangue, quanto mais da de colera.

Da definiçaõ da optalmia ſe colhe, que he huma Eryſipela; porque ſe a Eryſipela he inflammaçaõ com vermelhidaõ, dor, & ardor; iſto meſmo he a optalmia, a qual naõ tem mais differença que a da parte, de que toma o nome. E ſe neſtas naõ convem applicar remedio ſendo do peſcoço, roſto, ou cabeça, ſegundo a opiniaõ de Fabricio já allegada a paginas 43. occupando a optalmia cabeça, & roſto, como ſe lhe haõ de applicar remedios, & mais ainda repellentes?

Doutrina he de Hippocrates, que ſe depois do corpo bem evacuado, naõ baſtarem os anodinos para mitigarem a dor, ſe uſe da bebida do vinho, ou dos banhos, ou baſos dados à meſma parte: *Potio vini, aut balneum, aut fomentum, &c. dolores oculorum ſolvit.* E Galeno manda uſar da meſma bebida do vinho, & q̃ ſe dem aos olhos vapores de agua quente, inclinando a cabeça ſobre ella, para que melhor os receba, repetindo-os atè q̃ as faces ſe façaõ vermelhas; & quem ler a Galeno, & Hippocrates, acharà, que ſó neſte caſo mandaõ dar vinho. A razaõ que eſtes taõ grandes Meſtres tiveraõ para mandarem dar os baſos de agua quente, & dar vinho a beber, foy para aſſim fazerem huma reſoluçaõ forte do humor, deobſtruindo as vias em que ſe acha. Porèm offerece-ſe a iſto duvida, & razoens em contrario.

Hip aphor 31. ſect. 6.

Gal. in comment.

Porque razaõ ſe mandavaõ dar os baſos?

Os baſos em quanto eſtaõ dando na parte, confeſſo, q̃ aquecerão, & rarearão os póros, porèm depois de enxuta, esfria-ſe mais depreſſa com o ar eſtranho, & conſtipaõ-ſe os póros, activando mayor chamma; & ſe os alterantes naõ convem neſte caſo, nem os narcoticos, porque com ſua frieza conſtipaõ os póros de modo, que impedindo a exhalaçaõ do humor, fazem mayor moleſtia: ſegue-ſe, que por eſta meſma razaõ naõ convem os baſos; porque ſe a tençaõ he reſolver, elles depois de fria a parte, naõ fazem outro effeito mais, que repercutir, pelo que ſe deve fugir do uſo delles, & ſó uſar da agua-ardente, naõ no principio, mas ſim quando do eſtado for propendendo para a declinaçaõ; porque a agua-ardente he reſolutiva, deobſtruente, & balſamica; & finalmente obra prodigioſamente (depois do corpo eſtar bem evacuado) como a experiencia me tem moſtrado em muytos caſos; ſendo hum delles o ſeguinte.

Razoens porque naõ convẽ os baſos de agua quente?

Observaçaõ.

Em o anno de mil ſetecentos & ſeis, enfermou hum mercador chamado Antonio Coelho da Fonſeca, que morava da banda de dentro das portas de Santa Catharina, de huma optalmia em ambos os olhos, que começou com pouca inflammaçaõ, & algumas picadas, ſem poder ver luz. Sangrouſe no braço, & no pè, naõ tudo junto, ſenaõ primeyro em huma parte, & ao depois na outra; depois de ſangrado, applicàraõlhe o collyrio da agua deſtillada da clara de ovo, & os mais, que methodicamente ſe mandaõ applicar; mas ſem embargo dos remedios, creciaõ as dores, & a inflammaçaõ.

Uſáraõ-ſe todos os anodinos, que os AA. enſinaõ, & ſangrouſe na vea da cabeça algumas vezes; & vendo-ſe fruſtrados os remedios, os olhos taõ vermelhos que pareciaõ hum eſcarlate, & as dores intenſiſſimas, ſem que de noyte, nem de dia pudeſſe deſcançar o doente: ſe uſáraõ os collyrios opiados, & ſe lhe mandaraõ applicar humas ſanguexugas atraz das orelhas, & pela boca dous grãos de laudano opiado em huma pirola, para conciliar ſomno.

Trabalhoſo foy o effeyto dos remedios opiados, ſegundo o informe, que no dia ſeguinte nos deu o doente, o qual diſſe, haver paſſado a mais tormentoſa noyte que conſiderar ſe podia, porque cada gota de collyrio que ſe lhe deytàra nos olhos, lhe augmentava mais as dores, & lhe incendia duplicadas chãmas. Ouvindo iſto, fuy de parecer lhe applicaſſem ſobre os olhos panos molhados em agua-ardente forte, a que chamaõ de cabeça, remolhando-os todas as vezes que ſe ſecaſſem. Com a applicaçaõ deſte remedio paſſou taõ bem a noyte, que ao outro dia eſtava ſem dores, ſem febre, & ſaõ da optalmia, louvando a Deos, de que em huma couſa taõ pouca puzeſſe virtude tanta, que ella por ſi venceſſe o que tantos remedios naõ puderaõ acabar. Eſta experiencia, & outras muytas, que antes, & depois deſte caſo tive, & as ſupradictas razoens dos AA. ſaõ as que me perſuadem a dizer, que a agua-ardente he o remedio mais efficaz, entre todos, para as optalmias bilioſas, depois das evacuaçoens univerſaes.

Sendo a optalmia de fleyma ſalgada?

River. Prax. Medic. lib. 2. c. 8. pag. m. 114. col 2.

Naõ ſó nas optalmias de colera, mas tambem nas de fleyma, he conveniente a agua-ardente, ſegundo o parecer de Lazaro Riverio, o qual diz: *In fluxione pituitoſa, potenter reſolventia; non ſolùm in declinatione, ſed etiam in ſtatu, & augmento audaciùs uſurpari poſſunt.* Que em as fluxoens pituitoſas, ouſadamente

mente

mente se pódem usar resolutivos potentes, fortes, naõ só na declinaçaõ, mas tambem no estado, & augmento. E como a agua-ardente he potentemente resolutiva, he sem duvida que della manda usar Riverio. Tambem he conveniente o seguinte remedio neste caso.

℞. *Agua de eufragia, & rosada, de cada huma, huma onça, sal de chumbo, hum escropulo, vitriolo branco, sal armoniaco, canfora, de cada cousa cinco grãos, misture-se, & faça-se collyrio.* E delle deytaràõ humas gotas, morno, dentro no olho.

River. ubi sup. pag. mihi 215. c. 2.

Sendo a optalmia antiga?

Para as optalmias antigas he de grande efficacia a agua seguinte.

℞. *Azebre bom, & tutia preparada, de cada cousa tres oytavas, açucar branco fino, meya onça, agua rosada, & vinho branco, que naõ seja azedo, de cada cousa tres onças*; infunda-se em vaso de vidro bem tapado, & ponha-se ao Sol por quarenta dias. Usa-se delle sem se coar, lançando algumas gotas dentro no olho.

Neste affecto saõ muyto convenientes as fontes no braço, ou na perna, ou em huma & outra parte juntamente, segundo parecer necessario: & se naõ bastarem, usaràõ dos vesicatorios na parte posterior do pescoço, ou atraz das orelhas.

Naõ bastando o dito collyrio?

Naõ bastando o sobredito collyrio, usaràõ do seguinte.

℞. *Vinho branco hum quartilho, agua rosada duas onças, tutia preparada huma oytava, pòs de cravo hum escropulo, canfora meyo escropulo*; misture-se tudo junto em vaso de vidro bem tapado, & mova-se por duas horas, & ponha-se ao Sol por hũ mez inteiro, com cautela, que todos os dias se ha de guardar antes que o Sol se ponha, & tanto que nascer, se torne a pôr a elle. Desta agua coada se deitaràõ duas gotas, ou tres em o olho, quando à noyte se recolher para dormir, & pela manhãa, huma hora antes que se levante, ou saya do aposento. Este remedio tira a vermelhidaõ dos olhos, ainda que seja inveterada, séca a humidade dos olhos lacrimosos, & fistulosos. Toda a superflua humidade junto das membranas exteriores gasta, & faz a vista perspicaz; assim o diz Riverio.

Riv. ubi sup.

Naõ bastando nenhum remedio?

E se nenhum remedio bastar para curar, ou sarar a optalmia, usaràõ dos remedios alexipharmacos; porque segundo a opiniaõ de Mercurial, devemos vir no conhecimento de que saõ

gallicas:

Mercur. lib. de morb. gallic.

gallicas: *Cùm videritis* (diz Mercurial) *morbum quempiam communibus remediis non curari, putato esse morbum gallicum cognominatum.* Como vires (diz Mercurial) que se naõ cura a doença que com remedios communs se alimpa, ou sara, bem podeis imaginar que he morbo gallico, & assim o appelliday.

Havendo sordicies nos olhos?

Algumas vezes com a optalmia pertinaz, ha humas sordicies a modo de materia nos olhos, principalmente sendo de materia fria; que escaçamente pódem curar os collyrios, & outros remedios. E todavia aproveita grandemente neste caso o algodaõ bem carpeado, ou aberto com os dedos; & seco ligeiramente sobre brazas, & posto à noyte sobre os olhos em pouca quantidade. Pela manhãa tira-se o algodaõ com as sordicies embebidas nelle. Este remedio continuado por muytas noytes cura esta queyxa, o que outros remedios naõ pódem às vezes fazer; & principalmente succede isto em os meninos, & moços. Finalmente he necessario saber que todos os remedios acidos, & frios saõ suspeitosos nas enfermidades dos olhos, porque com elles se engrossaõ os humores, & espiritos impactos na parte, pelo que convem que sejaõ volateis.

Riv. ubi sup.

Se se devem applicar os ditos medicamentos frios, ou quentes?

Sempre os ditos remedios se applicaráõ mornos, porque devem os olhos ser tratados como partes nervosas; & pela mesma razaõ, devem tambem ser brandos, & misturados sempre com cousas mucilaginosas.

CAPITULO XII.

Da Catarata.

Entre os affectos dos olhos, que na verdade saõ muytos, naõ se deve ter em pouco a *Catarata*, que os Barbaros chamaõ *Aqua*, & os Latinos *Suffusam*, & vulgarmente *Catarata.*

Que cousa he Catarata?

Catarata he huma obstrucçaõ de humores preternaturaes junto da pupilla, entre a tunica cornea, & humor crystalino concretos, que impedem a vista; ou (como diz Doleu) he huma lesaõ na vista, induzida das particulas crassas & acidas, humas vezes no humor aqueo, outras vezes no humor vitreo, preternaturalmente misturados, aos quaes tornaõ escuros.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 12. pag. m. 168. col. 2.

A parte

A parte affecta qual he?

A parte affecta he a tunica *Uvea*, chamada assim, pela cor que tem de uva, a qual pela parte anterior he grossa, & dobrada, disse movel, & pela diversidade do objecto, & luz se contrahe, & dilata: a parte anterior della he perforada no meyo, para as especies entrarem; & a principal parte affecta he o humor aqueo, & vitreo, os quaes se encrassaõ, & tornaõ ineptos para a circulaçaõ.

As differenças?

Duas differenças ha de Cataratas, huma verdadeira, & outra notha, ou naõ verdadeira; a verdadeira he procedida dos humores que descem do cerebro; o que se conhece quando assim antes como depois de comer tem igual impedimento na vista; & a notha, ou naõ verdadeira, he a que se faz de vapores que do estomago sobem aos olhos, perturbando as humidades claras, & luminosas, de que he final certo, sentir depois de comer mayor impedimento na vista, o qual provèm dos demasiados vapores que do estomago se levantaõ aos olhos no principio da digestaõ, & a perturbaõ.

As causas?

As causas deste affecto saõ as particulas crassas dos humores aqueo, & vitreo, là dentro nascidos; porèm a mais commua causa he o humor pituitoso. Póde-se comtudo ajuntar com elle qualquer dos outros humores, ainda que em pouca quantidade. As causas externas saõ, o muyto calor do Sol, o fumo, ferida, pancada, o trabalhar, ou velar muyto à candea, os banhos demasiados, comidas vaporosas, o demasiado uso venereo, & outras semelhantes causas.

Os sinaes?

Diversos saõ os sinaes por razaõ de principio, augmento, ou perfeyçaõ della. A pellicula humas vezes he branca, outras negra, ou de cor de castanha, & outras livida, pela diversidade da materia de que se gera; porque se he fleima delgada, que ainda esteja correndo, he a cor semelhante à de perola; & se he misturada com colera, he a cor como gesso, & a tunica grossa, & citrina; & se he mista com humor melancolico, tem a cor denegrida.

A dita pellicula distingue o vulgo em maduras, ou naõ maduras. Madura se diz, quando fechando o olho saõ ao enfermo, naõ vè nada com o doente; & se vè com elle alguma cousa, chama-se naõ madura. Tambem os q̃ padecem esta queyxa,

vem

vem (no principio) que no ar se lhe representaõ huns objectos volitantes, humas vezes brancos, outras vezes pretos, a esta se chama suffusaõ, porque o mesmo movimento fazem no nervo optico do olho doente os taes objectos, que em o olho saõ; & quando està pellicula se torna escura, entaõ se diz madura.

Os prognosticos?

Com muyta difficuldade se remedea esta enfermidade, mas com tudo, em quanto no principio, em que o doente vè os objectos, & os distingue como por pineyras, he curavel, conforme diz Galeno, exceptuando em sugeitos velhos, porque nelles he incuravel; a que està confirmada, & com materia concreta, supposto seja inobediente aos remedios, comtudo pòdese remediar com agulha; mas isto ha de ser em quanto a catarata se dilata, & se pòde ver alguma claridade; porèm a que naõ se dilata, fechando-se o olho, & esfregando-o, naõ vè nada; esta tal ainda que se abata, torna facilmente, porque jà he antiga, & dura.

Gal. meth. 4. cap. ult.

Se o que padecer catarata, naõ vir a claridade do Sol, ou da luz, he certo estar o nervo optico obstruido, & sempre ha de ficar cego, ainda que com a agulha se abata; & o mesmo se deve prognosticar à que succeder por pancada, ou queda.

Como se cura?

Que remedios internos convem applicar no principio da catarata?

Cura-se este affecto por hum de dous modos, ou com medicamentos internos, & externos, ou com agulha. Quando a catarata principia, convem usar de purgantes, & roborantes do cerebro, cujos remedios devem tambem constar de particulas incidentes, & atenuantes; isto he, que contenhaõ algum sal volatil penetrativo, & espirituoso, como saõ:

Raizes, de funcho, aypo, valeriana, celidonia mayor. Ervas, eufragia, celidonia mayor, funcho, manjerona, & arruda. Sementes, de funcho, de siler montano, & de alcorovia. Espiritos de sal armoniaco, matricàl, & espirito de vinho. Aguas, de eufragia, rosada, & de funcho. Canfora, azebre, pedra humi, myrrha, vidro de antimonio, açafraõ Oriental, crocus metallorum, sal de chumbo, vitriolo, fumos de alambre, &c. do que se pòdem mandar formar pirolas pelo seguinte modo.

℞. *Gomma galbano preparado com vinagre scylitico huma oytava, almecega fina meya oytava, castoreo bom, myrrha vermelha, de cada cousa hũ escropulo, alambre branco quinze grãos, açafraõ bom meyo escropulo, trociscos de albandal hum escropulo, oleo de funcho destilado, seis grãos.* Misturem-se, & façaõ-se pirolas

cinco-

cincoenta, & dourem-ſe. Deſtas pirolas tomarà o doente huma ou duas depois da cea, tres, ou quatro, ou cinco horas, para que na manhãa do ſeguinte dia faça hum curſo. Naõ ſe tomaráõ todos os dias, mas hum dia ſim, & outro naõ.

Se os humores forem groſſos, cõvem uſar de remedios incindentes, para o q̃ conduzem grandemẽte as ſeguintes apozemas:

Sendo os humores groſſos, que remedio convem?

℞. *Erva celidonia, urgevaõ, eufragia, de cada couſa hum manipulo; raſuras de pao guaiaco huma onça; raiz da china; ſalſa parrilha, de cada couſa dez oytavas; raſuras de alcaçus, tartaro cru, de cada couſa meya onça; faça-ſe infuſaõ calida em vinho por doze horas, & faça-ſe cozimento a fogo lento; & a hũa canada de coadura ſe ajunte de oxymel ſcyllitico onça & meya, ſal de eufragia hũa oytava, eſpirito de ſal armoniaco, dous eſcropulos, agua ardente de Mathiolo onça & meya.* Miſture-ſe. Deſta bebida tomarà o doente ſete ou oyto dias, & entaõ as pirolas ditas ſe devem interpor; por quanto primeyro que tudo ſe ha de atenuar a materia. A agua-ardente de Mathiolo ſe faz aſſim conforme ſe lè em Joaõ Helfrici JungKen, no ſeu *Lexicon farmaceutico.*

JungKen pag.m.11

℞. *Raiz de Angelica, caryophyllata, calamo aromatico, valeriana menor, de cada couſa meya onça, pyretro, aſaro, de cada couſa huma oytava; folhas de hormino, chamada por outro nome ſolarea; folhas de tomilho, de manjericaõ, de neveda, poejos, ortelã, ſerpilho, manjerona, de cada couſa* (freſco) *ſeis oytavas; flores de roſas freſcas, pizadas, & compoſtas com ſal, tres onças; ſalva, betonica, alecrim, roſmaninho, borragens, lingua de vaca, de cada couſa* (freſca) *duas oytavas; caſcas de cidra tiradas de freſco, duas onças; ſemente de coentros hũa onça; ſemente de erva doce, & de funcho, & de cinouras, de cada couſa ſeis oytavas, aypo duas oytavas, canela fina quatro onças, ſandalos citrinos tres onças, zedoaria ſeis oytavas, gingibre, cravos da India, galanga, noz noſcada, macis, cubebas, cardamomo, de cada couſa meya onça, pimenta longa & preta, de cada huma duas oytavas.* Corte-ſe, & pize-ſe groſſamente, & infunda-ſe em *doze libras de eſpirito de vinho bem rectificado*, & eſtarà de infuſaõ em lugar tepido por alguns dias; depois ſe deſtille *em banho de Maria*, atè que as eſpecies fiquem em ſeco. Finalmente ſe infundaõ *Sandalos vermelhos, pao de aguila bom, de cada couſa duas oytavas, açafraõ meyo eſcropulo, almiſcar, & ambar, de cada couſa meya oytava.* A eſte eſpirito ſe ajunte para ſe adoçar, *huma libra de xarope roſado*; & ſe guarde para o uſo. A iſto he que

chamaõ

chamaõ *Aqua, sive Elixir vitæ, Mathioli.*

Na parte como se cura?

Na parte he muyto louvada de Doleu, & de Burneto a agua optalmica de Quercetano, a qual se faz por este modo.

Agua optalmiaca de Quercetano como se faz?

℞. *Agua de celidonia cinco onças, crocus metallorum huma oitava.* Misture-se. Desta agua se deitaràõ tres ou quatro gotas dentro no olho ao doente, que estarà deitado de costas; & isto se farà tres ou quatro vezes no dia, continuando por muytos dias. Desta agua confessa Burneto ter experiencia de que restituira a vista a quem por alguns mezes a tivera offuscada; que isto querem dizer as seguintes palavras: *Hanc aquam expertus sum ego visionem restituisse cuidam, qui eam offuscatam habebat per plures menses &c.* & Joaõ Doleu diz: *Omnibus externè præfertur aqua optalmiaca Quercetani.* Que a todos os remedios externos prefere a agua optalmiaca de Quercetano. Lazaro Riverio, & Estevaõ Blancardo trazem por authoridade de Hollerio a seguinte agua, com a qual, dizem, que diz o mesmo Hollerio se restituira à vista hum homem, que havia nove annos que estava cego.

Burnet. t. 1 lib. 3. sect. 31. subsect. unic. p. m. 355. pro cataracta. Dol. t. 1. lib. 1. cap. 12. de suffusion. pag. m. 177. col. 1. Riv. t. 2. lib. 2. cap. 4. de suffusion. pag. m. 208 col. 1. Blancard. institution. chirurg. part. 2. cap. 8. de caract. pag. m. 348.

℞. *Çumo de aypo, de marujem, de funcho, de salva, de urgevam, de pimpinella, de chamædris, de arruda, de sempre noyva, cravos da India, farinha volatil, de cada cousa huma onça; pimenta crassamente pizada, noz noscada, pao de Aguila, de cada cousa tres oytavas, ourina fresca de meninos hũa parte, vinho malvatico, seis partes;* tudo se infunda, & ferva por pouco tempo, & entaõ se esprema, & coe, & guarde em vaso de vidro bem tapado. Deste licor se deitaràõ algumas gotas dentro no olho às horas que se quizer recolher. Alguns Authores mandaõ usar do fel da lamprea, o qual potentemente absterge, & discute; mas como com a sua acrimonia excita a dor, por isso raras vezes se usa delle. Burneto conta que hum Medico lhe dissera, vira curar-se huma mulher em Hollanda, por conselho de hum Empirico, com o çumo dos bichos a q̃ o vulgo chama de conta, & que saràra; & tambem conta de outra que sarou com o mesmo remedio feyto por este modo. No primeyro dia pizava cinco dos ditos bichos, & o çumo delles o deitava por hũa vez dentro no olho misturado com vinho branco, ao depois dez, depois quinze, & dahi vinte, augmentando o numero todos os dias, principiando de cinco atè chegar a cincoenta, & sempre misturado com o dito vinho branco.

Burnet. ubi sup. p. m. 354.

Naõ bastando os ditos remedios?

Se os ditos remedios naõ bastarem, convem abrir fontes, & se

ſe eſtas não aproveitarem, he de parecer Rodrigo de Affonſeca ſe uze das unturas de azougue, dizendo, que eſtas não ſó tem efficacia grande para extirpar as cataratas incipientes gallicas, mas tambem as que não ſaõ gallicas, porque eſte remedio aſſim póde expurgar a cabeça, que diſſolva os veſtigios da catarata: *Aliquando cogitavi inunctionem argenti vivi, ea ratione qua adhibetur in morbo gallico, magna efficacia poſſe extirpare cataractas incipientes, & increſcentes, quod viſum eſt in ophthalmiis gallicis, ubi humorum reſidua viſionem impediunt; ſed etiam in non gallicis, iſto remedio caput ita expurgari poterit, ut diſſolvantur veſtigia cataractæ.*

Fonſec.cõſ. 19.lib.1.

Que as unturas convenhaõ neſte caſo, não ha duvida, pois a experiencia tem moſtrado ſararem com ellas muytos doentes de cataratas, como SchencKio conta em a obſervação trezentas & nove, a qual tirou de Alexandre Trajano Petronio, que conta de hum homem, que ſarára de huma catarata muy denſa com a untura de azougue, & juntamente de morbo gallico; nem he alheyo á razaõ (diz o dito Author) que poſſa diſſolver a untura as cataratas, como frequentemente moſtra a experiencia nos duros tumores gerados da fleyma groſſa, & concreta, desfazerem-ſe potentemente com as unturas de azougue: *Quidam, (inquit) qui antequam morbo gallico afficeretur, altero oculo cæcus erat, ſuffuſionem denſiſſimam (vulgus cataractam vocat) oculum occupantem, Hydrargyri inunctione, & à morbo gallico, & à ſuffuſione, quod maximè mirum eſt, evaſit. Neque a ratione alienum eſt inunctione illa cataractas poſſe diſſolvi, cum frequens experiẽtia doceat, præduros tumores ex pituita craſſa, & concreta genitos, illitu hydrargyri potenter diſſolvi.* He o meſmo que fica dito em Portuguez.

SchencKio obſ.309.lib.1.
Alexãd.Trajan.Petron. lib.5.demorbo gallic.capit.1.

Naõ baſtando os medicamentos?

Naõ baſtando nenhum dos remedios ditos para diſſolver a catarata, & a pellicula ſe vir jà madura, convem uſar da agulha, & ſe for da immadura naõ convem uſar della, porque eſta he incuravel, & ſó viandantes, que naõ receaõ perder o credito, ſe metem confiadamente a curallas, o que naõ eſtá bem a nenhum Cirurgiaõ ſciente, & verdadeiro; porque como neſtas eſtá o vicio no nervo optico, he ignorancia, & mentira, dizer que ſe ha de curar.

Sendo a catarata madura?

Sendo pois madura a catarata, convem antes que a obra ſe faça purgar primeiro, no caſo que o doente naõ curſe todos os

dias, porque curſando naõ ſerá neceſſario purgar. E ſe o doente tiver outra enfermidade, deve-ſe eſperar que ſare della primeyro, porque ſe aſſim o não fizer, exporá o olho a graves ſymptomas. Tambem ſe deve eleger tempo para eſta cura, ſendo o melhor o verão, & dahi junto do outono, porque ſaõ os tempos em que o ar he mais temperado. Elege-ſe o tempo da manhãa junto das nove horas, & com todas as ditas circunſtancias ſe fará a obra pelo modo ſeguinte.

Como ſe cura por obra de mãos?

Mandarão ſentar o doente em parte adonde não haja muyta luz do dia, atarlhe-hão os pès, & as mãos, & hum miniſtro lhe terá a cabeça bem firme, & ao lado do enfermo terão huma luz acceſa; ſobre o olho ſaõ poraõ hum pouco de algodão, ou outra qualquer couſa molle, & o atarão, para que aſſim evitando o movimento do olho ſaõ, ſe não mova o doente: entaõ o Cirurgiaõ com a agulha, que ſerá de aço, ou de prata, a começará a meter pela parte do canto pequeno do olho, por entre a pellicula, & a tunica cornea, ſeparando, & deytando para bayxo a dita pellicula. Tirada a agulha, porão no olho clara de ovo batida com agua roſada, molhando nella hum pano que poraõ em cima, em fórma que comprehenda as partes vizinhas, para impedir alguma inflammação, & o olho ſaõ eſtarà tambem fechado para evitar o movimento.

Que ſe ha de fazer depois de feita a obra?

Depois de feyta a obra mandarão deytar o doente na cama, com a cabeça alta, encomendando-lhe não facão matinada, nem falle muyto, nem lhe dem a comer couſas duras, para que as maxillas ſe não movão; pelo que convem que os mantimentos ſejão liquidos, & de boa nutrição, como ſaõ os caldos, & apiſtos de galinha, à jalea, os ovos brandos para ſe ſorverem, & outros ſemelhantes alimentos.

Quando, & como ſe torna a bolir na cura?

Ao oytavo dia ſe tornará abolir na cura, lavando os olhos, & faces com agua roſada, & tirando pouco a pouco os paninhos para que o doente veja a luz, a qual convem que ſeja pouca na primeyra occaſião, porque ſendo muyta a claridade offende a viſta, & paſſados alguns dias, tornarão a deſcubrir, & aſſim continuarão atè de todo eſtar a luz do olho forte, & a viſta perfeita.

Eſte he o modo com que todos os AA. mandaõ curar por obra de mãos a catarata, tão facil em ſe dizer, & eſcrever, quanto difficil em ſe obrar; porèm como tem havido algumas ope-

rações

raçoens deſtas bem ſuccedidas,& poderá ſucceder haver doente que ſe queira ſugeitar a eſta cura, & Cirurgiaõ que ſe arroje a fazer a obra, por eſta cauſa eſcrevi o modo de ſe fazer; mas naõ aconſelho que a façaõ.

CAPITULO XIII.

Do Pterygio, ou unha no olho.

Pterygio que couſa he?

PTerygio ou *unha*, he huma membrana preternatural, fixa pela parte exterior á tunica adnata, a qual principia pelo feytio da raiz de hũa unha, de cuja figura toma o nome, & eſta ſe vay diſtendendo, & cobrindo a cornea, por cuja cauſa a definem tambem deſte modo: *Unha*, he huma inffuſaõ exterior, naſcida nas particulas groſſas, & viſcoſas, que pelos pòros dos vaſos preternaturalmente abertos ſe ajuntaõ á dita tunica, & formaõ hũa pellicula, que prohibe a viſta do olho.

As differenças?

Differe o Pterygio da ſuffuſaõ, em que a tunica de que ſe faz o Pterygio eſtá pela parte de fóra fixa á tunica adnata; & na ſuffuſaõ he pela parte de dentro do olho.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a tunica, a que os Anatomicos chamaõ *adnata*, que conſtitue a alva do olho, como já ſe diſſe no capitulo da optalmia.

As cauſas?

Faz-ſe o Pterygio de ſangue acre,& mordaz,que condenſando, ou fechando com ſua tenacidade os pòros da dita tunica ahi amontoado, ou eſtagnado induz huma tunica branca, que pouco a pouco cobre a cornea, ſendo cauſa de que no tal olho naõ haja viſta.

Os ſinaes?

Conhece-ſe o Pterygio em ſe ver ſobre a dita tunica outra, que humas vezes he carnoſa,& outras membranoſa; humas vezes alva, & outras avermelhada, pela mayor parte no angulo interno, & algumas vezes no externo; humas vezes mais eſtendida pelo olho, & outras vezes menos eſtendida, pela mayor parte repreſenta hũa tunica, ou pellicula aſpera pegada, ou junta à tunica albuginea.

Prognosticos?

O Pterygio, ou unha em o olho, sendo de pouco tempo, não tem perigo, & cura-se com menos difficuldade do que o antigo, o qual por sua diuturnidade, ou antiguidade he mais difficil, & perigoso em sua cura, assim por se naõ poder usar de remedió corrosivo, nem acrimonioso em razão da natureza da parte, & sentimento de que he dotada, como porq̃ neste achaque sendo antigo, nenhum remedio lhe he equivalente.

Como se cura?

A cura deve principiar pelo regimento, que será como fica dito no capitulo da Optalmia, só ás vezes se concede o mantimento algum tanto mais quente, assim para que os humores senão fação mais viscosos, como tambem para que os succos melhor se promovão, & circulem. Nos corpos pletoricos, & temperamentos sangu neos convem sangrar algũas vezes, para se diminuir o fluxo, ou copia de sangue, revellindo, & dirivando, & havendo abundancia de humores viciosos no corpo, convem purgar com medicamentos appropriados.

Na parte convem no principio emollir aquella pellicula, & tirar alguma inflammação, para o que convem usar de hum cozimento feyto de folhas de malvas, violas, semente de malvas, de alforfas, pevides de marmelo, & semente de papoulas, com o que se lavará a parte repetidas vezes; & conseguida esta tenção, he necessario absterger, que val o mesmo que dizer, arrancar a dita unha, ou pellicula, para o que se póde usar de qualquer dos remedios seguintes.

Cozimento emoliente.

℞. *Agua de celidonia, verbena, & de eufragia, de cada huma meya onça crocus metallorum cinco grãos, azebre succotrino tres grãos, vitriolo branco hum graõ.* Misture-se. Deste medicamento se deitará huma, ou duas gotas dentro no olho pela manhãa, & á tarde. Tambem convem contra as unhas nos olhos o oleo rectificado das formigas, porque segundo Joaõ Doleu, conforta, & corrobora grandemente a vista, promovendo a circulaçaõ dos humores. Lazaro Riverio diz, que entre os remedios menos vehementes, se póde usar do seguinte.

Medicamento abstergente.

Dol.t. 1.l.1. cap.10.pag. m.146.col 2

River.prax. med.l.2.cap 18.pag.mih 210. col. 2.

℞. *Pòs de osso de siba hum escropulo, açucar candi huma oitava, vitriolo meyo escropulo, tutia preparada meya oitava; façaõ-se pòs subtilissimos que se deitaráõ sobre a unha no olho* Amato Lusitano manda usar neste caso da agua forte dos ourives destemperada com agua rosada; porèm quem usar della, não deite gota, ou gotas dentro, como dos mais collyrios, & só molhará o

Amat.Lusit. centur. 3.cu rat.82.

rabo

rabo de huma penna com pouca pluma em a dita agua, & untará a unha do olho. Thomás Burneto louva tanto o remedio seguinte, que diz, que aos cegos por causa de unhas, ou pterygios em ambos os olhos, deytando humas gotas delle dentro nos olhos por tempo de hum anno, os restitue á vista, & o traz por authoridade de Pedro Foresto.

Burnet.t.2. lib.14. sect. 41.p.m.652

Forest. obs. 6.lib. 11.de morbis oculorum.

℞. *Çumo de funcho duas onças, çumo de celidonia onça & meya, çumo de arruda huma onça, çumo de malvas onça & meya, azebre tres oitavas, vitriolo dous escropulos, ferrugem de cobre meyo escropulo, gingibre, canella, de cada cousa sete grãos, fel de enguia duas oitavas, fel de touro, ou de vaca, ou de porco huma oitava, açucar candi oitava & meya, mel bõ de enxame duas oitavas.* Fervaõ todos os çumos juntos, ajuntandolhe as mais cousas, & depurem-se, & faça-se collyrio segundo arte, do qual deitaráõ dentro no olho enfermo tres ou quatro gotas, duas vezes no dia, lavando primeyro a parte com o dito cozimento emolliente; com o qual se ha de lavar antes do uso de qualquer remedio. Os Empiricos usaõ, para consumir a unha, ou huma mancha vermelha, a que chamaõ pano, que tambem cobre a cornea, do seguinte collyrio.

℞. *Agua rosada, & de funcho de cada huma meya onça, salgema (a que em Angola chamão, sal da Quisama, que he feyto a modo de barras de prata, de cor trigueira) meya oitava.* Misture-se. Nesta agua se molhaõ paninhos delgados, & se poem sobre o olho, ou olhos enfermos, & tambem deytaõ huma, ou duas gotas dentro nelles. Porèm o remedio que a experiencia tem mostrado ser singular, he o que traz Horacio Augenio, o qual he o seguinte.

℞. *Vitriolo Romano duas oitavas, ferrugem de metal, ou verdete huma oitava.* Pize-se tudo, & se reduza a tenuissimo pó; feito isto, tomaráõ *hum, ou dous ovos*, & os poraõ a cozer atè que fiquem duros, & em estando assim se lhes tire a casca, & cortem pelo meyo para lhe tirarem a gema, & no lugar della meteráõ os ditos pós, & atado outra vez o ovo, que fique bem unido, se deyte dentro de hũ vaso com *cinco onças de agua mel destillada, & duas onças & meya de vinho branco*, em o que estará de infusaõ tres dias, & passados elles tiraráõ o ovo, & o espremeráõ fortemente, & o licor espremido se guarde em hum vidro bem tapado. Deste licor se lançaráõ dentro no olho cinco, ou seis gotas, duas vezes cada dia pela manhãa, & à noyte. Se nenhum dos ditos remedios bastar para consumir a unha,

Horat. Augen.t.3.l.11 epist. 12.

convem passar à obra manual, a qual se farà por este modo.

Como se cura por obra de mãos.

Sentado o doente em huma cadeyra, & ministros que nella o tenhaõ firme, & seguro, abrirão as palpebras do olho doente com hum speculo oculi feyto de chumbo, ou de prata, & se conservem abertas com este instrumento. Entaõ o Cirurgião com hum gancho pequeno feyto de agulha, levantará a unha ou pterygio no meyo. Dahi com huma agulha delgada com fio dobrado, metida por entre a tunica adnata, & a unha, se aperte, & passado o fio se mova, ou aballe a unha levantando-a para fima, & com huma lanceta curvada se principie a separar a unha com cautela, que senão offenda a cornea, nem a tunica adnata. Separada a unha, a cortarão com as pontas de huma tenaz redonda, fugindo todo o possivel de deyxar nada della, porque facilmente entaõ despreza a cura, principalmente se a unha for cartilaginosa.

Havendo sangue?

Se depois de abalada, ou tirada a unha responder sangue, applicarão hũ pano molhado em agua adstringente. Em lugar de lanceta se póde tambem cortar com corda de viola, ou seda de cavallo. Tirada a unha meterão entre o olho, & a palpebra huma folhinha de ouro, & poraõ em sima da palpebra hum chumaço molhado em clara de ovo batida com agua rosada, & canfora, & atarão por sima com sua atadura. Diraõ ao doente todas as vezes que o curarem, que seraõ duas, ou tres vezes no dia, que mova o olho de hũa para outra parte, para que se naõ aglutine á palpebra, por cuja razão se meta a folhinha do ouro, para evitar a tal a glutinaçaõ. Depois se use de desecantes, & cicatrizantes com os trociscos brancos de Rhasis sem opio, o azebre, a tutia, & incenso, &c.

Que se ha de fazer depois de tirada a unha?

CAPITULO XIV.

Da Sugillaçaõ nos olhos.

Que cousa he Sugillaçaõ?

SUgillaçaõ he huma mancha no canto do olho, que principia vermelha, & ao depois se faz livida, & parda, nascida do sangue, ou de seus vasos rotos.

As differenças?

As Sugillações humas vezes saõ feytas por causas externas, &

& outras por causa interna; humas frescas, & de poucos dias, outras inveteradas, & de muyto tempo.

A parte affecta qual he?

A parte affecta he a tunica albuginea, como já disse nos capitulos proximos passados.

As causas?

Faz-se de sangue extravazado espalhado pela tunica, do mesmo modo que os que tem ictericia; porque assim como a estes se lhes costuma derramar o humor flavo de sorte que se lhes fazem as alvas amarellas; assim tambem succede com o sangue na sugillaçaõ.

Os sinaes?

Facilmente se conhece este achaque, pois logo se vè no canto dos olhos hũa macula, ou mancha vermelha, ou denegrida.

Os prognosticos?

Difficilmente se cura este achaque, & tanto se costuma inveterar, que já ouve sujeito em que durou por tempo de vinte annos como diz Joaõ Doleu: *Observavi (inquit) per viginti annos hoc affectu laborantem virum.* Se a mancha se fizer de vermelha, preta, ou se o sangue se engrumecer, he mao signal, porque com difficuldade se dissolve outra vez, antes succede escurecerse a vista, & sobrevirem outros graves symptomas.

Dol. t. 1. c. 10. pag. m. 132. col. 2.

Como se cura?

Na cura deste achaque se ha de ver se he a sugillação grande, ou pequena: sendo grande, com dor, ou inflammação, ou com huma, & outra cousa juntamente, convem logo revellir, sangrando as vezes que parecerem necessarias, & na parte applicar medicamentos discucientes, entre os quaes tem o primeyro lugar o sangue do pombo tirado das veas debaixo das azas, lançando delle huma gota quente dentro no olho, ou o cozimento de flor de macella, meliloto, rosas, celidonia, funcho, & alforfas, feyto em agua, & vinho, & com este cozimento morno lavaraõ o olho.

Havendo juntamente inflammaçaõ?

Se com a sugillaçaõ ouver juntamente inflammaçaõ, convem usar da agua destillada da clara de ovo; & para a materia se adelgaçar usaráõ das mucilagens de alforfas tiradas em agua de funcho, & mel.

Sendo antigas?

Nas antigas, & inveteradas, que jà saõ pretas, ou pardas he louvado o seguinte collyrio.

℞. C,umo

Collyrio para as sugillaçoes antigas.

℞. *Çumo de celidonia mayor, & de rabaõ, de cada hum onça & meya, myrrha, & incenso, de cada cousa oitava & meya, açafraõ meya oitava, mel quanto baste.* Misture-se.

Para curar as sugillaçoens antigas, não me parece ha remedio mais potente do que he o seguinte.

Forest. obs. 8. & schol. lib. 11.

℞. *Agua de rabaõ, & çumo de losna, de cada cousa huma onça, mel de enxame quanto baste, faça-se collyrio.* Com o qual untaráõ a parte.

CAPITULO XV.

Da nevoa, ou glaucoma que impede a vista.

Glaucoma que cousa he?

GLaucoma ou nevoa, que tudo he o mesmo, he a cor da cornea hũ pouco mudada, o que se faz do humor subtil, que se separou do grosso.

Qual a parte affecta?

A parte affecta he a tunica cornea, que involve todo o olho por diante, & tambem firmemente se ajunta por detraz da choroida.

As causas?

A causa da nevoa consiste na obstrucção dos pòros da tunica cornea, por causa dos humores viscosos que na cavidade do olho se espalhaõ; ou dos humores subtis que enlaçaõ, & mudaõ a cor da dita tunica; ou de cicatriz depois de optalmia, ou chaga que engrossando a tunica faz a vista obscura, de modo que naõ vè o doente senão como por fumos, ou nevoeiro.

Os sinaes?

Facilmente se conhece a glaucoma, porque logo se vè huma nevoa quasi na superficie do olho, & o doente dirá, que delle não vè senaõ como por pineyras, fumo, ou nevoa.

Prognosticos?

Como este affecto occupa parte taõ nobre, sempre nelle ha perigo de vista, & difficuldade na cura; & como em a nevoa sejaõ necessarios medicamentos acres, facilmente podem estes augmentar o mal.

Como se cura?

Cura-se a nevoa, ou glaucoma, fazendo primeyro as evacuaçoens universaes, & depois de evacuado o todo, applicado na parte o seguinte remedio. *Hum ovo assado, ou cozido, que fique duro,*

duro, & como assim estiver, lhe tirem a casca, & o partaõ pelo meyo ao comprido com huma faca, & tirada a gema, encheráõ o lugar em que ella estava de *açucar candi* em pò, & se puder ser *açucar candi de xarope rosado*, *ou de vedoma*, será melhor; feyto isto tornaráõ a unir o ovo, atando-o com huma linha em roda, & ponhaõ-no sobre a boca de huma chicara, ou outra qualquer cousa em que destille o licor. Do qual deitaráõ hũa, ou duas gotas dentro do olho, & continuaráõ atè que de todo se gaste a nevoa. Com este remedio experimentey em alguns destes casos felices successos, & delle usaõ algũs sugeitos por segredo, dizendo que he particular remedio seu, o que he commum de todos. O çumo da erva chamada Marujem, & nas boticas Anagallis, misturado com mel, tambem he grande remedio. Finalmente se estes remedios naõ bastarem, usaràõ dos que ficaõ ditos no capitulo do Pterygio.

CAPITULO XVI.

Da nodoa branca na menina do olho, a que os AA. chamaõ albugo, ou leucoma.

Albugo que cousa he?

ALbugo he hũa macula, ou mancha branca na tunica cornea, nascida de humores condensados, ou de alguma cicatriz de ferida, ou chaga na mesma tunica, ou por obstrucção dos humores crus, & viscidos.

A parte affecta?

A parte affecta, he como jà fica dito a tunica cornea.

Differenças, & sinaes?

Differe a albugo da nevoa, em que esta he mais delgada como já disse, & a albugo he mais grossa, mais dura, & mais, branca, & priva a vista do olho em que està; & estes mesmos saõ os sinaes por donde se conhecem.

As causas?

Faz-se de materia grossa, & viscosa, que junto destas partes se coagula, ou de cicatrizes feytas depois de alguma ferida, ou chaga.

Os prognosticos?

Alèm do pronostico feyto no capitulo passado da nevoa, se póde pronosticar mais, que as que saõ nascidas de cicatriz, sendo em meninos, ou velhos, saõ quasi incuraveis. A que for causada

ſada de materia viſcida coagulada do acido, mais facilmente ſe cura.

Como ſe cura?

A cura neſte achaque principia, quando he procedido de humores groſſos, & viſcoſos, pelos remedios univerſaes, ſangrando algũas vezes, & purgando com as ſeguintes pirolas.

℞. *Maſſa de pirolas aloephanginas huma oitava, agarico trociſcado hum eſcropulo, trociſcos de alhandal dous grãos*; miſture-ſe; & com quanto baſte de *agua de eufragia* ſe formem pirolas. Ou ſe purgue com *as pirolas fetidas*, *ou cochias*, & ſe o doente recuſar as pirolas, uſem da ſeguinte bebida.

℞. *Agarico trociſcado oitava & meya, ruibarbo eſcolhido quatro eſcropulos*, infundaõ-ſe em *agua de hyſopo*, ou *de betonica*, & faça-ſe expreſſaõ, em a qual ſe diſſolva de *diaphenicaõ duas oitavas, xarope de roſmaninho meya onça*, faça-ſe bebida.

Na parte convem uſar de vapores de cozimentos que poſſaõ emollir a materia concreta, para o que ſe uſará do ſeguinte.

℞. *Raiz de malvaiſco huma onça, folhas de malvas, eufragia, & celidonia mayor, de cada couſa huma maõ chea, linhaça galega, & alforfas, de cada couſa tres oitavas, flor de coroa de Rey hum pugillo*. Faça-ſe cozimento em agua commua. Deſte cozimento receberà o enfermo o vapor na parte doente pela manhãa, & à tarde, & depois de o tomar, lhe deytarão dentro no olho o collyrio ſeguinte.

℞. *Cozimento de alforfas, & de macella feito em agua de alecrim huma onça, pedra calaminar meyo eſcropulo, ſal de chumbo, myrrha, açafraõ, de cada couſa ſeis grãos, cobre queimado dezoito grãos*. Faça-ſe collyrio. Do qual deitarão duas, ou tres gotas dentro no olho. Quando o dito remedio naõ baſte, uſarão do *çumo de funcho* tirado de freſco, miſturado com huma gota de *balſamo Peruviano*. Rodrigo da Fonſeca traz por grande remedio o ſeguinte.

Roder. à Fõ ſec. t. 2. cõſ. 55.

℞. *Mel claro meya libra, olhos de funcho, flor de ſabugo, & eufragia, de cada couſa hum pugillo, açucar candi huma onça*, faça-ſe deſtillaçaõ em *banho de Maria*; & deſta agua ſe deitarão hũas gotas dentro no olho.

Havendo vermelhidaõ, pruido, & lagrimas que ſe farà?

Se com a albugo ouver juntamente vermelhidaõ com comichaõ, & lagrimas, uſarão do ſeguinte medicamento.

℞. *Camoezes azedos, ou maçãs tirada a caſca & caroço, onça & meya*; cortem-ſe miudamente, & cozaõ-ſe em *agua roſada, &*

de

de funcho, atè que eſtejaõ bem cozidos, como aſſim eſtiverem tirem-ſe da agua, & pizem-ſe, ajuntando-lhe, *ſemente de alforfas meya onça, clara de ovo num.* 1. *pòs de caſcas de romans dezoito grãos, pedra hematitis nove grãos, com pouco oleo roſado* ſe miſture, & faça cataplaſma, applicando-a ſobre o olho, fechando-o primeyro. Eſte medicamento applicado por ſete, ou oyto dias (diz Felix Platero) reduz os olhos a ſeu natural eſtado, limpandolhe todas as manchas.

Platerus ob. ſerv. lib. 1. p. 113.

Sendo a tal mancha procedida de cicatriz, difficilmente ſe cura com os remedios ditos, & pela mayor parte ficaõ os enfermos com ella.

CAPITULO XVII.

Da chaga na cornea.

Chaga na cornea que couſa he?

CHaga na cornea he ſoluçaõ de unidade, ou continuidade, produzida da acrimonia corrodente, ou acidos corroſivos, que pervertem o proprio alimento da cornea em excremento acrimonioſo, & o fazem materia.

As cauſas?

Podem as cauſas ſer externas, & internas: as externas ſaõ todas as couſas eſtranhas, & medicamentos acres, & erodentes applicados nos olhos. As internas ſaõ os humores acres, & erodentes, ou bilioſos, ou ſoroſos, ou pituitoſos ſalgados, ou acidos corroſivos, humas vezes por fluxo da maſſa do ſangue que corre para os olhos, outras depois de alguma optalmia, ou puſtulas.

Os ſinaes.

Nenhuma neceſſidade ha de ſinaes para ſe conhecer a chaga na cornea, por quanto facilmente ſe conhece pela viſta, & relaçaõ do doente.

Os pronoſticos?

As chagas neſta tunica ſempre ſaõ moleſtas, & enfadonhas em ſua cura. As de pouco tempo, & ſuperficiaes mais facilmente ſe curaõ, do que as profundas, & ſordidas; porque eſtas ſe ſe curaõ, he com muita difficuldade, & aſſim duraõ dilatado tempo, por quanto em eſtas partes membranoſas, coſtuma correr huma materia delgada, acre, & pouco albicante, a qual impede grandemente parte da viſta.

Como

Como se cura?

Toda a cura nas chagas desta tunica consiste em applicar remedios, que emendem os acidos, & acrimonia dos humores, para cujo fim convem, depois das universaes evacuaçoens, os seguintes, ou semelhantes remedios.

℞. *Agua de sabugo hũa onça, espirito de sal armoniaco hũa onça, tutia preparada meyo escropulo, antimonio diaforetico hũ escropulo, myrrha, & canfora, de cada cousa meya oitava.* Misture-se, & deyte-se huma gota deste medicamento sobre a chaga. Ou

℞. *Agua de tanchagem, de eufragia, & de maçãs frescas, de cada cousa meya onça, sal de cumbo doze grãos, mercurio doce oito grãos, canfora hum graõ.* Faça-se mistura, & applique-se sobre a chaga. Ou

℞. *Espirito de vinho canforado huma onça, balsamo Peruviano meya oitava.* Misture-se; & finalmente saõ convenientes todos os medicamentos balsamicos, dos quaes se trata nas feridas dos olhos.

CAPITULO XVIII.

Da Procidencia da uvea.

Procidencia que cousa he?

PRocidencia he huma saida da tunica uvea, a qual succede quando se rompe a carnea por ferida, ou por chaga.

As differenças?

De quatro especies fazem os Authores differença: a primeira chamaõ *Mylocephalus*, a qual sahe pela albuginea fóra, de hũa grandeza, que representa a figura de huma cabeça de mosca: a segunda appellida-se *Staphyloma*, a qual he mais crescida, & do tamanho de hum bago de uva: a terceyra se diz *Malum*, porque se assemelha ao pomo; porèm eu algumas que vi desta terceira especie, que tem sido duas, sempre as vi semelhantes a hũ murtinho, & a vulgata assim lhe chama: a quarta nomea-se *Clavus*, por se parecer com a cabeça dos cravos que nascem nos dedos, assim na dureza, como na callosidade, de donde vem o chamarlhe o vulgo, *Callo*.

A parte affecta qual he?

A parte affecta he a tunica *uvea*, a qual toma o nome, não só pela razaõ já dita na anatomia dos olhos, como tambem por

por se assemelhar à uva na cor: he esta tunica pela parte anterior grossa, & dobrada, & já disse ser movel; porque pela diversidade do objecto se contrahe, & dilata.

As causas?

As causas pódem ser externas, ou internas: as externas saõ a rotura da tunica cornea, ou por ferida, ou por chaga, ou por alguma força externa, ou pancada, ou outra qualquer cousa que faça soluçaõ de unidade; as internas saõ a acrimonia dos humores, ou mordacidade delles, com a qual corroem a dita tunica, ou por muyto a distende, & dilata.

Os sinaes?

Facilmente se conhece este achaque, por quanto se vè, que o que sae pela chaga, ou he de cor negra, ou parda, & no fundo hum circulo branco; & se cresce muyto faz-se medonha, & horrivel à vista.

Os prognosticos?

A procidencia da tunica uvea he muyto difficil de curar-se, & se he antiga, ou em sugeitos velhos, he incuravel. A de pouco tempo, & em pessoa de menor idade mais facilmente se cura, mas naõ sem perigo de lesaõ na vista, naõ pela parte do remedio, mas sim do mesmo achaque. Se for por causa de ferida, ou chaga, entaõ mais facilmente admitte cura.

Como se cura?

A cura em quanto ao regimento do comer, & beber, & mais cousas naõ naturaes, ha de ser segundo se disse no capitulo da Optalmia. E em quanto à parte, toda a tençaõ ha de ser reduzir a uvea ao seu estado natural com medicamentos adstringentes, & repellentes, que naõ tenhaõ aspereza, para que a membrana relaxada se firme outra vez; & para este effeyto encomendaõ muytos a *agua de clara de ovo com alambre*; & eu tenho por grande remedio hum pano de escarlate molhado em vinho vermelho, ou em alguma agua adstringente, applicando-o muytas vezes morno sobre o olho. A tutia de qualquer modo applicada tambem he grande remedio. Conduz muyto para este achaque huma cataplasma feyta *de pòs de rosas*, *de murtinhos*, *de balaustias*, *de flor de macella*, *de coroa de Rey*, *de betonica*, *de eufragia*, *farinha de favas*, *& de cevada*; & depois de se applicar qualquer dos ditos remedios, poraõ sempre em sima hum chumaço, & ataràõ com atadura.

CAPITULO XIX.

Do tumor chamado Anchylops.

Anchylops que cousa he?

ANchylops he hum tumor pequeno como furunculo com inflammaçaõ, ou sem ella, nascido entre o lagrimal, ou canto grande do olho, & o nariz.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ os angulos ou cantos dos olhos, que saõ as extremidades de ambas as palpebras. Saõ os dous angulos, hum mayor que outro. O mayor he o que està junto ao nariz, debayxo do qual està a caruncula lagrimal, ou lacrymal chamada *Enchantis*; & ao menor, que està junto das fontes, chamaõ *Hirquum*.

As differenças?

Fazem os AA. differença de *Anchylops*, & *Ægilops*, & a differença que ha entre estes dous vocabulos he, que *anchylops*, he hum tumor, como jà disse na sua definiçaõ; & *ægilops* significa tumor jà roto.

As causas?

Faz-se da circulaçaõ dos humores lesa, & acrimonia do soro do sangue, que junto do olho se acumula, excitando o tal tumor. Tambem se faz do succo nutritivo, que pela dita causa degenéra em succo vicioso, que successivamente junto faz tumor, que às vezes degenéra em chaga, & de chaga tambem passa facilmente a fistula, & pela acrimonia, & copia de acido induz tambem caries no osso.

Os sinaes?

Este affecto por si se manifesta, & da sua definiçaõ se colhem os sinaes, aos quaes se pòdem tambem ajuntar dureza, dor, & humidade.

Os prognosticos?

Este affecto sempre he difficil em se curar, em razaõ da nobreza, & vizinhança da parte, assim pela delicadeza della, como por estar taõ junto ao olho. Se na fistula lacrymal a chaga for cancrosa, nenhuma cura se tente, nem o Cirurgiaõ queira infamar o seu credito: porque, segundo affirma Doleu, he entaõ incuravel.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 9. pag. m. 117. col. 2. §. 11.

Como se cura?

Principia a cura deste affecto por dieta, que serà como fica

dito,

dito, ſangrando algumas vezes, principalmente havendo dor, ou inflammaçaõ. Na parte convem uſar de medicamentos diſcucientes, que diſcutaõ o tumor das glandulas, para o que ſervem remedios eſpirituoſos, & volateis, como a *agua da Rainha de Ungria*; ou ſe faça hum medicamento *de myrrha*, *azebre*, *&* *açafraõ com agua de flor de ſabugo*, deitando humas gotas no canto do olho.

Naõ ſe querendo reſolver?

Naõ ſe querendo reſolver, & havendo ſinaes de materia, trataràõ de o madurar com *unguento bazalicaõ amarello*, pondo hũ parchezinho delle ſobre o tumor. Antes de eſtar perfeytamente maduro, ſe abra logo, em razaõ de ſe naõ corromper o oſſo; abriràõ no lugar da materia, & afaſtado do olho. Depois de aberto cure-ſe com todo o ovo, & por ſima panos de agua roſada, com o que ſe continuarà atè ſe remittir de todo a inflammaçaõ, & entaõ ſe mundifique com *xarope roſado*, miſturado com *pòs de caſcas de incenſo*, *ou de azebre*, & por ſima hum parche de emplaſtro *ſperma ranarum*, ou *geminis*, ou de *unguento branco*.

Havendo calloſidade?

Se houver calloſidade, uſe-ſe da mecha de eſponja medicada, ou da raiz de genciana, atè que o orificio eſteja bem aberto; & para mundificar a chaga ſe uſe do ſeguinte remedio.

℞. *Mel commum huma onça*, *verdete dezoito grãos*, *agua de arruda duas onças*. Polvorize-ſe o verdete, & com as mais couſas ſe coza a fogo lento atè que ſe conſuma a terça parte, & coe-ſe. Deſte remedio uſaràõ por ſeringa, ou como parecer conveniente. No orificio ſe meta hum lechino de fios ſecos, & em ſima huma pranchetinha molhada em ovo, pano molhado no meſmo ovo, pano de agua roſada; em falta de ovo, ſe uſe do emplaſtro ſperma ranarum.

Atè quando ſe ha de continuar?

Com iſto ſe continuarà por tempo de tres ſemanas ſucceſſivas; com advertencia porèm, que ſe o doente naõ puder ſofrer o dito medicamento, & ſentir demaſiada acrimonia, ſe naõ uſe mais delle; & em ſeu lugar uſaràõ da agua de arruda, lavando a parte com ella, & curar com unguento apoſtolorum, pondo por ſima emplaſtro conveniente.

Que ſe ha de fazer depois de mundificar?

Ao depois de mundificada convem, para conſeguir a terceira tençaõ, uſar do ſeguinte collyrio.

℞. *Incenso, sarcocolla, azebre, sangue de drago, balaustrias, antimonio, pedra humi crua, de cada cousa meyo escropulo, verdete tres grãos.* Polvorize-se subtilmente, & com agua de arruda se faça collyrio bem liquido; do qual usaràõ, molhando nelle humas folhas de arruda pizada, & metendo-as levemente na chaga; & secando-se muyto, repetillo-haõ tres vezes no dia, continuando assim tres semanas. Depois dellas passadas curaràõ só duas vezes no dia, minorando o lechino, ou mecha da arruda; & por fim lavaràõ com *agua de arruda*, & se lhe applique em sima hum parchezinho de emplastro *diapalma.*

Havendo acrimonia na chaga?

Para emendar a acrimonia da chaga convem o seguinte, ou semelhante remedio.

℞. *Trociscos de myrrha oytava & meya, açafraõ hum escropulo, azebre hepatico duas oytavas, com rezina, trementina, & mel quanto baste*, se faça unguento, que se applicarà na chaga. E se os olhos se fizerem muyto vermelhos, applicarlhe-haõ panos molhados em agua da Rainha de Ungria canforada.

Havendo vermelhidaõ nos olhos?

Para curar o Egilope traz Lazaro Riverio hum remedio, que Thomàs Burneto acredita muyto, & o traz tambem por experimentado, ou seja no principio, ou jà depois de aberto, acreditando-o com a authoridade de Pedro de Bayrros, cuja composiçaõ he a seguinte.

Ægilops como se cura?

River. t. 2. Prax. Medic. lib. 2. cap. 15. de Ægilop. col. 1. Burnet. t. 1. lib 1. sect. 8. p. m. 28. Petrus Bayr. cap. 26. lib. 3. practic.

℞. *Mel puro, azebre hepatico, de cada cousa huma onça, myrrha meya onça, açafraõ meya oytava, agua commua hum quartilho.* Coza-se a fogo brando, atè se consumir ametade. Neste cozimento embeberàõ huma pequena esponja nova, limpa de todas as cousas estranhas, & depois de espremida levemente a applicaràõ quente na parte, ligando por sima, & repetindo-a muytas vezes. Amato Lusitano traz hum emplastro contra ægilopes, ao qual dá muytos louvores, & he o que se segue.

Emplastro de Amate contra ægilopes.

℞. *Pòs de cascas de caracoes duas oytavas, myrrha, azebre lavado, incenso, de cada cousa meya onça, sarcocolla, sangue de drago, alvayade, de cada cousa tres oytavas, opoponaco desatado em vinagre, & pedra hematitis, de cada cousa oytava & meya, açafraõ duas oytavas, cera, & rezina, de cada cousa tres onças.* Misture-se tudo junto ao fogo segundo a arte, & faça-se emplastro. Deste emplastro se pòde tambem usar no Anchylops antes de rebentar, applicando hum parche delle sobre o tumor.

Havendo corrupçaõ no osso como se cura?

Se houver corrupçaõ no osso, facilmente se conhecerà, assim

pela

pela viſta, como pela tenta: pela viſta, porque logo ſe verà huma materia delgada, & com mao cheyro; & pela tenta, porque metendo-a brandamente pelo orificio, atè topar no oſſo, ſe ſentirà nelle huma aſpereza, como que vay a tenta por ſima de licha. Sendo aſſim, & havendo baſtante orificio, ſe veja ſe he a corrupçaõ muyta, ou pouca; ſendo muyta, ſe cauterize com fogo, cuja obra ſe faz por eſte modo.

Corrupçaõ no oſſo como ſe conhece?

Nas fontes, & olhos ſe ponhaõ panos molhados em agua roſada, & pelo orificio ſe meta hum canudo de prata atè aſſentar ſobre o oſſo corrupto, & por dentro do canudo meta-ſe o cauterio em braza, & queime-ſe toda a corrupçaõ; depois de queimada, polvorize-ſe o oſſo com pòs de incenſo, por ſima fios ſecos, prancheta de ovo, pano do meſmo, pano de agua roſada. E ſe na carne ouver vicio, ou calloſidade, convem tambem queimalla, ſegundo o parecer de Daſa.

Como ſe cauteriza?

Daſ. lib. 3. cap. 21. p. 1

Ao ſegundo dia como ſe cura?

Ao ſegundo dia curarſe-ha com gema de ovo, & oleo roſado, com o qual ſe continuarà, atè ſe deſpedir a eſcara; & como ſe deſpedir, curarſe ha a chaga, conforme o eſtado em que ficar.

Sendo pouca a corrupçaõ?

Se a corrupçaõ for pouca, ou o doente naõ quizer ſofrer o fogo, convem uſar do balſamo de Saturno vermelho, ou do cauterio indolente de Doleu, o qual ſe faz de cinzas de frexo metidas em hum ſaquinho de pano, & poſtas na parte affecta. Eſte remedio induz eſcara; & para que eſta caya, ſe applicaõ algumas mucilagens com gema de ovo; & ſe naõ baſtarem as ditas cinzas para cauterizar, uſaràõ dos oleos cauſticos, como o de *capa roſa*, *de vitriolo*, *ou de enxofre*, em fórma que naõ offenda o olho, fios ſecos, pano molhado em *gema de ovo*, *& oleo roſado*, pano molhado em *agua roſada*, & atadura. Com eſte modo de cura ſe ha de continuar atè de todo eſtar gaſta a corrupçaõ que no oſſo ouver, & entaõ ſe curarà a chaga no eſtado em que ficar.

Cauterio indolente de Doleo.

Dol. ubi ſup. pag. mihi 123. §. 19.

CAPITULO XX.

Dos achaques dos ouvidos.

TEm os ouvidos ſeu ſitio na parte alta do corpo para receberem melhor o tom, que tem por natureza o ſubir; ſaõ dous, hum a cada parte ou lado, no ſitio em que todos ſabem.

 Com-

De que partes se compoem os ouvidos?

Compoem-se de partes externas, & internas; as externas chamaõ-lhe em Latim *auricula*, & em Portuguez *orelhas* saõ de substancia cartilaginosa, muy pouca carne, & couro muyto delgado; na parte bayxa he mais carnosa, & naõ tem cartilagem. Tem algumas vehiculas, poucas arterias, & nervos delgados, & pequenos: & cada huma tem quatro musculos; saõ de figura de meyo circulo. Tem em circuito pela parte de detraz humas glandulas a q chamaõ *Parotidas*, que estas saõ os emunctorios do cerebro, chamados assim, por receberem os excrementos delle.

As internas constituem quatro buracos a cada ouvido; ao primeyro chamaõ *meatus auditorius*, que he o que se vè; este he tortuoso para a parte de sima; he apertado, & redondo; em o fim està hum septo chamado *Tympanum*, que divide a primeyra cavidade da segunda; o terceyro chamaõ *Labyrinthus*, por ter muytas voltas; o quarto chama-se *Foramen cæcum*, & *Cochlea* lhe chamaõ outros, por se assemelhar a huma casca de caracol; no fim està o nervo auditorio. Sabida pois a composiçaõ da parte, he necessario tratar dos achaques extrinsecos, a que os ouvidos estaõ sugeytos; & como o mais commum, he a dor, serà esta a primeyra de que se trate.

Que cousa he dor de ouvido?

Dor de ouvido he huma triste percepçaõ da natureza, que afflige as partes por força de seu sentimento.

A parte affecta?

A parte affecta saõ as membranas, & nervos auditorios.

As causas?

As causas pòdem ser internas, ou externas: as internas saõ, fleymaõ, materia podre, & purulenta de algum abscesso roto em o ouvido, humores quentes, & algumas vezes frios, & flatos: as externas saõ, o ar ambiente, pancada, ou alguma cousa estranha como pulga, & outro semelhante bicho, alguma pedrinha, ou graõ de alguma cousa, que depois de estar dentro, incha.

Os sinaes?

A dor dos ouvidos pela relaçaõ do doente se conhece, muytas vezes he taõ grande a dor, que priva por muytas noytes ao enfermo do somno, & algumas vezes tem delirios.

Os prognosticos?

As dores que se sentem dentro em o fundo do ouvido, ou em o meato osseo, sempre saõ grandemente violentas, o qual symptoma ameaça grave perigo. Se com a dor ouver juntamente febre ajuda, à qual succedaõ delirios, ou convulsoens, saõ sinaes certos de morte.

Como

Como se cura?

No que toca à cura, convem que o ar seja temperado; para que naõ entre improviso frio, augmentando a obstrucçaõ, assim como se póde observar em outros corpos glandulosos, que aqui estaõ vizinhos, adonde a disposiçaõ do ar he causa de obstrucçoens. De donde se segue, que os succos salgados detidos, & retardados do movimento, se tornaõ acrimoniosos; velicando as fibras dos nervos, & membranas, do que se segue dor vehemente; & inflammaçaõ. O comer seja dieta; as sangrias seraõ conforme o rigor das dores, & as forças do enfermo. Tambem he conveniente purgar com pirolas cochias, & aureas, & usar de cristeis emmolientes. Na parte se use de medicamentos, que naõ sejaõ frios, nem acres, nem acidos; porque do uso de taes remedios se segue mayor damno ao doente; & assim se deve usar sempre de remedios contrarios à dor, & sua causa, como saõ os seguintes.

℞. *Cebola huma* assada debaixo de cinzas bem quentes, & depois de bem pizada se lhe ajunte de *oleo de macella onça & meya, manteiga fresca, & oleo de endros, de cada cousa meya onça, açafraõ hum escropulo.* Faça-se emplastro, & applique-se sobre o ouvido doente.

Havendo juntamente inflammaçaõ?

Se com a dor do ouvido houver juntamente inflammaçaõ, use-se do seguinte medicamento.

℞. *Malvas, violas, alface, de cada cousa hum manipulo, semente de marmelos, & de malvas, de cada cousa oytava & meya, flor de macella, & de coroa de Rey, de cada cousa hum pugillo, flores de rosas vermelhas hũ pugillo.* Faça-se cozimento em agua commua, que ferva cuberto. Neste cozimento morno se molhe huma esponja limpa de todas as cousas estranhas, & se fomente a parte com ella: convem para que a materia pouco a pouco se resolva, & naõ faça apostema.

Sendo por pancada?

Sendo a dor de ouvido por causa de alguma pancada, he bom applicarlhe miolo de paõ alvo quente, misturado, ou amassado com mel, por quanto mitiga muyto a dor, applicando-o frequentemente sobre ella. Tambem o incenso infundido em leyte, atè que esteja desfeyto, & deitar delle huma gota no ouvido, he remedio experimentado, & que tira a dor, como observou Pedro Foresto.

Forest. obs. 7. in schol. lib. 12.

Havendo

Havendo inflammaçaõ?

Nas inflammaçoens dos ouvidos, deve-se fugir de medicamentos carminativos, ou outros quaesquer que sejaõ demasiadamente acres, & só se devem eleger os medicamentos brandos, pela boca diaforeticos, & na parte anodinos; & naõ se ha de tentar logo a suppuraçaõ. E assim convem usar nas inflammações dos ouvidos, de hũs saquinhos de varias flores, como as de sabugo, de hysopo, & outras semelhantes cozidas em leyte: ou se deyte dentro no ouvido humas gotas de oleo de amendoas amargosas, ou de amendoas doces, tirado sem fogo, misturado com hum ou dous grãos de canfora: ou se use do oleo de gemas de ovos, repetindo por algumas vezes qualquer dos ditos remedios, & misturandolhe humas gotas de oleo rosado.

Querendo-se suppurar?

Se a inflammaçaõ for pertinaz, & se quizer suppurar, convem usar de medicamento maturativo, sendo o melhor nestes casos o emplastro de micapanis. Se se suppurar, & fizer chaga, convem usar do seguinte medicamento, o qual naõ só he bom para chaga fresca, como tambem para as antigas.

℞. *Ruyva brava, ou grança por outro nome*, a que nas Boticas chamaõ *rubia tinctorum*, *& raiz da China*, *de cada cousa tres escropulos & meyo*; *enula campana meya oitava*, *baga de louro, & de zimbro, de cada cousa hum escropulo*, *alecrim dous escropulos & meyo, salva vinte & oito grãos sal tartaro sete grãos*; cozase em quanto baste *de vinho*, que fique em *oito onças*: depois de coado, se lhe ajunte *de oximel scyllitico meya oitava*. Misturese. Tambem conduz o *sal volatil oleoso*, lançando humas gotas delle dentro no ouvido.

O que eu usey muytas vezes, & sempre com bom successo, foy o oleo Blatteo, assim havendo tumor, como depois de suppurado, & entre muytos casos que curey com elle, contarey o que a mim me succedeo comigo mesmo, em quem primeyro experimentey o remedio, cujo caso foy o seguinte. Estando eu em o anno de mil seiscentos & noventa na Cidade do Rio de Janeyro, me deu hũa dor de ouvido taõ vehemente, que alguns dias, & noytes naõ pude ter descanço. Applicaraõ-seme para mitigar a dor, todos os medicamentos anodinos que a arte manda; mas com nenhum experimentey diminuiçaõ nas dores, antes me pareciaõ cada vez mayores. Compadecido do meu tormento hum amigo meu, natural da mesma Cidade, me aconselhou usasse do dito oleo; assim o fiz, & ao segundo dia depois da

Observaçaõ.

da applicaçaõ defte remedio rebentou o tumor, do qual fahio muyta copia de materia; metilhe entaõ huma mecha de algodaõ, molhada no mefmo oleo, repetindo efta diligencia duas vezes no dia, limpando por dentro o ouvido com humas torcidas feytas de algodaõ, ou de pano, & com ifto continuey atè farar, que foy em muyto pouco tempo. O modo de fazer o dito oleo, he o feguinte.

Tomaràõ tres, ou quatro baratas, & depois de efmagadas, as deytaràõ de infufaõ em duas onças de azeite commum, pelo tempo que quizerem; ao depois frijaõ-nas atè confumir a humidade dellas, & coado o oleo, fe guarde em vafo de vidro; & melhor he naõ as frigir, mas fim tellas de infufaõ no azeite por amor do fal volatil fe naõ refolver.

Modo de fazer o oleo Blatteo.

Defte oleo deytaràõ duas, ou tres gotas morno dentro no ouvido ao doente, metendolhe depois hũa bolinha de algodaõ, & como fe fuppurar o tumor, & a materia fahir, limparfeha pelo modo dito, limpando tantas vezes, que faya a torcida fem materia; entaõ fe lhe meta a mecha de algodaõ, & na falta delle, ferà de fios molhada no dito oleo, com cabeça tal, que fique fervindo de bolinha que tape o ouvido, repetindo o remedio duas vezes no dia, & continuando com elle atè farar.

Modo de ufar o dito oleo.

Joaõ Hartmano diz, que he grande remedio nas dores dos ouvidos a folha da nicofiana verde, metida dentro no ouvido doente, & que quando a naõ haja verde, fe ufe da feca, humedecendo-a primeyro. E Zacuto Lufitano manda, que em cafo exafperado, fe deite huma ventofa farjada junto do ouvido, da qual fe tire bem fangue, & que com ifto obfervou fe mitigára a dor, & fe refolvera a inflammaçaõ.

Hartmanus pract. chimiatr.

Zacut. Lufit. obf. 69. lib. 1. prax. admirand.

Havendo algum bichinho dentro no ouvido?

Se a dor for caufada de algum bicho, como porcevejo, pulga, ou outro femelhante que fe meteffe no ouvido, deytaràõ dentro remedios brandos, como o leyte, ou azeyte commum, ou oleo de alacraos, ou Blatteo, ou humas gotas de vinagre mifturado com çumo de lofna.

Eftando alguma coufa dura dentro no ouvido?

Se a caufa da dor for algũa coufa eftranha dura, como feijaõ, graõ, milho, ou outra coufa femelhante, verfeha fe póde tirar com a pinfa, ou com o fpeculum auris, ou com outro qualquer inftrumento, & quando naõ poffa fer, farfe-ha diligencia por fe quebrar a tal coufa eftranha, & depois de quebrada ataràõ huns fios em alguma coufa, como por exemplo, na tenta, &

os

os molharàõ em trementina, & tocaràõ na cousa quebrada, para ver se pegando se nella a tira para fóra. Quando naõ possa sair por ser grande, deitarlhe-haõ dentro humas gotas de oleo de amendoas doces, ou outro semelhante para laxar a parte, & entaõ a tiraràõ com algum dos ditos instrumentos.

CAPITULO XXI.

Da Parotida.

Parotida que cousa he?

PArotida he todo o tumor, ou abscesso que occupa as glandulas detraz das orelhas, a que Hippocrates nomea tumores *Edematosos*, & *Scirrhosos*.

As differenças?

Tres differenças ha de parotidas; humas saõ *Morbus*, outras *Criticas*, outras *Symptomaticas*.

Qual a parte affecta?

A parte affecta saõ as glandulas, que estaõ situadas debayxo dos ouvidos, atraz das orelhas, na parte inferior dellas, adonde chamaõ emunctorios do cerebro.

As causas?

Fazem-se as parotidas humas vezes de soro, & sangue, & outras vezes dos outros humores estagnando-se em as glandulas detraz das orelhas; ou de outra consistencia alheya da natureza, que junta com o sangue o vicìa; & este humor he humas vezes mandado pelo todo, outras vezes he só da cabeça; & tambem às vezes se fazem de venenosos humores, como nas febres pestilentes.

Os sinaes?

Conhece-se quando he *morbus*, em que o doente naõ teve outra alguma queyxa, que antecedesse a esta; como por exemplo: sendo de sangue que principiasse por fórma de hum defluxo, fazendo naquella parte hum tumor com vermelhidaõ, & dor; isto he, hum fleymaõ em razaõ da materia, mas chama-se parotida em razaõ do lugar. Sendo de fleyma, ou de melancolia, he hum tumor Edematico, ou Scirrhoso, mas sempre em razaõ do lugar se chama Parotida.

Sendo critica, conhece-se em haver cozimento nas ourinas, & estar o doente mais aliviado, & sem febre, & naõ começar a nascer o tumor no principio da doença, senaõ no fim della, ou

ou em dia critico; & se faltarem estes sinaes, entenderseha ser symptomatica.

Os prognosticos?

As parotidas que apparecerem em dia critico, com cozimento nas aguas, & a natureza se alivia totalmente por ellas, saõ boas, & naõ tem perigo; & se naõ trazem estes sinaes, sempre se deve presumir mal dellas, como diz Borello: as que levantaõ dores nos ouvidos ameaçaõ morte. Verdadeyramente todas as parotidas tem perigo, em razaõ do consenso, & vizinhança que tem com o cerebro as membranas, de donde facilmente se pòde produzir delirio, & frenesi.

Boreli. cent. 10. obs. 85.

As parotidas desasossegadas, & com muytas dores, se se naõ suppuraõ, he mao final: salvo se succeder algum fluxo de sangue pelo nariz, ou pelas hemorrhoidas, ou alguns cursos, excepto sendo critica, & apparecendo com cozimento nas aguas, & os mais sinaes de perfeita crisis. Mas naõ se deve julgar de todo o fluxo de camara, que destrua as parotidas, por quanto muytas vezes nas febres malignas, & outras semelhantes apparecem parotidas, a que sobrevem cursos, & os doentes morrem; & muytas vezes depois de suppurados os taes tumores, succede tambem morrerem, como notou Rolfincio; por quanto desamparado o esforço natural, & a enfermidade augmentada, por força o doente ha de ficar vencido.

Rolfin. Ord. & Method. Med. spec. commen. p. 161.

Como se cura?

A cura se deve instituir por este modo. O ar convem que seja temperado; porque de dar de repente frio, se augmenta a obstrucçaõ das glandulas. Convem muyta quietaçaõ, para que os espiritos se naõ perturbem, & movendo novo impeto se cõfundaõ. O comer seja moderado, ainda que o doente diga que tem grande vontade de comer; porque de comer muyto se seguem màs digestiões, & consequentemente outros graves damnos. Pelo que o comer serà galinha, ou perdiz, ou vitella, ou ovos brandos, & outras cousas semelhantes: respeitando sempre ao habito, costume, & idade do enfermo, regiaõ, & circunstancias da mesma doença. Fuja de todo o pescado, azedo, & frio, & ande lubrico de ventre.

Na parte, curarse-ha conforme a causa de que for feyta: sendo por causa de algum defluxo, sem que haja antecedido febre algũa, verse-ha de que humor he feyta; sendo de sangue q̃ venha cõ muyto impeto, como cõmummente succede, naõ se lhe applique remedio na parte, & só se acuda ao todo com sangria, & o mesmo

Sendo morbus como se cura?

mesmo se farà sendo de colera, esperando o termo, & tençaõ da natureza: se se terminar por resoluçaõ, ajudalla com unguento de mucilagens, ou Althea, ou outro semelhante, & depois de resolvido purgar o doente.

Querendo-se madurar?

Querendo-se madurar, convem applicarlhe emplastro maturativo brando, como he o que se faz de malvas, & violas cozidas, & pizadas com gema de ovo, manteiga crua, & huns pòs de farinha de trigo da terra; ou com unguento basalicaõ amarello; & depois de maduro abrir com lanceta, & curar como fleymaõ.

Porque razaõ naõ cõvem no principio applicar remedios na parte?

A razaõ que ha para nesta parotida se naõ applicar remedio no principio, he; porque como a natureza se mostra logo no principio com arrojo, se a estimularem com algum remedio, poderà arrojar com mayor impeto, & suffocarse a parte, ou gangrenarse por enchimento & suffocaçaõ de espiritos; isto he, sendo de sangue; & sendo de colera, tambem saõ damnosos os remedios, por aquella regra de que nas erysipelas feytas por causa interna, ou estando junto do membro principal, naõ convem applicar nenhum remedio, mais que só sangria, & bom regimento.

Sendo de fleyma, ou melancolia?

Sendo de fleyma, cura-se como edema; & sendo de melancolia, cura-se como scirrho. Nestes taes haõ de ser as evacuaçoens mais moderadas.

Sendo critica como se cura?

Sendo critica, toda a tençaõ ha de ser attrahir a materia à parte, usando para isso de medicamentos que tenhaõ virtude de laxar os póros, & excitar o movimento dos humores, para cujo effeyto saõ boas as fomentaçoens feytas na mesma parte com oleo de amendoas doces, ou com enxundia fresca de galinha, cobrindo por sima com lãa lidrosa, q̃ he a lãa suja de carneyro, sendo a melhor a da barriga, por ser mais untuosa, & isto se ha de fazer duas vezes no dia; applicando os remedios sempre mornos. A experiencia tem mostrado ser grande remedio neste caso o emplastro de Paracelso applicado em pano sobre a parte, & Doleu o louva muyto.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 14. pag. m. 215. col. 1.

Como se conhece haver bastante humor na parte?

Com qualquer dos ditos remedios se ha de continuar atè haver bastante humor na parte, o que se conhecerà, por estar a parotida do tamanho de hum ovo, ou pouco mayor. Estando assim se lhe applique emplastro maturativo na fórma dita; & estando maduro se abra com lanceta, ou postemeyro; & depois

de

de aberta curaràõ metendo mecha molhada em ovo, para mitigar a dor da ferida que com o inſtrumento ſe fez, & por ſima poraõ hum pano molhado no meſmo ovo, & hum pano ſeco por ſima de tudo atando com atadura.

Como ſe ha de curar no ſegundo dia?

Ao ſegundo dia curaràõ com mecha molhada em digeſtivo de trementina, o qual ſe faz deſte modo.

℞. *Trementina fina, lavada atè que fique bem clara, huma onça, gema de ovo huma ou duas*, *oleo roſado*, & melhor que tudo *de aparicio duas oitavas, açafraõ meyo eſcropulo.* Miſture-ſe, & faça-ſe digeſtivo; & depois de meter a mecha molhada neſte digeſtivo, lhe porà por ſima hum pano com unguento amarello, continuando aſſim atè eſtar digeſta, & depois mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Como ſe faz o degeſtivo de trementina?

Arrojando a natureza humor em muyta copia?

Se na parotida houver tanta copia de humor, que o doente ſinta impedimento no fallar, & engulir, naõ ſe lhe applique nada na parte, & ſó ſe mande ſangrar ao enfermo no braço, na vea da cabeça, as vezes que parecer conveniente, ſegundo o eſtado, & forças delle: & ſe no tumor ſe perceber qualquer tactoſinho de materia, abrirſe-ha com cauterio de fogo, para que confortando a parte, faça melhor cozimento a materia, curando na occaſiaõ em que ſe abre, com mecha molhada em ovo, & do ſegundo dia por diante com digeſtivo de trementina.

Deſte modo ſe livrou de huma parotida o Doutor Manoel de Pina Coutinho Cirurgiaõ mòr deſte Reyno, da qual vendoſe quaſi ſuffocado, mandou elle meſmo que o ſangraſſem no braço da vea da cabeça, de que corria naõ ſangue, mas ſim materia; & percebendo-ſe hum pequeno, & muyto profundo tacto de materia no tumor, lho abriraõ com cauterio de fogo, & deſte modo ſe livrou a ſi meſmo da morte, que o ameaçava.

Obſervaçaõ

Naõ havendo tacto de materia?

Naõ havendo porèm tacto algum de materia, naõ convem abrir, porque naõ ſucceda obrigar com a dor a natureza a que mande mayor copia de humor, & ſuffoque de repente ao doente; & aſſim que o que convem neſte caſo, he ſó ſangrar no braço a vea da cabeça, & na parte naõ applicar nada, eſperando o termo, & tençaõ da natureza. Iſto meſmo aconſelha Guido dizendo: *Ne ex vehementia attractionis, dolor vehemens apprehendat hominem, cujus ratione & vigiliæ fiant, & febris adveniat, & virtus diſſolvatur.*

Guido tract. 2. doctr. 2. c. 5. pag. m. 106. prope fin.

Transmutandose a parotida que se farà?

Se a parotida se transmutar; isto he, desapparecer de repente, & consequentemente houver symptomas ruins, convem lançar huma ventosa na parte, & se naõ bastar, lançar outra, deyxando-a estar bastante tempo, & depois de tirada, ponhaõ-lhe emplastro atractivo; & como houver humor na parte, applicaraõ hum emplastro maturativo forte, feyto *de malvas, raiz de malvaisco, figos passados, caracoes, unto de porco, gema de ovo, farinha da terra, & açafraõ*; & como estiver com alguma materia, se abra, & cure pelo modo dito.

Sendo symptomatica que se farà?

Sendo a parotida symptomatica, convem algumas sangrias, respeitando sempre as forças do enfermo; & na parte usar de fomentações de *oleo de amendoas doces, & enxundia de galinha* derretida, tudo misturado; ou com *oleo de cebola cessem*, ou outro semelhante remedio; & se com isto a natureza se terminar por resoluçaõ, continuese o mesmo remedio; & se se quizer madurar, madure-se, & cure-se como fica dito na parotida critica: & se se endurecer, usaràõ de emollientes & resolventes, curando como scirrho. Finalmente, convem nas parotidas expellir, & emendar os acidos com remedios alexifarmacos, & diaforeticos, como saõ *antimonio diaforetico, antihectico, o sal volatil, & o licor de ponta de veado alambreado.* Tambem convem os diureticos, como *o sal de losna*, & outros semelhantes. Como neste apostema se tem fallado em resolver, madurar, transmutar, &c. he preciso saber os sinaes por donde se haõ de conhecer as taes terminações.

Sinal de resolver o apostema?

Conhece-se que se quer resolver qualquer apostema, ou tumor, em que se vay desfazendo, ou diminuindo pouco a pouco, no tacto percebe-se brando, naõ tem inflammaçaõ, nem pulsaçaõ, nem dor.

Sinal de se madurar?

Conhece-se que se quer madurar, pela dor que tem na parte, pulsaçaõ, a que o vulgo chama latejar, rigores, crescimento de quentura, & picadas na parte.

Sinaes de estar maduro?

Conhece-se que està maduro, em q̃ os ditos accidentes estaõ mais brandos, a inchaçaõ mais levantada, mais branca, & branda, com pezo na parte, o couro mais luzidio, & pondolhe os dedos, comprimindo com elles de huma parte para outra, sente-se debayxo inundaçaõ.

Sinaes

Sinaes de ſe endurecer?

Conhece-ſe que ſe endurece o tumor em ſe diminuir parte delle, & o que fica he ſem dor, nem quentura, & duro como huma pedra.

Sinaes de ſe tranſmutar?

Conhece-ſe que o tumor ſe tranſmutou, em que deſappareceo de repente ſem antecedentemente haverem precedido evacuaçoens algumas, & ſeguirſe logo febre grande, & outros accidentes ruins.

Sinaes de tornar o humor à parte?

Conhece-ſe que o humor tranſmutado eſtà jà outra vez na parte, em haver tumor nella, & o doente eſtar livre dos accidentes ruins que ſentia.

CAPITULO XXII.

Do Polypo.

ELegeo a natureza o lugar do nariz em a parte que todos ſabem, naõ ſó para que como muro ſe viſſem os olhos hum ſeparado do outro, & compoſtura do roſto, como tambem para que pelos orificios, ou ventas delle entraſſem todos os cheyros. Pelo nariz entra o ar aos bofes, & ao cerebro para a geraçaõ dos eſpiritos animaes. Pelo nariz expurga o cerebro as ſuas muſcoſidades; & tambem he muyto preciſo para a formaçaõ da voz.

De que partes conſta o nariz?

Conſta o nariz de varias particulas, tres oſſos, cinco cartilagens, oyto muſculos, veas, arterias, nervos, membrana, & couro.

Quaes ſaõ os tres oſſos?

Os tres oſſos ſaõ dous lateraes, & hum pelo meyo, que diſtermina as duas paredes, & ao parecer he hum ſó oſſo, & delle para bayxo, que he do meyo do nariz atè a ponta, he cartilagem; ordenando-o aſſim a natureza, para que a inſpiraçaõ, & reſpiraçaõ ſe tome facilmente, dilatando-ſe ou alargando-ſe as ditas ventas, & para que ſe pudeſſem fechar depreſſa quando ſe ſente algum mao cheyro, o que ſeria mais difficil, ſe tudo foſſe oſſo, nem ſe poderiaõ limpar taõ bem. A parte ſuperior do oſſo chama-ſe eſpinha, & o oſſo, & cartilagem tudo junto, chama-ſe nariz.

Quaes ſaõ as cinco cartilagens?

As cinco cartilagens ſaõ, duas que enlaçaõ os oſſos do nariz, & tres infimas, das quaes duas lateraes formaõ com a terceyra

que conſtitue hum ſepto às duas ventas, que he a parte inferior do nariz, a que os Latinos chamaõ aza, ou pinha, & ao ſepto chamaõ columna.

Porque razaõ ſaõ duas as ventas?

Saõ duas as ventas, porque ſaõ dous os ventriculos, que o cerebro tem na parte anterior, os quaes ſe naõ pódem expurgar, ſenaõ cadà hum por ſua venta, em razaõ de hum ſepto, ou membrana, que os divide em parte direyta, & eſquerda, que impede a communicaçaõ de huma parte para a outra: por cuja cauſa ſaõ tambem dous os olhos, & dous os ouvidos, porque por todas eſtas partes ſe expurga o cerebro.

Quaes ſaõ os oyto muſculos, & de que ſervem?

Os oyto muſculos ſaõ, quatro que naſcem da parte carnoſa da teſta, os quaes ſervem para dilatar, & quatro para contrahir, & ſaõ continuos atè o beiço de ſima; de donde naſce, quando queremos bolir o dito beiço, movermos tambem o nariz.

De donde lhe naſcem as veas, arterias, & nervos?

As veas naſcem das jugulares, & ſaõ as que ſe coſtumaõ ſangrar, a que chamaõ ſolares. As arterias, recebe-as das carótidas; & os nervos da terceyra conjugaçaõ. A todo o nariz cingem duas membranas, huma exterior, & outra interior: a exterior a que chamaõ couro, he mais delgada; a interior he mais groſſa, porque ſe naõ encha o nariz de carne, & ſe aperte. Iſto he o que baſta para dar noticia da parte, agora he preciſo dalla da queyxa.

Que couſa he Polypo?

Polypo he huma excreſcencia carnoſa dentro na venta do nariz, da qual pendem humas raizes delgadas, que humas vezes naõ paſſaõ da venta, & outras vezes deſcem ao paladar; repreſenta a figura de hum polvo, de donde ſe deriva o nome de Polypo.

De donde ſe deriva?

As differenças?

Differe o Polypo de outro tumor que tambem naſce no nariz da parte de dentro, a que chamaõ *ſarcocoma*, em que o Polypo tem o pè delgado, & a ſarcocoma largo. O Polypo he na ſubſtancia da carne ſemelhante ao polvo, & a ſarcocoma he globoſa. A ſarcocoma mais naſce em partes carnoſas, & ſuperficiaes, do que o Polypo, que ſempre ſe gera nas partes ſuperiores, perto da raiz do nariz, que por iſto às vezes propende para o paladar, de cuja obſtrucçaõ ſe moleſta o meato da boca, & naõ poucas vezes ſe vè a eminencia no nariz, humas vezes branca, outras vermelha, & às vezes livida. Em o tempo de Lua chea creſce, & em Lua nova diminue, ſempre dà grande incommodo, aſſim na reſpiraçaõ, como no fallar.

A parte affecta qual he?

A parte affecta he o nariz ſentido, & orgaõ do cheiro, aſſim por fóra, como por dentro, com couro, muſculos, oſſos, cartilagens, vaſos, nervos, & tunicas.

As cauſas?

Faz-ſe o Polypo dos humores groſſos, & viſcoſos, principalmente da pituita miſturada em o ſangue, & lançado do cerebro no nariz; & o que mais excita eſte achaque he o acido, que metido nos humores os coagula, & ſe recebe acrimonia corroſiva, facilmente paſſa a cancro.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece o Polypo, porque com a viſta ſe alcança. Muytas vezes enche toda a cavidade do nariz; & algumas ſahe fóra; neſte ſente o doente difficuldade no reſpirar; & às vezes paſſa de huma para outra parte do nariz, & atè o paladar; muytas vezes padecem fluxos de ſangue; deſorte que naõ baſtaõ remedios internos, nem externos, para os fazer parar. A ſarcocoma conhece-ſe pelos ſinaes ditos nas differenças.

Os prognoſticos?

O Polypo em quanto no principio, que he ao que chamaõ ſarcocoma, ſendo curado como convem, ſim admitte cura; porèm ſe chega a confirmar-ſe Polypo, ou por negligencia, ou por maltratado dos remedios, degenera em cancro; ſe eſte affecto principia logo a naſcer com cor livida como de cancro, he incuravel.

Como ſe cura o Polypo?

A cura principia por ſangria, & purga, que propriamente evacue da cabeça, & os humores fleymaticos, & melancolicos; & para que ſe promova a circulaçaõ do ſangue, & juntamente os humores conduzem os remedios abſorventes, & depois os ſudoriferos. Na parte convem uſar de remedios adſtringentes, uſando logo no principio da ſeguinte agua, a qual tambem he corroſiva.

℞. *Uvas verdes meya libra, caſcas de romãs, balauſtias, ſumagre, de cada couſa cinco onças.* Miſture-ſe em quanto baſte de *vinagre*, & deſtille-ſe. Depois ſe lhe ajunte de *pedra humi crua duas onças & meya, vitriolo meya onça.* Deſtille-ſe outra vez tudo junto, & a agua deſtillada ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado. Com eſta agua ſe toque a parte affecta. Tambem ſe uſa para eſte fim da *agua da ſeparaçaõ do ouro*; ou uſaràõ do ſeguinte medicamento, que Pedro Foreſto enſina.

Forest obs. 8 lib. 13. De nasi affectib.

℞. *Oleo rosado meya onça, manteiga velha seis oitavas, cera branca duas onças*; derreta-se tudo ao lume, & depois de derretido se lave duas vezes em *agua commua*, depois de lavada se lhe ajunte *ovos num. quatro, solimaõ huma oytava.* Thomàs Burneto louva a seguinte agua para os Polypos, & a traz por authoridade de Epifanio Fernando.

Burnet. t. 2. lib. 14. sect. 34. p. mihi 644.

Epiphan. Ferdinand. hist. 7.

℞. *Çumo de raiz de jaro, & folhas de alecrim, de cada cousa huma libra, pòs de folhas de alecrim, & de raiz de jaro seca, de cada cousa quatro onças, vitriolo duas onças*; tudo se destille em alambique de chumbo, & a agua se use, tocando com ella a parte affecta.

Henricus Heers obs. 28.

O remedio que a experiencia tem mostrado ser certo, & maravilhoso para os Polypos, he o que traz Henrique de Heers, o qual se faz de *pòs de genciana* bem secos, misturados com *çumo de escorfularia*, que fique em fórma de emplastro, do qual faraõ mechas compridas, para meter no nariz, mudando-as duas vezes no dia.

Atè quando se continuaràõ os remedios?

Com qualquer dos ditos remedios se continuarà, atè ter feyto boa escara, a qual se conservarà por alguns dias, a ver se a natureza a despede, & quando o naõ faça, a ajudaràõ a derrubar com manteyga crua, & separada a escara, & tumor, curaràõ a chaga segundo o estado em que ficar. Porèm se os ditos remedios naõ bastarem, ou o tumor estiver muyto alto, convem passar a obra manual, a qual se faz na fórma seguinte.

Como se cura por obra de mãos?

Sentado o enfermo, & segura a cabeça por mãos de hum ministro, pegarà o Cirurgiaõ com huma tenaz no Polypo, & o cortarà; & se por estar muyto alto o naõ puder fazer, abrirà a venta do nariz ao comprido, atè que descubra o tumor, & como estiver descuberto o cortarà com tenaz; & se naõ ficar bem extirpado, cauterizarà com hũ cauterio subtil metido por hum canudo de prata, queimando atè de todo estar consumido, & feyto isto cozerà a ferida que fez, com pontos subtis, & superficiaes, & polvorizarà a parte queimada com pòs de helleboro negro, & meterà huma mecha canulada, forrada de fios secos, untada de manteiga crua, & a ferida curarà como simples.

Que mais convem depois de aberto?

Depois da obra feita, conduzem muyto gargarejos feytos de cozimento de *cevada, com mel, & espirito de vinho*, com o q̃ se pòde tambem seringar pelo nariz. Hippocrates assim manda curar a todo o genero de Polypos, cauterizando, & polvorizando

zando com pòs de helleboro negro, o que bem ſe deyxa entender das ſuas palavras: *Omnes autem os urere oportet, & poſt uſtionem veratrum inſpergere*; porèm iſto ſe entende, quando os medicamentos ditos naõ baſtaõ, ou quando o tumor he vermelho, com grandes dores, porque entaõ diz Avicena, que melhor he uſar do cauterio pequeno, & ſubtil, do que de remedios; que iſto querem dizer as ſeguintes palavras: *Quando carnes ſunt rubea, aut fuſa, vehementis doloris; melius eſt quòd cauterizetur cum igne cum cauterio parvo ſubtili.* E quem mais claramente manda, que primeyro ſe uſe dos cauterios potenciaes, que ſaõ os medicamentos que aſſima ficaõ ditos, do que dos actuaes, he Doleo, o qual diz: *Et ſi potentiali huic cauterio non obediet malum, ad ferrum candens accedere potes, &c.* que ſe o mal naõ obedecer aos cauterios potenciaes, ſe pòde paſſar ao cauterio de fogo.

Hipp. 2. de morbis ſect. 34.

Avicen. lib 3 Fen. 5. tr. 2. c. 12. In principio pag. m. 243.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 16. pag. m. 243. col. 1.

Ao ſegundo dia como ſe cura?

Na ſegunda cura, meterſe-ha huma mecha de digeſtivo de trementina, com o que ſe continuarà por algum tempo; & depois ſe uſe ſó do unguento branco, miſturado com emplaſtro de ſperma ceti, & unguento Saturnino, com o qual remedio ſe acabarà de fazer a cura.

Como ſe cura a ſarcocoma?

Para a ſarcocoma convem o ſeguinte medicamento. Tomaràõ huma *romãa doce, outra azeda, & outra abſtera*, & a pizaràõ juntas em hum gral de pedra; depois de pizadas ſe eſpremaõ muyto bem, & cozaõ-ſe que fique em fórma de linimento groſſo, no qual molharàõ hum algodaõ ou fios, & meteràõ no nariz. Eſte medicamento ſècca, & adſtringe ſem mordacidade.

Se quando o Polypo ſe extirpar, ſucceder algum fluxo de ſangue, meteràõ huma mecha molhada no licor ſtiptico de Weber, ou em agua ſtiptica, ou em betume, ou em clara de ovo, ſendo pouco o ſangue. Nos cancroſos naõ convem uſar de remedios aſperos, nem de operaçoens chirurgicas, mas ſó ſim paliativamente com os remedios de que ſe trata no capitulo do cancro.

Havendo fluxo de ſangue?

Sendo cancroſo como ſe cura?

CAPITULO XXIII.

Da Hemorrhagia do nariz.

HEmorrhagia deriva-ſe de duas palavras Gregas, que querém dizer, *fluxo de ſangue*, do qual ſe daõ differentes eſpecies,

Hemorrhagia de donde ſe diriva?

pecies, quaes ſaõ, o que naſce nas hemorrhoidas, a que chamaõ *almorreymas*; ou do utero todos os mezes, a que chamaõ *fluxo menſal*; ou o que corre das mulheres depois do parto; ou o que corre do nariz, a que propriamente chamaõ *Hemorrhagia*, que he o de que ſe trata neſte capitulo, o qual ſe póde definir aſſim.

Que couſa he Hemorrhagia? As differenças?

Hemorrhagia he huma preternatural, & immodica effuſaõ, ou excreçaõ de ſangue pelo nariz, produzida de cauſa externa, ou interna. Humas vezes he critica, outras ſymptomatica; a critica ſuccede nas febres agudas; a ſymptomatica humas vezes he em pouca quantidade, & outras em muyta, eſta nunca he ſegura, muytas vezes verte-ſe em vicio.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta ſaõ as veas internas do nariz, & tambem pela mayor parte os ramos arteriaes que naſcem da carotida interna, abrindo-ſe, rompendo-ſe, ferindo-ſe, & corroendo-ſe por cauſa interna, ou externa.

As cauſas?

As cauſas, ou ſaõ internas, ou externas; as internas ſaõ a muyta copia de ſangue quente, & acrimonioſo, que com ſua qualidade corroſiva, corroe as bocas das veas, eſtimula a faculdade expultrix, debilita a retentrix, amollece as veas, & as adelgaça; ou tambem pela raridade, & relaxaçaõ dos vaſos, & tenuidade do ſangue. As externas, ſaõ o exercicio demaſiado, o eſtar muyto tempo ao Sol, & a frequencia de banhos, tomar pezos grandes, gritar com muyta força, uſar de medicamentos muyto quentes, & corroſivos nas bocas das veas, pancada, inciſaõ, punctura, ou ruptura.

Os ſinaes?

Como a Hemorrhagia do nariz ſe conhece pela viſta, pois logo ſe vé o fluxo de ſangue, he eſcuſado mais ſinal, & ſó he preciſo dizer os q̃ daõ indicios de que o fluxo eſteja imminẽte, os quaes ſaõ os ſeguintes: Dores de cabeça pungitivas, vermelhidaõ intenſa nas faces com tumeſcencia nellas, & obſtrucçaõ dos vaſos; iſto he, as veas muyto inchadas; ſe o ſangue que corre he florido, indica copia de acidos, & acres miſturados no ſangue. Muytas vezes pelo ſangue eſtar coalhado, & engrumecido dentro no nariz, ſe obſtrue, de donde naſce o naõ poderem reſpirar por elle, & ſe o fazem, he com muyta difficuldade.

Sinaes para conhecer que eſtá imminente a Hemorrhagia?

Os prognoſticos?

Em todos os caſos convem ſer o Cirurgiaõ muyto acautelado no prognoſtico; porèm neſte muyto mais; porque aqui naõ ſe julga de couro, & carne; mas ſim do ſangue theſouro da vida. Certamente ſe o fluxo de ſangue do nariz exceder a mais de quatro libras, he mao ſinal, & ſe exceder a mais de oyto, he mortal. A eſta Hemorrhagia facilmente ſe ſegue cachexia, hydropeſia, & outros varios achaques.

Neſta

Nesta Hemorrhagia naõ convem logo no principio suprimir o sangue com violencia, porque da tal supressaõ succede algumas vezes espasmo, & convulsoens; porque assim como as almorreymas antigas suprimindo-as de todo, saõ causa de hydropesias, de scirrhos, de cancros, & de lepra: assim a Hemorrhagia do nariz reprimindo-a intempestivamente, faz convulsaõ, epilepsia, & outros terriveis symptomas.

Convem na cura deste achaque, que o ar da casa seja temperado, a bebida seja de agua cozida com ervas especificas, como o *hipericaõ, as folhas da pimpinella, a raiz da ortiga*; & quando naõ haja nenhuma das ditas ervas, bastarà que seja cozida com *alquitira*, ou *ferrada*. Tambem póde beber vinho generoso para refeyçaõ dos espiritos. O comer sempre deve ser de bom succo, & humectante, como saõ as azedas, o cerrefolho, o almeiraõ, as beldroegas, & outras semelhantes, alteradas com cevada. Passado o quarto dia comerà franga, ou galinha, ou cordeyro, ou vitella, peras, & maçãs assadas, & marmelos.

Como se cura?

Convem que tenha quietaçaõ, & durma, por quanto se humedece, & impede a estagnaçaõ do sangue, & applaca o impeto dos espiritos animaes; ande lubrico de ventre, evite todas as payxoens da alma, & principalmente a ira.

Em quanto ao fluxo de sangue ha dous modos de cura; hum no paroxismo, & outro fóra delle. Em o paroxismo convem usar de sangria; & para que tambem a acrimonia do sangue se emende, se póde usar do soro misturado com *çumos de alface, almeyraõ, beldroegas, &c.* porq este remedio val muyto, dado muytas vezes, em razaõ de ser diuretico. Convem tambem a *tinctura de coral, a tinctura martis adstringente*, ou o seguinte medicamento.

Como se cura no paroxismo?

℞. *Agua de tanchagem duas onças, agua de canela huma onça, confeyçaõ de hyacintos oytava & meya, coral vermelho preparado meya oytava, flor de balaustias, pòs de sangue de drago, de cada cousa meya onça, laudano opiado grãos tres, xarope de murtinhos huma onça.* Misture-se. Tambem he conveniente tudo aquillo que prohibe a celeridade do sangue, & acrimonia delle, & juntamente constringe, & aperta os vasos, ajuntandolhe algum medicamento anodino, como por exemplo o seguinte.

℞. *Amendoas doces meya onça, das quatro sementes frias mayores, de cada huma duas oytavas, semente de dormideiras tres oytavas, com agua de ortigas, & de cevada se faça emulsaõ.* A melhor medicina entre todas neste caso he a seguinte.

℞. *Agua*

℞. *Agua de tanchagem, rosada, & de tormentilla, de cada huma onça & meya, mumia dous escropulos, trociscos de canfora huma oitava, magisterio de coral dez grãos, laudano opiado quatro grãos, xarope de coral meya onça.* Misture-se. Passado o paroxismo, usarão do seguinte electuario.

Como se cura depois de passado o paroxismo?

℞. *Conserva de hera terrestre, & de rosas vermelhas, de cada cousa onça & meya, terra sigillata dous escropulos, semente de meymendro & de dormideyras, trociscos de carabe, de cada cousa hum escropulo, olhos de caranguejos preparados huma oitava*; misture-se com *xarope de murtinhos*, & faça-se electuario. Ao depois se use para consolidar, do remedio seguinte.

Com que medicamento se ha de consolidar?

℞. *Raiz de bistorta, tormentilla, de cada cousa huma onça, consolida mayor tres oitavas, semente de tanchagem meya onça, coza-se em agua dos curtidores ajuntandolhe açucar huma onça, depois para se engrossar, se lhe ajunte crocus martis duas oytavas, sangue de drago, terra sigillata, de cada cousa meya oitava, cascas de romãs huma oitava.* Misture-se. A dosis, he hum escropulo de cada vez. O seguinte remedio he muyto louvado de Roberto Boyle, naõ só para o fluxo de sangue do nariz, como tambem para o uterino, ou de outra qualquer parte.

Robert. Boyl. tr de utilitat. Natural. Philosoph. part.2.sect. 5. c. 6.

℞. *Semente de meimendro branco, & de dormideiras, de cada cousa huma oitava, conserva de rosas meya onça*; faça-se electuario segundo arte; a dosis he a quantidade de huma noz noscada.

Na parte que remedios se haõ de applicar?

Pelo nariz se póde meter mecha molhada em betume feyto de clara de ovo mista com pós adstringentes; ou soprar dentro nelle por hum canudo os pós de craneo humano, ou os pós do esterco de porco, misturado com pós de rosas, & balaustias; ou se use das ortigas apertadas na maõ, ou lavar com o çumo dellas as fontes, & testa.

Boyl. ubi sup. cap. 14 Grisl. canteir. 3. pag. m. 71.

Roberto Boyle diz, que o musco do craneo humano apertado na maõ por algum tempo restringe o sangue. E Gabriel Grisley diz, que a erva chamada marujem, a que nas Boticas chamaõ *anagallis*, que he huma que tem a bonina, ou flor encarnada, apertada na maõ atè que aqueça bem, estanca o sangue; & que he tal a virtude, que para isso tem, que se a pessoa que a tiver na maõ a sangrarem naquelle braço, naõ correrà delle sangue.

Licor stiptico commum como se faz?

Tambem se póde usar de mechas molhadas em agua stiptica, ou o seguinte licor stiptico, a que chamaõ commum.

De que se faz a terra Asiaca?

℞. *Terra Asiaca duas oytavas*, coza-se em agua de cisterna, ou da pia dos ferreyros. A terra Asiaca, consta de pedra humi, & vitriolo, dissoluto tudo em licor; & he taõ valente stiptico, que

que nunca falha, segundo diz Doleo. Ha-se de pôr em huma adega para que se dissolva.

Dol. t. 1. lib. 1. p. m. 270. c. 1. in fin.

Para sistir o fluxo he remedio presentaneo, huma cebola picada, & posta sobre a nuca, como observou o mesmo Author, & eu observey (estando escrevendo este livro) em hũa mulher, que padecendo huma hemorrhagia cinco dias, sem haver remedio que lha parasse, com a cebola applicada pelo modo dito sarou; & o mesmo experimentàraõ alguns Cirurgiões a quem o tenho ensinado; & o seguinte remedio se póde tambem usar em os fluxos inobedientes.

℞. *Agua de tanchagem, & de bolsa de pastor, de cada huma onça & meya, vinagre rosado huma onça, pedra hematitis, crocus martis, de cada cousa huma oitava.* Faça-se epithema. Na qual molharàõ hum pano vermelho, ou tafetà, & o poraõ no ventre sobre o lugar do figado, que he da parte direyta, em o sitio adonde o vulgo chama vazio; & juntamente sendo mulher por-se-ha nos peytos, & se for homem, porse-ha nos testiculos. Tambem convem para sopear a acrimonia dos espiritos, applicar na testa a seguinte cataplasma.

Que remedios convem applicar na testa?

℞. *Terra sigillata, bolo armenio, sangue de drago, spodio, de cada cousa huma oitava, pedra humi, bagulhos, musco de craneo humano, de cada cousa meya oytava, çumo, ou agua de erva moura, & de bolsa de pastor, de cada huma quanto baste, clara de ovo num. huma, vinagre pouco.* Misture-se.

Em a Hemorrhagia de nimia acrimonia do sangue, convem usar de absorventes misturados com precipitantes, como por exemplo o seguinte.

Sendo por nimia acrimonia?

℞. *Bolo Armenio, terra sigillata de cada cousa oyto grãos, canfora dous grãos, laudano opiado hum graõ.* Misture-se, & façaõ-se pòs, que tomaràõ por huma vez, repetindo-o as que forem necessarias.

Em Julho de mil setecentos & treze, fuy chamado para curar de huma Hemorrhagia a certa mulher de idade, pouco mais ou menos de setenta annos, temperamento sanguineo bilioso, a qual tinha lançado pelo nariz muyto perto de tres quartilhos de sangue, & com o remedio seguinte foy sãa no mesmo dia.

Observaçaõ

℞. *Agua rosada quatro onças, vinagre rosado onça & meya, bolo armenio huma oytava.* Misture-se. Em o qual medicamento se molhavaõ panos de linho, & se applicavaõ na testa de modo, que tomava de huma fonte atè a outra, assim frio, & como aque-

aqueciaõ, tornavaõ-se a molhar, & a pôr na mesma parte. Finalmente, depois do doente estar livre da Hemorrhagia, convem temperar a acrimonia do sangue com leyte, ou amendoadas.

CAPITULO XXIV.

Do tumor que nasce debayxo da lingua a que chamaõ Ranula.

Lingua, & sua composiçaõ.

HE a lingua de substancia esponggiosa, & molle, & tem huma linha pelo meyo a que chamaõ *mediana.* Tem pela parte de bayxo duas veas a q̃ chamaõ *Leonicas*, que nascem das veas jugulares, & duas arterias nascidas das carotidas. Por toda a lingua se espalhaõ tres pares de nervos: os dous primeyros que servem para o gosto, espalhaõ-se pela tunica, & os demais para musculos della.

De que serve a lingua? Jacob. Pont. lib. 1. Miscell.

A sua serventia he para ser instrumento principal do gosto; mas tambem em o orgaõ da lingua estaõ a vida, & a morte, como doutamente diz Jacob. Pont. em os seguintes versos:

Aut lingua membrum est homini præstantius ullum,
Atque iterum nullum plus nocuum est homini.
Lingua gerit mistum dulci cum melle venenum,
Percutit, & blandum, si lubet, addit opem.
Quod ferrum nequiit, quod non potuere cohortes,
Sæpius effectum lingua diserta dedit.
Quod ferrum potuit, nec non potuere cohortes,
Sæpius infectum livida lingua dedit.

E por isso a natureza com sagacissima providencia ordenou, q̃ nascesse no meyo do corpo, com hũ vinculo na extremidade, a que chamaõ *freyo*, para que os homens se refreem de suas màs linguas, com as quaes tanto às vezes ferem, que a si proprios se mataõ. Tambem muytas vezes deste vinculo depende o fallar mais, ou menos distinctamente; & serve tambem para ajudar a mastigar o comer, movendo-o de huma parte para outra.

Qual seja sua grandeza, & figura?

O tamanho della sempre he em fórma, que corresponde à capacidade da boca. A figura he pyramidal, no fim aguda, & delgada, & na raiz mais grossa; pela parte de sima, ata-se ao osso chamado *Hyodes*, *Amygdalas*, & *Fauces*; & pela parte de bayxo ata-se no meyo ao corpo ligamentoso, a cuja extremidade chamaõ o freyo da lingua.

Faz-se

Faz-se esta ás vezes tamanha como huma maõ, como Bartholino testifica haver visto a huma moça em a Cidade de Leyden; porèm a isto chama-se tumor, & commummente succede nas febres continuas, & malignas; & algumas vezes por causas externas; he commummente de especie de edema, de cuja cura se fará mençaõ no fim deste capitulo.

Bartholin. Histor. Anat lib. 2. histor. 22.

Que cousa he Ranula?

Ranula he hum tumor que nasce debayxo da lingua junto do freyo, o qual representa a fórma, ou figura da cabeça de huma rãa, de donde tomou o nome.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a lingua, a substancia da qual he carne membranosa, nervosa, glandulosa, veas, arterias, & nervos.

As differenças?

Ha duas especies de Ranulas, hũa laxa, molle, alva, & coagulada substancia, causada da crassidaõ copiosa da saliva; outra dura como materia compacta, metida em hũ folliculo, a qual naõ sae facilmente abrindo-se com lanceta, mas só se tira com hum cauterio de fogo, & a materia que sae he como mel, toma tambem a natureza do melicerdes.

As causas?

Faz-se a Ranula da materia fria, humida, grossa, viscosa, & pituitosa, de cor, & consistencia de clara de ovo; & da debilidade da faculdade concoctiva, cuja materia corre da cabeça mandada do cerebro. Ou tambem da massa chylosa, crua, & indigesta, que alli fica na passagem do sangue, de donde vem quando se abre, acharse o dito licor como clara de ovo, & algumas vezes (ainda que rarissimas) como pedra.

Os sinaes?

Conhece-se em que muytas vezes apparece hum tumor do tamanho de hum ovo de pomba, duro, redondo, vermelho, cõ dor, a lingua retorcida, & a falla quasi senaõ entende por perturbada, & a vontade de comer impedida; quando se suppura está de cor pallida, & com os dedos se acha molle.

Os prognosticos?

A Ranula feyta de fleyma he curavel, & sem perigo, excepto nos meninos, em razão da demasiada humidade de q̃ abundaõ, por cuja causa saõ sujeitos a este achaque, com o risco de se suffocarem. A que vem com febre, & dor juntamente a pessoas adultas, pòde ter perigo de vida, & algumas vezes degenera em esquinancia. Tambem he perigosa a que he negra, ou

fuſca, & dura, feyta de melancolia, por quanto nella eſtá dominante o acido furioſo, & deve-ſe temer, que ſe ſe exaſperar com remedios, paſſe a cancro ulcerado.

Como ſe cura?

O modo de curar he principiando por mantimentos tenues, temperados, & que declinem a ſecura; as evacuações de ſangria, & purga, ſeráõ feytas ſegundo a idade, & compleyçaõ do enfermo. Na parte convem uſar de medicamentos que reſolvaõ, & deſſequem, para o que ſe póde uſar do ſeguinte.

℞. *Caſcas de romãs, hyſopo ſecco, ſal commum, de cada couſa meya onça.* Façaõ-ſe pós, que poraõ ſobre o tumor debayxo da lingua, ou ſe uſe do ſeguinte lavatorio.

℞. *Balauſtias, pedra humi crua, bugalhos, ou maçãs de acipreſte de cada couſa meya onça.* Cozaõ-ſe em quanto baſte de *agua commua*, que fique em hum quartilho: Com o qual lavatorio ſe lavará a parte duas, ou tres vezes no dia.

℞. *Agua de tanchagem meyo quartilho, balauſtias oitava & meya, pedra humi crua meya oitava; mel roſado meya onça;* ferva para lavatorio. Advertindo ao enfermo, que de nenhum deſtes remedios deyxe ir nada para baixo; & que toda a ſaliva deite fóra. Tambem he grande remedio neſte caſo o fungo do zambugeyro applicado na parte como enſina Doleo.

Dol. t. 1. lib. 1. cap 18. p. m. 294. col. 1.

Naõ baſtando nenhum dos ditos remedios, convem abrir com lanceta, cortando a tunica ſuperior com cautela, que ſe naõ offenda a cuſtura do meyo, porque de ſe offender eſta, ſe ſeguirá leſaõ na falla; & ſe feyta a abertura, não correr logo humor, (que já diſſe ſer como clara de ovo) ſe eſprema com os dedos, para que ſaya, & tirado o humor, ſe cure com algum dos ſupraditos remedios.

Tornando a repetir?

Se tornar a repetir, convem furar da outra parte; & ſe comtudo naõ baſtar, ou a materia naõ ſahir por ſer demaſiadamente dura, entaõ uſaráõ do cauterio de fogo, deſviando-ſe ſempre da coſtura do meyo, a qual obra ſe ha de fazer deſte modo. Tomaraõ huma chapa, ou lamina de ferro, curvada como a de abrir fontes, com hum buraco no meyo, que poraõ ſobre o tumor, ficando o buraco ſobre a parte em que ſe ha de abrir, pelo qual meteraõ o cauterio em braza, ſem offender parte alguma da boca. Feyta a abertura, & tirada a materia mandaráõ ao doente, que tome bochechas de cozimento de *cevada, flor de ſabugo, mel, & açucar roſado*, ajuntandolhe hum pouco de *eſpirito*

Como ſe ha de fazer a obra.

pirito de vinho canforado, porque deste modo com brevidade sarará a chaga.

A que tem muytas veas como se cura?

A Ranula que tem muytas veas, cura-se facilmente sangrando, naõ só no braço, mas tambem na mesma parte affecta; & ao depois tomar gargarejos, como he o de agua prunella, que he a agua distillada da erva chamada em Portuguez, *Buruella*, ou *erva ferro*, & em Latim *Prunella*, chamada assim por ser especifica para os achaques da garganta, a que tambem os Latinos chamaõ *Prunella*.

A inchaçaõ da lingua de que prometti tratar no fim deste capitulo, se ha de curar conforme o humor de q̃ for feyta. Se for de sangue, & succo acre, se deve logo acodir com gargarejos resolventes, & que façaõ parar a inflammaçaõ, para o que se usará do seguinte medicamento.

℞. *Agua de tanchagem, & de cardo santo, de cada cousa tres onças, essẽcia viperina de Zuvelfero duas oitavas, espirito theriacal huma oitava.* Misture-se; & senaõ quizerem gargarejar com elle, bastará lavar a miudo a lingua com elle. Tambem se póde untar a lingua com espirito de pao guayaco, ou com oleo Heracleo, repetindo-o muytas vezes, de cujo parecer he Doleo.

Dol.t.1.lib 1.c.18.p.m. 293.col.2.

CAPITULO XXV.

Do tumor dos beiços.

Beiços de q̃ servem?

ORdenou a natureza os beiços, naõ só para guarda, & portas da boca, & dentes, defendendo, que naõ entre dentro frio, nem cousa alguma externa, mas tambem para a cõmodidade do comer, & beber, & para melhor formatura da voz, & loquela; & tambem conduzem muyto para o ornato, & compostura do rosto.

De q̃ carnẽ saõ formados os beiços?

Bartholin. lib.3.anat. cap.11.

Saõ formados de carne fungosa, & indigesta que consta de muytos musculos, como testifica Bartholino; mas segundo o q̃ entendo, consta de innumeraveis glandulas. Estaõ sugeitos a muytos achaques, como tremor, espasmo, fissura, labios leporinos, chagas, & o mais commum he tumor.

Labios tumorosos que cousa sejaõ?

Tumor se diz, quando os beiços preternaturalmente estaõ inchados dos sorosos humores, que nelles se estagnaõ, & dos acidos coagulados, que os distendem. Esta tumescencia he

humas vezes natural, & outras he preternatural.

A parte affecta qual he?

A parte affecta ſaõ os labios, (que he o que o vulgo chama beiços) aſſim o ſuperior, como o inferior, com ſeus muſculos, nervos, veas, & arterias, das quaes tomaõ a cor encarnada em quanto ha ſaude.

As cauſas?

As cauſas ſaõ humas quando *à nativitate*, & outras quando he por defluxo: quando por defluxo, ſaõ os humores quentes biliosſos; ou ſangue muytas vezes provocado por cauſa externa, ou por congeſtaõ dos humores frios, melancolicos. Quando a *nativitate*, he pela copia de materia, & groſſura em o ſemen, & fraqueza da faculdade formatrix menos juſta na diſtribuiçaõ, de donde naſcem com os labios inchados.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece a differença, & eſpecie do tumor, inquirindo-ſe ſe he nativo, ou ſe he ſobrevindo: mais claro: ſe naſceo o enfermo com os beiços inchados, ou ſe por alguma cauſa lhe ſobreveyo a inchaçaõ, como por exemplo, alguma pancada, ou mordedura de aranha, ou veſpra, ou por eſcorbuto hypocondria, ou hectiguidade, que do meſmo modo intumecem os labios, como muytas vezes tenho obſervado.

Os prognoſticos?

A tumeſcencia dos beiços ſe he *à nativitate*, he incuravel, principalmente ſe for hereditaria; ſe ſobrevem na mocidade, creſce eſpontaneamẽte do meſmo modo que os annos creſcem. Finalmente qualquer eſpecie de inchaçaõ que ſeja, ſaõ fruſtrados todos os remedios, por grandes que ſejaõ, exceptuando a que he feyta por cauſa externa, porq̃ eſſa ſempre he curavel.

Como ſe cura?

A cura neſte achaque principia (aſſim como em todos) pela dieta, retirando-ſe de todas as couſas ſalgadas, azedas, & vaporoſas; o ſomno, & o movimento ſeja moderado, ande lubrico de ventre. Na parte ſendo à nativitate difficilmente, ou nunca admitte cura, como confeſſa Borello, nem ſe lhe appliquẽ mais remedios, como elle diz, do q̃ panos molhados em agua fria; & iſto meſmo confirma Severino. Mas ſe a inchaçaõ for cauſada de humor, com dor, inflammaçaõ &c. convem remedios deobſtruentes, antiſcorbuticos, & outros q̃ emendem o ſoro acre; porèm ſe abundar de muyto ſoro, convèm uſar de alguns medicamentos, q̃ purguem brandamente, como (por exemplo) ſe for em

Borello obſ. med. Phyſ. cent. 4. obſ. 47. Severin. de efficac. med pyrotechn. chirurg. lib. 2. p. 1. c. 51.

Sendo por defluxo de humor?

em meninos, ou ſugeitos delicados, o cozimento *das folhas de ſene*, *ſerpilho*, *ſal tartaro*, *& ſemente de Daucus creticus*, para que aſſim a maſſa do ſangue ſe alimpe do ſoro ſuperfluo; & ſe for ſugeito robuſto, & forte, ſe lhe dèm os *pós de jalapa*, miſturados com os de *mercurio doce*; & nos que forem faceis no vomito; & eſtiverem propenſos a vomitar, ſe lhe dé hum vomitorio feyto por eſte modo.

℞. *Agua de cardo ſanto, meya onça, tartaro emetico, tres grãos*; Miſture-ſe. Ou ſe uſe de onça & meya de *agua benedicta Rulandi*; iſto he, ſe for em peſſoa delicada, ou de poucos annos; porèm ſe for em ſugeyto robuſto, pode-ſe dar duas onças, ou duas, & meya da dita *agua benedicta*; *& do tartaro*, pode-ſe dar cinco, ou ſeis grãos, em duas onças de *agua de cardo ſanto*. Tambem conduz muyto o ſeguinte, ou ſemelhante remedio, tomado por algum tempo, para conſumir a demaſiada humidade, emendar a ſalſugem da lympha, & livrar as partes affectas das obſtruçoens, que padecem.

℞. *Raiz de ſalſa parrilha, tres oitavas, raiz da China, de eſcorcioneira, & de caparras, de cada couſa meya onça, raſuras de pao de buxo duas oitavas, folhas de louro, huma maõ chea, arruda, douradinha, de cada couſa meyo manipulo, cabeças, ou olhos de ſerpilho, flores de eſcabriola, de cada couſa dous pugillos, electuario diaſcordio, huma onça*, com quanto baſte de *agua de eſcabriola, & vinho*, ſe faça deſtillaçaõ em alambique de vidro ſegund. art. E deſte remedio poderáõ tomar de huma onça atè duas, continuando-o por algum tempo; & quando iſto naõ baſte, mandaráõ, que tome leyte de jumenta, ou de cabra, ou tambem o de vaca: porèm o de jumenta he melhor, principalmente ſendo o tumor eſcorbutico; & quando naõ poſſa ſer ſenaõ de vaca, ou de cabra, ſerá miſturado com xà. He muyto preciſo na tumeſcencia eſcorbutica dos beyços, uſar de remedios ſudoriferos algumas vezes repetidos, para que abrindo os póros, & rarefazendo o licor contento na parte, ſe exhale facilmente, & para iſſo ſe póde uſar do remedio ſeguinte.

Sendo o tumor eſcorbutico. como ſe cura?

℞. *Agua de alecrim, & de flor de ſabugo, de cada huma meya onça, eſpirito de minhocas, oitava & meya, eſſencia viperina, meya oitava, xarope diaſcordio ſimplez, & eſcabioſa, de cada hum duas oitavas*; Miſture-ſe, & dè-ſe por huma vez.

Blancard. ad Chymiã manuductio c. 6. p. m. 117.

O eſpirito de minhochas ſe faz aſſim, ſegundo enſina Blancardo.

Como ſe faz o eſpirito de minhocas?

℞ *Minhocas tiradas da terra que eſtà debayxo do eſterco de cavallo,*

cavallo, ou besta muar, quantas quizerem; lavem-se muyto bem em *agua commua*, & naõ em vinho, como se costuma fazer; porque entaõ diminue-se o sal volatil, que ellas tem, & depois de lavadas se destillem em area. Primeyro sabe a agua juntamente com o espirito, & ao depois o oleo; separem-se reciprocamente, & assim o oleo, como o espirito se rectifique, cada cousa sobre si, & se guardem separados em vasos de vidro bem tapados. Este oleo, & espirito, he contra a gotta fixa, & vaga, póde-se dar pela boca, & applicar-se por fóra; aproveita muyto nas paralysias, nos tendoẽs contrahidos, nas puncturas dos nervos & tendoẽs. Pela boca dá-se do espirito vinte gotas, & do oleo seis gotas.

Que se ha de applicar pela parte de fora?

Exteriormente podem-se applicar remedios exsicantes, & deobstruentes, untando os beiços tumorosos com espiritos volateis como a *agua da Rainha de Ungria*, misturada com *essencia viperina*; & tambem se póde usar de lavatorios, & çumos resolventes.

CAPITULO XXVI.

Do Riso Sardonico.

Que cousa he Riso Sardonico,

RIso *Sardonico* de huma especie de convulsaõ nos beiços derivado de *Sardoe*, ou, por outro nome, *Aypo*, o qual se convelle, & revira, do mesmo modo que os beiços se voltaõ cada hum para sua parte, representando a acçaõ de quem se ri.

As causas?

Faz-se da nimia exsiccaçaõ induzida na parte, assim como nas febres ardentes; ou do demasiado frio, ou de contusaõ violenta junto da rigiaõ do Diafragma; on por consenso das fibras musculosas, & de genero nervoso, grandemente se convellem.

Os sinaes?

Conhece-se facilmente este affecto, pois logo com a vista se manifesta a contraçaõ dos musculos das faces, & beiços para huma, & outra parte, contrahindo a boca, que parece se està rindo.

Os prognosticos?

Sempre este affecto he perigoso, & difficilmente admitte cura, por ser a sua origem venenosa. A contusaõ do Diafragma naõ he muyto menos perigosa, & muytas vezes he causa de epilepsia, & morte.

Como

Como se cura?

A cura deve principiar pelo regimento, & mais evacuações, segundo fica dito no capitulo proximo passado, & ao depois usarse-ha do espirito triacal canforado, & essencia Diascordio, assim por dentro bebido, como exteriormente applicado. Os vomitorios saõ convenientes para expellirem a materia venenosa, para o que poderáõ usar de tartaro emetico, ou do vinho emetico, ou da agua benedicta Rulandi, na fórma que jà fica dito. Os diaforeticos naõ se devem desprezar, porque saõ muyto uteis neste caso; & ao depois remedios especificos contra o moto convulsivo, como saõ, a pedra bezoartica, o craneo humano, o sal de coral, o espirito de ponta de veado, & outros semelhantes.

Exteriormente se use do linimento de oleo de nozes, ou de copaîba, ou de castoreo, ou de alambre, ou de arruda, ou de outros semelhantes, untando com elles a parte affecta.

CAPITULO XXVII.

Da Gota Rosada.

TEm as faces admiravel, & inexplicavel consenso com o animo, o qual nome declara *imagem*, *espelho*, *exemplar*, *& theatro do animo.* He palavra muda, que com as cores, & aspecto falla. He a boa face indicio, ou final de hum bom coraçaõ, como diz o Ecclesiastico: *Facies enim bona, & laudabilis, est vestigium boni cordis.*

Ecclesiastic. cap. 13.

Em o rosto se conhece facilmente o estado da saude, ou de enfermidade; porque aquella pessoa que tem a cor florida, & natural, he indicio de que logra boa saude; & a que he pelo cõtrario, denota enfermidade como por exemplo: a cor flava, ou amarella, indica ictericia; se se denigre, inculca outra especie, a que os Latinos chmaõ, *Arquatus.* Em as mulheres, se a cor he como de chumbo, denota obstrucçaõ, & supressaõ de mezes; se desmayada, fluxo albo, & cachexia; se incendida, & muyto vermelha, frenesi; & se cadaverosa, syncope. Finalmente nelle conhecemos os affectos gallicos, a gota rosada, a lepra, & todos os mais achaques, porq̃ no rosto vemos como em espelho todos os affectos. Entre os que o costumaõ assaltar, ou acometer, he o mais difficil a gota rosada, a qual se define assim.

Que cousa he Gotta Rosada?

Gota Rosada, he huma vermelhidaõ em as faces, com maculas, ou tumores como furunculos, & às vezes com chagas; causa grande fealdade no rosto; nasce esta queyxa dos succos coagulados, ou sangue crasso, & fervido.

A parte affecta qual he?

A parte affecta, he acutis com seus vazos, & algumas vezes tambem as partes, que estaõ debayxo della, em as quaes o sangue se estagna, ou coagula. Mas o sugeyto causal, he o ventriculo, & primeyra via, em as quaes essa mesma causa costuma frequentemente introduzir este mal pelos acidos, & grossura do tal sangue.

As differenças?

Tres differenças fazem os AA. de Gotta Rosada: primeyra he, quando ha vermelhidaõ, a q̃ chamaõ *facies rubra*; segunda; quando se fazem pustulas, ou bexigas, a qual se diz, *faciei pustulosa, vel vesicosa*; terceyra, quando se fazem chagas; mas esta distincçaõ he escusada, porque basta saberse que a Gotta Rosada tem seus graos, & que só differe segundo mais, ou menos.

As causas?

A causa deste affecto, dizem os Antigos, ser a intemperança calida do figado; porèm eu mais me accommodo com a opiniaõ dos Modernos, que dizem ser causa deste affecto o ventriculo, naõ tanto no calor, quanto pela mayor, ou menor quantidade de acido viciofo em o chylo; porque se a causa fora a calida intemperança do figado, naõ se exasperára mais a queyxa com os remedios frios, como saõ os soros de leyte; & se estes augmentaõ a enfermidade, he sem duvida, que se augmentaõ os acidos, & se destroe o movimento do ventriculo, & a digestaõ se perturba; & se se usa de absorventes, tudo se compoem, porque absorvem o acido em si; por cuja razaõ digo, me accommodo com a opiniaõ dos Modernos.

Os finaes? Os finaes saõ manifestos, pois com os olhos se vem as ditas manchas, ou maculas, pustulas, & chagas.

Os prognosticos?

A Gotta Rosada em o primeyro grao, naõ he difficil de curar, mas em o segundo, & terceyro, difficilmente se curaõ. As que saõ herdadas, quasi sempre saõ incuraveis, em razaõ de se gerarem na tal infecçaõ; as que saõ adventicias, mais esperanças promettem de admittirem cura.

Como

Como se cura?

Sempre a cura deve principiar pelo regimento ordenando ao enfermo, q̃ coma chicoria, ou almeyraõ, ou borragẽs, cozidas com caldo de galinha, ou de frangaõ, ou de franga, ou de carneyro. Convèm usar de remedios precipitantes, & absorventes, como saõ os olhos de caranguejos pòs de ponta de veado; pós de coral, cristal montano, & outros semelhantes. Tambem saõ uteis os diaforeticos, como saõ antimonio diaforetico, antihectico de Potéro, os quaes se pódẽ usar pelo seguinte modo.

℞. *Marfim preparado, mandibulas luc. de cada cousa cinco grãos, antihectico de Potero quatro grãos, sal de losna hum graõ.* Misture-se, & façaõ-se pós, que se daráõ por tres vezes em vehiculo conveniente. Na parte usaráõ de algum dos seguintes remedios.

℞. *Incenso, & almecega, de cada cousa huma oitava, pedra humi crua hum escropulo, coza-se em quanto baste de agua de flor de sabugo, & rosada que fique em seis onças, & coe-se.* Com a qual mistura lavaráõ a parte todas as noytes. Tambem se póde lavar com *espirito de vinho canforado*, temperado com *agua de flor de sabugo*; ou hum pano de linho molhado em sangue menstruo, & seco à sombra; & quando se quizer usar delle, lavallohaõ em agua quente, (naõ todo, porque qualquer parte delle basta) atè q̃ se faça avermelhada; & com esta agua lavaráõ tres dias continuos a Gota rosada, & por si se secará. Assim o ensina Joaõ Doleo, mas confessa que nunca o experimentára: *Panum sanguine menstruo imbutum* (diz Doleu) *& exsiccatum imponere quidam jubent in aquam calidam, ut coloretur, qua Gutta Rosacea per triduum lavetur, & per se exsiccetur, faciem dealbare dicunt, quod tamen nondum expertus sum.* Para esta enfermidade traz Pedro Foresto por grande remedio o seguinte.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 20. p. m. 333. col. 2

℞. *Fezes de ouro bẽ pizadas, & polvorizadas quatro onças, vinagre forte huma libra.* Misture-se, & esteja assim misturado por dous dias. Depois coza-se atè se consumir a terça parte; entam se ajunte de *agua de flor de favas meyo quartilho*, & tudo junto se ponha em alambique, & se destille. A esta agua distillada se ajunte, *de goma arabia, & alcatira*, quanto baste, para se fazer unguento, com o qual untaráõ as faces; ou se use do seguinte linimento, que he aprovadissimo.

Forest. schol observ. 9 lib. 2. obs. Chirurg.

℞. *Unguento rosado duas oitavas, flores de enxofre dous escropulos, leyte de enxofre hum escropulo, sal de chumbo meyo escropulo, oleo rosado quanto baste*, faça-se linimento Com o que

untaráõ

ur tarão a parte á noyte; o leyte de enxofre se faz por este modo.

Como se faz o leyte de enxofre?

℞. *Flores de enxofre parte huma, sal Tartaro partes tres*; ponha-se em hum vidro de boca capacissima (ou huma panela envernizada) collocado em area, deitandolhe dentro aquella porçaõ de agua que baste para ficar a quarta parte do vidro vasia: ferva aqui para q̃ o enxofre se dissolva, (o que se faz em cinco, ou seis horas) movendo-o continuamente com huma espatula de pao, atè que o enxofre de todo esteja dissolvido, & o licor appareça vermelho; entaõ se coe assim quente por hum papel matta borraõ, a que chamaõ por outro nome *charta emporetica*, & depois de coado se lhe vá deytando pouco a pouco *vinagre destillado*, ou *vinho austero*, ou outro algum licor azedo, atè que adquira a cor do leyte, & deyxe-se estar o tempo que baste para o leyte, ou pós brancos se assentarem no fundo: como assim estiverẽ, se lhe vá tirando o licor por inclinaçaõ, & os pós se lavem cinco ou seis vezes em *agua cõmua*, & se sequem à sombra: a isto se chama *lac sulphuris*, *Magisterium sulph. seu præcipitatum*; outros lhe chamaõ *Cremor sulphuris*, & outros *Butyrum sulphuris*.

He este medicamento Balsamo para os bofes, para os catarrhos, & fluxos da cabeça para asma, tisicos, tosse, & colica; he expectorante, impede os defluxos da gota, preserva o estamago, & intestinos, dos flatos, & se os ha, discute-os. Veja-se acerca disto Schrodero na sua Farmacopea, & a Lemery nos seus Cursos Chymicos. Dá-se de seis grãos atè dez em huma colher de agua de ervà cidreyra, ou de canela.

Schroder. lib.3 c 28.p. m.446. Lemer.cap 21.p.m.454.

Se a boca, ou garganta estiver juntamente inflammada, mandaráõ q̃ tome bochechas, ou gargarejos feytos por este modo.

Havendo inflammaçaõ na boca, ou garganta?

℞. *Agua de flor de sabugo, & de lirio convalle, de cada cousa duas onças, espirito triacal canforado, oitava & meya, mel rosado huma onça.* Misture-se.

Sobrevindo febre?

Se a esta inflãmaçaõ sobrevier febre, como pela mayor parte succede, chamaráõ Medico para que acuda ao todo; & se estiverem em parte a donde naõ o haja, usaráõ de medicamentos absorventes, & anodinos, como por exemplo.

℞. *Antimonio diaforetico, especifico, cefalico, cada cousa oito grãos, bezoartico Oriental quatro grãos, sal de cardo santo tres grãos.* Misture-se, & façaõ-se pós, que daráõ por huma vez em licor conveniente; & sendo preciso sangrar, se faça. Bezoartico Oriental he a pedra bazar; assim o diz Blancardo.

Blancard. Lexic. Medic. p. m. 94.95.

CAPI-

CAPITULO XXVIII.

Da tortura da boca.

INclina-se a boca a huma banda, & a face juntamente, por relaxaçaõ de nervos: & he de advertir, que não está o damno na parte, para donde a face, & boca se inclinaõ, mas sim na que se distende; porque os nervos da parte saã naturalmente puxaõ com o seu natural movimento a parte, que está lesa, & relaxada; de sorte, que a lesa, he a estendida, & a saã, a encolhida.

Qual he a parte affecta?

O lugar affecto saõ as partes externas, & internas da boca, por quanto a boca consta de partes, humas osseas, como o queixo superior, & inferior, & os dentes, & outras carnosas, como saõ os beiços, & os seus musculos, as bochechas, & a queixada inferior. A capacidade interna da boca está toda cingida de hũa grossa tunica, ou membrana, que cerca as gengivas, & beiços, & imagina-se que se redobra, quando constitue a campainha, a que os Latinos chamaõ *Uvula.*

As causas?

A causa da tortura da boca saõ os musculos das faces, ou os nervos da terceyra, & quinta conjugaçaõ, em os quaes se imprime o espasmo, ou convulsaõ, feyto por inaniçaõ, ou por repleçáo, movido pela acrimonia dos espiritos animaes, que he contra os ditos nervos, da qual contracçaõ se convellem, ou voltaõ para a outra parte. Tambem se póde fazer por ferida, que transversalmente córte os nervos, ou musculos da boca, da mà cura de outras feridas, como commummente se está vendo.

Basta para este affecto ser conhecido, a vista do Cirurgiaõ, & a relaçaõ do enfermo. *Os finaes.*

Os prognosticos?

Naõ tem este achaque perigo de vida, senaõ quando sobrevem ao frenesi, á febre ardente, & maligna, ou alguma grande ferida de nervos.

Como se cura?

Para a tortura da boca saõ convenientes os mesmos remedios que ficaõ ditos no capitulo vinte & cinco, & o mesmo regimento, sangrando algũas vezes, se ouver enchimento de sangue, porém poucas, na vea da cabeça. He remedio muyto conveniente neste caso usar de atadura, que puxe a parte para seu lugar,

lugar, & a conserve nelle, & ter o enfermo cuidado de fazer a mesma diligencia.

Havêdo impedimento na lingua?

Se com a tortura da boca ouver juntamente impedimento na lingua, ou esta estiver relaxada, lavarão a boca com hum cuzimento feyto de *nevada*, *poejos*, *&* *salva*, & trarão na boca hum bocado de *noz noscada*; & se ouver sobegidaõ de sangue, sangrarão debayxo da lingua, depois de sangrado na vea da cabeça.

CAPITULO XXIX.

Da dor dos dentes.

Dentes o que saõ & de que servem?

SAõ os dentes huns ossos claros, & duros, que servem naõ só para ornato, & compostura do rosto, & melhor pronuncia da voz, como tambem para preparar o mantimento, que vá com principio de digestaõ para o estomago, ou com taõ boa preparaçaõ, que se digira facilmente; porque se o alimento naõ for bem preparado da boca, difficultosamente se ha de digerir no estomago, & de se engulir o comer mal mastigado, succedem tantas, & taõ màs infermidades, quantas a experiencia tem mostrado.

Quantos saõ os dentes?

Em numero saõ os dentes trinta, ou trinta & dous, & tantos tem o queyxo superior, como tem o inferior. Os oito que estaõ adiante, quatro no queyxo debayxo, & quatro nó de sima, chamaõ-se *incisorios*, que val o mesmo que dizer, *cortantes*, derivado do verbo *inciso*, que significa *cortar*; naõ tem estes mais que huma raiz: quatro a que chamaõ *Caninos*, por serem agudos como dentes de caõ; a estes quatro dentes chama o vulgo, prezas, dous da parte debayxo, & dous da de sima, no meyo das quaes ficaõ os incisorios: tem ordinariamente duas raizes. Os *molares* saõ vinte, a que chamaõ queyxaes, os quaes commummente tem tres raizes, & em alguns se achaõ quatro, hũas vezes separadas, ou distinctas, & outras vezes saõ só duas separadas, & huma, ou duas continuas, que he o mesmo que dizer, juntas.

A que achaques estaõ sujeitos os dentes?

A varios achaques saõ sujeitos os dentes, como a dor, podridão, caries, movimentos, & outras semelhantes queyxas, & como a mais commua, & que mais oprime, he a dor de dentes, desta se tratará neste capitulo.

Que cousa he Odontalgia?

Odontalgia, ou dor de dentes, he hum trifte fentimento introduzido nas partes membranofas dos dentes por alguma coufa acre, & acida, ou por foluçaõ de continuo.

A parte affecta qual he?

A principal parte affecta infinùa o mefmo nome ferem os dentes de hum, ou outro queyxo, & às vezes de ambos. Affligem eftas mais, ou menos fegundo as partes membranofas, que cingem a cavidade delles: a qual tunica nafce do nervo da terceyra conjugaçaõ, & pulfando nella as particulas heterogenias, ou alheas da natureza, que tudo he o mefmo, faõ entaõ as dores acerbiffimas. A dor humas vezes he nas fibras dos nervos, que cingem a cavidade do dente, & outras vezes nas gengivas, porèm no dente nunca ha dor, porque efte de fi he indolente.

As caufas?

A caufa immediata da Odontalgia, he a foluçaõ de continuo feyta por velicaçaõ, ou corrofaõ, ou tençaõ, ou irritaçaõ, ou qualquer commoçaõ violenta das partes nervofas, & membranofas dos dentes: o que fuccede no demafiado fluxo dos humores frios, ou quentes, falgados, & acres, que na membrana do queyxo, ou nervo do dente regurgitaõ muytas vezes, naõ por legitima circulaçaõ, mas fim por eftagnaçaõ, ou acumulaçaõ dos taes humores. Tambem os humores forofos, vifcofos, & falgados, acres, cacochymios, & efcorbuticos na mefma parte acumulados, faõ caufa defte affecto: os foros vifcofos coagulando, os acres, & falgados, cortando, roendo, & pungindo.

Os finaes?

Os finaes faõ manifeftos, porque a dor por fi fe declara, & o enfermo a explica, alèm do que, a conheceràõ pelos feguintes fymptomas, faftio, vigilia, motu convulfivo, inquietaçaõ, dor gravativa na cabeça, com pulfaçaõ nos mufculos temporaes, cufpir muyto, vermelhidaõ nas faces, fabor de fal na boca, & algumas vezes inflammaçaõ nas gengivas com tumor, & vermelhidaõ. Humas vezes he a dor vaga, outras fixa, humas vezes continua, & outras interpolada.

Os prognofticos?

A Odontalgia fimples facilmente fe remedea; a que he complicada fempre ameaça perigo *ratione fubjecti*, fe as partes membranofas, ou mais nervofas junto da raiz fe afligem, porque entaõ fica o enfermo fugeito a algum dos ditos fymptomas. *Ratione caufæ*, he facil de curar, a que fe faz por damno externo,

 a que

a que tem ſua origem de algum rheumatiſmo, he mais difficultoſa na cura; & muyto mais difficil ſerà, ſe houver juntamente inflammaçaõ, que cerque a cabeça, porque ſe póde temer, que por cauſa dos demaſiados acres ſobrevenha convulſaõ.

Como ſe cura a odontalgia?

Como as cauſas das dores ſaõ muytas, & differentes, tambem ſaõ differentes, & muytos os remedios. Primeyramente ſe ha de mandar ſangrar o doente as vezes que parecerem neceſſarias, conforme o temperamento, & forças delle: & ſe o corpo abundar de muytos ſoros, uſaràõ de remedios hydragogos que expulſem juntamente o ſal com o ſoro, que muytas vezes coſtumaõ peccar ambos juntos; para o que conduzem os pòs de *jalapa*, ou de *raiz laxativa*, *agarico*, & *mercurio doce*. Se os humores eſtiverem nas primeyras vias, convem uſar de remedios vomitivos brandos. Os diaforeticos ſempre ſaõ perfeyto remedio em todas as enfermidades cauſadas de ſoro, por quanto purificaõ a maſſa do ſangue, para o que pòdem uſar do ſeguinte remedio.

℞. *Ponta de veado preparado, antimonio diaforetico, de cada couſa meyo eſcropulo, bezoartico mineral cachetico ſeis grãos.* Miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs: ou

℞. *Arrobe de Junipero duas oitavas, extracto triacal cinco grãos, bezoartico mineral, meyo eſcropulo.* Miſture-ſe. Todas as mais couſas triacaes, & volateis conduzem neſte caſo, mas ſempre ſe uſe dellas com tal cautela, que ſe naõ agite o ſangue demaſiadamente, porque entaõ ſeraõ mayores as dores. Tambem algũas vezes convem os diureticos para precipitarem, & emendarem os ſoros alheyos da natureza, & o ſalgado, & acre, o que faz a *tintura de antimonio tartarizada*, miſturada com *eſſencia de alambre*.

Sendo o ſoro acre, & tenue?

Se o ſoro for acre, & tenue, uſaràõ de abſorventes, a que o vulgo chama engroſſantes, para o que tem o primeyro lugar as pirolas de cynogloſa, dando cada dia huma de cinco atè nove grãos em huma onça de agua commua, & ſempre ſe darà à noyte: ou ſe uſe das ſeguintes.

℞. *Incenſo, myrrha, de cada couſa duas oitavas, çumo de alcaçùs, eſtoraque calamita, goma laudano, opio, eſpecie diambar gris, de cada couſa hũ eſcropulo*, miſture-ſe, & com *xarope de roſmaninho, & de papoulas* ſe faça maſſa, irrorando-a com *oleo de funcho*; deſta maſſa daràõ hum eſcropulo, do qual formaràõ pirolas pequenas, para o doente tomar por huma vez.

Se

Sendo de ſoro craſſo?

Se o ſoro, ou lympha for groſſo & tenaz, entaõ ſe ha de uſar de remedios atenuantes, & incindentes, aſſim interior, como exteriormente, para o que he conveniente o ſal volatil oleoſo de Sylvio, dando humas gotas delle em vehiculo conveniente, & tocando com elle o dente, ou dentes, que doerem. Se as particulas acres, & ſalgadas eſtiverem na maſſa do ſangue, entaõ ſó ſe emenda com remedios alexifarmacos.

Remedios topicos.

Na parte convem medicamentos, que ſejaõ roborantes, diſcucientes, & anodynos, ou diſſolventes, como ſaõ todos os cefalicos, nervinos, eſtomaticos, & carminativos, para o que pódem uſar do ſeguinte medicamento cozido em leyte, ainda que haja juntamente tumor.

℞. *Pòs de raiz de malvaiſco meya onça, pòs de alcaçus huma oitava, macella com ſuas flores, flor de ſabugo, flor de coroa de Rey, de cada couſa duas oitavas, farinha de cevada, ſemente de linho, de cada couſa tres oitavas.* Miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs, os quaes ſe cozeràõ em leyte, & applique-ſe quente em pano dobrado, duas, ou tres vezes no dia. Nas fontes ſe applique o ſeguinte medicamento, que he de grande efficacia, como a experiencia tem moſtrado.

Nas fontes que ſe ha de applicar?

℞. *Almecega huma oitava, laudano dous eſcropulos, bolo Armenio, ſangue de drago, de cada couſa hum eſcropulo, opio Thebaico oito grãos, canfora quatro grãos, com trementina* ſe faça maſſa. Na boca uſaràõ da tintura odontalgica de Wedelio, a qual ſe faz de *pao ſanto, raiz de pyretro, & cravos da India*, detendo-a por ſi ſó na boca; ou ſe faça a ſeguinte tintura, a que tambem chamaõ odontalgica.

Tintura odontalgica de Vvedelio, de que ſe faz?

Na boca de que ſe ha de uſar?

Tintura odontalgica como ſe faz?

℞. *Raſuras de pao ſanto tres onças, ſemente de paparràs, raiz de pyretro, ſandalos citrinos, de cada couſa duas oitavas, gingibre, pimenta, cravo, de cada couſa meya oitava, ſemente de ouregãos duas oitavas, folhas de ſerpilho, ſalva, nicoſiana, de cada couſa meyo manipulo, opio, meya oitava, canfora, hum eſcropulo, eſpirito de vinho quãto baſte*, deſtille-ſe em vaſo de vidro, ou vidrado. Eſta tintura detida na boca, he remedio preſtantiſſimo para as dores de dentes. Pedro Foreſto diz, que o ſeguinte medicamento faz livrar da dor de dentes, deſtillando pela boca a pituita.

Foreſt. obſ. 3. lib. 14.

Globos para as dores de dentes.

℞. *Almecega, paparràs, de cada couſa huma oitava, ſemente de meymendro, hum eſcropulo*; façaõ-ſe dous globos em pano de linho raro. Maſtigarà o doente hum, & depois outro, & verà o dito effeyto. Martinho Rulandi affirma, que o ſeguinte medica-

Ruland. curat. 9. cent. 1.

dicamento desvanece com muyta brevidade a dor dos dentes, & faz lançar pela boca muytas fleymas, molhando nelle hum bocado de lãa, ou de pano, & pondo-o sobre a parte da dor.

℞. *Agua de erva moura tres onças, oleo de vitriolo Romano quanto baste*, para que fique a agua azeda. Assim manda Martinho Rulandi fazer o dito medicamento; porèm advirta-se, que naõ fique demasiadamente azeda, por quanto todo o acido he nocivo aos dentes, assim como o fumo he prejudicial aos olhos: o q̃ jà conheceo o Sapientissimo Rey Salamaõ quando disse: *Quod acetum dentibus quod fumus est oculis, hoc piger est iis qui eumdem emittunt.* E a experiencia tem mostrado que as cousas acidas de pouco, ou nada aproveytaõ aos dentes. Joaõ Jacob WeKero diz, por authoridade de Cardano, que tocando o dente que faz a dor com hum osso da cocha, ou braço do Bufo, cura antipaticamente a dor. Thomàs Burneto approva muyto o oleo de buxo, & diz delle, que como por encantamento cura, ou mitiga as dores de dentes, principalmente se o dente tiver buraco, porque entaõ deytando dentro nelle huma ou duas gotas, cura miraculosamente. Tambem o oleo de canfora, ou o espirito de cravo, da mesma sorte applicado, diz ser muyto util.

Salam. in Proverb. c. 10. v. 2. 6.

Wecker. lib. 5 de Secret. pag m. 117.

Burnet. t. 1. l. 4. sect. 1. pag. m. 488.

Havendo cova no dentes? Balsamo odontalgico como se faz?

Havendo orificio no dente, he approvado pela experiencia, para mitigar as dores delle, o balsamo odontalgico.

℞. *Laudano opiado hum escropulo, oleo de canfora, & de cravo, de cada hum cinco gotas.* Misture-se para balsamo, o qual applicaràõ no dente com algodaõ.

Estando os dentes podres?

Para que os dentes carcomidos, & podres cayaõ sem molestia, ensina Francisco Joel o seguinte medicamento.

℞. *Goma galbano duas oitavas, çumo da erva chamada maleita, ou leyteira, ou em falta della, çumo de meymendro quãto baste.* Desfaça-se a goma em qualquer dos ditos çumos, & coza-se a fogo brando, atè que o leyte se consuma. Desta goma se formem bolinhas pequenas, que caybaõ no buraco do dente, dentro em o qual meteràõ huma, & a deyxaràõ estar por huma noyte, encomendando ao doente, que naõ leve a saliva para bayxo.

Naõ bastando os medicamentos?

Naõ bastando remedio algum para mitigar a dor, convem tirallo com ferro; & se ainda assim os fluxos, & as dores continuarem, abriràõ fontes ao doente no braço; & se nenhũa destas diligencias bastar para impedir o fluxo, convem cauterizar a vea que està dentro na orelha da mesma parte da dor, o que se farà por este modo. Esfregaràõ com o dedo a orelha pela parte de dentro,

dentro, atè que a avesinha pulse; & se veja inchada; como assim estiver, pegaràõ em hum cauteriozinho cutelar dos que se costumaõ trazer no estojo, depois de estar feyto em braza; & com elle cortaràõ a dita vea, em fórma que naõ offendaõ a cartilagem, & depois de queymada lhe poraõ hum paninho de unguento amarello, com o que se continuarà atè cahir a escara, & entaõ curaràõ a chaguinha com unguento camelo, ou com o que parecer conveniente, conforme o estado da chaga.

Se os dentes estiverem immundos, ou sujos, que tudo val o mesmo, convem alimpallos com a seguinte agua.

Dentes sujos com que se alimpaõ.

Agua para limpar os dentes.

℞. *Pedra humi crua quatro onças, salgema, & sal commum, de cada hum duas onças*; destille-se tudo em alambique de vidro, & a agua que destillar, se guarde em vidro bem tapado. Na dita agua se molharà hum pano, com o qual esfregaràõ os dentes huma, ou duas vezes no dia, atè que se tornem claros; & se tiverem pedra, tiralla-haõ com hum buril. Tambem he bom para alimpar os dentes os pòs do osso de ciba, os de ponta de veado, as cascas de ovos queymadas, a cinza do alecrim, ou o seguinte remedio.

Pòs para limpar os dentes.

℞. *Incenso, almecega, pedra humi crua, tartaro branco, de cada cousa meya oitava.* Misture-se, & façaõ-se pòs, com os quaes se esfregaràõ muytas vezes. Tambem os pòs da ponta de cabra tostados, clarificaõ os dentes, & firmaõ as gengivas que estaõ laxas.

Dentes abalados como se remedeaõ.

Estando os dentes abalados, convem usar de medicamentos, que sejaõ brandamente adstringentes, como a *tinctura de goma lacca, espirito de cochlearia, & oleo de Tartaro*, fazendo de tudo mistura, com que tocaràõ as gengivas, ou as lavaràõ; ou se use do linimento policresto, porque naõ só serve para os dentes abalados, mas tambem para os que tem podridaõ: faz-se o dito linimento por este modo.

Linimento policresto como se faz.

℞. *Vitriolo Romano huma oitava*, dissolva-se em hum quartilho de agua da fonte, & depois de desfeito se lhe ajunte *huma oitava de goma de paõ, & meya onça de mel rosado.* Misture-se tudo, & faça-se linimento.

Dentes pretos como se embranquecem.

Para se embranquecerem, & firmarem os dentes, trazem alguns Authores por grande remedio o seguinte.

℞. *Sal torrado, & vidro de Veneza, de cada cousa hũa oitava, raiz de albafor torrada, canna queimada, de cada cousa meya oitava, ponta de veado queimada dous escropulos, coral branco meya oitava.* Misture-se, & façaõ-se pòs, & cõ elles ditos esfregaràõ os

dentes todas as manhãas; & para melhor lhe tirarem a negregura, he bom o tartaro cru, misturado com almecega, & esfregar com isto os dentes todos os dias.

CAPITULO XXX.

Da excrescencia das gengivas.

Excrescencia das gengivas que cousa he?

EXcrescencia das gengivas, he huma inchaçaõ demasiada nellas de carne espongiosa, & laxa, nascida, ou do vicio do proprio nutrimento, ou da demasiada abundancia do sangue, & succo nutritivo vicioso.

A parte affecta qual he?

A parte affecta saõ as gengivas, as quaes saõ de huma carne laxa, q̃ cinge os dentes em roda, ornada de muytas glandulas, as quaes contèm em si o licor lymphatico, & pelos ductos singulares diversamente se distribuem, para que as gengivas com a demasiada humidade se naõ laxem, nem pela demasiada secura se corruguem, & façaõ mal.

As causas?

As causas saõ a copia do sangue, ou soro, ou licor nutriente, que embebido na parte relaxaõ as fibras, por cuja causa se amplea, & relaxa a carne das gengivas de modo, que com qualquer leve toque se rompem, & corre o sangue.

Sinaes da excrescencia?

Succede muytas vezes a Cirurgioens muyto doutos entenderem, que a excrescencia das gengivas he cancro, & que o cancro he excrescencia: & para naõ haver esta equivocaçaõ, he preciso dizer os sinaes porque se ha de distinguir hum achaque do outro. Conhece-se ser excrescencia, quando a carne q̃ cresce he laxa, sordida, & flacida, & tocando-a deyta sangue, & quando mastiga, ou se toca rijo, excita dor; às vezes os dentes molares se cobrem todos em roda daquella carne, & naõ poucas vezes se apodrece esta.

Os prognosticos?

O que se pòde prognosticar neste caso he, q̃ se as excrescencias se naõ curaõ com brevidade, & cautela, facilmente degeneraõ em scirrhos, ou em cancros, como a experiencia tem mostrado.

Como se cura?

Sempre a cura se deve principiar por dieta, porque sem esta, todos

todos os remedios, parece, saõ sem efficacia. Evite-se todo o ar frio, & humido, por quanto he nocivo a este affecto; a comida seja de succo louvavel, & em pouca quantidade; evite todas as cousas salgadas, & todas as payxoens da alma; sangrarse-ha algumas vezes, principalmente havendo dores grandes, ou inflammaçaõ; farseha as que forem precisas segundo as forças, & temperamento do doente.

Nos affectos das gengivas sempre se deve attender à acrimonia dos humores; por tanto, primeyro que tudo se deve livrar a massa sanguinaria das particulas acres, corrosivas, & salinas; para o que tem o primeyro lugar o cozimento da raiz da China, ou da salsa parrilha, & outros semelhantes medicamentos. Tambem o sal volatil, o cozimento da hera terrestre, & veronica com xarope das mesmas ervas. Na parte convem usar do çumo da erva cochlearia, misturado com pòs de pedra humi queymada, ou do cozimento de salva feyto em vinho vermelho, com caparrosa de Chypre. Doleu diz, que para todos os affectos das gengivas, lhe mostrou a experiencia ser util a seguinte agua: *In omnibus gingivarum affectibus sequentem aquam ad gingivas cõmendamus nostra experientia comprobatũ.*

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 23. pag. m. 389. col. 2.

℞. *Erva, & raiz de genciana menor*, a que os Latinos chamaõ *Cruciata, quatro manipulos, cochlearia, mastruço verde, de cada cousa hum manipulo & meyo, flor balaustia meya onça, folhas de carvalho hum manipulo & meyo, raiz de angelica, & de pyretro, de cada cousa huma onça, pedra humi crua duas onças & meya, cascas de romãa duas onças.* Cortem-se, & pizem-se, & infundaõ-se em vinagre, & cozimento de *folhas de oliveyra, de cada cousa hum quartilho, vinagre scyllitico tres onças.* Esteja de infusaõ por hum dia, & noyte, & depois se destille em *banho de Maria*, para que fique em huma canada: esta agua destillada se guardarà em vaso de vidro bem tapado.

Agua para os affectos das gengivas.

Esta agua, continùa Doleu dizendo: *In excrescentia, paruli- de, Erosione, & ulceribus medicamentum hoc est euporiston*; que na excrescencia, na parulida, na excoriaçaõ, & nas chagas he bom invento este medicamento. Burneto diz, que o seguinte medicamento he efficaz, & experimentado muytas vezes.

Dol. ubi sup.

℞. *Pòs de folhas de acoleiyos, de salva, de hortelãa crespa, de noz noscada, de cada cousa duas oitavas, arruda, myrrha, de cada cousa duas oitavas, pedra humi queymada meya onça, mel puro duas onças*, ou o que for necessario. O mel se escume a fogo brando, & antes de arrefecer se lhe deytem os pòs, & se faça linimento com que untaràõ as gengivas.

Burneto t. 1. lib. 7. sect. 5. pag. m. 774.

Lan-

Lançando ſangue a excreſcencia, que remedio convem?

Se a gengiva lançar ſangue da excreſcencia, conduz muyto o remedio ſeguinte.

℞. *Caſcas de raiz de abrunheiro ſylveſtre, raiz de genciana, de lirio florentino, de cada couſa, duas oytavas, cabeças da ruyva dos tintureyros, olhos de cypreſte, & de ſegurelha, de cada couſa hum pugillo.* Corte-ſe miudamente, & coza-ſe em vinho vermelho, & agua ſeis vezes ferrada com aço, & a ſeis onças de coadura ſe ajunte tres oitavas *de mel roſado.* Miſture-ſe. Com eſte cozimento lavarâõ muytas vezes a gengiva flacida, & tumida. Finalmente para adſtringir a excreſcencia, ſaõ convenientes todos os remedios adſtringentes, como por exemplo, o cozimento de *ſalva, tormentilla, roſas vermelhas, ou balauſtias,* ou outros ſemelhantes medicamentos.

CAPITULO XXXI.

Da Parulida, ou Epulida.

Parulida, ou Epulida que couſa he?

P*Arulida*, ou *Epulida*, he huma inflammaçaõ nas gengivas da parte de dentro da raiz, ou cavidade do dente, & fóra he a inchaçaõ em tanta maneyra, que tambem as partes vizinhas ſe diſtendem, inflammaõ, & fazem vermelhas mais do natural, por cauſa da obſtrucçaõ inflammatoria em o tal lugar produzida.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a gengiva, como jà fica dito no Capitulo da Excreſcencia.

As cauſas?

As cauſas ſaõ o ſangue intemperado, & fervente, que obſtrue os vaſos capillares das gengivas, adonde o ſangue neceſſariamente ſe deve reſtagnar, em cuja reſtagnaçaõ conſiſte a inflammaçaõ, principalmente ſe com o ſangue andarem miſtas algumas particulas craſſas, tartareas, ou eſcorbuticas.

Os ſinaes?

Conhece-ſe eſta inflammaçaõ como as das outras partes, pela vermelhidaõ, quentura, & tumeſcencia, que comprehende às vezes as partes vizinhas, por amor da obſtrucçaõ que por ellas ſe diſtende, padecendo muytas vezes o queyxo a meſma inflammaçaõ.

Os

Os prognosticos?

Nenhum perigo tem estes tumores, quando saõ de materia quente, porque commummente, & com brevidade se maduraõ; os que saõ de materia fria, tambem saõ sem perigo, mas mais dilatados na cura.

Como se cura?

A cura se principiarà pelo regimento, que serà como fica dito no Capitulo proximo passado; & assim na Parulida, como na Epulida, inflammaçaõ, & dor das gengivas, convem usar interiormente de absorventes repetidos muytas vezes, & de sudoriferos de saes volateis, para que o acido se emende, & se restitua aos humores estagnantes o seu devido movimento. Na parte se use do seguinte remedio, com o qual o doente lavarà muytas vezes a boca.

Agua asmatica trata la Schrodero em a sua Farmacopea, no lib. 2. c. 38. p. m. 123. & Joaõ Helfrici Jungken em o seu Lexic. Farmaceutico pag. 31. 32.

℞. *Agua asmatica que naõ seja doce, onça & meya, agua de flor de sabugo huma onça, tinctura odontalgica huma oitava, electuario Diascordio, dous escropulos.* Misture-se.

Havendo inflammaçaõ na boca?

Se dentro da boca houver partes inflammadas, convem o seguinte medicamento.

℞. *Agua rosada & de flor de sabugo, de cada huma onça & meya, espirito de flor de sabugo, duas oitavas, agua triacal tres oitavas.* Misture-se.

Naõ bastando os remedios ditos?

Se nenhũ dos ditos medicamentos bastar, mas antes parecer que se quer madurar, em tal caso se lhe applique huma ameyxa passada partida pelo meyo, & posta sobre o tumor; & se isto naõ bastar, mandaràõ fazer hum cozimento maturativo com q̃ banharàõ a parte, pondolhe em sima a ameyxa. *Estando maduro que se farà?* Estando maduro, & naõ se abrindo por si, se abra com lanceta, & tirada a materia se lave hum, ou dous dias com o mesmo cozimento, & ao terceiro dia com cozimento de *cevada, & açucar rosado*, & por fim com cozimento *de rosas vermelhas, cevada, & açucar candi.*

Havendo caruncula da parte de fóra da gengiva?

Ficando da parte de fóra da gengiva alguma caruncula, q̃ com o dedo, ou com outra cousa se lhe possa pegar, convem atallo com huma seda de cavallo, ou fio de retroz encarnado, para que assim lhe naõ chegue nutrimento, & se desseque, & caya; & quando isto não baste, corte-se com tezoura, ou tenaz.

CAPI-

CAPITULO XXXII.

Da laxaçaõ da Uvula.

DEntro da cavidade da boca, & gorgomilos ſe contem a *Uvula*, chamada aſſim por ſe parecer com as uvas; tambem ſe chama *Gurgulio*, ou *Gargareon*, derivado daquelle ſom que ſe ouve, quando ſe gargareja. Tambem ſe chama *Columella*, por quanto conſtitue a figura de huma pequena columna, a que a vulgata chama *Campainha*, porque ferindo o ar nella, ſe faz a voz como em huma campainha; he eſta huma carne vermelha, fungoſa, algum tanto comprida, groſſa no principio, & no fim, ou ponta delgada; & iſto he o que ſe vè quando ſe abre muyto a boca junto à arreigada da lingua: (explicome por eſtes termos, para me entenderem os que principiaõ.)

Laxaçaõ da Uvula que couſa he?

He a laxaçaõ da Uvula huma deſconcertada, & moleſta extenſaõ produzida dos humores ſoroſos, que demaſiadamente a humedecem, & diſtendem as fibras della.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a Uvula, a qual he, como jà diſſe, huma carne fungoſa, que eſtà entre os gorgomilos, pendente do paladar, cuja membrana tem muytos nervos, que ſervem para o engulir.

As cauſas?

Pela mayor parte ſe laxa a Uvula por cauſa dos humores ſoroſos, & viſcoſos, que ſe amontoaõ, ou eſtagnaõ junto deſta carne fungoſa, dilatando tambem as fibras carnoſas, & diſtendendo eſtas partes, de donde algumas vezes naſce a ſuffocação, por eſtarem as glandulas obſtruidas, & tumidas, de donde vem o haver ſempre neſte affecto difficuldade no engulir, porque os muſculos do oſofago, & laringe eſtão affectos.

Os ſinaes?

Conhece-ſe eſte affecto pela relação do doente, & pela viſta: pela relação do doente, porque dirà que tem difficuldade no engulir, & no reſpirar, & às vezes de ſorte, que parece ſe ſuffoca: pela viſta, porque mandando abrir a boca ao doente, & abayxar a lingua, ſe verá a Columella diſtendida, & às vezes taõ longa, que parece outra lingua: tumor nas partes circumvizinhas, porque entaõ o fluxo naõ ſó occupa a Uvula, ou Columella,

mella, mas tambem os mufculos, & as mais partes obftrue, & das glandulas obftruidas, & inchadas he, que fuccede algumas vezes a fuffocaçaõ. Finalmente fe a Uvula fe obftrue em razaõ da lympha groffa, & coagulada, faz-fe branca, fe por fangue vermelha, & muytas vezes excita febre.

Os prognofticos?

A laxaçaõ da Uvula por fi he achaque de pouco perigo; porèm fe a obftrucçaõ he grande, ou ha inflammaçaõ, entaõ fempre indica perigo, porque fe póde fuffocar facilmente o doente.

Como fe cura?

Cura-fe efte affecto ordenando ao enfermo, que naõ coma fenaõ dieta no principio, & que fe livre de mantimentos groffos, vifcofos, azedos, acres, & falgados, & tudo o que levar efpeciaria; que a bebida feja agua cozida com cevada, & paffas de uvas, ou com raiz de alcaçùs, ou hera terreftre; o fomno feja largo, ande lubrico de ventre, & evite todas as payxoens da alma. Na parte convem refolver os humores coagulados, para cujo fim bafta muytas vezes tocar a Columella com o dedo molhado em efpirito de armoniaco, tocando brandamente; ou fe ufe do feguinte gargarejo.

℞. *Erva* a que os Latinos chamaõ *Prunella*, & nas Boticas chamaõ *confolida media*, ou (como lhe chama o vulgo) *erva ferro, tanchagem, & betonica, de cada coufa dous pugillos, bugalhos hũa oitava, rofas vermelhas, balauftias, de cada coufa hũ pugillo*; coza-fe em agua commua, & à coadura fe ajunte *mel rofado, & arrobe de nozes, de cada coufa huma onça.* Mifture-fe. Ou fe ufe do feguinte que he mais brando.

℞. *Folhas de tanchagem, de leviftico, & de beldroegas, de cada coufa dous manipulos, cevada limpa hum pugillo, rofas vermelhas, flor de fabugo, de cada coufa meya maõ-chea, cafcas de romãs aufteras huma oitava, pevides de marmelo, femente de malvas, de cada coufa meya oytava.* Coza-fe em agua commua, & depois de coada fe lhe ajunte *fal prunel oitava & meya, arrobe de nozes, & de amoras, & mel commum, de cada coufa feis oytavas.* Mifture-fe. Pela parte de fóra fe applique a feguinte cataplafma em roda do pefcoço.

Leviftico he Angelica.

Pela parte de fóra de que remedios fe ha de ufar?

℞. *Raiz de malvaifco huma onça, folhas de efcabriola, & de fabugo, de rofas vermelhas, de coroa de Rey, & de macella galega, de cada coufa huma maõ chea, femente de malvaifco oitava & meya.* Coza-fe em quanto bafte de *vinho branco*, que fique como apifto; entaõ fe lhe ajunte *farinha de linhaça, & de alforfas,*

fas, de cada cousa meya onça, pòs de ninho de andorinhas hũa onça, mel rosado meya onça, triaga magna huma oitava, oleo de salva meyo escropulo, oleo de macella, & de amendoas doces, que naõ seja antigo, de cada hum quanto baste. Misture-se para cataplasma. Cõtra este affecto traz Pedro Lotichio o remedio seguinte.

Petrus Lotichius obs 1. & 2. c. 5. l. 2.

℞. *Raiz de bistorta, de lirio, de tormentilla, bugalhos verdes, de cada cousa duas oitavas, folhas de rosas vermelhas, & de escabriola, huma oitava de cada huma, pedra calaminar preparada oitava & meya, pedra hume queymada duas oytavas.* Misture-se, & façaõ-se pòs subtilissimos, que se applicaràõ com a pà da pinsa na Uvula.

Havendo grande suffocaçaõ?

Em caso de grande suffocaçaõ, convem rapar a cabeça sobre a commissura sagittal, & lançar huma ventosa, que deyxaràõ estar na parte por tempo de huma hora, ou meya, repetindo-a tres, ou quatro vezes no dia, puxando-a com força; & o mesmo se farà pelos cabellos que houver na parte, antes de os tosquiarem: porque segundo o que diz Burneto, o puxar pelos cabellos sobre a dita commissura, faz soblevar maravilhosamente a Uvula, como elle diz haver visto, & o traz por authoridade de Bartholomeu Montagnana.

Burnet. t. 2. lib. 18. sect. 41. p. m. 928. Montagnan. cons. 88.

Inflammando-se as glandulas?

Succede algumas vezes inflammarem-se as duas glandulas, que estaõ junto da dita Columella, ao qual achaque chamaõ os Latinos *Tonsillarum*, nome que se deriva das ditas duas glandulas, a que chamaõ *Tonsillæ*, & differem da Columella em ser a inflammaçaõ nas ditas glandulas, a qual enfermidade se define, & cura pelo modo que se vè no seguinte Capitulo.

CAPITULO XXXIII.

Da Tonsilla.

Tonsilla que cousa he?

TOnsilla he hum tumor com inflammaçaõ nas glandulas tonsilares, com vermelhidaõ, & difficuldade de engulir, nascido do sangue, que nos seus vasos se amontoa, ou dos humores, que nos tubulos das ditas glandulas se estagnaõ.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ as ditas glandulas chamadas *Tonsilla.*

As causas?

Inflammaõ-se estas glandulas pela mayor parte, quando o sangue

ſangue, & os mais humores ſe eſtagnaõ em os ſeus vaſos, ou tubulos. Sendo a cauſa commua deſte affecto, o ar acido nitroſo levado por inſpiraçaõ às ditas partes, junto das quaes os humores ſe conſervaõ, de donde naſce tumor, dor, vermelhidaõ, & difficuldade de engulir. Tambem pela obſtrucçaõ do oſofago, que naõ poucas vezes impede totalmente o engulir, como traz por exemplo Ephem. Germ.

Ephem. German. Ann. 4. & 5. obſ. 67.

Os ſinaes?

Conhece-ſe eſte affecto em o tumor, dor, vermelhidaõ, & difficuldade no engulir, & tanta, que muytas vezes nem agua póde levar, & às vezes ſe vem os doentes como ſuffocados, & ſem poderem reſpirar, & na acçaõ que fazem de engulir, ſentem huma couſa, que entra, & ſahe no oſofago por fòrma de excreſcencia, o doente vay-ſe ſecando pouco a pouco, & ſe o achaque dura, ſobrevem febre.

Os prognoſticos?

Hum dos mayores perigos a que eſtaõ ſugeitos os enfermos, que padecem eſta enfermidade, he a falta do conhecimento que della ha, de donde lhes naſce por falta de acerto no remedio, o verem-ſe a cada paſſo mortos por ſuffocados. Porèm havendo verdadeyro conhecimento, em o qual conſiſte o remedio, bem ſe póde animar ao enfermo com a noticia de que naõ he achaque mortal, ſalvo ſe houver inflammaçaõ grande, ou dor vehemente, ou lhe ſobrevierem alguns ſymptomas, porque entaõ ſempre ameaçaõ perigo. Se ſe fizer negra, ou demaſiadamente branca, & ſe eſtupecer; iſto he, faltarlhe o ſentimento, facilmente paſſará a gangrena, ou a eſtiomeno.

Como ſe cura?

Suppondo o regimento, que ſerá como fica dito no capitulo proximo paſſado, ſe ſangrará algũas vezes; & como toda a tençaõ do Cirurgiaõ ha de ſer diſſolver os humores coagulados, applicará para iſſo remedios ſudoriferos, & na parte os ſeguintes.

℞. *Agua prunella quatro onças, ſal nitro fixo huma oitava, xarope de ſempre viva hũa onça.* Miſture-ſe para gargarejo. Muytas vezes baſtaõ os remedios topicos applicados em fórma de gargarejos para temperarem o acido, & diſſolverem os humores coagulados; para eſte fim tem a experiencia moſtrado ſer bom o ſeguinte medicamento, & Doleo o louva muyto.

Agua prunella he diſtillada da erva chamada prunella, ou cõſolida media, por outro nome, erva ferro

Dol. t. 1. lib. 1. c. 25. p. m. 409. col. 1.

℞. *Agua de flor de ſabugo quatro onças, agua aſmatica, que naõ ſeja doce, huma onça, eſpirito de vinho duas onças, eſpirito de*

 armo-

Burnet.t. 2. lib.17. sect. 12.p.m.797

armoniaco vinte gotas, espirito de flor de sabugo meya oitava. Misture-se. Burneto diz q com o remedio seguinte se curàra huma mulher, que padecia esta enfermidade, dentro de hum dia.

℞. *Semente de mostarda, hũa oitava, vinagre rosado, & açucar branco, de cada cousa huma onça, agua commua meyo quartilho.* Misture-se para gargarejo. Martinho Rulandi louva para este achaque, & para a Columella inflammada, & demasiadamente laxa, o seguinte medicamento.

Ruland.curat:97.cent. 2.

℞. *Agua da fonte duas onças, oleo de vitriolo tantas gotas, quãtas bastem para fazer a agua bem azeda.* Nesta agua se molhará huma penna, com que tocaráõ as glandulas inchadas todas as horas. Com a applicaçaõ deste remedio lançará o doente pela boca muyta fleyma; & depois desta evacuaçaõ, convem tomar pela boca o fumo de alambre branco posto sobre humas brazas; os quaes fumos ensina Borneto, & diz que com este medicamento curára a huma doente em hum dia.

Burnet.t 1. lib.3 p. 429 sect 49.

Estando as glandulas inchadas que se fará?

Estando as glandulas intumecidas, he conveniente o seguinte gargarejo.

℞. *Erva prunella hum manipulo, olhos da mesma erva, duas mãos-cheas, alva de caõ meya onça*; coza-se em quanto baste *de agua, & vinho partes iguaes*, ajuntandolhe *espirito de vinho huma onça, mel rosado duas oitavas.* Misture-se para gargarejo. Nestas inflammaçoens convem fomentar pela parte de fóra com oleo de amendoas doces, ou applicar-lhe o emplastro de ninho de andorinhas. Se se madurar, abra-se com lanceta, & cure-se a chaga, conforme o estado della.

CAPITULO XXXIV.

Das feridas do rosto.

De que partes se compoem o rosto?

Huma das mais bellas, & fermosas particulas, que creou em o corpo humano a natureza, he o rosto, em o qual se manifestaõ as payxoẽs, & affectos da alma. Compoem-se de duas partes superior, & inferior; a superior he da raiz do cabello até às sobrancelhas; & a inferior, he o restante até a ponta da barba.

De que partes consta?

Consta de partes externas, & internas: as externas dividem-se em commũas, & proprias; as commuas, saõ cuticula, couro, & membrana carnosa; as proprias, saõ os musculos do movimento,

vimento, & os ossos, as internas saõ os orgãos dos sentidos, como o ouvir, ver, cheirar, & gostar.

Fallando nas feridas desta parte alguns AA. que dellas trataõ, concordaõ, em que se devem cozer com pontos communs, & curar com clara de ovo, pertendendo uniaõ. Isto se entende, sendo das sobrancelhas para bayxo atè á ponta da barba: porq̃ das sobrancelhas para sima, se curaõ como fica dito nas feridas da cabeça. Porèm eu, com licença dos que assim tem escrito, digo o que melhor me parece à cerca destas feridas.

Como se cura huma ferida na face?

Se a ferida for na face, sendo superficial, & pouco comprida, naõ aconselho se coza, nem que se desaltere, salvo se estiver alterada, & entaõ se fará com agua rosada morna, ou vinho branco, & depois de bem igualados, & juntos os labios da ferida, lhe ponhaõ huma cataplasma de emplastro stiptico de Crolio, ou Paracelso, ou de balsamo vulnerario, pondo humas tirinhas estreitas ao travez da ferida em fórma de pontos, ou hum parche da qualquer dos ditos remedios, & quando se tirar, seja ao comprimento da ferida, porque tirando-se ao travez se tornará a abrir. Tambem se póde usar de pontos falsos, a que tambem chama Blancardo costura seca, pelo modo seguinte. Poraõ huma cataplasma de qualquer das ditas assima, ao comprimento de ferida, naõ sobre ella, mas sim na parte sãa, q̃ fique igual como o labio da ferida, & da outra parte faraõ o mesmo. Applicadas as duas cataplasmas pelo modo dito, meteráõ a agulha por ellas, sem offender a carne, & ataráõ o ponto do mesmo modo que se fosse dado na carne. Deste modo se unem tambẽ as feridas no rosto sem molestia do ferido, nem deformidade da parte, como a experiencia tem mostrado.

Blancard. prax. Chirurg. p. 1. cap. 34. p. 450.

Penetrando a ferida da boca.

E se a ferida penetrar ao vaõ da boca, darse-ha hum ponto na parte adonde parecer mais conveniente, como por exemplo, se a ferida chegar ao canto da boca, nelle se ha de dar o primeiro ponto em fórma que naõ fique muyto apertado, nem muyto laxo, mas só sim o que baste para conservar os labios juntos, & o outro ponto darse-ha no meyo da ferida, & em lugar dos mais que forem necessarios, poraõ cataplasmas pelo modo dito, porque deste modo se evita a fealdade, & o poder vir algum difluxo em razaõ da dor, por sima curaráõ com tira de clara de ovo, prancheta, ou pranchetas da mesma clara, pano da mesma, & pano de agua rosada. Por dentro se manda tomar bo-

chechas de clara de ovo bem batida em quanto se manda fazer o vinho stiptico, para as tomar delle. Naõ podendo o ferido sofrer o vinho stiptico, mandaráõ fazer o cozimento em agua ferrada, ou em agua de cisterna, ou em algũa agua destillada.

Se o ferido naõ poder sofrer o vinho stiptico?

Do segundo dia por diante como se cura?

Do segundo dia por diante se vá pertendendo uniaõ pela parte de fóra, & por dentro se apostemar, (o que commummente succede por ser a parte muyto humida) se use de lavatorio de rosas secas, & cevada com pragana, ajuntandolhe depois de coado hum pouco de xarope rosado: com o qual lavatorio se lavará a chaga, & depois de lavada, tocarse-ha com xarope rosado, atè estar mundificada, entaõ usaráõ do cozimento feyto com rosas, cevada, cascas de romãs, & açucar candi, o qual cozimento será feyto em agua de cisterna, ou ferrada; ou usaráõ da agua lipis branda, ou de outra semelhante.

Se ouver sordicies na chaga?

Havendo na chaga da boca sordicies grossas, mandaráõ tomar bochechas de agua mel, & tocaráõ a chaga com mel rosado; & se isto naõ bastar para a alimpar, tocaráõ com casquinha branda, ou forte. Casquinha he hum medicamento que se faz de xarope rosado, & pós de Joannes; toma o nome da parte em que se faz, que quasi sempre he em huma casquinha de ovo.

Casquinha porque se chama assim, & de que se faz?

Se a chaga passar a podre?

Passando a chaga a podre se use do lavatorio de rosas secas, tremoços, & cevada, & depois de coado se lhe ajunte algum unguento Egypciaco, & deytado fóra o lavatorio, tocaráõ a chaga com o dito Egypciaco, & naõ bastando, se toque com algum oleo caustico como he o de caparrosa, o de enxofre, o de vitriolo, qualquer delles destemperado com agua rosada, ou puros, se a podridaõ for muyta; & depois de vencida a podridaõ, se curará a chaga segundo o estado em que ficar.

Succede, & naõ poucas vezes, ficar cicatriz no rosto, a qual he necessario gastarse, porque naõ cause fealdade, para o que he preciso ver se a cicatriz he branda, ou dura. Sendo dura, & callosa a cicatriz, convem primeyro gastar, & corroer o callo com medicamento caustico, o qual se applicará em toda a cicatriz, ou em parte della, conforme a callosidade, para o que usaráõ do caustico ordinario, que se faz de sabaõ molle, & cal virgem partes iguaes, estendido em huma tira de pano do tamanho da cicatriz, que naõ seja mais larga, nem mais comprida

Como se gasta a cicatriz?

prida do que o tamanho della ; ou a casca de humas castanhas que vem do Brasil, a que chamaõ castanhas de Cajù ; & feyta a escara, se humedeça para que caya, com gema de ovo, & oleo rosado, ou com manteiga crua, ou com unguento amarello ; & depois de caida, se a callosidade ficar gasta, & a chaga naõ ficar concava, mas sim direita; & limpa, cicatrizaraõ; & senaõ ficar gasta, se lhe appliquem os pós de pedra humi, queymada, ou de Joannes, & em estando igual se cicatrize.

Com que se gasta a cicatriz?

Depois de cicatrizada importa gastar a cicatriz, para o que he entre todos os remedios o melhor ; o suor do ovo applicado na cicatriz duas vezes no dia, continuando por muyto tempo. O oleo de myrrha tambem he bom para gastar as cicatrizes, & fazellas alvas.

CAPITULO XXXV.

Das feridas das palpebras.

Palpebras que cousa saõ?

AS palpebras saõ hũs membros que cobrem os olhos, para os defender das cousas externas, & para os guardar, ou cobrir quando dormimos.

De que parte se compoem?

Compoem-se de couro, cartilagem muyto delgada, musculo, tunica, & pestanas: o couro fica pela parte de fóra, & a tunica fica pela parte de dentro, a qual he delgada, & nascida do pericraneo: & para as ditas palpebras fazerem a acçaõ de abrirem, & fecharem, lhe poz a natureza huns musculos na da parte superior, que a inferior he immovel.

Como se curaõ as feridas nas palpebras?

Estando pois a palpebra ferida, sendo superficialmente, ou seja feyta com instrumento incidente, ou com perforante, se ha de curar com huma cataplasma de emplastro stiptico, ou qualquer oleo balsamico, como o de Aparicio, o de Copaiba, o balsamo vulnerario, & outros semelhantes; ou cõ clara de ovo, naõ havendo outra cousa; & sendo central, ou atravessada a palpebra, mandão algũs AA. cozer a ferida com pontos communs, com agulha curvada, delgada, & o fundo bem vasado, para q̃ a linha se esconda nelle, (cujas circunstancias devem ter todas as com q̃ se cozem as feridas do rosto) & q̃ sejão os pontos superficiaes, para q́ naõ offendão o olho, & q̃ se tome pouca margẽ.

Reprovaõ-se os pontos nas palpebras, & daõ-se as razoens?

Porém eu em algumas que tenho curado sempre fugi de dar pontos, respeitado a composição, & delicadeza da parte, &

só usey de cataplasmas, porque estas conservão tambem os labios juntos, como os pontos, & naõ excitaõ tanta dor como elles, nem ha risco de se picar cõ a agulha a substancia do olho, o que póde facilmente succeder pela inquietaçaõ do ferido, ou por discuido do Cirurgiaõ; porèm se a ferida occupar de hum angulo, ou canto, atè o outro, & as cataplasmas não bastarem para a conservar unida, então se dará hum ponto falso no meyo da ferida, & se curará com qualquer dos remedios assima ditos.

Reprova-se a folha de ouro, & da-se a razaõ.

A folha de ouro, que se manda meter dobrada por entre a palpebra, & o olho, nunca della usey, por me parecer cousa ridicula em razão de que com a humidade do mesmo olho, ou da ferida se reduz a huns grumos, ou godilhoens, que logo com o movimento do olho se encaminhão para o lagrimal, nem o olho consente nada em si; & o que só faço he mandar mover o olho, depois de feyta a cura; sem embargo de que isto só se manda fazer, quando juntamente está ferida a substancia do olho.

Se com tudo, sem embargo do que tenho dito, quizerem seguir a opinião de cozer a dita ferida, curaráõ depois de cozida com tira, & prancheta de clara de ovo, & por sima pano de agua rosada, continuando assim atè estar unida, então se trincarà o ponto, ou pontos, & se lhe porà huma tira de emplastro geminis. Se apostemar, curaráõ com gema de ovo per si só, & depois de digesta, se mundifique, encarne, & cicatrize.

Aposte mando a ferida?

Sendo a ferida contusa, como se ha de curar?

Se a ferida for contusa, curarse-ha do mesmo modo, porèm encomendo muyto aos Cirurgiões, que quando forem chamados para curar estas feridas, examinem bem a profundidade della, & a parte a que se encaminha, porque quando esta diligencia não sirva para a cura, serve para o prognostico, & bem espiritual do ferido, porque já vi morrer hũ ferido sem Sacramentos por huma ferida que recebeo na palpebra, de que os Cirurgiões não fizerão caso; & foy o successo o seguinte.

Observaçaõ.

Na Povoa de Dom Martinho succedeo, que estando dous pescadores jugando a espada preta, as quaes tinhão as pontas como sacatrapos, & huma dellas estava sem botão; com esta que sem botão estava, deo o que a tinha huma estocada na palpebra do olho esquerdo do que com elle jugava, & com tal impulso, que a verruma, ou ponta entrou de modo suslayando, que a fez penetrante ao vão, que está debayxo do osso crivoso. Cahio o ferido, depois de dar alguns passos, & indo dous, ou

tres

tres Cirurgiões vello a ſua caſa, diſſeraõ que não era nada a ferida, & que dentro em dous dias ficaria ſaõ della; porém quando ao ſegundo dia o forão viſitar, achárão-no lançando ſangue pelo nariz, & eſcumoſo pela boca, o roſto incendido, & inchado, os olhos do meſmo modo, & fechados, ſem falla, & ſem ſentidos.

Com eſta viſta ficárão os Cirurgioẽs confuſos, & não menos os que ſe achavão preſentes a ver o ferido, entre os quaes eſtava hum Religioſo Pauliſta por nome Fr. Antonio da Conceyção, que me foy chamar para ver o ferido, & dizer o meu parecer; & vendo-o no eſtado em que tenho dito, lhe appliquey o remedio da Santa Unção; a qual não chegou a receber. O como o ferido ſe chamava não o ſey, mas ſey, que morava defronte da Ermida de Santa Maria Magdalena.

Eſte caſo devem trazer os Cirurgiões diante dos olhos, para que primeyro que com tanta confiança digão não ſer nada o que he muyto, & que hão de curar com brevidade, o que eſtá morrendo por inſtantes: vejaõ, & examinem, como já diſſe, a qualidade, profundidade, & nobreza da ferida, para aſſim curar com acerto, & pronoſticar com verdade, de que ſe ſeguem dous bens; hum eſpiritual para o ferido, que deſenganado da vida, cuida ſó em bem morrer; outro temporal para o Cirurgião, que com pronoſticar a verdade ſe livra das murmuraçoens, & maledicencias: couſa que os antigos tanto temião, que em vendo caſos maos, deſamparavão aos doentes ſó por não adquirirem o nome de eſtultos, nem infamarem a arte.

O que conſiderando Guido, não ſó da razão obrigado; mas de piedade movido, manda que nos caſos exaſperados, ſe pronoſtique o perigo, ou ſeja aos parentes, ou aos aſſiſtentes, ou aos amigos, em as palavras ſeguintes: *Ut ante omnia proteſtetur de periculo, ut homo evitet ſermones ſtolidorum.* E Hippocrates louva tanto ao Cirurgião, ou Medico, que com prudencia pronoſtica, que diz: *Adeo Medico glorioſum eſt prudentia uti, ut etiam mortem, & mala prædicere, glorioſum eſt.* Que em tanta maneyra he glorioſo ao Cirurgião, ou Medico pronoſticar com prudencia, que ainda pronoſticando maos ſucceſſos, & morte he de louvor.

Guido tr. 3. doctr. 2. cap. 1. de Vulnerib capit. p. 167.

Hipp. 2. de Epid. & de Prænotion.

Ficando a ferida delacerada?

Se a ferida eſtiver dilacerada, convem que ſe lhe dê hum ponto, para que não fique a palpebra cahida cobrindo o olho, principalmente ſe for ao travez dos muſculos, como já ſe tem

viſto

visto nesta Cidade, hum que ficou com as palpebras cahidas, & outro que ficou com ellas demasiadamente levantadas, sendo huma, & outra cousa, causada pela impericia de quem os curou.

Ficando a palpebra cahida?

Ficando pois a palpebra caida depois da ferida cicatrizada, & querendo o ferido que se lhe remedee esta deformidade, se dará huma incisaõ com a lanceta em fórma que não chegue ao olho, ao comprimento da mesma cicatriz, & se curarà com clara de ovo em razaõ do sangue, & do segundo dia por diante superflua, corroendo com medicamento caustico toda a carne superflua, que fazia cahir a palpebra, & como de todo estiver consumida, o que se conhecerá, porque ajuntando os labios da chaga, ou ferida com os dedos, & mandando fechar o olho, fica a palpebra em sua natural figura; entaõ daraõ hum ponto nella, & lhe poraõ huma tirazinha de emplastro stiptico.

Ficando curta?

Se a palpebra ficar curta em fórma que o ferido não possa fechar o olho, daraõ huma incisaõ na cicatriz pelo modo dito, & meteráõ dentro nella hũ lechino da grossura que baste, para que a palpebra fique cobrindo o olho, como em seu estado natural; o lechino será molhado em todo ovo, paninho do mesmo, & por sima outro paninho molhado em agua rosada, & do segundo dia por diante se vá digerindo com lechino molhado em gema de ovo, & oleo rosado, paninho do mesmo, & de agua rosada.

Atè quando se continuarà com esta cura?

Assim se ha de continuar atè estar digesta, então se mundifique com xarope rosado; & como a chaga vier encarnando, se irá diminuindo o lechino na grossura pouco, & pouco, para que não torne a ficar curta; & depois de bem encarnada se cicatrize com fios secos, & por sima emplastro de sperma ranarum, ou geminis.

CAPITULO XXXVI.

Das feridas dos olhos.

Causas, & differenças das feridas dos olhos.

POdem ser feytas estas feridas com qualquer instrumento com que as mais costumaõ fazer-se, humas vezes pódem ser superficiaes, & outras centraes: de qualquer modo que sejaõ, tanto que offendem a substancia do olho com difficuldade se curaõ.

A causa

A causa destá difficuldade naõ só he em razaõ da nobreza, & exquisito sentimento da parte, como da alligancia que tem com o cerebro pelos muytos nervos que com elles, & os musculos se encorporaõ; por cuja causa lhe sobrevem grandes, & trabalhosas fluxoens, em razaõ de se moverem com hum movimento continuo.

Os prognosticos?

Se pela ferida sahir algum dos tres humores, ficará o ferido totalmente cego, & sem esperança de se poder, por remedio humano, restituir à vista.

Como se cura huma ferida na substancia do olho?

Estando pois a substancia do olho ferida, se curará com clara de ovo batida com agua rosada, & humas fevras de açafraõ, ou com o sangue de pombo tirado das veas debayxo das azas, lançando de algum destes remedios, huma gota dentro no olho, & por sima pano de clara de ovo, & chumaço molhado em agua rosada, & atadura molhada na mesma agua. Nas fontes se applique hum defensivo feyto de bolo armenio, terra sigillata, cõ oleo rosado, pouca cera, & vinagre reduzido a fórma de unguento.

Até quando se ha de continuar com esta cura?

Com este modo de cura continuaràõ por alguns dias, como por exemplo quatro ou seis, & passados elles, se use do colirio feyto de agua de Eufragia, açucar candi, & tutia preparada, lançando humas gotas deste colirio dentro no olho atè se cicatrizar.

Como se curaõ as perforações dos olhos?

Nas perforaçoens das tunicas dos olhos, ou seja a cornea, ou a uvea, ou a albuginea, naõ correndo o humor aquoso, custuma-se curar com remedios vulnerarios, entre os quaes he admiravel o çumo de cerrefolho espremido de fresco, ou a agua que delle se destilla, ou da erva veronica; com qualquer destas aguas mornas se lavem os olhos feridos. O mesmo se pode fazer com cozimento da agrimonia, ou do cerrefolho, ou do hypericaõ, da tanchagem, da primavera, da alchymilla, a que em Portuguez chamaõ pè de leaõ, da flor balaustia, lavando os olhos feridos com o cozimento de qualquer das ditas ervas.

Havendo inflammaçaõ?

Sobrevindo inflammaçaõ, convem usar da agua de tanchagem com bolo armenio, clara de ovo, & alguns grãos de canfora. Na perforaçaõ em que o humor aquoso correr do olho, já disse que he irremediavel o dano; mas como alguns modernos

Dol.t.1.lib. 1 cap.6. p. m.93.col.1.

nos (diz Doleu) affirmaõ, que o humor aquoſo ſe póde reſtituir, & eu o vi fazer em huma occaſiaõ, naõ me parece acertado occultar o remedio, & deyxar de narrar o ſucceſſo.

Em o anno de mil ſetecentos & treze ſuccedeo, que por cauſa de humas vehementes dores de cabeça, eſtallou hum olho a huma mulher, que havia ſete annos eſtava entrevada de gotta arthetica, & acodindo com a maõ, ſentio que lhe cahia nella hũ humor como agua, & muyto frio, & o olho lhe ficou algũa couſa mais pequeno, & com a viſta delle eſcurecida. Para de algum modo dar á ſua deſconſolaçaõ remedio, lhe appliquey o ſeguinte.

Obſervaçaõ.

Hum ovo cozido, que fique duro, & tirada a caſca o cortaráõ pelo meyo ao comprido, & lhe tiraráõ a gema, & o vaõ que della fica, encheraõ de *pòs de tutia preparada* miſturados com os de *açucar candi*, *de xarope roſado*, *ou de redoma*, & o poraõ a deſtillar em lugar humido. Deſte medicamento lhe deitey hũa gota dentro no olho, cuja diligencia ſe repetia tres vezes no dia, & em muyto pouco tempo ſe vio ſáa, & reſtituida à ſua viſta.

Antonius Beneven. lib.de abditis morborũ.cap.74. Burnet. t. 2. l.1 3 ſect.11 p. 443. Hildan.obſ. 26. cent. 1. Falop. de vulner.cap. 3. Tulp. lib. 1. cap. 30.

Antonio Benevenio conta de hũa menina de quatro annos, que com a ponta de hũa tezoura ferio o olho direyto, pela qual perforaçaõ correo o humor aquoſo, & ficou a viſta do olho perdida; porém o humor refez-ſe, & a viſta recuperou-ſe. Thomás Burneto, Guilherme Fabricio Hildano, Gabriel Falopio, & Tulpio, todos trazem obſervaçoens em que dizem haver curado, & viſto caſos ſemelhantes ao que tenho narrado, o que os curioſos podem ver nos lugares que na margem vaõ apontados.

CAPITULO XXXVII.

Das feridas das orelhas.

Orelhas de que partes ſe compoem?

EM o lugar mais alto tem as orelhas o ſeu ſitio, ſaõ duas, huma a cada parte, de ſubſtancia cartilaginoſa, muyto pouca carne, & delgado couro. Na parte bayxa he carnoſa, & fungoſa, & naõ tem cartilagem, tem algumas veaszinhas, poucas arterias, & nervos delgados, & pequenos, & o mais que já fica dito no capitulo vinte.

Como ſe curaõ as feridas das orelhas?

Sem nenhum perigo, & com muyta facilidade ſe curaõ as feridas

feridas deſtas partes, & pelo meſmo modo, que as mais feridas de roſto; ſó com advertencia, que ſendo neceſſarios pontos, os dem pela parte de fóra, ou de detraz da orelha; porque neſta parte cõ mais facilidade, & menos riſco ſe pódem dar os pontos, por ſer mais carnoſa do que pela parte de dentro, adonde nem ſe póde pegar, nem dar pontos, ſem o riſco de offender a cartilagem, por ſer parte muyto deſcarnada; & por iſſo he mais conveniente neſta parte de dentro uſar de cataplaſma eſtreytinha de emplaſtro ſtiptico, ao comprimento da ferida, & por fóra dos pontos falſos pelo modo dito. Depois de cozida pela parte de fóra ſe cure com panos molhados em agua-ardente, ou em agua ſtiptica, ou com clara de ovo, havendo-ſe no reſtante da cura, como nas mais feridas do roſto.

CAPITULO XXXVIII.

Das feridas do Nariz.

Como ſe curaõ as feridas do Nariz.

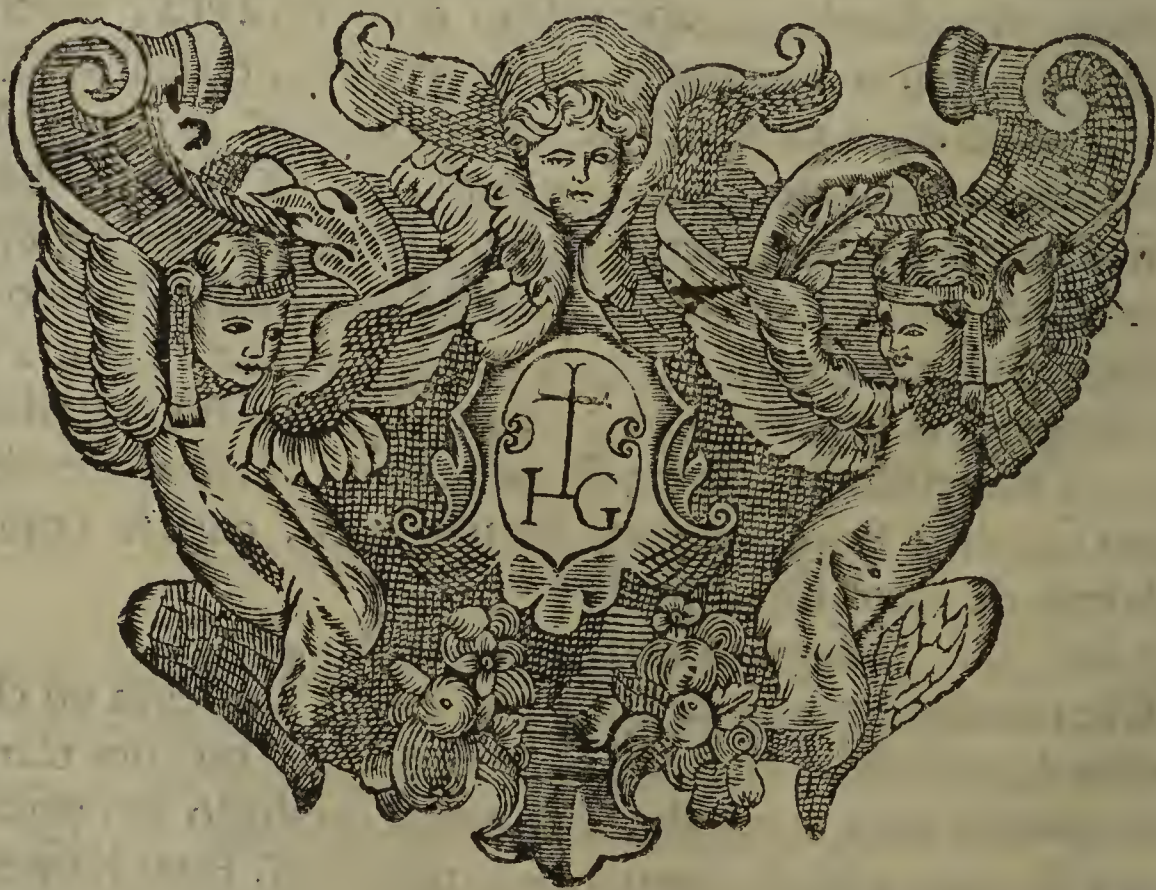
AS feridas do nariz ſendo ſuperficiaes, curaõ-ſe facilmente com cataplaſmas, como a experiencia tem moſtrado, & ſendo centraes, veja-ſe ſe he na parte cartilaginoſa, ou ſe he na parte oſſea. Sendo na parte oſſea, ou junto a ella, cozeráõ a ferida com pontos communs, & ſuperficiaes, ou falſos, & pelas ventas do nariz meteráõ mechas canuladas, as quaes ſeraõ feytas dos canudos de pennas de perù, ou de pato, cubertos de fios, ou de algodaõ, ou de eſtopa, firmando eſta cubertura com huma linha; & depois de molhadas em clara de ovo, ſe metaõ pelo nariz, huma em cada venta, para que ajudem a unir por dentro, & naõ impidaõ a expurgaçaõ das ſuperfluidades, que por elle coſtumaõ ſahir; & no reſtante da cura procederáõ como fica dito. Sendo na parte cartilaginoſa, cura-ſe com cataplaſmas de emplaſtro ſtiptico.

Ficando o nariz cortado de todo?

E ſe o nariz ſe cortar de todo em fórma que caya no chaõ, curarſe-ha a ferida com balſamo de Aparicio, ou com clara de ovo, pondo-lhe em ſima hum chumaço molhado em agua-ardente. E como eſtiver cicatrizada, mandaráõ fazer hum nariz de prata, ou de papelaõ, pintado de modo que imite a cor natural, trazendo ſempre mechas pelo modo dito, ou de prata, aſſim para ſervirem de expurgatorios, como para ſoſter o nariz, que naõ caya, para o que ſeraõ bem juſtas.

Alguns Cirurgioens ha que dizem haver cozido o nariz, depois de totalmente cortado, & cahido no chaõ, & que unira, & aglutinára; eu nunca o fiz, nem vi fazer, nem ſey porque meyos ha de fazer a natureza uniaõ com huma parte, que por ſeparada, & diſtituida já de eſpiritos, eſtá morta. E para que naõ haja quem capacitado deſtas embòfias caya em tal erro, lhe advirto, que todas as vezes que o nariz totalmente eſtiver cortado, o curem como aſſima fica dito, & naõ queyraõ dar occaſiaõ de ſerem tidos por ridiculos em o cozerem.

Sendo a ferida contuſa, & com o oſſo do nariz fracto?

Se o oſſo do nariz eſtiver fracto por ſer a ferida feyta com inſtrumento contundente, ſe deſalterará a ferida, & ſe cozerá com pontos communs, & depois de cozida ſe igualem os oſſos com huns páoszinhos delgados, & redondos, ou com os dedos minimos, cabendo; & depois de igualados os oſſos, ſe cure a ferida com panos de clara de ovo, & pano de agua-ardente, ou roſada; & pelas ventas ſe metaõ canudos pelo modo dito, molhados em clara de ovo, & do ſegundo dia por diante ſe cure como as mais feridas de roſto.

CIRUR-

CIRURGIA REFORMADA.

REGIAM MEDIA.

PARTE SEGUNDA

Dos achaques do peyto.

EYTO segundo a opiniaõ de Andrè Laurencio, & toda a mais escola Anatomica; he tudo o que ha desde as jugulares, ou pescoço atè a cartilagem, & diafragma, em cuja cavidade estaõ os membros espirituaes.

Peyto què cousa he? Laurent. de Ana- tom. lib 9. cap. 1. pag. m. 338.

Compoem-se o peyto de partes externas, & internas: as externas saõ couro, carne, musculos, tetas, periosteo, & ossos; as internas saõ bofes, pericardio, coraçaõ, tres paniculos, vea cava ascendente, arteria magna, vea arteriosa; arteria venosa; aspera arteria, ou, como lhe chamaõ os Gregos, *traca arteria*, que tudo he o mesmo, esofago; & nervos da sexta conjugaçaõ.

De què partes se compoem o peyto?

Divide-se exteriormente em parte anterior, a que propriamente chamaõ peyto, & em posterior, a que chamaõ espadoas, ou costas, & em lateraes, a que chamaõ lados; ou ilhargas do peyto. Interiormente divide-se em dous septos, ou lados, direyto, & esquerdo, mediante huma tunica, ou paniculo, a que chamaõ *mediastino*.

Em que partes se divide?

O *Bofe* està situado na parte posterior do peyto, & occupa tambem parte dos lados. Divide-se em duas partes, huma a cada lado: cada huma destas partes se divide em duas junto à quarta vertebra, contando de sima para bayxo; destas duas partes em que cada huma das partes do bofe se divide; he a inferior mayor que a superior, ordenando-o assim a natureza, para que

Sitiõ do bofe, & seu officio?

melhor, & com mais facilidade se movaõ: para o que os fez tambem muyto leves, & na substancia molles, & espongiosos; & para se poderem dilatar quando recebem o ar na acçaõ que fazemos quando inspiramos, ou respiramos, com o qual movimento refresca o coraçaõ. Este membro he o que fórma a voz, & delle nasce a traca arteria, a que o vulgo chama a *cana do bofe.*

Traca arteria donde nasce?

O coraçaõ assiste no meyo do peyto, & naõ ao lado esquerdo, como o vulgo entende, por razaõ de que no tal lado sentem a palpitaçaõ: quando a causa disso he o inclinarse para o dito lado a ponta do coraçaõ, & se no meyo se naõ sente, he porque o osso externo o prohibe.

Sitio, ou lugar do coraçaõ?

Està o coraçaõ metido em huma bolsa, ou tunica, a que chamaõ *Pericardeo*, a qual tem a mesma figura do coraçaõ. Està esta bolsa chea de hum humor aquoso semelhante, na cor, à ourina: o qual humor serve de resfriar, & temperar ao coraçaõ para que se naõ seque com seu perpetuo movimento.

Pericardeo, & seu officio.

Os tres paniculos saõ, o *Diafragma*, que divide o peyto do ventre; o *Mediastino*, que o divide em parte esquerda, & direyta, desde a parte alta das claviculas atè o diafragma, & das vertebras da mesma cavidade do peyto atè o osso externo; & a *Pleura*, que forra pela parte de dentro as costellas.

Quaes saõ os tres paniculos?

O sofago he hum membro que tem sua origem do estomago; he oosofago aquillo a que o vulgo chama *guéla*, pela qual vay o comer, & beber ao estomago.

Osofago que cousa he?

CAPITULO I.

Da Esquinancia.

Que cousa he esquinancia?

River. prax.med. lib.6.c.7. pag.m.249 col. 1.

E*Squinancia*, he nome generico, que significa inflammaçaõ, ou tumor na garganta, com difficuldade no respirar, & engulir, mas sem existir vicio no bofe, ou peyto.

As differenças?

Ha duas differenças de esquinancias, huma verdadeyra, & outra notha. Da verdadeyra ha quatro especies: a primeyra he, quando nem na garganta, nem no pescoço pela parte de fóra apparece inflammaçaõ alguma, & só se vè o doente como suffocado; esta he perigosissima: a segunda, quando se vem manifestamente inflammados os musculos da garganta, & larynx: a ter-

a terceyra, quando interiormente ha tumor na garganta, que tambem occupa a cerviz, com vermelhidaõ, quentura, & dor; a quarta, quando ha tumor exteriormente, que comprehende os musculos de fóra. *Notha*, a que alguns chamaõ *Alba*, he inflammaçaõ, que occupa garganta, & boca pela parte interna.

Esquinancia notha.

A parte affecta qual he?

A parte affecta he a larynx com seus musculos assim communs como proprios. *Larynx*, he a cabeça da traca arteria, principio do osofago.

Larinx que cousa he?

As causas?

As inflammaçoens destas partes, ou se fazem por causas internas, ou por externas; entre as internas tem o primeyro lugar, naõ o sangue, mas sim a lympha acre, acida, salina, mais ou menos glutinosa, produzindo obstrucçaõ nos tubulos dos musculos, ou em outras partes adjacentes, de donde nasce inflammaçaõ, & tumor, por se haver impedido a circulaçaõ do sangue.

Tambem da saliva viciosa, que pelos ductos salivaes extravazada, & por seu demasiado sal, ou acido, vay com a sua acrimonia corroendo, & excoriando a garganta, assim como nas enfermidades catarrhaes, induzindo por esta causa facilmente inflammaçaõ. Porèm pela mayor parte se faz a Esquinancia da acrimonia do soro, ao qual o vulgo chama saliva, ou defluxaõ catarrhal. Nesta ha inchação edematosa, nascida da lympha acre, infiltrada nas glandulas da garganta: a esta he que se chama Esquinancia notha.

As causas externas saõ muytas; primeyra, o ar, & tempo, como testifica Hippocrates; dos mantimentos, todos os cheyrosos, & acres, saõ nocivos, porque augmentaõ a acrimonia como refere Guilherme Fabricio Hildano. Assim tambem pòdem ser causa a espinha de peyxe, ou outra qualquer cousa, que se atravesse na garganta.

Hipp. sect. 3 aph. 20. 22. Hildan. cent. 3. obs. 27.

Os sinaes?

Os sinaes que mostraõ estar a esquinancia imminente saõ quando o enfermo principia a sentir difficuldade no respirar, & engulir; quando a dor, principalmente junto à garganta, for molesta, calor demasiado, ou dor ardente nella, o pescoço naõ se pòde bem mover, dor de cabeça, as maxilhas do rosto inchadas, & a saliva viscosa.

Sinaes que mostraõ estar imminente a esquinancia.

Os que denotaõ estar a esquinancia presente saõ, grande difficuldade no engulir, & respirar, sem haver vicio no peyto, ou bofe,

Sinaes que a denotaõ estar presente.

Dol.t.1.lib. 2 cap. 1. pag.m.415. col. 1.

bofe, como adverte Doleu, quando a lingua pegada ao gorgomillo, naõ ſe vè grande, nem inchada, mas ſim molle, a ſaliva enche a garganta pela parte de dentro, & ao doente lhe parece que eſtà como ſuffocando-ſe, & as veas no roſto ſe vem inchadas, naõ pòde eſcarrar, tem febre aguda em razaõ da turbaçaõ do ſangue.

Humas vezes he a eſquinancia mayor, outras menor: na aguda ha muytas vezes febre, que junto da tarde ſe exaſpera, & em algumas tenho obſervado terem febre continua, & em outras periodicas, iſto he, nas malignas. Alèm dos ſupradictos ſinaes, haverà dor, & ardor intenſiſſimo na garganta, tumor, ſede, amargor de boca, os olhos esbugalhados, por modo de quem ſe affoga, pulſos pequenos, & raros.

Os prognoſticos?

A eſquinancia he achaque grave, & perigoſo, & naõ menos agudo que o pleuriz, do qual naõ differe mais que nos graos, ſegundo a opiniaõ de Eſtevaõ Blancardo: *Quia pleuritis, & angina* (diz Blancardo) *non niſi gradibus differunt*. Que o pleuriz, & a eſquinancia, naõ differe entre ſi ſenaõ nos graos. Aquella em que ſe naõ vè tumor, nem inflammaçaõ, & tem muyta dor, & difficuldade na reſpiraçaõ, & faz com que o peſcoço eſteja como intiriçado em o meſmo dia, ou do ſegundo atè o quarto, mata affogando: a eſta eſpecie de eſquinancia he que o vulgo chama Garrotilho, porque como de garrote mata os doentes. As em que ha tumor à viſta, com dor, & vermelhidaõ, ſaõ de menos perigo, mas (às vezes) ſaõ dilatadas.

Blancard. prax. Med. t.2.cap. 4. pag. m. 79.

Garrotilho, que eſpecie de eſquinancia he, & como ſe conhece?

Quando os tumores na eſquinancia, ſem preceder remedio algum, ſe deſvanecerem de repente, ſaõ mortaes. Se houver grande difficuldade na reſpiraçaõ, & apparecer juntamente eſcuma nos cantos da boca, he ſinal mortal. Se depois do abſceſſo roto, o enfermo naõ cuſpir, nem lançar a materia, mas antes lhe cahir no peyto, he mao ſinal; porque muytas vezes ſuccede por eſſa cauſa ſuffocarſe o doente.

He livre de perigo a q̃ tem tumor & vermelhidaõ pela parte de fóra, & terminaõ-ſe por hum de tres modos: ou deſvanecendo-ſe, ou diſcutindo-ſe, ou ſuppurando-ſe; & ſe chegaõ a ſuppurarſe, faz-ſe huma chaga diuturna, & difficultoſa em ſarar. As eſquinancias nothas muytas vezes ſe terminaõ por inſenſivel reſoluçaõ, ou por ſuppuraçaõ, ou por induraçaõ, & tambem algumas vezes degeneraõ em gangrena.

Como se cura a esquinancia?

A cura principia por dieta, que serà de mantimentos liquidos, que facilmente se engulaõ, & que sejaõ temperados na qualidade: não se deyte de costas, & tenha a cabeça sempre alta. As sangrias serão feytas segundo a gravidade da queyxa, & forças do enfermo; porque se a esquinancia for suffocante, convem q̃ se sangre tres, ou quatro vezes no dia, & na quantidade que se houver de tirar, se regularà pelas forças, & temperamento do doente; se for de temperamento sanguineo, ou forçoso, tirarse-ha huma libra de sangue a cada sangria; & se for de temperamento fleymatico, ou melancolico, ou de poucas forças, & extenuado, bastarà tirarse a cada sangria meyo quartilho de sangue. E se as sangrias não bastarem para livrar ao enfermo do perigo, lançaràõ huma ventosa sarjada no toutiço: tambem he conveniente a sangria debayxo da lingua.

Se o enfermo não for capaz de sangrias por causa de alguma grande fraqueza, ou por ser demasiadamente velho, applicar-lhe-haõ ventosas sarjadas nas nadegas, cuja evacuação louva Hippocrates. E Benevenius conta, que livràra a hum enfermo de huma esquinancia depois de os Medicos o deyxarem jà por deplorado, com o remedio das ventosas sarjadas, por vezes repetidas na nucca. O andar lubrico de ventre, tambem he grande remedio neste caso.

Hipp. sect. 5. de Morb. Benev. lib. de abdit. morb. caus. cap. 38.

Na parte convem remedios discucientes, para discutir os succos acidos estagnantes, de donde nascem as inflammaçoens, quaes saõ os incindentes brandos, & os volateis aromaticos. O seguinte gargarejo he prestantissimo remedio, & com elle, diz Doleo, curàra felizmente a muytos enfermos.

Dol. ubi sup. pag. mihi 431. col. 1.

℞. *Agua de flor de sabugo duas onças, agua de tanchagem huma onça, espirito de vinho seis oitavas, espirito de armoniaco vinte gotas.* Misture-se. Se o doente não puder gargarejar, ou temer que a garganta se exaspere mais, então convem o seguinte remedio, só detido na boca, sem gargarejar.

Naõ podendo o doente gargarejar?

℞. *Cozimento de flor de sabugo oito onças, agua de flor de sabugo duas onças, espirito de vinho tartarizado duas oitavas, espirito de vinho canforado huma oitava, mel rosado meya onça.* Misture-se. O seguinte gargarejo he comprovado pela experiencia para este affecto, em qualquer tempo que se applique.

Que remedios se haõ applicar pela parte de fóra?

℞. *Cozimento de folhas de panicula hum quartilho, espirito de armoniaco tres oitavas, açucar candi quanto baste.* Misture-se para gargarejo. Pela parte de fóra se applique hũ pano dobrado

 molhado

molhado em *espirito de vinho canforado*, ou *em agua da Rainha de Ungria*, ou *em agua triacal canforada*. Tambem he louvado hum saquinho com *açafraõ*, *& flores de sabugo*, applicado junto do tumor. Naõ saõ convenientes os remedios adstringentes, porque estes, segundo Doleu, augmentando o acido, & endurecendo o tumor, mais o faz crescer, do que o resolve.

Dol. loc. citat. col. 2.

Naõ se querendo resolver?

Se o tumor se naõ puder discutir, em razaõ de alguma inflammaçaõ, & se houver presumpçaõ de que se virà a suppurar, convem usar de medicamentos anodinos, & emollientes, temperados, feytos pela seguinte fórma.

℞. *Flores de escabriola, & de malvas, & de macella, de coroa de Rey, figos passados, de cada cousa huma maõ-chea, raiz de alcaçùs huma onça, alva de caõ, huma oitava*; coza-se em *agua commua*, ou em *leyte* em fórma de cataplasma. Ou se faça o seguinte.

℞. *Miolo de paõ alvo quatro onças, raiz de malvaisco, & de lirio branco, de cada cousa meya onça, linhaça galega tres oitavas, alforfas duas oitavas*; coza-se tudo muyto bem em *leyte*, & passe-se por cedasso; entaõ se lhe ajunte *oleo de amendoas doces & de lirio branco, de cada cousa tres oitavas, manteiga fresca sem sal duas oitavas, açafraõ meya oitava, hũa gema de ovo*. Misture-se.

Querendo-se madurar?

Se se madurar, lhe poraõ emplastro maturativo feyto de *malvas, raiz de malvaisco; linhaça, & alforfas*; tudo cozido em *agua*; & ao depois pizado com *caracoes, unto sem sal, gema de ovo, & açafraõ*. Estando maduro se abra por hum de tres modos: com lanceta, ou com a unha, ou com huma codea de paõ. Com lanceta se abre embrulhando em o ferro della huma fita de nastro, ou tirinha de pano, deyxando só as aguas da ponta descubertas, & mandar abrir a boca ao doente, abayxandolhe a lingua com hum instrumento a que chamaõ Badal, ou com huma colher, & com a lanceta romper o tumor, fazendo abertura sufficiente. Com a unha se abre metendo o dedo a que chamaõ mostrador, que he o que està apar do dedo pollegar, & com a unha delle, cortada de modo que tenha ponta aguda, se romperà o tumor. Da codea de paõ só se usa quando o doente naõ quer que se lhe abra por nenhum dos modos ditos; ou quando o tumor por muyto interno se naõ vè; porque entaõ mandaràõ ao doente engulir huma codea de paõ duro, & mal mastigada para poder romper o tumor.

Estando maduro como se ha de abrir?

Por

Por qualquer modo que se abra, mandarão voltar a boca para baxo ao doente, paraque a materia saya para fóra; & tirada toda, se toque a parte com mel commum, misturado com alva de caõ, ou com huma oitava de mostarda, cozida em hum quartilho de hydromel; & ao outro dia convem usar de remedios abstergentes feytos na fórma seguinte.

Depois de aberto que se faz?

Hydromel he a agua mel.

℞. *Xarope de rosas secas, & de violas, de cada hũ huma onça, agua de flor de sabugo duas onças.* Misture-se. Do dito remedio tomarà muytas vezes. Para mundificar, & consolidar a chaga, se usarà do seguinte medicamento.

Com que medicamento se ha de mundificar a chaga?

℞. *Cozimento de cevada hum quartilho, mel rosado tres onças.* Misture-se para gargarejo. Ou se gargareje com o cozimento da *erva veronica*, *tanchagem*, & *mel.* Se a chaga for contumaz, convem tocalla com *mel rosado* misturado com quanto baste de *espirito de sal*, que naõ fique muyto azedo; & por fim para cicatrizar, se use do cozimento da *erva betonica com mel*, ajuntandolhe alguma *pedra humi queymada.*

Sendo a chaga contumaz?

Sendo suffocante?

Se a esquinancia for suffocante, convem usar do medicamento seguinte, que he muyto louvado de Hieronymo Rausnero.

Hieronym Rausnerus obs. 57.

℞. *Sempre viva erva, meya maõ-chea, folhas de erva prunella tres pugillos, sal armoniaco dous escropulos*; cozà-se em huma canada de *agua commua*, & use-se para gargarejo. Martinho Rulando manda que neste caso se use do seguinte medicamento.

Ruland. curat. 56. cent. 4.

℞. *Folhas de macella, tres mãos cheas, ou manipulos, vinagre, & azeyte, de cada cousa partes iguaes*; coza-se para cataplasma, a qual applicarão quente pela parte de fóra no lugar affecto; & dentro em huma hora se romperà o apostema, & sairà pela boca huma materia cruenta; & se os remedios ditos naõ bastarem, nem as evacuaçoens universaes, para diminuir a queyxa ao doente, mas antes pareça que se està suffocando, & que assim acabarà a vida; em tal caso se deve usar de remedio extremo, visto ser extrema a necessidade, seguindo o conselho de Hippocrates: *Extremis morbis, extrema exquisitè remedia optima sunt.* Que saõ singulares os remedios extremos, nas extremas enfermidades.

Naõ bastando os medicamentos?

Hipp. sect. 1. aph. 6.

He o unico, & extremo remedio neste caso, o auxilio chirurgico, a que os modernos chamaõ, *Bronchotomia*, da qual falla Paulo Egineta, & Marco Aurelio Severino, & Estevaõ Blancardo, & outros muytos AA. cuja operaçaõ se naõ deve fazer, sem que o doente, ou os parentes, & assistentes da casa roguem que se lhe faça, depois que o Cirurgiaõ lhe der noticia deste remedio,

Æginet. lib. 6. cap. 3. Sever. de sect. p. 2. Blancard. institution. chirurg. p. 2. cap. 5. p. m. 337.

remedio, mandando ao enfermo que se confesse, & faça testamento; & querendo o doente consentir a obra, a faraõ pelo seguinte modo.

Como se faz a obra a que chamaõ Bronchotomia?

Sentado o doente em huma cadeyra, ou deytado na cama, se naõ se puder sentar, diraõ a hum ministro que tenha com as mãos a cabeça do doente firme, & bem segura: pegarà o Cirurgiaõ cõ a maõ esquerda na garganta, & com a direyta darà com huma navalha huma incisaõ da largura de huma pollegada sobre o terceyro, ou quarto anel, contando de sima para bayxo, que naõ passe a incisaõ do couro: feyta a incisaõ por este modo, se afaste alguma cousa com os dedos para os lados, & com hum cabo de marfim se vaõ separando os musculos, para que os tubulos respiratorios se ponhaõ patentes, & se vejaõ. Feyto isto pegarà o Cirurgiaõ em huma lanceta, & com muyta prudencia, & cautela abrirà entre o terceyro & quarto anel da substancia ligamentosa, naõ ao comprido, mas sim transversalmente, livrando-se muyto de offender algum anel da cartilagem: tirada a lanceta, se meta huma mecha canulada na ferida, ou de prata, ou de chumbo, ou de encerado, a qual ha de ser grossa da parte de fóra, & furada em varias partes, & continuarse-ha com ella na ferida, atè que o doente possa inspirar, & respirar livremente pela boca, & nariz. A mecha serà forrada, & mudarse-ha todos os dias, & serà presa com huma linha, para que naõ succeda cahir dentro na guéla, & faça mais mal, que bem. E como livremente tomar a respiraçaõ por nariz, & boca, trataràõ de consolidar a ferida.

Muytos professores tem havido, & ha nesta faculdade, que ignorando esta operação, não só a não fazem, como tambem defendem o fazella, talvez fundados em Hippocrates dizer, que as cartilagens lesas não se curão; mas como a experiencia tem mostrado o contrario, não he bem que se siga huma authoridade cegamente, como diz Estevão Blancardo nestas palavras: *Verùm quoniam varia exempla contrarium docent, non est cur cæca authoritate deviemus.*

Blancard. ubi sup.

Alguns dizem não convir a obra por amor do fluxo de sangue, do que não pòde haver medo algum; porque em este lugar não se achão grandes vasos sanguineos; saõ palavras do mesmo Blancardo: *Idque hæmorrhagiæ metu, verũ, quia magna vasa sanguinea hoc loci non reperiuntur, nihil timendum est.* E diz mais, que primeyro fizera esta operação em tres cães, em tempos differentes, & sempre com bom successo, porque a ferida

Blancard. loc. citat.

depois

depois de poucos dias unio, & ſarou. Nos ditos animaes ſe pòdem exercitar os Cirurgioens, para obrarem mais deſembaraçados & certos, quando lhes for neceſſario.

Sendo notha como ſe cura?

A eſquinancia notha cura-ſe depois das ſangrias, & ajudas, com o ſeguinte unguento.

℞. *Oleo de macella, & de coroa de Rey, de cada hum huma onça, pòs de ninho de andorinhas meya oitava, alva de caõ huma oitava, enxundia de pato hum eſcropulo, cera quanta baſte*; faça-ſe unguento. O qual unguento ſe eſtenderà em hum pano groſſo, & ſe applicarà quente no peſcoſo. Com o uſo deſte remedio ſe mitiga a dor; & ſe facilita o engulir, & ſe livra deſte affecto. Tambem he louvado o ſeguinte gargarejo, a que chamaõ Polychreſto.

Gargarejo polichreſto como ſe faz?

℞. *Malvas, ſalva, de cada couſa hum manipulo, roſas vermelhas, flor de prunella, & de betonica, de cada couſa meya maõchea, raiz de polipodio de carvalho huma oitava*; coza-ſe em hũa canada *de agua prunella, & quatro onças de vinho*, atè que tenha diminuido a quarta parte, & coe-ſe eſpremendo brandamente.

Excoriando-ſe a garganta que ſe farà?

Se a garganta ſe excoriar por cauſa do ſucco ſalgado, & as glandulas chamadas Tonſillas ſe inflammarem, convem entaõ varios remedios anticatarrhaes, como ſaõ o licor da ponta de veado alambreado, o arrobe de ſabugo desſeyto em a ſua meſma agua, & mandando gargarejar com elle, & outros ſemelhantes remedios. Por fòra untaràõ, ou fomentaràõ, que tudo he o meſmo, a parte poſterior da cabeça junto à nuca, com balſamo de alambre, & nas fontes applicaràõ huns parches de fermento com pòs de incenſo, & de alambre; ou ſe tome por cachimbo o fumo da noz moſchada.

Por fòra que ſe ha de applicar?

Se ſe terminar por ſuppuraçaõ, ajudaràõ a madurar, & curaràõ como ſe diz no Capitulo do fleymaõ; & ſe ſe terminar por induraçaõ, ha-ſe de curar como ſe cura o ſcirrho.

Suppurando-ſe?

CAPITULO II.

Das Eſcrofulas.

Que couſa ſaõ Eſcrofulas?

ESCROFULAS ſaõ huns tumores ſcirrhoſos em as glandulas, involtos, ou embrulhados em huma membrana, produzidos

dos da craſſidaõ, & viſcoſidade da lympha, & tambem dos outros ſuccos do acido eſtagnado na meſma parte, & tubulos obſtruidos.

As differenças?

Ha muytas differenças de eſcrofulas, porque humas ſaõ moveis, & outras fixas; humas molles, & outras duras; humas doloroſas, & outras indolentes; & tambem ſe dividem em benignas, & malignas. Differem tambem das eſtrumas, em que as eſcrofulas ſaõ muytas, & menores, & as eſtrumas ſaõ poucas, & mayores: mais claro: Se o tumor he grande, & hum ſó, & parece mais da natureza de carne, entaõ ſe chama propriamente eſtruma, a que o vulgo chama alporcaõ.

Eſtrumas, ou Alporcaõ.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta propriamente fallando, ſaõ as glandulas do peſcoço chamadas *Conglomeratas*, ou *Salivaes*, as quaes ſervem de receber em ſi a ſaliva para a expellirem, aſſim como as glandulas do figado ſervem para a ſeparaçaõ, & tranſcolaçaõ da bilis, & as glandulas pancreaticas para o ſucco pancreatico.

Porèm he de advertir, que nem ſó no peſcoço ha glandulas, mas tambem nos peytos, verilhas, ſovacos, & atè nos braços, mãos, pernas, & pès, como de continuo ſe eſtaõ vendo tumecidas, & eſcrofuloſas. Nas partes internas as ha tambem, como Joaõ Doleu confeſſa haver viſto, & obſervado em huma filha de hum mercador, no meſenterio da qual ſe acharaõ mais de mil glandulas pequenas inchadas. E Paulo Barbete na ſua praxe tambem diz, que obſervou em algumas peſſoas que abrio, acharlhe o meſenterio eſcrofuloſo; & o certo he, que ſem eſtas ſe curarem, naõ ſe pòdem curar as que eſtaõ à viſta.

Dol. t. 1. lib. 2. cap. 2. pag. m. 435. col. 2. Barbet. lib. 2. cap. 2.

As cauſas?

Fazem-ſe as eſcrofulas da lympha tenaz, viſcoſa, & acida com particulas terreſtres, eſtagnante, & obſtruente em os tubulos, & meatos glanduloſos, de donde as glandulas naõ ſó ſe entumeſcem, mas tambem ſe fazem duras. Do acido vicioſo corroſivo naſce a eſtruma, a qual ſempre tem ſeu principio das primeyras vias, adonde o chylo pelo fermento vicioſo ſe accreſcenta. Se com a materia tenaz, & viſcoſa, de que ſe fazem as eſcrofulas, predominarem particulas acidas acres, degeneraõ em cancros; & ſe terreſtres, em ſcirrhos. Tambem ſaõ cauſa, as aguas demaſiadamente frias, a intemperança da vida, o pouco exercicio, o muyto dormir, & outras ſemelhantes cauſas que geraõ copia de ſuccos acidos, & viſcidos, que facilmente ſe eſtagnaõ.

Os

Os ſinaes das Eſcrofulas?

Conhecem-ſe as eſcrofulas facilmente, por quanto logo ſe vè no peſcoço hum, ou mais tumores a modo de glandulas, às quaes tambem occupaõ; movem-ſe com os dedos de hũa parte para a outra ſem dor, nem quentura, nem vermelhidaõ, & pouca dureza: eſtas ſaõ as benignas. As malignas ſaõ immoveis, com dor, alguma inflammaçaõ, & nellas ſe vem às vezes veas. A eſtruma he hum tumor duro, & immovel, a cor do couro he pouco mais vermelha do que a natural, & às vezes ſuccede ſer algum tanto azulada, creſce com brevidade, & he muyto inobediente aos remedios.

Sinaes das eſtrumas.

Os prognoſticos?

Todas as eſcrofulas ſaõ difficeis de ſe curar; as q̃ mais facilmẽte ſe curaõ, (ainda que com vagar) ſaõ as moveis, brandas, & indolentes, quando principiaõ; porèm as contrarias a eſtas, com muyta difficuldade admittem cura, ſegundo Hippocrates.

Hipp. lib. de Glandul. t. 1. pag. 417. §. 6.

Se chegaõ a ſuppurar-ſe, ſaõ muyto diuturnas, & moleſtas, aſſim para o enfermo, como para o Cirurgiaõ, que às vezes perde com a cura a opiniaõ, por cuja cauſa manda Falopio fugir todo o poſſivel de que ſe abraõ; diz elle: *Notandum enim eſt, quòd ſemper in ſcrophulis apertio eſt fugienda, imò reſolutio eſt tentanda.* Por tanto he de advertir (diz Falopio) que ſempre nas eſcrofulas ſe deve fugir da abertura, & ſó ſim tentar a reſoluçaõ. Em os meninos mais facilmente ſe curaõ, do que nos velhos, em razaõ de ſerem os humores menos viſcidos, & tenazes. As malignas, & a eſtruma, curaõ-ſe palliativamente, porque ſenaõ, degeneraõ em cancro ulcerado.

Falop. de morb. gall.

Como ſe cura?

A cura deſte achaque (a meu ver) conſiſte em deobſtruir as glandulas do acido viſcido, que faz a obſtrucçaõ contumaz, para o que conduzem todos os medicamentos, que pòdem emendar o dito acido, & tirar as obſtrucçoens, como ſaõ o *licor de ponta de veado alambreado, com eſſencia viperina de Zuvelfero, ou o ſal volatil de ponta de veado*, que reconcilia o movimento de todos os ſuccos. Tambem ſaõ uteis todos os abſorventes, em primeyro lugar *eſponja queymada, oſſo de ſiba, olhos de caranguejos miſturados com flores de armoniaco, o cryſtal montano, &c.* applicados por dentro, & por fóra.

Emendado aſſim o chylo, convem uſar de remedios hydragogos brandos, para o que baſta ſó a *raiz laxativa com mercurio doce.* Em corpos brandos, & delicados, pòde-ſe uſar do cozimento

Hydragogos.

zimento *de passas, com folhas de senne, & tartaro crù.*

Remedios volateis. Evacuada a lympha, convem emendar o acido viscoso com volateis oleosos, entre os quaes he excellente o *sal volatil oleoso de Sylvio, dando seis ou sete gotas em duas onças de vinho verde.*

Advertencia àcerca dos medicamentos quẽtes, & secos. Deve-se porèm guardar todo o Cirurgiaõ de dar no principio medicamentos demasiadamente quentes, & seccos, por quanto neste caso discute mais as partes terrestres, que estaõ abaladas, & assim costumaõ as escrofulas passar a scirrhos; mas devem-se applicar remedios, que possaõ incindir, & attenuar a materia viscosa, & terrestre, para o q̃ se pòde usar do seguinte remedio.

Incindentes. ℞. *Bezoartico mineral grãos dous, mercurio diaforetico jovial grãos tres, triaga andromacha huma oitava.* Misture-se. A qual porçaõ se darà por huma só vez, & sendo necessario repetir mais vezes o mesmo remedio, se darà a mesma quantidade, sem alteraçaõ. Depois se appliquem os absorventes do acido, para o que he louvado o seguinte.

Absorvente. ℞. *Esponja queimada, osso de siba, pimenta longa, pimenta negra, gingibre, arcano duplicado, pedra pomis, de cada cousa huma oitava, viboras preparadas, semente de tanchagem, maçãs de acipreste, noz moschada, turbith, de cada cousa meya oytava, açucar quanto baste.* Misture-se, & façaõ-se pòs. Dà-se de meya oitava atè huma, & no crescente da Lua he melhor.

Os remedios topicos no principio convem que sejaõ discucientes, para o que serve o seguinte medicamento, o qual he louvado de Paulo Barbete, & outros muytos AA.

Barbet. part.2. lib. 1. cap. 10. pag. m 168 & 169. ℞. *Galbano, armoniaco, bdelio, de cada cousa huma oitava, bagas de louro, erva piolheira,* (chamada nas Boticas, *passula montana, ou staphyd. agr. ou paparrás,*) *pyretro, cuminhos, de cada cousa oitava & meya, esterco de pombas dezoyto grãos, esterco de cabras quinze grãos, manteiga de porco tres oitavas, oleo de macella duas oitavas, cera, & pez, de cada cousa quanto baste.* Misture-se, & faça-se emplastro. Naõ trago aqui a turba multa de remedios, que os AA. apontaõ, porque mais servem de volume, que de proveyto; & só direy os que me parecem mais efficazes, como he (logo no principio) o emplastro de rans com mercurio, ou o seguinte.

℞. *Cumo de arruda, & de sabina, de cada hum tres oitavas, çumo de cebola albarrã duas oitavas, agua-ardente huma oitava, oleo de Castoreo huma oytava.* Coza-se atè se consumirem os çumos, ajuntandolhe *bdelio desatado em vinagre huma oitava, sal armoniaco oitava & meya, enxofre vivo, pedra pomis, maçans de*

de acipreſte, ariſtoloquia redonda, de cada couſa dezoito grãos, euforbio ſeis grãos, cera amarella quanta baſte, faça-ſe linimento.

Quando ſe uſa do oleo de ouro?

Quando as eſcrofulas ſaõ de pouco tempo, benignas, ſem inflammaçaõ nem dor, entaõ ſe pòde uſar de oleo de ouro applicado por eſte modo. Lavaràõ a parte affecta com vinho branco, morno, & depois de enxuta, tomaràõ huma pena de galinha, ſem pluma mais que na ponta, em a qual ſe cortarà para que fique delgada, & a molharàõ no oleo de ouro, & daràõ huns riſcos a modo de grade, ſobre o tumor, ſem lhe porem nada em ſima.

Como ſe applicaõ.

Naõ baſtando, ſe lhe dè o regimento da ſalſa, & na parte applicaràõ o emplaſtro de Guilherme Fabricio Hildano, que he dos melhores remedios, que ha para emollir, & reſolver aſſim as eſcrofulas, como os ſcirrhos, cuja receyta he a ſeguinte.

Naõ baſtando? Hildan. obſ. 38. cent. 3. *Emplaſtro de Hildano.*

℞. *Raiz de bryonia, pamporcino, enula campana, pepinos de S. Gregorio, de cada couſa huma onça*, coza-ſe em quanto baſte de *vinagre, & vinho branco, de cada hum partes iguaes*; depois de muyto bem cozido ſe pize, & paſſe por ſedaço, ajuntandolhe *pòs de raiz de lirio, de myrrha, de incenſo, de almecega, de açafraõ, & de ariſtoloquia redonda, de cada couſa oitava & meya, flor de macella, & de ſabugo, de cada couſa hum pugillo, opoponaco, ſagapeno, armoniaco, galbano, bdelio diſſoluto em agua ardente, de cada couſa meya onça, goma de hera, eſtoraque calamita, de cada couſa tres oitavas, euforbio cinco oitavas, paſſula montana duas oitavas & meya, azougue vivo com ſaliva extincto duas onças, oleo de lirio, & de gemas de ovos, de cada couſa cinco oitavas, enxundia de pato, & tutanos de vaca, de cada couſa huma onça, mucilagens de linhaça galega, & de alforfas, & de malvaiſco, de cada couſa huma onça*; miſture-ſe, & com quanto baſte de *cera amarella, & de trementina*, ſe faça emplaſtro, o qual applicaràõ ſobre as eſcrofulas, eſtendido em pouca quantidade ſobre hum pano.

Naõ baſtando? Munn. lib. 1. cap. 22. pag. mihi 139. *Cataplaſma contra as eſcrofulas.*

Naõ baſtando, uſaràõ da cataplaſma ſeguinte, a qual diz Joaõ MunniKs, ſe tem por ſegredo.

℞. *Folhas de azedas verdes*, embrulhem-ſe em hum papel molhado, & cozaõ-ſe debayxo de cinzas, as quaes ao depois com as cinzas ſe paſſem por hum crivo, ou joeira apertada para cataplaſma. Sculteto engrandece muyto, para gaſtar as eſcrofulas, o oleo de lagartixas, cuja deſcripçaõ he eſta.

Scultetus poſt Armament. Chirurg. obſ. 31. *Oleo lagadorum como ſe faz?*

℞. *Lagartixas vivas verdes, quantas quizerem*; cozaõ-ſe em

azeyte commum, atè que as lagartixas ſe queymem, ou eſtejaõ bem torradas, & o azeyte ſe faça negro, a coadura ſe deyte em hum vidro, & ſe ponha ao Sol, atè que as fezes ſe aſſentem no fundo, & o oleo fique claro, porèm com huma cor fuſca.

Naõ baſtando? Burnet. t. 2. lib. 16. ſect. 8. pag. m. 716.

Se os ditos remedios não baſtarem, mandaràõ tomar as ſeguintes pirolas, as quaes Thomàs Burneto traz por remedio eſpecifico de eſcrofulas.

Pirolas contra eſcrofulas.

℞. *Cumo de raiz de lirio, euforbio, de cada couſa quanto baſte, ajuntandolhe de eſpicanardi, & almecega quanto quizerem, para correctivo do euforbio.* Formem-ſe trinta pirolas do tamanho de ervilhas pequenas, & deſtas pirolas tomarà o doente huma cada dia.

Naõ baſtando?

Naõ baſtando, mandaràõ dar as unturas de azougue ao doente, purgando-o primeyro, ſe parecer que ainda não eſtà bem evacuado; ou ſe uſe da panacea, que tambem he grande remedio para eſte achaque, como aconſelha le Clerc em o ſeu livro de Cirurgia Completa, a qual panacea ſe faz por eſte modo.

Modo de fazer a panacea.

Tomaràõ a quantidade que quizerem de ſublimado doce, & o reduziràõ a pò em hum gral de pedra, ou de vidro, & o meteràõ em hum vaſo bem comprido, de ſorte que fiquem tres partes vaſias, & lutallo-haõ atè o meyo de ſua altura, poraõ o vaſo em banho de area em hum fornilho, dandolhe por bayxo pouco fogo por tempo de huma hora, para aquentar brandamente a materia, augmentaràõ o fogo pouco a pouco atè o terceyro grao, continuando neſte eſtado cinco horas; a materia ſe ſublimarà neſte tempo: deyxaràõ esfriar o vaſo, & depois de frio o quebraràõ, & deytaràõ fóra huma pouca de terra leve de còr vermelha, ou avermelhada, que ſe acha no fundo, & entaõ tiraràõ do vidro todo o ſublimado. Eſte faraõ outra vez em pò, & o ſublimaràõ em outro vaſo como o primeyro: & tornaràõ a fazer as ſublimaçoens ſete vezes, mudando ſempre de vaſo, & deytando fóra a terra leve.

Alcoholizado, he o meſmo que rectificado; & Alcohol tambem ſignifica pò ſubtiliſſimo, & impalpavel. Blancard. Lexic. Medic. pag. m. 22. *Alcohol, he voz Arabica, de donde teve origem ſegundo o ſupradito Author em o lugar citado.*

Eſte ſublimado reduziràõ a pò impalpavel ſobre huma pedra de pintor bem limpa, & o meteràõ em huma cucurbita de vidro, deytandolhe tanto eſpirito de vinho alcoholizado, que ſobrepuje à materia atè altura de quatro dedos: cubriràõ a cucurbita com ſeu capello, & deyxaràõ à materia de infuſaõ por quinze dias, mexendo-a de tempo em tempo com huma eſpatula de marfim.

Paſſados os quinze dias, poraõ a cucurbita em banho de Maria, ou de vapor, accommodando hum recipiente no bico do

alam-

alambique, lutando muyto bem as juntas com bexiga molhada, & com hum fogo moderado faraõ destillar todo o espirito de vinho; depois de frios os vasos, os deslutaràõ, & acharàõ a panacea no fundo da cucurbita; se naõ estiver bem seca, falla-haõ secar com hum brando fogo de area, revolvendo-a com a espatula de marfim, dentro da mesma cucurbita, atè que esteja feyta em pò. Estando assim a guardaràõ em hum vaso de vidro. He esta panacea hum grande remedio para as escrofulas, lepra, morbo gallico, escorbuto, lombrigas, obstrucçoens, & chagas velhas, conforme diz o dito Le Clerc. da-se de seis grãos atè dous escropulos em conserva de rosas.

Le Clerc. t. 1. cap. 8. pag. mihi 268.

Querendo-se madurar?

Se sem embargo das ditas diligencias, as escrofulas se naõ resolverem, mas antes propenderem para a suppuraçaõ, entaõ convem applicar emplastros maturativos, entre os quaes tem o primeyro lugar o seguinte.

℞. *Oleo de murtinhos, & de louro, de cada hum meya onça, unguento marciataõ huma onça, azougue vivo extincto com flores de enxofre seis oitavas.* Misture-se, & faça-se unguento segundo a arte. Ou se lhe applique o emplastro de meliloto, misturado com oleo de macella, & enxundia viperina; ou o unguento Basalicaõ preto, & emplastro Zacharias partes iguaes, & misturar hum com outro; ou quaesquer papas maturativas.

Quando se haõ de abrir?

Ainda que as escrofulas estejaõ com principio de materia, nem por isso se devem abrir logo, antes sim se ha de esperar, que estejaõ bem maduras, & como assim estiverem, se abraõ cõ lanceta, & se lhe meta logo huma mecha de unguento Basalicaõ misturado com trementina: & para que abra melhor buraco, se pòde ajuntar, ou polvorizar a mecha com crocus metallorum; ou se use do seguinte unguento, taõ louvado de Hieronymo Fabricio de agua pendente.

Depois de abertas como se curaõ

Fabric. ab aq. pend. oper. chirurg part. 2. lib. 1. cap. 29.

℞. *Oleo de louro, alvayade polvorizado, & lavado com agua ardente, de cada cousa huma onça, pedra humi crua meya onça, sal commum duas oitavas.* Misture-se, & faça-se unguento s. A.

Receyta do balsamo sulfureo commum.

Depois de estarem digestas, convem cõ todo o cuidado mundificallas, para o que basta sò o balsamo sulfureo anizado, ou terebentinado, o qual se faz por este modo, segundo ensina Schrodero em a sua Farmacopea, cuja receyta tirou de Martinho Rulando.

Schroder. Pharm. Med. Chym. Ruland. cur. 92. cent. 1.

℞. *Flores de enxofre, ou enxofre puro huma onça, oleo de nabos*

 expresso,

expresso, ou de nozes meya libra, vinho generoso duas onças. Misture-se por oyto dias a fogo lento, manejando-o algumas vezes, depois coza-se lentamente atè se consumir o vinho, & entaõ se coe, & guarde em vaso de vidro para o uso.

Receyta do balsamo sulphuris anizado, terebentinado, succinado, & juniperino.

℞. *Oleo de aniz, a que chamamos erva doce, ou de trementina, ou de alambre, ou de Junipero, de qualquer destes duas libras, enxofre bem pizado huma libra;* meta-se tudo junto dentro em hũa cucurbita de vidro, ou vidrada, & em banho de area se coza atè gastar ametade, & como estiver frio o assento vermelho na cor, se guarde em vaso de vidro para o uso. Com este balsamo untaràõ a chaga, ou chagas, & por sima lhe poraõ o emplastro de sperma ceti, ou o emplastro de Paracelso, naõ havendo inflãmaçaõ, q̃ se a houver, serà o emplastro de sperma ranarum, ou hum pano de ovo, depois de estar a chaga untada com o dito balsamo.

Blancard. ad chym. manuduct. t. 1. cap. 21. p. m. 169.

Naõ faltarà quem diga, que este remedio parece muyto rispido, em razaõ de ser quente & seco; porèm eu naõ sey que seja menos quente o mundificativo, que os mais AA. trazem, que se compoem de *mel rosado, çumo de aypo, trementina, & farinha;* porque este he taõ quente como o balsamo sulfureo, de que elles naõ tiveraõ noticia, que a tella (pòde ser) naõ usariaõ de outro remedio para a mundificaçaõ destas chagas, senaõ do dito balsamo, como fez Joaõ Doleu, & outros muytos AA.

Dol. t. 1. lib. 2. cap. 2. pag. m. 452. col. 1.

Quem quizer saber as excellencias deste balsamo, veja Martinho Rulando no lugar citado, ou Thomàs Burneto, o qual diz que a experiencia & a razaõ mostraõ, que o balsamo sulfureo he prestantissimo remedio em as enfermidades externas. Tem virtude para consolidar, & conglutinar toda a chaga, ou ferida; gera carne admiravelmente; sara as fissuras do intestino recto, as fistulas, os apostemas, o pruido, a procidencia, & os tumores que nelle nascem, a que chamaõ, *Marisca*, & outros vicios do mesmo intestino; cura os antrazes, & todos os apostemas; cura os tumores, & durezas dos peytos; as mordeduras dos animaes venenosos; cura as combustões de qualquer causa.

Ruland. ubi sup. Burnet. t. 2. lib. 16. sect. 31. p. m. 771.

Virtudes do balsamo sulfureo.

Atè quando se ha de continuar com esta cura?

Com o dito balsamo sulfureo se ha de continuar pelo modo que fica dito, atè as chagas estarem encarnadas, tendo muyto cuydado em que naõ fique dureza alguma, porque ficando reincidirà a queyxa muyto facilmente; & como estiver bem encarnada, cicatrizaràõ com fios secos, & o dito emplastro Paracelso, ou sperma ranarum, ou magistral pardo, a que o vulgo chama de D. Joaõ. Tambem saõ convenientes as bolsas de Lou-

res;

res; & o esfregar as escrofulas com o pè direyto, ou esquerdo de hum, ou mais defuntos, conforme a parte de que estiverem as escrofulas. Da maõ do defunto se diz a mesma virtude, como testemunha Boneto: *Observatum est strumas, aliosque tumores aboleri, si pars affecta fricetur ad manum cadaveris humani; ita enim sensim evanescere tumores, prout sensim putrescit cadaver.* E para que se conheça não haver nisto pacto, (o q̃ facilmente se pòde presumir) ouçaõ o que diz Blancardo: *Si febres aut morbi exorcismo quasi verbis mussitando, aut aliàs fugantur, non Diabolo adscribendum, sed impressioni, quæ spirituum & succorum periodo imprimitur.*

Bonet. t.2. lib. 3. cap. 2. pag. m. 24. col. 2.

Blancard. aph. ad prax. Med. aph. 351. pag. mihi 615.

Como se cura por obra de mãos?

Por obra de mãos se curaõ as escrofulas, estando livres de veas, arterias, ou nervos, & sendo huma só, levantando a glandula para sima, & dando sobre ella hum golpe em fórma, que lhe cheguem: dada a incisaõ, tiraràõ a glandula fóra com folliculo & tudo, & cozeràõ a ferida com pontos communs, & a curaràõ como simples, pondolhe hum chumaço molhado em agua stiptica, & deste modo sararà facilmente a ferida. O mesmo se farà sendo muytas, se estiverem em differentes partes.

Advirta-se porèm, que se a escrofula for grande, se naõ ha de cortar, ainda que seja huma só, porque ha perigo de vida em se abrir, como observou Paulo Barbete, o qual diz: *Vidi adolescentem, cui struma sub mento ad instar ovi gallinacei aperta quoti die fundebat multũ materiæ tenacis instar glutinis, sed patiens in dies magis magisque emaciatus, tandem naturæ debitum persolvit.* Vi hum mancebo, (diz Barbete) o qual padecia huma estruma debayxo da barba do tamanho de hum ovo de gallinha, a qual depois de aberta deytava muyta materia tenaz a modo de grude, mas o paciente cada dia estava mais emaciado, & finalmente acabou a vida.

Advertencia àcerca da obra.

Barbet. p.2. cap. 10 p. m. 167.

Naõ se podendo fazer a obra?

Se a obra se não puder fazer, ou por ser grande o tumor, ou por estarem infiltradas com nervos, veas, ou arterias, ou por serem dolorosas, & fixas; em tal caso se use dos pòs do craneo humano dados a beber, não huma só vez, mas muytas vezes; com o qual remedio o affirma Joaõ Hartmano, se curaõ facilmente as escrofulas, como narra Doleu; ou se use do seguinte.

Dol. ubi sup.

℞. *Raiz de gilbarbeyra hum escropulo, raiz de lirio dez grãos.* Misture-se, & façaõ-se pòs. A dita quantidade de pòs tomaràõ todas as manhãs por tempo de quarenta dias, dados em vinho.

 A agua

A agua que o doente beber ſeja cozida com eſcrofularia,& com aſparragos, & gilbarbeira.

Não ſe podendo curar propriamente?

Finalmente, ſe as eſcrofulas ſe naõ puderem propriamente curar, convem curallas palliativamente, applicando na parte emplaſtro de rans com mercurio, ou magiſtral pardo, ou cauterizar as veas eſtrangulares com o cauterio cutelar do eſtojo,& applicar ſobre as eſcrofulas hum unguento, que ſe faz de pez louro, cera amarella, & azeyte, com o qual remedio curey a tres enfermos deſte achaque; & naõ paſſem a remedios mais fortes, como ſaõ os corroſivos, arſenicaes: porque ſe as glandulas obſtruidas ſe eſtimularem com eſtes remedios, ou ainda com medicamentos gomados, & oleos demaſiadamente quentes, facilmente paſſaràõ a cancros; ou diſcutidas as particulas ſubtis, degeneraõ em ſcirrhos.

Barbet. loc.citat. p.m.166. Muis in Barbet.ubi ſup.

O mudar de ar he muyto conveniente aos que padecem eſte achaque; & à mudança do ar attribue Muis nacional de França, commentando a Barbete, as melhoras que os eſcrofuloſos adquirem em França, & naõ à bençaõ do Rey; o que ſe colhe de ſuas palavras, que ſaõ as ſeguintes: *Mutatio aeris hic multum prodeſt, quod patet ex equitatione in Galliam, quamvis mulieres tribuant hoc benedictioni Regis. Sed puto ego dicendum eſſe, ſanari ex agitatione viſcerum, ex motu corporis, & ex aeris mutatione, quia aer Galliæ bonus eſt, ſubtilis, & exſiccans, cum præcipuè, quãdo hæc fiunt, ſit tempus æſtatis, quo tempore tantùm, quia aer eſt calidus, & ſiccus, &c.* A mudança do ar (diz Muis) aproveita aqui muyto, o que ſe manifeſta dos q̃ ſe mudaõ para França, ainda que as mulheres daõ, ou attribuem iſto à bençaõ do Rey. Mas eu imagino, que ſáraõ pela agitaçaõ das entranhas, do movimento do corpo, & da mudança do ar, porque o ar de França he bom, ſubtil, & deſeca, principalmente quando ſe dà a dita bençaõ, que ſempre he no tempo do Eſtio, porque neſte tempo he o ar quente & ſeco.

E deſte dito de Muis ſe tira por conſequencia, que haõ de ſer convenientes os ſuores, aos que padecem eſte affecto; porque ſe a agitaçaõ das entranhas, & o movimento do corpo, & o ſer em tempo do Eſtio, conduz para a reſoluçaõ dos tumores eſcrofuloſos, ajudado do temperamento quente & ſeco: ſegue-ſe que a quentura, & ſeccura da eſtufa, agitando tambem as entranhas, & provocando ſuor, ha de reſolver os ditos tumores.

CAPI-

CAPITULO III.

Do Bocio.

Bocio, ou Bronchocele que cousa he?

BOcio he hum tumor, que induz no pescoço huma fórma de carne, que verdadeyramente parece *fungo*, & pela mayor parte costuma ser grande, feyta da distençaõ, & dilatação violenta da membrana aspera arteria, nervos, musculos, & cutis do mesmo pescoço, em fórma de saco, em o qual se estagnaõ os succos do acido, & se coagulaõ. Este nome Bronchocele he Grego, & toma-o do lugar, & da figura: da figura, porq̃ segundo Aecio diz: *Omnis enim tumor apud antiquos cele nuncupatur*; a todos os tumores chamavão os Antigos cele, & à aspera arteria *bronchus*.

Aet. lib. 15. cap. 6.

As differenças?

Tambem estes tumores tem pela mayor parte differentes generos entre si, porque huns saõ accidentaes, & outros saõ hereditarios; huns que saõ brandos cheyos de humor grosso como mel, ou cebo, & às vezes huns cabellos, ou ossinhos, & outros duros, os quaes se fazem por dilataçaõ.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ as membranas duplices chamadas *Bronchi*, ou fistula pulmonal, outras Tracha, ou aspera arteria; os nervos que se distendem, & dilatão, & os musculos, & cutis do pescoço, que juntamente se dilatão, & distendem, detendo, & conservando os succos coagulados, & estagnados nestas partes.

As causas?

Pódem-se fazer por alguma causa violenta, como muytas vezes succede, & a experiencia mostra, ou por coagulaçaõ dos succos acidos, que nas ditas partes estagnados, se reduzem às supra-dictas formas.

Os sinaes?

Conhece-se em que he hum tumor demasiadamente grande, que occupa às vezes todo o pescoço à maneyra de hum sacco, ou bexiga pendurada, chea de hum humor fluctuoso. Muytas vezes se faz a lympha dentro nella espessa, & outras vezes flatulenta, convertendo-se em huma substancia carnosa com ossinhos, como jà fica dito.

Os

Os prognosticos?

O Bocio ou Bronchocele, que he à nativitate; como por exemplo, ós moradores de huma Cidade que chamaõ Peyme, em Alemanha, os quaes todos naſcem com Bocio, cujo tumor vay creſcendo juntamente com a peſſoa que o tem; & os que habitaõ nos Montes Alpes; eſtes taes, ou os que ſaõ muyto grandes, ou eſtaõ jà feytos ſcirrhoſos, ſaõ incuraveis, & da meſma ſorte o ſaõ os que ſe fazem por dilataçaõ.

Kerkring. obſ. Anat. 74. Tulp. lib. 1. obſ. 46.

Algumas vezes comprimem a aſpera arteria de modo, que ſuffocaõ, do que temos exemplo em Theodoſio KerKring, & em Tulpio, ós quaes confeſſaõ haver viſto ſuffocarem-ſe algumas peſſoas que padeciāo o tal tumor; & finalmente, ou ſejaõ eſtes, ou os pequenos, & ſem as condiçoens ditas, todos ſaõ difficeis, & perigoſos em ſe curar.

Como ſe cura?

A cura não differe muyto das eſcrofulas, mais que em ſe curar melhor por operação chirurgica; porèm primeyro que eſta ſe chegue a fazer, ſe devem uſar os medicamentos emollientes, & reſolventes, & remedios carminativos que diſcutaõ o flato, aſſim interior, como exteriormente applicados. Interiormente convem *a eſſencia carminativa*, *a tintura de myrrha*, *os pòs de raiz de lirio*, *a erva doce*, *a pimenta longa*, & outros ſemelhantes. Exteriormente ſe applique o *oleo de macella*, *o emplaſtro de baga de louro malaxado com oleo de macella*; tambem *o balſamo ſulfureo*; *ou emplaſtro de enxofre*, ou a ſeguinte cataplaſma.

Quaes ſaõ os remedios interiores?

Quaes ſaõ os remedios topicos?

℞. *Cebolas brancas*, *raiz de lirio branco*, *& de malvaiſco*, *de cada couſa quanto baſte*, *com oleo de macella*, ſe coza tanto, que ſe reduza a polme, ajuntandolhe *ſabaõ negro quanto baſte*, faça-ſe ſegundo a arte cataplaſma. A qual applicaràõ ſobre o tumor, continuando por tempo de doze dias. O oleo ſeguinte he conveniente, aſſim para o Bocio, como para as eſcrofulas, & chagas ſordidas, & malignas.

Oleo para o Bocio, eſcrofulas, & chagas malignas.

℞. *Oleo de lateribus tres onças*, *incenſo*, *almecega*, *goma Arabiga*, *& trementina*, *de cada couſa oitava & meya*; pizem-ſe as gomas, & miſturem-ſe com o *oleo*, *& trementina*, & tudo junto ſe deſtille em alambique, & à deſtillaçaõ ſe ajunte, *de ſal de azinheyra huma oitava*; deſtille-ſe outra vez, & o que deſtillar, ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado. Em lugar do ſal de azinheyra, ſe pòde deytar o *ſalgema*. Tambem os ſeguintes pòs aproveitaõ algumas vezes aos que padecem eſte affecto.

Pòs contra os Bocios.

℞. *Raiz de lirio*, *& de galanga*, *de cada hũa oitava & meya*, *poejos*,

poejos, segurelha, & herniaria, de cada cousa huma oitava, semente de funcho, de erva doce, de cada cousa huma oitava, semente de salsa, ou perrexil meya oitava, pimenta longa, spicanardi, noz moscada, canella, de cada cousa duas oitavas, myrrha meya oitava, pedra humi queymada meya onça, açucar branco tres onças. Misture-se, & façaõ-se pòs subtis. Destes pòs tomarà o doente todas as manhãas oytava & meya com vinho quente.

Naõ bastando os remedios ditos, convem passar à obra manual, o que he contra o parecer de Arnaldo de Villanova, que aconselha se naõ faça, & só sim se cure palliativamente. Porèm Paulo Barbete diz, que se os remedios naõ aproveytarem, que se use dos instrumentos, cuja obra se farà pelo seguinte modo.

Naõ bastando?

Arnald. de Vil. cap. propr. de Bocio. Barbet. de Anatom. pract. lib. 2. cap. 3. pag. m. 436.

Primeyramente se levantarà a pelle, & se abrirà ao comprido, separando-a do tumor atè o fundo; feyto isto, tirarse-ha a bexiga, ou folle inteyro, se puder ser, por quanto se fica alguma cousa della, pòde regenerar outro tumor de novo. Depois de extirpado o tumor, se lave a parte affecta cõ vinagre, em o qual se tenha dissoluto sal, & nitro pouco, porq̃ o fluxo de sangue em este caso he de pouca importancia, que isto quer dizer Barbete nas seguintes palavras: *Lavetur dein pars affecta aceto, in quo salis & nitri parum solutum sit, nam sanguinis fluxus in hoc casu parvi est momenti.* E Joaõ Muis diz, que melhor he lavar com espirito de vinho, o q̃ sempre usára neste caso: *Ego* (diz Muis) *spiritũ vini præferrem hòc in casu.* Depois de extirpado o tumor, & lavada a parte, ajuntaràõ os labios da ferida, & os cozeràõ, & curaràõ como ferida simples.

Como se farà a obra manual?

Barbete ubi sup. Muis loc. cit. ex Barbet. com.

CAPITULO IV.

Das feridas da Aspera arteria.

A *Spera* arteria, ou *Tracha* arteria, que tudo he o mesmo, porque *Tracha* he nome Grego, que val o mesmo que *Aspera*: he, como jà disse, ao que o vulgo chama cana do bofe, porque delle nasce, & por ella lhe vay o ar, & sahem os vapores fumidos.

Que cousa he Aspera arteria?

Compoem-se de cartilagens, membranas, nervos, arterias, & veas; as cartilagens saõ em fórma de aneis, mas naõ fechados; tem entre anel, & anel huma membrana musculosa, para se poder estender, & encolher quando se respira.

De que partes se compoem?

Tem duas tunicas que a vestem, a de fóra he muyto delgada, &

Quantas tunicas tem?

& a de dentro grossa. No principio della se acha a larynx orgaõ da voz, cujo corpo consta de varios musculos, cartilagens, veas, & arterias: saõ tres as cartilagens. A primeyra se chama Scutiforma, que he a noz, que se vè no pescoço, a que a vulgata chama bocado de Adam; a segunda chama-se Amuralis, a qual cerca todo o larynx; a terceyra Guttalis, por se assemelhar a hum bico de jarro. Sabida pois a natureza, & composiçaõ da parte, bem se pòde com alguma confiança tratar da cura destas feridas.

Quantas cartilagens tem?

Os sinaes destas feridas?

Facilmente se conhecem estas feridas, assim pelo sitio, como pelo ar que por ellas sahe, acompanhado de algum rugido, como Galeno notou: naõ pòde o ferido formar palavra alguma, o cuspo he sanguinolento, tosse, & grande dor no pescoço.

Os prognosticos?

Estas feridas pela mayor parte saõ perigosas, principalmente se as veas Jugulares estiverem cortadas, ou se a mesma Tracha arteria estiver transversalmente de todo cortada, porque entaõ serà mortal de necessidade. As q̃ saõ feytas com instrumentos contundentes, com muyta difficuldade se curaõ; & finalmente se alguns destas feridas escapaõ, he com muyto trabalho, & em muyto dilatado tempo.

Como se cura?

Cura-se esta ferida, cozendo-a logo com agulha curvada, cozendo naõ só couro & carne, mas tambem juntamente a cartilagem, apertando os pontos de modo, q̃ fique a ferida bem unida. Conhecerse-ha estar bem feyta a costura, em naõ sahir ar pela ferida, & o ferido poder formar voz. Depois de cozida, daraõ à ferida huns fumos de *pòs de incenso*, *opoponaco*, *asafœtida*, *castoreo*, *& canfora*, *de tudo partes iguaes*, deytando destes pòs sobre humas brazas. O fumo destes pòs emenda, & mitiga singularmente os succos acres, & faz consolidar os labios da ferida, depois de tirados os impedimentos, como sangue extravasado, & outras cousas semelhantes. Dados os fumos se applique sobre a ferida huma tira de balsamo Peruviano, ou de Copaìba, ou de Aparicio, ou hum chumaço molhado em agua stiptica. Se curarem com algum dos ditos balsamos, poraõ sobre a tira huma prancheta molhada no mesmo, & por sima pano de agua ardente; & se curarem com agua stiptica, bastarà pòr hum chumaço molhado nella sobre a ferida, & atar por sima com atadura.

Como se conhecerá estar a costura bem feyta?
Depois de cozida que se ha de fazer?
De que proveytos servem estes fumos?

Ordenarse-ha que tome o ferido cozimentos vulnerarios, como

como o de *raiz da China com erva veronica, hera terrestre, pè de leaõ*, *unha de cavallo*, a cuja erva chamaõ nas Boticas *Tussilago*, *orelha de lebre*, a que por outro nome chamaõ *marcavalla*, *pulmonaria*, & *pao de sandalo vermelho*, o qual cozimento se pòde adoçar com *xarope de jujubas*. Tambem saõ convenientes os *pòs de olhos de caranguejos*, *o antimonio diaforetico*, *a terra sigillata*, *myrrha*, *almecega pedra hematites preparada*, *crocus martis adstringente*, & outros semelhantes, *o balsamo Peruviano* tambem conduz muyto para a uniaõ da ferida dado pela boca.

Atè quando se ha de continuar com esta cura?

Com este modo de cura se continuarà, atè a ferida estar unida, & para melhor consolidar, he bom o emplastro stiptico Crolliano. Havendo fluxo de sangue nestas feridas, basta para o sistir, o espirito de vinho rectificado applicado exteriormẽte. *Havendo fluxo de sangue?*

CAPITULO V.

Das feridas do Osofago.

O *Sofago* he hum cano, a que tambem chamaõ *Meri*, ou *Gula*, & a vulgata lhe chama *Guéla*; o qual nasce do estomago, & por elle passa o comer, & beber ao mesmo estomago. Compoem-se de duas tunicas, huma extrinseca, que quasi toda he carnosa; outra intrinseca, que he grossa, & nervosa; tambem tem arterias, veas, & grandes nervos. O seu sitio he por detraz da tracha arteria, junto ao espinhaço. *Osofago que he, & donde nasce? De que se compoem? Qual he o seu sitio?*

De mayor molestia, & perigo saõ estas feridas, do que as da tracha arteria, não só por ser huma parte, que se não pòde ferir sem que primeyro recebaõ damno as que estão sobre ella, como porque com facilidade se inflammão, & com muyta difficuldade se curão, como a experiencia mostra, & como não pòdem engulir, morrem miseravelmente. *Os prognosticos destas feridas?*

Curaõ-se estas feridas pelo mesmo modo que as da tracha arteria, & com os mesmos medicamentos. A comida serà de mantimentos liquidos, & substanciaes, & de boa nutrição, porque como o ferido não pòde engulir, he necessario que a pouca quantidade que levar, seja capaz de alimentar; & estes seràõ sempre cozidos com consolida mayor, & beberà agua cozida com a mesma raiz, ou a raiz cozida em agua ferrada, ou a agua ferrada por si só na falta da raiz. *Como se curaõ estas feridas?*

CAPI-

CAPITULO VI.

Das feridas na Cerviz.

Prognosticos destas feridas?

HAvendo ferida na Cerviz, que he na parte posterior do pescoço, a que o vulgo chama cachaço, convem que o Cirurgiaõ se haja com muyta vigilancia, & cuydado na cura della; porque as feridas nestas partes saõ muyto graves, & perigosas em razão da vizinhança da nuca, principio, & origem da mayor parte dos nervos, pela qual estaõ sugeitas a terriveis, & crueis symptomas, com que miseravelmente acabaõ a vida. Se a substancia medullar tiver offensa, tem o mesmo perigo que as feridas do cerebro.

Mas sem embargo de todos estes perigos, deve o Cirurgiaõ curar, & assistir ao ferido, & não usar o que costumavaõ os Antigos, & ainda hoje muytos costumaõ fazer, q̃ he ausentarem-se, & fugirem destes casos, & de outros semelhantes, pegando-se à opiniaõ de Cornelio Celso, o qual diz: *Est enim prudentis hominis, primùm eum, qui servari non potest, non attingere, nec subire suspicionem ejus, ut occisi, quem fors ipsius interemit:* Que não he de homens prudentes, quererem, em casos exasperados, exporem-se à suspeyta, & calumnia de que matàraõ ao ferido, sendo o caso disgraçado; sem advertirem, que o Cirurgiaõ por mais perito que seja, não està obrigado a dar saude a todos, nem a faculdade chirurgica a tanto chega; & que o que só pòdem fazer, he applicar a seu tempo os remedios convenientes, & neste caso, ou ainda nos q̃ parecerem irremediaveis, não devem fugir delles, antes sim assistir com muyta charidade, como Christãos, pois segundo Aecio, *Humanitatis, & benevolentiæ signum est in extremis morbis usque ad experimentum procedere.* O sinal da humanidade, & benevolẽcia he proceder nas enfermidades extremas com os remedios atè o fim. E para que se animem, quando algum caso destes lhes for à maõ, conto o seguinte.

Cels. lib. 5. cap. 26. p. mihi 283. lin. 3.

Observaçaõ.

Em o anno de mil setecentos & quatro, estando o nosso exercito em Penna Macor, se prizionou hum soldado do inimigo, ferido na cerviz com huma taõ grande cutilada, que lhe ficou a cabeça inclinada para diante, tanto, que descançava a barba sobre o peyto. Pareceo a todos, que o homem não poderia sarar da ferida, & assim a queriaõ curar (como là dizem) como der, & vier; porèm hum Cirurgiaõ que alli se achou, nosso

noſſo Portuguez, chamado Franciſco Correa do Amaral, o tomou á ſua conta, & o deu ſaõ em pouco tempo, curando a ferida por eſte modo. Cozeo a ferida, depois de bem deſalterada, profundando os pontos o mais que lhe foy poſſivel, & por ſima a curou com huma tira de balſamo de Aparicio, pranchetas do meſmo, & por ſima panos de vinho.

Ao ſegundo dia curou do meſmo mòdo, fomentando as circumferencias da ferida com oleo roſado, & de minhocas; & aos ſovacos, verilhas, & eſpinhaço fez fomentaçaõ de oleo de minhocas, & de rapoſa, & em lugar de pano de vinho, poz ſobre a ferida pano de unguento amarello, ordenoulhe bom regimẽto, & mandoulhe fazer algumas ſangrias. Deſte modo continuou atè o quinto dia, em o quàl ſe vio a ferida apoſtemada.

Tanto que apoſtemou a fèrida, meteo-lhe huma mecha molhada em o dito balſamo, miſturado com ovo, & por ſima pranchetas, & pano de ovo; & depois q̃ eſteve digeſta, encarnou, & cicatrizou, ficando o ferido ſaõ, mas ſempre com a cabeça inclinada para diante. Deſte modo foy curado o ferido q̃ tenho dito, porèm o como ſe devem curar, he pelo ſeguinte modo.

Mandaráõ deytar ao ferido de bruços, depois de limpa, & deſalterada a ferida, & de examinarem ſe tem algũ nervo meyo cortado, para o acabarem de cortar, & igualaráõ muyto bem as cabeças dos nervos, & cozeraõ a ferida com pontos communs, dando entre nervo, & nervo hum ponto, profundando-os quanto lhe for poſſivel; porèm em fórma que naõ façaõ offenſa nenhuma. Dados os pontos neceſſarios, tornaráõ a lavar a ferida com vinho, ou agua-ardente, ſendo preciſo, & curaráõ com hũa tira molhada em balſamo de Copaîba, ou de Aparicio, ou vulnerario, molhando nelle huma tira, pondo-a ſobre a ferida, por ſima prancheta molhada no meſmo, & panos de agua-ardente. Diraõ ao ferido que eſteja ſempre de bruços com a barba ſobre hum traveceyro, ou meta huma almofadinha entre a barba, & o peſcoço. Aſſim ſe ha de continuar, naõ havendo nada de novo, atè a ferida eſtar unida, ſó ſe accreſcentaráõ do ſegundo dia por diante as fomentações ditas.

Apoſtemãdo?

Se a ferida apoſtemar ſem dor, nem inflammaçaõ, curaráõ do meſmo modo; & ſe apoſtemar com alguma dor, & inflammaçáo, curaráõ com gema de ovo ſómente, & naõ miſturada com clara, molhando huma tira, & pranchetas; & applicando-a ſobre a ferida, & por ſima hum paninho molhado na meſma gema de ovo, curando tres vezes no dia. Aſſim ſe continuará atè

Atè quãdo ſe ha de continuar com a gema de ovo?

ſe remitir a inflammaçaõ, & a dor; & entaõ ſe pode continuar com o balſamo de Aparicio, ſe a ferida naõ eſtiver digeſta, & por ſima pano de unguento amarello; & como eſtiver digeſta; trataráõ de mundificar, encarnar, & cicatrizar.

CAPITULO VII.

Das feridas das arterias do peſcoço.

Arteria magna de donde naſce, & em quantas partes ſe divide?

NAſce do ventriculo eſquerdo do coraçaõ a Arteria magna, & deſta tem todas as mais arterias ſeu naſcimento, porque aſſim que a dita arteria ſahe, ſe divide em dous troncos, hũ mayor, outro menor: o menor ſobe atè a garganta, & produz a arteria axillar, da qual vaõ huns ramos ás coſtelas fixas, & aos braços em companhia da vea d'arca, dahi parte-ſe o meſmo tronco em as duas carotidas, & vaõ pelo peſcoço juntas com as veas jugulares, de donde diſtribuem ramos para as mais partes.

Arteria axillar de donde naſce?

O mayor tronco deſce da volta atè o lado eſquerdo, junto com o eſpinhaço, lança ramos á nuca entre as coſtelas, & tambem aos muſculos que eſtaõ por detraz do peyto, & tanto que chega ao diafragma, deita duas arterias, huma direyta, & outra eſquerda, q̃ por elle ſe diſtribue, & atè o penultimo oſſo dos lombos paſſa, repartindo-ſe neſta paſſagem para outros lugares, & vay a produzir as arterias emulgentes, que nos rins entraõ, & bayxaõ atè o *os ani*, ou pouſadeyro por outro nome, & ſe reparte pelas pernas atè os peytos dos pès.

Arterias emulgentes de donde ſe produzem?

Muyto imminente he o perigo neſtas feridas, porque ſe naõ pòde uſar de ligadura, & porque o fluxo he aſcendente; mas ſem embargo de que ſe conheça que a ferida he mortal, nem por iſſo deve o Cirurgiaõ deſmayar-ſe, antes com muyto animo deve implorar de Deos os auxilios para ſe valer com confiança dos da Arte.

Os prognoſticos deſtas feridas.

Curaõ-ſe eſtas feridas atando huma fita fortemente por debayxo dos ſovacos em roda do peyto, & hum miniſtro de bom animo, que comprima bem com os dedos os labios da ferida: dirá que chamem Confeſſor, para que o ferido ſe confeſſe, em quanto ſe aparelha o preciſo para a cura. Eſtando aparelhado tudo, & o enfermo confeſſado, fará o Cirurgiaõ diligencia por ver ſe pòde atar a arteria, & podendo ſer, atará a boca della pela parte debayxo primeyro, & ao depois pela de ſima, com linha dobra-

Como ſe curaõ?

dobrada forte, & encerada, apertando-a fortemente, & cortando a linha, que naõ fiquem as pontas muyto rentes, porq́ senaõ desatem logo, & a ferida se coza dando o primeyro ponto sobre a arteria cortada, & depois de cozida lhe poraõ em sima hum pano molhado em agua stiptica, chumaço molhado na mesma agua, & atadura retentiva; ou curaráõ com o licor stiptico de Weber que he melhor.

Naõ havendo a dita agua, ou licor, curaráõ com o betume q̃ se faz de duas partes de incenso, & huma de azevre, com claras de ovos mal batidas, & humas estopas tosquiadas, ou huns cabellos de lebre, havendo-os, misturado tudo q̃ fique em fórma, & consistencia de mel. Neste betume meteráõ hũas estopadas, que estaráõ passadas por vinagre destemperado, & bem espremidas, & as poráõ em sima da ferida, & por sima dellas hum pano, ou dous de clara de ovo, pano de vinagre destemperado, & atadura.

Betume para os fluxos de sangue.

Naõ se podendo a arteria atar, meteráõ dentro nella hum, ou dous grãos de opio, o qual remedio traz por certo Gregorio Horstio. Conta este Autor nas suas Observações, que recebendo hum rustico huma ferida na maõ com hum fluxo de sangue, que com os remedios communs não foy possivel tomar-se, & que o ferido acabava miseravelmente a vida, lhe puzerão opio na arteria, cujo remedio restringio maravilhosamente o sangue: & a ferida se u io com brevidade, applicando-lhe o emplastro stiptico de Crollio. Tambem se lhe póde applicar o magisterio de opio.

Naõ se podẽdo atar a arteria?

Greg. Horst. obs. 12. lib. 9.

Observaçaõ de Gregorio Horstio

Estando feridas as veas organicas?

Sendo as veas organicas as feridas, verse-ha se he o fluxo das Jugulares, & arterias Soporaes, ou se saõ as pequenas; sendo as pequenas, com facilidade se toma o sangue cozendo a ferida, dando o primeyro ponto sobre a boca do vaso cortado, & curando por sima como fica dito. Sendo nas Jugulares, he necessario primeyramente mandar confessar, & sacramentar ao ferido, em quanto se aparelha o preciso para a cura: porque como este fluxo se toma cõ muyta difficuldade, póde facilmente acabar o ferido a vida, antes que o Cirurgiaõ effeytue a obra; o q̃ commummente succede, por senaõ poder tomar o sangue, como Galeno, & Hippocrates dizem: *Jugulares venæ, & arteriæ Soporales si præcidantur, peribit statim animal immodica sanguinis profusione.* Se as veas Jugulares, & arterias Soporaes se ferirẽ, morrerá o ferido logo, por causa do demasiado fluxo de sangue.

Sendo nas Jugulares?

Galen. 2. de plat.
Hipp. & plat cap. 6.

Apa-

Como se aplica a agua stiptica?

Aparelhado o preciso, molharão hum algodaõ na dita agua stiptica, morna, & chapejarão a ferida, & daraõ, depois de chapejar, os pontos necessarios, sendo o primeyro sobre o vaso cortado profundando-o o que parecer conveniente, & por sima lhe poraõ hum chumaço molhado na dita agua, atadura retentiva, sangria por entrevallos, estando o ferido capaz. A agua stiptica se faz por este modo, segundo ensina Joaõ Muis, commentando a Paulo Barbete.

Muis in cõ. Barbat. lib. 2 de vulnerib. cap. 4. p. m. 229.

De q, & como se faz a agua stiptica?

℞. *Limaduras de ferro, & oleo de vitriolo, de cada cousa meya libra, agua da chuva tres libras & quatro onças, pedra humi crua duas onças, disponha-se quente até que a limadura do ferro esteja desfeyta.* Nicolao Lemery nos seus Cursos Chymicos a manda fazer pelo seguinte modo.

Lemery c. 19. de Vitriol. pag. m. 441.

Agua stiptica de Lemery como se faz?

℞. *Caparrosa queymada, pedra humi queymada, & açucar candi, de cada cousa trinta graos, ourina de menino, ou de qualquer pessoa moça, & agua rosada, de cada cousa meya onça, agua de tanchagem duas onças.* A caparrosa, a pedra humi, & o açucar candi se pize, & dissolva em gral de pedra com a ourina, & mais aguas; & depois de tudo estar encorporado, & junto, se lance dentro em huma retorta, ou garrafa de vidro, adonde estará por tempo de dez, ou doze horas, dentro em as quaes se mexerá a materia duas, ou tres vezes; & passadas as ditas horas, se coe por inclinaçaõ, ou por pano.

Em que casos he conveniente a agua stiptica?

Naõ só he conveniente esta agua para os fluxos de sangue venaes, & arterias extrinsecos, applicada pelo modo já dito; como tambem para os que deytaõ sangue pela boca, para o fluxo demasiado das almorreymas, & dos mezes que costumaõ vir as mulheres, & para os cursos de sangue, tomando de dez atè vinte gotas em agua de centinodia, a que os Latinos chamaõ, *Poligonum*, & no nosso idioma se appellida *Sempre noiva.*

Naõ parando o sangue?

Se sem embargo da applicação da agua stiptica o sangue naõ parar, convem trincar o ponto, ou pontos que estiverem dados, & fazer diligencia por apanhar a arteria com huma pinsa de molas, & atalla por sima, & por bayxo da parte cortada, & ajuntar os labios da ferida, & conservallos juntos com hũas cataplasmas de emplastro stiptico de Crollio, curando por sima com a dita agua stiptica, havendo-se no processo da cura como fica dito na ferida da arteria carotida; só com advertencia que quando a vea se atar, ha de ser primeyro pela parte de sima, porque dahi corre pelas jugulares o sangue.

CAPITULO VIII.

Das feridas do peyto.

ATençaõ que se tem nas feridas penetrantes do peyto, he tirar todo o sangue extravasado, & na ferida pertender uniaõ; isto se entende, sendo feyta com faca, ou espada, ou semelhante instrumento; & na de balla, tirar a balla, (podendo ser) & digerir a ferida.

Que tençaõ se tem nas feridas do peyto?

As feridas q̃ se ouverem de dilatar, isto he, abrir mais, haõ de estar nas paredes, ou ilhargas do peyto; & as que se haõ de contra-abrir, (havendo necessidade de o fazer) haõ de estar na furcula, nas maçãs do peyto, nos sovacos, ou junto a elles, & nas espadoas.

Adonde haõ de estar as feridas q̃ se haõ de dilatar, ou cõtra-abrir?

Conhece-se haver sangue extravasado no vaõ do peyto, em o ferido se queyxar de que sente pezo sobre as costelas mendosas da parte ferida, tosse, lançar escarros de sangue, ter falta na respiração, ancias, naõ se poder deytar da parte contraria á ferida, mas sim sobre ella, & ás vezes febre; sendo estes sinaes mayores, ou menores, todos, ou partes delles, segundo a quantidade de sangue; que ouver dentro no vão do peyto.

Sinaes de sãgue extravasado.

Conhece-se estar ferido o espinhaço, em q̃ de repente fica o ferido paraliticado, perde-se a virtude sensitiva, & cõ a interposiçaõ de algũ tempo, lançaõ de si sem vontade às partes inferiores ou semen, ou ourina, ou tambem o excremento; & estes sinaes saõ mais evidentes, estando a substãcia medullar offendida.

Sinaes do espinhaço ferido

Conhece-se q̃ o bofe está ferido, em a ferida estar nas ilhargas do peyto, & sahir por ella sangue vermelho, & muyto escumoso, & pela boca escarros de sangue escumosos, difficuldade no respirar, as maxilhas do rosto hũas vezes se fazẽ vermelhas, outras amarellas; muytos se se deytão sobre a ferida fallaõ, & da outra parte emmudecem, segundo diz Celso.

Sinaes do bofe ferido.

Cels. lib. 5. cap. 16. p. m. 287. lin. ult.

Os sinaes de estar o Diafragma ferido, saõ as grandes dores q̃ o ferido padece, & a ferida ser junto ás costellas mendosas, difficuldade no respirar, grande tosse, & continua, roncos, & demasido pezo nos hypocondrios, soluços, vomitos, grande fastio, & ás vezes espasmo.

Sinaes do Diafragma ferido.

Se a vea Cava està ferida, se conhece, em que o sangue que sahe he muyto negro, & grosso, a cor do rosto amarella, todas as veas se enfraquecem, diminuem-se as forças, pezo grande no

Sinaes da vea cava ferida.

peyto com muyta falta na respiraçaõ, & o lugar da ferida será junto ao espinhaço da parte direyta.

Sinaes da arteria magna ferida?

Estando ferida a arteria magna se conhece, em que o sitio da ferida he na parte posterior, declinãte ao lado esquerdo, & sahe por ella muyto sangue claro, & delgado, saltando com impeto, enfraquecem, & vareaõ as arterias no movimento, esfriaõ-se as partes extremas, sentem-se grandes palpitaçoens no coraçaõ, sincopes, & finalmante morte.

Os prognosticos?

Quando as feridas do peyto naõ penetraõ ao vaõ delle, reputaõ-se por simplices, & como taes se curaõ; assim como tambem as que sendo penetrantes naõ tem membro interno offendido, nem sangue extravasado dentro no vaõ, porque estas taes tambem naõ tem perigo; porèm se ouver sangue dentro no peyto com a expurgaçaõ difficil, entaõ tem manifesto perigo; & da mesma sorte o tem se o sangue se converter em materia, porque quasi sempre passaõ a fistulas, fazendo-se impiematicos.

As feridas em os vasos mayores do bofe, ou no coraçaõ, ou pericardio, sempre saõ mortaes. Se as feridas do peyto estiverem na parte posterior, saõ de mayor perigo sendo penetrantes, do que as da parte anterior. As da espinal medulla saõ mortaes. As feridas do Diafragma sendo na parte carnosa, algumas vezes saraõ, porèm sendo na membranosa, saõ mortaes. As feridas de balla saõ mais perigosas do que as que saõ feytas com outros instrumentos. As feridas penetrantes nas costas saõ mais perigosas pela difficuldade, que tem na expurgaçaõ do sangue, & segundo Doleu, morrem os feridos aos sete, ou onze, ou catorze dias, por causa das erysipèlas que lhes sobrevem.

Dol.t.1. lib. 2.p.m.294. col. 1.§. 11.

Como se curaõ as feridas do peyto?

Sendo o Cirurgiaõ chamado para curar alguma ferida no peyto, procure logo saber se he, ou naõ penetrante, o que conhecerá pela vista, ou pela tenta. Pela vista, porque pondo sobre a ferida lã carpeada, ou algodaõ, mandando tomar a respiraçaõ ao ferido tapandolhe nariz & boca, se moverá; chegandolhe hum espelho limpo, ve-se manchado, & huma luz menea-se, por causa do ar que pela ferida sahe. Pela tenta se conhece, mandando pór ao ferido na postura em que estava quando o feriraõ, & meter a tenta pela ferida com tento, brandura, & cautela, porque não succeda fazer a ferida penetrante, naõ o sendo, & entrando toda, sem achar resistencia adiante, entenderse-ha que he penetrante.

Como se conhece ser a ferida penetrante?

Achan-

Achando-se que he penetrante, se faça emborcação ao ferido com a tenta dentro, mandando-o assoprar, ou tossir com força, sendo necessario, & tirado todo o sangue, se levante o ferido, & limpa muyto bem a ferida, a cozerão com hum ponto de laçada, deyxando as pontas da linha compridas, para que se desate quando for necessario; & se por ser a ferida grande, forem precisos mais pontos, os darão communs, & o de laçada na parte mais bayxa. Dados os pontos, ou ponto, desalterarão a ferida com vinho quente, se estiver alterada, & depois de enxuta lhe porão huma tira molhada em balsamo de Aparicio, prancheta molhada no mesmo, & por sima panos molhados em agua-ardente; os panos hão de ser do tamanho de hum palmo assim de comprido, como de largo; & atarão com huma atadura que tenha de largura oyto dedos, & tanto comprimento, quanto baste para dar duas, ou tres voltas em roda do peyto. Ordenarse-ha, que se sangre dahi a algumas horas, & que coma dieta atè o seteno. Este modo de cura se entende nas feridas, que não tem complicação algũa, alèm de ser penetrantes; porque havendo-a, se farão mais ou menos diligencias, conforme a complicação que tiver, como adiante se dirá.

Sendo penetrante como se cura?

De q̃ tamanho hão de ser os panos, & ataduras do peyto?

Como se faz a segunda cura?

Ao segundo dia tomará indicação ao ferido de como tem passado: se disser que bem, sem sinal nenhum de sangue extravasado, curará do mesmo modo, accrescentando fomentação de oleo rosado, & de minhocas nos arredores da ferida, & por todo o septo transverso. Assim se ha de continuar atè a ferida estar cicatrizada, então se trinque o ponto; ou pontos, & tirada a linha, se applique em sima da cicatriz hum parche de emplastro stiptico de Crolio, ou Magistral, ou Diapalma.

Atè quando se continua cõ esta cura?

Porèm se da indicação constar que ha sangue extravasado no vão do peito, desatarão o ponto, depois de ter aparelhado tudo, & farão emborcação pelo modo dito, & depois de levantar o ferido, se torne a atar o ponto, & a curar como fica dito.

Constando da indicação q̃ ha sãgue extravasado, o que se ha de fazer?

Conhece-se que tem sahido o sangue todo que estava no vão do peyto, quando depois de ter sahido o sangue vierem humas escumas, poucas, a modo de caracoes que se fazem na agua, & depois disto não sahe mais nada; assim como por exemplo hum vidro de boca apertada, que depois de lhe vasarem toda a agua, não deyta mais que huma escumazinha; assim da mesma sorte se vè no sangue depois de sahir todo.

Como se conhece ter sahido todo o sangue do vão do peyto?

Se o sangue que sahir pela ferida for muyto, procurará o Cirur-

Sahindo muito sangue pela ferida?

Como se conhece que he defluxo?

Cirurgiaõ saber se he defluxo, o que conhecerá, por sahir vermelho, claro, apressado, continuo, & sem grumos: sendo assim, naõ convem examinar com a tenta a ferida, & só sim fazer hũa leve emborcaçaõ sem mandar tussir, nem assoprar, & cozer a ferida, profundando o ponto na parte em q̃ a vea estiver cortada, o qual ponto será de laçada, não sendo capaz mais q̃ de hum, que sendo-o, darse-ha sobre a vea ponto commum, & o de laçada na parte mais bayxa, curando por sima com agua stiptica applicada pelo modo já dito; ou polvorizando a ferida com pós de bolo armenio, sangue de drago, restrictivos, todos misturados, applicandolhe em sima pano de clara de ovo, estopada, molhada no mesmo, pano de vinagre destemperado, chumaço molhado no mesmo, atadura das condições do peyto, sitio, sangrias por intervallos; & pela boca tomarà os remedios que ficaõ ditos no Capitulo da hemorrhagia.

Que se ha de fazer ao segundo dia?

Ao segundo dia tomará indicaçaõ ao ferido de como tem passado, se tiver passado bem, naõ se bula na cura, & se tiver passado com sinaes de sangue extravasado, faraõ hũa leve emborcação, como já se disse, & levantado o ferido se torne a atar o ponto, & a curar pelo mesmo modo, sem fazer fomentação, porque a respeyto do fluxo de sangue não convem.

Do segundo dia por diante que se ha de fazer?

Assim se ha de continuar, ponderando se crescem, ou diminuem os sinaes de sangue extravasado, crescendo por graos; isto he, sentir o ferido hoje mayor gravame do que hontem, os escarros mais sanguinolentos, ou mais sangue por escarros, mayor difficuldade no respirar, & mais tosse; em tal caso como ainda não ha temor de que o ferido se suffoque, mas sim hum conhecimento de que a costura não basta para ter mão no sangue; sou de parecer que se trinque o ponto, & se meta pela ferida huma mecha grossa, que ajuste bem nella, molhada em hum betume de duas partes de incenso, & huma de azebre, como já fica dito, & por sima estopadas, & panos de clara de ovo, accrescentando fomentação larga de oleo de minhocas, & ajudas repetidas.

Tambem se póde meter a mecha molhada em agua stipica, & por sima chumaço molhado na mesma agua, ou usar do magisterio de opio em pouca quantidade, ou dos pós sympaticos, ou de qualquer dos remedios, que ficaõ ditos no Capitulo da hemorrhagia, & pronosticar o perigo, que se o sangue naõ parar em tres dias, he mortal.

Autor

Autor ha, que neste caso manda contra-abrir, porèm eu aconselho, que tal obra senaõ faça; porque a contra-abertura só serve para tirar o sangue, que està extravasado no vaõ do peyto, & não de reprimir o fluxo que corre; & como assim seja, não se colhe da tal obra, neste caso, outro fructo mais, que huma infamia que se poem ao Cirurgiaõ, dizendo o vulgo, que se tal-vez se não contra-abrisse, não morreria o ferido, & hum discredito ao remedio, porque quando for preciso fazer-se, haõ de impugnallo, dizendo q̃ com esse remedio, ou com essa obra matáraõ a fulano. E para mostrar que este meu dito não he aereo, mas sim fundado na experiencia, contarey hum caso que vi na Praça de Almeyda, & foy o seguinte.

Porque razaõ não convèm a contra-abertura neste caso?

Em o anno de mil setecentos & seis derão em hum almocreve huma facada no peyto, que lhe rompeo huma vea: curou-o hum Cirurgiaõ peritamente confórme os AA. mandão, & vendo que ao sexto dia se estava o ferido suffocando, se resolveo a contra-abrillo, o que fez com todo o primor da arte. Depois de tirado o sangue, & curada a ferida, disse o ferido que estava muyto aliviado, porém ao outro dia estava morto. E porque? Porque como a contra-abertura não he para curar fluxos de sangue no peyto, mas só sim para se evacuar, o que dos labios da ferida cahio dentro no vão delle; por isso em tal caso, està tão fóra de ser remedio para a vida, que antes he instrumento para accelerar a morte, em razão de se abrir mais, & mayor porta, por donde entre o ar estranho a dissipar o calor natural, & resolver os espiritos; & quem assim o não entender, siga a opiniaõ que quizer, que a minha he fundada na razão, & na experiencia, conforme aos institutos de Galeno: *Nos autem partim experientia, partim ratione.*

Observaçaõ.

Havendo sinaes de sangue extravasado, & naõ se achando a penetraçaõ, que se farà?

Se em alguma ferida de peyto ouver logo sinaes de sangue extravasado, sem que com a tenta se possa achar penetraçaõ, nem se alcance pelos mais sinaes que ha para se conhecer, como já se disse; deve o Cirurgiaõ procurar saber qual he a causa, que podem ser quatro. Primeyra, por ser tortuosa; segunda, por ser feyta com instrumento delgado, & subtil; terceyra, algum grumo de sangue, que posto na boca da ferida impede assim a entrada da tenta, como a sahida do sangue, & ar, a quarta, por se haverem inchado, ou inflammado os musculos entrecostaes.

Causa de se naõ achar a penetraçaõ?

Sendo

Sendo por ser a ferida tortuosa?

Sendo por ser tortuosa, o que se conhece em que a tenta não caminha direyta, usarão da candea de encerar, ou de tenta de chumbo, & se nem assim se achar a penetraçaõ, se faça emborcação, & ou saya sangue, ou naõ, cozerão a ferida com ponto de laçada, & curarão por sima com oleo, ou balsamo de Aparicio pelo modo que já se disse. Isto se entende sendo a tortuosidade muyta, que sendo pouca, se ha de dilatar, estando em parte para isso, & depois de feyta a emborcação, & tirado o sangue, se cozerà a ferida que se fez na dilataçaõ com pontos commũs, & no lugar da penetraçaõ se dará hũ de laçada, & curará como fica dito. Depois de curado mandallo-haõ sangrar as vezes necessarias, segundo as forças do ferido, no braço vea d'arca, não havendo impedimento, como o he estar o ferido gallicado, ou com fluxo de almorreymas, & outras semelhantes causas, porque entaõ serà no pè.

Sendo a tortuosidade pouca, q̃ se ha de fazer?

Que impedimẽtos póde haver para a sangria do braço?

Como se faz a segũda cura?

Ao segundo dia tomaràõ indicação ao ferido, em quanto aparelhaõ o preciso para a cura, & se da indicação constar que ha sinaes de haver algum sangue extravasado, desatarão o ponto, & farão as ditas diligencias por ver se o podem tirar, & achara penetração; achando-a, faraõ emborcaçaõ com a tenta dentro; & senaõ sahir sangue, ou a penetraçaõ senaõ achar, tornarão a atar o ponto, & curarão pelo modo dito, accrescentando fomentação de oleo rosado, & de minhocas, naõ só nos arredores da ferida, como tambem por todo o lugar do septo transverso. Com este modo de cura se ha de continuar, examinando sempre se crescem, ou diminuem os sinaes de sangue extravasado.

Os sinaes de sãgue extravasado se crescerẽ q̃ se ha de fazer?

Crescendo os ditos sinaes, convem trincar o ponto, & usar dos circulos de oleo de ouro, para ver se fazem alguma evacuação; o que se conhece em ter o ferido a respiraçaõ mais livre, menos tosse, descançar melhor da parte contraria da ferida, &c.

Como se applica o oleo de ouro?

O modo de usar, ou applicar o oleo de ouro he: lavar primeyro os arredores da ferida com vinho branco bem quente, & depois de enxuta pegar em hũ rabo de penna de gallinha com a pluma bem cortada, & molhallo no oleo de ouro, & lançar hum circulo da grossura de hum torsal, ou cordel de Brabante delgado em roda da ferida, ficando dentro do circulo toda a tortuosidade; porque não sendo assim, não aproveyta. Feyto o circulo, se ponha sobre a ferida hum parche de emplastro Paracelso, ou de magistral, ou de Capucho, ou stiptico: & paraq̃ a

roupa não chegue ao oleo, ponhaõ ſobre o peyto algum inſtrumento, que a defenda, como por exemplo, hũ açafate, ou arco de peneyra, ou outra couſa ſemelhante.

Como ſe conhece que faz obra o oleo de ouro?

Conhecerſe-ha que o dito oleo faz obra, em que o ferido ſentirá, que ſe diminuem os ſinaes de ſangue extravaſado; ſendo aſſim, ſe lance outro circulo dahi a dous dias, por dentro do primeyro, ſem lavar com vinho, & ſendo preciſo terceyro circulo, ſerá por dentro do ſegundo; & aſſim ſe continuaráõ atè chegarem á ferida. Naõ convem q̃ os circulos ſejaõ mais groſſos, do que tenho dito, porque poderáõ ſer cauſa de alguma eryſipéla, por força da virtude attrahente que tem.

Porque razaõ naõ convem q̃ ſejaõ os circulos groſſos?

Eſtando o ferido de todo livre dos accidentes, & ſem ſinal algum de ſangue extravaſado no peyto, convem cicatrizar com alguns dos ſupraditos emplaſtros, ou com o Diapalma, ou geminis, eſtendidos ſempre em pouca quantidade.

Naõ fazendo o oleo de ouro obra?

Porèm ſe o primeyro circulo não fizer obra, ſendo applicado na fórma que tenho dito, em tal caſo ſe ha de contra-abrir a ferida, cuja obra ſe faz por hum de tres modos; ou metendo a tenta pela tortuoſidade, & adonde ſe achar a cabeça della cortar couro, & carne, ſendo lugar conveniente, ou ver ſe o he adonde a arma começou a entrar; ſendo, meta-ſe o poſtemeyro, & faça-ſe penetrante; & ſe nenhuma das partes for capaz de q̃ a tal obra ſe faça, ſe fará no lugar coſtumado, que he entre a quarta, & quinta coſtela mendoſa, principiando a contar de bayxo para ſima, que fique deſviada do eſpinhaço ſete, ou oyto dedos. O como ſe faz eſta ultima contra-abertura, he por eſte modo.

Por hũ de quãtos modos ſe cõtra abro a ferida tortuoſa?

Em que lugar ſe ha de fazer a contra-abertura.

Primeyro que tudo ſe mande confeſſar, & ſacramentar ao ferido, & ſe pronoſtique o perigo; iſto he, dizer, que o ferido naõ poderá ter melhora, ſem que ſe tire o ſangue do vão do peyto, para o que he preciſa a tal obra, viſto que o oleo de ouro naõ aproveytou; & que de a tal obra ſe fazer, ſe naõ póde ſegurar com infallibilidade, que o ferido ha de ficar totalmente ſaõ; por quanto ſe o ſangue eſtiver já alterado, & no peyto ſe fizerem muytas materias, poderá fazer-ſe impiematico, & acabar com a queixa a vida; & a bom livrar ficará com huma fiſtula.

Circunſtancias neceſſarias antes de ſe fazer a contra abertura.

Como ſe faz a contra-abertura?

Querendo o ferido ſujeitarſe á obra, depois de ouvir o dito pronoſtico, & eſtar, como já diſſe, ſacramentado, ſe mande pôr em parte, adonde livremente ſe poſſa obrar, & ſe lave o lugar adonde ſe ouver de contra-abrir, com agua morna, & depois de limpo

limpo ſe meta hum poſtemeyro por entre a quarta & quinta coſtela mendoſa, como já diſſe, mas acoſtando ſempre o poſtemeyro á coſtela de bayxo; & conheceráõ haver chegado ao vaõ do peyto, por tres ſinaes: o primeiro, por ſe não achar reſiſtencia na ponta do poſtemeiro; o ſegundo, pelo ar que reſpira; o terceyro, pelo ſangue, ou materia q̃ ſahe. Feyta a contra-abertura ſe fará emborcaçaõ com a tenta dentro, para ver o que ſahe: ſaindo ſangue, tirarſe-ha todo o que ouver extravaſado no vaõ do peyto, & a ferida ſe cozerá com ponto de laçada, curando com pano de ovo, pano de vinagre deſtemperado, & atadura das condiçoens ditas; & na ferida antiga, faraõ o ponto de laçada commum, & pertenderaõ uniaõ nella, & ſaindo ſangue ſemiputrido, iſto he, nem verdadeyramente ſangue, nem ainda verdadeyra materia, ſe deytará dentro no peyto com huma galheta, ou por hum funilzinho, ou com outro ſemelhante inſtrumento, agua mel, ou cozimento de cevada, & mel roſado; & tapada a boca da ferida, moveráõ o ferido de huma banda para a outra, ſem que o moleſtem muyto, & lançado fóra o lavatorio, ſe deyta dentro no peyto meya onça, pouco mais ou menos, de mel roſado, mecha das condiçoens do peyto, molhada em digeſtivo feyto de oleo de Aparicio, & gema de ovo, por ſima pano molhado no meſmo, pano de vinagre deſtemperado, & atadura.

Como ſe conhece haver chegado ao vaõ do peyto?

Feyta a contra-abertura que ſe ha de fazer?

Saindo ſãgue ja alterado que ſe fara?

Coſtume era (ſenaõ he ainda) fazerſe a dita obra, mandando ſentar ao ferido em huma cadeyra raza, ou na cama, & eſtar por detraz delle hum miniſtro, para que ao ſeu peſcoço lançaſſe o ferido as mãos; porèm eſte modo de obrar naõ he bom, nem o approvo. Porque na acçāo que o ferido faz quando levanta os braços, para os deytar ao peſcoço de quem eſtá por detraz delle, faz extençaõ, & puxa toda a carne, que eſtá ſobre as coſtelas, para a parte de ſima, de tal modo, que depois de feyta a contra-abertura, quando deſcem os braços, fica huma ferida tortuoſa: porque a da carne fica inferior, & a da pleura fica ſuperior, & por eſta cauſa incapaz de poder ſahir o ſangue, ou materia que dentro ouver, pelo que convem, que ſe faça pelo modo que já diſſe.

Porque razaõ naõ convem fazer ſe a cõtra-abertura pelo modo antigo?

As mechas que ſe meterem nas feridas do peyto, haõ de ſer groſſas, para que impidaõ o entrar o ar ambiente, & ſahir o natural; compridas que cheguem ao vaõ do peyto; de boa cabeça & atadas com huma linha forte, & encerada, que fique preza á roda do peyto, porq̃ naõ ſucceda cahir a mecha dentro com o movi-

Que cõdiçōes haõ de ter as mechas das feridas do peyto?

movimento que o peyto faz na reſpiração, & ſeja cauſa da morte ao ferido.

Tulpio conta de huma nobre ſenhora, que caindolhe dentro no peyto huma mecha por imprudencia do Cirurgiaõ, depois de paſſados ſeis mezes, a lançàra pela boca. E Guilherme Fabricio Hildano refere em a centuria primeyra, que a hum ferido lhe cahiraõ duas mechas dentro no peyto, as quaes, depois de ſerem paſſados tres mezes, lançàra por toſſe; & em a centuria terceyra narra outra hiſtoria de hum que ſendo ferido no peyto, trouxe dentro nelle duas mechas baſtantemente compridas, mais de dous annos, o qual mais por acaſo, que por diligencia da arte foy livre, & reſtituido à ſaude. E Pigreu conta hum admirando caſo de hũ ſoldado, que ſendo ferido com huma balla de eſcopeta no peyto, depois de haver tres, ou quatro mezes que eſtava ſaõ, deytou pela aſpera arteria tres pedaços de oſſos baſtantemente groſſos, & do tamanho do dedo minimo.

Tulpius obſ. Med. lib. 2. c. 15.
Hildanus cent. 1. obſ. 46.
Cent. 3. obſ. 36.
Pigr. Prax. Chirurg. lib. 4. c. 14.

Dos ditos caſos conſta ſer factivel o cahirem as mechas no vaõ do peyto, mas naõ ſe póde averiguar ſe ſaõ ou naõ verdadeyros, ſem embargo de que naõ faltaõ embuſteyros que digaõ viraõ jà ſemelhantes caſos aos referidos, & para que todos ſe livrem de tal experimento, & viſta, a atem ſempre a mecha pelo modo que tenho dito, porque ſe cahirem no peyto, não ſey ſe experimentaràõ ſemelhantes milagres, que ſó por milagre podiaõ ſucceder os ditos caſos, & não de outro modo.

Na ſegunda cura, q̃ ſe farà no dia ſeguinte, ſe deytarà dentro no peyto hum dos ditos lavatorios, com eſta differença, que ſendo no veraõ, ſerà o cozimento de cevada & mel roſado, & ſe for no inverno, ſerà agua & mel: & tapada a boca da ferida, ſe menearà o ferido de huma parte para outra, & deytado fóra o lavatorio & tudo, lhe lançaràõ dentro mel roſado, & meteràõ huma mecha molhada em oleo de Aparicio, prancheta do meſmo, & por ſima pano de unguento amarello, fazendo primeyro fomentação pelo modo dito.

Quando, & como ſe faz a ſegunda cura?

Bem ſey, que he coſtume curar neſte caſo com ovo, aſſim na mecha, como no pano: porèm, como eſte depois de ſeco tem jà perdida a virtude anodina, (a qual conſerva ſó em quanto eſtà humido) não ſerve mais que de fazer dor, & eſta he mayor quando os appoſitos ſe tiraõ, & muytas vezes faz repetir ſangue dos labios; & os que querem evitar eſta moleſtia, coſtumaõ chapejar com vinagre deſtemperado, ou agua roſada, ou agua commua, morna, ſendo qualquer deſtas couſas bem nocivas para a

Porque razaõ ſe ha de uſar do balſamo de Aparicio, & naõ de ovo?

chaga, ou ferida; por isso he que digo, se use do balsamo de Aparicio, porque livra da dor, & como balsamico corrobora, & conforta a parte, ajudando tambem ao cozimento das materias.

Atè quando se ha de cõtinuar com esta cura? Como se conhece estar mundificado o vaõ do peyto?

Assim se ha de continuar, não havendo alguma cousa de novo, atè o vaõ do peyto estar mundificado, o que se conhece em que as materias saõ poucas, alvas, sem grumos, (a que a vulgata chama gudilhoens) nem muyto delgadas, nem muyto grossas, (que estas he que se chamaõ mediocremente crassas) & sem mao cheyro, & o ferido estar mais aliviado dos accidentes; sendo assim se trate de encarnar com o seguinte lavatorio.

Lavatorio encarnativo

℞. *Agua de cevada hum quartilho, vinho branco quatro onças, mel rosado tres onças, pòs de myrrha, incenso, & sarcocolla, de cada cousa meya oytava.* Misture-se. Do dito lavatorio deytaràõ dentro no vaõ do peyto, & depois de menearem o ferido, deytaràõ o lavatorio fóra, & lançaràõ dentro no peyto mel rosado; & fóra, se a chaga estiver digesta, a mundificaràõ, metendo mecha molhada em xarope rosado, & por sima pano do dito unguento.

Atè quando se ha de cõtinuar com o lavatorio encarnativo

Com este modo de cura se continuarà, atè que o lavatorio saya claro, tanto como se deitou, ou pouco menos, & como assim sahir, se trate com muyto cuydado de encarnar a chaga metendolhe mecha mais delgada, & curta, molhada em *mel rosado, misturado com pòs de myrrha, & incenso em pouca quantidade*, & por sima *pano de unguento aureo de Guido, ou emplastro Paracelso, ou Capucho, ou outro semelhante.* E assim se irà continuando encurtando, & adelgaçando na mecha, atè de todo estar encarnado, & entaõ cicatrizar com *emplastro Diapalma, ou Gemmis* em pouca quantidade.

Outro modo de encarnar.

Outro modo ha de encarnar, que he voltar o ferido com a ferida para bayxo, & escarificar, óu arranhar com huma lanceta os labios della, tendo muyto cuydado naõ caya sangue dentro no peyto: & endireytado o ferido se coza com ponto commum, & se cure como ferida simples.

Havendo muytas materias dentro no peyto? De que se fáz o lavatorio desecante?

Se as materias que sahirem do vaõ do peyto forem muytas, convem siringar dentro com lavatorio desecante feyto de rosas secas, cevada com pragana, lentilhas, ajuntandolhe mel, ou xarope rosado, mecha canulada feyta de chumbo, ou de encerado, cuberta em roda de fios secos, presa, como jà disse, & molhada em mel rosado, por sima pano de papas das quatro farinhas feytas no mesmo cozimento desecante, ajuntandolhe a terça parte de oximel, curando duas vezes no dia, & aconselhar

ao

ao ferido, que esteja o mais tempo que puder sobre a ferida, que este he o melhor sitio.

A mecha de chumbo se faz, tomando huma chapa delle delgada, & bem liza, & voltando-a sobre a parte mais grossa de hum fuso, para que tome o geyto, fazendo-a mais, ou menos grossa, segundo for preciso; & como estiver em proporcionada grossura, se corte o que restar da chapa, porque naõ convem que sobreponha huma por sima da outra, & cubra-se toda de fios à roda, & na parte mais grossa da mecha daraõ huns golpes com a tizoura, & faraõ huma fórma de roseta, que sirva de cabeça à dita mecha: esta se atarà com linha dobrada, forte, & encerada, & bem comprida, para que se ate, como jà disse, à roda do peyto em fórma que naõ possa cahir dentro no vaõ, porque depois de cahir, pouco importa estarem as linhas de fóra, porque he difficil o tirarse. Do mesmo modo se fazem as mechas de encerado; & naõ havendo chumbo, nem encerado, pódem-se fazer do canudo de huma penna, ou seja de pato, ou de peru.

Como se fazem as mechas cannuladas?

Com o dito medicamento continuaràõ, atè que as materias se vaõ diminuindo, & se virem que assim naõ succede, purgaràõ o ferido, & usaràõ do mesmo remedio, & se não bastar, darse-lhe-ha o regimento da salsa, precedendo algumas apozemas peytorantes, & não bastando, lhe mandaràõ dar suores; & quando nem estes bastem para diminuir a quantidade da materia, será preciso ver se se vay a ferida fazendo fistulosa, ou se està jà perfeyta fistula, para se curar como adiante se dirá.

Atè quando se ha de cõtinuar com esta cura?

Passando as materias a fetidas, convem siringar com lavatorio preservativo feyto de losna, pimpinella, & escordio, ajuntando-lhe pouco unguento Egypciaco, & deytado fóra o lavatorio, lhe lancem dentro mel rosado misturado com humas gotas do dito unguento Egypciaco, mecha molhada em mel rosado, a qual ha de ser grossa, para q̃ tapando bem a ferida se reconcentre o calor natural, mediante o qual se possa emendar o vicio da materia; por sima pano de papas das quatro farinhas, feytas no mesmo cozimento com oximel, cordeaes para o todo, & prognosticar o perigo, que se as materias se naõ emendarem, he mortal de necessidade.

Sendo as materias fétidas?

Se a causa de se não achar penetraçaõ à ferida, for por ser feyta com instrumento delgado & subtil, tambem se haõ de seguir os mesmos termos, que ficaõ ditos na ferida tortuosa. E se nesta ferida se achar a penetraçaõ na primeyra cura, & o sangue naõ sahir fazendo-se a emborcaçaõ com a tenta dentro,

Sendo feyta com instrumento delgado, & subtil?

Naõ saindo sangue ao fazer da emborcaçaõ?

 veja-

veja-se se he capaz de especulo; sendo, se meta o tal instrumento, & se faça emborcaçaõ com elle dentro; & se naõ for capaz de especulo, se meta o postemeyro, estando em parte para isso, & se amplie a ferida, & faça emborcaçaõ, & tirado o sangue que estiver extravasado dentro no peyto, se coza a ferida com ponto de laçada, & cure como já se disse.

Ampliar quer dizer alargar.

Se a causa de se não achar a penetraçaõ for algum grumo de sangue, que posto na boca da ferida sirva de impedimento, se conhecerá em estarem os labios da ferida tumorosos, & frios, & rugentos a modo de tripas secas, & metendo a tenta sente-se tocar em cousa molle; em tal caso se lance dentro na ferida vinho quente, para que o sangue se desgrumeça, & faraõ as diligencias que estaõ ditas na ferida feyta com instrumento delgado, & subtil, & curarão pelo mesmo modo.

Sendo por grumo de sangue como se conhece?

Finalmente, se a causa de se naõ achar a penetraçaõ for por estarem inchados os musculos entrecostaes, se ha de desalterar muyto bem a ferida com vinho, ou agua-ardente quente, porque depois de desalterados, & desinchados facilmente se alcançará, & curarão como já se disse.

Sendo por estarem inchados, ou inflammados os musculos entrecostaes?

Succede muytas vezes nas feridas do peyto achar-se a penetração, & haver sinaes de sangue extravasado, & ao fazer da emborcação não sahir sangue, o q̃ succede por huma de tres causas: primeyra, por ser a ferida alta; segunda, por ter difficultosa a expurgação; terceyra, por estar o sangue grumoso no vaõ do peyto. Sendo a causa de não sahir o sangue, o ser alta, ou ter difficultosa a expurgação, se seguirão os termos já ditos na ferida tortuosa; porèm se for pelo sangue estar grumoso, entaõ deytarão dentro no vaõ vinho quente, & taparão a ferida, & depois de passado algum espaço de tempo, faraõ emborcaçaõ, a ver se sahe o sangue com o vinho; saindo, tire-se todo, & no caso que não saya mais que só o vinho; nem por isso se ha de deyxar de cozer a ferida com ponto de laçada, & por sima tira de balsamo de Aparicio, prancheta do mesmo, panos de vinho, ou agua-ardente.

Se sendo a ferida penetrante não sahir sangue, que se fará? Que causas pòdem haver para naõ sahir o sangue?

A praxe commua manda meter nesta ferida, logo na primeyra cura, mecha molhada em balsamo de Aparicio, & que se no segundo dia não estiver o sangue desgrumecido, se lhe meta mecha molhada em digestivo de trementina, & por sima pano de papas das quatro farinhas, feytas em vinho, ou agua-ardente.

Se se haõ de meter, ou naõ, mechas nas feridas do peyto?

Naõ só neste caso, mas em todas as feridas do peyto, tem havido grande controversia entre os AA. se se devem cozer, ou se

se se haõ de curar abertas. Guilherme de Saliceto, & Lanfranco, & outros, dizem que as feridas penetrantes do peyto se naõ devem cozer, mas sim curar abertas; & a razaõ que daõ para assim o fazerem, he: que fechada a ferida, farà o sangue extravasado grande offensa, naõ só aos membros principaes, mas tambem farà accidentes de morte, fundando-se em o dito de Hippocrates: *Si sanguis in ventrem effusus fuerit, necesse est suppurari.* Se o sangue cahir em alguma cavidade, de necessidade se ha de apodrecer: & no que disse Galeno: *Sanguis quoque è propriis vasis effusus, cum in pulmone, & inter pectus & pulmonem collectus putruerit, tabem affert.* Que se o sangue derramado das veas penetrar o bofe, ou cahir na cavidade do peyto, & se apodrecer, se seguirà etiguidade. E desta mesma opiniaõ saõ Martinho Rolando, & Chalmeteu.

Guillelm. de Salicet. lib.2.c.12. Lanfranc. tract. 2. cap. 5.

Hipp. 6. aph. text. 20.

Gal. 8. de decr. Hipp. & plat. c. 4. prop. fin.

Roland. lib.3.c.19. Chalmæt. in Enchiridio chirurgico.

João de Vigo, Guido, Theodorico, Henrique, & outros muytos dizem, que não havendo lesaõ em membro interno, & tirando o sangue, se for muyto, ou deyxando-o, se for pouco, que se cozaõ as feridas; porque de as deyxarem abertas se seguem graves damnos, como saõ exhalarse pela ferida o calor natural, & espiritos, & entrar o ar ambiente sem a preparação necessaria a offender o bofe, & coração, fundando-se no que Hippocrates diz: *Frigida nocent pectori, & pulmoni.* Que a frialdade offende o peyto, & o bofe.

Vig tract. de Vuln. thorac. cap. 10. Guid. tract de Vuln. thorac.

Hipp. 5. aph. text. 24.

Entre estas taõ oppostas opinioens, a que sigo, he a de curar a ferida fechada, & não lhe meter mecha, porque sempre experimentey bom successo curando-as assim; & não só fundado na minha experiencia, digo que assim se curem, como tambem em o que diz Abensoar. Diz este Author, que todas as vezes que o Cirurgiaõ corta a alguma pessoa a columella, a poem em grande perigo de vida, porque pòde entaõ ir o ar ao coração sem se preparar alli, ainda que se prepara na tracha-arteria, & no bofe. Se pois a columella cortada he causa de tanto damno; q̃ damnos se não seguiràõ da ferida estar aberta, entrando por ella o ar sem preparação alguma? diga-o Galeno, o qual fallando dos damnos que faz o ar frio entrando no peyto, diz: *Etenim celerrimè interit animal, si cor ipsum refrigeres; sin calidum serves, nihil patitur. Sanè refrigerabis, si in frigido aere chirurgiam administrabis; præterea si frigidam asperseris.* Que brevissimamente morrerà o ferido se se lhe esfriar o coraçaõ; & se lhe conservarem o calor, naõ padece: & o Cirurgiaõ que a curar em o ar frio, ou lho deyxar entrar pela ferida, he a causa do tal damno.

Abens. in suo theisi.

Galen. lib. de usu pulsuum cap.2. prope finem.

Quero acreditar esta minha opiniaõ com a authoridade de Hippocrates, o qual conta huma historia de Villo, dizendo: *Villo percusso in dorso spiritus multus per vulnus cum strepitu processit, sanguis erumpebat; ubi medicamentum cruentis vulneribus destinatum, adhibitum, ac deligatum esset, sanatus est.* Que a Villo deraõ huma grande ferida no espinhaço, pela qual sahia grande quantidade de ar com muyto ruido, & tambem muyta copia de sangue, & que pondolhe remedios glutinantes, sarára com elles, & a ligadura. Waldschmidt, fallando dos Cirurgioens que curaõ as feridas com mecha, diz estas palavras: *Persuasum tamen habeo in eo sæpissimè peccari à chirurgis, quod frequentioribus solutionibus, lõgisque, atque crassis turundis novũ vulnerato creent dolorem, atque ipsam curationem eruditè retardent, fortè ut plus temporis absumentes, plus pro mercede pecuniæ exigere possint.*

Hipp. 5. epidem. & 7. epidem. *Historia de Hippocrates.*

Waldschmidt Disp. Medic. disp. 2. pag. mihi 12. col. 2.

Provado pois como se naõ deve meter mecha logo no principio, resta satisfazer à duvida que se póde mover, dizendo: Por donde ha de sahir este sangue, se se lhe naõ der exito com mecha? Ao que satisfaço com o que diz Pigreu: *Si parva sanguinis copia in thorace fuerit contenta, eam dissipari & evacuari tussiendo, & excreando.* Que se no vaõ do peyto estiver extravasado pouco sangue, se póde dissipar, & evacuar tussindo, & escarrando; & isto mesmo diz Galeno.

Pigræus Prax. chirurg. lib. 4. cap. 14.

Gal. 5. meth. cap. 8. & 2. progn. com. 43.

Cozida, & curada a ferida como tenho dito, convem usar de remedios diureticos, porque mediante estes se evacua muytas vezes o sangue que està extravasado no peyto, como Galeno observou, & Fabricio confessa haver visto muytas vezes, & traz huma historia muyto a proposito para confirmaçaõ do que digo, & he: que estando hum seu amigo ferido no peyto, sem que pudessem achar a penetraçaõ, por ser a ferida estreita, & estar taõ tapada, que nem ar sahia por ella; & só se conhecia ser penetrante pelos sinaes que havia de sangue extravasado, quizeraõ abrir o peyto por entre a sexta & setima costela; & estando para fazer a obra no dia seguinte, succedeo que o enfermo ourinou hum vaso cheyo de sangue, ficando logo aliviado dos symptomas que padecia.

Gal. lib. 5. de loc. aff. cap. 3. Historia Fabricio aq. pend. lib. 2. cap. 42. p. m. 139. col. 2. part. 1.

Para ajudar a desgrumecer o sangue extravasado grumoso, he conveniente o seguinte remedio.

Remedio para ajudar a desgrumecer o sangue.

℞. *Agua de cerrefolho, & de cardo santo, de cada huma tres onças, caranguejo de aynaõ preparado huma oitava, antimonio diaforetico meya oitava, xarope de hera terrestre duas onças.* Misture-se. Desta bebida tomarà o ferido tres, ou quatro colheres

todas

todas as horas; & se houver muyta difficuldade no respirar, & o ferido estiver como suffocando-se, lhe daraõ meya oytava de sperma ceti, em cerveja, ou em cozimento de alcaçùs, & cevada; & se o ferido naõ fizer curso, se lhe mande lançar por ajuda o seguinte remedio.

℞. *Raiz de enula campana, & de malvaisco, de cada huma duas oitavas, folhas de violas, & de almeyraõ, de cada cousa hum manipulo, flor de sabugo, & de macella galega, de cada cousa hum pugillo*; coza-se em quanto baste de *agua da fonte*, que fique em hum quartilho, ao qual se ajunte, *de oleo de amendoas doces, & de nozes, de cada cousa huma onça, huma gema de ovo, & meya oitava de sal tartaro*, tudo misturado para dous cristeis; & ao segundo, ou terceyro dia convem usar dos seguintes diaforeticos. Enema.

℞. *Coral vermelho preparado quinze grãos, antimonio diaforetico doze grãos*; façaõ-se pòs que daraõ *em agua da erva veronica, ou de cardo santo, ou de papoulas.*

Se a tosse apertar ao ferido, & lhe sobrevier febre com dor pungitiva no peyto, devem-se cõtinuar os diaforeticos, & alguns remedios antipleuriticos, que neste caso tambem convem, porq̃ estas feridas como pleurizes devem ser tratadas; porq̃ se estes fazem soluçaõ de continuo quando a pleura ulceraõ, na mesma pleura faz tambem soluçaõ de continuo a ferida: pelo que todo o medicamento que temperar os humores acidos, & impedir a coagulaçaõ delles, saõ perfeytos remedios, para o que pòdem usar do seguinte. *Havendo tosse com febre, & dor pungitiva que se farà?*

℞. *Agua de papoulas, & de fragaria, de cada huma onça & meya, agua de cerrefolho duas onças, espirito de minhocas huma oitava, confeyçaõ alKerme meya oitava, xarope de violas, & de papoulas, de cada hum meya onça.* Misture-se. Deste medicamẽto tomarà o ferido duas colheres, com *trinta gotas de essencia vulneraria*; ou se use do seguinte medicamento.

℞. *Cevada limpa hum pugillo, razuras de ponta de veado tres oitavas, raiz de alcaçùs meya onça, raiz de enula campana duas oitavas, hera terrestre, & pulmonaria, de cada huma hum manipulo, passas de uvas huma onça*; coza-se em quanto baste *de agua commua*, que fique em tres quartilhos, & depois de coada, se lhe ajunte de *xarope de jujubas, & de violas, de cada hum onça & meya.* Misture-se; & desta bebida tomarà o ferido quatro colheres de tres em tres horas.

Se a dor apertar, usaràõ de remedios dissolventes brandos exte- *Apertando a dor que se farà?*

exteriormente applicados, como por exemplo, o ſeguinte.

℞. *Flor de macella, de ſabugo, & de coroa de Rey, de cada couſa meya maõ-chea, endro, ouregãos, de cada couſa hum manipulo, ſemente de linho huma onça.* Cortem-ſe as ervas miudamente, & infundaõ-ſe em leyte por algum eſpaço de tempo, & no meſmo leyte ſe cozaõ, & metaõ em huma bexiga, que fique meya cheya, & a appliquem ſobre a ferida com a quentura ſofrivel, ligando por ſima com atadura, que naõ fique apertada, & em eſtando fria ſe torne a aquentar pelo modo dito.

Convertendo-ſe o ſangue em materia?

Se o ſangue ſe converter em materia, ſe uſe primeyro dos circulos de oleo de ouro, do que ſe faça contra-abertura, & pela boca ſe mande tomar o loc de bofes de rapoſa, dando huma colher, ou meya de ſeis em ſeis horas, que he potente remedio para mitigar a dor do peyto, & expellir pela boca a materia. E para ſe mundificar o vaõ do peyto, depois de expellida a materia, convem o ſeguinte remedio.

℞. *Pòs de folhas de millefolium huma oitava, caldo de frangaõ tres onças.* Miſture-ſe. Eſta doſis tomarà o ferido pela manhãa em jejum, por alguns dias. Saõ taõ potentes eſtes remedios, & taõ maravilhoſo o ſeu effeyto, quanto a experiencia me moſtrou em huma occaſiaõ, que ſuccedeo o ſeguinte caſo.

Obſervaçaõ.

No anno de mil ſetecentos & doze ſuccedeo, que huma Religioſa do Moſteiro das Trinas Deſcalças enfermou de hum agudo pleuriz, o qual naõ obſtante as largas evacuçoens, rompeo o tumor que tinha na pleura, & cahio a materia no ſepto, ou lado eſquerdo, que era a parte affecta, & à Religioſa lhe deu logo hum grande tremor, & a cor ſe lhe fez cadaveroſa, esfriouſe o corpo todo, ficando ſem falla, nem acordo, & aſſim eſteve tres dias: porque entendendo os Medicos que por inſtantes expirava, não lhe applicàraõ outro remedio mais que o da Extrema-Unçaõ, a qual recebeo, & ſe lhe rezou o officio da agonia, que a tal eſtado chegou.

Neſte eſtado me pareceo, ainda aſſim, conveniente uſar do oleo de ouro, lançandolhe hum circulo em fórma, que ficaſſe a chaga da pleura dentro delle, do meſmo modo que huma ferida; & foy tal o effeyto deſte medicamento, que em menos de ſeis horas começou a lançar muyta copia de materia pela boca, & a doente ficou como reſuſcitada, mas de ſorte, que naõ podia fallar ſenaõ por ſyllabas; nem engulir huma gota de agua, nem eſtar ſenão curvada ſobre a parte da dor; entaõ lhe dey o loc dos bofes da rapoſa, & com elle pode fallar, & engulir facilmente.

Ao

Ao terceyro dia, deyte-lhe outro circulo de oleo de ouro por dentro do primeyro, & ordeney fosse continuando com o mesmo loc; & passados catorze ou quinze dias, lhe mandey tomar os pòs das folhas do millefolium em caldo de frangaõ, & por fim o cozimento vulnerario, com os quaes remedios, mediante o Divino auxilio, se poz a pè, & livrou por aquella occasiaõ da morte, & existe viva, ainda que com queyxas.

Se os ditos remedios naõ bastarem, que se farà?

Se com a applicaçaõ dos ditos remedios se naõ diminuirem as materias, entaõ se faça contra-abertura, consentindo o ferido, & tendo forças; & tirada a materia, deitaràõ dentro no vaõ do peyto hum pouco de cozimento vulnerario, & peytorante, feyto por este modo.

Cozimento vulnerario, & peytorante.

℞. *Agua commua tres quartilhos*, em a qual se infundaõ as seguintes ervas: *madre silva, sanicula, prunella, pulmonaria, hypericaõ, de cada cousa huma maõ chea, raiz de aristoloquia redonda huma onça*; coza-se tudo, & à terça parte de cozimento se ajunte de *balsamo sulphuris anizado meyo escropulo*; & depois de deytado fóra o lavatorio, se lhe lance dentro *mel rosado* desfeyto em *cozimento de raiz de lirio cardeno*, porque esta erva tem particular virtude de mundificar o peyto, havendo-se em o mais, como fica dito.

Deste modo se devem curar as feridas do peyto penetrantes, tentando primeyro os medicamentos, do que se chegue a usar do rigor do ferro, o que bem nos adverte Hippocrates quando diz: *Quod medicamentum non sanat, sanat ferrum, &c.* Que aquillo que o medicamento naõ sara, sara o ferro: & poem em primeyro lugar aos medicamentos, dando a entender que primeyro se ha de usar delles segundo parecer conveniente; & que do ferro se naõ use, senaõ quando estiver jà perdida a esperança dos remedios pharmacos.

Hipp. jam cit.

E em quanto o sangue, ou materia he pouco, deve-se cõmetter à natureza, porque se ella està forte, nada lhe he impossivel, pois segundo Guido: *Non solùm facit transire materiam per paniculos, sed per medium ossis*; naõ só faz passar a materia pelos paniculos, mas tambem pelo meyo dos ossos; & para que com mais vigor obre, he necessario ajudalla com os medicamentos que tenho dito.

Guid. tract. 3 doctr. 2. cap. 5. p. m. 176.

E finalmente, he necessario saber que he conspiravel todo o corpo nos viventes assim interior, como exteriormente, & que tem consentimento todas as partes delle, & communicaõ humas com outras, como diz Hippocrates: *Confluxile namque & conspi-*

Hipp. lib. de Elem. & 6. epid.

conspirabile est universum corpus, siquidem confluxio una, conspiratio una, consentientia omnia.

Passando a fistula?

Se chegar a fazerse fistula, usaràõ do medicamento seguinte.

℞. *Erva madre-silva, sanicula, virga aurea, cerrefolho, hera terrestre, & veronica havendo-a, de cada cousa hum manipulo, olhos de caranguejo huma oitava, salsa parrilha meya onça, alcaçùs duas oitavas*; coza-se em quanto baste de *cerveja, ou agua de cevada*, de cuja bebida tomarà o ferido duas colheres todas as horas.

Sempre se ha de attender às primeyras vias, para que o chilo seja doce, & naõ azedo, para cujo fim conduzem os AA. remedios estomaticos, como saõ *a essencia de losna com cozimento peytoral, a tinctura do aço, o mercurio doce, & o sal de chumbo*; porque estes absorvem grandemente os acidos. Tambem he muyto conveniente a bebida do chà, a que os estrangeiros chamaõ thè, pelo sal volatil oleoso que em si contèm; ou da nossa salva, da qual se vè ainda melhores effeitos que do chà. Os remedios antimoniados tambem saõ bons, & pòde-se usar delles pelo modo seguinte.

℞. *Antimonio diaforetico meyo escropulo, olhos de caranguejos preparados cinco grãos*; misture-se, & dè-se por huma só vez, repetindo-o as que forem necessarias; ou

℞. *Agua de sanicula, & de cerrefolho, de cada huma duas onças, olhos de caranguejos preparados huma oitava, cal viva oitava & meya, xarope de hera terrestre, meya onça.* Misture-se. A experiencia tem mostrado, & provado muyto, naõ só em todas as feridas do peyto, & bofe, mas tambem nas fistulas, & outras chagas, convir, & aproveytar muyto a seguinte essencia vulneraria, da qual se daõ vinte gotas, cuja receyta he a seguinte.

Essencia vulneraria como se faz.

℞. *Raiz de tormentilla huma oitava, de consolida mayor meyo arratel, raiz de imperatoria onça & meya, semente de hypericaõ duas onças & meya, folhas de tanchagem, de pirola, & de pè de leaõ*, a que nas Boticas chamaõ *Alchymilla, de cada cousa cinco manipulos, celidonia mayor com tudo, quatro manipulos.* Pize-se tudo, & digira-se em vinho, & agua partes iguaes por catorze dias; passados elles espremaõ se, & em banho se reduza a xarope liquido, ao qual se ajunte a sexta parte de *espirito de vinho*, que tenha *tinctura de flores de hypericaõ.*

Exteriormente consiste a cura em tirar o callo, tocando-a cõ *oleo de ouro*, ou com *butyro de arsenico*, ou com *oleo de mercurio doce*; & limpa a fistula se trate de consolidar, para o que usaràõ do seguinte, ou semelhante remedio.

℞. *Bagas*

℞. *Bagas de junipero*, a que o vulgo chama *zimbro*, *hum pugillo*, *raiz de ariſtoloquia redonda*, *de alcaçùs*, *& de enula campana*, *de cada couſa huma oytava*, *cabeças de Hypericaõ*, *myrrha boa*, *& veronica*, *de cada couſa oytava & meya*, *mercurio doce huma oytava*, faça-ſe cozimento *em agua*, *& vinho.*

Tambem conduz a *agua de cal viva com eſpirito de vinho*; & quando os ditos remedios naõ baſtarem, uſaràõ dos que ſe trataõ no Capitulo da fiſtula. O licor, ou butyro de arſenico, ſe faz ſegundo enſina Joaõ Helfrici JungKen em a ſua manual Pharmaceutica, ou Lexicon Pharmaceutico, por eſte modo.

Joan.Helfric.JungK pag. mihi 189.

℞. *Pòs de arſenio fixo quanto quizerem*, diſſolva-ſe em huma adega por deliquio, ou em qualquer lugar frio. Nicolao Lemery em os ſeus Curſos Chymicos manda que ſe faça por eſte modo.

Como ſe faz o butyro de arſenico, & para que ſerve?

Nicol. Lem. cap. 10. pag. m. 314.

℞. *Arſenico & ſublimado corroſivo partes iguaes*, polvorize-ſe, & miſture-ſe; dahi tomaràõ eſta miſtura areenta, & a meteràõ em huma retorta de vidro, accommodandolhe hum recipiente, & lutandolhe as juntas, ſe deſtille a fogo lento. Deſtillado da retorta hum licor butyroſo (ou manteiguento, que he o meſmo) ſemelhante ao butyro de antimonio, & naõ tendo mais que deſtillar, tire-ſe o recipiente, & em ſeu lugar ſe ponha outro cheyo de agua, augmente-ſe o fogo, & verſe-ha, que o mercurio ſe deſtilla gota a gota, aſſim ſe eſtarà atè que nada deſtille. Vale muyto o butyro de antimonio para as fiſtulas, para as mordeduras de caõ danado, para as chagas venenoſas do gallico &c. O oleo de mercurio ſe faz por eſte modo.

Joan. Helfric. pag. m. 571.

Como ſe faz o oleo de mercurio? Para que ſerve o oleo de mercurio?

℞. *Mercurio ſublimado*, *açucar candi branco*, *de cada couſa meyo arratel*, *limaduras de aço*, *pouco*, deſtille-ſe por retorta, primeyro a fogo brando, & ao depois mais forte. He eſte oleo admiravel para as fiſtulas, chagas calloſas, cravos, & verrugas. Tambem ſe faz por eſte modo.

Lemery cap. 8. pag. m. 247.

℞. *Sublimado corroſivo ſubtilmente polvorizado hũa onça*, eſte ſe bote em hum vidro a que chamaõ matraz, *com quatro onças de eſpirito de vinho bem rectificado*, o matraz, ou vidro ſe ponha ſobre *ſal tartaro*, & ſe tape diligentemẽte, & ſe deyxe eſtar por ſete, ou oyto horas, para que a materia friamente ſe curta, & diſſolva o ſublimado; mas ſe no fundo ficar algũa couſa, deyte-ſe o licor por inclinaçaõ, deytandolhe mais *algum eſpirito de vinho*, para que de todo ſe diſſolva, as ſoluçoens ſe miſturem, & guardem em vidro bem tapado.

A agua de cal, da qual aſſim os Chymicos, como todos os mais,

mais AA. modernos dizem maravilhas, & eu as digo tambem pelos bons ſucceſſos,que com ella tenho experimentado) naõ he a que commummente uſaõ algumas peſſoas, como eu tenho viſto, tirarem, ou mandarem tirar a agua dos potes da cal, & applicarem-na; he ſim a que ſe faz pelo modo ſeguinte.

Como ſe faz a agua de cal?

℞. *Tomaràõ de cal viva dous arrateis*, deytem-na em hũ vaſo de eſtanho, & em ſima della *tanta agua do chafariz*, ou de qualquer rio, que ſobrepuje aſſima da cal pouco mais de meyo palmo; moverſe-ha de hora a hora com huma eſpatula de pao, & quando a agua eſtiver bem chea do *ſal da cal*, que he aquillo que ſe vè em ſima da agua, a que chamaõ *eſpelhos*, coarſe-ha, & tornarſe ha a deytar na cal *outra agua nova*, & iſto ſe farà tres vezes, guardando as aguas ſeparadas. De todas eſtas tres aguas ſe faz huma, a que chamaõ *ophtalmiaca*, a qual ſe compoem aſſim.

Eſta primeira agua junta com eſpirito de vinho he a que ſerve para as fiſtulas.

Agua ophtalmiaca como, & de que ſe faz?

℞. *Tomaràõ da primeyra agua de cal viva, meya onça, da ſegunda, huma onça, & da terceyra, onça & meya*, & miſturem-nas todas,& deytem-lhe *dezoyto grãos de ſal armoniaco*, & tudo junto ſe ponha em huma vaſilha de cobre, ou de arame por eſpaço de doze, ou quinze horas: coe-ſe exactamente, & guarde-ſe em vaſo de vidro bem tapada, para o uſo. E ſe ficar muyto forte,deſtempere-ſe com *agua de eufragia, ou de tanchagem, ou roſada*.

Borbon cap.19. pag.m. 37. col. 1.

He taõ prodigioſa eſta agua para todos os achaques dos olhos, que diz Filippe Borbon naõ haver remedio que lhe iguale, & que aſſim lho moſtràra a experiencia: & diz mais, que he refrigerante, mundificante, & exſicante; pelo que he tambem util para o pruido, ou comichaõ, que he o meſmo, das chagas, & de todo o corpo.

CAPITULO IX.

Das feridas do pelouro.

prognoſticos.

TRabalhoſas ſaõ as feridas de balla em ſua cura, & terriveis nos ſeus ſymptomas, pelo que ſaõ muyto perigoſas; & por eſta cauſa deve o Cirurgiaõ haverſe com grande cautela, & muyto cuydado na cura dellas: porque ſe eſtas circunſtancias faltaõ, ſegue-ſe em pouco tempo mortificaçaõ da parte ferida, & ao ferido a morte; porque como eſtas feridas coſtumaõ fazer muyta dilaceraçaõ aſſim na carne & nervos, como

nas

nas veas,& arterias ſuccede immediatamente exhaurirem-ſe os eſpiritos, ou reſolverem-ſe, principalmente nas feridas de peyto, & ventre, ficando as partes feridas quaſi cadaveroſas, & o miſeravel ferido expoſto a ſer cadaver. Iſto ſe entende nas feridas grandes, & feytas com balla de artelharia, ou com outra alguma que poſſa fazer ſemelhante eſtrago; & naõ nas pequenas, ſuperficiaes, em partes carnoſas, & corpos bem acompleicionados; porque eſtas taes, ſendo curadas como convem, & ſem deſcuido, naõ ſaõ perigoſas. E para que os principiantes ſe naõ confundaõ, nem perturbem, quando ſe lhes offerecer occaſiaõ de curarem eſtas feridas, as eſcreverey com a clareza poſſivel.

Como ſe cura a ferida de pelouro?

Se a ferida eſtiver em parte carnoſa ſem offenſa de veas grandes, ou arterias, nervos, ou oſſos, ſe lhe fará a primeyra cura formando com lechinos, ou mecha, conforme o tamanho da ferida, molhados em *balſamo de Aparicio*, *prancheta do meſmo*, & por ſima *panos de vinho, &c.*

Como ſe faz a ſegũda cura?

Ao ſegundo dia curaràõ com *degeſtivo de trementina*, & por ſima *pano de unguento amarello*; & melhor que tudo he hum unguento que ſe faz de *unguento Baſalicaõ*, *agua-ardente*, *gemas de ovos*, *oleo de Copaiba*; porque eſte remedio he tal, que ſe vale a natureza delle naõ ſó para digerir, como tambem para mundificar, encarnar, & cicatrizar, o q̃ a experiencia tem moſtrado; ou ſe uſe de qualquer dos unguentos ſeguintes, a que chamaõ vulnerarios.

Unguentos vulnerarios.

℞. *Trementina Veneziana huma onça, galbano duas oitavas, tutano de vaca meya onça, raiz de eſcorcioneyra polvorizada, eſcordio polvorizado, de cada couſa dous eſcropulos, oleo de hypericaõ meya onça, gema de ovo huma, triaga huma oitava,* miſture-ſe, & faça-ſe unguento. O ſeguinte he efficaz.

℞. *Pòz de raiz de ariſtoloquia, eſcropulo & meyo, mumia, alambre, almecega, de cada couſa huma oitava, trementina meya onça, euforbio hũa oitava, unguento Egypciaco meya onça, gema de ovo hũa, oleo de ſabugo quanto baſte, açafraõ hũ eſcropulo*; miſture-ſe, & faça-ſe unguento; ou ſe uſe do ſeguinte, que he muyto preſtante, & tambem tira a podridaõ.

℞. *Pez liquido, trementina, galbano, de cada couſa duas onças, almecega, incenſo, nitro, ſal armoniaco, de cada couſa huma onça, pedra humi crua meya oitava, azinhabre, ou verdete, vitriolo brãco, canfora, pòs de minhocas, de cada couſa huma oitava*, *oleo de*

 linhaça

linhaça, & rosado, de cada hũ duas onças, oleo de minhocas, trementina Veneziana, de cada hũ huma oitava. Misture-se, & derreta-se ao fogo, & faça-se unguento. Com qualquer dos ditos unguentos curaráõ em lechinos, mechas, ou pranchetas, conforme for necessario, pondo por sima pano do mesmo, atando com atadura.

Havendo muyta inflãmação, & dor?

Se ouver muyta inflammação & dor, applicaráõ em lugar de pano de unguento, o emplastro de miçapanis, ou o seguinte emplastro anodino.

Emplastro anodino?

℞. *Farinha de favas, miolo de paõ de rolaõ, de cada cousa tres oitavas, abobore-se em leyte, ajuntandolhe oleo rosado, & aviolado, de cada hum huma onça, gemas de ovos, numero tres, pòs de rosas vermelhas, escordio, de cada cousa onça & meya, cera quãta baste.* Misture-se, & faça-se emplastro. Paulo Barbete manda cozer a farinha, & o miolo de paõ no leyte; porèm Joaõ Muis diz, q̃ o leyte he mais anodino, naõ sendo cozido, & supposto falle no de vaca, deve-se entender de todo o leyte. Continua-se com os anodinos, atè se mitigar a dor, & remitir a inflãmação; & entaõ se mundifica, encarna, & cicatriza com qualquer dos ditos unguentos vulnerarios.

Barb. part. 2 lib. 2. de Vulnerib. c. 9. p. m. 252. Joan. Muis ib.

Este modo de cura se ha de ter em toda a ferida de balla, que naõ tiver offendido mais que a carne, ou seja na cabeça, ou no peyto, ou no ventre, ou em outra qualquer parte do corpo, procurando sempre tres tenções; a primeyra tirar a balla, ou alguma cousa estranha que na ferida ouver; segunda digerir, terceyra, encarnar, & cicatrizar, como nas mais feridas.

Como se cura huma ferida de balla penetrante no peyto?

Sendo porèm a ferida penetrante no peyto, se fará emborcaçaõ ao ferido, fazendo diligencia naõ só por tirar o sangue, como tambem a balla; & ou esta se tire, ou naõ, se levante o ferido, depois da emborcaçaõ feyta, & se desaltere a ferida, na qual meteráõ hũa mecha das condições do peyto molhada em *balsamo de Aparicio, ou de Copaíba, ou de S. Thomè*, ou em qualquer dos ditos unguentos vulnerarios, prancheta do mesmo, & por sima *pano de vinho, ou agua-ardente*, atadura, & sangrias.

A segunda cura como se faz?

Ao segundo dia faraõ emborcaçaõ ao ferido, para ver se bota ainda algum sangue; deytando-o, tire-se todo, & curaráõ com mecha de qualquer dos ditos balsamos, ou unguentos, principalmente do que já disse assima, que se faz de unguento Basalicaõ preto, agua-ardente, gemas de ovos, & oleo de Copaîba,

que

que he grande remedio para estas feridas, & para as que fazem os estilhaços; & por sima se lhe applique o emplastro anodino, atè se mitigar a dor, & se extinguir a inflammaçaõ, & entaõ se use por sima de qualquer dos ditos unguentos vulnerarios estendidos em pano.

Interiormente conduzem todas as cousas, que constem de particulas volateis, espirituosas, & oleosas; assim como tambem todas as que temperaõ o acido, para o que traz Doleu o seguinte remedio.

Dol.t.2 lib. 6.cap.5.de Vulner.p. m.397.col. 2.

℞. *Electuario diascordio huma oitava, agua de funcho quatro onças, agua de cerefolio huma onça, balsamo nervino, & olhos de caranguejos, de cada cousa dous escropulos, canfora meyo escropulo.* Misture-se. Deste medicamento se dará huma colher de tres em tres horas ao ferido.

Sendo com hũa costella fracta?

Havendo juntamente com a dita ferida, costela fracta, verseha se tem orificio bastãte para se poder compor; havendo-o, se componha em fórma que fique a costela igual, & direyta, tirando algumas esquirolas que ouver separadas; & depois de isto feyto, se faça emborcaçaõ ao ferido para tirar o sangue que ouver extravasado, & a balla podendo ser, & a ferida se curará como fica dito. E se a ferida estiver muyto dilacerada, he conveniente darlhe alguns pontos conservativos de labios, & no lugar da penetraçaõ meter mecha, & curar como está dito. E se naõ ouver orificio bastante para se poder concertar a costela, se fará entre a saã, & a fracta, & depois de bem igualada, se cozerá a incisaõ com pontos communs, & a ferida que fez a balla, se curará como jà se disse.

Estando dilacerada?

Naõ havẽdo bastãte orificio?

Havendo fluxo de sangue?

Sendo com fluxo de sangue naõ convem fazer emborcaçaõ, como ja disse, senaõ muyto levemente, sem mandar tussir, nem assoprar ao ferido; & meter na ferida huma mecha grossa, & de boa cabeça molhada em betume, ou em agua stiptica, chumaço molhado na mesma agua, & posto sobre a ferida, atadura, & sangria por intervallos.

Ao segundo dia que se ha de fazer?

Ao segundo dia naõ se bula na cura se estiver segura, & só se tome indicaçaõ ao ferido de como tem passado; sendo sem sinaes de sangue extravasado, ou com sinaes de pouco, naõ se innove nada, & só se remolhem os appositos com *agua stiptica, ou vinagre destemperado.* Porèm se o sangue dentro no peyto

Sendo o sãguẽ extravasado muyto?

for tanto, que o ferido se esteja suffocando, deve-se fazer o mesmo que fica dito no Capitulo oitavo.

Havendo costela fracta, & juntamente fluxo de sangue?

Se a ferida for com fluxo de sangue, & costela fracta tudo junto, primeyro se ha de tratar de remediar o fluxo por ser accidente de mayor perigo, & segundo Galeno: *Quando ulcus cum aliqua alia affectione fuerit conjunctum, prius illam affectionem esse curandam, ac tum demum ad ulceris curationem esse deveniendum.* Quando a ferida estiver complicada com algum outro affecto, primeyro havemos curar este, do que a ferida, ou chaga. E depois de cicatrizada a ferida, se curará a costela.

Gal. 4. meth. 5.

Entrando a balla por huma parte, & sabindo pela outra, que se fará?

Passando a ferida de hum lado ao outro, ou da parte anterior à posterior, faraõ emborcaçaõ por ambas as partes, fazendo-a primeyro pela parte anterior, porque como parte menos carnosa, tem a expurgaçaõ mais facil; & feytas as emborcaçoens, curaráõ ambas as feridas com mechas pelo modo já dito.

Sendo a ferida alta?

Nas feridas que por altas naõ puderem expurgar o sangue extravasado, & o ferido se sentir afflicto com finaes de sangue extravasado, he muyto conveniente usar logo no segundo dia dos circulos de óleo de ouro, como unico remedio destas feridas segundo a experiencia me tem mostrado, do que pudéra contar muytos casos, o que naõ faço, por me naõ expor á censura de vaidoso, mas para que os menos experimentados se animem quando em caso semelhante se virem, he que noticio o seguinte caso.

Observaçaõ.

Em o anno de mil setecentos & seis me achava eu no exercito da Provincia de Alentejo, quando succedeo, que na tomada da Praça de Alcantara feriraõ nos ataques a hum Capitaõ de Infantaria, por nome Joaõ Gomes Barbosa, com huma balla que lhe entrou por sima da teta direyta, junto á furcula, ficandolhe a balla dentro. Como a distancia que havia dos ataques ao Hospital era muyta, vinha o ferido com muyto sangue extravasado dentro no peyto, & com a ferida muyto alterada, & tumurosa. Fiz-lhe emborcaçaõ, desalterando juntamente a ferida, pela qual sahio muyto sangue assim do vaõ, como della, & curey-a como tenho dito.

Na segunda cura torneylhe a fazer emborcaçaõ, & supposto deytou menos sangue, com tudo os sinaes de sangne extravasado

do existiaõ da mesma sorte; curey-o do mesmo modo, accrescẽtando fomentaçaõ larga por todo o lugar do septo transverso. Ao terceyro dia eraõ mayores os sinaes de sangue extravasado, pelo que entenderaõ alguns Cirurgioens, que havia vea rota, & conhecendo eu que o naõ era, me capacitey a que o sangue se hia alterando, para se corromper, fundandome no que diz Guido: *Signa quod sanguis descendit infra, & corrumpitur, sunt, gravitas, & pondus laterum juxta falsas costas, & sputum putridum cum tussi multa, & incipie febrire.* Que os sinaes de o sangue cahir no peyto, saõ os mesmos que indicaõ o quererse converter em materia: *Descendit infra; & corrumpitur*; & só acresce entaõ alguma febre, & mao cheyro na boca. E assim me resolvi a usar dos circulos de oleo de ouro, & na ferida lhe puz o emplastro Paracelso.

Guid.tract. 3.cap.5. Hip.2.

Ao quarto dia me disse o ferido, que estava mais aliviado dos symptomas, & já no rosto se lhe via melhor cor. E finalmente, passados catorze dias (dentro nos quaes lhe apliquey cinco circulos de oleo de ouro) lançou grande quantidade de sangue pela ferida, & pela boca, & em pouco tempo ficou saõ.

Este caso naõ só mostra a grande virtude que tem o oleo de ouro para fazer expellir o sangue do vaõ do peyto; como tambem ensina, que o fazerem-se mais aggravantes os ditos symptomas, não he porque o sangue cresça, como muytos entendem, mas sim porque se quer alterar, pois segundo Hippocrates: *Dum pus conficitur, dolores, ac febres accidunt magis, quàm jam confecto.* Quando se quer fazer materia, entaõ acontecem mais dores, & febre. Isto naõ se deve só entender nos tumores, mas sim em qualquer parte que haja humor extravasado, que se haja de cozer.

Hipp.2.aph. aph. 47.

Sendo a balla ervada.

Se a ferida for feyta com balla venenosa, convem ajuntar aos medicamentos com que a curarem, *triaga, & alguns dentes de alhos*, ou untar a ferida com huma penna molhada no seguinte medicamento.

℞. *Agua da Rainha de Ungria, & espirito matrical, de cada cousa huma onça, myrrha, azebre, trementina de cada cousa seis oitavas, oleo de cravo, de sassafras, de cada cousa meya oitava, canfora dous escropulos.* Misture-se, & applique-se quente na ferida. Ou se lave muytas vezes com *cozimento de escordio, raiz de contra-erva, arruda, abrotano, betonica, salva*, & em cada quartilho de cozimento se dissolva, *de electuario diascordio hũa*

 onça,

onça, espirito de vinho canforado onça & meya. Misture-se. Pela boca se use do seguinte medicamento, para provocar suor.

Diaforetico cotra o veneno.

℞. *Agua triacal huma onça, agua de canela meya onça, oleo de sassafraz seis gotas, oleo de canela tres gotas, balsamo nervino meya oitava, vinho quente quanto baste*, faça-se bebida para hũa vez, & repitase. E se for pessoa pequena, de-lhe por vezes ás colheres. Deste modo se curaõ as feridas venenosas em qualquer parte que sejaõ, & as mordeduras de caõ danado; & as feridas de rayo tambem se curaõ como venenosas, como me ensinou a experiencia em hũ caso que observey, & he o seguinte.

Firidas do rayo como se curaõ?

Observaçaõ.

Em o anno de mil setecentos & quatro, indo eu embarcado em huma Fragata da Armada Real, a invocaçaõ da qual era Santiago, & por appellido, o Genovez: succedeo cahir hum rayo dentro em a dita Fragata, o qual despedio de si hnmas lascas, ou faiscas com que ferio a oyto, ou nove homens em differentes partes; porque a hũ ferio junto ao espinhaço, a outro nas nadegas, a outro nos joelhos, a outro no braço na parte a que chamaõ o lagarto do braço, & aos mais em differentes partes; & vi que no mesmo instante estava huma escara branca, & dura na ferida, & nas circunferencias huma vermelhidaõ muyto incendida.

Fiz a primeyra cura com *balsamo de Aparicio misturado com triaga, & hũs dentes de alhos pizados*; & como na segunda cura vi, que o que parecia escara, estava hũa muyto grande sordicie, as curey *com unguento Egypciaco, com triaga, & alhos pizados*; & naõ bastando isto, as curey com *casquinha forte*, com o qual remedio se alimpàraõ as chagas, & ao depois se encarnàraõ, & cicatrizàraõ com bom successo.

CAPITULO X.

Da fractura das costelas.

AInda que no tempo presente naõ saõ já os Cirurgioens chamados para curarem fracturas, & dislocaçoens, por entender o vulgo, q̃ disto naõ sabem nada, & que só os Alveitares, & algumas mulheres as sabem curar, (cujo abuso se introduzio pela falta de castigo que houve, & ha, aos que naõ sendo Cirurgioens; se introduziraõ, & introduzem nestas curas) sem saberem a natureza, composiçaõ, & nobreza da parte affecta, nem o como, & com que qualidades obraõ os medicamentos,

tos, ignorando quaes haõ de ser, & em que tempo se haõ de applicar; & finalmente ignorando tudo, pois nada sabem. Naõ fallo dos que saõ examinados da Algebra, porque nestes supponho alguma capacidade; fallo sim dos que o naõ saõ, que he hũ sem numero os que ha delles.

Com tudo como conheço que os Cirurgiões saõ os que devem fazer estas curas, pois saõ os que sabem, ou devem saber a composiçaõ, natureza, officio; & nobreza das partes, & qualidades dos remedios: quiz fazer este breve capitulo, para saberem o como haõ de curar as costelas fractas.

Fractura nas costelas se diz, quando por força violenta se fractaõ, sendo commummente a causa externa.

As causas?

As causas saõ todas as cousas duras, violentas, pezadas, ou cahida de alto, q̃ contundem, & fractaõ os ossos. Fernelio quer que tambem haja causa interna que possa fractar as costelas, a qual diz ser a palpitaçaõ do coraçaõ: *Hujus tanta vis est, ut sæpe sit animadversa thoracis vicinas costas effregisse.* A palpitaçaõ do coraçaõ immoderada (diz Fernelio) he de tanta força, que muytas vezes quebra as costelas que lhe estaõ vizinhas. Porèm com licença de Fernelio, digo, que fractar as costelas naõ póde ser; dilatarem-se, & perder a figura como dislocadas; isso sim; porque como ellas junto ao osso externo saõ contiguas, como por exemplo, o dedo com a maõ, poderaõ por força da immoderada palpitaçaõ, fazer com que se apartem as costelas por aquella parte por donde saõ contiguas: como se vio em hum irmaõ do Licenciado Francisco da Cruz, que por huma palpitaçaõ do coraçaõ se foraõ levantando as costelas, & alargando na fòrma que tenho dito, mas não quebráraõ. E assim me persuado a que de semelhante caso falla Fernelio no lugar allegado, reputando por fractura, ao que (largamente fallando) se pòde chamar dislocaçaõ.

Fernel. de part. morb. & sympt. lib. 5. c. 12. p. m. 375.

Observaçaõ.

As differenças.

Differem em serem humas vezes sem ferida, outras com ella, ou com chaga, ou com inflammaçaõ; humas vezes com dislocaçaõ, & algumas como convulsaõ; humas fractaõ de todo, metendo as pontas da costela fracta para dentro, outras deyxando-as direytas, & muitas inclinando-as para fóra; & nos meninos succede algumas vezes ficarem submersas, sem fractarem.

Qual he a parte affecta?

Quantas saõ as costelas.

A parte affecta saõ as costelas, ou costas por outro nome, as quaes

quaes ſaõ por todas vinte & quatro, doze de huma ilharga, & doze de outra: deſtas doze, as ſete ſuperiores ſe chamaõ verdadeyras, & as cinco inferiores mendoſas, ou falſas, ou ſeja por ſerem mais brandas, ou por mais pequenas, & naõ ſe unirem como as de ſima.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece a fractura das coſtelas, naõ ſó na deſigualdade, que ſe ſente quando ſe palpa com os dedos, principalmente inclinando-ſe o oſſo para fóra, como tambem na dor, a qual he mayor quando o oſſo eſtá metido para dentro, de donde naſce difficuldade no reſpirar, toſſe, & algumas vezes eſcarros de ſangue, & febre.

Os prognoſticos?

Eſtas fracturas ſaõ trabalhoſas, & difficeis na ſua cura, & muyto mais aquellas, em as quaes a coſtela fracta fica para a parte de dentro, pelo temor que ha de que com as eſquirolas pique, ou fira a pleura, de cujo damno ſe ſeguem graves accidentes, como inflammação, por cauſa das obſtrucçoens da parte, a qual depois de deobſtruida ſe póde esfacelar, como diz Herveo.

Hervæus de generat animal. exerc. 52. p. m. 300.

Como ſe cura?

A primeyra couſa que o Cirurgiaõ deve fazer neſta cura, ha de ſer fugir de ar eſtranho, mandando logo recolher ao enfermo, & cobrir a parte affecta cõ panos molhados em vinho quente, ou agua-ardente, em quanto aparelha o que lhe he preciſo para curar. E depois de ter tudo prompto, ver ſe o oſſo eſtá levantado para a parte de fóra, ou metido para a parte de dentro; eſtando para a parte de fóra, ha de comprimir, ou carregar ſobre a coſtela levantada com moderada força atè que ſe iguale.

E ſe eſtiver para dentro, deyteſelhe hũa ventoſa, & ſenão baſtar, repitaſe mais vezes, cujo modo louva Paulo, quando falla dos que aſſim curão dizendo: *Alii cucurbitulam adglutinant, quod a ratione, & via curandi alienum non eſt.* Que alguns uſaõ de ventoſa, o que naõ he alheyo da razão, & methodo curativo; & ſe aſſim ſenão puder compor a coſtela, faça-ſe huma inciſaõ, para com os dedos ſe compor, que eſte he o verdadeyro modo de compor a coſtela, como diz Le Clerc em o ſeu livro intitulado, Cirurgia completa.

Paul. lib. 6. cap. 96.

Le Clerc. tr. de oper. de fractur. t. 2. cap. 6. pag. m. 50.

Reduzida a coſtella a ſeu lugar, ſe fomente a parte com oleo roſado, de murtinhos, & de minhocas, & polvorizaráõ com os meſmos pós, eſtopadas & panos de clara de ovo, pano molhado

em

em vinho, ou agua-ardente; & se acaso se tiver feyto incisaõ, coza-se com ponto commum, & cure-se como ferida simplez, fomentando, & curando como está dito.

Ordenaráõ ao ferido que coma mantimentos tenues, como aconselha Hippocrates dizendo: *In omnibus luxationibus, & fracturis cum, & sine vulnere utitur victu admodum tenui.* Que em todas as dislocaçoens, & fracturas com ferida, & sem ella se use de mantimento tenue. Por mantimentos tenues se entende a dieta, a qual mandaráõ comer ao doente, atè o septimo dia. Do seteno atè o catorzeno comerá galinha; & dahi por diante a comerá com arroz, ou mãos de carneyro com arroz. As sangrias sempre saõ convenientes, & seraõ feytas segundo as forças derem lugar.

Hipp. 3. de Fractur. 12.

Que se entẽde por mantimentos tenues?

Quando se faz a segunda cura?

Nesta cura naõ se bole, senaõ ao septimo dia, salvo se antes disso ouver dor, inflammaçaõ, ou pruido, que he o mesmo, que comichaõ, porque entaõ será precisso bulir nella, o que se faz, curando pelo mesmo modo, que na primeyra cura; & assim se continua atè os vinte dias, que saõ os que se suppoem bastantes para a natureza formar o pòro nas costelas fractas.

Em quantos dias se faz o pòro nas costelas?

Que cousa he pòro?

Pòro he huma liga, ou calça, que a natureza cria em roda do osso, para o fazer firme & seguro; o qual pòro se faz de humor menos grosso que o do osso, mas mais grosso do que o da carne.

Estando o pòro feyto, que se ha de fazer?

Chegando pois aos vinte dias, lavarse-ha a parte com vinho stiptico, morno, & depois de enxuta lhe applicaráõ o emplastro confortativo, misturado com oxicrocio, ou o emplastro Catagmatico,

Estando algumas esquirolas picando?

Havendo esquirolas na dita costela, que estejaõ picando a pleura, & senaõ puder levantar, se dè huma incisaõ de couro & carne sobre a costela fracta, atè que se descubra, & por entre ella, & a pleura se meta, pelo modo possivel, huma laminazinha de chumbo, para defender que cõ o obrar se naõ moleste mais a pleura, & se legrem as esquirolas, ou se tirem como puder ser, & tiradas as esquirolas, & a lamina, se coza a ferida, & cure como simplez.

Havendo inflammaçaõ?

Se com a costela fracta ouver juntamente inflammaçaõ, primeyro se ha de remitir este accidente, porq̃ se assim senaõ fizer,

poderá

poderá ſucceder mayor perigo, como he o ſobrevir mayor decubito de humor, em razaõ da dor q̃ de neceſſidade hade haver na compoſiçaõ da coſtela, ou da atracçaõ da ventoſa, expondo-ſe a que a parte ſe gangrene por ſuffocaçaõ, & para que aſſim naõ ſucceda, he melhor temperar a inflammaçaõ, & ao depois, curar a fractura.

Receyta do emplaſtro Catagmatico.

℞. *Raiz de conſolida mayor, malvaiſco, viſco quercino, de cada couſa duas onças, tanchagem, erva crina, hypericaõ, de cada couſa hum manipulo.* Faça-ſe cozimento em igual quantidade *de vinho vermelho, & agua,* atè ſe conſumir ametade. A' coadura ſe ajunte, *mucilagens de pevides de marmelo; tiradas em cozimento de ariſtoloquia redonda, oleo de almecega, & roſado, de cada couſa quatro onças, cera virgem hum arratel, fezes de ouro duas onças, trementina tres onças, balauſtias, roſas, murtinhos, acacia, de cada couſa meya onça, mumia, ſemente de hypericaõ, colofonia, almecega, alambre, de cada couſa ſeis oitavas, pez naval, bolo armenio, farinha volatil, incenſo, de cada couſa onça & meya, ſangue de drago onça & meya.* Faça-ſe emplaſtro ſegundo arte.

Joan. Helfric Junk. p. m. 340.

Eſte emplaſtro, diz Joaõ Helfrici, ſer de grande efficacia para ſarar os oſſos fractos, favorecer o calor nativo da parte, & parar a fluxaõ dos humores.

CAPITULO XI.

Da cartilagem ſubmerſa, a que o vulgo chama, eſpinhela cabida.

NO fim do oſſo externo, ou ſternon, como lhe chamaõ muytos, eſtá huma cartilagem, a que os Latinos chamaõ, *Enſisformis*, & a vulgata, *Eſpinhela*, a qual he larga na parte adherente ao dito oſſo, & fenece em huma ponta aguda. He de ſubſtancia cartilaginoſa, por cuja cauſa naõ póde quebrar, nem cahir, mas ſó ſim ſubmergirſe, ou entortarſe a ponta della para a parte de dentro.

As cauſas?

As cauſas, ou ſaõ externas, ou internas: as externas, ſaõ o tomar pezos grandes, o trabalho pezado, ou exceſſivo, pancada grande, ou queda, & outras ſemelhantes. As internas, ſaõ os humores groſſos, q̃ embebendo-ſe na dita cartilagem a laxaõ, & abrandaõ de tal modo, que com qualquer cauſa ſe ſubmerge.

Os ſinaes?

Conhece-ſe eſte affecto pelo cançaſſo aſſim das pernas, como dos

Eſpinhella Cahida

dos braços, & tosse, principalmẽte se aponta está bem curvada, que pica o Diafragma, o que tambem se conhece, pela difficuldade do respirar; & se pica o collo, ou boca do estomago, tem vomitos, & grande fastio, & naõ podem estar com o corpo direyto, mas sim algum tanto curvado, & vaõ, perdendo a cor do rosto. Pelo tacto se conhece tambem estar submersa, em se naõ achar com o dedo a ponta da cartilagem.

Os prognosticos?

Nenhum perigo tem esta enfermidade, sendo logo no principio conhecida, & curada; porèm se se ignora, & deyxa por muyto tempo, he mais difficil de curar, por quanto se endurece; & de a não levantarem succedem damnos taõ graves, como hetiguidade, & muytas vezes a morte.

Como se cura?

A experiencia tem mostrado a facilidade com q̃ esta enfermidade se cura: não correndo, ou esfregando para sima os pulsos, nem com moedas de cobre, & candeas de cera, como dizem que fazem muytos; porque isso he huma ignorancia, & embustiaria, mais digna de reprehençaõ, do que de se usar; mas sim por qualquer dos modos seguintes.

Modos de levantarem a espinhela.

Ou mandando pendurar pelas mãos ao enfermo em huma porta que fique com os pès levantados do chaõ, & que esteja assim por tempo de meyo quarto de hora, tomando de quando em quando a respiraçaõ largamente, repetindo esta diligencia tres, ou quatro dias.

Ou mandando deytar ao doente de costas, & começar a comprimir com ambas as mãos desde o espinhaço atè junto à mesma cartilagem, por modo de quem esfrega, mas com brandura, fazendo isto atè que esteja em seu lugar; o que se conhece, porque logo com os dedos se percebe a ponta da cartilagem. Ou lançando huma ventosa com pouco fogo, deyxando-a estar por algum espaço de tempo, & tirando-a brandamente.

Levantada a espinhela q̃ mais se faz emplastro para a espinha.

Depois de reduzida a seu lugar, se lhe applique o emplastro diaquilaõ menor, ou confortativo, ou o seguinte.

℞. *Raiz de bistorta, & maçans de cipreste, de cada cousa hũa oitava, almecega, & incenso, de cada cousa meya oitava, balaustias hum escropulo, oleo de nozes oitava & meya, pez naval, & trementina, de cada cousa quanto baste*, para que se faça emplastro. Tambem dizem ser grande remedio para a cartilagem submersa, *os pòs da cortiça virgem, dando delles meyo escropulo em vinho, ou em hum ovo*, repetindo-o tres, ou quatro manhãs, depois de se pendurarem em alguma porta.

CAPI-

Fim

CAPITULO XII.

Dos achaques dos peytos, ou mamas das mulheres.

Peytos de que subſtancia ſaõ?

SAõ as mamas, tetas, ou peytos das mulheres, carnoſos, & eſpongioſos, cheyos de glandulas, cavidades, veas, & arterias. Tem ſeu ſitio, como todos ſabem, na parte anterior do peyto; eſtaõ ſujeitos a varios achaques, como he a diminuiçaõ, & ſuperfluidade do leyte nas paridas, & em todas aos tumores, que ſe podem fazer por hum dos quatro humores; ao que tambem os homens eſtaõ ſujeytos; & como eſtas partes eſtaõ ſujeitas a tantas enfermidades, he bem ſe trate de cada hũa de per ſi, principiando primeiro pelos que ſaõ feytos de materia humoral, dos quaes podem huns ſer reumaticos, & outros feytos por paulatina congeſtaõ.

Que ſe entẽde por tumores reumaticos?

Por reumaticos ſe entendem os que ſaõ feytos por difluxo, como os que ſe fazem de ſangue a que chamaõ fleymão, ou de colera a que appellidaõ eryſipela.

Que ſe entẽde por tumores feitos por congeſtaõ?

Por congeſtaõ ſe entendem os que ſe fazem pouco a pouco, por ajuntamento, acumulaçaõ, coagulaçaõ, ou eſtagnaçaõ de humores na meſma parte, ſem que de outra lhes venha, como ſaõ, os que ſe fazem de fleyma, a que chamaõ *Edema*, ou os que ſe fazem de melancolia, a que chamaõ *Scirrho.* E como a todas eſtas eſpecies de achaques eſtaõ os corpos ſujeitos, he neceſſario tratar da cura de cada hum em particular, principiando pelos que ſe fazem de materia quente, & primeyro da inflammaçaõ, ou fleymaõ.

Dol.t.1.lib. 2.c.9.p.m. 521.col.1.

Inflammaçaõ dos peytos ſe diz, ſe na parte externa da teta ſe deyxa ver tumor renitente, com pulſaçaõ dolorifica, por cujo modo a define Doleu: *Inflammatio mammillarum dicitur, ſi in externa facie mammillarum conſpicitur remitens tumor cum pulſatione dolorifica.*

As differenças?

Alguns fazem differença entre inflammaçaõ, & eryſipela, porèm os modernos naõ dirivaõ a inflãmaçaõ, do ſangue, nem a eryſipela, da colera, mas ſim dos ſuccos acres, ſalgados, & acidos eſtagnados, os quaes entre ſi differem ſegundo mais, ou menos, como enſina o ſupradito Author.

Dol.ubi ſup

Os ſinaes?

Conhece-ſe pelo nimio calor em as meſmas partes, & dor em

em todo o corpo, tumor pulſaçaõ, vermelhidaõ, tençaõ, & renitencia.

As cauſas?

Faz-ſe a inflammaçaõ nas tetas, do acido impacto em as glandulas dellas, cujas particulas acidas impreſſas na parte, & nas fibras, naõ ſó produzem dor, mas tambem originaõ vermelhidaõ, provinda do ſangue eſtagnado nos vaſos capillares, da coagulaçaõ do acido incipiente.

Os prognoſticos?

Julga-ſe das inflammaçoens neſtas partes, ſegundo o tempo da meſma inflammaçaõ; porque no principio póde-ſe diſcutir, & reſolver mais facilmente, do que no eſtado, que entaõ he mais difficil, ſe ſe inclina para ſuppuraçaõ, he peſſimo, porque ſempre ſe contamine, & faz chagas diuturnas, & enfadonhas na cura. Tambẽ ſegundo o ſitio, & grandeza ſe deve fazer o pronoſtico em quanto á inflammaçaõ, porque, ou he profunda, ou ſuperficial, ou junto do bico adonde he intoleravel o ſentimento, ou em toda a mamma, ou em alguma parte della.

Como ſe cura?

A cura ſempre deve principiar por ſangria, as quaes ſeraõ feytas ſegundo o temperamento, & forças do enfermo; o comer ſerá dieta atè o ſexto, ou ſeptimo dia, ou os que forem cõvenientes; tambem convem uſar de criſteis purgativos. Aconſelho a todos os Cirurgioens, que na parte naõ uſem de medicamentos repellentes, ou frios, antes fujaõ delles como de peſte, porque naõ ſervem de outra couſa mais, que de encraſſarem os ſuccos coagulados, & tornarem ineptos os meatos, pòros, ou tubulos, & diſſipallos para a reſoluçaõ; & como he grandemente glanduloſo, he facil de corromperſe; & por iſſo convem aſſim exterior, como interiormente, uſar de medicamentos diaforeticos, que tirem as obſtrucçoens, & emendem o accido coagulado; porque ſe na eryſipela, ou em outras inflammaçoens ſe applicarem remedios frios, repellentes, ou adſtringentes, póde-ſe ſeguir muyto facilmente huma gangrena: & ſe uſarem de alcalicos, & eſpirituoſos que incindão o acido, & o abſorvaõ, poderá ſarar com brevidade, para o que ſe poderá uſar de algum dos ſeguintes remedios, dos quaes diz Doleu, ter larga experiencia nas eryſipelas.

Repellentes ſaõ nocivos nas inflãmações dos peitos.

Porque razaõ convem os diaforeticos, & naõ os repellentes?

Dol. ubi ſup pag. m. 542.

♃. *Arrobe de ſabugo duas oitavas, agua de flor de ſabugo tres onças*; miſture-ſe para bebida ſudorifera; ou

℞. *Diaſcordio huma oitava, agua de flor de ſabugo ſeis oitavas,*

V *agua*

agua triacal canforada duas oitavas, misture-se. Cada huma destas bebidas se toma por huma vez.

Pela parte de fóra, convem usar nas inflammaçoens das tetas, *depòs de farinha de cevada*, *alcaçus*, *de cada cousa meya onça*, *misturado com canamo*, *ajuntandolhe canfora*, & repetindo-o todas as horas.

Querendo-se madurar?

Se se inclinar á suppuraçaõ, ajude-se com medicamentos emollientes, & resolventes, como saõ *as malvas*, *violas*, *coroa de Rey*, *raiz de malvaisco*, tudo cozido, & pizado, *com gema de ovo*, *& farinha de cevada*, ou o *unguento amarello mixto com Zacharias*.

Estando maduro que se ha de fazer.

Estando maduro abra-se com lanceta; porèm he necessario saber, q̃ na abertura se haõ de guardar sete documentos em geral, assim como em todos os mais apostemas, & tres em particular. Os sete em geral saõ os que se seguem.

Quantos documentos se haõ de guardar no abrir dos apostemas?

O primeyro, que se abra no lugar adonde estiver a materia.

O segundo, que seja no lugar mais baixo, da mesma parte.

O terceyro, que se faça a abertura ao comprimento dos musculos, os nervos, & naõ ao travez delles, porque naõ succeda cortar algum musculo, nervo, arteria, ou vea.

O quarto, que se faça a abertura em parte, adonde se naõ offendaõ arterias, nervos, ou veas, pelo grande perigo, que dahi se segue.

O quinto, que nos apostemas grandes se naõ tire toda a materia de huma vez, porque se enfraquecerá a virtude da parte, & se resolveráõ os espiritos.

O sexto, que se obre com brandura, naõ espremendo, nem carregando com força, (como muytos fazem) movendo mayores dores, de que succedem terriveis symptomas.

O septimo, que depois de aberto se cure como chaga: no primeyro dia temperando, ou mitigando a dor da parte, que em razaõ da abertura ha de haver; & do segundo dia por diante, curando segundo o estado em que estiver.

Os tres em particular, saõ os seguintes.

O primeyro, que seja a abertura affastada do bico.

O segundo, que seja em forma de meya Lua.

O terceyro, que se não abra, se não estando perfeytamente maduro.

Depois de aberto como se cura?

Depois de aberto se lhe meta mecha molhada em balsamo

Arcæi,

Arcæi, & por ſima emplaſtro Diaquilaõ ſimplez, ou ſe cure com todo o ovo. O balſamo *Arcæi* ſe faz aſſim.

℞. *Cebo de ovelha, gummielemi, trementina Veneziana, de cada couſa duas onças, olco de hypericaõ onça & meya, cera duas oitavas, ſandalos vermelhos huma oitava*, derretaſe tudo ao fogo, & coe-ſe, & faça-ſe balſamo.

Como ſe faz o balſamo Arcæi?

Havendo inflammaçaõ com grande dor?

Na inflammaçaõ com dor grande, he preſtantiſſimo remedio a ſeguinte cataplaſma.

℞. *Erva eſcordio, ſalva, alecrim, de cada couſa meyo manipulo, bagas de louro, & de zimbro, de cada couſa meya onça, myrrha tres onças, ſemente de funcho, cuminhos, bardana, de cada couſa duas onças, açafraõ bom, eſtoraque calamita, de cada couſa meya onça. ſal armoniaco, ſal tartaro, de cada couſa duas oitavas*, a iſto ſe ajunte, *ametade do miolo de hũ paõ alvo de vintem, & farinha de favas, & com leyte, ou vinho doce* ſe faça cataplaſma, á qual, (ſe quizerem) poderáõ tambem ajuntar, *de agua da Rainha de Ungria hũa onça, canfora tres oitavas, ſpermaceti duas oitavas*. Miſture-ſe.

Sendo a inflammaçaõ cauſada por muyto leyte?

Nas inflammações cauſadas de muyto leyte, como ſuccede nas paridas, he conveniente o remedio ſeguinte, ſegundo o parecer de Lazaro Riverio.

Oleo roſado commum duas onças, oleo roſado ofancino hũa onça. Miſture-ſe. Com o qual remedio faraõ emborcaçaõ ao peyto, continuando tres, ou quatro dias, & paſſados elles, untaráõ duas vezes no dia com unguento de alter.

Havendo grande dor?

Havendo grande dor, ſe uſe do emplaſtro de micapanis; & melhor que tudo de farinha de favas cozida em vinagre deſtemperado, mudando-as tanto que ſe forem ſecando, porque com eſte remedio ſe deſvanece muyto depreſſa a inflammaçaõ, & ſe diminue o tumor, ſe o ha, ficando a enferma ſaã em poucos dias como diz Riverio, & Burneto confeſſa haver experimentado.

Burnet. t. 2. l. 10. ſect. 4. p. m. 345.

Em os tumores dos peytos, ou ſeja por demaſiado leyte, ou por outros humores eſtagnados nelles, ſempre convem que ſe temperem, & o que eſtiver coagulado nas glandulas ſe diſſolva, & os humores acidos ſe emendem; para o que ſaõ convenientes os remedios diaforeticos, feytos pelo ſeguinte modo.

℞. *Agua de cerrefolho, de poejos, & de cardo ſanto, de cada couſa meya onça, miſtura ſimplez meya oitava, xarope de papou-*

 las,

las tres oitavas, misture-se & de-se por huma vez, ou se use da seguinte bebida.

℞. *Agua de cardo santo duas onças, agua da Rainha de Ungria hũa onça, olhos de caranguejo meyo escropulo, dioscordio de Sylvio hum escropulo, sperma ceti quinze grãos, tinctura de coral meya oitava.* Misture-se. Desta bebida tomará o enfermo huma colher, & senaõ suar, tomará outra, continuando-as de hora a hora atè que sue; porque deste modo tempera este remedio o acido, & resolve as obstrucçoens. Pela parte de fóra saõ convenientes todos os medicamentos, que atenuaõ, & resolvem, como saõ os seguintes.

℞. *Funcho, & losna, de cada cousa hum manipulo, hortelãa, escordio, de cada cousa meyo manipulo, levistico hum manipulo, semente de levistico onça & meya, sal armoniaco, & sal tartaro, de cada cousa duas oitavas*; coza-se em *vinho*, no qual molharáõ panos, & os applicaráõ quentes na parte.

Havendo dureza, ou tumor nos peytos?

Quando ha tumor, ou dureza nos peytos, ou em outra qualquer parte, por causa de materia viscida, convem usar do seguinte medicamento.

℞. *Goma amoniaco meya onça, oleo de amendoas doces, & de lirio branco, enxundia de galinha, de cada cousa hũa onça, çumo de cicuta duas onças, vinagre scyllitico huma onça*; misture-se, & esteja de infusaõ vinte & quatro horas em lugar quente; depois se coza com brevidade a fogo lento, que senaõ consuma de toda a humidade dos çumos, & vinagre, porque entaõ não terá nenhum vigor o medicamento, segundo diz Burneto. Com o dito medicamento, ou linimento quente, untaráõ a parte, & lhe poraõ em sima o emplastro seguinte.

Burnet. t. 2. l. 11. sect. 5. p. m. 346.

℞. *Emplastro de mucilagens, & de meliloto, de cada hũ meya onça, goma ammoniaco dissoluta em vinagre scyllitico tres oitavas*, misture-se, & faça-se emplastro; ajuntando-lhe *algũa cera*, sendo necessaria.

Sendo a inchaçaõ pelo leyte estar coalhado?

Na inchaçaõ dos peytos por causa de leyte coalhado nelles, ou coagulado nas suas glandulas, he conveniente para o descoagular, *o espirito de vinho canforado*, ou o *emplastro de sperma ceti*, ou os *pòs dos millepedum*, a que o vulgo chama, bichos de conta, preparados, tomando huma oitava delles em caldo, tres dias continuados.

Simeaõ Jacoz obs. 29. cent. 4.

Destes pòs diz Simeaõ Jacoz, ser tal a sua virtude, que naõ só

ſó nos tumores dos peytos por cauſa do leyte concreto, obraõ como por milagre: como tambem em os que tem chagas em muytas partes do corpo, principalmente nas pernas, as quaes em breve tempo ſaraõ, tomando huma oitava dos ditos pós por tempo de ſete, ou oito dias alternados. Porèm o mais certo, & infallivel remedio q̃ tenho achado para os achaques dos peytos das mulheres, principalmente do leyte coalhado nas tetas, he o que logo direy, o qual naõ ſó ſerve para os tumores, ou durezas delles, como tambem para as chagas: & he o ſeguinte.

Remedio excellente para as obſtruçoẽs dos peytos, ao qual chamaõ Unguentũ Rapham.

℞. *Tomaràõ hum rabaõ, ou dous feytos em talhadinhas delgadas*, & os poraõ a frigir em *meyo quartilho de azeyte*, atè que ſe conſuma toda a humidade dos rabaõs, o que ſe conhece em q̃ naõ chia, nem faz ampolas o azeyte; em eſtando aſſim deytaràõ fóra as talhadas dos rabaõs, & dentro no azeyte deytaràõ a *cera branca que baſte* para que depois de frio fique em fórma de unguento. Deſte unguento ſe eſtenda em hum pano de linho, do tamanho do peyto, com hum buraco no meyo, pelo qual ſaya o bico, & ſe renovará quando for neceſſario. He taõ maravilhoſo o effeyto deſte remedio, que ſegundo a experiencia me tem moſtrado, naõ ha medicamento mais prodigioſo para eſte affecto, & entre muytas obſervaçoens que fiz delle, contarey as ſeguintes, por ſerem as mais notorias.

Obſervaçaõ 1.

No anno de mil ſetecentos & treze, fuy chamado pata ver huma enferma moradora às portas do Mar, mulher do Doutor Thomè Guerreyro Camacho & Abuim; a qual havia mezes eſtava doente do peyto direyto, de hũa enfermidade a que o vulgo chama *Cabello*, & aſſiſtida de quatro Cirurgioens; mas ſem embargo dos remedios que elles lhe haviaõ feyto, aſſim antes de ſuppurado, como depois de aberto, o peyto ſe poz em eſtado, que metia medo; porque a chaga eſtava horroroſa, corroſiva, & o peyto muyto inchado, duro, & doloroſo, & a cor de todo elle, como livida, & a enferma ſem ter deſcanço nas dores, aſſim de dia como de noyte. Fuy de parecer ſe uſaſſe do meu unguento, do qual naõ fiz eſtanco, mas ſim enſiney o como ſe havia de fazer, & com elle ſarou em menos de tres ſemanas, ficando livre dos perigos a que eſtava expoſta.

Obſervaçaõ 2.

No meſmo anno fuy chamado para ver huma enferma com ſemelhante queyxa, & achey-a aſſiſtida de hum Cirurgiaõ muyto perito, o qual havia alguns dous mezes que a curava com mechas molhadas nos medicamentos, que elle julgava ſerem convenientes para o eſtado das chagas; tireylhe as mechas fóra, & appliquey em ſima

do peyto o dito unguento. Eſtranhou o Cirurgiaõ aſſiſtente tanto eſte methodo, que ſendo perguntado particularmente, do que ſentia daquelle modo de curar, diſſe, que aquella cura hia errada, todas as vezes que ſe naõ uſaſſe de mechas; porque com ellas ſe franqueava o exito da materia, & ſem ellas ſe reconcentraria eſta dentro, & faria muytos damnos. Porèm depreſſa ſe tirou do engano em que eſtava, vendo a enferma ſaã em muyto pouco tempo. Deſtes caſos podéra contar muytos, mas elles ſaõ taõ publicos, que por ſi ſe manifeſtaõ.

CAPITULO XIII.

Do Edema nos peytos.

Sinaes.

FAcilmente ſe conhecem as inchaçoens edematoſas nos peytos das mulheres, por ſer a inchaçaõ molle, laxa, ſem dor, comprimindo com os dedos ficaõ humas covas que naõ ſe levantaõ logo, mas ſim pouco a pouco, & naõ muda a cor do couro.

Cauſas.

Fazem-ſe eſtas inchaçoens dos humores pituitoſos, molles, & viſcidos, eſtagnados, ou amontoados nas ditas partes.

Prognoſticos.

He taõ grande a nobreza deſta parte, que por qualquer affecto que padeça, eſtá ſujeyta a vehementes ſymptomas, por quanto he parte muyto glanduloſa, & apta para receber facilmente corrupçaõ, porque das meſmas glandulas ſahe huma lympha acre, que aſſim a elles, como á carne, & membranas corroe, & conſume, & facilmente degenera em gangrena, ou eſtiomeno.

Cura.

A cura conſiſte no uſo de remedios aſſim externos, como internos, que attenuem os humores groſſos, & viſcoſos, para que ſe poſſaõ reſolver; como ſaõ o *cozimento da raiz de bryonia, de aypo, de cardo corredor, de funcho, de ſalva, neveda, folhas de alecrim, flor de ſabugo, pao ſaſſafraz*, ajuntando-lhe á coadura *hũ eſcrupulo, ou meya oitava de eſpirito de armoniaco.* Exteriormente convem uſar dos bafos, ou fomentações feytas com *cozimento de betonica, hortelãa, flor de hypericaõ, bagas de louro, & de zimbro, com cal*, feyto cozimento em quanto baſte *de agua commũa*, para que fique em duas libras; & depois dos bafos, ou fomentações feytas, ſe applique o *emplaſtro de diaquilaõ*, bayxo do ponto.

O que ſempre uſey neſtes caſos foy o oxirodino feito *de quatro partes de agua roſada, duas de oleo roſado, & huma de vinagre*

gre rosado, ajuntandolhe sal armoniaco; & com este remedio experimentey sempre bom successo na cura deste affecto, tanto, que ainda em casos, que ao parecer de alguns Cirurgiões estavaõ já deplorados, obrava maravilhosamente, como se vio em huma mulher, que morava na rua que vay para Santa Catherina, a qual estando jà desconfiada dos Cirurgioens que lhe assistiaõ todos estrangeyros, os quaes (com a grande sciencia que costumaõ ter todos os que aqui vem) diziaõ, que nem cortando-se poderia ter remedio, por quanto estava já podre. E sendo eu chamado, achey que era hũa inchaçaõ edematosa, & curey-a brevissimamente com o dito oxirodino.

Observaçaõ.

CAPITULO XIV.

Do Scirrho nos peytos.

Scirrho no peyto que cousa he?

SCirrho nos peytos he hum tumor duro, renitente ao tacto, nascido muytas vezes da coagulaçaõ diuturnado do leyte, & das cruezas do sangue, ou chylo, induzidas do acido viscoso.

As causas?

Fazem-se os scirrhos nestas partes de coagulaçaõ do leyte, ou das cruezas do sangue, ou chylo, ou de alguma outra causa, como o acido intenso fixo, que coagulando o leyte, ou materia lactea faz o dito tumor. Tambem se podem fazer da applicaçaõ dos remedios demasiadamente frios, ou de repellentes incautamente applicados, porque com os taes remedios se obstruem mais os pòros, & a materia se coagula mais.

Os sinaes?

Facilmente se conhece este affecto, porque se vè hum tumor duro, renitente, & indolente; isto he, sendo verdadeyro scirrho, & sendo notho, ou naõ verdadeyro, que tudo he o mesmo, tem alguma dor.

Prognosticos?

O scirrho em os peytos, he affecto contumaz, & perigoso, porque facilmente degenera em cancro, principalmente se chega a suppurarse.

Como se cura?

Como a causa do scirrho consista na contumacissima obstrucçaõ das glandulas, convem todas aquellas cousas, que tem força de volatilizar, assim como o *sal volatil*, *sal viperino*, *tinctura de antimonio*, *a mistura simplez*, *&c*. Pela parte de fóra convem todos os remedios que tem virtude, & força de dissolver, & dissipallos, como saõ, *o emplastro Saturnino de Mynsicht*, *o de rans com mercurio*, *o de sperma ceti*, & outro de que trato em o segũdo tomo no Capitulo do Scirrho.

Se

Suppurandose? Se o tumor se chegar a suppurar, ou seja por imprudencia, ou por erro da natureza, & se fizer chaga cancrosa, que he o em que degenera depois de aberto, convem todos os medicamentos, que se applicaõ nos cancros occultos; isto he, nos cancros antes de arrebentar; & entre muytos remedios que para isto ha, o que melhor me parece, he o seguinte emplastro, o qual naõ sò he de grande efficacia para os scirrhos, mas tambem para todos os tumores rebeldes.

Emplastro para os scirrhos, & tumores rebeldes. ℞. *Cera feyta vermelha com cinabrio de antimonio, hũa onça, goma galbano duas oitavas, tintura de galbano oitava & meya, goma laudano duas oitavas, sperma ceti oitava & meya, açafraõ bom duas oitavas, pòs de cuminhos, & de salva, de cada cousa tres oitavas.* Misture-se, & faça-se emplastro. E se nem o dito emplastro bastar, curaraõ como se diz na chaga cancrosa.

CAPITULO XV.

Do Cancro nos peytos.

Definiçaõ. C*Ancro* nos peytos, he hum tumor nascido do acido corrosivo, que corroe, & corrompe as glandulas.

As causas? Procedem do accido corrosivo, que corroe, & corrompe as glandulas expellindo, ou empobrecendo, como inimigo, os espiritos animaes; & dos ulcerados, saõ causa os saes corrosivos, que com a sua força corroem, comendo as carnes vizinhas, como se fosse hum caustico arsenical, ou vitriolo potentissimo, o que bem se manifesta da dor que sente o doente; tambem saõ causa as obstrucçoens dos mezes; & algũas vezes se fazem por causa violenta, como se vè em o exemplo que traz Tulpio. *Tulpio lib. 1. obs. 53.*

Os finaes? Conhece-se o cancro nos peyto, porque principia do tamanho, pouco mais ou menos, de hum chicharo, & vay crescendo pouco a pouco, atè que se faz como huma castanha, & às vezes como hum ovo, como commummente se vè. Logo no principio he duro, de cor denegrida, ou livida, com picadas que molestaõ: & quando està mais crescido, he mais duro, & tem a cor como de chumbo, & as dores, & afflicçções saõ vehementes, & finalmente se ulceraõ.

Nos ulcerados saõ as dores atrocissimas, & vaõ comendo as partes glandulosas, & carnosas circumvizinhas, com grande fedor nas chagas; pelo tempo adiante acresce ardor, pulsaçaõ, & dor insoportavel; & junto do tumor apparecem humas veas

cheas

cheas de ſangue negro, & turgente, que repreſentaõ as pernas de caranguejo,& algumas vezes lança ſangue; a reſpiraçaõ difficultoſa, & ſempre com ancias, muytas faltas de ſomno, muytas ancias: nas mulheres velhas donzellas, & nas de vida ſedentaria ſaõ mais communs, em razão do muyto acido que fomenta o ſangue.

Os prognoſticos?

Os tumores cancroſos nos peytos, ſaõ mais difficeis, do que nas partes muſculoſas. Os pequeninos, por mais de trinta annos ſe podem conſervar, ou dilatar ſem dor, nem incommodo algum; mas em creſcendo, atormentaõ cõ miſeraveis ſymptomas, & rariſſimas vezes, ou nunca ſe pódem curar a reſpeyto das glandulas, em as quaes facilmente ſe eſtagna o leyte, ſoro, ou chylo crù, & ſe corrompe.

O cancro ulcerado he de muyto mayor perigo; & porque os peytos ſaõ vizinhos ao coraçaõ, por iſſo he mais perigoſo eſte achaque. Algumas vezes ſe cura tambem o cancro felizmente, mas he cortando-o no principio, quando he do tamanho de hũ furunculo, como diz Doleu: *Aliquando tamen feliciter ab initio excinduntur cancri earum, paruum adhuc tuberculum repræſentantes*; por quanto ainda entaõ não tem lançado raizes; & nos antigos, ou já mayores, de nenhum modo convem obrar com ferro, por quanto da tal obra ſe ſegue, naõ ſó o perigo dos fluxos de ſangue, mas ſim tambem hum total prejuizo ao enfermo, qual he o reincidir a queyxa com mayor vigor, de que commummente morrem como já obſervey.

Dol. t. 1. lib. 2 c. 9 p. m. 530 col. 2. de morb. mammar.

Os cancros occultos, melhor he naõ os curar propriamente, porque de os curar, ſuccede morrer o enfermo mais depreſſa, por cuja cauſa diz Hippocrates: *Cancros occultos omnes melius eſt non curare; curati enim citò pereunt, non curati verò longiùs tempus perdurant.* Que os cancros occultos he melhor naõ os curar; por quanto ſe os curaõ, morre o doente mais depreſſa, & ſe os naõ curaõ, vivem mais dilatado tempo.

Hipp. lib. 6. aph. 38.

Como ſe cura?

Cura-ſe eſte affecto principiando por ſangrias em a vea apopletica, ou maleola, ou na cubital da meſma parte do peyto affecto, mandando fazer as que parecerem convenientes: iſto ſe entende, havendo enchimento de ſangue, que alias, não ſe ha de ſangrar, mas ſó ſe haõ de applicar ſanguexugas bayxas, as quaes ſempre ſaõ mais acertadas que as ſangrias, como no Capitulo do Cancro ſe verá. E uſar de medicamentos q̃ evacuem os humores melancolicos, & aduſtos, como a infuſaõ *das folhas de Sene com fumaria, & epithimo, ou xarope de fumaria*

compoſto,

composto, & de polipodio, ou confeyçaõ Hamech mayor, que tambem promove os fluxos mensaes, & entaõ usar do *mercurio doce*, que emenda admiravelmente o acido corrosivo: & outros diaforeticos que purifiquem o sangue, como saõ *a tinctura de antimonio*, *a essencia viperina de Zuvelfero*, *a tinctura bezoartica de Mynsicht*, & outros semelhantes remedios, que saõ perfeitos para destruir a qualidade arsenical, & acrimoniosa; tambem saõ muyto convenientes as fontes. Na parte se use deste medicamento estendido em pano, renovando-o muytas vezes.

Remedios q obraõ cõ propriedade occulta.

℞. *Cumo de tanchagem, de sempre viva, & de erva moura, de cada hum huma onça, pós de chumbo queymado, & lavado muytas vezes em agua rosada meya onça, incenso duas oitavas*; tragase em almofariz de chumbo aos rayos do Sol, até que esteja bem encorporado. Há huns remedios que obraõ com qualidade occulta, assim internos, como externos; os internos saõ os *caranguejos do rio cozidos em leyte*, do quàl beberá a enferma; os externos saõ quatro; o primeyro, *os pòs do bufo misturados com farinha de trigo*, & torrados no forno, dentro em huma panela nova; o segundo, *as folhas de lirio pizadas*, & postas sobre o cãcro; o terceyro, *os pòs de caranguejos do rio, & tutia preparada*, *com enxundia de galinha*; o quarto, *a agua destillada do esterco de vaca* no mez de Mayo; assim o diz Julio Cesar Claudino.

Jul. Cesar Claud. Respons. Medin. 35.

Naõ bastando os ditos remedios, sendo o cancro pequeno, & movel do tamanho de hum furunculo, sou de parecer (fundado na authoridade de Tulpio, Doleu, Blancardo, & Bartholino) se corte com navalha, dando com ella huma incisaõ, livrando-se quanto forpossivel de cortar arterias, ou veas grandes. Depois de feyta a incisaõ, se arranque com os dedos o cancro, & se deyxe correr algum sangue, & depois se forme com betume; & se haja no restante da cura, como em hũa ferida com fluxo de sangue; & se o betume naõ bastar, usaraõ de cauterios de fogo, como manda Aecio; ou do magisterio de opio.

Naõ bastando os remedios?

Tulp. lib. 1. obs. 53. Dol. ub. sup. Blancard. t. 2. part. 3. cap. 25 pag. m. 472. Bartholin. in Act. Hafsiniens. Ann. 1. obs. 27. Act lib. 16. cap. 44. p. m. 784.

Porèm sendo o cancro grande, profundo, & complicado com veas, nervos, ou arterias, de nenhũa sorte se abra, porque naõ succeda cortarse alguma arteria, vea, nervo, ou periostio. Nestes taes he melhor usar do *emplastro de rans com mercurio*, ou de qualquer dos supraditos medicamentos; & se finalmente se ulcerar, se curará como se diz em o segundo tomo, no Capitulo da chaga cancrosa.

CAPI-

CAPITULO XVI.

Das Cisuras dos bicos.

EM os bicos dos peytos das mulheres pejadas, ou paridas; ſuccede, naõ poucas vezes, fazerſe humas Ciſuras, que lhe originaõ grave moleſtia.

Fazem-ſe da demaſiada acrimonia do leyte, ou da acrimonia ſalgada do ſoro, ou do leyte azedo. Tambem ſe pòde fazer pelo ar demaſiadamente frio, como por exemplo, em Janeyro, & Fevereyro, em o qual tempo vemos, que o ar faz gretas nos beyços, & mãos, & a razaõ he; porq̃ entaõ contem em ſi muyto acido nitroſo. Tambem pòde ſer cauſa a boca da criança por vir infecta do ventre de ſua mãy, como muytas vezes tenho viſto, & fazerem-ſe chagas; & ſe ſe deſprezaõ as taes Ciſuras, cahem ás vezes os bicos. *As cauſas?*

Eſte affecto he facil de conhecer, naõ ſó pela viſta, como tambem pela relaçaõ da enferma, a qual dirà ter grandes dores, & que naõ póde ſofrer que a criança mame; porque em o tal tempo as experimenta mayores, & algũas vezes deyta ſangue em lugar de leyte, como obſervou Muis, & eu vi por duas vezes. Muytas vezes tambem deſtillão pelas Ciſuras hũ ichor, ou lympa corrupta, & acre. *Os ſinaes?* Muis prax. cirurg. rational. obſ. 7. de cad. 4.

As Ciſuras dos bicos dos peytos ſenão ſe remedeaõ depreſſa, facilmente paſſaõ a chagas em razão da muyta acrimonia que eſtá na parte, de donde muytas vezes procede corroerſe todo o bico, & cahir. Em paſſando a chaga, com difficuldade de cura, por quanto a criança com o continuo mamar, não deyxa ter deſcanço o bico, & por reſpeyto das dores, falta algumas vezes o leyte no tal peyto. *Os prognoſticos?*

Toda a tençaõ do Cirurgiaõ neſta cura ha de ſer emendar a acrimonia com diaforeticos, & juntamente abſorventes do acido, para o que uſaráõ do *antimonio diaforetico, os olhos de caranguejo, o antihectico de Poterio mixto cõ cinabrio*, & tomado muytas vezes. Na parte convem untar as Ciſuras *com oleo de lirio miſturado com pòs de tutia*, ou fomentar as Ciſuras com o dito oleo, & polvorizar com os pòs, ditos, pondo por ſima *folhas de violas verdes*, para que a camiſa o naõ roce; ou ſe uſe dos *pòs de tutia, lavada em agua roſada, & miſturados com unguento roſado.* *Como ſe cura?*

Amato

Amato Lusitano traz por grande remedio para as dores, & Cisuras dos bicos dos peytos, o unguento seguinte, & Pedro Foresto a traz tambem por remedio indubitavel.

Amat. cent. 6. curat. 38.

℞. *Unguento populeaõ, & unguento de chumbo, de cada cousa huma onça, opio cinco grãos.* Misture-se, & faça-se unguento. Com este unguento untaraõ os bicos dos peytos: & quando a mulher quizer dar de mamar á criança, lavará primeyro o bico do peyto com vinho, & tanto que a criança tiver mamado, tornarà a untar. Ou se untem as Cisuras, ou chagas, se as ouver, *com unto de caõ, ou tutano de vitela misturado com hum, ou dous grãos de canfora, ou com oleo de gemas de ovos.* Tambem he conveniente o *oleo rosado*, em o qual tenha estado de infusaõ *a raiz da pinpinella*; ou se use de algum dos seguintes remedios, que saõ approvados pela experiencia.

Forest. obs. 28. & schol. lib. 17.

℞. *Unguento branco de Rhazis, & rosado lavado em agua de tanchagem, de cada hum meya onça, tutia preparada, fezes de ouro, alvayade preparado lavado em agua rosada, de cada cousa tres escropulos, çumo de erva moura duas onças, oleo de murtinhos quanto baste.* Faça-se unguento. Ou

℞. *Unguento rosado, oleo rosado osancino, de cada cousa onça & meya, çumo de tanchagem meya onça, sebo de vitela huma onça, fezes de ouro preparadas, & lavadas em agua de tanchagem, ou rosada, hũa onça, pòs de chumbo queymado, de alvayade, & de tutia preparada, de cada cousa tres oitavas, terra sigillata, & bolo armenio; de cada cousa, oitava & meya,* misture-se em almofariz de chumbo, movendo-o por duas horas, & faça-se linimento. Tambem serve para este affecto assim para as Cisuras, como para as chagas, as *mucilagens de pevides de marmelo, misturadas com tutia preparada, & sal de chumbo*; & com brevidade se curaõ tambem, untando todos os dias levemente com huma penna molhada em *oleo de cera*, & melhor he o *oleo de myrrha.*

Saindo sãgue das Cisuras.

Se pelas ditas Cisuras correr sangue, se use do licor stiptico, ou se faça hum linimento de *pòs de goma arabiga com a propria saliva*, com o que untaráõ muytas vezes o bico do peyto.

Sendo gallicas?

Finalmente sendo as Cisuras, ou chagas feytas por contagio gallico, convem usar de remedios alexifarmacos, como saõ o *regimento da salsa, os suores, &c.*

CIRUR-

CIRURGIA REFORMADA.

REGIAM INFERIOR.

PARTE TERCEYRA

Dos achaques do ventre.

HE o ventre huma cavidade em que eſtaõ os membros nutrientes.

Que couſa he ventre?

Divide-ſe eſte em tres partes ſegundo Bartolino, Andrè Laurencio, Blancardo, & outros muytos Authores; em ſuperior, q̃ he aſſima do embigo, a que chamaõ Hipocondrio; em meyo, que he o meſmo embigo, & quatro dedos mais abayxo delle, a cujo ſitio chamaõ *Umbilical*; & em inferior, que he todo o reſtante atè o oſſo pecten, a que chamaõ Hipogaſtro.

Em quantas partes ſe divide? Bartholin. Anatom. lib. 1. de infim. ventr. Laurent. Anatom. lib.6.c.2. pag.m.212 Blanc. Anat. cap. 1. p.m.5.

Compoem-ſe de partes extrinſecas, & intrinſecas: as extrinſecas ſaõ gordura, tela carnoſa, muſculos do abdomen, & peritonèo; as intrinſecas ſaõ zirbo, tripas groſſas, tripas delgadas, pancrèa, eſtomago, baço, figado, bexiga do fel, bexiga da ourina, rins, & a madre nas mulheres.

De que partes ſe compoem?

CAPITULO I.

Das feridas do ventre.

POdem as feridas do ventre ſer ſimplices, ou compoſtas; pòdem ſer penetrantes, ou naõ: & penetrando, pòdem ſer com leſaõ de membro interno, ou ſem ella; & pòde a tal leſaõ ſer grande, ou pequena; feytas com inſtrumento incin-

Differenças das feridas do ventre, & as cauſas.

 dente,

dente, ou perforante, ou contundente,& segundo a differença da ferida, assim ha de ser o modo de a curar.

Como se conhece ser a ferida simples, ou cōposta?

Conhece-se ser simples a ferida, porque naõ penetra dentro ao vaõ do ventre, nem tem sinal algum de offensa interna; & sendo penetrante conhece-se, porque se vè fóra da ferida algũa porçaõ de zirbo, ou tripas, principalmente se a ferida he grande, ou se vè estercó, ou chylo, se ha tripa rota. Pela tenta se conhece tambem, porque metendo-a sem força alguma, se entrar profunda,& direyta,he sinal de ser penetrante; & conhece-se o membro que interiormente està offendido, pelo sitio, pelo que sahe pela ferida, & pelos accidentes, segundo ensina Celso.

Cels.lib. 5. c.26.p.m. 285. §.7.

Os sinaes da bexiga da ourina ferida?

Conhece-se que a bexiga da ourina està ferida, por estar a ferida assima do osso pecten, & sahir por ella ourina, ou suprimirse de todo, & se entaõ ourina, he sangue, grandes dores nas verilhas, & estomago, vomitos de colera, ou soluços, frio, & finalmente morte.

Os sinaes das tripas grossas feridas?

Facilmente se conhece haver damno nas tripas grossas, porquanto logo sahe pela ferida algum excremento, ou o fedor delle, & a ferida serà do embigo para bayxo, com grandes revoluçoens no ventre, & retençaõ nas fezes.

Os sinaes da bexiga do fel ferida?

Se a bexiga do fel estiver ferida,se conhecerà por estar a ferida da parte direyta, sahir por ella muyta colera, & ter o ferido dores, & febre.

Os sinaes do figado ferido?

Havendo ferida no figado, estarà a ferida abayxo das costelas mendosas da parte direyta, & deytarà por ella muyto sangue negro, & grosso, terà o ferido dores que sobem atè a forcula, às vezes vomitaõ colera. A cor do corpo torna-se amarella como pessoa jà morta: & se vivem alguns dias, tem fastio, tosse agastamentos, & febre.

Os sinaes do baço ferido?

Estando o baço ferido serà a ferida da parte esquerda abayxo das costelas mendosas, & sahirà por ella sangue mais negro, & mais grosso que o do figado, dor que chega do hypocondrio esquerdo atè a furcula, & sede grande.

Os sinaes dos rins feridos?

E se os rins estiverem feridos, se conhecerà em que a ferida he naquelle lugar a que o vulgo chama, a cruz das cadeiras, que he na parte posterior, no fim das costelas mendosas, junto ao espinhaço, dor q̃ desce aos testiculos, & verilhas, a ourina quasi suprimida, & se chegaõ a ourinar, he huma ourina sanguinolenta.

Os sinaes das tripas delgadas feridas?

Se estiverem feridas as tripas delgadas,serà a ferida do embigo para sima, & por ella sahirà huma substancia chylosa; succede

cede algumas vezes estar a ferida do embigo para sima, & sahir por ella esterco, o que só acontece estando o intestino colon ferido.

Sinaes do intestino colon ferido.

Conhece-se estar o estomago ferido, em ser a ferida na parte dianteyra do ventre, abayxo da espinhela, & se chega ao vaõ delle, deyta pela ferida o que tem bebido, ou comido, & pela boca vomita sangue, & colera, esfriaõ-se as extremidades, o ferido tem soluços, suores frios, desmayos, grande dor, a qual cada vez cresce mais.

Os sinaes do estomago ferido.

Todas as feridas do ventre saõ perigosas, & difficeis de curar, por causa do movimento da respiraçaõ, que impede a brevidade da uniaõ. As que saõ penetrantes, saõ mais perigosas, & muyto mais as que saõ largas, porque póde por ellas sahir facilmente o zirbo, ou as tripas, de que succede algumas vezes a morte aos feridos.

Prognosticos.

Aquellas em que houver ferida nos intestinos, tem manifesto perigo de vida, sendo mayor o perigo nas delgadas, do que nas grossas, porque destas alguns escapaõ, mas das delgadas rarissimas vezes escapaõ os feridos.

Se o baço, ou figado estiver ferido superficialmente, he mortal pela mayor parte; & penetrando a ferida a substancia de algum destes membros, he de necessidade mortal. Da mesma sorte o saõ as feridas, que estaõ na parte anterior do ventre junto ao embigo, ou pela espinhal medulla.

Se o estomago estiver ferido no collo, ou boca delle, he mortal de necessidade; & sendo no fundo, he mortal pela mayor parte. A dos rins, bexiga do fel, & bexiga da ourina, sempre saõ mortaes.

Como se cura huma ferida no ventre?

Em a cura destas feridas se deve o Cirurgiaõ haver com grande cuydado, porque todas saõ muyto nobres em razaõ de ser composto de partes membranosas, glandulosas, & nervosas, donde se manifesta serem perigosas; por cuja causa he necessario, naõ só livrallas do ar, mas tambem saber, que os medicamentos que se lhe applicarem haõ de ser quentes, assim em acto, como em potencia, em razaõ de ser parte muyto exangue, & falta de calor.

Naõ convem examinar com tenta de ferro, nem com o especulo a profundidade da ferida, como muytos fazem, dizendo, que he para saberem que partes estaõ feridas, quando os taes instrumentos, principalmente o especulo, naõ serve de mais

Especulo que damnos faz nestas feridas?

neſtas feridas, que de fazerem damno naõ o havendo, quebrando as fibras; & para livrar deſte damno, he muyto conveniente tentear a ferida com huma candea de encerar, ou tenta de chumbo, porque eſtes inſtrumentos ſaõ menos moleſtos, & mais ſeguros.

Tambem não convem uſar logo de ſangrias, porque ſe naõ diſſipe o calor da parte, que, como ja diſſe, he muyto exangue, & falta de calor; ſó ſe ſangraràõ as peſſoas de temperamento ſanguineo, idade florida, & baſtantes forças; & o que ſó ſe deve fazer, he curar a ferida conforme a qualidade della.

Sendo a ferida ſimples, ſe curará como tal; & ſendo penetrante ſem offenſa em membro interno, nem ſahir pela ferida tripas, ou zirbo, a q̃ o vulgo chama *Redenho*, cura-ſe pelo meſmo modo; ſó com advertencia, que os pontos haõ de ſer por eſte modo.

Como ſe faz a coſtura commua do ventre?

No primeyro ponto, tomaráõ da parte debayxo couro, carne, & peritonéo, & da de ſima, tomaráõ ſó couro, & carne; no ſegundo ponto, ha de ſer pelo contrario, porque da parte de ſima ha de tomar couro, carne, & peritonéo, & da parte de bayxo, ha de tomar ſó couro, & carne; & por eſte modo ſe iraõ dando todos os mais que forem preciſos. Dados os pontos neceſſarios, deſalteraràõ a ferida *com vinho quente*, *ou agua-ardente*, & depois de enxuta lhe poraõ em ſima *huma tira de balſamo de Aparicio*, *prancheta do meſmo*, *panos molhados em vinho*, *quente tudo*, atadura como a do peyto. E para que ſe diſſolva algum ſangue, que dentro no ventre eſtiver extravaſado, & a circulaçaõ dos humores ſe promover, he muyto conveniente uſar da ſeguinte miſtura.

Depois de cozida como ſe cura?

℞. *Agua de cerrefolho*, *de cardo ſanto*, *& de funcho*, *de cada huma onça & meya*, *caranguejo de Aynaõ preparado huma oitava*, *antimonio diaforetico meya oitava*, *xarope de hera terreſtre huma onça*. Miſture-ſe. Da dita bebida tomarà o ferido huma colher repetindo-a muytas vezes. Ou ſe lhe mande dar *meya oitava de ſperma ceti em caldo*, repetindo eſta doſi mais vezes; & paſſados tres, ou quatro dias, ſe torne ao uſo dos diaforeticos, receytando-os por eſte modo.

℞. *Coral vermelho preparado*, *quinze grãos*, *unicornio ſeis grãos*, *antimonio diaforetico doze grãos*; miſturem-ſe, & façaõ-ſe pòs, que ſe daraõ *em agua de papoulas*, *ou de cardo ſanto*, *ou de veronica*.

Eſtan-

Eſtando as tripas da parte de fóra?

Se a ferida for taõ grande, que tenhaõ ſahido os inteſtinos por ella fóra, naõ eſtando eſtes alterados, podres, ou feridos, ſe recolheráõ para dentro, o que ſe fará embrulhando o dedo moſtrador em hum pano de linho aſpero, principiando a meter primeyro, a que tiver ſahido derradeyro: o que ſe conhecerà por eſtar mais quente, & untuoſa, & para iſto ſe fazer bem, deytaràõ o ferido de coſtas, com os jeolhos levantados, para que aſſim ſe poſſaõ melhor recolher. Depois de recolhidas, ſe darà hum aballo ao ferido, para que as tripas tornem a ſeu lugar, & a ferida ſe coza com a dita coſtura commua de ventre, dando entre ponto & ponto, hum de clavilha, & depois de cozido deſalteralla, & curar pelo modo dito.

Como ſe faz a coſtura da clavilha?

Os pontos de clavilha ſe fazem, metendo huma agulha com linha dobrada, forte, & encerada, com hum lechino, ou fita de naſtro, ou ourela de pano, ou tira delle, que ſeja forte, atada nas pontas da linha, voltando a tira, fita ou lechino pór ſima da ferida, & atando da outra parte da ferida ſobre qualquer das ditas couſas.

Porque razaõ ſe daõ os pontos de clavilha?

Uſa-ſe deſtes pontos nos lugares de juntas, como hombros, jeolhos, & cotovelos, & no lugar donde as tripas fazem força; porque com eſtes pontos não ſe raſgaõ as margens da ferida com o pezo das tripas, ou movimento das juntas.

Eſtando as tripas alteradas?

Se as tripas eſtiverem alteradas, o que ſe conhecerá por eſtarem frias, ſeventas, & esbranquiçadas, ſe deſalterem *com vinho quente, ou agua-ardente*, *ou com animaes abertos vivos*, *ou com o redenho de algum animal*, *ou com leyte quente*, em o qual ſe tenhaõ cozido *flores de macella galega*, molhando panos nelle, & applicando-os quentes; & ſe com tudo iſto ſe não puderem recolher as tripas, dilate-ſe a ferida com advertencia, que ſe eſtiver do embigo para bayxo, ſe dilatarà para ſima, & ſe eſtiver do embigo para ſima, ſe ha de dilatar para bayxo, & ſendo a ferida apar do embigo, dilatarſeha para a ilharga. Dilatada a ferida, & recolhidas as tripas, a cozeràõ, & curaràõ como fica dito.

Como ſe dilata?

Como ſe faz a ſegunda cura?

Ao ſegundo dia cura-ſe do meſmo modo accreſcentando fomentaçaõ *de oleo roſado, & de minhocas* por todo o ventre, & em lugar de pano de vinho, ſe lhe applique o *emplaſtro ſtiptico*, com que ſe continuarà atè a ferida eſtar bem unida, o que ſe conhece

em os pontos eſtarem laxos, & a cicatriz ſeca, entaõ hiraõ cortando os pontos, & tirando as linhas fóra, para que tambem ſe encourem os buracos dos pontos, & ſe lhe ponhaõ fios ſecos; & por ſima delles emplaſtro ſtiptico.

Apoſtemando? Se a ferida apoſtemar, convem meter na parte mais bayxa della huma mecha delgada, & curta, molhada *em ovo, pano molhado no meſmo, prancheta molhada tambem em ovo, & por ſima pano de vinagre deſtemperado, & atadura.*

A razaõ porque digo ſe applique primeyro o pano do que a prancheta, he, porque poſta eſta ſobre a ferida ajuntaõ-ſe, ou pegaõ-ſe os fios com os pontos de modo, que quando ſe quer deſpegar, arrepella, & moleſta a ferida, o que póde ſervir de mayor damno ao ferido.

Havendo menos dor na ſegunda cura? Se na ſegunda cura houver menos dor na parte, ſe uſarà do digeſtivo feyto *de gema de ovo, balſamo de Aparicio*, em o que molharàõ huma mecha, & por ſima *pano de unguento amarello, ou emplaſtro ſperma ranarum*, que he de muyta utilidade nas feridas apoſtemadas, para lhes extinguir a inflammaçaõ, & ajudar a fazer boa digeſtaõ às materias, como em muytos caſos tenho obſervado; & ſe apoſtemar com inflammaçaõ, & dor, ſe curarà *com gema de ovo, & leyte de peyto.*

Que ſe ha de fazer eſtando digeſta? Eſtando digeſta, convem mundificar com mecha molhada *em xarope roſado, & por ſima o meſmo emplaſtro ſperma ranarum.* Depois de mundificada ſe encarne com o meſmo remedio, adelgaçando, & encurtando a mecha, atè eſtar bem encarnada, & entaõ ſe cicatrize pelo modo dito.

Eſtando o zirbo podre?

Se o zirbo eſtiver podre, ſe atarà com huma linha encerada, pelo ſaõ, & depois de atado ſe cortarà o podre, como aconſelha Hippocrates, & ſe cauterizarà com trementina quente; feyto iſto, meta-ſe o zirbo dentro, & coza-ſe a ferida, deyxando da parte de fóra as pontas da linha com que eſtà atado o zirbo, & a ferida ſe curarà como ſe tem dito. A linha naõ ſe tirarà, ſenaõ quando tiver cahido, o que ſe conhece em que puxando por ella brandamente, ſahe com facilidade; entaõ ſe tire de todo; & ſe encomende ao ferido, que traga ſempre o ventre bem cuberto com alguma pelle de rapoſa, ou outra couſa ſemelhante.

Hip. aph. 58. ſect. 6.

A razaõ porque ſe manda atar o zirbo, primeyro que ſe corte, he, porque naõ ſucceda, ficando os vaſos delle abertos, derramar ſangue dentro na cavidade do abdomen, como jà ſuccedeo, cujo caſo deſcreve Marchette.

Marchet. obſ. 51.

Eſtan-

Estando as tripas feridas?

Se os inteſtinos eſtiverem feridos, deve o Cirurgiaõ examinar ſe ſaõ os delgados, ou groſſos: ſendo os delgados, cozaõ-ſe, podendo ſer, & depois de cozidos ſe polvorizem com pòs vulnerarios, os quaes ſe fazem deſta maneyra.

Como ſe fazem os pòs vulnerarios?

℞. *Myrrha, azebre, bolo armenio, canfora, ſal de chumbo, de tudo partes iguaes.* Miſture-ſe. E ſe a ferida naõ for capaz de ſe poder alcançar o inteſtino ferido, nem por iſſo ſe faça diligencia alguma; porque neſte caſo, o que ſe deve fazer he, commeter o damno à natureza, & cozer a ferida, curando-a exteriormente, como ſimples, prognoſticando o perigo, que he pela mayor parte mortal.

Naõ ſe podendo alcançar o inteſtino?

Eſtando as tripas groſſas feridas?

Sendo o damno nas tripas groſſas, farà o Cirurgiaõ diligencia por alcançar a que eſtiver ferida; alcançando-a, a lavarà aſſim do excremento, como do ſangue, & a cozerà com coſtura de luvas, a que chamaõ de peliteyro, deyxando as linhas da parte de fóra da ferida, huma para cada parte, & naõ juntas, para que ſe naõ torçaõ. Depois de cozida a tripa a lavaràõ *com leyte quente, ou com vinho per ſi ſó, ou cozido com roſas, loſna, macella, ſcordio*; & depois de lavada, & enxuta, a untaràõ *com balſamo Peruviano, ou de Aparicio, ou com balſamo ſulphuris terebentinado, ou com qualquer outro ſarcotico, ou balſamo aglutinante*; & depois de untar com elle, polvorizaràõ com alguns pòs conſolidantes, como ſaõ os ſeguintes.

℞. *Incenſo, almecega, azebre, ſangue de drago, mumia, de cada couſa hum eſcropulo*; miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs ſubtis. Feyto iſto, poraõ o inteſtino em ſeu lugar, recolhendo-o brandamente, & a ferida ſe coza, & cure como jà ſe diſſe; advertindo outra vez, que as pontas das linhas, com que o inteſtino ſe cozeo, haõ de ficar da parte de fóra da ferida, para que a ſeu tempo ſe poſſa tirar. Deſte modo ſe devem curar as feridas dos inteſtinos, ſegundo os dictames da boa razaõ, & a doutrina de Galeno, o qual diz: *Quoniam igitur principio id agendum eſt, ut inteſtina, quæ exciderunt, in ſuum locum recondantur, ſecundo loco ut ulcus ſuatur, tertio ut medicamen imponas, quarto ut nequa præſtantior pars ſimul afficiatur proſpicias.* E Joaõ MunniKs ſegue o meſmo parecer.

Gal. t. 3. lib 6. Method. Medend. cap. 4. col. m. 1153.

MunniKs lib. 2. de Vulnerib. cap. 22. p. m. 317.

Depois de cozida, & curada a ferida, convem, para que a ferida do inteſtino mais facilmente ſe conſolide, tomar medicamentos conſolidantes, como o *cozimento das raizes de conſolida, tormentilla, ervas pirola, ſanicula, tanchagem, hypericaõ, & ſemelhan-*

melhantes, cozidas em agua commua, ou ferrada: da qual bebida tomarà o ferido meyo quartilho pela manhãa, & outro meyo quartilho à noyte.

Naõ se podendo alcançar o inteſtino?

Se a tripa ſe naõ puder alcançar à maõ, conſidere-ſe ſe he o damno muyto, ou pouco: ſendo pouco, commetta-ſe à natureza, & ſendo muyto, ſe dilate a ferida com a advertencia já dita, & ſe veja ſe ſe pòde alcançar para ſe cozer; & ſe nem eſta diligencia baſtar, ſe darà hum ponto de laçada na ferida, & ſe curarà pelo modo dito; advertindo ao ferido, que ſe naõ deyte ſobre a ferida, mas ſim da parte contraria, para que naõ façaõ os inteſtinos pezo ſobre a ferida.

Que ſe ha de fazer na ſegunda cura?

Ao outro dia ſe deſatarà o ponto, & ſe farà a meſma diligencia por ver ſe ſe pòde alcançar a tripa; alcançando-a, ſe coza, & cure como fica dito, & ſe faça do ponto de laçada commum, & dem os mais que parecerem convenientes, não eſquecendo nunca, neſta parte, os de clavilha. E ſe ſem embargo de todas eſtas diligencias ſe não puder alcançar a tripa, ſe cure a ferida por eſte modo, que agora acabey de dizer, & ſe prognoſtique o perigo, que he mortal pela mayor parte.

Sendo a ferida do embigo para ſima, & deytando eſterco por ella, que ſe farà?

Se a ferida eſtiver do embigo para ſima, & por ella ſahir excremento, entenderſeha eſtar o inteſtino colon ferido, cuja cura he a meſma que a das tripas groſſas.

Eſtando o eſtomago ferido?

Se o eſtomago eſtiver ferido, conſidere-ſe ſe penetra, ou naõ ao vaõ delle, & ſe he na boca do eſtomago, ou ſe he no fundo. Se não for penetrante ao vaõ do eſtomago, coza-ſe a ferida exterior do ventre, & cure-ſe pelo dito modo, & a ferida do eſtomago ſe deyxe ao beneficio da natureza.

E ſendo penetrante ao eſtomago, nem por iſſo ſe ha de deyxar o ferido ſem remedio, ſuppoſto que a ferida ſeja pela mayor parte mortal, porque algumas vezes ſuccede valerſe a natureza do beneficio dos remedios que a arte enſina: como obſervey em hum criado do Conde de Villa Nova, a quem (em vinte & quatro de Agoſto do anno de mil & ſetecentos) deraõ huma facada na regiaõ do ventre, que lhe penetrou o eſtomago, & curando-o pelo modo que logo direy, foy taõ bem ſuccedida a cura, que em pouco tempo ſe levantou ſaõ, & ainda exiſte vivo.

Obſervaçaõ.

Pene-

Penetrando o fundo do estomago?

Sendo pois a ferida no fundo do estomago, & penetrando ao vaõ delle, se coza a ferida exterior do abdomen com os pontos necessarios, pondolhe por sima *huma tira molhada em balsamo de Aparicio, ou de Copaîba, ou Peruviano, por sima prancheta do mesmo, panos molhados em vinho, & atadura conveniente,* havendose no restante da cura, como nas mais feridas de ventre.

Ordenarseha que os mantimentos sejaõ liquidos, & de boa nutriçaõ, como he a franga feyta em fórma de apisto, & esta será sempre cozida com cousas aglutinantes, como *a tormentilla, a pimpinella, ou a consolida*; os caldos que beber, naõ levem gordura nenhuma, para que naõ provoquem o ferido a vomito, que he muyto nocivo nestas feridas; do mesmo modo se abstenha de todas as cousas salgadas, & azedas, nem o caldo que beber terà tempero algum; a agua seja cozida com *alquitira, & consolida.*

Para a alquitira se cozer, naõ se ha de deytar solta na panela, mas sim atada em hum paninho, que fique prezo por huma linha à aza da panela, que de outro modo ficarà a agua taõ grossa, que se naõ poderà beber depois de fria. Com este modo de cura se continuarà, naõ havendo nada de novo, que encontre o proseguilla, atè a ferida estar unida, & o ferido livre de accidentes; entaõ se lhe applique *emplastro stiptico.*

Alcatira como se coze.

Atè quando se continua com esta cura?

Antonio Ferreyra manda, que a ferida que penetrar ao vaõ do estomago, sendo grande, se faça diligencia por se alcançar à maõ, & cozer como as feridas das tripas; & que sendo pequena, se coza a ferida exteriormente, & se meta mecha na parte bayxa, levando tençaõ de digerir nella, & unir nos labios. Deste mesmo sentir he MunniKs, & outros muytos AA. Porèm com licença de todos elles digo, que para o estomago se poder apanhar à maõ, & cozer, he necessario que a ferida tenha mais de quatro dedos de largura; & ainda que estivesse esta grandeza, duvido muyto de q̃ se possa cozer, porq̃ esta he huma das obras, q̃ melhor se diz, do que se faz; & dado caso que se possa fazer, naõ se deve cozer ferida no estomago, senão a que estiver no fundo delle, que he o caso em que MunniKs manda se coza, & não absolutamente, ou seja no collo, ou no fundo, sem exceptuar parte, como se vè em Antonio Ferreyra. E Paulo Barbete manda, que se deyxem à natureza, ou seja no collo, ou no fundo, que assim se deve entender do termo absoluto com que falla quando diz: *Ventriculi vulnera plerumque naturæ curanda relinquuntur, quæ hic*

Ferr. lib. 11. pag. m. 261.

Munniks lib. & cap. citat. pag. m. 319.

Munniks ubi sup. Ferr. ubi sup. Barbet. part. 2. lib. 2. cap. 11. pag. 260.

hic mira quandoque præstat. Que as feridas do estomago melhor he às vezes deyxallas à natureza, que esta muytas vezes as cura admiravelmente. E deste dito de Barbete se colhe, que ainda que a ferida seja no fundo do estomago; he melhor tentar o beneficio da natureza, que o da arte.

Em quanto à mecha, pareceme errada tençaõ, porque com a digestaõ que se faz na ferida exteriormente, naõ se remedea o damno que està feyto no estomago; porque como a mecha ha de ser curta, naõ lhe pòde communicar a virtude do medicamento. Nem pelo orificio della se pòde expurgar materia alguma, porque como a ferida he na parte alta do ventre, & a materia, havendo-a, està na parte inferior delle, he certo se naõ ha de expurgar pela ferida, salvo se emborcarem o ferido, o q̃ de nenhum modo convem, porque *afflicto non est danda afflictio*. *Imò potiùs* pòde servir de muyto damno a mecha, porque mediante o orificio que com ella se faz, pòde cahir dentro no ventre a materia que na digestaõ se fizer; alèm do que impede a uniaõ da ferida, & motiva dores; & por estas razoens, sou de parecer se não meta mecha nestas feridas, & sò se cure como as mais feridas de ventre.

Nestas feridas penetrantes de ventre, sempre se deve andar com muyta vigilancia nos symptomas, que pela mayor parte costumaõ sobrevir, principalmente se ha partes internas offendidas, porque entaõ communmente lhe sobrevem febre, & outros terriveis symptomas, de que succedem morrer os pobres feridos; & para livrar ao ferido destes damnos, se deve usar logo de remedios sudoriferos para incindir, ou atenuar a crassidaõ dos succos, & corroborar as partes, para que com esta cautela, naõ succeda sobrevir febre, ou inflammaçaõ interna. Tomarà pois o ferido, de quatro em quatro horas, duas colheres da seguinte mistura.

Sudoriferos.

℞. *Agua de escordio, & de hortelãa, de cada cousa onça & meya, agua da Rainha de Ungria meya onça, diascordio de Silvio sem opio meya oitava, olhos de caranguejos preparados hum escropulo, bezoartico mineral meyo escropulo, canfora tres grãos, sal de chumbo sinco grãos, oleo de sassafraz, meyo escropulo, xarope de canela, tres oitavas.* Misture-se, & se guarde em vidro bem tapado. E para bebida ordinaria se lhe mandarà cozer a agua com *raiz de escorcioneira*, *ou com cardo santo*, que beberà sempre quente.

Pareciame escusada cousa tratar das feridas dos rins, baço, figado,

figado, & bexiga da ourina; porque vendo nas campanhas em que andey, muytos homens com as ditas partes feridas, nunca vi que escapasse algum, por mayor que fosse o cuidado com que lhe assistiaõ; mas porque naõ pareça ao Leytor que isto he huma desculpa honesta com que me quero escusar de lhe dar a noticia dos remedios para a cura das feridas dos taes membros; faço este Capitulo, em o qual manifestarey os remedios mais potentes, que ha para estas feridas; porèm com advertencia, que estes taes naõ tem a singularidade dos mais, que em todo este livro aponto; porque sendo todos verdadeiros, certos, & experimentados muytas vezes, só estes naõ saõ assim, mas saõ ensinados por grandes Authores.

CAPITULO II.

Das feridas dos Rins.

SE os Rins estiverem feridos, deve-se attender se sahe pela ferida sangue soroso, ou pura ourina; por quanto se naõ sahe a tal materia, & só corre da ferida sangue puro, he sinal de que a ferida naõ penetrou a cavidade do Rim, mas só o offendeo superficialmente. Correndo pois sangue, infundiràõ dentro algum medicamento, como o *oleo de trementina quente*, *ou balsamo de Aparicio*, *ou Peruviano*, *ou sulfureo terebentinado*, *ou o unguento chamado santo*, o qual Joaõ MonniKs diz ser de insignẽ effeyto, & o traz por authoridade de Joaõ Andrè da Cruz, cuja composiçaõ he a seguinte.

Como se cura huma ferida na superficie dos Rins?

Muuniks lib. 2. cap. 22. p. mihi 320.

℞. *Rezina de pinho clara, & cheirosa doze onças, trementina, oleo de louro, de cada cousa duas onças, gummi-elemi nove onças.* Faça-se destas cousas unguento seg. arte.

Unguento santo como se faz?

Depois de lançar algum dos ditos medicamentos dentro na ferida, se coza a ferida exterior, pertendendo nesta uniaõ, & a dos Rins, deyxalla à natureza.

Penetrando a ferida ao centro dos Rins?

Se a ferida penetrar a cavidade dos Rins, o que se conhecerà em lançar por ella ourina, ou sangue soroso; entaõ se siringarà dentro com vinho vermelho adstringente, ou com medicamento abstergente, & consolidante, feyto de *raiz de consolida*, *tormentilla*, *erva tanchagem*, *pè de leaõ*, (a que nas Boticas chamaõ *alchymilla*) *hypericaõ*, *rosas vermelhas*, *balaustias*, cozido tudo em *agua ferrada*, *ou vinho vermelho adstringente*, ajuntandolhe

dolhe *melrosado*; *& hum pouco de espirito de vinho*. E depois de siringar com o dito cozimento, se coza a ferida, & se lhe applique algum dos ditos balsamos consolidantes, ou unguento, renovando duas vezes no dia, atè que a ferida esteja sãa.

Cozimento vulnerario, & diuretico

E no entretanto usarà o ferido de cozimento vulnerario, & juntamente diuretico, feyto de *raiz de consolida*, *aristoloquia redonda*, *alcaçùs*, *ervas*, *malvaisco*, *malva*, *pè de leaõ*, *sanicula*, *hypericaõ*; *fructos*, *alKeKengis*, *& semelhantes*, feyto em *agua do chafariz simples*, *ou ferrada*, ajuntandolhe *xarope de papoulas*, *ou de alter de Fernelio*. A agua que beber por uso, seja cozida *com cevada*, ou se lhe mande dar todas as noytes amendoadas.

Suprimindose a ourina?

Se ao ferido se suprimir a ourina, por causa do sangue que engrumecido obstrue, & tapa a via da ourina, tomarà o ferido, pela manhãa, & à noyte, dez, ou doze pirolas da seguinte composiçaõ, para deobstruir as ureteras, & facilitar a sahida da ourina.

℞. *Trementina Veneziana, cozida para consistencia de pirolas, huma onça, pòs de trociscos de alKeKengis duas oitavas, olhos de caranguejo cru, greda branca, de cada cousa huma oitava.* Façaõse pirolas seg. arte, do tamanho de ervilhas.

Feridas do figado, & sua cura. Dol. t. 1. lib. 3. pag. m. 629.

Nas feridas do figado diz Doleu, que sempre se ha de olhar para o fluxo de sangue, que commummente he grande, por cuja causa se haõ de dar logo remedios que dissolvaõ o sangue que estiver grumoso, & consolidem, ou unaõ os vasos abertos, para o que conduzem os *olhos de caranguejos*, *o antimonio diaforetico*, *a mumia*, *a pedra hematitis*, *o bolo armenio*, *a terra sigillata*, & melhor que tudo a *essencia vulneraria*, que nas feridas das entranhas he admiravel, a qual fica escrita nas feridas de peyto.

Sendo grande o fluxo de sangue?

No grande fluxo de sangue, que he quando o figado està centralmente ferido, convem a tinctura adstringente, que he a seguinte, a qual por naõ fazer vulgar, escrevo em Latim, por modo que o Cirurgiaõ a pòde receytar para a Botica.

Tinctura adstringente como se faz?

℞. *Oleum martis ℥iß Spirit. vini non rectificat. ℥iii. Digere, decanta, & in B. inspissa; adde ad part. iv. part. j. Tinctur. catechus, & part. vj. Tincturæ anodynæ cum solo spir. vini rectificat. paratæ ex crudo opio, & ol. cinnamom. guttulis aliquot.* Dà-se de seis gotas atè quinze em *agua de beldroegas*. E o primeyro remedio, & mais importante, que se applica a estes feridos, he o da alma, mandando o confessar, & sacramentar, em quanto se lhe administraõ os remedios corporeos.

Alguns

Alguns Cirurgiões ha, que dizem haver curado feridas no figado, porèm persuadome a que as curáraõ com o desejo, fundado naõ só na larga experiencia que tenho, como tambem no que diz Falopio fallando destas feridas: *Vulnera hepatis diabolica sunt, & nullum ego vidi sanatum, &c.* Que as feridas do figado saõ diabolicas, & nunca vira sarar nenhuma. Por tanto o que se deve fazer, he cozer a ferida, & curar por sima com estopadas furadas, passadas por betume, do mesmo modo que as feridas com fluxo de sangue. As feridas do baço curaõ-se do mesmo modo que as do figado.

Falop.lib.& eod.cap.21.

Feridas do baço como se curaõ?

E se a bexiga da ourina estiver ferida, se lance pela ferida dentro, *balsamo Peruviano, ou de Copaíba, ou o de trementina*, & a ferida se coza, & cure como as mais feridas de ventre; prognosticando o perigo, que se for no collo da bexiga, podera escapar, como a experiencia tem mostrado, sararem muytos que se lhes cortou o collo da bexiga, para lhe tirarem o calculo, ou pedra, que he o mesmo; & se for no fundo, he mortal de necessidade. Pela boca tomará a *essencia de hypericaõ, & da salva, cõ espirito de ponta de veado, de alambre, & oleo de trementina.* As sangrias sempre saõ convenientes, as quaes seraõ feytas na vea d'arca, as q̃ parecerem necessarias segundo as forças do ferido, & na mais cura se haveraõ como fica dito nas feridas dos rins.

Ferida na bexiga da ourina.

CAPITULO III.

Das feridas do Pelouro no ventre.

IA em a segunda parte deste tomo no Capitulo das feridas de pelouro no peyto, fica dito o quanto graves saõ estas feridas, & o muyto que saõ perigosas. Este mesmo perigo tem tambem as do ventre, & assim deve o Cirurgiaõ haverse nellas com grande cuydado, examinando logo na primeyra cura, se he penetrante a ferida, ou naõ, & sendo penetrante, se tem membro interno offendido.

Naõ sendo penetrante, cura-se com *balsamo de Aparicio*, & por sima *panos de vinho*; & do segundo dia por diante, digerindo com digestivo *de trementina*, ou com qualquer dos remedios que ficaõ ditos no Capitulo nono das feridas de pelouro; & depois de digesto, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Ferida de pelouro no ventre naõ penetrante.

Se a ferida for penetrante, naõ sendo em lugar adonde o zirbo, ou tripas façaõ força, nem havendo lesaõ em membro in-

Ferida penetrante.

interno, a curaraõ com *mecha molhada em balſamo de Aparicio, prancheta do meſmo, & por ſima panos de vinho ou agua-ardente, & atadura conveniente.* As ſangrias ſeraõ feytas ſegundo a idade, & forças do ferido; o comer da meſma ſorte.

Como ſe faz a ſegunda cura?

Ao ſegundo dia, cura-ſe pelo modo dito no Capitulo nono já citado, accreſcentando fomentaçaõ de *oleo roſado, & de minhocas* por todo o ventre, ſeguindo as quatro tenções.

Havendo tripa groſſa ferida?

Se as tripas groſſas padecerem offenſa, lavaráõ a que eſtiver offendida, com vinho quente, aſſim das fezes, como do ſangue, & metida a tripa dentro ſe curará como fica dito.

Havendo tripa delgada ferida?

E ſendo as tripas delgadas as offendidas, naõ lhe bulaõ mais que para as meter dentro, no caſo que alguma eſteja fóra, & ſe cure a ferida pelo meſmo modo, pronoſticando o perigo, que he mortal de neceſſidade.

Reprovaſe a opiniaõ dos q̃ dizem ſe cortem as tripas.

Muytos Cirurgioens ha, que fallando deſtas feridas dizem, que havendo tripa groſſa ferida, ſe deve fazer diligencia pela haver á maõ, & cozella, & que no caſo que por muyto dilacerada ſe naõ poſſa cozer, ſe corte o que aſſim eſtiver, & ſe coza; mas quem aſſim falla, dá indicios de que nunca vio, nem curou eſte genero de feridas.

O pelouro he, como todos ſabem, hũ inſtrumento redondo, & a ferida q̃ faz na tripa, parece, q̃ tem perdimento de ſubſtancia, porq̃ he redonda, pela qual razaõ ſe naõ póde cozer, & pela meſma naõ póde unir. Eſta he a duvida que ſe offerece, quanto a cozer o inteſtino. E quanto á cortar o q̃ eſtiver dilacerado, para que ſe coza a tripa, pareceme muyto mayor erro: porq̃ ſe apraxe commua manda, que havendo algũ bocado de tripa podre, ſe naõ corte, & ſó ſe lave, & recolha; como ſe ha aqui de cortar? que mais importa hum bocado de tripa perdida por podre, do que perdida por dilacerada? & ſe hũa, & outra couſa he a meſma perda, em hum, & outro caſo deve ſer huma meſma a cura, commettendo o damno á natureza, pronoſticando-ſe o perigo em qualquer dellas, que he mortal de neceſſidade.

Eſtando o eſtomago ferido?

Sendo com o eſtomago ferido, curarſeha do meſmo modo que as das tripas, & farſeha o meſmo pronoſtico; & naõ ſe deſcuyde o Cirurgiaõ em mandar logo confeſſar ao ferido, & ſacramentar, ſe os vomitos lhe derem lugar; nem ſe deyxe vencer da terrivel tentaçaõ de dilatarem taõ altiſſimo, & neceſſario remedio em caſos manifeſtamente perigoſos, ou nos duvidoſos, ſeguindo o diabolico dictame, de que naõ querem deſanimar ao enfermo, nem aſſuſtar aos ſeus parenres, ou aſſiſten-

tes,

tes;com o qual tem deyxado morrer muitos ſem Sacramentos.

Havendo figado, baço, ou rins feridos?

Sendo com o figado, ou baço, ou rins ferido, lhe meteraõ *huma mecha molhada em betume*, que ajuſte bem o buraco da ferida, *eſtopadas*, *&* *panos de clara de ovo*; *pano de vinagre deſtemperado*, *chumaço molhado no meſmo vinagre*, *&* *atadura*; & ſe a ferida der tempo para ſe uſar de bebidas, uſaráõ das que ficaõ ditas no Capitulo paſſado.

CAPITULO IV.

Do Aſcites.

SUppoſto que no ventre ſe achaõ varias eſpecies de hydropeſias, com tudo naõ fazem os AA. mençaõ mais que de tres: *Anaſarta*, *Tympanites*, *&* *Aſcites*, & como ſó eſta pertence aos Cirurgiões, deſta ſó he que trato.

Que couſa he Aſcites?

Aſcites he hum tumor em todo o abdomen, ou todo o abdomen tumido, cuja cavidade eſtá chea de hum humor aquoſo, ou ſoroſo, o qual ſe diſtende, ou deſce pelas pernas, & pès, inchando-os, & algũas vezes tambem intumece o ſcroto.

As cauſas?

A cauſa proxima, & continente deſte affecto, he o humor aquoſo, & ſoroſo, ou em razaõ de alguma intemperança calida do figado, que reſolve, & conſume o calor natural, o que naõ he ſempre, porque algumas vezes principia pelo baço, eſtomago, inteſtinos, ou veas meſeraicas, cujas partes ſe deſtemperaõ, & enfraquecem deſorte, que communicando-ſe a frialdade do figado a algum outro membro, ſe corrompe a virtude que tem de gerar ſangue, ſegundo Galeno enſina.

Gal. t. 2. lib. 3. de loco affect. cap. 6.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece eſte affecto, pois logo ſe vè ao enfermo huma tumeſcencia grave, por todo o ventre diſtendida, & quanto mais eſta creſce, mais ſe emmagrecem, & adelgaçaõ todas as partes do corpo, exceptuando pernas, & pès; porque eſtas às vezes inchaõ, humas vezes mais, outras menos. Em quãto a agua he pouca, chocalha dentro no ventre ſe movem ao doente de huma parte para outra; & ſe he muyta, a inchaçaõ he mayor, naõ ſe ſente chocalhar no ventre, mas pondoſe hũa luz de hum lado, & o Cirurgiaõ de outro, verá o ventre como tranſparente, & cheyo de agua, & ſe eſta eſtá corrupta, ſe co-

 nhece

nhece pela relação do doente, o qual dirá ser a hydropesia antiga, & pelo hálito que lançar pela boca ser fetido.

Os prognosticos?

De todas as especies de hydropesia, he a peor a Alcites, principalmente quando provem de alguma enfermidade aguda, porque entaõ he perniciosa pela grande debilidade do figado. Se aos hydropicos lhes sobrevier tosse, he sinal mao, & indicio certo de estar o diafragma comprimido, & pódese temer suffocaçaõ ao doente. Se aos hydropicos lhe sobrevierem, logo no principio cursos aquosos he bom sinal, porq̃ mediante a tal evacuaçaõ, poderáõ com mais facilidade livrar; & se lhe sobrevierem depois de confirmada, he sinal de morte.

Como se cura?

Para evacuar a hydropesia, naõ he necessario preparaçaõ, por ser hum humor muyto tenue, & solto; porèm se na primeyra regiaõ ouver humores grossos, será necessario preparallos primeyro, & evacuallos; o que se fará *com cozimento de avenca, de agrimonia, & de grama*, & ao depois se use do seguinte remedio.

Petr. Forest. obs.27. l.19. de morb hepatis.

℞. *Ruybarbo escolhido polvorizado, huma oitava, pòs de soldanella duas oitavas*, misture-se, & tome-se por hũa sò vez em cozimento, ou agua conveniente. Ou se faça o seguinte remedio, do qual diz Martinho Rulandi, que sem molestia faz expellir muytas aquosidades, muytos flatos, & outros muytos viciosos humores, tomando-o quatro dias successivos.

Martini Ruland cur. 3. cent.

℞. *Agua de losna cinco onças, extracto de coloquitidas, escropulo & meyo*; dissolva-se ao fogo. Ou se use do seguinte medicamento.

℞. *Soro de leyte, ou leyte de mulher cinco onças, extracto de esula, a que em Portuguez chamaõ erva leyteira, duas oitavas.* Misture-se para bebida.

Ruland. cẽt. 94. cent. 3. Epiphan. Ferdinand. histor. 41.

Desta tomará o doente pela manhãa, & a repetirá mais vezes de tres em tres dias, como ensina Rulandi. Para esta enfermidade me tem a experiencia mostrado, ser entre todos o melhor remedio, *o vinho hydragogo*, o qual Epiphanio Fernando manda fazer por este modo.

Vinho hydragogo como se faz?

℞. *Raiz de pepino de S. Gregorio, raiz de sabugo, de lirio, & de solda-nella, de cada cousa onça & meya.* Corte-se miudamente, & infunda-se por doze horas em *tres libras de vinho branco*, & passado o dito tempo se ponha a ferver atè consumir a terça parte, entaõ se ajunte *cuminhos, erva doce, semente de funcho,*

ammeos,

ammeos, daucus, siler montano, arruda, endro, de cada cousa hũ pugillo, cascas de cidra huma oitava, canela fina duas oitavas, traga-canto, & almecega, de cada cousa meya oitava. Ferva tudo segundo arte, & coe-se, & guarde-se para o uso.

Desta bebida daraõ ao doente seis onças cada manhãa. He prodigioso remedio este, naõ só para a Ascites, como tambem para a tympanitis, para cujo affecto o aponta o dito Author; & em muytos casos em que observey ser remedio infallivel, foy no seguinte.

Paraque affectos serve este remedio?

Em nove de Outubro do anno de mil setecentos & dez, foy chamado para ver huma menina de idade, pouco mais ou menos, de catorze annos, a qual padecia havia nove mezes esta especie de hydropesia de que trato, & estava assistida de grandes Medicos: os quaes vendo frustradas suas esperanças, porque foraõ inuteis todos os remedios que lhe applicáraõ, se resolvèraõ a que se abrisse, para o que fuy chamado. E vendo a enferma a achey com febre, fastio, o ventre demasiadamente inchado, o corpo muyto secco, & ella descórada; circunstancias todas, que impedem o fazer-se a obra intentada; & assim resolvi com hum dos Medicos, que se lhe desse *o vinho hydragogo*. Com a primeyra bebida parou totalmente a febre, & dentro em sete dias ficou saã sem inchaçaõ alguma.

Observaçaõ.

Passados quinze dias de convalecença appareceo hũa nodoa vermelha no nariz á enferma, achaque a que era sujeita, & começou o ventre outra vez a inchar: applicou-lhe o Medico muytos soros, porèm todos foraõ baldados, & só com a tinctura de coral se venceo tudo, (remedio em que poucos crem) mas he sem duvida, que pelo pouco uso que tem delle, que para corroborar o figado, & refrigerallo, quando está inflammado, me tem a experiencia mostrado, naõ haver remedio como a tinctura de coral, a qual Burneto engrandece, & louva muyto com estas palavras: *Inter omnia remedia, quæ hactenus ars invenire potuit ad hepar præcalidum refrigerandum atque roborandum, primas obtinet tinctura corallorum.* Que entre todos os remedios que a arte pode inventar para refrigerar o figado quente, & tambem corroborallo, tem o primeyro lugar a tinctura de coral.

Burnet. t. 2. lib. 8. sect. 7. subsect. 1. pag. 77.

A virtude deste taõ grande, & excellente remedio querem alguns sugeitos da nossa Cidade escurecer dizendo que naõ he possivel tirarse a tinctura ao coral, cujo dito desmente a experiencia; porq̃ deitando o coral grossamente pizado em o çumo

do limaõ depurado, vem que o coral ſe desfaz, & reduz a pò quaſi impalpavel, & a cor de vermelha ſe torna branca, & o limaõ, ou çumo delle, de notavelmente azedo, ſe torna inſipido; iſto he, ſem ſabor; & a cor deſte fica vermelha; & ſendo iſto aſſim como na verdade he, quem póde duvidar, que para o coral abſorver em ſi o acido do çumo de limaõ, lhe he preciſo largar com a tinctura que deyxa no licor, a virtude que tem de refrigerante, & corroborante do figado? Iſto me tem moſtrado a experiencia ſer verdade, naõ ſó ſem o caſo referido, mas em outros muytos, que por naõ parecer jactancioſo, deyxo de contar.

E ſe a experiencia nos enſina: *Experientia nos docet*, & a razaõ, & authoridade de Burneto nos aconſelha a que neſtes caſos uſemos, & em todas as payxoens quentes do figado, da tinctura do coral, que razaõ ha de haver para que ſe eſcureça a virtude deſte tam grande medicamento, do qual fallando Lazaro Riverio diz: *Tinctura corallorum, cum ſucco limorum parata, hepar refrigerat, & corroborat*: Que a tinctura de coral feyta com çumo de limaõ, refrigera, & corrobora o figado?

Rivcr. Prax. Med. lib. 11. cap. 2. pag. m 322. col 1.

Helfric. Lexic. Pharm. p. m. 868.

Joaõ Helfrici, fallando da tinctura de coral diz: *Mundificat ſanguinem, obſtructiones viſcerum reſerat, &c.* Que mundifica o ſangue, desfaz as obſtrucções das entranhas, &c.

Lemery c. 15. p. m. 355.

Nicolao Lemery, fallando da virtude da dita tinctura, em os ſeus Curſos Chimicos, diz: *Corroborat, ac per diaphoreſim vel per urinas pravos humores expellit.* Que corrobora, & que por ſuor, ou por ourinas expelle os maos humores. E finalmente muytos AA. que della trataõ, a louvaõ grandemente, attribuindolhe notaveis virtudes. Faz-ſe pois a dita tinctura por eſte modo.

Tinctura de coral como ſe faz?

℞. *Coral vermelho groſſamente pizado ſeis onças*, meta-ſe em hum vaſo de vidro, & em ſima ſe lhe infunda tanto *çumo de limaõ depurado*, que ſuba quatro dedos aſſima do coral: o vaſo de vidro ſe tape muyto bem, & ſe ponha em banho de Maria por tempo de quatro ou cinco dias continuos, & ſeparada a tinctura das fezes, ſe guarde em outro vidro bem tapado, para o uſo. Se o quizerem fazer mais grato ao goſto, ſe lhe ajunte pouco *açucar candi*, & ſe reduza a forma de xarope, que aſſim fica menos corruptivel. Da dita tinctura daraõ ao doente todos os dias de manhãa duas colheres, duas horas antes de jantar. Quem quizer ſaber mais modos de fazer, lea a Lemery, Paracelſo, Blancardo, & Etmulero.

Porèm

Porèm se sem embargo dos remedios ditos virem, que a queyxa existe na mesma fórma, & que só a obra manual lhe será conveniente, entaõ a façaõ; com advertencia, que seja antes de o humor estar corrupto, que o doente naõ esteja muyto descórado, nem magro, que naõ tenha tosse, que naõ seja a hydropesia antiga, que naõ tenha cursos, nem febre, & que naõ seja velho, porque havendo estes symptomas, naõ convem fazer-se a obra.

Naõ bastando os ditos remedios?

Symptomas que impedem o fazer a obra?

Estando pois em termos de se poder abrir, & querendo o doente que a obra se faça, depois de se lhe pronosticar o perigo que nella ha, se mande confessar, & sacramentar, & depor dos seus bẽs. Feyto isto, & aparelhado todo o preciso para a obra, mandaráõ assentar o doente em huma cadeyra de encosto, ou na cama acostado a alguma pessoa de bom animo, & o Cirurgiaõ se assentarà em o lugar que melhor lhe convier; & escolherà o lugar em que ha de abrir, que serà abayxo do embigo dous dedos, & afastado delle quatro dedos, da parte direita, por bayxo do musculo que se chama obliquo, o qual se percebe pelo tacto, da parte direyta representa esta figura, ╱ & da esquerda esta ╲

Como se faz a obra a que chamaõ Paracentesi?

Em que lugar se ha de abrir?

Por bayxo deste musculo, mas junto a elle, se meterá huma agulha de prata, a qual ha de ter as seis condiçoens que aponta Barbete. Primeyra, que seja muyto bem polida. Segunda, que tenha no fim, ou boca da agulha hum obstaculo, como nó, ou azas, para que naõ possa cahir dentro. Terceyra, que por todo o comprimento tenha tres, ou quatro buracos. Quarta, que naõ sejaõ os primeyros buracos muyto desviados; da ponta da agulha, mais que só a distancia de huma polegada; & eu digo, que menos de huma polegada. Quinta, que no fim seja hum pouco curvada. Sexta, que o vaõ da agulha seja de modo, que assim que se perforar com ella, responda logo a agua.

Barbet. part 1. cap. 14. p. m. 70.

E depois de penetrar com a dita agulha o vaõ do ventre (o q̃ se fará com muyta cautela, porque se naõ offenda algum intestino, inclinando a ponta para a parte de sima, porque fazendo-se o buraco direyto logo se fecha) deyxaráõ correr a agua, tirando a vareta de dentro da agulha: & se a agua for muyta, não a tiraráõ toda junta, mas sim por vezes, confórme a quantidade della, & as forças do enfermo, & tirada a agulha lhe poraõ em sima *hum emplastro de sperma de rans, ou hum pouco molhado em ovo.* Isto se fará duas, ou tres vezes no dia, tirando de cada vez a agua que baste, atè que no ventre naõ fique agua nenhũa,

&

& entaõ ſe lhe applique o ſeguinte medicamento.

℞. *Farinha de favas, de ervilhaca, & de lentilhas, farelos pizados, & pòs de cabeça de macella, de cada couſa duas onças, em cozimeuto de carqueja ſe façaõ papas, ajuntandolhe duas onças & meya de oximel.*

Deſmayando o doente?

No caſo que o doente ſe deſmaye na obra, taparáõ o buraco da agulha, & confortaráõ ao enfermo com paõ de lò molhado em vinho, ou com marmelada por ſi ſó, ou desfeyta em vinho, ou com outra couſa ſemelhante, & como tornar a ſi, ſe continue a tirar a agua, & ſe cure pelo modo dito.

Barbet. ubi ſup.

Paulo Barbete, & outros muytos AA. dizem, que ſe na Aſcites ſe vir o embigo tuberoſo, inchado, & ſahido para fóra, ſe abra no meſmo embigo: & que ſe eſtiver contrahido, iſto he, recolhido para dentro, ſe abra adonde já ſe diſſe.

Muis in Barbet. part. 1. cap. 14. pag. m. 69. & 70

Porêm Joaõ Muis enſina o contrario em huma obſervaçaõ de hum menino, o qual fora eſpontaneamente aberto pelo embigo, & por elle deytàra muyta quantidade de agua, mas que dahi a pouco morréra: *Sic vidi infantem* (diz Muis) *cui ſponte apertus fuerat umbilicus magna aquæ quantitate continuò profluente, ſed brevi poſt mortuus eſt.* E a dous robuſtos homẽs, diz, que ſuccedéra o meſmo. E por iſſo fugi em alguns caſos, que curey deſtes, de abrir no embigo, mas ſim no lugar que já diſſe, & ſempre experimentey bom ſucceſſo: entre os caſos deſtes que digo curey, foy o mais publico o de huma enferma, que eſtava no Hoſpital dos Terceyros de S. Franciſco em N. Senhora de Jeſus, o qual foy o ſeguinte.

Obſervaçaõ.

Em Agoſto de mil ſetecentos & treze fuy chamado para ver huma mulher de idade, pouco mais, ou menos, de quarenta & cinco annos a qual eſtava no dito Hoſpital, com o ventre muyto inchado, & o embigo muyto ſahido para fóra. Abri-a, naõ no embigo, mas ſim no lugar que fica dito, & tireylhe ſete canadas & meya de agua clara, ficando a enferma livre naõ ſó da inchaçaõ, como tambem dos ſymptomas que a acompanhavaõ. Deſta obſervação que eu fiz, & das que fez Joaõ Muis, ſe deyxa claramente ver, que ainda que o embigo eſteja tuberoſo, nem por iſſo ſe deve abrir nelle, mas ſim em o lugar declarado.

CAPI-

CAPITULO. V.

Da Hernia inteſtinal.

Que couſa he Hernia inteſtinal?

HErnia inteſtinal, he huma demaſiada dilataçaõ (rariſſimas vezes ruptura) do peritonèo, naſcida por obſtrucçaõ dos tubulos, ou cauſa violenta, pelas quaes os inteſtinos, deſcendo ás verilhas produzem Hernia inteſtinal, a que o vulgo chama quebradura.

As cauſas?

As cauſas da Hernia, a meu ver, nem ſempre he ruptura do peritonéo, como imâgináraõ todos os AA. antigos; porque o peritonéo, he membrana groſſa, tenaz, & humida, que ſe naõ dilacera, nem rompe facilmente, como ſe vé em huma bexiga humida, que por mais que ſe puxe com as mãos por ella; naõ ſe rompe; & aſſim julgo, que he huma dilataçaõ da dita membrana, a qual ſe diſtende, aſſim como por exemplo, a procidencia do utero, do qual naõ differe mais, que no lugar. Veja-ſe ſobre iſto a Hildano, a MuniKs, & a Doleu.

Hildanus in epiſt. ad Michaelẽ Doringiũ pag. m. 899. Mũniks lib. 1. cap. 3. p. m. 170. Dol. t. 1. lib. 3 cap. 2. pag. m. 570. col. 2.

Dilata-ſe, ou diſtende-ſe o peritonèo, pela mayor parte na Hernia inteſtinal, quando por alguma queda de alto, ou força violenta, ou outra ſemelhante cauſa, deſcem as entranhas, com o qual pezo naõ ſó comprimem os inteſtinos, mas tambem dilataõ o peritonéo.

Como ſe dilata o peritonèo.

Naõ nego, que tambem poſſa haver ruptura no peritonéo, em eſtas Hernias, mas he ſó quando imperitamente ſaõ tratadas por abſceſſos como diz Bartholino, confirma Ettmullero, & me tem moſtrado a experiencia em hũ caſo ſemelhante, que achey curado como ſe foſſe hum apoſtema, que ſe houveſſe de madurar, mas naõ ſendo por tal, ou ſemelhante deſacerto; rariſſimas vezes ſuccede.

Barthol cẽt. 2. hiſt. 45. Ettmuller. pag. 135.

Faz-ſe a relaxaçaõ do peritonèo da obſtrucçaõ dos tubulos, em os quaes ſe eſtagnaõ os humores, que pelo diſcurſo do tempo ſe embebem por entre as fibras da dita membrana, o qual a vay relaxando ſegundo a boa raciocinaçaõ, & opiniaõ de Muis. E deve-ſe notar, que os inteſtinos craſſos rariſſimas vezes, ou nunca ſe vem neſta Hernia, mas ſó ſim os delgados, & o inteſtino jejuno, miſtos, pela mayor parte, com o zirbo como quer Joaõ Doleu.

Como ſe faz a relaxaçaõ.

Muis Chirurg. ration. obſ. 3. Dol. t. 1. lib. 3. cap. 2. p. m. 571. col. 1.

As

As causas externas saõ a demasida força, o gritar muyto, & muyto saltar, o vomito; & tosse violenta, & o chorar com força, o que he mais commum nas crianças.

Os sinaes?

Hernia zirbal seus sinaes.

Facilmente se conhece este achaque pela vista, & tacto, porquanto apparece hum tumor na verilha, que quando he só o zirbo, he pequeno, & brando, porém alto, & sempre em hum ser; carregandolhe, se recolhe com algum rugido, & naõ torna logo. E quando he intestinal, he mayor o tumor, mais duro, & desigual, & carregandolhe se recolhe com rugido, & torna logo: estando o doente deytado de costas se recolhe o tumor para dentro, & levantando-se torna logo a sahir para fóra, em o que se destingue de bubaõ, que este sempre está em hum mesmo ser, & naõ se recolhe ainda que lhe carreguem.

Sinaes de hernia intestinal.

Os prognosticos?

A hernia em quanto no principio estando na verilha, succede ás vezes ser curavel, se o doente se sujeita aos remedios que lhe applicaõ, porém se os intestinos chegaõ a sahir fóra do abdomen, & seu sitio de ordinario, he mao, mas muyto peor he se senaõ querem recolher. Se o tumor for duro, grande, & com muytas dores, he perigoso; se ouver retençaõ nas fezes, & vomitos maos, & sobrevierem convulsoens, sem que os intestinos se queyraõ recolher, he mortal. Em os velhos saõ incuraveis, porém nos meninos atè a idade de oito annos saõ remediaveis.

Como se cura?

A cura principia pela legitima administraçaõ do regimento no comer, & beber, & mais cousas naõ naturaes. Na parte toda a attençaõ ha de ser repor os intestinos em seu sitio natural, & depois de repostos firmar, & consolidar o peritonèo, para que naõ cayaõ outra vez. Isto se farà, mandando deytar ao doente de costas, com os pés mais altos, & levantados do que a cabeça, & o Cirurgiaõ com as mãos quentes irà recolhendo os intestinos sem violencia, ou molestia alguma; & depois de recolhidos a seu lugar, se lave a parte *com vinho stiptico*, morno, & se enxugue depois de lavada, & se lhe applique o emplastro seguinte, que he muyto louvado de Reynero Solenander.

Reiner Solenand. cõsil. 14. sect. 4.

Emplastro para hernias intestinaes.

℞. *Emplastro contra ruptura huma onça, almecega, goma de peyxe, & sarcocolla, de cada cousa duas oitavas, pòs de regaliza, & de sangue de drago, de cada hum huma oitava, incenso, azebre, pòs de raiz de consolida mayor, momia, de cada cousa meya oitava,*

oitava. Dissolvaõ-se as gomas *em vinagre*, *&* *com balsamo de Aparicio* se faça emplastro seg. art. Este emplastro se estenderá em couro de luva, & se applicará na parte, atando com huma funda que fique segura. O doente estará deytado por tempo de quarenta dias, & sempre de costas, podendo ser. Tomará por tempo de tres semanas o cozimento da raiz da erva chamada *sello de Salamaõ, cozida em vinho puro, ou em vinho, & agua partes iguaes*, que he admiravel remedio, como observou Pedro Foresto.

Petrus For. obs. 15. lib. 27.

Convem que ande sempre lubrico de ventre, & quando quizer cursar, comprima com as mãos o tumor, & o mesmo fará quando tussir, ou fizer qualquer força. Nesta cura naõ se bole senaõ de cinco em cinco dias, salvo se sobrevier inflammaçaõ, ou comichaõ.

Sobrevindo inflammaçaõ?

Se sobrevier inflammaçaõ, tire-se o emplastro, & cure-se *com panos molhados em todo o ovo batido com çumo de tanchagem*, com o que se continuará atè de todo se remittir o accidẽte, naõ usando de funda, senaõ de atadura retentiva; & como a inflammaçaõ estiver remittida, se tornarà a lavar *com vinho stiptico*, & applicar o mesmo emplastro. E se ouver comichaõ, tire-se o emplastro, & lave-se a parte com o dito vinho, & depois de enxuta se lhe applique o mesmo emplastro.

Havendo proido.

Naõ se querendo recolher?

Naõ se querendo os intestinos recolher por estarem cheyos de fezes, ou de flatos, se fomente a bolsa, & verilha com o cozimento feyto de *raiz de malvaisco*, *linhaça galega*, *flor de coroa de Rey*, *&* *cabeças de macella*, para que assim se recolhaõ mais facilmente os intestinos; & se ainda assim se naõ puderem recolher, se use do emplastro magnetico de Doleu, que se ha de aplicar na regiaõ lumbar, do qual diz este Author ter grande experiencia, pelo haver applicado em differentes idades, constituições, & sexos. A receyta he a seguinte.

Dol. t. 1. lib. 3. cap. 2. pag. 583.

℞. *Goma de sagapeno ammoniaco, galbano, de cada cousa tres oitavas, trementina, cera virgem, de cada cousa cinco oitavas, raiz de jaro hũa oitava*. Dissolvaõ-se as gomas *em quanto baste de vinagre*, & depois de dissolvidas se lhe ajuntem as mais especies, & se estenda sobre couro de luva. Ou se appliquem à parte *borras de azeite*.

Emplastro magnetico de Doleu.

Convem cristeis emolientes feytos de *cozimento de malvas, acelgas bravas, folhas de violas, alfavacas de cobra, flor de coroa* de

de Rey, *alforfas*, *& erva doce*, & na calda que bafte para ajuda fe lhe ajunte *diacatholicaõ meya onça*, *oleo de macella hũa onça*, *manteiga frefca de bexiga*, *ou da manteiga de vacas commua bem lavada duas colheres*, *& duas gemas de ovos*.

Naõ fe podendo recolher as tripas.

Burnet. t. 2. lib. 8. fect. 8. fubfect. 3. p. m. 109.

Se feytas as fomentações, & applicados os crifteis, ainda affim, fenaõ quizerem recolher os inteftinos, he de parecer Burneto que fe dè *hum coraçaõ de topeyra*, *feco*, *& feyto em pò*, *mifturado com agua de canela*, & que efte remedio fe continue por tres, ou quatro dias, dando cada dia hum coraçaõ, & que as topeyras haõ de fer apanhadas no mez de Mayo; & que o lugar affecto fe unte com *balfamo fulfureo*. Defte mefmo parecer he Joaõ Hartmano.

Joan Harm pract. chimiatr.

Para as Hernias inteftinaes, & zirbaes, depois dos remedios univerfaes, he conveniente o ufo dos feguintes pòs, dando delles huma porçaõ em huma colher de caldo pela manhãa, & á noyte, huma hora antes de comer, continuando por tempo de trinta dias, fe antes diffo naõ farar o enfermo.

Pòs para a hernia inteftavel.

℞. *Cafcas de mirabolanos*, *chebulos*, *& Indos*, *de cada hũa oitava & meya*, *maftruço*, *beldroegas*, *tanchagem*, *fumagre*, *de cada coufa*, *meya oitava*, *coral vermelho*, *pedra hematitis*, *& alambre*, *de cada coufa hum efcropulo*, *canela fina quatro efcropulos*, *açucar rofado quatro onças*. Mifturem-fe, & façaõ-fe pòs.

Obfervaçaõ de Hildano. Hildan. cét. 5. obf. 54.

Para efta efpecie de Hernia he o melhor remedio a cama, affim o dicta a razaõ, & o obfervou Guilherme Fabricio Hildano em hum homem de feffenta annos, que por tempo de vinte annos padeceo huma Hernia inteftinal, á qual nem elle, nem outros expertiffimos Cirurgioens, & Medicos affim de França, como de outros mais Reynos, pudèraõ curar. Succedeo cahir o enfermo em huma grande doença, de que efteve mais de feis mezes na cama, & quando farou, & fe levantou, achoufe juntamente faõ da Hernia, tanto, que nem veftigios tinha della, nem lhe foy neceffario ufar mais de funda.

Como fe cura por obra de mãos?

Tambem por obra de mãos fe póde curar a Hernia inteftinal, eftando em fugeito moço, & querendo que fe lhe faça a obra, que ferá pelo feguinte modo. Deitado o doente fobre hũ bofete grande, ou banca, ou no chaõ; & limpa a parte, dará o Cirurgiaõ huma incifaõ na parte fuperior do efcroto, ao comprimento das rugas, com muyta cautela, para que naõ offenda algum inteftino; & tomaráõ hum canudo de prata, da groffura

de

de huma penna de pato, que ſeja de huma parte concavo, & da outra redondo, que repreſenta huma penna aparada (naõ perfeytamente, mas ſim como quando ſe tira o primeyro bocado quando ſe quer aparar) & o meteràõ pela abertura, ſegundo o ducto do peritonéo dilatado, para que juſta a cavidade do canal ſe naõ poſſa dilatar mais a abertura, & os inteſtinos ſe poſſaõ recolher ſem ſe offenderem. Depois de recolhidos ſe apanhe o peritonéo bem profundamente, & a abertura ſe coza; & ſe os inteſtinos ſe naõ puderem recolher em razaõ de eſtarem inchados, ſe dilate o peritonéo para a parte alta, fazendo a abertura que baſte, para ſe recolherem os inteſtinos, & depois de recolhidos ſe coza, & cure como fica dito nas feridas de ventre.

Deſte modo mandaõ obrar Pigreo, Pareu, Blancardo, & Doleu. Os quaes AA. dizem ſe deve fazer eſta obra, principalmente quando as tripas ſe naõ pódem recolher por cauſa de eſtarem inchadas com flatos, ou fezes, porque ſe ſe naõ recolherem, facilmente ſe ſeguirà gangrena, & morte, ou aquelle miſerando achaque, a que o vulgo chama *Miſerere mei*, que he ſahir por vomito o eſterco, o qual tambem he mortal; ſem embargo de que algumas peſſoas tem livrado delle, bebendo duas onças de azougue.

Pigræo prax. chirurg. lib. 2. cap. 41. Par. lib. 7. cap. 15. p. m. 241. Blancard. t. 2. inſtitution. chirurg. p. 1. cap. 25. p. m. 388. Dol. t. 1. lib. 3. cap. 2. pag. m. 584. col. 1.

CAPITULO VI.

Da Hernia aquoſa.

Que couſa he Hernia aquoſa?

HErnia aquoſa he huma inchaçaõ no eſcroto, ou bolſa dos teſticulos, naſcida da lympha, ou fleyma, (q̃ he o meſmo) & vaſada, ou amontoada na dita bolſa.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he o eſcroto, que he aquella tunica exterior que cinge os teſticulos, & por iſſo ſe chama eſcroto: & bolſa, porque repreſenta a dita figura; o qual eſcroto, naõ he outra couſa mais, que hum couro com muytas glandulas, & veas ſuperficiaes entre a cutis, & couro, & nenhuma gordura. Tem o eſcroto huma coſtura pelo meyo, a qual divide a bolſa por todo o ſeu comprimento em parte direyta, & eſquerda.

Eſcroto que couſa he?

As cauſas?

A cauſa deſta Hernia he a ruptura dos vaſos lymphaticos do eſcroto, naſcida de alguma cauſa violenta como pancada, cahi-

da de alto, & outras ſemelhantes, que rompendo, ou dilacerando os ditos vaſos, fazem com que a lympha nelles conteuda ſe faça fluida, & corra ao eſcroto em tanta copia, que o diſtenda, & faça tumoroſo.

As differenças?

Differe eſte tumor em que humas vezes eſtà a lympha extravaſada no meſmo eſcroto, & outras entre os teſticulos, & as tunicas que os cobrem.

Os ſinaes?

Conhece-ſe eſtar no eſcroto, quando a bolſa ſe incha toda como ſe foſſe huma bexiga, naõ ſe diminue quando ſe comprime com a maõ, & he molle; & ſe eſtà entre o teſticulo, & as ſuas tunicas, vè-ſe a bolſa arrugada por fóra, & naõ ſe percebe a inchaçaõ ſenaõ no teſticulo, com alguma dureza, & redondo na figura, ſem dor alguma, ſalvo ſe a lympha he acre, ou ſe diſtende notavelmente pela muyta copia della.

Como ſe cura?

A cura deſte affecto deve principiar (ſuppoſto o regimento) por medicamentos diaforeticos, & diureticos; entre os diaforeticos ſaõ excellentes todo o genero de ſal volatil; entre os diureticos ſaõ louvados *a tinctura do tartaro, o eſpirito de minhocas*, & outros ſemelhantes. Na parte convem uſar de medicamentos que reſolvaõ, & deſequem, para o que poderàõ uſar do ſeguinte.

℞. *Raiz de ariſtoloquia redonda, de bryonia, & de pepino de S. Gregorio, de cada huma meya onça, endro, arruda, & celidonia mayor, de cada couſa hum manipulo, flor de ſabugo, alfazema, macella, de cada couſa hum pugillo, coza-ſe em vinho*, & dem-ſe baſos à parte affecta, ou ſe lhe applique quente em fórma de cataplaſma. Quando o dito remedio naõ baſte applicado por algumas vezes, uſaràõ *do balſamo ſulfureo*, untando com elle a inchaçaõ duas vezes no dia, pondolhe em ſima hum ſaquinho com cinzas quentes dentro, como enſina Martinho Rulando. Ou ſe uſe do ſeguinte medicamento, que he experimentado.

Ruland. curat. 82. cent. 8.

℞. *Eſterco de cabras onça & meya, erva cochlearia huma onça, cominhos em pò, & pòs de enxofre, de cada couſa hũa oitava.* Miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma, que ſe porà ſobre a parte affecta, renovando-a muytas vezes. Todos os remedios de que ſe faz mençaõ no apoſtema aquoſo, conduzem para eſte caſo. Quando nenhum remedio baſte, convem paſſar à obra manual, querendo o enfermo, & rogando que lha façaõ, que ſerà por eſte modo.

Sentado o doente em huma cadeyra, & o Cirurgiaõ em ou-

tra

tra mais bayxa, farà hum buraco na bolſa dos teſticulos, na parte mais bayxa da em que eſtiver a aquoſidade, com huma agulha oca, ou vãa por dentro, que he o meſmo, a qual ſerá de prata; ou com lanceta, deſviandoſe de offender a coſtura do meyo, & o teſticulo; ſe abrir com a agulha, he neceſſario ſempre retorcella; & ſe abrir com lanceta, ha de ſer como correm as rugas, & naõ ao travez dellas.

Feyta a perforaçaõ, & ſaindo agua clara, & ſem fedor, naõ ſe tire toda junta, mas ſim por vezes. Tirada a agua, curaràõ com pano molhado em ovo, & ao ſegundo dia ſe uſe de qualquer dos emplaſtros aſſima ditos, ou *das papas das quatro farinhas feytas em cozimento de carqueja com oximel.* E ſe a agua ſahir fetida, & de mà cor, tiraráõ a que puderem, & curaráõ com pano de papas preſervativas, mandando logo confeſſar, & ſacramentar ao enfermo, & curar como gangrena, da qual lhe pòdem fazer o prognoſtico.

Como ſe cura por obra de mãos?

Sendo a Hernia ſymptomatica?

Se a hernia aquoſa for ſymptoma de alguma hydropeſia, naõ ſe lhe appliquem remedios; porque ſerá deſacreditallos, em razaõ de que nenhum aproveytará, ſem que primeyro ſe cure a enfermidade, & como eſta ſe curar, entaõ ſe curarà o ſymptoma, ſendo neceſſario.

CAPITULO VII.

Da Hernia varicoſa.

Que couſa he Hernia varicoſa?

HErnia varicoſa he huma diſtençaõ no eſcroto, com humas veas muyto dilatadas por todo elle, cheas de ſangue melancolico.

As cauſas?

Gera-ſe eſta eſpecie de Hernia no eſcroto, quando junto das valvulas das veas ſe ajunta porçaõ de ſangue groſſo que as obtura, & enche de modo, que ficaõ reſtrictas, duras, & tumoroſas em fórma que o ſangue ſe naõ pòde transfluir.

Os ſinaes?

Conhece-ſe pelas muytas veas que em todo o eſcroto ſe manifeſtaõ, duras, redondas, & nodoſas, as quaes pelo tacto ſe alcançaõ: no teſticulo ſe percebe brandura: no Outono, & Veraõ ſentem algumas dores.

Os prognosticos?

A Hernia varicosa, no principio, póde-se de alguma sorte emmollir, mas depois de muyto endurecida, he inobediente aos remedios, salvo os da operaçaõ manual, a qual por difficil he melhor (às vezes) naõ emprendella.

Como se cura?

Supposto naõ seja muyto facil de curar este affecto, comtudo, nem por isso se deve desistir dos remedios applicados assim interior como exteriormente; os interiores saõ absorventes, resolventes, diaforeticos, tomados muytas vezes. Os exteriores devem ser emollientes, discucientes, resolventes, balsamicos, que constem de particulas oleosas, & aquosas, applicados por este modo. Untaràõ a parte com *balsamo nervino*, ou com o *elixir vitæ, canforado*; ou se use do emplastro de *sperma ceti*, ou *de Laudano*, ou *de Minio*, porèm o melhor he o de *sperma ceti*. Tambem se póde usar de lavatorios, basos, ou cataplasmas de *losna, arruda, endro, ortelãa, centaurea menor, salva, flor de sabugo, macelia, cominhos, semente de funcho, bagas de louro, & de zimbro, de cada cousa quanto baste, cozido em agua necessaria*, sempre tapado, ajuntandolhe *o sal tartaro, & armoniaco*, que parecer conveniente.

Como ha tres differenças de *Elixir vitæ*, pareceome acertado patenteallos ao Leytor, porque a minha vontade he declararlhe os remedios modernos, de que naõ tem noticia.

Elixir vitæ maius de Quercetano como se faz?

℞. *Raiz de zedoaria, de angelica, de genciana, de valeriana, de tormentilla, de escorcioneira, galanga, pao de aguila, sandalos citrinos, de cada cousa tres onças, folhas de erva cidreira, hortelãa, manjerona, manjericaõ, hyssopo, ouregãos, erva carvalhinha* (a q̃ nas boticas chamaõ chamedres) *meya maõ-chea, bagas de louro, de Junipero, cascas de limaõ, & de laranja secca, semente de peonia, de siler montano, de endro, de funcho, erva doce, de cardo santo, pevides de cidra, de cada cousa duas onças, cravos da India, canela, noz moschada, gingibre, cubebas, cardamomo, pimenta longa, & redonda, spicanardi, de cada cousa duas onças, beijoim, myrrha, incenso, alambre, almecega, de cada cousa seis oitavas, flor de alecrim, de salva, de peonia, de rosmaninho, de calendula, de alfazema, de hypericaõ, de centaurea menor, de betonica, de lirio convalle, de cada cousa dous pugillos, flor de almeyraõ, rosas vermelhas, lingua de vaca, de cada cousa hũ pugillo, mel bom, açucar brãco, de cada cousa hũa libra, agua-ardente bẽ rectificada dez libras.*

Digiraõ-se por oyto, ou dez dias em vaso azougado, fechado;

do; daqui ſe faça a expreſſaõ, que ſe deſtillará (pondo no buraco do capitel *almiſcar meya oytava, ambar gris, açafraõ, de cada couſa huma oitava*) principiarà o fogo pelo primeyro grao, & deſtillarà huma agua clara, que ſe guardarà apartada: dahi ſe augmente o fogo ao ſegundo grao, & ſahirà hum eſpirito nebuloſo. Finalmente, augmente-ſe, & faça-ſe forte fogo, para que deſtille o oleo, & fique no fundo huma materia ſeca. Deſte reſiduo ſe extrahirá a tinctura ſeg. arte, deytandolhe aquella primeyra agua clara: miſturem-ſe outra vez os tres licores, & deſtille-ſe novamente por graos, para que ſe receba cada hum de per ſi. Da materia que ficar em cada huma das deſtillações, depois que eſtiver em cinza, ſe tire, com o beneficio do ſal, aquella agua clariſſima que primeyro ſe deſtillou, em a qual agua ſe miſture *eſpirito, & oleo.*

Virtudes do Elixir vitæ maius.

Naõ ſó para as varizes he util eſte medicamento, como tambem para curar as vertigens, & para acautelar dellas, para as epilepſias, apoplexias, paralaſia, mania, melancolia, aſma, ſincope, cachexia, fraqueza do eſtomago, & de outras partes, & para a payxaõ hiſterica. A doſis he quatro ou cinco gotas em agua, ou cozimento conveniente, conforme enſina Joaõ Helfrici.

Helfric. pag. m. 333 334. & 335

Elix. vitæ minus de Quercetano como ſe faz?

℞. *Raiz de genciana, de centaurea menor, de cada huma tres onças galanga, canela, caſcas de noz moſchada, cravos da India, de cada couſa huma onça; flor de ſalva, de alecrim, de cada couſa dous pugillos, vinho branco generoſo ſeis quartilhos.* Curta-ſe tudo em banho de Maria por oyto dias, & noytes, dahi eſprema-ſe fortemente. A expreſſaõ ſe deſtille por alambique em cinzas, atè que ſe ſeque. Dos reſiduos da materia ſe extrahirà a tinctura com aquella agua deſtillada ſeg. arte. Depois deyxadas as materias em cinza, conſtele-ſe *ſal com agua de cardo ſanto, ou ſemelhante, ou com agua da fonte*, purificado o ſal ſe ajunte a ſobredita tinctura, & circule.

Virtudes do Elixir vitæ minus.

He remedio eſpecifico para todas as cachexias, fraquezas do eſtomago, & cabeça: a doſis he a quarta parte de huma colher.

Elixir vitæ regium de Zuvelfero como ſe faz?

℞. *Eſpirito de vinho bem rectificado duas libras, roſas freſcas adubadas com ſal, huma libra.* Feyta breve digeſtaõ abſtrayà-ſe o eſpirito das roſas por alambique de vidro, deſtillado o eſpirito, ſe lhe deytem dentro as ſeguintes couſas: *Ambar gris meya oitava, almiſcar Oriental, meyo eſcropulo,* mais, *eſpirito tirado de pao de aguila gummoſo meya onça.* Por hum, ou dous dias, depois de feyta a coadura, ſe deſtille o eſpirito coado, & ſe lhe ajunte *de oleo de canela deſtillado, que ſeja de pouco tempo, huma oitava,*

o qual logo se dissolve, sem apparecer nem huma gota delle; & assim se faz hum elixir prestantissimo, verdadeyramente regio, o qual se póde adoçar (se quizerem) *com xarope de canela, ou de cascas de cidra.*

Como se cura por obra de mãos?

Naõ bastando os medicamentos para curar a Hernia varicosa, serà preciso recorrer à obra manual; mas primeyro que esta se faça, se ha de ver em que lugar estaõ as varizes, se estaõ nas veas do escroto, ou em a tunica proxima, ou em a vaginal, ou em o corpo do mesmo testiculo. Se estiverem as varizes no escroto, queimarsehaõ as veas com huma lanceta incendida em braza, picando as veas dilatadas naquella parte que estiverem retorcidas. Depois se lhe applique hum paninho *com unguento amarello* para tirar as escaras, ou se unte *com manteiga crua, ou de bexiga*, & depois de cahidas se mundifique, encarne, & cicatrize.

Estando as varizes no escroto, como se curaõ?

Se as veas estiverem inchadas na tunica chamada, *Dartos*, se abrirá pela verilha, & por ella se tirará a dita tunica, com o testiculo; separaràõ ao depois as veas dilatadas da tunica com os dedos, ou com instrumento; & as veas se ataraõ por duas partes, que será adonde principia, & finda a inchaçaõ da vea, & se cortaràõ por bayxo das ligaduras junto a ellas. Feyto isto, tornaràõ a pôr a tunica, & testiculo em seu lugar.

Estando na tunica Dartos?

Se a Hernia estiver na tunica *Elitroide*, ou *Vaginal*, & forem huma, ou duas as veas dilatadas, se procederà do mesmo modo que agora acabey de dizer, fazendo abertura na verilha, & tirar assim della, como do testiculo as veas que estiverem varicosas, atando-as, & cortando-as, & pondo em seu lugar o testiculo. E se as varizes estiverem entre a tunica, & o mesmo testiculo, se farà (como jà disse) a abertura na verilha, & se tiraràõ os vasos, & o testiculo se corte, & se cauterize a parte: assim o ensina Fabricio de agua pendente, por authoridade de Celso.

Estando na tunica Vaginal?

Estando entre a tunica, & o testiculo?

Fabric. lib.1.cap. 38.p. m. 86.col. 1. Cels. l. 7. cap.22.p. m. 470. lin. 1. Paul.lib.6. cap. 46.

Paulo seguindo a Leonides, faz esta distinçaõ: se algumas veas das que nutrem o testiculo, estiverem varicosas, essas se haõ de cortar sómente, & separar, deyxando o testiculo; porèm se todas estiverem varicosas, cortarsehaõ, & o testiculo juntamente, porque naõ succeda que achando-se o testiculo destituido das veas, que lhe ministraõ o alimento, se gangrene.

Naõ querendo o doente consentir a obra?

Se o doente naõ quizer consentir a obra, se lhe ordene cura palliativa, encomendandolhe que tenha bòm regimento; assim no comer, & beber, como nas mais cousas naõ naturaes; & que se tiver dores na parte varicosa, que tome sanguexugas.

CAPI-

CAPITULO VIII.

Da Hernia carnosa.

Que cousa he Hernia carnosa?

HErnia carnosa he huma inchaçaõ no escroto, & testiculos com varios nodos, & excrescencias espongiosas, que demasiadamente o distendem.

As causas?

Faz-se commummente do escroto offendido por contusaõ, que dilacera as fibras, & tubulos destruidos, cujo succo se derrama, & amontoa junto das fibras lesas, & depois de amontoado se coagula, & endurece, fazendo huma excrescencia como carne, de donde toma o nome de Hernia carnosa.

Os sinaes?

Conhece-se este affecto pela dureza, & cor fusca, falta de sentimento, inobediente aos remedios, & ser de muyto tempo, & juntamente porque a causa sempre he externa; palpando-se com os dedos sente-se grande dureza sobre o mesmo testiculo.

Os prognosticos?

Dilatada he esta enfermidade, & difficil em sua cura, & se admitte alguma, he logo no principio em que se póde emollir, porèm passado elle poucas vezes se remedea, salvo com as unturas de azougue, com as quaes tenho curado muytas. O curallas por obra de mãos, naõ he sem muyto perigo, & assim he melhor naõ intentar a obra, sem embargo de que Antonio Ferreyra diga que a fez duas vezes com successo feliz; porque nestas obras he mais certo o perigo, do que o bom successo.

Como se cura?

Suppostas as evacuaçoens universaes, que seraõ feytas conforme se dirà no Capitulo do Scirrho: na parte se trate de emollir, & resolver, usando para isso dos remedios ditos na Hernia varicosa. O melhor modo de curallas, he principiando a purgallas com este medicamento.

℞. *Pòs de sene laxativo meya onça, vinho de losna libra & meya.* Misture-se por infusaõ. Da dita infusaõ beberà o doente todos os dias tres onças, coando cada vez que se quizer dar a beber. E como estiver sufficientemente purgado se use, huma hora antes do meyo dia, & outra depois delle, do banho de agua em que se haja cozido *tres onças de tartaro*, untando antes, &

depois

depois do banho, o tumor, com *oleo de enxofre correcto*, estando o doente sempre na cama.

Fabric. lib. 1. cap. 37. p. m. 85. col. 1.
Georg. Hieron. Vasch. obs. 68.

Fabricio de agua pendente diz, que os pòs da raiz a que nas boticas chamaõ, *Resta bovis*, ou *Ononis*, ou *Anonis*, & o vulgo chama *resta-boy*, tomados muytas vezes curaõ a Hernia carnosa infallivelmente. E George Hieronymo Velschio diz, que observára curarse esta especie de Hernias com o emplastro de Paracelso, & muytos o louvaõ tambem. Porèm o melhor, & mais certo remedio que julgo haver para esta queyxa (segundo a experiencia me tem mostrado) saõ as unturas do azougue, das quaes dando ao enfermo quatro, ou cinco, (depois de muyto bem evacuado) desfaz, & cura a Hernia carnosa infallivelmente, como tenho observado em muytos casos destes, entre os quaes contarey de hum que succedeo nesta Cidade, & foy o seguinte.

Observaçaõ.

No anno de mil setecentos & onze se achava enfermo hum sugeyto, de idade, pouco mais ou menos, de trinta & seis annos, temperamento sanguineo bilioso, de huma Hernia carnosa, à qual lhe haviaõ feyto muytos remedios, mas todos frustrados. Finalmente chamáraõme, depois de haver mais de anno que o doente padecia a queyxa, & com os mais Cirurgioens que foraõ convocados para a consulta, ajustey se dessem as unturas de azougue, evacuando primeyro muyto bem a causa antecedente, & que na parte alimpasse as mãos nella, quem dèsse as unturas.

Assistia na casa hum idiota com titulo de Cirurgiaõ, (o que nunca tinha sido, nem sabia que cousa era Cirurgia) o qual depois de nos despedirmos, disse ao doente, que taes unturas naõ tomasse, & que elle o curaria sem ellas. Capacitouse o enfermo a que o ignorante lhe fallava verdade; & quando conheceo ser mentiroso, foy quando se achou com huma febre continua. Fez nova conferencia, & como todos votáraõ outra vez nas unturas, tomou-as, & foy cousa maravilhosa, que com ellas ficou o doente livre da Hernia, & da febre.

Como se cura por obra de mãos?

Dado caso, que nem as unturas bastem para curar este affecto, se passarà a obra manual, (querendo o doente que se lhe faça) mas primeyro que esta se execute, se ha de procurar saber se a carne da Hernia està ao redor das tunicas, ou ao redor do mesmo testiculo, & se està muyto, ou pouco pegada com a substancia da parte. E sabido isto se abra todo o escroto de alto a bayxo, atè chegar à carne crescida; & se esta estiver muyto infiltrada,

filtrada, ſe aparte com os dedos, ou com inſtrumento cortante, como navalha, poſtemeyro &c. Porém ſe iſto ſe naõ puder fazer ſem cortar os vaſos, & teſticulo, ou por muyto reconcentrada, ou por ter corrupçaõ, ou por eſtar ſcirrhoſo; em tal caſo ſe ate o dindino, que he o por donde o teſticulo eſtà ligado, & ſe corte por bayxo da atadura tudo o que eſtiver podre, ou ſcirrhoſo, & ſe cauterize com hum pincel molhado em trementina fervendo, & ſe cure como as mais chagas.

CAPITULO XI.

Da Hernia umbilical.

Que couſa he Hernia umbilical?

HErnia umbilical he huma prominencia, dilataçaõ, procidencia, & eſcreſcencia, egreſſaõ, intumeſcencia, tumor no embigo; nomes que os antigos lhes deraõ; & para que bem, & com clareza ſe entendeſſem, ſe lhe deu eſte nome de Hernia umbilical, em o qual todos eſtaõ recopilados.

As differenças?

Differem em que humas vezes he no meſmo embigo; outras, alguma couſa aſſima do embigo, de que traz exemplo Guilherme Fabricio Hildano; outras em algum dos lados do embigo, cujo caſo traz Felis Platero; ou da parte ſuperior, & inferior juntamente, como teſtifica Barbete, & eu vi eſtando eſcrevendo eſte livro, cujo caſo contarey logo.

Hildan. cent.3.obſ. 64.
Plater. lib. 3.pag. m. 758.
Barbet. part.1.cap. 9.de Herniis.

Quaes ſaõ as partes affectas?

As partes affectas ſaõ: primeyra o *embigo*, o qual conſta de vaſos umbilicaes, chamados aſſim pelos Anatomicos antigos, & modernos; o numero dos quaes ſaõ, em os homens quatro; huma vea, duas arterias, & hum ligamento, ao qual chamaõ *urachus*, o que tudo pòdem os curioſos ver por eſtampa em Eſtevaõ Blancardo.

Blanc. Anatom. cap.29. de ſecundin. &c. p. m. 582.

Segunda, os muſculos do *abdomen*, os quaes ſegundo a opiniaõ mais provavel, ſaõ cinco pares, dos quaes o primeyro par he obliquo deſcendente; o ſegundo, obliquo aſcendente; o terceyro, tranſverſo; o quarto, rectos; o quinto, pyramidal.

Quantos ſaõ os muſculos do Abdomen?

As cauſas?

A cauſa deſte achaque provem cõmummente da laxidaõ do peritonéo, feyta por cauſa externa, ou interna. Cauſa externa he (por exemplo) o parto difficil, como por experiẽcia ſe eſtá vendo,

do, ou por ſemelhante força, como o demaſiado gritar, o tuſſir com força, o ſaltar, o vomitar, &c. com a qual ſe vay diſtendendo o peritonéo, o qual como neſta parte he mais delgado, mais facilmente ſe póde diſtender, & ir fazendo, com o pezo dos inteſtinos, hum bolſo. Cauſas internas, ſaõ a eſtagnaçaõ dos humores junto do embigo, os quaes pouco a pouco vaõ laxando a dita membrana, & fazẽdo tumor. He eſte affecto muyto familiar às crianças, ſe lhe naõ ligaõ bem o embigo quando naſcem.

Os ſinaes? Facilmente ſe conhece eſte affecto pela viſta, pelo que he ſuperfluo o tratar de ſinaes para o ſeu conhecimento.

Os prognoſticos?

A Hernia umbilical he affecto perigoſo, porque facilmente ſe inflamma, & à inflammaçaõ ſe lhe ſegue apoſtema, & della ſuccede pela mayor parte a morte. Se for de pouco tempo, & naõ muyto grande, algumas vezes ſuccede curarſe. Nos meninos cura ſe mais facilmente do que nos velhos. Se for antiga, & ſem dor, he eſcuſado applicarlhe remedios, porque nenhum tem em tal eſtado. Aos que lhe ſobrevierem colicas, vomitos, & outros ſemelhantes ſymptomas, ſaõ pela mayor parte mortaes.

Como ſe cura?

Toda a tençaõ neſta cura, he repor os inteſtinos em ſeu lugar, & nelle retellos, o que ſe farà pelo modo dito na Hernia inteſtinal: iſto ſe entende naõ eſtando a parte inflammada, ou os inteſtinos cheyos de fezes, ou de flatos; porque, ſe houver flato, diſcutirſeha com medicamentos carminativos; & ſe houver eſterco, abrandarſeha com remedios emollientes, aſſim exterior, como interiormente, uſando pela parte de fóra de *unguento de Althea*, *Marciataõ*, *oleo de lirio branco*, *& outros ſemelhantes*; & pela boca ſe mande tomar ao doente o *cozimento de malvaiſco*. Para eſte fim conduzem muyto os *criſteis de leyte*, *ou banhos do meſmo leyte*, *& oleo de violas*, *ou o cozimento das ervas*, *& raizes emollientes*. Se houver inflammaçaõ temperalla.

Poſto o inteſtino em ſeu lugar, convem fomentar a parte affecta com *vinho ſtiptico*, & por ſima o *emplaſtro contra rupturam*; ou ſe lhe applique hum ſaquinho com *muſgo de abrunheyro ſilveſtre*, *bolſa de paſtor*, *tanchagem*, cozido tudo em *vinho vermelho*, & poſto ſobre o embigo, ligando por ſima com boa atadura, que fique bem atada, pondo primeyro (ſe naõ cauſar dor) huma pelle de couro vermelho ſobre o embigo, para que naõ torne a ſahir. Aos meninos lhes daraõ a beber *meyo eſcropulo de pòs de raiz de eſcrofularia em leyte*, & no embigo polvorizaràõ com os ſeguintes pòs.

℞. *Bolo*

℞. *Bolo armenio, catto, myrrha, pompholygos, de cada cousa hũa oitava.* Misture-se. Alguns Authores louvaõ neste caso o emplastro seguinte.

℞. *Pez grego huma onça, colofonia, rezina, de cada cousa duas oitavas & meya; mumia huma oitava; traga cantho; goma Arabia, sangue de drago, almecega, balaustias, de cada cousa dous escropulos, azebre hepatico, dous escropulos & meyo, incenso quatro escropulos, goma de peyxe huma oitava.* Faça-se emplastro seg. A.

Se a esta hernia sobrevier tumor, & inflammaçaõ, curaràõ como curey huma, cujo caso succedeo pelo modo seguinte.

Observaçaõ.

Estando huma grave Senhora enferma de huma hernia umbilical, que por causa de hum parto havia mais de hum anno padecia, sem lhe fazer remedio algum: aconteceo que depois de passado o dito tempo concebeo, & na occasiaõ do parto, naõ só se lhe fez mayor a hernia, como tambem lhe sobreveyo hum tumor assima do embigo, (mas junto a elle) do tamanho de meya laranja; chamouse hum gravissimo Cirurgiaõ para livrar a enferma do grande perigo em que estava: empenhouse a curalla, para o que lhe applicou muytos medicamentos, & vendo que todos se frustravaõ, & que a enferma estava peyor, com muytas dores assim na parte, como em todo o ventre, grande febre, sem poder dormir de noyte, nem de dia, vomitos, amargores de boca, & que havia dias naõ cursava, resolveo-se a chamarme.

Mandeylhe deytar humas ajudas de *cozimento de malvas, com manteyga de vaca*, sem ser lavada, com cujo remedio lançou muyta copia de materia, & passou mais sossegada aquella noyte, dormindo algumas horas; no segundo, & terceyro dia mandey repetir as mesmas ajudas, com as quaes deytou mais de meya canada de materia lymphatica, que nos intestinos estava reteuda, & o tumor exterior untava-se *com balsamo sulfureo*, pondolhe por sima pano dobrado, molhado em *cozimento de malvas*. Ao quarto dia rebentou o tumor, & lançou de si huma materia fecal, cujo fetido era intoleravel. Fuy a ver a parte, & achey que o tumor estava cheyo de nodoas lividas, & que o foramen por donde o esterco sahia mostrava podridaõ: appliqueylhe logo huma mecha molhada no seguinte medicamento.

℞. *Espirito de vinho duas onças, unguento Egypciaco meya onça, espirito de vitriolo seis gotas.* Misture-se.

Mandey se lhe cozesse agua com a *erva betonica, raiz de escorcioneyra, & consolida mayor*, & que as ajudas fossem *de caldo de galinha, & cozimento de malvas*, ajuntandolhe *humas gotas*

de

de balsamo sulfureo, *& de tinctura de myrrha*, curando o tumor como fica dito. Com este modo de cura parou a febre, aquietaraõ-se os vomitos, cessáraõ as dores, teve a doente vontade de comer, desvaneceo-se o amargor da boca, & descançou perfeytamente de noyte, & às vinte & quatro horas estava a podridaõ vencida, & com este mesmo remedio se mundificou a chaga, & encarnou em fórma, que só lhe ficou hum pequeno orificio, por donde lançou alguns dias excremento; & porque este combustava as partes extrinsecas, lhe mandey fazer huma mecha canulada de chumbo, com humas abas grandes para por ella o poder lançar sem tanta molestia, de cuja pensaõ ficou livre, & do perigo da morte em que estava. Precenceáraõ este caso o Doutor Joseph Rodrigues Froês, o Licenciado Francisco da Cruz, o Licenciado Joaõ Lopes Correa, Cirurgiaõ do Hospital Real, & hum Cirurgiaõ chamado Manoel Vieyra.

CAPITULO X.

Da procidencia do intestino recto.

Que cousa he procidencia do intestino recto?

PRocidencia do intestino recto, nenhuma outra cousa he, mais que huma sahida do sesso fóra de seu lugar, ao qual se naõ pode repor com facilidade.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he o sesso, chamado por melhor fraze, *Os ani*, ou *intestino recto*, por ser esta a parte a que o dito intestino vem rectamente. Ha nesta parte tres musculos, segundo a opiniaõ de todos os AA. Anatomicos; hum serve de tirar o sesso para fóra quando se quer cursar, & dous servem de o recolher para dentro quando por esta causa, ou por outra està sahido para fóra; & tambem estorvaõ que as fezes naõ sayaõ contra vontade, como disse Galeno em duas partes, no livro quinto de *Usu partium*, adonde falla dos intestinos, & quando chega o intestino recto diz: *In cujus fine sunt musculi*, *qui constringunt, ac continent excrementa*; em o fim do qual estaõ os musculos que apertaõ, & contem o excremento; & no livro primeyro de *Sanitate tuenda*, diz o mesmo.

Quantos musculos ha no intestino recto, & de que servem?

Gal. 5. de Us. part. cap. 3.

1. de Sanitat. tuend. c. 12.

Os dous musculos, que servem de recolher o sesso, saõ largos, & delgados. Destes dous nasce o terceyro musculo, a que se chama *Sphinter*, o qual he redondo como hum anel, & comprehende

prehende a boca do inteſtino recto, atè ſe unir com o couro de fóra, he da largura, pouco mais ou menos, de dous dedos, & mais groſſo para bayxo, que para ſima: o principal officio deſte muſculo he cerrar o ſeſſo de tal ſorte, que ſem ſeu conſentimento, naõ póde ſahir nada para fóra.

Muſculo ſphinter de que ſerve?

As cauſas?

A cauſa deſte affecto he, pela mayor parte, a violenta, & nimia dilataçaõ do inteſtino recto, que os muſculos por debeis o naõ pódem retrahir, por defeyto que ha na circulaçaõ dos eſpiritos animaes; ou por laxidaõ da parte cauſada de algum fluxo de camaras; ou por demaſiados ſoros que eſtejaõ embebidos nos vaſos, & nervos, como ſuccede nas crianças, em as quaes he mais commum eſte achaque; ou por outras muytas cauſas que ha para o tal affecto.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece eſte achaque pela relaçaõ do enfermo, porque logo dirà, que ſente hum pejo grande da parte de fóra, principalmente, quando faz camara, & que para ſe recolher he neceſſario que elle o ajude, talvez, com panos quentes, & que ao principio ſente dores, principalmente ſe o inteſtino eſtiver inflammado, ou as fezes endurecidas.

Os prognoſticos?

Saõ neſte affecto os ſucceſſos taõ differentes como as cauſas; porque ſe a cauſa for demaſiada frieza, cura-ſe mais facilmente do que ſendo por humidade demaſiada, que entaõ ſempre he trabalhoſa a cura, & muyto mais havendo juntamente camaras; porque entaõ naõ ſe póde curar a procidencia, ſem que primeyro ſe cure o fluxo; quanto mais antiga for a procidencia, & mais tempo eſtiver por ſe curar, tanto mais difficil ſerà ſua cura?

Como ſe cura?

A cura deſte affecto conſiſte em repor o inteſtino em ſeu lugar, & firmallo depois de repoſto. A primeyra tençaõ ſe cumpre mandando deytar ao doente de bruços, & com o dedo moſtrador embrulhado em hum pano de linho fino, ſe và recolhendo para dentro, ſem que o moleſtem; depois de tornado a ſeu lugar, untaràõ a parte com *balſamo de Aparicio*, & polvorizaràõ com *pòs de bugalhos*, ou outros quaeſquer adſtringentes. Interiormente ſe uſe *do cozimento da raiz de prunella ſilveſtre*, repetindo a bebida por alguns dias.

Havendo dores, ou fezes endurecidas?

Se houver dores na parte, ou fezes endurecidas, convem usar dos basos, ou lavotorios seguintes.

℞. *Flor de barbasco, & de macella, de cada cousa duas mãos cheas; coza-se em leyte.* Depois de lavado, se polvorize *com pòs subtilissimos de barbasco.* Para as fezes endurecidas, convem lançarlhe por siringa *huma onça de oleo de amendoas doces, com huma oitava de cremor tartaro.* E para a dita procidencia, he grande remedio untar a parte com *oleo de aypo*, ou *com sebo de veado quente.*

Sendo por convulsaõ, ou paralysia?

Se este achaque for por alguma convulsaõ, ou paralysia, convem usar de basos, ou lavatorios feytos de *cozimento de flor de macella, rosmaninho, folhas de salva, balaustias em vinho chalybeado*, ou outros semelhantes remedios. Se for procedido de algum tenesmo, se untarà com *oleo de almecega*, em o qual se hajaõ fervido *flores de barbasco.*

Aeti. Tetrab. 4. serm. 2. cap. 7. pag. m. 759.

Aecio manda, que na procidencia do intestino recto se use de lavatorios *de agua salgada*, logo no principio: *Nos per muriam* (diz Aecio) *aut marinam aquam, prius anum fovere solemus prolapsum, & sæpe nullo alio auxilio opus habuimus.* E que se houver dores, se appliquem nos lombos cataplasmas adstringentes feytas *de marmellos*, ou cousas semelhantes, & que na parte se appliquem humas papas feytas de *arroz cozido em leyte.* E para se recolher traz por melhor remedio, entre todos, o *betume, & agalhas* em igual quantidade, secos, & pizados, polvorizando o pousadeyro; & tanto applaude este remedio, que diz, *Valdè præclarum hoc est*; he muyto esclarecido este medicamento. E no Capitulo oitavo do mesmo livro diz, que quando os ditos remedios naõ bastarem para recolher o sesso, se use do cauterio de fogo sem temor de que possa sobrevir algum symptoma, nem de que haja perigo no uso do tal instrumento; porque supposto que os intestinos se numerem entre as partes principaes; com tudo a extremidade externa do intestino recto naõ he principal, & que assim se pòde queymar sem temor de perigo, como a experiencia lhe mostrou.

Por betume se entende a greda sulphurea, ou pez terrestre. Vide sup. pag. m. 760.

Porèm o meu parecer he, (com licença de Aecio) que se naõ cauterize como elle manda, applicando cauterio redondo, em braza, sobre a parte, mas que só se chegue com elle, ou com hum chato, que serà melhor, à parte, em fórma que naõ se queyme, & só se lhe communique a quentura; porque isto bastarà

para

para vencer as fluxoens: assim como basta, deste mesmo modo applicado às chagas corrosivas para vencer a corrosaõ.

CAPITULO XI.

Da Hemorrhoidas.

Hemorrhoidas que cousa saõ?

HEmorrhoidas saõ huns tumores junto das rugas do intestino recto, semelhantes a varizes com dureza, cor mudada, e algumas vezes dor vehemente, principalmente quando se quer fazer curso.

As differenças?

As Hemorrhoidas, ou saõ internas, ou externas; ou saõ cegas, ou manifestas: cegas saõ aquellas que se intumescem com grande dor, porque aquellas partes saõ de muyto sentimento, & naõ lançaõ o sangue: manifestas saõ aquellas de que sahe muyto sangue, & algumas saõ a modo de bexiga, pela qual razaõ se chama *Vesicales*; & outras saõ como tuberculos, glandulas, ou verrugas, de donde lhe vem o nome de *Morales*, & *Verrucales*. Humas vezes saõ muytas, & outras poucas, antigas, ou de pouco tempo, &c. He tambem fluxo de sangue pelo intestino recto.

Quaes saõ as Hemorrhoidas cegas, & as manifestas?

As causas?

As causas saõ internas, ou externas: as internas saõ as muytas particulas terrestres, viscidas, & acidas, que acumuladas nas valvulas das veas, & arterias, as distendem demasiadamente.

As causas externas podem ser o andar a cavallo, o uso dos mãtimentos pungentes, & azedos, parto laborioso, & outras semelhantes causas que impedem o circulo do sangue, & os vasos sanguineos se distendem por modo de varizes.

Os sinaes?

Das differenças ditas se conhecem com facilidade as hemorrhoidas, nem he necessario muyta mais diligencia para se conhecerem conforme diz Hippocrates: *Cognosces autem hemorrhoidas non difficulter, &c.* & assim naõ ha para que escrever mais sinaes.

Hipp. de Hemor.

Os prognosticos?

Saõ as hemorrhoidas aquellas, que livrando, com seu moderado fluxo, a muytas pessoas de doenças agudas, fazem cahir a outras em achaques graves, principalmente quando o fluxo

he immodico. As cegas ſempre ſaõ mais moleſtas do que as manifeſtas, porque eſtas ſempre lançaõ ſangue com que a dor ſe diminue, & aquellas porque o naõ deytaõ, excitaõ dor grande. As que eſtaõ da parte de fóra curaõ-ſe melhor, & com mais facilidade do que as internas, porque eſtas como ſe naõ vem, naõ ſe lhes póde applicar o remedio aſſim como naquellas. Se as hemorrhoidas ſe chegaõ a ulcerar, facilmente paſſaõ a fiſtulas, que com difficuldade ſe curaõ; & ſe a inflammaõ com muyta dor, paſſaõ a gangrena, ſe logo ſe lhes naõ acode.

Como ſe curaõ?

Na cura das hemorrhoidas convem que a comida ſeja de facil digeſtaõ: & ſe houver nellas fluxo de ſangue grande, miſturaràõ no alimento algumas couſas adſtringentes, & incraſſantes; livrem-ſe de todo o genero de gordura, & de couſas quentes, & eſpeciarias, & de todos os mantimentos indigeſtos. He conveniente a bebida do chà. Tambem convem trazer ao enfermo lubrico de ventre.

Correndo ſangue dellas, naõ ſendo muyto, naõ convem parallo, em razaõ de que mediante o fluxo, ſe livraõ muytas peſſoas de doenças agudas, como jà nos prognoſticos fica dito; porèm ſe o fluxo do ſangue for demaſiado, de neceſſidade ſe ha de cuydar em ſiſtillo; iſto he, parallo: porque o demaſiado exito delle, he perigoſo, e induz perniciosas doenças, como a debilidade de todo o corpo, e entranhas, atrophia, cachexia, & hydropeſia; aſſim o diz Riverio neſtas palavras: *Immoderatus tamen periculoſiſſimus eſt, alioſque morbos pernicioſos inducit, nempe totius corporis imbecillitatem, omnium viſcerum, & præſertim hepatis refrigerationem, atrophiam, cachexiam, & hydropem, &c.* Sendo pois o fluxo grande, uſaráõ da bebida ſeguinte, dando della ao doente duas, ou tres vezes no dia.

River. prax. Medic. lib. 10. cap. 10. pag. mihi 315. col. 1.

Remedios para os que lançaõ ſangue pela boca.

℞. *Pedra hematitis lavada com agua de tanchagem, coral vermelho, do meſmo modo lavado, de cada couſa quatro eſcropulos, terra ſigillata duas oitavas, margaritas eſplendidas oitava & meya; ſemente de tanchagem, bagulhos ſecos de uvas, de cada couſa huma oitava*; miſture-ſe tudo, & reduza-ſe a tenuiſſimo pò, ajuntandolhe *de trociſcos de carabe huma oitava.* Deſtes pòs daraõ *oitava & meya em quatro onças de agua de tanchagem*, repetindo-os na fórma dita, ou uſaráõ do ſeguinte.

℞. *Xarope de roſas ſecas, de çumo de beldroegas, & de dormideiras, de cada couſa huma onça.* Miſture-ſe, de cuja mixtaõ tomarà o doente cada duas horas huma colher, & todas as vezes que

que acordar de noyte, tomarà outra: eftes remedios naõ fó faõ potentes para o fluxo hemorrhoidal, mas tambem para os que lançaõ fangue pela boca. Além dos fupraditos remedios fe pòde ufar das feguintes pirolas, que faõ muyto convenientes no cafo prefente.

℞. *Pirolas de bdelio huma oitava, trocifcos de carabe, & de terra figillata, de cada coufa hum efcropulo, com mucilagens de pevides de marmelo tiradas em agua rofada fe faça maça de pirolas*, da qual tomarà o doente hum efcropulo antes de jantar, & outro antes de cea.

Na parte fe haõ de applicar logo remedios topicos, como faõ o cozimento de barbafco feyto em agua ferrada, ou em vinho adftringente, tomando os bafos, ou lavando a parte com elle; ou

℞. *Raiz de biftorta quatro onças, folhas de tanchagem, barbafco de carvalho, & olhos de ruyva, de cada coufa hum manipulo, grãos de fumagre, balauftias, bugalhos verdes, & cafcas de romãas filveftres, de cada coufa meya maõ-chea, murtinhos meya oitava, rofas vermelhas hum pugillo, pedra humi crua meya onça.* Coza-fe *em tres partes de agua ferrada, & huma de vinho tinto auftero,* para lavatorio; applica-fe tepido. Riverio, & Burneto trazem, por authoridade de Rondelecio, o feguinte unguento.

Riv. ubi fup. col. 2. Burnet. lib. 8. t. 2. fect. 5. fubfect. 7. p m. 44.

℞. C,*umo de tanchagem, de bolfa de paftor, & de barbafco, de cada coufa duas onças, xarope acetofo fimples tres onças*; coza-fe tudo junto levemente. Depois fe lhe mifture *fangue de drago huma onça, bolo armenio, terra figillata, & rais de biftorta fubtiliffimamente polvorizada, de cada coufa oitava & meya, alvayade lavado dous efcropulos*; mifture-fe para fórma de linimento. E Pedro Forefto diz, que os *pòs de fapo torrado* poftos fobre as hemorrhoidas, tem propriedade de as apertar. E quando nada bafte, ufaràõ do licor ftiptico de Weber, & na falta delle, da agua ftiptica.

Foreft. fchol. obf. 6. lib. 23. de fedis & ani vitiis.

Eftando as hemorrhoidas ulceradas?

Se as hemorrhoidas eftiverem ulceradas, ufaràõ do feguinte remedio.

℞. *Oleo rofado duas onças, incenfo, & azebre, de cada coufa huma oitava, farcocolla, fangue de drago, bolo armenio, de cada coufa meya oitava, efpodio, carabes, de cada coufa hum efcropulo, amydo tres oitavas, çumo de tanchagem huma onça*; faça-fe unguento, que applicaràõ na parte; ou

Burnet. ubi fup.

℞. *Colophonia, & incenfo, de cada coufa tres oitavas, bolo ar-*

 menio,

Riv. ubi ſup.pag. 316. c. 1.

menio meya onça, *alvayade, & chumbo queimado*, *de cada couſa huma oitava, acacia meya oitava*. Pize-ſe tudo ſubtiliſſimamente, & miſture-ſe com *ſevo hircino*.

A bebida ordinaria no fluxo hemorrhoidal, ha de ſer agua ferrada, ou cozida com a *erva chamada millefolium*. E depois q̃ o fluxo eſtiver parado, convem precaver q̃ naõ torne a repetir; para o que aconſelharàõ ao enfermo, que tenha ſempre bom regimento, que ſe ſangre duas, ou tres vezes no anno, & que ſe purgue brandamente. Riverio enſina por authoridade de Fonſeca, que para precauçaõ deſte affecto, ſe uſe do cozimento do lentiſco, ou da ſua infuſaõ feyta em vinho por eſte modo.

River. ubi ſup.col. 2.

℞ *Raſuras de lentiſco duas onças*; infundaõ ſe *em hum quartilho de vinho* por vinte & quatro horas em lugar tepido, dahi ſe coe. Deſte vinho beberà o doente ordinariamente por tempo de hum mez inteiro. Tem virtude eſte remedio deſiſtir as hemorrhoidas, & corroborar o eſtomago.

Havendo dores nas almorreymas?

Se nas hemorrhoidas houver dores, trataràõ de as mitigar, untando-as *com oleo*, *ou quinta eſſencia de alecrim*, untando muytas vezes; ou com *oleo de buxo*, taõ louvado de Riverio; ou com *oleo de gemas de ovos* por ſi ſó, ou trazido em almofariz de chumbo, que tambem he remedio efficaz. Tambem he muyto conveniente para mitigar as dores o *oleo blateo*, ou *oleo de carochas*, ou *eſcaravelho*, ou o *oleo dos bichos de conta*, a que chamaõ *mille pedes*, o qual ſe fará por eſte modo.

℞. *Oleo roſado huma onça*, *mille pedes num. doze*: lance-ſe o oleo em huma caſca ſeca de romãa, & dentro nelle os bichos, & ponha-ſe ſobre cinzas quentes, atè que eſtejaõ torrados, & entaõ ſe guarde em vidro bem tapado. Eſte oleo naõ ſó he preſtante para as dores hemorrhoidaes, como tambem para as dores de ouvido, em as quaes obra maravilhoſamente.

Virtudes do oleo de mille pedes.

Sendo as dores muyto grandes?

Se a dor for intoleravel, uſaràõ de algum dos ſeguintes medicamentos.

℞. *Unguento populeaõ huma onça*, *opio hum eſcropulo*. Miſture-ſe. Ou,

℞. *Incenſo, myrrha, açafraõ, de cada couſa huma oitava*, *opio oitava & meya, oleo roſado duas onças, gemas de ovos num. duas, mucilagens de pevides de marmelos meya onça*. Miſture-ſe. Ou

℞. *Oleo de ſemente de linho meya onça*, *oleo de buxo hum eſcropulo*; miſture-ſe, & com iſto ſe untaràõ as hemorrhoidas. Amato Luſitano tem por remedio admiravel para eſtas dores o ſeguinte.

Amat. Luſit. curat. 6. cent. 3.

℞. *To-*

℞. *Tomaraõ huma laranja cortada pelo meyo, & depois de tirados os gomos lhe deitaraõ oleo rosado, & alfazema, & poraõ a casca em cinzas quentes,*& com este oleo untaraõ a parte muytas vezes. O seguinte remedio he melhor que todos, segundo a opiniaõ de muytos DD. *Erva linaria com suas flores hum manipulo, ou dous*; pize-se, & coza-se em *unto de porco sem sal*, que fique como linimento; o qual se espremerà, & como estiver quasi frio se lhe ajunte *huma gema de ovo*, & se applique com algodaõ, ou lãa na parte doente. Este remedio (dizem os AA. que delle trataõ) obra como por milagre.

Estando juntamente tumidas.

Se houver juntamente tumor, usaraõ do seguinte remedio, q̃ naõ só as desincha, mas tambem mitiga a dor.

℞. *Cebola cozida debaixo das cinzas, duas onças, gemas de ovos num. quatro, manteiga fresca onça & meya.* Misture-se. E se naõ bastar, se lhe applique sanguexugas. Para as hemorrhoidas cegas louva Achilles Gasserus o seguinte remedio.

Blanc. Prax. Chirurg. part. 3.cap.20. p.m. 461. Achilles Gasserus obs. 42.

℞. *Antimonio em pò duas oitavas, hermodatylos meya onça, bolo armenio huma oitava.* Misturem-se, & façaõ-se pòs, & se appliquem com algodaõ todas as vezes que quizerem. E Lazaro Riverio diz, que para as hemorrhoidas cegas convem o *fumo de pòs de joyo, barbasco, scrofularia*, postos sobre brazas, & tomar os fumos pelo intestino recto. E para o mesmo louva os fumos de enxofre. Os ditos fumos tomaõ-se por hum funil. O mesmo Riverio louva muyto o seguinte remedio applicado por siringa frequentemente.

River. Prax. Medic. lib. 10. cap. 10. pag. mihi 318. col. 1 River. ubi sup.

℞. *Cumo de tanchagem, & oleo aviolado, de cada cousa quatro onças, balsamo natural, meya onça.* Misture-se para injecçaõ.

CAPITULO XII.

Da Marisca, & Condiloma?

Que cousa he Marisca?

MArisca, he hum tumor, ou especie de almorreyma assim chamada, provindo da estagnaçaõ dos humores na mesma parte. Chama-se Marisca, naõ só por ser assim seu proprio nome, como por se assemelhar ao figo bravo, a que os Latinos chamaõ marisca, por cuja causa chamàraõ tambem os AA. a este tumor ficoso, ou ficosa eminencia.

Porque se chama Marisca?

Que cousa he Condiloma?

Condiloma (nome que tambem significa almorreyma) he hum

hum tumor, ou excrescencia de carne callosa junto do pousadeyro, humas vezes sem inflammaçaõ, & molles, & algumas com inflammaçaõ, duras, & dolorosas. Chama-se Condiloma, por ser duro como os nòs dos dedos, a que os Latinos chamaõ *condylus*.

Porque se chama Cõdiloma?

Os sinaes?

Costumaõ estes tumores muytas vezes, ou quasi sempre, sobrevir aos hypochondriacos, por terem humores grossos, & faceis para a estagnaçaõ, & conhecem-se pelo ardor do intestino recto, grande dor quando faz camara, & as mulheres as sentem de modo, que se assemelhaõ às de parir; o excremento he duro, & muyto delgado, como agulhas, os tumores saõ muytos, huns mayores do que outros, os doentes estaõ tristes, os tumores fechaõ, às vezes, com a sua grandeza o exito do excremento, impedindo-o de modo, que o naõ deyxaõ passar, & se chega a sahir, segue-se logo dor vehemente.

As causas?

As causas saõ as muytas particulas azedas, viscosas, & juntamente ramosas, que com os humores circulantes estagnados em os vasos do intestino recto, fazem os ditos tumores; ou as glandulas do mesmo intestino recto; obstruidas dos ditos humores. Tambem saõ, pela mayor parte, causa destes tumores a obstrucçaõ dos tubulos, & a circulaçaõ dos humores impedida. Pela mayor parte cabem neste affecto os melancolicos, hypocondriacos, cacheticos, & todos aquelles que tem muytos succos viscosos, & azedos, porque estes saõ inclinados a fazer estagnar, & retardar a circulaçaõ dos humores. Tambem he muytas vezes causa, o sangue grosso, & coalhado, que naõ podendo passar pelas arterias hemorrhoidaes às veas do mesmo nome, distende as partes do pousadeyro, & produz aneurismas, as quaes rotas lançaõ o sangue a que chamaõ hemorrhoidal.

Os prognosticos?

Estes tumores saõ muytas vezes aquelles, com que os Medicos fazem negocio, como diz Doleu, principalmente quando a materia he muyto viscida, & tenaz; & juntamente o doente hypocondriaco; & muytas vezes depois de se curarem estes tumores, tornaõ a reincidir facilmente; se os humores se demoraõ por muyto tempo na parte, tornaõ-se acres, & rompem as fibras, produzindo chagas, & fistulas. Muytas vezes pelo tumor, ou tumores serem grandes, & com inflammaçaõ, succede gangrenarse a parte, e morrer o enfermo, como se manifes-

Dol.t.1. lib.3.cap. 3. p. mihi 591. col.2.

ta

ta na Ephemerida da Germanica; & Lessio diz, que observára hum tumor condilomatico mortal.

Como se cura?

A cura sempre principia pelo bom regimento, elegendo ar quente, porque o frio he muyto nocivo, principalmēte na procidencia do intestino recto, como sentem uniformemente todos os AA. porque o frio externo afflige muyto estas partes com o seu acido nitroso, com o qual póde produzir este mal. A comida seja temperante do acido, evite todas as cousas salgadas, acres, cheyrosas, e de especiaria, e todas aquellas cousas, que contèm em si acrimonia, ou saõ muyto azedas. Evite todas as payxoens da alma, & ande lubrico de ventre.

Eph. Germ. obs. 122. Ann. 4. Lessius lib. 3. observ. Medicinal. obs. 28.

Convem nestes tumores condylomaticos purgar os humores grossos, & feculentos com pirolas de fumaria, electuario Indo, confeyçaõ hamech. Tambem convem algumas sangrias para evacuar o sangue feculento, as quaes seraõ feytas na vea cubital interna da parte direyta. Na parte applicaràõ o remedio seguinte.

℞. *Unguento de pompholygos huma onça, pedra humi queymada huma oitava, antimonio queymado tres oitavas, oleo de linhaça, & de murtinhos, de cada hum quanto baste*, para que se faça linimento em devida consistencia.

Mas para que primeyro se restitua a circulaçaõ impedida, & a materia incrassada nas glandulas, & tubulos se resolva, he necessario usar de lavatorios, ou basos, feytos de *flores de macella, de barbasco, & folhas de linaria, cozido tudo em leyte*, & lavar com este cozimento a parte affecta, ou tomar os vapores deste cozimento, ou meter tudo em hum saquinho depois de cozido, & applicallo na parte, porque assim melhor ha de emollir, & resolver. Para o que louva muyto Joaõ Doleu o seguinte remedio, o qual diz ser comprovado com muyta experiencia.

Dol. t. 1. lib. 3. cap. 3. pag. mihi 602. col. 2.

℞. *Unguento de linaria, de althea, sal de chumbo, de cada cousa hum escropulo, açafraõ bom cinco grãos.* Misture-se, & faça-se linimento; ou

℞. *Agua de tanchagem, de linaria, & agua, ou çumo de camoezes, ou maçans, de cada cousa huma onça, sal de chumbo, pedra calaminar, de cada cousa meya oitava, mercurio doce meyo escropulo, canfora cinco grãos.* Misture-se. *O çumo de chelidonia menor*, he muyto louvado dos AA. neste caso, & em todos os tumores hemorrhoidaes. De ajudas repellentes, & acres se abstenhaõ, & só usem de remedios refrigerantes, & relaxantes,

como

Par. lib. 23. cap. 63. p. m. 714.

como enſina Ambroſio Pareu neſtas palavras: *Refrigerantia & relaxantia remedia contra hunc affectum adhiberi debent.* Eſtes taes ſeraõ os que ficaõ ditos, ou o que ſe ſegue, com o qual untaràõ a parte.

℞. *Oleo de gemas de ovos, & de ſemente de linho, de cada hum huma onça*, traga-ſe em almofariz de chumbo, agitando muyto bem, e ſe houver inflammaçaõ, ajunteſelhe *canfora*. Se os ditos remedios naõ baſtarem, he de parecer Blancardo, que ſe unte o lugar com *oleo, ou manteiga de antimonio*, o qual pelas particulas corroſivas que tem, corroe tudo o em que ſe poem; ou que tambem ſe uſe do *oleo de vitriolo*, que conſta de particulas acidas, & corroſivas, untando todos os dias com elle, cahem, & ſecaõ-ſe; & que ſe iſto naõ baſtar, ſe ate pelo pè, ou com ſeda de cavallo, ou com corda de viola, ou com outra ſemelhante couſa, & ſe depois de cahida ficar chaga, ſe cicatrize.

Blancard. t. 2. p. 3. cap. 45. p. m. 522.

CAPITULO XIII.

Do Abſceſſo no Perinéo.

A *Bſceſſo no Perinéo*, he hum tumor neſte eſpaço, a que por outro nome chamaõ, *Interfemineo*.

Que ſe entende por interfemineo.

Por *Interfemineo*, ou *Perinéo* ſe entende a diſtancia que vay da raiz do eſcroto atè o inteſtino recto, cuja parte ſe compoem de nervos, muſculos, & vaſos aſſim ſanguineos, como lymphaticos.

As cauſas?

Pòde naſcer o dito tumor de cauſas externas, como por exemplo, pancada, ou andar muyto acavallo; ou de cauſas internas, como qualquer dos quatro humores diſpoſtos para correr à parte.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece o tumor neſta parte, porque logo ſe vè com vermelhidaõ, dor, & às vezes febre, & juntamente pela relaçaõ do doente.

Os prognoſticos?

Os tumores neſta parte ſendo curados como convem, naõ tem perigo, mas ſaõ muyto moleſtos, naõ ſó para quem os padece, como tambem para quem os cura, principalmente ſe chegaõ a ſuppurarſe, o que pela mayor parte ſuccede, porque quaſi

quasi sempre degeneraõ em fistulas, & se saõ maltratados, degeneraõ em gangrenas.

Como se cura?

A cura principia, supposto o bom regimento, por sangrias feytas no braço correspondente à parte affecta, para assim revellir a materia, que corre à dita parte, & juntamente mitigar a dor: sendo preciso purgar, serà por vomito, o qual Galeno louvà muyto nestes casos, & o manda fazer quando diz: *Pudibundis laborantibus vomitus utilissimus.* Os sudoriferos tambem saõ muyto convenientes. Na parte toda a tençaõ ha de ser resolver, & adelgaçar o humor estagnado, para que se naõ incline à suppuraçaõ, para cujo fim se pòde usar do seguinte remedio.

Galen. 4. method.

℞. *Olhos de losna, de alecrim, & de arruda, de cada cousa huma maõ-chea, cuminhos, semente de angelica, de cada cousa huma oitava, sal tartaro, & sal armoniaco, de cada cousa oitava & meya.* Corte-se, & pize-se, & se coza em *vinho bom branco*, ajuntandolhe *borra de vinho duas onças, paõ biscoutado, ou biscouto quanto baste* para cataplasma, a qual se applicarà quente, & se repetirà quatro vezes no dia; ou se use do seguinte.

℞. *Raiz de galanga, de lirio, & de brionia, de cada huma meya onça, endro, abrotano, ortelãa, de cada cousa hum manipulo & meyo, bagas de louro, & de junipero, de cada cousa duas onças, sal tartaro, & sal armoniaco, de cada cousa oitava & meya.* Coza-se em *agua mel*, & ajuntandoselhe *biscouto, ou paõ biscoutado*, se faça cataplasma. Tambem se pòde usar, em falta dos supraditos remedios, do seguinte.

℞. *Pòs de coroa de Rey, & de agalhas, de cada cousa huma onça, farinha de lentilhas, ou de arroz duas onças*; misture-se, & com *agua commua, quanta baste*, se façaõ papas.

Querendo-se madurar?

Se os remedios ditos naõ bastarem para resolver o tumor, & a natureza se inclinar à maturaçaõ, convem ajudalla com emplastro maturativo feyto de *malvas, violas cozidas, & pizadas com manteiga crua, gema de ovo, & huns pòs de farinha de trigo da terra*; ou o seguinte.

Emplastro maturativo forte.

℞. *Cebola branca cozida debayxo de cinzas, num. duas; malvas, & malvaisco, de cada cousa manipulo & meyo, olhos de losna, de centaurea menor, de salva, & de escordio, de cada cousa huma maõ-chea, flor de macella, & de coroa de Rey, de cada cousa hum pugillo, sal tartaro, & sal armoniaco, de cada cousa meya onça*; coza-se com *agua mel*, que fique em consistencia de cataplasma, ajun-

ajuntandolhe quanto baste de *miolo de paõ alvo*, *& huma onça de unguento basalicaõ*. E este emplastro se applicarà quente duas vezes no dia.

Antes de estar perfeytamente maduro se abra, & depois de aberto, meteràõ huma mecha curta, & branda, molhada em *gema de ovo*, *pano molhado no mesmo*, *pano molhado em vinagre destemperado*, *& atadura retentiva*; & do segundo dia por diante se irà digerindo com digestivo de *trementina*, *& por sima pano de unguento amarello*, com o que se continuarà atè estar digesta; & depois de digesta, se mundifique, encarne, & cicatrize.

CAPITULO XIV.

Da Hernia humoral.

Hernia humoral que cousa he?

Hernia humoral, nenhuma outra cousa he, mais do que extençaõ dos vasos seminaes, & tambem dos outros tubulos, nascida dos sucos estagnados nelles mesmos.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ os *Testiculos*, os quaes estaõ fóra do abdomen propendentes em o escroto; saõ de substancia glandulosa; tem vasos venaes, arteriaes, lymphaticos, & seminaes.

As causas?

As causas deste affecto saõ a estagnaçaõ do sangue, & succos em os vasos dos testiculos, & seus caniculos, pela qual lhe falta a circulaçaõ, & por esta causa se vaõ distendendo. Tambem saõ causas, todas as primitivas, como pancada, apertallos muyto, a retençaõ do esperma em acto venereo, a cohabitaçaõ com mulher que se esteja menstruando, ou o haverse suprimido alguma gonorrhea.

Os sinaes?

Os sinaes saõ como os dos mais tumores, que nascem nas outras partes, assim como vermelhidaõ, calor, & dor, & as partes vizinhas se distendem em tanta maneyra, por causa da obstrucçaõ, que sem medida se estende muytas vezes o tumor. A dor humas vezes he pulsativa, & outras vezes pungitiva, & outras miseravelmente tyranniza estendendose atè os lombos. O escroto desta mesma parte se faz às vezes vermelho, & se intumesce; & finalmente, percebe-se em algumas occasioens huma dureza no testiculo, como de pedra.

Os prognosticos?

Os tumores nestas partes sempre saõ perigosos, porque commummente passaõ a abscessos, por serem partes muyto calidas, & pelos muytos succos acres de que se enchem. Algumas vezes degeneraõ em scirrhos, & naõ poucas, depois de suppurados, em chaga podre.

Como se cura?

A cura sempre deve principiar pelo bom regimento nas cousas naõ naturaes. A comida seja de bom succo, & facil digestaõ, fuja de todos os mantimentos azedos, salgados, & doces, porque costumaõ produzir humores, ou succos viscosos, & crassos. As sangrias seraõ feitas segundo as forças do doente no braço correspondente. Conduzem muyto os medicamentos diaforeticos por dentro, para atenuarem, & subtilizarem os succos incrassados, & estagnados, para o que se póde usar do seguinte, ou semelhante remedio.

℞. *Triaga velha meya oitava, olhos de caranguejos preparados escropulo, sal volatil succinado, quatro grãos, canfora tres grãos, oleo de junipero cinco gotas com agua de cardo santo, & de sabugo,* se faça bebida. Na parte convem o seguinte medicamento logo no principio, como ensina Joaõ Doleu, & o louva muyto.

Dol t. 1. lib. 4 cap. 1 p m 691. in fin. & 692. in princ. col. 1.

℞. *Fezes de ouro duas onças, flor de sabugo, rosas, flores de violas, de cada cousa duas mãos-cheas, flor de macella hũa maõ chea, coza-se em agua, & vinho, de cada cousa quanto baste,* faça-se cozimento, & applique-se quente. Se quizerem discuciente mais activo, usaráõ do *espirito de vinho canforado,* misturado com o dito cozimento, ou por si só; & se ouver juntamente dores, bastará ajuntarlhe açafraõ.

Se ouver inflammaçaõ?

Havendo inflammaçaõ, usaráõ do *elixir vitæ com sal di chumbo, & canfora,* applicado quente, & repetindo-o muytas vezes: ou o seguinte.

℞. *Myrrha duas oitavas, alvayade meya onça, canfora meya oitava, farinha de aveya meya onça*; misture-se, & faça-se pós. Com elles polvorizaraõ a parte affecta; ou os misturaráõ com *espirito de vinho*, fazendo cataplasma que applicaráõ quente, repetindo-a muytas vezes; & depois da inflammaçaõ se remitir se tratará de desfazer o tumor, para o que usaráõ da seguinte cataplasma.

℞. *Fezes de vinho huma onça & meya, paõ torrado hũa onça,*

canfora duas oitavas, *ſal armoniaco hũa oitava*, *com quanto baſte de vinho* ſe faça cataplaſma; ou

℞. *Maſtruço hortence tres manipulos*, *manteiga freſca huma onça*, frija-ſe atè que ſe ſeque, ou conſuma a humidade dos maſtruços, & ajunteſe-lhe *duas oitavas de canfora*, & ſe applique morno; ou ſe uſe do ſeguinte remedio que mitiga a dor, & diminue o tumor.

℞. *Farinha de favas tres onças*, *pòs de cominhos onça & meya*; coza-ſe em quanto baſte *de agua da fonte*, que fique em conſiſtencia de cataplaſma, ajuntandolhe *fezes de ouro polvorizado huma onça*. Miſture-ſe. Ou

℞. *Raiz de malvaiſco meya onça*, *farinha de favas*, *flor de macella*, *folhas de eſcordio*, *ſemente de linho*, *alforſas*, *de cada couſa meya onça*, *alcorovia meya onça*; coza-ſe *em vinho branco*, & applique-ſe morno.

Havendo com a inflammaçaõ dor grande?

Se com a inflammaçaõ ouver dor grande, ou ardor, ou huma couſa, & outra juntamente, ſe uſará da ſeguinte, epithima, a qual Doleu louva muyto, & a traz por experimento certo, & por authoridade de Ettmullero.

Dol. loc. citat. pag. m. 693. col. 1.

℞. *Agua de cal viva hũ quartilho*, *eſpirito de vinho canforado huma onça*, *alvayade*, *ou ſal de chumbo tres oitavas*; miſture-ſe, & faça-ſe epithima. E ſe a dor for muyto urgente, tambem ſe lhe podem miſturar *dous*, *ou tres grãos de opio*.

Querendo-ſe madurar?

Se a natureza ſe inclinar á maturaçaõ, ſem que o Cirurgiaõ lhe poſſa eſtorvar a terminaçaõ, a ajudará com emplaſtro maturativo, & eſtando maduro abrirá com lanceta, guardando no abrir os ſete documentos em geral, que ſaõ os que já ficaõ ditos, & tres em particular; o primeiro, que ſeja antes de perfeyta maturaçaõ; o ſegundo, que ſeja deſviado da coſtura do meyo; o terceyro que ſeja ao comprimento das rugas, & com cautela que ſe não offenda o teſticulo. Depois de aberto ſe cure com *mecha molhada em gema de ovo*, *prancheta molhada no meſmo*, *pano de ovo*, *pano de vinagre deſtemperado*, *& atadura retentiva*, & do ſegundo dia por diante ſe cure com o que parecer cõveniente ſegundo o eſtado da chaga.

Fazendo-ſe duro?

Se o tumor ſenaõ remitir, mas antes ſe fizer ſcirrhoſo, ſe lhe applique o ſeguinte emplaſtro.

℞. *Gomma ammoniaco*, *eſpirito volatil ſolutivo*, *emplaſtro de cicuta*, *de cada couſa quanto baſte*, miſture-ſe com quanto baſte

de

deoleo ae tartaro destillado, ou de pao guayaco, estenda-se sobre hum couro de luva, & se applique na parte affecta.

Sendo complicada com gonorrhea.

Se a Hernia for complicada com gonorrhea, devese considerar se he a dor grande na hernia, a inflammaçaõ muyta, & a inchaçaõ impetuosa, & juntamente se está o corpo muyto cheyo; porq̃ se assim for, convem sangrar ao doente no braço; & a razaõ he; porque de se sangrar no pè se expoem o enfermo ao perigo de lhe acodir tanta copia de humor á parte obrigada a natureza da sangria, que se mortifique; o qual damno se evita com a sangria do braço, porque esta naõ pòde fazer outro mal, mais que communicar o gallico ao todo, se já o naõ estiver, & este se remedea taõ facilmente, como a experiencia largamente tem mostrado com os remedios alexipharmacos. Porèm se naõ ouver nenhum dos ditos symptomas, convem derivar sangrando no pè contrario.

CAPITULO XV.

Do Priapismo.

Que cousa he Priapismo?

PRiapismo, he huma erecçaõ, extençaõ, ou convulsaõ particular do membro viril, sem estimulo, ou appetite ao cóito, provindo dos espiritos flatuosos, & crassos, os quaes occupaõ os meatos, ou canaliculos dos corpos nervosos espongiosos.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he o membro viril, o qual tem seu sitio na parte inferior do ventre; tem seu fundamento, ou nasce do osso pubis. Consta de partes contentas, & continentes: as contentas, ou internas, saõ dous corpos nervosos, hum septo, quatro musculos, & vasos. As continentes, ou externas, saõ, cuticula, couro, & paniculo carnoso. Os que desta parte quizerem ter mais noticia, leaõ a Bartholino, & a Blancardo.

Membro viril de q̃ partes consta?

As causas?

Todas as cousas q̃ podem causar espasmo, ou convulsaõ, saõ causa do Priapismo, como saõ todas aquellas cousas, que podem fazer os succos acres, & asperos, que corrugando as fibras, & convellindo-as, fazem o tal motu convulsivo. Muytas vezes vem este affecto com hernia, colica, com muitos flatos, pedra na bexiga, epilepsia, &c.

Os finaes?

Facilmente ſe conhece eſte affecto, pela erecçaõ forte do membro, o qual ſe poem taõ duro, & de tal ſorte levantado, que quaſi ſe ajunta, ou eſtende pelo ventre acima, ſem appetite venereo, & o membro convelle-ſe com algũa dor: & algumas vezes ſuccede complicarſe com inflammaçaõ, ou inchaçaõ, ou com gonorrhea.

Os prognoſticos?

Manifeſto he o perigo neſte achaque, porque ſe cura com a meſma difficuldade, que os mais affectos convulſivos, & ás vezes paſſa a epilepſia, ou apoplexia, ou a outras enfermidades mortaes.

Como ſe cura?

Toda a tençaõ na cura deſte affecto, ſuppoſto o regimento, ha de ſer dar exito aos eſpiritos, que eſtaõ em os tubulos dos corpos nervoſos o que ſe fará com remedios applicados aſſim interior, como exteriormente. Interiormente ſe uſe o ſeguinte.

℞. *Agua de hortelãa, & de arruda, de cada couſa hũa onça, ſal de chumbo, meyo eſcropulo, ſal prunel, dous grãos, canfora tres grãos, xarope de loſna meya onça*, miſture-ſe, & de-ſe hũa colher de cada vez, repetindo-a duas, ou tres vezes no dia. Na parte ſe appliquem panos molhados em *agua de hortelãa, de arrude, de golfaõs* em as quaes ſe diſſolva *canfora*. Ou ſe lhe appliquem panos molhados *em leyte*, no qual ſe haja cozido *arruda, hortelãa, & ſemente da arvore da caſtidade*, a que nas boticas chamaõ, *Agnus caſtus*. Naõ baſtando os remedios ditos, convem ſangrar algumas vezes, & uſar de medicamentos vomitivos para revellir, para o que he conveniente o ſeguinte vomitorio.

℞. *Raiz de azaro hũa onça*, ferva em *dez onças de agua da fonte*, atè que ſe conſuma ametade, & na coadura ſe ajuntem, *duas onças de oximel ſimplez*. A dita bebida he para tomar de hũa vez morna, & depois da leve purgaçaõ, tomará o ſeguinte cozimento.

℞. *Raiz de golfaõ com flores brancas meya onça, beldroegas, alface, hortelãa, de cada couſa hum manipulo, arruda, tres oitavas, ſemente de agnus caſtus, oitava & meya, flores brancas de golfaõ hum pugillo*; faça-ſe cozimento em *agua commua*, & a hũa libra de coadura ſe ajunte de *xarope de golfaõs meya onça*. Miſture-ſe. Deſta bebida tomará o doente as vezes que parecerem convenientes; & aos hombros ſe faraõ fomentaçoens com o ſeguinte unguento.

℞. *Un-*

℞. *Unguento refrigerante de Galeno, roſado, & ſandalino, de cada hum meya onça.* Miſture-ſe. E com o unguento roſado untaráõ tambem todo o membro viril. Joaõ Hartmanus traz por remedio preſtantiſſimo para o priapiſmo, *o oleo de arruda deſtillado*, & untar o membro com elle, & tomar pela boca algũas gotas do meſmo oleo.

Jo. Hartm practic chymiatr. p. m. 264.

CAPITULO XVI.

Das chagas do membro viril.

AS chagas do membro viril ſaõ diverſas, porque humas ſaõ externas, & patentes à viſta, & apparecem junto da fava, & prepucio; outras internas, & dentro em o meato urinario; humas penetraõ longe, como as que eſtando de fóra chegaõ a penetrar dentro; outras ſaõ virulentas; & algumas gallicas, como cada dia ſe eſtà vendo.

As cauſas?

Fazem-ſe dos ſuccos acres, corroſivos, eſcorbuticos enviſcados, & mal circulados: tem eſtas chagas, pela mayor parte, o ſeu naſcimento do gallico, ou do eſcorbuto das meſmas particulas corroſivas, acidas, viſcidas, & dos ſuccos exiſtentes no ſangue. Algumas vezes produzem-ſe de apoſtemas, inflammaçaõ, ou da ourina acre, ou de pedra grande, que ao ſahir rompe a via, & fibras della, & correndo á parte os ſucos conſtituem materia.

Os ſinaes?

Pela viſta ſe conhece a qualidade, & tamanho da chaga, & o eſtado della, quando he exterior; & quando he interna, conhece-ſe pela dor, a qual he excitada pela paſſagem da ourina, & pela materia que antes diſſo ſahe, & porque o membro eſtá inchado, & duro, & finalmente pela virulencia, & ſordicie ſe conhecem ſer antigas.

Os prognoſticos?

Eſtas chagas das partes genitaes ſaõ difficeis de curar, & com facilidade paſſaõ a podres, por cauſa das muytas ſuperfluidades que a ellas correm. As que por cauſa da inchaçaõ do prepucio vem, ſaõ mais difficultoſas: porque como as materias ſaõ de má qualidade, & eſtaõ reteudas, corroem de ſorte, que ás vezes rompem o prepucio, & ſahe a fava pelo buraco fóra, o que com muyto trabalho ſe remedea. As que ſaõ gallicas, rariſſimas

vezes ſe curaõ ſem primeyro ſe extinguir a materia que as fomenta, com os remedios alexifarmacos.

Como ſe cura?

A cura principia naõ ſó por bom regimento, como por remedios abſorventes, & ſudoriferos, tendo o primeyro lugar entre todos para eſta queixa o *antimonio tartarizado*, ou a *eſſencia do alecrim*. Na parte para abſorver brandamente, & deſecar, ſe uſe do ſeguinte remedio, lavando com elle a chaga, ou chagas, duas vezes no dia.

℞. *Agua de cevada huma libra, agua de tanchagem duas onças, ſal de chumbo meya oitava, canfora quinze grãos, mel roſado onça & meya.* Miſture-ſe para lavatorio. Tambem he conveniente logo no principio, dar a beber ao doente *meya oitava de trociſcos de alKiKengi ſem opio, desfeitos em leyte*, & continuará eſta bebida por tempo de quatorze dias, ou quinze. Depois de lavada a chaga com o dito lavatorio, & enxuta, lhe applicaráõ em cima o *o unguento de tutia* por ſi ſó, ou miſturado com *catto*, ou o *unguento apoſtolorum*, & naõ obedecendo aos ditos remedios ſe uſe do ſeguinte.

Unguento mixto de que ſe faz?

℞. *Cozimento de cal viva onça & meya, balſamo nervino meya oitava, ſal de chumbo dezoito grãos, canfora ſeis grãos.* Miſture-ſe. Ou ſe uſe do *unguento mixto*, que he o unguento branco miſturado com *pòs de Joannes*, fazendo-o mais, ou menos forte, ſegundo parecer conveniente; & ſe deſprezando todos eſtes remedios, paſſarem a corroſivas, ou podres, curarſehaõ como taes.

Sendo a chaga intrinſeca?

Se a chaga for interiormente na via, convem o ſeguinte unguento, que he experimentado.

℞. *Unguento roſado, refrigerante de Galeno, feito de pouco tempo; unguento branco, & alvayade lavado em agua roſada, com canfora, & ſebo de capado, de cada couſa meya onça.* Miſture-ſe, & faça-ſe unguento bem brando; o qual ſe applicará em velinha, ou em outro ſemelhante inſtrumento.

Eſtando a chaga ſordida?

Se a chaga eſtiver ſordida, convem ſiringar com o ſeguinte medicamento.

℞. *Agua de cevada duas onças & meya, pedra humi queymada doze grãos*, deſe-lhe hũa fervura, ajuntando-lhe no fim della *flores de roſas vermelhas hum pugillo*, & na coadura ſe diſſolva, de *unguento Egypciaco huma oitava, mel roſado oitava & meya.* Miſture-ſe. Depois de mundificada, ſe uſe para cicatrizar do ſeguinte remedio.

℞. *Erva*

℞. *Erva ſanicula, veronica de cada couſa hũ manipulo, roſas hum pugillo, pedra humi queymada hũ eſcropulo, ſal de chumbo quinze grãos*; faça-ſe cozimento em *agua, & vinho*, que fique em dez onças. E com eſte medicamẽto depois de coado ſe ſiringarà brandamente dentro na via, mandando para iſſo ſentar o doente, & que lhe fique o membro ſempre inclinado para bayxo, o que ſe deve fazer todas as vezes que quizerem ſiringar dentro na via da ourina com qualquer medicamento; porque ſe eſta figura impede de algum modo o exito da ourina, tambem ha de prohibir a entrada do medicamento, para que naõ và dentro à bexiga.

CAPITULO XVII.

Da Carnoſidade.

Que couſa he carnoſidade?

CArnoſidade, he huma excreſcencia de carne molle, fungoſa, naſcida dos ſuccos acres, reteudos por muyto tempo na parte.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he o membro viril, em cuja via naſcem, ou no principio, ou no meyo, ou no fim.

As cauſas?

Saõ cauſas deſte affecto a acrimonia dos ſuccos juntos na parte, & juntamente a coagulaçaõ do acido, que faz com que depois dos vaſos rotos, paſſe a carne a huma ſubſtancia eſpongioſa, & flacida.

Os ſinaes?

Conhece-ſe, porque o doente dirà que naõ pòde ourinar ſenaõ com muyto trabalho, & fazendo força, & que quando a ourina ſahe, he retorcida, ou farpada, & delgada, ficando no fim com grandes ardores; & metendo huma velinha, ou bordaõ de arpa, ou talo de ſalſa verde pela via, ſe ſente topar: eſte he o mais certo ſinal, com o qual ſe conhece a qualidade, o ſitio, & o numero dellas.

Conhece-ſe o numero, porque tantos ſaltos dà a velinha, ou tantos tropeços tem, quantas ſaõ as carnoſidades: da meſma ſorte ſe conhece ſitio, porque logo ſe percebe ſe topa no principio, ou no meyo, ou no fim da via: conhece-ſe a qualidade, porque ſendo carnoſidade, ſente-ſe dor quando a velinha topa nella,

nella,& tirando-a responde algum sangue, ou a velinha o traz; & sendo callosidade, entra a velinha sem dor, naõ responde sangue, nem a velinha o traz, & sahe com amolgaduras na cera.

Os prognosticos?

Com muyta difficuldade se cura este achaque, por tres razoens; primeyra, por serem em parte movel; segunda, porque a acrimonia da ourina, ou semen vicioso, com a continua passagem corroe a cutis com a sua acrimonia corrosiva, & impede o regenerarse outra; terceyra, porque cõmodamente se naõ podem applicar os remedios na mesma parte. Muytas vezes saõ causa de estranguria, outras de disuria, & algumas de ischuria. Alèm destas razoens saõ tambem difficeis de curar, porque communmente provem de contagio gallico. Se succede complicarse com pedra, tem grande perigo, & muyto mais se a pedra for pequena; porque metida entre a carnosidade, se póde entalar, & fechar de modo, que impedindo totalmente a sahida da ourina morra o doente miseravelmente.

Como se cura?

A cura principia por sangrias, as quaes seraõ feytas segundo o temperamento, & forças do doente, & ao depois purgar, conforme a predominaçaõ dos humores, com medicamentos, apropriados. Na parte toda a tençaõ ha de ser extirpar a carnosidade, fazendo primeyro para isto hũas fomentaçoens em todo o membro, & por bayxo dos testiculos, com o cozimento seguinte.

℞. *Macella, alforfas, raiz de malvaisco, coroa de Rey, parietaria, malvas, raiz de aypo, perrexil, folhas de rabaõ, de cada cousa hũ manipulo, linhaça meya maõ chea*, em quanto baste de *agua da fonte*, se faça cozimento segundo arte. Com huma esponja molhada no dito cozimento morno, fomentaráõ à parte, & lha applicaráõ em cima, ou em roda do membro, & como arrefecer, tornaráõ a molhalla, & a polla do mesmo modo, & isto se continuarà por tempo de meya hora, & depois de enxuta a parte com panos quentes, fomentaráõ com o seguinte unguento.

℞. *Oleo de amendoas doces, & de linhaça, de cada hum huma onça, enxundia de galinha, & de adem, & unto de porco, de cada cousa seis oitavas, manteiga de vaca fresca huma onça, cera quãta baste*; faça-se unguento. E com este unguento untaráõ todo o membro por fóra, pondolhe em cima humas estopadas, continuando por este modo seis, ou sete dias; ou se use do seguinte medicamento que he melhor.

℞. Gor-

℞. *Gordura das tripas de carneyro huma onça, oleo de linhaça seis oitavas, mucilagẽs de malvaisco, de linhaça, & de malvas duas onças, cera a que baste*; faça-se unguento. Com o qual se fomentará o membro duas vezes no dia; para o mesmo effeyto serve o seguinte medicamento.

℞. *Tutanos de vitella onça & meya, unto de homem seis oitavas, enxundia de galinha meya onça, oleo de amendoas doces hũa onça, cera quanta baste*; faça-se unguento, com que se untará pelo modo dito.

Sendo a carnosidade no collo da bexiga?

Se a carnosidade estiver no collo da bexiga, tomaráõ por bayxo huns bafos do dito cozimento, que saõ convenientes, & obraõ bem em razaõ da communicaçaõ que tem o intestino recto com o collo da bexiga, & depois de tomar o bafo se use das fomentaçoens ditas. Passados os ditos seis, ou sete dias, se comece a abrir o caminho com huma velinha untada com oleo de amendoas doces, para que com mais facilidade entre, indo-a metendo com muyto tento, & brandura, que se naõ moleste a parte, & seja causa de sobrevirem alguns accidentes. Se a carnosidade for taõ dura, que a vela naõ possa entrar, entaõ se use de huma vergazinha de chumbo, muyto bem lisa, que naõ tenha aspereza alguma; & se nem esta puder entrar, convem usar do instrumento a que chamaõ Cisorio, que he do feytio de huma algalia, porèm he só aberto na ponta, & não nas ilhargas, & dentro tem huma verga de prata com huma ponta com a qual se corta a callosidade, naõ de repente, mas sim pouco a pouco para mais segurança.

Sendo callosidade.

Depois de cortada, se meterá huma velinha, para que a via se và pondo em disposiçaõ, que se lhe possa applicar o medicamento. E feyto isto, mandaráõ sangrar ao enfermo mais algumas vezes, segundo as forças com que se achar, para que assim naõ mande a natureza, obrigada da dor, demasiada copia de humor á parte, q̃ prohiba o proseguirse a cura. As fomentaçoens sempre se haõ de continuar, atè que a via esteja capaz de se lhe applicar o medicamento: isto se entende sendo callosidade; porém sendo carnosidade, naõ se ha de usar do dito instrumento, mas sim das velinhas, depois das ditas fomentaçoens, as quaes velinhas se fazem por hum de tres modos, sendo o melhor o seguinte.

Modo de fazer as velinhas.

Tomaráõ *meyo arratel de cera*, & a derreteráõ com *hũa onça de pòs de tutia*, que fique bem encorporada; nesta meteráõ hũas cordas

cordas de viola delgadas, do tamanho de hum palmo & meyo, & como arrefecerem, as tornaráõ a meter dentro na dita cera, & assim continuaráõ atè estarem da grossura necessaria, que he, pouco mais ou menos, a de huma tenta; porém sejaõ hũas mais grossas do que outras.

Das ditas velinhas preparará o Cirurgiaõ vinte, & tambem tres vergasinhas de chumbo, do mesmo comprimento, & grossura, fazendo na ponta dos taes instrumentos huma cavidade, (como a que tem os palitos com que se limpaõ os ouvidos) para nella se meter o medicamento, & applicarse sobre a carnosidade, sem o temor de que offenda as partes circunvizinhas.

Para a eleyçaõ do medicamento se ha de considerar primeiro se he a carnosidade branda, de pouco tempo, & em sugeyto brando, porque entaõ he necessario que seja brando o medicamento caustico; & se for dura, antiga, & o sugeito robusto, convem que seja forte. Sendo pois branda, & de pouco tempo, usaráõ do seguinte medicamento.

Medicamẽto para as carnosidades brãdas, & de pouco tempo.

℞. *Solimaõ em pedra huma onça*, moelohaõ sobre huma pedra de pintor, borrifando-o com *agua rosada*, & na mesma agua o deyxem de molho, ajuntandolhe *de verdete meya onça*, *de caparrosa meya onça*, & tudo junto se torne a moer, & se deyxe estar nove dias em *agua rosada*, que baste para cubrir os ditos pòs atè que se enxugue, & depois de moìdos subtilmente se lhe ajunte *de tutia preparada, & pòs de chumbo, de cada cousa meya onça, opio vinte grãos*, & tudo junto se deyte nas *claras de ovos que forem necessarias*, & se bata fortemente, atè que se enxugue, & depois de enxuto tornem a moellos, & guardem-se em vaso de vidro bem tapado. Destes pòs tomaráõ os que bastarem, & com a saliva faráõ huma massa que poraõ na cavidade da velinha, & a meteráõ pela via em fórma, que o medicamento fique sobre a carnosidade, & o que restar de vela da banda de fóra se dobre pelo membro, & se ate com huma linha, ou fita, para que nem a velinha se meta para dentro, nem saya para fóra, & de vinte & quatro, em vinte & quatro horas, se meta outra vela pelo modo dito.

Dias lib.3 p. 384. & 385.

O Doutor Francisco Dias inventor deste remedio manda, que se tome a mais delgada vela, & que a ponhaõ sobre huma taboa, em a qual se teraõ deytado os ditos pòs, & que por cima delles traraõ a velinha, atè que esteja chea, entaõ se deyxem enxugar por dous, ou tres dias, para que o pò fique bem encorporado com ella; estando assim a untem com *oleo de amendoas*

doces

doces, ou aviolado, & a metaõ na via pelo modo dito.

Duas cousas diz o dito Author, que tem de grande estimaçaõ este medicamento: a primeyra, queymar fortemente, & extirpar as carnosidades, callos, ou verrugas, & sem dor: a segunda, que naõ queyma as partes sans, o que parece incrivel, sem se ver, & encarecer mais isto, dizendo: Que quando começou a curar com o dito medicamento, naõ havia quem pudesse crer o seu maravilhoso effeyto, & que só quando o experimentáraõ lhe deraõ credito, & se espantavaõ de ver, que sem dor, & sem perigo saravaõ. E certifica mais em sua consciencia, como depois que deu neste segredo, naõ usou mais de algum outro remedio, o qual nunca quiz descubrir, por mais interesses que lhe offerecèraõ, senaõ na occasiaõ em que escreveo.

Atè quando se ha de continuar com este medicamento?

Por qualquer destes dous modos, que se use do dito caustico, se ha de continuar com elle, atè que se entenda estarem extirpadas as carnosidades, o que se conhece, porque entra a velinha sem topar em cousa algũa, & a ourina sahe sem impedimento; sendo assim, se trate de mundificar, & temperar a parte, o que se fará com cozimento *de cevada*, *& açucar rosado*, com o que siringaráõ a via duas vezes no dia, ou as que parecerem convenientes. Para o mesmo serve siringar com *agua de tanchagem, & mel rosado*: & melhor que tudo he o seguinte remedio.

℞. *Agua de pès de rosas, & vinho branco, de cada cousa seis onças, xarope rosado onça & meya*, misturese, & com este medicamento se siringará pelo modo dito.

Estando mundificada que se fará?

Como estiver mundificada se use de medicamentos cicarrizantes: esta he a mais precisa tençaõ, & a em que mayor cuydado se deve ter, a fim de que naõ torne a reincidir a queyxa, como muytas vezes succede. E para que com mais segurança se faça, he necessario mitigar primeiro, & temperar o ardor que causa a ourina, o que se fará com este remedio.

℞. *Agua de caracoes, & de cascas de favas, destillada, & agua de raiz de malvaisco, de cada hũa oito onças, açúcar branco onça & meya, alvayade meya onça*. Misture-se, & coe-se. Com este medicamento se siringue dentro na via duas vezes no dia; ou com *leyte de jumenta, ou de cabras*, ou outros semelhantes remedios, & pela boca tomará o seguinte.

℞. *Agua de almeyraõ, & de malvas, de cada huma hum quartilho, xarope de violas, & de dormideyras, de cada cousa duas*

duas onças, cristal mineral duas oitavas. Misture-se.

Saindo muyta materia pela via?

Se pela via sahir muyta materia, se ajunte os ditos remedios mundificantes, pòs que desequem, como saõ os *de chumbo queymado, os de tutia preparada, os de alvayade, ou de fezes de ouro,* & como de todo estiver bem mundificada, o que se conhecerá em que paraõ as materias, & o ardor he pouco, entaõ se cicatrizará com *duas partes de fezes de ouro, & huma de alvayade,* tudo misturado, & feyto pò subtil, que se misturará na velinha pelo modo já dito acima no caustico, & se meterá na via, deyxando-a estar dentro nella hũa hora, repetindo-a mais vezes.

Para o mesmo servem os *pòs de minio, & de chumbo queymado, partes iguaes,* & usallo do mesmo modo; ou os *pòs de tutia* por si só; ou o *emplastro diapalma, ou geminis, ou stiptico,* ou outro semelhante. Paulo Barbete manda usar, para curar as carnosidades, do seguinte unguento applicado com velinha.

Barbet.p. 2. lib.3.c. 7.p. m.293.

℞. *Fezes de ouro, & flores de enxofre, de cada cousa tres oitavas, tutia preparada, duas oitavas, minio meya oitava, unguento Egypciaco hũa oitava, mel rosado quanto baste;* misture-se, & faça-se unguento. Com este medicamento se untará a velinha ou candea de cera delgada como já disse, & se metaõ dentro na via, duas ou tres cada dia, continuando, atè estar bem mundificado; entaõ se cicatrize, para cujo fim diz que: *Nullo medicamento melius absolvitur quàm eo, quod mercurii amalgama appelatur, præsertim si unguento diapomph. admisceatur.* Nenhum medicamento melhor cicatriza, do que aquelle que se faz com mercurio, a que chamaõ amalgama, principalmente, se lhe misturaõ unguento diapompholygos; & este medicamento se faz assim.

Barbet.ubi sup.

℞. *Chumbo duas onças,* derreta-se, & ajunteselhe, de *azougue vivo duas onças,* & deyte-se sobre hum papel. Sequese, & polvorize-se, & misture-se *com unguento de chumbo, diapompholygos,* & applicarseha em velinhas pelo modo dito. Mais remedios causticos pudera apontar para este affecto, mas parece cousa superflua, á vista do que Francisco Dias diz do seu caustico, já acima escrito, & da grande experiencia com que o acredita: pelo que, & por naõ fazer confusaõ, naõ escrevo as muytas receytas dos remedios que os AA. escrevéraõ para este achaque, mas se o leytor curioso as quizer ver, lea a Duarte Madeyra, & a Estevão Blancardo, & a Joaõ Doleu, & a outros muytos, & achará em todos muyta quantidade de remedios para

Barbet.part. 2.lib.2.c.7.p m.244.

esta

esta queyxa; porèm advirta, que entre todas as melhores, saõ as que tenho escrito, assim para as antigas, como para as modernas carnosidades, nem ha methodo de cura mais seguro, & certo, do que o que neste Capitulo tenho declarado. Resta agora ensinar o regimento, que ha de ter o enfermo depois de curada.

Para que o enfermo naõ recaya, se lhe ordenará o bom regimento na comida, a qual ha de ser de mantimentos de facil digestaõ, & bom succo; & na bebida, fugindo de aguas salobras, de vinho, agua-ardente, demasiado chocolate, ou café, & outras cousas semelhantes, porque todas saõ prejudiciaes: & em todas as cousas naõ naturaes tenha grande temperança, usando dellas moderadamente. Da cohabitaçaõ com mulheres fuja como de seu mayor inimigo, porque nenhuma cousa mais do que isso, lhe póde originar hum grave, & perigoso damno; & sendo casado, abstenha-se, ao menos, por tempo de seis mezes, & se o naõ fizer assim, repetirá a mesma queyxa com muyto mayor perigo. E se estiver gallicado, tome o regimento da salsa, ou o que parecer mais conveniente, segundo a eleyçaõ do Cirurgiaõ perito, & experimentado.

CAPITULO XVIII.

Da Gonorrhea virulenta, a que o vulgo chama esquentamento.

GOnorrhea, deriva-se de dous nomes *Gregos*, de *Gonos*, que val o mesmo que *semente*, & de *rhea*, que quer dizer *fluxaõ*, & tudo junto soa, *fluxaõ de semente*, a que os Antigos deraõ o nome de *Gonorrhea*. Porèm como a *Gonorrhea* virulenta se assemelha de algum modo com a verdadeyra, ou simplez Gonorrhea, será bem diffinir a ambas, para que os Principiantes saibaõ fazer distinçaõ de huma, & outra, naõ obstante o tratar neste Capitulo sómente da Gonorrhea virulenta.

Que cousa he Gonorrhea simplez?

Gonorrhea simplez, ou verdadeyra, he hum diffluxo de esperma, sem mao cheyro, com cor branca, & substancia aquosa, sem haver precedido cohabitaçaõ impura, ou contagiosa: mas muytas vezes do nimio cóito entre pessoas sans se origina, como tenho observado, ou pela debilidade das partes, que contèm o semen.

Que cousa he Gonorrhea virulenta?

Gonorrhea virulenta, *ou purulenta*, he hum fluxo involuntario de esperma corrupto, á maneyra de materia, com algũ mao cheiro, & dor; com cor humas vezes branca, outras amarella, ou verde, & ás vezes cinericia; com tençaõ pela mayor parte no membro viril, ou com inflammaçaõ na vagina do utero: o que acontece depois do coito contagioso.

Assim a virulenta, como a simplez, se chamaõ Gonorrhea: porque em hum, & outro affecto corre a materia, & o espre-ma continuamente, tanto de noite dormindo, como de dia velando, sem nenhũ venereo pruido, nem appetencia de cohabitaçaõ.

Quaes saõ as causas da Gonorrhea virulenta?

As causas da Gonorrhea virulenta, saõ o acido de algum modo viscoso, ou (como dizem alguns) o fermento maligno, recebido do impuro coito. Este acido entra pelos póros da glande, ou cabeça do membro viril, & se mistura com os fluidos, & restagnado causa viscosidade: & em quanto se effervesce com o sal alcali corta as fibras glandulosas, & excita exulceraçaõ nas prostatas, que saõ duas glandulas situadas abayxo das bexigas seminaes, junto ao meato seminario, confórme a opiniaõ de Blancardo, & de todos os mais AA. anatomicos.

Prostatas seu sitio.
Blancard. lexic. Medi. p. mihi. 515. 516.

Aquelle licor, ou materia que corre, naõ he todo das partes genitaes; mas grande parte delle he lympha putrida das prostatas exulceradas, nas quaes, se a ourina lhe toca, se percebe ardor: & como as glandulas da uretera estaõ muytas vezes tambem lesas, por esta causa se sente dor, & ardor por todo o canal, como diz Waldschmidt, & a experiencia ensina.

Waldschmidt casus 84 p. m. 248.

Como se cura?

Os sinaes da Gonorrhea virulenta, he escusado escrevellos, porque saõ hoje assaz conhecidos, alèm do que na definiçaõ estaõ bem claros. Porèm como para distinguir huma de outra gonorrhea, ha alguma difficuldade, será conveniente apontar alguns sinaes com que hajaõ de se distinguir, & conhecer. Distingue-se a Gonorrhea virulenta da verdadeyra, em que a virulenta, quando principia, tem ardor grande quando ourina, o qual he mayor, & quasi insofrivel na occasiaõ em que ha erecçaõ, & passado o principio tem pruido; & só tem ardor quando ourina, por causa da chaga, ou chagas que ha dentro na via da ourina, & a cada passo tem vontade de ourinar. A Gonorrhea virulenta dura muyto tempo, mas

mas nem por isso se enfraquece, nem emmagrece o enfermo. Porém a verdadeyra naõ tem ardor antes, nem depois de ourinar, o que della corre he verdadeyro semen sem cor de materia, nem mao cheyro, he commummente mais breve, & se dura muyto tempo emmagrece ao enfermo, & prostralhe as forças demasiadamente.

Os prognosticos?

Se a Gonorrhea virulenta se suprime antes de tempo (como muytas vezes succede por vontade propria do enfermo, ou impericia de quem o cura) induz gravissimos symptomas; porque entaõ o accido corrosivo corroe as glandulas, & cartilagens do nariz, & garganta, & induz caries nos ossos; ou coagulando o succo nutritivo produz tofos na cabeça, testa, & barba: & muytas vezes rompem pustulas miliares, & exulceradas nas verilhas.

Alèm disto, tem outros perigos, como saõ: que das chaguinhas, que dentro na via da ourina se fazem, se geraõ carnosidades, & dellas passaõ algũas vezes a callosidades, de q̃ succedem suppressoẽs de ourina, & morte. Os que tendo esta queyxa cohabitaõ, ou seja com branca, ou com preta, naõ he sem o risco de lhe dar hũ fluxo de sangue, (como já vi em algumas pessoas) & de morrerem miseravelmente. Algumas destas Gonorrheas virulentas saõ tam impertinentes, que duraõ muytos annos, como eu sey de hum homem, a quem durou hũa Gonorrhea cinco annos, & Bartholino conta de outro homem, que a teve doze annos, & Pareo conta de outro que lhe durou toda a vida.

Bartholin. cent. 11. hist 36.
Par. lib. 18 cap. 18.

Como se cura a Gonorrhea virulenta?

A cura da Gonorrhea virulenta consiste em quatro cousas: primeyra, em emendar os accidentes, que logo lhe sobrevem, porque sem estes se remediarem, naõ se podem conseguir as outras tençoens: segunda, em purgar seguramente, para livrar o corpo deste veneno, porque aliás nunca se curará, & a enfermidade tornará como de novo, do mesmo modo que o incendio, que arde em huma casa, que se de todo se naõ extingue, & apaga, sempre se deve esperar, que torne a arder de novo, & muyto mais cruel do que o primeyro; assim o diz Blancardo nestas palavras: *Itaque primo corpus ab hoc veneno liberandum, aliàs enim curatio numquam sequeretur, & morbus iterum de novo recrudesceret, ut domus incendio flagrans, si planissimè non extinguatur, semper de novo efflagratio esset expectanda, quæ quam*

Blancard. institution. chirurg. p. 3. cap. 42. p. m. 502.

prius aliquando crudelius furit. Terceyra, evacuar o acido corrosivo mediante o suor: quarta temperar com remedios apropriados, aquelle que nas parastatas, & mais glandulas está fixo.

Como se cumpre a primeira tençaõ?

A primeyra tençaõ se cumpre, mandando tomar ao enfermo a seguinte emulçaõ, quatro, ou cinco horas depois de cea.

℞. *Das quatro sementes frias seis oitavas, semente de dormideyras duas oitavas, agua de cevada meyo quartilho, agua de alface, ou de golfaõs duas onças*; faça-se emulsaõ para duas vezes, ajuntandolhe *xarope de violas duas onças.* Ou

℞. *Agua de malvas, & de almeiraõ, de cada cousa hũ quartilho; xarope de violas, & de dormideyras, de cada cousa duas onças, sal prunel duas oitavas.* Misture-se. Desta bebida tomará o doente meyo quartilho todas as manhãas em jejum. Tambem serve neste caso a bebida do *chà* por si só, ou misturada *com leyte*, como diz Blancardo. E como estiver livre das dores, & sem inflammaçaõ, entaõ se satisfará a segunda tençaõ.

Blancard. ubi sup. p. m. 504.

Como se satisfaz a segunda tençaõ?

A segunda tençaõ se satisfaz, mandando tomar ao doente a seguinte tisana, duas horas antes de jantar, cinco dias continuos (sangrando primeyro, se ouver pletora no sangue.)

℞. *Tamarindos duas onças*, fervaõ *em quatro libras de vinho branco*, atè que fique em tres, & coe-se. Na coadura fria, se infunda por huma noite, *folha de sene limpo huma onça, alcaçus, rosas vermelhas, coentro seco, de cada cousa duas oitavas*; torne-se a coar, & da coadura se dè meyo quartilho ao doente. Passados os cinco dias tomarà por tres, de manhãa em jejum, & a tarde quatro horas depois de jantar, este bolo.

℞. *Trementina Veneziana sem ser lavada tres oitavas, ruybarbo em pò huma oitava, açucar quanto baste.* Misture-se, & façaõ-se bolos.

Waldschmidt manda usar neste caso das seguintes pirolas.

Waldschmidt ub. sup p. m. 239. col. 1.

℞. *Extracto de ruybarbo hum escropulo, mercurio doce meyo escropulo*; misture-se, & façaõ pirolas para huma vez. Porèm advirto, que se use com muyta cautela, do mercurio, para que naõ mova salivação; & se naõ ouver suspeyta de gallico, naõ se use delle. O mesmo Author manda usar da seguinte conserva.

℞. *Polpa de canafistula tirada de fresco, hũa onça, trementina de Veneza lavada duas onças, mercurio doce, sal prunel, olhos*

de

de caranguejos preparados, de cada cousa huma oitava, sal volatil de alambre, quatro escropulos, xarope de althea de Fernelio quanto baste; misture-se, faça-se conserva. Da-se do tamanho de hũa noz noscada, duas, ou tres vezes no dia.

Como se cumpre a terceira tençaõ?

A terceira tenção se cumpre, mandando tomar ao doente, todos os dias pela manhãa, seis onças do seguinte medicamẽto.

℞. *Raspaduras de pao santo seis onças, salsa parrilha duas onças, bardana mayor onça & meya, pao de junipero meya onça,* infunda-se em *seis libras de agua quente*, & tenha-se por vinte & quatro horas em lugar tepido; depois coza-se atè se diminuir a quarta parte, & entaõ se coe, & guarde. Continuará o doente esta bebida por tempo de quinze, ou vinte dias; advertindo, que ao setimo dia haõ de purgar ao doente com o dito *extracto de ruybarbo, & mercurio doce*; & o mesmo se ha de fazer ao decimoquarto, & aos vinte & hum.

Como se satisfaz a quarta tençaõ?

A quarta intençaõ se satisfaz com o uso das seguintes pirolas.

℞. *Almecega, gummi elemi, de cada cousa huma oitava, catto em pò hum escropulo, canfora dous escropulos, com trementina* se façaõ pirolas; das quaes se dará hum escropulo cada manhãa ao enfermo. Ou

℞. *Olhos de caranguejos hũa onça, folhas de sabina, duas oitavas, trementina Veneziana duas oitavas, balsamo de Copaîba dous escropulos*; misture-se, & de cada escrupulo se façaõ cinco pirolas, que he a dosi, que o doente ha de tomar todos os dias pela manhãa. Ou

℞. *Trementina Veneziana meya onça, olhos de caranguejos, tres oitavas, balsamo, Peruviano hũa oitava, canfora meya oitava, oleo de sabina vinte gotas*; misture-se, & façaõ-se pirolas, & de cada escropulo se formaráõ cinco pirolas, & se daráõ, como acima se diz. Tambem he prestante remedio o *balsamo de Copaîba*, dando dez gotas delle *em huma gema de ovo*, com o calor como quando o pōem a galinha, ou em bebida quente. Com estes, & semelhantes diureticos se expelle o veneno por aquellas vias por onde foy communicado.

Naõ se podendo a materia extinguir de todo?

Se a materia que pela via da ourina corre, se naõ extinguir de todo, usaraõ das pirolas restringẽtes, as quaes (diz Waldschmidt) saõ utilissimas para a Gonorrhea virulenta, & para o fluxo alvo das mulheres. Fazem-se por este modo.

Waldschmidt Thesar. Remed. Anglic. pag m. 189.

℞. *Bolo armenio, coral vermelho, goma de lentisco, de cada cousa*

 duas

duas oitavas, & meya , pòs de osso de siba huma oitava & meya, rezina de pao guayaco meya onça, crocus martis restringente tres oitavas & meya, trementina de Chypre huma onça & meya , xarope de golfaõs quanto baste, para que se faça massa de pirolas; dá-se de hum escropulo atè meya oitava continuando o tempo que for necessario. David Abercrombe , ensina para este fim o uso das seguintes pirolas.

Abercomñ. cap. 10. p. m. 66.

℞. *Bolo armenio, goma sagapeno, goma Arabia, alambre, mumia, de cada cousa huma oitava*; façaõ-se pòs , & com *xarope de marmelos* se façaõ pirolas. Das quaes tomará o doente meya oitava quando se quizer recolher.

Sendo a Gonorrhea antiga?

Se a Gonorrhea for antiga, convem usar do seguinte medicamento, que he muyto louvado de Palmario, por authoridade do qual o traz o nosso insigne Duarte Madeyra.

palmar. lib. 2. de luc ven. cap. 9.

℞. *Cinza de cascas de favas huma onça* ; deyte-se de infusaõ por quatro horas em *hum quartilho de cozimento de alfavaca de cobra*, quente, & passado o dito tempo se coe , & se lhe ajunte de *xarope de malvaisco quatro onças*, & se guarde em vidro bem tapado. Deste medicamento tomará o doente quatro onças cada dia , duas horas antes de comer. Com este medicamento se expurgaõ os caminhos da ourina , & se cura perfeytamente a Gonorrhea antiga.

Madeyr. p. 1. cap. 11. p. m. 58. col. 2.

CAPITULO XIX.

Da Lithotomia, ou secçaõ do calculo.

Calculo que cousa he?

QUe cousa seja *calculo*, ou pedra, todos o sabem, & conhecem , mas como se produz , disputa-se. Nenhuma outra cousa he o calculo , mais do que huma crystalizaçaõ das partes salinas, & terrestres, que todos os dias pouco a pouco se accrescentaõ, atè que finalmente se constitue , & assemelha a pedra; assim o diz Blancardo nestas palavras : *Calculos, nihil aliud est quam crystallizatio partium salinarum & terrestrium, quotidie magis magisque accrescentium, tandem corpus lapidi aut calculo simile constituentium.*

Blancard. institution. chirurg. p. 1. cap. 23. p. m. 375.

As differenças?

Differem em hũas terem a cor vermelha , outras esbranquiçada, & outras de cor acamurçada. Hũas saõ duras , & outras facilmente se quebraõ entre os dedos, & algũas saõ brandas como saburra,

ſaburra, ou geço: eſtas taes ſaõ da bexiga. A figura he angular, iſto he, com cantos deſiguaes na ſuperficie; algumas ſaõ redondas, & lizas; humas ſaõ grandes, outras pequenas, & outras mediocres; humas eſtaõ contidas em membrana, & outras naõ.

As cauſas?

As cauſas do calculo, he o ſal volatil intricado com os humores auſteros, viſcoſos, por defeyto das particulas oleoſas, ou balſamicas. Aſſim o diz Waldſchmidt: *Cauſam calculi dicimus eſſe ſal volatil intricatum humoribus auſteris, viſcidis, ob particularum oleoſarum vel balſamicarum defectum*, & o meſmo diz Barbete neſtas palavras: *Cauſa pituitoſa, ſalſa, aut terrea materia eſt, quæ nec calore, nec frigore, ſed vi inſita lapidifica in calculum mutatur.* Que a cauſa do calculo, (diz Barbete) he a materia pituitoſa, ſalgada, ou terrea, a qual nem o calor, nem o frio a muda em pedra, mas ſim a força lapidifica he, que a converte. E Joaõ Muis, commentando ao ſupradito Author, diz, que do meſmo modo que o opio faz dormir, porque tem a virtude dormitiva, aſſim os humores acidos coagulaõ com o ſal volatil a ourina, & a coalhaõ, & fazem pedra: *Hoc idem eſt ac ſi dicerem, opium facit dormire, quia habet vim dormitivam, dic potiùs, humores acidos coagulari cum ſale volatili urinæ, & ſic concreſcere in calculum.*

Waldſchm. caſu 43. calcul. ren. pag. m. 189. col. 1. in fin.

Barbet. chirurg. part. 1. cap. 26. pag. m. 116.

Muis in cõment. ſupra dict. Autor.

Os ſinaes?

Muyto confuſos, & equivocados ſaõ os ſinaes do calculo, mas para que fiquem mais claros, & perceptiveis, os eſcrevo por eſte modo: 1. as dores nefriticas, & ourina ſabuloſa, ſaõ muytas vezes preſagios do calculo eſtar creſcido: 2. a ourina cruenta, ou a que contèm filamentos tenazes: a meſma ourina, he às vezes branca, viſcoſa, diaphana, ou crua, & turbulenta: 4. dor em o collo da bexiga, que ſe exacerba no fim de ourinar: 5. comichaõ junto do prepucio, & partes genitaes; as quaes o doente coça continũamente: 6. pezo grande no perinéo, & ſobre o collo da bexiga, principalmente ſe o calculo for grande: 7. em o calculo grande ourina-ſe com dor, algumas vezes com eſtranguria doloroſa: 8. ſuppreſſaõ de ourina, ſe a pedra eſtá ſobre o collo da bexiga: 9. erecçaõ continua no membro: 10. propenſaõ continua a ourinar, & curſar, em razaõ da communicaçaõ dos muſculos do inteſtino recto, & collo da bexiga: 11. os doentes eſtaõ inquietos, ſem poderem eſtar em hum lugar: 12. com os medicamentos diureticos ſe faz a dor mais aggravante: 13. da gravidade do calculo ſuccede haver dores no embigo,

em

em razaõ do ſeu ligamento, que com o fundo da bexiga eſtá adherente. Tambem ſe ſente algumas vezes mover o calculo de hum para outro lado.

Os prognoſticos?

As pedras pequenas, commummente ſe expellem pela uretra, o que he mais facil nas mulheres, do que nos homens; porque a via do ſexo feminino he mais breve, & ampla. Porèm as pedras que ſaõ agudas, & mayores, ha dores na expulſaõ dellas, & perigo. Se a pedra eſtiver nos rins, & nelles ouver juntamente chaga, com muyta difficuldade ſe cura: porque para a pedra ſe expellir, ſe ha de augmentar mais a exulceraçaõ. A faculdade animal, & vital, debilitaõ-ſe muyto neſte affecto. Finalmente a operaçaõ que chamaõ *lithotomia*, he muyto perigoſa, principalmente em ſugeitos cacochymios; & depois de feyta a ſeccaõ acontece algumas vezes naõ poder o doente conter as ourinas.

Como ſe cura?

A primeyra tençaõ na cura deſte affecto, he lenir, & abrandar a dor; & a ſegunda tençaõ, he tornar as vias laxas, para que aſſim a ourina, como as fezes poſſaõ ſahir ſem moleſtias; porque melhor he que a natureza expulſe a pedra, do que o Cirurgiaõ a violente com medicamentos, porque os diureticos fortes precipitaõ ás vezes mais o ſangue, & obſtruem os rins. Para ſatisfazer eſtas tençoens, ſe uſará do ſeguinte remedio, para que o excremento naõ moleſte os rins, & ureteras.

℞. *Malvas, violas, de cada couſa hum manipulo, raiz de malvaiſco, & de lirio branco, de cada couſa duas oitavas, ſemente de funcho, & cuminhos, de cada couſa meya oitava*; coza-ſe em quanto baſte *de agua commua*, & coe-ſe. A dez onças, ou hum quartilho de coadura, ſe lhe ajunte de *trementina diſſoluta com gema de ovo, meya onça*; miſture-ſe, & faça-ſe enema, que mandaráõ deytar quente ao doente, repetindo as que forem neceſſarias. Ou

Enema he ao que o vulgo chama ajuda

℞. *Leyte de vaca oito onças, ſal commum huma oitava, oleo de amendoas doces huma onça*. Miſture-ſe, & faça-ſe enema.

Mandaráõ fazer hum banho *de malvas, violas, alfavaca de cobra, raiz de malvaiſco, raiz de lirio, & hum arratel de amendoas doces*, (ſem ſerem cubertas de açucar) pizadas, tudo cozido em a quantidade *de agua commua* que baſte para banho. Neſte banho quente ſe ha de aſſentar o enfermo de modo, que a agua chegue pouco mais acima daquelle lugar, que chamaõ as *cadeiras.*

deyras, & eſtará nelle por tempo de hũ quarto, ou meya hora, ſe puder, aquecendoſe ſempre o banho; & como ſe tirar delle, lhe untaráõ o ventre com *oleo de alacraos*, ou *de amendoas doces*, ou *de arruda*, ou com todos juntos. Ou ſe lhe ponha hũa cataplaſma de *cebolas*; *cerrefolho*, *&* *oleo de alacraos*, cozido tudo *em leyte*. E ſe a dor for muyto grande, mandaráõ que ſe ſangre ao enfermo, de cujo parecer ſaõ todos os AA. antigos; & dos modernos; diz Blancardo: *Et ſit dolor ſit intolerabilis, venia eſt aperienda.* Que he o meſmo, que tenho dito.

Blancard. t. 2. cap. 9. pag. 154.

Havendo grandes dores?

Sendo as dores intoleraveis, demaſiadas as vigias, & havendo vomitos, uſaráõ do ſeguinte remedio.

℞. *Diaſcordio hũa oitava, laudano opiado hum graõ, xarope de hera terreſtre duas onças, olhos de caranguejos huma oitava.* Miſture-ſe para huma bebida. Fomentaráõ os lombos, & todo o ventre com *unguento de althea*, *&* *oleo de alacraos.*

Paſſado o paroxiſmo, q ſe ha de fazer?

Paſſado o tormento das dores, ſe fará toda a diligencia por quebrar a pedra, para o que ſe uſará do ſeguinte remedio.

℞. *Alhos oito onças, cebolas quatro onças, bichos de conta*, (a que chamaõ *mille pedum*) *ſal armoniaco, de cada couſa duas onças, malvazia, ou vinho branco duas canadas, eſpirito de ponta de veado retificado meya onça*, miſture-ſe, & faça-ſe tintura, a qual tambem ſe póde deſtillar, para que fique mais grata ao goſto. Darſehaõ duas colheres ao doente, cinco horas antes de jantar.

Acontece muytas vezes, que por cauſa de pedra, ſe ſuprime a ourina, o que he de grande perigo; porque dentro em ſete dias mata, ſe ſenaõ remedea. Para a cura della convem todos os remedios, que acima ficaõ ditos; & quando eſſes naõ baſtem, mandaráõ tomar ao doente meyo eſcropulo, ou dezoyto grãos *de pòs de vergalho de cavallo marinho, em huma onça de çumo de limaõ azedo*, (& ſe for daquelles limões a que chamaõ Gallegos, he melhor) & eſte medicamento ſe repetirá as vezes que forem neceſſarias. He remedio preſtantiſſimo, & de que ſe tem viſto prodigioſos effeytos. Se os remedios naõ baſtarem, & o doente eſtiver em perigo de vida, deve o Cirurgiaõ paſſar a obra manual, a que chamaõ *Lithotomia*, querendo o doente que ſe lhe faça, que ſerá por eſte modo.

Como ſe faz a extracçaõ da pedra?

Depois de o Cirurgiaõ ter prognoſticado o perigo, & mandado Sacramentar ao enfermo, o mandará deytar em hum leyto pequeno havendo-o, ou ſobre huma banca, mandandolhe levantar

vantar

vantar os joelhos em fórma, que lhe fiquem os calcanhares junto ás nadegas; entaõ lhe ataráõ humas ligaduras nos pès, que venhaõ ás barrigas das pernas, & ahi daráõ huma meya volta, & as ataráõ em as coxas das pernas juntamente com os pulsos, & daqui leváráõ as ligaduras aos hombros, & ataráõ ambas por detraz do pescoço. Feyta a ligadura pelo modo dito, diraõ a duas pessoas robustas, & de boa força, & animo, que lhe tenhaõ os joelhos firmes, & bem desviados hum do outro, para que fique bem patente a parte adonde se ha de obrar. Meterá entaõ o Cirurgiaõ o dedo mostrador da maõ esquerda, ou o grande, ou ambos juntos, molhados em *oleo de amendoas doces*, *ou de lirio branco*, *ou rosado*, pelo intestino recto, & com a maõ direyta comprimirá levemẽte acima do osso pubis, para que assim chegue a pedra para a parte esquerda do perinéo, que he a distancia que ha entre os testiculos, & o intestino recto. Junto á costura do perinèo, da parte esquerda, dará huma incisaõ com hum postemeyro, fazendo-a do tamanho que baste para tirar a pedra, a qual se tira muy facilmente com os dedos, sem haver mister instrumento (como Blancardo diz, & eu sey; por haver visto em Inglaterra, adonde frequentemente se exercita esta operaçaõ.) Depois de tirada a pedra, & limpa a ferida, se reponha o collo da bexiga em seu lugar, & se coza a ferida, & lhe appliquem em cima hum chumaço molhado em *agua stiptica*, ou em o *licor stiptico de Werber*, ligando com atadura. Com este modo de cura (diz Blancardo) està o doente saõ em sete, ou oyto dias: *Intra septem aut octo dies sanatus est.*

Pirinèo q̃ cousa he?

Blanc. t. 2. institution. chirug. part. 1. cap. 23. p. m. 381.

Blancard. ubi sup.

CAPITULO XX.

De hum achaque da Madre a que chamaõ cauda.

Cauda que cousa he?

CAuda he huma carne indecente que sahe pela boca do utero, a qual representa varias figuras, produzida da acrimonia do succo nutritivo, evasado, & na dita parte coagulado.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he aquella a que os Anatomicos chamaõ *clitoris*, ou *glandiforme*, ou *membro feminil*, o qual representa a figura da cabeça do membro viril, & tambem como ella tem hũ orificio, ou buraco: a isto chama Avicena: *Virga muliebris.*

As

As causas?

Saõ pela mayor parte causa deste affecto, alaxidaõ dos vasos, & tubulos extendidos pela multidaõ dos succos acres, nelles extravasados, & pela viscosidade conjuncta, da qual se gera huma cousa como carne espongiosa.

Os sinaes?

Facilmente se vem no conhecimento deste affecto pela relaçaõ da enferma, a qual dirá, que sente, & vè sahir pela boca do utero huma carne comprida, que representa, com pouca differença, a figura do membro viril, porèm mais delgado, & agudo na ponta, na qual ás vezes se fazem duas pontas por modo de hum forcado, o que succede em tempo demasiadamente frio, & seco, em o qual he este achaque mais molesto; algũas vezes sangra-se muyto, & com muytas dores, & se saõ casadas, naõ pódem sofrer a cohabitaçaõ com seu marido, porque em o tal acto sentem grave molestia.

Os prognosticos?

Trabalhoso he este affecto pela molestia, & asco que causa, & muyto difficil em sua cura, em a qual se quer toda a brandura, & cautela; quando he de pouco tempo, mais facilmente admitte cura, do que sendo antigo, & em sugeitos velhos, em os quaes he incuravel.

Como se cura?

Como este achaque, a que chamaõ cauda, he hũa carne esponjiosa, precisamente se ha de curar com remedios corrosivos, ou com fortes desecantes, como saõ, *cal viva, & o espirito della, pompholygos, tutia, azebre, alambre, mandibula lucis, pedra humi queymada, catto*; applicando estes remedios em pòs, ou em fórma de epithima, ou de linimento.

Sendo a cauda pequena?

Se a cauda for pequena, usaraõ do lavatorio feyto de *rosas secas, balaustias, folhas de carvalho, & os seus bugalhos, maçans de aciprestе, & pedra humi crua*, & siringar com elle dentro na vulva duas, ou tres vezes no dia, & sempre morno.

Sendo a cauda grande?

Sendo a cauda grande convem o *unguento Egypciaco, a pedra humi queymada, a caparrosa queymada, o elixir vitæ*. He grande remedio para destruir os acidos corrosivos o *espirito de vitriolo, o espirito de sal, a agua de cal viva misturada com mercurio doce*, principalmente se com este achaque ouver contagio gallico, porque os remedios mercuriaes absorvem, & atenuam quaesquer viscosidades acidas.

He de advertir, que os ditos remedios se haõ de applicar depois

pois de feytas as evacuaçoens universaes, & que se ha de principiar pelos desecantes, & sendo necessario usar dos corrosivos, cobrirão a cauda, depois de applicado o medicamento, com hũ canudo de estanho, ou do que quizerem, para que o medicamento naõ corroa, ou moleste as partes circunvizinhas.

Naõ bastando os medicamentos?

Quando os ditos medicamentos naõ bastem, atarão a cauda com hum fio de seda de cavallo, ou com huma linha forte, encerada, & todos os dias iraõ apertando atè que caya; ou se corte com instrumento conveniente, & sempre o mais central que puder ser; & depois de cortado se polvorize com *pòs de myrrha, ou de almecega, ou de caparrosa queymada.*

Aet. de affect. puden-dor. Tetrab. 4 serm. 4. c. 76. de uter. Prolapf. p. m 903.
Castr de morb. mulieb. part 2. lib. 2. sect 2. cap. 16 pag m. 269.
Wald. oper libr. 4. de morb muli. cas. 17. p. m. 5[illegible] col. 2.
Jobus Merkeranus obs chirurg. cap 51. Henric. à Roonhuys. observ. p. 1. obs. 2.
Carpum. in Isagoge Anatomica
Par. chirurgic lib. 3. cap. 41
Hild. cent. 4. obs. 60. 61 62.
Plater. obs. lib. 3.
Barthol. cẽt 2. obser. 91. cẽt. 5. obs. 9.
Marcht. Anat cap. 7.
Diemerbr. Anat. lib. 1. cap. 24.
VanderWiel. obs. Anat & chirurg. 69.

CAPITULO XXI.

Da procidencia do utero.

GRande controversia ha entre os AA. sobre se he o utero o que sahe fóra, ou se he a sua vagina a que se distende, & laxa. Aecio diz, que o utero, ou madre naõ cahe, porq̃ se cahira, naõ se poderia tornar a seu lugar: *Nam si ita procideret, restitui non posset.* O mesmo diz Rodrigo de Castro; & Joaõ Jacob Waldschmidt fallando da procidencia do utero, diz: *In uteri procidentia seu prolapsu neque uterus mutat situm suum, sed est tantùm relaxatio interioris tunicæ colli uteri.* Que na procidencia, ou prolapso do utero, de nenhuma maneyra muda este o seu sitio, mas sómente he huma relaxaçaõ da tunica interior do collo da madre. Desta mesma opiniaõ saõ Job Meckerano, & Henrique à Roonhuysen, & outros muytos.

Porèm Carpo diz, que póde sahir, & traz huma historia de hũa mulher, a qual naõ só lhe sahio o utero fóra, mas tambem se cortou. Ambrosio Pareu conta outro caso semelhante. Hildano, do mesmo modo traz tres exemplos; & muytos descreve Felix Platerus; & o mesmo confirmaõ Thomás Bartholino, Dom. de Marchettis, Cl. Diemerbroekius, Vander Wiel, & outros muytos.

Eu accõmodome com o parecer dos que dizem que póde o utero sahir fóra, naõ só fundado na opiniaõ dos DD. que assim o entendem, como em o que a razaõ dicta, & a experiencia mostra. O que a razaõ dicta he, q̃ os humores de todo o corpo defluentes, ou corridos a esta parte, podem de tal modo humedecer,

decer, & relaxar os ligamentos do utero, que estes desção com a mesma vulva. Mostra-o a experiencia em os casos que se andaõ vendo a cada passo nas mulheres com a madre fóra : eu entre muytas de que tenho noticia, sey de duas que tanto a trazem fóra, que dizem, lhe chegaõ a mais de meya coxa da perna, & confirma-se esta experiencia, em que nos lugares humidos he muyto familiar este achaque, & assim naõ ha para que duvidar delle.

Mas nem por isto se deve ter por errada a opiniaõ de tam grandes AA. como foraõ Aecio, & os que com elle estaõ citados, & o que se deve entender delles, he, que dizem naõ poder haver prolapso, por rompimento, & total separaçaõ dos ligamentos do utero, mas sim que se podem relaxar, & por esta causa descer; & para que estes pareceres naõ sirvaõ de embaraço, ou equivocaçaõ, distingo a procidencia do utero em verdadeyra, & imperfeyta.

A verdadeyra procidencia se diz quando o mesmo utero cõ as suas membranas, & os ligamentos laxados, se estende para bayxo, & tambem dentro na vulva, ou fóra della està propendente, ou inclinado. A imperfeyta procidencia se chama aquella que se faz da vagina do utero por estar relaxada, & fóra do pudendo. Deste mesmo modo a distingue Blasius.

Procidencia verdadeira.

Procidencia naõ verdadeyra.

As causas da procidencia uterina?

As causas commummente saõ violentas, assim como, parto difficil, em o qual a parteyra mete a maõ para tirar a criança, ou pareas, & pega nas rugas do utero, de donde tem seu principio este achaque, como affirma Vander Wiel; ou por queda de alto, & outras semelhantes causas; & entaõ o sangue, & outros succos estagnados em a parte relaxada vaõ successivamente fazendo sahir a vagina fóra dos labios da vulva ; tambem pòde ser causa o fluxo albo relaxando as rugas, & fibras, & juntamente póde ulcerar as ditas partes.

Blosius obs. Medic. part 3. obs. 1. & 2.

Vand. Wiel. obs. rar. p. m. 295. ob. 68.

Os sinaes?

Como o utero, humas vezes està prolapso atè ametade do collo, ou vagina, outras atè o orificio da vulva ; & ás vezes sahe de todo fóra della, como querem Fabricio ab aqua pendente, & Joaõ Munniks, & a experiencia tem mostrado : he preciso dar os sinaes por donde se ha de conhecer.

Fabric. ab aq. pend. parte 2. cap 8. p. mihi 323. col. 2.

Munnik. l. 1. cap. 33. p. m. 184.

Se o utero estiver prolapso dentro da vulva apparecerá hum tumor pequeno, quasi como huma pelle extendida, com a figura de hum ovo grande, que chega ás vezes junto ao pudendo.

E quando de todo está prolapso, apparece hum tumor, mayor que hum ovo de ganço, & na parte bayxa, ou fundo delle se vè hum pequeno foramen, ou buraquinho, o qual he a boca interior do utero. Se for a vagina do utero demasiadamente relaxada, que appareça fóra do pudendo, este facilmente se observa. Se he de muyto tempo, tem grandes dores de cabeça, fastio, & febre.

Os prognosticos?

A procidencia do utero naõ he de si perigosa, salvo se for complicada com chaga; porque entaõ póde-se temer que lhe sobrevenha alguma inflammaçaõ, & consequentemente grangrena. A que he de pouco tempo, facilmente se cura, em contrario da antiga, que naõ se póde curar senaõ palliativamente. A que se faz por causa interna, por successiva relaxaçaõ, mais facilmente se póde curar, do que a feyta por violencia da parteyra, que essa he incuravel.

Como se cura?

Antes que o utero se reponha em seu lugar, o que se ha de considerar?

A cura desta enfermidade (ou seja verdadeyra procidencia, ou seja imperfeyta) consiste em repor o utero em seu lugar, & nelle conservallo. Mas primeyro que isto se faça, se deve considerar se junto com a procidencia ha inflãmaçaõ, ou tumor: porque havendo alguma destas, ou outra complicaçaõ, primeyro se haõ de curar, do que se reponha o utero, ou a sua vagina em seu lugar.

Como se recolhe o utero?

Para o utero se pòr em seu lugar, mandaráõ deytar a enferma de costas, com as coxas das pernas levantadas, em fòrma que a cabeça lhe fique mais bayxa; & com as mãos se vá apertando o utero, & recolhendo-o; & se assim se naõ puder recolher, tomaráõ huma vela de cera, untada com enxundia de galinha, & com ella sem violencia se vá recolhendo, & pondo em seu lugar.

Estando o utero alterado?

Se o utero estiver frio, & duro, ou inchado pela alteraçaõ do ar, se fomente com *azeite morno*, *ou com enxundia de galinha*, *ou de adem*, *ou com manteiga de bexiga*, ou com cozimento *de malvas*, *acelgas*, *malvaisco*, *alforfas*, *semente de linho*, *macella*, & *bagas de louro*; & com qualquer destes remedios fomentaráõ a parte, para que se torne branda, & tractavel, & entaõ se recolha pelo modo dito: mas primeyro que se reponha o utero, he conveniente untallo com as mucilagens de *pevides de marmelo*,

&

& polvorizallo com pòs restrictivos, como aconselha Rodrigo de Castro. Depois de reposto o utero meterão huma mecha feyta de lãa carpeada, ou de algodaõ, ou de fios molhada em *vinho stiptico*; & como de todo estiver reposto em seu lugar, usarão de lavatorios adstringentes, & roborantes; feytos pelo modo seguinte.

Castro ubi sup.p.271.

℞, *Raiz de consolida mayor, ruyva dos tintoreyros, de cada cousa tres oitavas, raiz de lirio Florentino duas oitavas, erva matricaria, salva, poejos, folhas de carvalho, rosas secas, de cada cousa hũa maõ-chea, balaustias, pedra humi crua, cuminhos, de cada cousa duas oitavas*, coza-se em quanto baste de *vinho vermelho adstringente*, para que fique em tres libras; & neste cozimento embeberão hũa esponja com que fomentarão continuamente a regiaõ do utero, & sobre o embigo applicarão o seguinte emplastro.

℞. *Opoponaco duas onças, estoraque liquido meya onça, incenso, almecega, pez, bolo armenio, de cada cousa duas oitavas, cera quanta baste*, faça-se emplastro segundo arte. Muytos remedios applicaõ os AA. para a procidencia do utero: huns dizem que se deytem no embigo humas gotas de *oleo de alambre*, ou que se dem á doente hũas gotas delle em caldo. Outros saõ de parecer se corroborem, & constrinjaõ as fibras do utero com remedios internos, & externos, entre os internos; louvaõ o *sal volatil*, *o de ponta de veado*, *o sal de viboras*, *& os espiritos das mesmas cousas*, ajuntandolhe *agua de betonica*, *ou de manjerona*, *ou de erva cidreyra*. Exteriormẽte, mandaõ applicar aos lombos, *balsamo apopletico*, *ou petroleo*, ou semelhantes medicamentos, fomentando os lombos com qualquer delles, & alguns aconselhaõ, que tragaõ a pedra de cevar no embigo.

Porèm sem embargo de que conheço, que todos os ditos remedios saõ admiraveis, com tudo, eu sou de parecer se use de outro medicamẽto melhor, & mais certo, approvado por Joaõ Doleu, & por Thomás Burneto, & comprovado pela experiencia, a qual me mostrou, em dous casos destes que curey, ser indubitavel remedio: he este o couro da enguia, ou pelle della, das q̃ nascem na agua salgada, seca no forno, & feyta em pò, & delles deytar sobre as brazas hum pugillo, & tomar aquelle fumo em fórma, q̃ entre no utero, estando a doente, como já disse, deytada de costas. Destes fumos tomará dous cada dia, hũ pela manhãa, & outro á tarde: he remedio infallivel, naõ só para a procidencia do utero, mas tambem para a do intestino recto.

Dol.t. 1. lib. 4.cap.4.pag. m.775.col.2. Bornet. t 2. l.18.sect.37. p.m.903.

Naõ bastando os medicamentos?

Naõ bastando nenhum medicamento, nem por isso se ha de usar de ferros, porque aqui naõ tem lugar o texto: *Quod medicamentum non sanat, ferrum sanat, &c.* & o que só se deve fazer he, mandar fazer humas mechas de cera, nas quaes se fará hum furo, pelo qual meteráõ huma linha grossa, dobrada, & encerada, para a atarem á coxa da perna, depois de estar a mecha metida dentro na vulva, & com ella podem andar: a mecha ha de ser de figura piramidal. Este modo de cura palliativa ensinaõ Rousseto, Ambrosio Pareu, & Guilherme Fabricio Hildano. Em lugar das ditas mechas, se costuma na Regiaõ do Norte usar de huns circulos feitos de sobreyro, postos ao redor da vulva; vejase ácerca disto a Sculteto em o seu Armamento Chirurgico.

Roussetus de Partu Cæsareo sect. 6 cap. 34. Par. lib. 23. cap. 41. Hildan. cent. 4 obs. 61 Scultet. Armam. Chirurgic. Tab. 17.

CAPITULO XXII.

Das Postulas no collo do utero.

Postulas se chamaõ a huns furunculos que nascem nestas partes, procedidos dos succos acres, que produzem dor, & pruido, de donde vem chamaremlhe algũs Authores *pruritus vulvæ.*

As causas?

Saõ, pela mayor parte, causa deste affecto, os succos acres; & viscidos em a cerviz do utero subsistentes, ou o esperma corrupto na mesma parte derramado, & feyto acre: porque como a cerviz do utero he rugosa, & glandulosa, facilmente nella a lympha acre corroe os tubulos, & depois de corroer, produz as postulas.

Os sinaes?

Os sinaes saõ comichaõ, dor, & humas burbulhas como furunculos, & se saõ juntos, tem inflammaçaõ, & commummente está o sugeyto gallicado.

Os prognosticos?

Nenhum perigo tem este affecto, porque se lhe acodem com brevidade, facilmente se cura: exceptuando quando he por contagio gallico, porque entaõ sempre he molesto, & dilatado.

Como se cura?

A cura sempre deve principiar pelos remedios universaes, & depois delles feytos, usaráõ na parte deste medicamento.

℞. *Raiz*

℞. *Raiz de enula campana hũa onça*, machuque-ſe, & coza-ſe em *vinagre*, & depois de cozida ſe pize, & paſſe por ſedaço, ajuntandolhe *de oleo de lirio huma onça*, *myrrha huma oytava*, *fezes de ouro meya onça*, *cera quanta baſte*. Faça-ſe unguento, o qual applicaráõ nas puſtulas, continuando-o, atè que naõ haja comichao.

Sendo galicas as puſtulas?

As que ſaõ cauſadas por contagio gallico, curaõ-ſe com diaforeticos, & outros remedios que logo ſe diraõ; pelo que convem todos os cozimentos que poſſaõ volatilizar, como ſaõ os que ſe fazem de *pao ſanto*, *de raiz da China*, *& da ſalſa parrilha*. Tambem convem muyto os remedios mercuriados, porq̃ emendão grandemente o acido neſta enfermidade, para cujo fim ſerve o ſeguinte, ou ſemelhante remedio.

℞. *Agua de fumaria onça & meya*, *agua de flor de ſabugo meya onça*, *eſpirito matrical*, *& antimonio tartarizado*, *de cada couſa meya oitava*, *bezoartico mineral tres grãos*, *xarope de fumaria duas oitavas*. Miſture-ſe. Póde tambem tomar por vezes, às colheres, a ſeguinte miſtura diaforetica.

℞. *Agua de cardo ſanto*, *& de enula*, *de cada huma duas onças*, *eſſencia de fumaria*, *& de enula*, *de cada couſa duas oitavas*, *eſſencia de viboras huma oitava*, *xarope de cardo ſanto huma onça*. Miſture-ſe.

Miſtura diaforetica como ſe faz?

Pela parte de fóra ſe uſe *de agua de cal viva*, *miſturada com agua de tanchagem*, *mercurio doce*, *& canfora*, ou do ſeguinte.

℞. *Oleo de ſabugo hũa onça*, *ſal de chumbo hũa oitava*, *canfora hum eſcropulo & meyo*; miſture ſe, & faça-ſe linimento, em o qual molharáõ hum pano, & o meteráõ dentro na vagina, ou cerviz do utero; tambem ſe póde uſar da agua luminoſa.

CAPITULO XXIII.

Das Hemorrohidas da Madre.

HEmorrhoidas ſignifica fluxo de ſangue, ſegundo Blancardo; mas toma-ſe eſtrictamente por tumores que naſcem junto das rugas do pouſadeyro, ou da vagina do utero, ſemelhantes ás varizes com dureza, naſcidos da acrimonia dos humores eſtagnados na meſma parte, os quaes com ſua acrimonia corroem os vaſos.

Blancard. t. 2 prax. chirurg. part 3. cap. 20. p. m. 459.

 As

As differenças?

As hemorrhoidas da vagina do utero, ou saõ occultas, a que chamaõ cegas, ou manifestas, a que chamaõ abertas, do mesmo modo que as almorreymas do pousadeyro, & as causas saõ as mesmas que ficaõ ditas no capitulo do condiloma; por quanto o sangue grosso, & viscoso por causa do acido, estagnandose em a mesma parte, produz hemorrhoidas cegas no utero, as quaes em razaõ da acrimonia do sangue que o faz corrosivo; se rompem, & corre o fluxo de sangue a que chamaõ hemorrhoidal.

As causas?

Os sinaes?

Conhecese este affecto pela cor pállida, que a doente tem assim no rosto, como em todo o corpo, algumas vezes sentem dores, cansaõ muyto naõ só andando, mas fazendo qualquer cousa, o sangue corre desordenadamente, quando saõ manifestas, & se este pára, ou as hemorrhoidas saõ cegas, costumaõ ter o fluxo a que se chama fluxo albo.

Os prognosticos?

Se o fluxo hemorrhoidal do utero for moderado, he menos perigoso, do que sendo demasiado; se o fluxo for das occultas, ou cegas, com muyto vagar, & difficuldade se cura, & ás vezes morrem as enfermas sem que lhes possaõ valer os remedios.

Como se cura?

A cura das hemorrhoidas da madre ha de ser huma quando saõ cegas, & outra, quando manifestas: as cegas, & turgentes com muyto sangue, curaõ-se com basos do cozimento feyto com *flor de macella, de barbasco, erva linaria, faveira de colher*, ou com cataplasma de ervas emollientes, como saõ as *malvas, malvaisco, alfavaca de cobra, flor de macella, & de golfaõ, farinha de cevada, tudo misturado com leyte. O oleo dos escaravelhos*, diz Doleu, que se tem por singularissimo anodino em as dores hemorrhoidaes cegas. *Oleum scarabæorum* (diz Doleu) *singularissimum habetur anodinum in doloribus hæmorrhoidalibus cæcis*; & na falta deste, póde servir o *olio de baratas*.

Dol. t. 2. lib. 4. cap. 4. pag. m. 775. col. 1.

Nas hemorrhoidas da cerviz, do utero, das quaes corre demasiado sangue, deve-se cuidar em parar o fluxo primeyro que tudo, tanto com remedios internos, como cõ os externos. Entre os internos, he conveniente a *tintura do coral* tirada com cera, ou primeyro que tudo o seguinte medicamento.

℞. Raiz de felipendula, tormentilla, & da ruyva dos tintureiros, & de alcaçus, de cada huma duas oitavas, erva caryofillata, ortelãa, veronica, hera terrestre, de cada hũa meyo manipulo, flor

de

de consolida menor, & de hypericaõ , de cada hũa dous pugillos, olhos de caranguejos crus meya onça; cozase em quanto baste de *agua commua*, que fique em duas libras, ás quaes se ajunte de *xarope de veronica, & hera terrestre, de cada huma, huma onça, & adosi, saõ tres onças por huma vez.* Entre os topicos, ou externos, tem o primeyro lugar o *licor stiptico*, ou *agua stiptica*, ou o *licor de terra hasiaca* applicado tepido; ou qualquer dos medicamentos ditos no capitulo da hemorrhagia.

CAPITULO XXIV.

Da chaga na Madre.

Que cousa he chaga uterina?

CHaga uterina he soluçaõ de continuo em os seus vasos com materia, ou podridaõ, produzida dos humores acres que os corroem.

As causas?

As causas podem ser externas, ou internas; as internas saõ a acrimonia dos humores; as pareas esfaceladas, & podres reteudas dentro no utero; o fluxo uterino demasiadamente acre, & virulento; algũa gonorrhea gallica; ou inflammaçaõ degenerada em abscesso; & tambem os succos circulantes acres, que congestos, ou amontoados na parte, a corroem, & fazem chaga.

As externas, saõ os medicamentos corroẽtes, partos difficeis, de donde muytas vezes nasce dilaceraçaõ dos tubulos da parte, ou parteyra imperita, & concubito, violento, principalmente havendo gonorrhea virulenta, ou infecçaõ gallica. Finalmente póde ser causa a ferida, a queda, que assim como em outras partes, se senaõ curaõ, pódem excitar chagas, aqui do mesmo modo as podem fazer.

Os sinaes?

Conhecem-se estas chagas, primeyramente, pela dor, & perpetua mordicaçaõ naquelle lugar, que pouco a pouco se augmẽta, principalmente se lhe tocaõ, assim como no cóito; nem a doente póde sofrer encontro com o marido. Alèm disto experimentaõ pontadas agudas em o pubis, & ardores vehementes junto do pudendo, & intestino recto. Tambem se conhece pela vista, se estaõ na extremidade da vagina; alèm disso da materia que corre, a qual humas vezes he amarella, outras verde, & outras vezes vem misturada com sangue, fetida, & a chaga humas vezes he limpa, & outras sordida. Se

Se a chaga he antiga, & ou por ignorancia, ou por desprezo passa a podre, sahe huma materia fetida, & horrorosa, ha grande dor na cabeça, nas raizes dos olhos, nos lombos, & nas verilhas, nas quaes sentem muyto pezo: as maxilhas do rosto se inflammaõ, & os peytos inchaõ, grande febre, a que se seguem delirios.

Se a chaga degenera em fistula, conhece-se por haver callo, & lançar de si materia má, & delgada, & principalmente se se aperta o lugar, porque entaõ sahe mais materia. Alèm disso, penetra algumas vezes a fistula do collo uterino atè a bexiga, & entaõ pela fistula estilla a ourina: algũas vezes penetra ao intestino recto, de modo, que tambem sahe o excremento pela fistula, como observey em huma mulher de cincoenta annos, pouco mais ou menos, a qual lançava o esterco pela vulva por causa de hũa chaga fistulosa que nella tinha, de que morreo.

Os prognosticos?

Nenhũa chaga na madre se deve desprezar, antes sim haver nellas com grande cuydado, porq̃ como todas as fibras se rompem com as particulas acidas, fica a parte privada dos seus succos, & destituida do seu vigor. As chagas sordidas; & antigas com muyta difficuldade se curaõ, & commummente passaõ a podres, às quaes se seguem os symptomas jà ditos, & tumescencia, ou inchaçaõ no ventre, & supressaõ de ourina, & finalmente a morte. As que saõ por contagio gallico, com difficuldade se remedeaõ.

Como se cura?

A cura sempre deve principiar pelas evacuações universaes: & se a chaga for contrahida por contagio gallico, se ha de curar como se fosse gonorrhea, para o que usaraõ pela boca dos remedios no seu capitudo apontados. Na parte se use dos remedios detergentes que alimpem a chaga, para o que usaràõ da seguinte injecçaõ.

℞. *Trementina Veneziana duas oytavas, gema de ovo numero hũa, mucilagens de pevides de marmelo hũa onça; dissolva-se com soro de leyte, & agua de tanchagem, de cada cousa seis onças,* para injecçàõ. Com o que siringaràõ frequentemente; ou com soro de leyte misturado com açucar, ou mel commum, ou mel rosado.

Havendo grande dor na chaga?

Se a dor for grande, convèm medicamentos linitivos, ou anodinos por outro nome, feytos na fórma seguinte.

℞. *Agua*

℞. *Agua rosada, & de tanchagem, de cada cousa tres onças, opio dissoluto hum escropulo, huma clara de ovo, oleo rosado hũa onça*, agite-se bem para injecçaõ. Com o qual siringaráõ dentro no collo da madre, advertindo que a siringa ha de ser de marfim, & o canudo della, naõ ha de ter botaõ na ponta; ha de ser lizo, fechado, & com cinco, ou seis buraquinhos, a modo de cheyradores. Tambem se pòde usar para mitigar as dores, do seguinte unguento.

De que, & como ha de ser a seringa?

℞. *Mucilagens de zaragatoa, tiradas com agua rosada, tres onças, trociscos brancos de Rhasis com opio, manteiga fresca de bexiga, de cada cousa meya onça, gemas de ovos numero duas*; misture-se tudo para unguento. O qual se applicará em fios, continuando atè a dor se mitigar.

Havendo ardores?

Costumaõ, pela mayor parte, as chagas nestas partes causar ardor grande; para este conduz a emulsaõ feyta das pevides de melaõ, pepino, melancia, abobora branca, semente de dormideyras, & huma amendoa.

Para que a chaga melhor se mundifique, & encoure, convèm esta injecçaõ, ou siringatorio por outro nome.

℞. *Raiz de consolida, & de malvaisco, de cada huma seis oytavas, bistorta meya onça, erva tanchagem, cauda equina consolida saracena, de cada cousa hum manipulo, semente de linho hũa onça, zaragatoa duas oitavas, cevada limpa hum pugillo*. Coza-se em quanto baste *de agua commua, que fique em dezaseis onças à coadura se ajunte mel rosado duas onças*. E depois de siringar com a dita injecçaõ, se lhe applique em pranchetas o unguento de tutia, o branco alcanforado, diapompholigos, & outros semelhantes.

Siringatorio.

Estando a chaga muyto dentro?

Sendo a chaga muyto interna, que se lhe naõ possaõ applicar os ditos unguentos, usaráõ, depois das ditas injecçoens, dos fumos seguintes.

℞. *Goma de junipero huma onça, incenso, almecega, myrrha, laudano, de cada cousa duas oitavas*; misture-se, & façaõ-se pòs. E se a chaga tiver sua origem do morbo gallico, poderse-ha ajuntar, huma oytava de cinabrio. Destes pòs deytaráõ sobre humas brazas, tantos quantos se possaõ tomar com tres dedos, & a doente terá hum funil com a boca delle voltada sobre as brazas, & o bico, ou fim do canudo em modo que toque na vulva, para assim poder bem receber os fumos. Finalmente se a chaga

Fumos para as chagas internas do utero.

chaga for virulenta, ou corrosiva, suja, ou podre, curarse-ha como se diz nos capitulos das taes chagas.

CAPITULO XXV.

Da inflammaçaõ do utero.

Que cousa he inflammaçaõ arteria?

INflammaçaõ da madre, he huma obstrucçaõ dos tubulos em todas as suas partes membranosas, nascida das particulas agudas, ou materia subtil do primeyro elemento, nas ditas partes estagnada: & por quanto toda a inflammaçaõ se presuppoem tumor, & todo o tumor obstrucçaõ, aqui em toda a inflammaçaõ vemos, ou olhamos as partes obstruidas, & tambem as particulas obstruentes. Assim a diffine Doleu em a sua Encyclopedia Chirurgica.

Dol. Encycloped. chirurg. t. 1. lib. 4. cap. 5. p. m. 778. col. 1.

As differenças?

Humas vezes he a inflammaçaõ em todo o utero, outras vezes em alguma parte delle; humas vezes he externa, outras interna; ou nas membranas, ou na substancia media, ou na vagina.

As causas?

As causas saõ obstrucçaõ dos tubulos das membranas do utero, procedida das particulas agudas, que no principio por igneas o deseccaõ, & inflammaõ em quanto se vaõ amontoando: cujas particulas por sua diuturnidade, se fazem fervescentes, induzindo inflammaçaõ, tumor, & outros muytos achaques.

Os sinaes?

Conhece-se a inflammação uterina pela febre, obstrucção do fluxo mensal, dores junto das verilhas, sede, lingua seca, & inflammada, ansias, delirios, & muytas vezes sobrevem moto convulsivo; junto da regiaõ do utero apparece, depois de passados alguns dias, tumor, com ardor, & distençaõ, & tambem sente a doente pezo em bayxo. Este affecto tem os sinaes da febre maligna.

Os prognosticos?

A inflammação do utero certamente he affecto muyto perigoso, & que facilmente passa a gangrena, & a estiomeno, com febre, delirios, & subsequentemente a morte.

Como se cura?

Supposto o bom regimento, & o remedio universal das sangrias, será todo o intento tirar a obstrucçaõ feyta nos tubulos, & glandulas do utero, porque nisto consiste toda a cura, & fugir de medicamentos que movaõ a suppuração, porque (segundo Blancardo) se chega a suppurarse, faz-se chaga diuturna, fetida & a doente se faz tabida, ou hydropica; & porque o acido he com-

Blancard. t. 2. prax. Medic. cap. 11. p. m. 181.

commummente a causa, (como diz Doleu) convem todos os remedios absorventes, sodoriferos, & volateis, principalmente se for por obstrucçaõ de mezes.

Dol.loc. citat.pag. mihi 801.c. 1.

Por tanto convèm neste caso a tintura *lunatica* volatil, preparada com espirito matrical; todos os remedios alambreados, ou canforados, & melhor que todos os pòs spasmodicos, & sempre estes medicamentos se daraõ em aguas apropriadas, como saõ *a de erva cidreyra, a de poejos, de canela, & de artemija*. Na inflammaçaõ do utero, & tambem no tumor, convèm muyto a essencia matrical, a qual se faz por este modo.

Por luna se entende a prata.

Essencia matrical como se faz?

℞. *Goma galbano, & ammoniaco, de cada hũa onça, & meya, oleo de junipero, seis oitavas, trementina meya onça, tacamaca duas oitavas, alambre, & tartaro, de cada cousa huma oitava, espirito de vinho rectificado seis onças*; digira-se para extracçaõ. Deste medicamento daráõ ao doente a beber dez, ou quinze gotas em qualquer das sobreditas aguas, ou em caldo, & por fóra se póde tambem siringar com ella, misturada com outros licores, dentro no utero. Tambem se póde usar do espirito matrical com canfora applicado em esponja dentro no utero, & dar pela boca quinze, ou vinte gotas delle em caldo.

Saõ convenientes neste caso *a ponta de veado alambreado, a agua de caranguejo de Aynaõ, o antimonio diaforetico, & a myrrha*, principalmente se a enferma estiver parida de pouco tempo, & o fluxo se lhe tiver supprimido, & estiver com febre; porq̃ entaõ valem para fazer tornar o fluxo, ou ao menos, para o naõ retardar: os remedios ditos administrados por este modo.

℞. *Agua de poejos, de goivos amarellos, & histerica, de cada cousa huma oitava, tintura de antimonio tartarizada hũa oitava, myrrha hum escropulo, xarope de artemija huma onça*; misture-se, & de-se por vezes ás colheres. Dentro no utero convèm siringar com o cozimento feyto *de salva, scordio, alecrim, ortelãa, semente de endro, de cuminhos, baga de louro, & flor de sabugo*, ou com o seguinte.

℞. *Agua de cal viva, & de flor de sabugo, de cada huma duas onças, espirito matrical, hũa onça, canfora duas oitavas*; misture-se para injecçaõ. Ou tomará a doente por hum funil, fumos pelo modo já dito, feytos de varias gomas, como saõ *myrrha, incenso, almecega, alambre, escorias do regulo de antimonio, &c.*

CAPI-

CAPITULO XXVI.

Da Madre ferida.

Que cousa he ferida na madre?

FErida no utero he soluçaõ de continuo dos vazos, & tubulos delle, feyta por alguma causa violenta, hũas vezes com dilaceraçaõ, & outras sem ella.

As causas?

As causas saõ todas as violentas, sendo, pela mayor parte, a mais commua a maõ da parteyra, como se tem visto por muytas vezes nesta nossa Cidade, que imaginando que puxaõ a criança, ou pareas, naõ só puxaõ pela vagina do utero, & seus vazos, mas tambem pela mesma uretera, (que por isso ás vezes corre logo a ourina) cousa que verdadeyramenre merece grave castigo, pois de tal damno se segue dor vehemente no abdomen, inflammaçaõ, convulsoẽs, & repentina morte.

Os sinaes?

Saõ manifestos os sinaes, assim pelo effeyto, como pela causa: dor, fluxo de sangue, desmayos, & havendo dilaceraçaõ he o sangue mais florido, & continuo, como a hemorrhagia.

Os prognosticos?

Todas as feridas na madre, saõ pela mayor parte mortaes; porque como he hum membro todo nervoso, communica por consenso suas payxoens, ao cerebro, estomago, & coraçaõ, pela colligancia que com os taes membros tem; & se com a ferida ouver dilaceraçaõ, he de necessidade mortal.

Como se cura?

Com grande cuydado se deve haver o Cirurgiaõ na cura destas feridas, mandando logo confessar, & Sacramentar a enferma, em quanto aparelha o que lhe he preciso para curar, applicando-lhe logo hum pano de agua fria nos lombos, & naquelle lugar a que chamaõ as cadeyras, & em os panos aquecendo se haõ de tornar a molhar a fim de que o sangue pare, ou corra menos; & curaráõ do mesmo modo que fica dito no capitulo da hemorrhagia do nariz. Na parte inferior do abdomen, & tambem nos lombos convèm fomentar com remedios linitivos, ou mitigativos da dor, & que tenhaõ tambem virtude de consolidar; para o que usaráõ *do unguento Marciataõ, ou Populeaõ, ou o adstringente de Fernelio, ou refrigerante de Galeno.*

Tam-

Tambem se póde usar das fomentaçoens *de oleo de marmelos, de golfaõ, rosado, of̃ancino, de murtinhos, de erva moura, & mastichino*: os quaes tem virtude de consolidar, & sistir, ou parar o fluxo de sangue.

Pela boca convèm tomar medicamentos consolidantes, estes saõ todos os adstringentes brandos, como o saõ *a consolida, a tormentilla, a bistorta, o hypericaõ, o coral, a pedra hematitis, o sangue de drago, a terra sigillata*, & outros semelhantes, dos quaes se podem usar misturados pelo seguinte modo.

℞. *Agua de tanchagem onça & meya, agua antipileptica seis oitavas, pedra hematitis meyo escropulo, coral vermelho preparado hum escropulo, laudano opiado dous grãos, xarope de murtinhos huma onça*; misture-se. Desta bebida tomarà a enferma huma colher de duas em duas horas, chocalhando-a primeyro muyto bem. O seguinte cozimento he de grande utilidade nestes casos.

℞. *Raiz de tormentilla, & bistorta, de cada huma duas onças, folhas de consolida mayor, de sanicula, de pyrola, cabeças de hypericaõ, de cada cousa hum manipulo: coza-se em agua ferrada, & a hũ quartilho de coadura, se dissolva de xarope de consolida mayor onça & meya, agua antipileptica, ou antihysterica meya onça*; misture-se. Desta bebida tomarà a doente duas vezes no dia, tres onças por cada vez. Tambem saõ convenientes ao utero os fumos *de incenso, almecega, goma galbano*, applicados no mesmo utero pelo modo jà dito. E advirta-se que os medicamentos se haõ de applicar sempre quentes; porque como esta parte he muyto membranosa, offenderseha se se lhe applicarem frios.

CAPITULO XXVII.

Da Criança morta no utero.

A *Extracçaõ do feto* morto, he huma operaçaõ chirurgica das mais graves, & de mayor consideraçaõ: a qual só poderà bem fazer o Cirurgiaõ prudente, & experimentado, ou com as mãos, ou com *o speculum matricis*, em quanto a mãy està viva, ou por dissecçaõ, ou abertura, quando a mãy està morta, & a criança viva: a isto he que se chama parto Cesareo.

As causas da criança morrer no utero quaes saõ?

Muytas saõ as causas para as creaturas morrerem no ventre da mãy, antes que nasçaõ: hũas vezes he pelo defeyto do muyto

alimento, outras pelo pouco, outras pela má qualidade delle, & muytas suffocando-se em sangue, como a experiencia largamente tem mostrado. Tambem saõ causa a queda, a pancada, ou pancadas, o saltar, o fazer forças, & o tomar pezos; o tomar remedios purgantes, principalmente aquelles que provocaõ mezes; as demasiadas sangrias; as bebidas demasiadamente frias, o susto, a ira, a pena grave, & desejo naõ cumprido da māy, & naõ da criança, como quasi todos tem para si; porque mal póde a criança desejar, o que naõ vè, nem lhe cheyra, nem em tal ouve fallar: deseja-o sim a māy, & entaõ da pena que concebe de naõ satisfazer o seu desejo, ou do susto que toma na cōsideraçaõ de que lhe fará mal o naõ satisfazer aquelle appetite, he que succedem muytas vezes estas ruinas.

Criança no ventre naõ deseja.

Observaçaõ.

Provo isto com o caso seguinte. Em o anno de mil setecentos & seis, fuy chamado para ver hūma Senhora, que a todos de sua casa tinha posto em grande tribulaçaõ, & cuidado, motivandolhes grave disgosto; porque a viaõ imminente a hum aborso, por causa de naõ cumprir o desejo que teve de comer humas cereijas, que por pejo naõ declarou. Achey-a chorando, (& dizia ella, que involuntariamente) muyto triste, & comdores pelas cadeyras, & ventre, & que já naõ sentia bolir a criança; perguntey quem tinha comprado as cerejas, ou se conheciaõ quem as vendera: disseraōme quem era, & adonde morava; promettilhe de ir com hum criado da casa buscallas a fim de que naõ arguissem engano; succedeo que a mulher naõ as tinha já, mas dizendome de que casta eraõ, fuy a outra parte que se pareciaõ com as que me tinhaõ dito; & tanto que a prenhada as comeo, aliviou a sua pena, (sem embargo de ficar na duvida de se eraõ, ou naõ as mesmas) & a seu tempo pario huma menina, que ainda hoje existe viva. Tambem póde ser causa de morrer a criança, o parto difficil.

Os sinaes da criança morta no utero?

Conhece-se estar o feto morto pela falta do movimento, o ventre interiormente frio, a cor do rosto pálida, os peytos molles, o ventre cahido, molle, & leve, para qualquer parte que a māy se move sente cahir a creatura, dores junto ao embigo, humidades saniosas do utero, & mal cheyrosas. Algumas vezes sobrevem desmayos, dores de cabeça, & às vezes convulsoens.

Os prognosticos?

Na extracçaõ do feto se a māy estiver com forças, & a criança naõ estiver morta de muyto tempo, succede ser facil (às

vezes)

vezes) a obra, & naõ haver perigo nella; mas quando a criança està morta de mais dias, & a mãy està debilitada, ou por parto difficil, ou por outra qualquer causa, & juntamente houver vomitos, ou convulsoens, ou os labios da vulva estiverem inchados; nestes casos he a obra exasperada, porque pouca esperança se tem da vida da mulher.

Como se remedea?

Primeyro que se chegue à operaçaõ manual, he bem se use logo no principio de remedios, que tenhaõ vigor de poder ajudar a natureza à expulsaõ do feto; & ainda que os que ha para este intento sejaõ muytos, nem por isso darey noticia mais, que dos que me parecem ter para isto mayor força, para que mediante a applicaçaõ delles veja o Cirurgiaõ se póde livrar a enferma de operaçaõ taõ estrondosa; saõ pois os remedios os seguintes.

℞. *Canela fina, myrrha, de cada cousa meya oitava, aristolo-quia longa huma oitava, pòs de ambar, & diamargaritaõ frios, de cada cousa meya oitava*; faça-se de tudo pòs, dos quaes se daraõ huma oitava. Ou

℞. *Raiz de malvaisco, folhas de malvas, & de hyssopo, de neveda, & de artemija, de cada cousa meyo manipulo, flores das mesmas ervas, de cada huma hum pugillo*; cozaõ-se em quanto baste *de azeyte*, o qual se deytarà em huma bexiga por hum funil, que fique a bexiga meya chea, & com a quentura sofrivel, se applique no pudendo, & outra do mesmo modo sobre a regiaõ do utero. Com as ditas bexigas, diz Francisco Valeriola, que fizera deytar a huma mulher huma mola meya corrupta, & junta com huma criança. E Martinho Rulandi affirma ser remedio efficaz o *oleo heracleo*, bebendo delle cousa de hũa colher, & deytando do mesmo oleo no embigo, atè quinze gotas. O oleo heracleo se faz assim.

Francisc. Valeriol. lib. 1, obs. 1. Ruland. curat. 57. cent. 3.

℞. *Pao de aveleyra*, que he a arvore que dà as avelans, colhido em Setembro, ou em Mayo, feyto em talhadas, & passo a passo se destille por retorta em area, & separado da agua o oleo se guarde em vidro bem tapado. Assim o ensina a fazer Joaõ Waldschmied em o livro que escreveo, intitulado, Thesouro de remedios, em o qual traz os remedios que hoje usaõ os Medicos Inglezes, escritos por George Bateo.

Oleo heracleo como se faz?

Waldschm. Thesaur. p. m. 184.

Naõ se descuide o Cirurgiaõ, em quanto manda applicar os remedios, de mandar dar à parturiente mantimentos, que a confortem, & se os ditos remedios naõ bastarem para a expulsaõ

do feto, usaràõ do seguinte, o qual he louvado de Zacuto Lusitano.

Zacut. Lusitan. l. 2. prax. admirand. obs. 162.

℞. *Medulla de coliquintidas, & çumo dellas verdes, de cada cousa huma onça, çumo de arruda onça & meya; euforbio duas onças, unguento de artanita tres onças, myrrha seis oitavas, oleo de Castoreo, & de arruda, de cada cousa huma onça*; coza-se atè se consumirem os çumos, & faça-se unguento, o qual se applicarà em fórma de emplastro sobre o ventre, & no perinéo. O seguinte remedio he infallivel; & Horacio Augenio o ensinou a Thomàs Burneto por segredo, como elle mesmo confessa; & nesta nossa Cidade ha certo Cirurgiaõ, que o usa por grande segredo, & sendo com toda a impericia, porque lhe naõ sabe a verdadeyra composiçaõ, ainda assim lhe tem succedido maravilhosamente em alguns casos.

Burnet. t. 1. l. 6. sect. 18. sub sect. 2. pag. m. 749.

Remedio presentaneo para a expulsaõ do feto morto, & secundinas.

℞. *Testiculos de cavallo preparados, trincal, de cada cousa hũa oitava, açafraõ hum escropulo*; misture-se, & em *quatro onças de agua de lirio branco* se darà a beber por huma vez. A *raiz da aristolochia* fazendo della huma mecha, & metendo-a na vulva, preza com huma linha à coxa da perna, he remedio certissimo, como a experiencia me tem mostrado. Todos os ditos remedios servem tambem para expellir as pareas que ficaõ dentro.

Por obra de mãos como se tira?

Porèm no caso que nenhum dos ditos remedios aproveytem, & seja necessario chegar à operaçaõ manual, entaõ mandará o Cirurgiaõ confessar, & Sacramentar a enferma, & considerarà, primeyro que obre, tres cousas: primeyra, se està a criança morta jà de alguns dias; segunda, se a mãy està muyto fraca, ou do parto, ou de outra causa; terceyra, se està com vomitos, ou convulsoens, em cujos casos he a obra muyto perigosa, & incapaz de ser admittida. Consideradas estas cousas, & vendo que naõ ha nenhuma dellas, se mande deytar na cama, que he o melhor; & se affastem muyto bem as coxas depois de levantados os joelhos para cima, os quaes teraõ firmes os ministros, que fique a parte patente, & sendo necessario laxalla, se faça com cozimento de ervas emollientes, lavando a parte cõ elle, ou fomentando-a com oleos laxantes, & enxundias, para que mais facilmente se possa tirar a criança. Feyto isto, verà o Cirurgiaõ se està a criança bem situada; isto he, se vem com a cabeça para diante, & estando assim, meterà o Cirurgiaõ a maõ untada em *oleo de amendoas doces* & pegarà no hombro metẽdo os dedos por bayxo do sovaco da criança, puxando por ella com muyta

Quàntas cousas se haõ de considèrar antes de fazer a obra.

Como se ha de fazer a operaçaõ?

muyta brandura, atè a tirar fóra; ou metendo o *speculum matricis*, com muyta brandura, & sentido, que se não faça offensa, & ir abrindo pouco, & pouco, & em alcançando com a maõ a creatura, se tirará pelo modo dito.

Estando torta a cabeça?

Se a cabeça da criança vier torta para algũa banda, não mande entaõ passear, nem sentar a parturiente, mas sim deytar, & o Cirurgiaõ pegarà nos lados da cabeça da criança, & a endireytarà, para assim a poder tirar.

Estando alguma maõ, ou braço da parte de fóra?

Se alguma maõ, ou braço vier adiante, ou estiver da parte de fóra, recolherseha, accommodando-se ao comprimento do corpo, & depois de accommodado, tiraràõ a criança pelo modo dito.

Estando o peyto, ou ventre da criança na boca do utero?

Se o peyto, ou ventre da criança estiver no orificio do utero, accõmodaràõ os pès, & as mãos da criança para o fundo delle, pegandolhe ao depois nos hombros, para lhe inclinar a cabeça ao nascimento, & feyto isto o tiraràõ.

Sahindo pés & mãos juntamente pela boca do utero?

Se as mãos, & pès juntamente estiverem sahidos pela boca do utero, saõ de parecer alguns Authores, que se concerte a creatura de modo que recolhidos os pès, & mãos fique o corpo direyto, & a cabeça inclinada ao nascimento. Porèm como isto se naõ pòde fazer sem grande difficuldade, por esta causa saõ de parecer Mauriceau, & Solingen, que as mãos se reponhaõ o melhor que puder ser, & que o feto se tire puxando brandamente pelos pès, atè lhe poderem pegar nas pernas, & por estas se puxarà atè chegarem às coxas, & por fim aos lombos; & se se não puder tirar inteyra, tirallahaõ, mas que seja em pedaços, para livrar a vida da mãy.

Mauriceau c. 22. Solingen cap. 26.

CAPITULO XXVIII.

Da secçaõ Cesarea.

NO Capitulo proximo passado ficaõ ditos os medicamentos com que o Cirurgiaõ deve ajudar a natureza à expulsaõ do feto morto, & tambem o como o ha de tirar com as mãos podendo ser. Porèm se a criança estiver viva, & nem com medicamentos, nem com as diligencias do artifice perito puder sahir; de necessidade se ha de passar à obra que chamaõ secçaõ Cesarea, ou *Hislerotomotociam*, da qual tomou o nome Cesar Africano, o qual dizem foy o primeyro que se tirou do ventre da mãy por secçaõ, como diz Plinio.

Plin. Histor. natur. lib. 7. c. 9. p. m. 112.

Secçaõ Cesarea que cousa he?

He pois secçaõ Cesarea huma abertura, ou incisaõ no abdomen, & utero, a qual se faz para por ella se tirar a criança, quando a mãy já està morta, ou ainda em quanto viva.

A causa porque se institue operaçaõ tam perigosa, he para quando o feto he demasiadamente grande, por cujo respeyto naõ pòde sahir. Quando he monstruoso, ou dous pegados, & juntos, ou com duas cabeças, ou quatro braços, & outras tantas pernas, como jà se vio em Sarzano, & Alemanha segundo conta Ambrosio Pareu, em cujo livro poderà ver o curioso as estampas dos ditos monstros. Ou tambem quando a vagina, & pudendo estaõ demasiadamente apertados; ou quando as parturientes por muyto crianças, ou muyto gordas, ou por muytos annos, naõ podem parir, ou por muyto fracas.

Pareu lib. 23. de monstr. & prodig. pag.m.724

Por muytas razoens, & naõ sem causa, affirma ser perigosa a secçaõ Cesarea, Mariceau, o qual em os seus aforismos das paridas, &c. pronuncia a operaçaõ Cesarea por taõ perigosa, que diz ser nella a morte certa: & por isso diz, & persuade, que se naõ faça a operaçaõ estando a mãy viva, porque na verdade, parece que naõ pòde haver creatura viva, que se atreva a sofrer taõ rigorosa obra, sem que nella morra, ou ao rigor das dores, que precisamente haõ de ser grandes, ou exhaustas de sangue pelos grandes fluxos que ha de haver.

F.Mauriceau in Aphorism. aph.244.

A isto responde Blancardo com a authoridade de Celso: *Melius est aggredi rem ancipitem, quàm matrem, & fœtum aut alterutrum negligentia mori.* Que melhor he commetter a cousa duvidosa, do que a mãy, & o filho, ou algum delles morrer por negligencia.

Blancard. t.2. instit. chirurg. p. 2.cap.22. p.m. 372.

Diz mais o mesmo Blancardo, que naõ ha que recear os fluxos de sangue; porque segundo a experiencia lhe mostrou, contrahe-se logo a madre com a ferida, & fecha-se esta; & tambem naõ pòde ser mayor a copia do sangue, do que costumaõ deytar as mulheres quando parem. Nem da ferida do abdomen se pòde esperdiçar muyto sangue, porque ahi os vasos correm pequenos; tudo isto querem dizer as palavras seguintes: *Experientia teste, matricis vulnus se statim contrahi ac claudi, atque non maiorem sanguinis copiam, quam in solito partu effundi. Neque ex abdominis vulnere multum sanguinis deperditur, ibi enim vascula tantùm minora percurrunt.* Esta opiniaõ seguiraõ muyto antes Cornario, Rousseto, & Roonhuysen, os quaes confessaõ haver feyto esta operaçaõ com feliz successo.

Blancard. ubi sup. Cornarius histor. admirab. 6. & 7. Rousset. de part. Cæsar. s.1.c.5. Roonhuys. p.1. obs. chirurg. pag. 56.

Estando a mãy viva, & querendo assim ella, como seu marido,

&

& parentes, que esta obra se faça, se mandarà primeyro que tudo confessar, & Sacramentar, & logo se lhe mandaràõ deytar ajudas, para que os intestinos fiquem limpos das fezes, & juntamente se và confortando a mulher com bom mantimento, & bom vinho. Feyto isto, se escolherà o melhor lugar, para se fazer a secçaõ, ou abertura, o qual serà entre o embigo, & o osso pubis, dous, ou tres dedos abayxo do embigo, & outro tanto para o lado, para que assim se evite a offensa dos musculos; & serà feyta a abertura ao comprimento do musculo recto do abdomen, que principia no osso pecten, & acaba no peyto junto à cartilagem a que o vulgo chama espinhela.

Em que lugar se ha de abrir?

Musculo recto do abdomen, donde principia, & fenece?

Escolhido o lugar, pegarà o Cirurgiaõ em huma navalha, & principiarà a cortar a cutis atè chegar à gordura, fazendo incisaõ capaz de poder sahir o feto, principiando a cortar dous, ou tres dedos abayxo do embigo, & desviado outros tantos para o lado, como jà assima fica dito, & findarà a abertura na parte bayxa junto ao pubis; dahi irà o Cirurgiaõ com muyta cautela abrindo, ou cortando a tela musculosa, & o peritonéo: mas advirto outra vez, que com muyta prudencia, & cautela, porque naõ succeda offender alguma parte interna; & em a abertura estando assim feyta, logo o utero sahe fóra, & no meyo delle se darà huma incisaõ, tambem com muyto sentido, & advertencia, que naõ se offenda a criança em alguma parte. Naõ se deve fazer a incisaõ para os lados, para que se naõ offendaõ os tubulos, ou outros quaesquer vasos, assim sanguineos, como lymphaticos, que saõ grandes nos lados. Aberto o utero, logo se vè patente a criança, & pareas, que com toda a destreza se devem tirar fóra: mas se a criança estiver fraca, borrifarsehaõ as pareas com vinho, & assim quentes lhas appliquem sobre o ventre, para que a criança se refaça, & logo se entregue a huma parteyra para que a trate como he costume.

Como se ha de fazer a incisaõ?

Porque razaõ naõ cõvem cortar para os lados?

Depois da abertura feita que se ha de fazer?

Entaõ a ferida se lave com o seguinte lavatorio, o qual terà o Cirurgiaõ mandado fazer, & aparelhado tudo o mais que he necessario para se fazer a obra.

Como se cura?

℞. *Raiz de consolida mayor tres onças, aristoloquia redonda onça & meya, folhas de hypericaõ, salva, flor de macella, rosas vermelhas, de cada cousa hum manipulo, semente de agnus castus, & de bisnaga de cada cousa duas oitavas.* Coza-se em *vinho*, que fique em quartilho & meyo, & à coadura se ajunte, *de sal de chumbo hum escropulo.*

Depois de lavada se cozerà a madre com costura de pelitey-

ro,

ro, & a ferida exterior com pontos communs de ventre, dando entre ponto & ponto, hum de clavilha, deyxando as pontas da linha com que a madre ſe cozeo, da banda de fóra, & meter hũa mecha na parte mais bayxa da ferida: & finalmente ſe curarà como fica dito nas feridas do ventre. Com o ſupradito lavatorio ſe ſiringarà tambem dentro na madre, ou em ſeu lugar com a tinctura do *thè*, a que na vulgata chamaõ *chà*, miſturado com *açafraõ*, que he bom remedio para diminuir a dor, & preſervar de inflammaçaõ, & juntamente para que o ſangue fedorento, & os mais humores çujos ſe acabem, porque ſenaõ, poderàõ ſobrevir muytos ſymptomas.

Que regimento ſe ha de ordenar?

Sempre ſe ha de inſtituir bom regimento, ordenandolhe que a comida ſeja primeyro leyte doce, ovos eſcalfados, & brandos que ſe poſſaõ ſorver, galinha, ou cabrito: fujaõ de comidas demaſiadamente gordas, & de manteiga, porque excitaõ o calor do ſangue. A bebida ſeja agua cozida com erva doce, ou canela, ou melhor que tudo a ſeguinte.

℞. *Folhas de chà tres oitavas, folhas de hypericaõ, & de veronica, de cada couſa hum manipulo, raiz da ruyva dos tintureyros, & de conſolida mayor, de cada couſa huma onça, flor de centaurea menor meyo manipulo.* Faça-ſe cozimento para quartilho & meyo, & á coadura ſe ajunte *olhos de caranguejos tres oitavas*; miſture-ſe, & faça-ſe bebida. Tambem convem que ande lubrica de ventre.

Eſtando a mãy morta que ſe ha de fazer?

Se a mãy eſtiver já morta, deve-ſe fazer abertura no abdomen, & utero, adonde ſeja mais cõmodo, & facil, porque entaõ naõ ſe teme perigo nenhum; mas ſe for morta de horas, & a criança não bolir, entenderſeha eſtar tambem morta, & aſſim não ſe fará a obra. Eſte he o modo de fazer a ſecçaõ Ceſarea, conforme a enſina Eſtevaõ Blancardo, & os mais AA. neſte Capitulo citados.

Fim do primeiro tomo.

CIRURGIA REFORMADA.

TOMO SEGUNDO

Dividido em tres Livros,

EM OS QUAES SE TRATA COM MUYTA NOVIDADE

DAS FERIDAS EM GERAL, DOS APOSTEMAS, & chagas; com duas taboadas no fim dos caracteres Galenicos, & Chymicos.

AUTHOR

O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEIDA,

Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Casa da Augusta, & Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

CIRURGIA REFORMADA.

LIVRO PRIMEYRO,

EM O QUAL SE TRATA DAS feridas em geral.

CAPITULO I.

HAVENDO em o primeiro tomo tratado em particular das feridas, que pòdem haver em as tres regioens do corpo humano, razaõ he, q̃ escreva tambem o como se haõ de curar geralmente todas as mais feridas, que pòdem haver no mesmo corpo; & se para o Cirurgiaõ curar com acerto qualquer ferida, ou enfermidade, lhe he necessario ter conhecimento da enfermidade, ou ferida, que houver de curar, pois segundo a opiniaõ daquelle grande Mestre, & pay de toda a Medicina, Galeno: *Non est possibile morbum curare, nisi prius ejus naturam novimus*: Naõ he possivel curar nenhuma enfermidade, sem que primeyro conheçamos a natureza della; justo parece descrever primeyro a definiçaõ, & differenças que ha de feridas, as causas, & sinaes que ha para o conhecimento da qualidade dellas, para assim se poder prognosticar com verdade, & applicar o remedio com acerto. Define-se pois a ferida por este modo.

Gal. 2. method. & 4.

Que cousa he ferida?

Ferida he soluçaõ de continuo fresca, cruenta, ou sanguenta, (que tudo he o mesmo) em as partes molles do corpo. Mas como toda

Differenças segundo o instrumento. toda a ferida se diz soluçaõ de continuo nas partes molles, & póde ser incisa, perforante, ou contundente, he necessario dizer as especies, ou differenças de cada huma dellas.

Incisaõ que cousa he? Que cousa he perforaçaõ? Incisaõ he ferida feyta com instrumento cortante, como o he a espada, a faca, ou navalha, &c. Perforaçaõ he ferida feyta com cousa aguda, assim como a setta, o dardo, o punhal, ou qualquer ponta de ferro, ou alguma mordedura de animal com ferida. *Contusaõ que cousa he?* Contusaõ he soluçaõ de continuo interna na parte carnosa, ficando a cutis inteyra; a qual se faz com instrumento pezado, & duro como a pedra, o pao, & outros semelhantes.

Differenças segundo a essencia. Ferida simples qual he? Ferida cõposta qual he? Que se entende por perdimento de substancia? Differem tambem as feridas em razaõ de sua essencia, porque humas vezes saõ simplices, & outras compostas. Simples se diz aquella que sómente occupa o couro com porçaõ de carne, sem perdimento de substancia. Composta he a que tem o tal perdimento, ou outra alguma complicaçaõ. Por perdimento de substancia se entende hum pedaço de carne fóra, ou seja grande, ou pequeno.

Differenças segundo a parte affecta. Tambem differem em respeyto da parte ferida, porq̃ humas saõ só na carne, outras nos tendoens, outras nos nervos, outras nas veas, & outras nas arterias; humas saõ na cabeça, outras no pescoço, outras no peyto; &c. *Differenças segundo a gravidade.* Outras differem em razaõ do perigo, ou segurança; & assim humas saõ mortaes, & outras naõ; humas depois de sans ficaõ sem torpeza, ou impedimento algũ, & outras ficaõ com os membros impedidos, ou debilitados, ou afeados, & deformes. *Differenças segundo a grandeza, & fórma.* E finalmente differem segundo a grandeza; porque humas saõ grandes, outras pequenas, & outras mediocres; humas saõ estreytas, profundas, & penetrantes, outras largas, & superficiaes, &c.

As causas geraes das feridas?

As causas estaõ jà ditas nas definiçoens da incisaõ, perforaçaõ, & contusaõ: mas genericamente fallando, saõ causas das feridas, todas aquellas cousas que pódem dividir, & apartar o continuo cortando, picando, rompendo, pizando, & perforando.

Sinaes. Em quanto aos sinaes de qualquer ferida em geral, naõ ha para que escrevellos, porque por si se manifestaõ, & fazem patentes à vista; & dos particulares se tem jà fallado no primeyro tomo.

Os prognosticos?

As feridas simplices, ao comprimento dos musculos, facilmente se curaõ, principalmente naõ estando em corpo màl

acom-

acompleycionado; as que ſaõ ao travez dos muſculos, unem às vezes com mais difficuldade. A ferida que tem figura redonda; iſto he, a que tem perdimento de ſubſtancia, com muyto mayor difficuldade ſe cura; no Veraõ curaõ-ſe mais facilmente do que no Inverno, por quanto o frio he inimigo das feridas.

Como ſe cura?

Em a cura de qualquer enfermidade ſe deve tomar da eſſencia do meſmo affecto a indicaçaõ, para ſe lhe applicar o ſeu contrario, que bem ſe ſabe he regra geral, que eſte *per ſuum contrarium eſſe tollendum*. E iſto he o que ſe lè em Galeno, o qual diz: *Contraria contrariorũ remedia: particulatim verò particularia contraria, &c.* que o alvo na cura das enfermidades ſerà, ſer o remedio contrario à queyxa, &c. E como a ferida he ſoluçaõ de continuo, pede uniaõ; & certamente não deve ſer outra a tenção (em quanto não houver ſymptoma que a impida) como bem ſe deyxa ver provado no primeyro tomo, em a queſtaõ ſegunda.

Gal. lib. de Conſtitution. Artis cap. 12.

Com quantas tençoens ſe cura huma ferida?

Quatro tençoens deve o Cirurgiaõ ter na cura das feridas: a primeyra conſervar bem o vigor, & calor nativo da parte; a ſegunda, que ſe tenha conta com os ſymptomas; a terceyra, que ſe não deyxe ficar couſa alguma eſtranha, por pequena que ſeja, dentro na ferida; a quarta, que ſe ajuntem muyto bem, & unaõ os labios da ferida, & aſſim ſe conſervem. Tudo iſto diz Galeno nas ſeguintes palavras: *Coaleſcere autem facit ea, quæ invicem diſtant, ac priſtinam unitatem reſtituit ipſa natura. Noſtrum verò opus eſt, applicare extrema diſtantium partium, atque in unum coacta conſervare, & tertio loco cavere, ne quid labris alceris intercidat, & quarto ipſam partis ſubſtantiam ſalubrem cõſervare.*

Galen. lib. 3. Art. Medicic. c. 90.

Como ſe cura ſendo ao comprimento do membro?

Tomada a indicaçaõ da ferida, & conhecendo-ſe ſer ſimples, ſe deſalterarà muyto bem (eſtando alterada) com *vinho*, ou *agua-ardente* quente, & ſe lhe tirarão todas as couſas eſtranhas, que dentro nella houver; & ſe a ferida for ao comprimento de algum membro, & não muyto profunda, baſtarà ajuntarlhe os labios, & igualallos muyto bem, & conſervallos juntos com cataplaſmas *de ſliptico de Croho*, ou com huma tira *de balſamo de Aparicio*, ou com hum chumaço molhado *em agua ſliptica*, ou *em agua-ardente*, & por cima atar com atadura encarnativa: & ſe a ferida for taõ profunda, que ſe entenda não poderà unir ſem pontos, lhe daraõ os pontos communs que parecerem neceſſarios, ou os falſos, que inculco no primeyro tomo cap. 34. part. 1. dando o primeyro no meyo da ferida, & curando com os ditos

Sendo ao travez?

medicamentos. E se a ferida for ao travez de algum membro, ha-se de curar do mesmo modo, só com differença, que a atadura será retentiva.

Em todas as feridas saõ convenientes os diaforeticos, porque purificaõ, & dulcificaõ grandemente o sangue, & chylo para a consolidaçaõ da ferida. Os diaforeticos saõ os que ficaõ receytados no primeyro tomo, & no Capitulo primeyro das feridas de cabeça; & juntamente se póde interpor algum cozimento vulnerario, que em todas as feridas, de qualquer qualidade que sejaõ, he dos mais admiraveis remedios que ha, como affirmaõ Blancardo, Doleu, Munnicks com muyta quantidade de Authores, & muyto graves, Barbete, & Ambrosio Pareu, o qual fallando da bebida vulneraria, diz assim: *Natura enim tali potione adjuta planè mira fecisse, mihi non raro visa est in cariosorum ossium correctione, & ulcerum consolidatione. Hæ nanque potiones etsi humores noxios per alvum non expurgent; valdè tamen efficaces sunt detergendis ulceribus, & ab omni excrementicorum humorum colluvie vindicandis, sanguini defæcando, & ab ichoribus, omnique impuritate repurgando, fractis ossibus agglutinandis, & nervis unioni restituendis.* He tal esta bebida vulneraria, (diz Pareu) que a natureza frequentemente obra maravilhas com ella, & eu tenho visto muytas vezes emendar, ou vencer a corrupçaõ dos ossos, & consolidar as chagas; porque estas bebidas vulnerarias tambem purgaõ os humores peccantes. Tambem saõ muyto efficazes para deterger, ou alimpar as chagas, & livrallas de todo o difluxo dos humores excrementicios, alimpando o sangue, & repurgando-o de toda a impuridade das materias, aglutinando os ossos quebrados, & restituindo a uniaõ aos nervos. E logo mais abayxo diz: *Hæc medicamenta admirabili & propè divina vi sua sic sanguinem expurgant, ut ex eo, tamquam ex materia apta & laudabili, caro, & quævis alia substantia deperdita promptè restitui, & reponi possit, & pars pristinæ unioni reddi.* He admiravel este remedio, & assim expurga o sangue, que delle como de materia capaz, induz carne, & muytas vezes restitue promptamente o que falta por perdimento de substancia, & a restitue à sua primeyra uniaõ.

Blancard. prax. chirurg. part. 5. cap. 2. p.m. 562. Dol. t. 2. lib 6. cap. 5. p. m. 388. c. 1. Munnik. lib. 2. de vulnerib. cap 7. p.m. 232. & 233 Barbet. part. 2. lib. 2. cap. 7. pag. m. 245 Pareu lib. 18. cap. 28. de potione vulnerar. p. m. 556.

E Mathiolo diz que vira feridas de peyto, & nos intestinos, em as quaes não havia esperança de remedio, & se reputavaõ por mortaes, sararem com as bebidas vulnerarias: *Ejusmodi potionibus* (diz Mathiolo) *vidi ego cum thoracis, tum intestinorum vulnera sanari, quæ lethalia, & nullo prorsus auxilio curari posse cense-*

Mathiol. Comment. in lib. 4. Dioscorid.

censebantur. Farsehaõ os cozimentos vulnerarios na fórma seguinte.

℞. *Raiz de consolida mayor, & de aristoloquia redonda, de cada cousa seis oitavas, erva consolida media, verde, dous manipulos, pyrola, sanicula, alchymilla, de cada cousa hum manipulo*; coza-se em duas partes *de agua commua*, & huma *de vinho vermelho*, que fique em dous quartilhos & meyo, & a coadura se dè para o uso. A dosis he, de tres onças atè quatro. Ou

Cozimentos vulnerarios.

℞. *Alchymilla, sanicula, artemija, consolida saracena, hera terrestre, de cada cousa hum manipulo, vinho branco bom dous quartilhos*; coza-se em vaso tapado, & coe-se; a dosis he tres onças. Paulo Barbete diz, que o seguinte cozimento vulnerario he efficaz, naõ só para qualquer ferida, mas tambem para as que tiverem lesaõ nos ossos.

Barbet. ubi sup.

℞. *Raiz de aristoloquia redonda onça & meya, raiz de pamporcino huma onça, erva consolida media, bico de cegonha*, (a que por outro nome chamaõ *erva agulha, ou pampilho*) *de cada huma hum manipulo, sabina tres oitavas, mumia, & galanga crassa*, (a que na vulgata chamaõ *espadana*) *de cada huma duas oitavas, olhos de caranguejos meya onça.* Cortem-se as ervas, & as raizes, & pizem-se, & cozaõ-se em *vinho vermelho* que fique em tres quartilhos, & à coadura se ajunte *xarope de consolida media* (a q̃ tambem chamaõ *symphytum*) *de Fernelio, quatro onças*, misture-se, a dosis he duas onças.

Esta galanga he verdadeyramente ao que os Latinos chamaõ Acoro.

Amat. Lusit. in Dioscorid. lib. 1. de Acoro, pag. m. 8.

Em Alemanha naõ ha barbeyro algum, que naõ venda cozimento vulnerario, & atè as velhas o vendem, que taõ commum he naquella regiaõ este remedio: os que me naõ quizerem crer, leaõ a Doleu, & acharàõ, que o mesmo que eu digo haver visto, diz elle nestas palavras: *Certè in Germania nulla vetula, nullus barbitonsor existit, qui non singularem potum vulnerarium venditat.* E o mesmo Author ensina a fazer o cozimento vulnerario por este modo.

Dol. ubi sup.

℞. *Raiz da China, huma onça; contra-erva meya onça, raiz de zedoaria seis oitavas, erva hera terrestre hum manipulo, erva doce meya onça, sal tartaro tres oitavas*; infunda-se, & coza-se em *agua commua*, que fique depois de coada em dous quartilhos & meyo; dosis seis colheres por huma vez.

De muyta utilidade saõ os ditos cozimentos vulnerarios em todas as feridas, mas a principal razaõ porque se applicaõ, he, para temperar o acido peccante, & promover a circulaçaõ do sangue, & humores; assim o diz Joaõ Muis commentando a

De que servem os cozimentos vulnerarios?

Muis in Barbet. loc. citat. in fin.

Barbete: *Potiones vulnerariæ* (diz Muis) *præscribuntur præcipuè ad acidum peccans temperandum, & ad promovendam circulationem sanguinis, & humorum.*

Que regimento deve ter o ferido?

Para que as partes feridas conservem a substancia que tinhaõ em quanto sans, he necessario que o ferido tenha regimento nas cousas não naturaes, o qual regimento se disporà por este modo. O ar naõ serà muyto frio, nem muyto quente, mas sim temperado; a comida serà dieta atè o setimo dia; a bebida serà agua cozida simplesmente, ou com cevada; a quietaçaõ sempre he conveniente, principalmente na parte, ou membro ferido; no sono, & vigilia não seja excessivo; evite todas as occasioens de ira; livre-se de actos venereos; ande lubrico de ventre; & se o ferido for de temperamento muyto sanguineo, serà bom sangrar algumas vezes, pelo temor que ha de que possa vir algum difluxo à ferida: isto se entende, quando da ferida não haja corrido muyto sangue, que se o sangue que tiver corrido della for muyto, entaõ não se sangrarà. Tambem convem muyto misturar com os cozimentos vulnerarios a essencia Traumatica, ajuntando tres oytavas della a duas libras de cozimento, porque esta lança fóra do corpo os humores, ou succos serosos, & acres, & de tal modo atenua o sangue, que em as partes feridas rotas, ou contusas, proveytosamente o pòde lançar fóra, como diz Blancardo em o seu Lexicon Medico. A essencia Traumatica se faz por este modo segundo ensina Joaõ Doleu.

Blancard. Lexic. Medic. p. m. 627.

Traumatica deriva-se de Trauma, que quer dizer ferida.

Blanc. ubi sup.

Essencia Traumatica como se faz?

℞. *Raiz de aristoloquia, & de contra erva, flor de hypericaõ, myrrha, azebre, almecega, alambre, terra Japonica,* (a que chamaõ *catto*) *olhos de caranguejos, de cada cousa meya onça, espirito de cerrefolho quanto baste*; faça-se digestaõ, & rectificaçaõ segundo arte. Hagendornio manda fazer a tintura Traumatica (segundo diz Doleu) por este modo.

Dol. ubi sup.

Tintura Traumatica de Hagendornio como se faz?

℞. *Munita, sangue de drago, de cada cousa huma onça, catto, myrrha, raiz de tormentilla, de cada cousa meya oitava, flor de hypericaõ, de rosas vermelhas, de cada cousa duas oitavas, sandalos vermelhos tres oitavas*; pizado tudo, & polvorizado, se extrahirà em espirito bem tartarizado.

Se sobrevierem dores à ferida?

Sobrevindo dores à ferida, procurarà o Cirurgiaõ saber qual he a causa; que pòde ser, por inflammaçaõ, por pontos portantes, ou por sangue grumoso dentro na ferida. Sendo por inflammaçaõ, curaràõ com *gema de ovo* mixta com *leyte de peyto, ou agua rosada, ou de tanchagem*, pôdo prancheta molhada neste

Sendo por inflammaçaõ como se cura?

medi-

medicamento ſobre a ferida, & curando-a como eryſipela. Sendo por eſtarem os pontos portantes, cortarſehaõ todos os q̃ aſſim eſtiverem, & curaráõ cõ pranchetas molhadas em *gema de ovo*, applicando-as ao travez da ferida, por cima pano molhado em *agua-ardẽte*, atadura retẽtiva tambem molhada na meſma agua-ardente. Se a cauſa da dor for o eſtar o ſangue grumoſo dentro na ferida, entaõ ſe lhe meterá hũa mecha molhada em *gema de ovo*, mixta cõ *balſamo de Aparicio*, trincando para iſſo algum ponto, (ſendo neceſſario) & curar por ſima cõ pano de *unguẽto amarelo*.

Sendo por eſtarem portantes os pontos?

Sendo por eſtar algum grumo de ſangue dentro na ferida?

Como ſe farà a ſegunda cura?

Como neſte caſo ſe naõ pòde curar a ferida ſenaõ por ſegunda tençaõ, he preciſo continuar com eſte modo de cura, atè eſtar digeſta; entaõ ſe mundifique, metendo mecha molhada em *xarope roſado*, & por cima pano de *unguento branco*, *ou camello*, & com iſto meſmo ſe coſtuma encarnar. Eſtando encarnada, cicatrizarſeha, applicando ſobre a ferida fios ſeccos, & em cima delles hum parche de *emplaſtro diapalma*, ou *gemmis*, ou *ſtiptico*, eſtendido em pouca quantidade.

Sendo com fluxo de ſangue?

Sendo a ferida complicada com fluxo de ſangue, verà ſe he arterial, ou venal grande. Conhece-ſe ſer arterial, em que o ſangue que ſahe he claro, delgado, & ſahe com impeto ſaltando; & o venal, he ſangue mais eſcuro na cor, mais groſſo, & ſem pulſaçaõ, nem taõ arrebatado impeto como o da arteria.

Como ſe conhece que he o ſangue de vea, ou de arteria?

Sendo algum deſtes, dirà logo a alguma peſſoa, que com os dedos lhe aperte muyto bem os labios da ferida, ou lhe carregue com hum chumaço de pano, & ataràõ huma fita acima da ferida que fique bem apertada, & outra abayxo della, ficando de cada huma das fitas à ferida, diſtancia de quatro dedos. Feyta eſta ligadura, aparelharà o com que ha de curar, & como tiver tudo prompto, igualarà muyto bem os labios da ferida, & a cozerà com pontos communs, dando o primeyro ponto ſobre a vea, ou arteria cortada, profundando-o ſegundo permittir o lugar, & como eſte ponto eſtiver dado, daraõ os mais que forem preciſos, & limpa a ferida, ſem ſe deſalterar, a curaràõ com hum betume, que Galeno diz ſer o melhor entre todos para os fluxos de ſangue, o qual ſe faz por eſte modo.

Galen. lib. 5. meth. medend. cap. 4.

♃. *Incenſo huma onça*, *azebre onça & meya*; miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs, os quaes ſe encorporaràõ com huma, ou mais claras de ovos, & huns pellos de lebre, ou eſtopas toſquiadas, que fique taõ groſſo como mel. Neſte betume, ou por elle, paſſaràõ

Betume para os fluxos de ſangue.

ràõ humas eſtopadas;(que primeyro ſeraõ paſſadas por *vinagre deſtemperado*, & bem eſpremidas) & as poraõ em cima da ferida, por cima pano de *clara de ovo*, pano de *vinagre deſtemperado*, & atadura encarnativa. Guilherme Fabricio Hildano engrandece muyto os ſeus pòs para tomar o ſangue, cuja compoſiçaõ he a ſeguinte.

Hildanus lib. de gangren. & ſphacel. cap. 19.

℞. *Farinha volatil ſeis onças, incenſo ſangue de drago de cada couſa huma onça, bollo armenio, terra ſigillata, de cada couſa meya onça, geſſo huma onça & meya, muſgo de craneo humano huma onça, raas aquaticas preparadas duas onças, pelos de lebre cortados miudamente duas oitavas, pòs de clara de ovo ſeca ao Sol, pedra pomis, eſponja torrada, de cada couſa huma onça*; miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs ſubtiliſſimos. Com eſtes pòs ſe polvorizarà a ferida, & ſe curarà por cima com *clara de ovo, &c.* ou ſe pòde uſar daquelle grande licor ſtiptico que uſava hum Francez por ſegredo, com o qual ganhou muyta fazenda, & por fim o vendeo a ElRey de Dania, como teſtifica Waldſchmidt: mas quem melhor o declara, he Doleu, em tempo do qual declarou o ſegredo ao Fiſico mòr do Emperador, para o que tomou o juramento: he a receyta a ſeguinte.

Waldſchm. opera, Colleg. med. lib. 1. caſ. 34. de Nar. hemorrhag. p. m. 482. col. 1.

Dol. t. 1. lib. 1. cap. 17. p. m. 270. col. 1. & t. 2. lib. 6. cap. 5. p. m. 391. c. 2.

℞. *Vitriolo ungarico* (que he ao que nòs chamamos *caparroſa de Chipre*, ſegundo diz Blancardo) *pedra humi crua, de cada couſa meya libra, phlegma de vitriolo, ou* (por outro nome) *agua que fica da deſtillaçaõ do eſpirito de vitriolo quatro libras*; coza-ſe atè que tudo eſteja feyto em licor, & como eſte eſtiver frio, ſe coarà, & logo depois lhe tiraràõ os criſtaes que andaõ, ou eſtaõ por cima, & a cada libra deſte licor ſe ajunte *huma onça de oleo de vitriolo*, & ſe guarde para o uſo. Neſte licor ſe molharà hum chumaço, & ſe applicarà ſobre a ferida, ou no orificio da arteria, ou vea, ou em o tronco de algum membro extirpado, & atando com atadura conveniente. Naõ ha remedio mais prodigioſo do que he eſte licor, ſegundo o q̃ delle eſcrevem Waldſchmidt, & Doleu em os lugares allegados, & o meſmo diz Munniks: trazendo-o eſtes dous ultimos por authoridade de Weber (de quem o licor tomou o nome, por ſer o primeyro eſcritor delle, que era o Fiſico mòr do Emperador,) & dizem que he tal a ſua obra, que logo que ſe applica, pàra o ſangue.

Licor ſtiptico de Veber como ſe faz?

Blancard. Lexic. Med. pag. m. 649.

Munniks lib. 1. cap. 17. p. m. 106.

Weber in Anchora ſauciatorum p. 124. & 125.

Quando ſe bole neſta cura?

Os que curarem com eſte medicamento, deyxaràõ eſtar a cura ſem lhe bulir por tempo de ſete, ou oyto dias, ou atè que o chumaço por ſi ſe deſpegue; & os que curarem com o betume,

me, se ao segundo dia estiver o sangue parado, & a cura segura, tambem lhe naõ haõ de bulir, & só se remolharàõ as ataduras com vinagre destemperado; & ao terceyro, ou quarto dia, remolharàõ os appositos com o dito vinagre destemperado, & os irao tirando com muyta brandura, & se depois de tirados virem que o sangue naõ repete, & que a ferida està unida, curaràõ com *clara de ovo*; & como os pontos estiverem laxos, os cortaràõ, & lhe poraõ qualquer emplastro cicatrizante.

CAPITULO II.

Das feridas dos nervos.

Nervo he parte similiar, espermatica, membranosa, redonda, alva, cava, & serve de via aos espiritos animaes, para por elles se communicarem, & fazerem as partes moveis, & sensiveis do corpo.

Nervo que cousa he? De que servem os nervos?

A origem immediata dos nervos, he a medulla extendida, & alongada, por amor do que, parte està dentro no craneo, & parte fóra na espinal medulla. Dentro do cranio nascem dez pares de nervos, (que o vulgo diz nascer do cerebro) & na espinal medulla nascem trinta; & esta he a verdadeyra sentença, segundo Thomàs Bartholino, naõ taõ sómente pela semelhança da substancia medullar com os nervos, como tambem porque com a ocular experiencia se confirma.

De donde tem sua origem?

Bartholin. libel. 3. de nerv. cap. 1. pag. m. 659.

Estaõ os nervos para mayor segurança mais profundos do q̃ as arterias. Saõ por todos (segundo o supradito Author) quarenta pares; dez, que nascem dentro no cranio; & trinta na espinal medulla. Deste mesmo parecer he Estevaõ Blancardo, & Willisio. Os dez pares que nascem dentro no cranio, saõ, o primeyro, *olfactorio*; o segundo, *opticos*; o terceyro, *o do movimento dos olhos*; o quarto, *pathetico*; o quinto, *gustatorio*; o sexto, *timido*, o qual naõ he conhecido dos Anatomicos, porque se confundem muyto, por amor dos ramos diversos, & por differente modo levados; o setimo, *auditorio*; o oytavo, *vago*; o nono, *o do movimento da lingua*; o decimo, deyxaõ-no. Os trinta pares da espinal medulla dividem-se assim: sete pares na cerviz, ou pescoço; doze pares no peyto & costas; cinco pares nos lombos; & no osso sacro seis pares. Depois que os ditos nervos sahem, vaõ-se dividindo cada hum para seu lado, de donde vem o chamarem-lhe, pares de nervos, ou conjugaçoens.

Donde tem o seu sitio? Quantos saõ em numero?

Bartholin. ubi sup. p. m. 661. Blancard. de Anatom. reform. cap. 11. de Nerv. pag. m. 170.

Quaes saõ os dez pares? Como se dividem os trinta pares?

Estas

Estas origens, & distincçoens, he muyto necessario saberem-se, para que se sayba em que partes do espinhaço se haõ de applicar os remedios, quando o movimento, ou o sentimento, ou ambos se offendem, & ficaõ lesos, ou seja no rosto, ou no pescoço, ou nas mãos, ou nos musculos do abdomen, ou na bexiga da ourina, ou no utero, &c.

As feridas dos nervos, & tambem as dos tendões, se comprehendem neste Capitulo, porque não ha differença algũa no curativo dellas. Por dous modos se podem estes ferir, ou por punctura, ou por incisaõ: por incisaõ, quando com espada, ou outro semelhante instrumento se corta; & por punctura, quando com algum instrumento delgadinho, como por exemplo, agulha, alfinete, ponta de lanceta, & outros semelhantes, se offende, & pica o nervo, sem que se possa com a vista perceber a offensa que nelle està feyta; & alèm destas duas offensas, podem padecer outra, que he a contusaõ, principalmente nas partes extremas, & lugares de juntas.

Por quantos modos se podem ferir os nervos?

Os sinaes destas feridas quaes saõ?

Conhece-se estar algum nervo, ou tendaõ ferido pelo lugar, & pelos symptomas: pelo lugar, porque serà em juntas, mãos, ou pès, ou outras partes semelhantes, em que ha mais uniaõ, & concurso de nervos, que nas outras partes; & pelos symptomas, porque logo que se recebe a ferida, se sente privaçaõ do movimento, ou total, ou parcial; dor vehemente a que se segue inflammaçaõ, convulsaõ, febre, & outros semelhantes accidentes; exceptuando-se o nervo està transversalmente de todo cortado. Conhece-se a punctura naõ só pela relaçaõ do enfermo, como por se ver huma picada muyto estreitinha na carne, & toda-via seguem-se grandes dores, pulsaçaõ, inflammaçaõ, febre, convulsaõ, &c.

Sinaes da punctura cega.

Os prognosticos?

As feridas dos nervos saõ, mais que todas perigosas, & a punctura mais perigosa do que a ferida. As feridas dos tendoens saõ menos perigosas do q̃ as dos nervos, como dizem Blancardo, & Munniks. A ferida que corta o nervo transversalmente, he mais perigosa, do q̃ a que corta ao comprido. Se ás feridas de nervos lhe sobrevier convulsaõ, he mortal, como diz Hippocrates.

Blancard. t. 2. prax. chirurg. part. 5. cap. 4. pag. m. 568. Munnik. lib. 2. cap. 11. pag. m. 244. Hipp. sect. 5. Aphor. 2.

Como se cura huma punctura cega?

Tanto que o Cirurgiaõ vir a parte ferida, & achar q̃ he punctura, lhe applique em cima da picada o *oleo de cera*, *ou de trementina*, *ou de castoreo*, ou o seguinte remedio.

℞. Oleo

℞. *Oleo de trementina, & de Aparicio, de cada hum meya onça, almecega duas oitavas.* Misture-se. Ou

℞. *Cera, pez, & resina, de cada cousa tres oitavas, euforbio huma oitava, trementina, & balsamo de Aparicio, de cada cousa huma oitava.* Misture-se. E para desecar as humidades, que ou dos nervos, ou dos vasos lymphaticos correrem, usarão dos seguintes pòs.

℞. *Bolo armenio, maçans de acipreste, sangue de drago, semente de hypericaõ, de cada cousa meya oitava.* Misture-se, & façaõ-se pòs. Os ditos medicamentos saõ para se porem sobre a punctura, & ao redor della se fomentarà com *oleo rosado, & de minhocas*; & às verilhas, sovacos, nuca, & espinhaço, faraõ fomentaçaõ com *oleo de raposa, de minhocas, de euforbio*, cada hum por si, ou todos juntos, & por sima panos dos mesmos oleos. Sculteto manda applicar na punctura dos nervos o seguinte remedio.

Scultetus post Armam chirurg. obs. 64.

℞. *Trementina meya onça, pòs de euforbio hum escropulo, cera pouca*; misture-se, & faça-se unguento. Mas advirta-se que nenhum medicamento se ha de applicar sobre o nervo, ou tendaõ ferido, senão quente em acto.

Continuando as dores?

Se os ditos medicamentos applicados sobre a punctura, não bastarem para mitigar a dor, mas antes se vir a parte inchada, & que lança de si alguma materia virulenta; em tal caso se deyte pela picada humas gotas *de oleo de trementina*, misturado com algumas *de espirito de vinho*, fervendo, & em fórma que se communique ao nervo, para que como cauterio, queymando o nervo, ou tendaõ, lhe tire o sentimento, & se desvaneça a dor. Deste modo curou Ambrosio Pareu a Carlos Nono Rey de França, (ao qual em lugar de vea lhe picàraõ hum nervo) & o curou como agora acabey de dizer: & depois de deytar na punctura o oleo fervendo junto com o espirito de vinho, applicoulhe sobre todo o braço *emplastro de diapalma* desfeyto em *vinagre, & oleo rosado*, atando por sima com atadura expulsiva, que principiava na munheca, & acabava no hombro.

Paræus lib. 9. cap. 38. pag. m. 319

E se os ditos remedios naõ bastarem para curar a punctura, mas antes a dor estiver no mesmo ser, entaõ convem pôr o nervo patente, (obra verdadeyramente difficil, em razaõ do sangue que perturba o fazella, & da cautela com que se deve obrar) o q̃ se farà por este modo. Posto o enfermo em sitio conveniente, se dirà a alguma pessoa de bom animo, que com as mãos lhe tenha

Naõ bastando os medicamentos?

Como se dilata a punctura?

nha o membro seguro, & firme, & o Cirurgiaõ pegarà em huma navalha, & com ella irà dilatando a punctura ao comprimento do nervo, com grande cautela, porque se naõ faça mayor offensa, como (por exemplo) sendo em hum sangradouro naõ cortarem alguma vea; a qual conheceràõ, quando depois de ter dado a incisaõ, & limpo o sangue, virem hum vulto redondo, & movel, de cor azulada, sendo assim, desviemse della: & conhecerseha ser nervo, por ser branco, & mais duro, & porque tocandolhe com a tenta terá grande sentimento. Chegando a descubrir o nervo, applicaràõ em cima delle hum lechino de *trementina*, & dahi para sima formaràõ com lechinos molhados em *clara de ovo*, (se o sangue correr muyto) ou em *balsamo de Aparicio*, & por cima panos molhados em *todo o ovo*, & melhor que o ovo, he o seguinte emplastro.

Emplastro anodino.

℞. *Miolo de paõ alvo huma libra, farinha de cevada duas onças, folhas de escordio, de arruda, & flor de sabugo, de cada cousa huma onça, olhos de losna meya onça.* De tudo se façaõ pòs, & com quanto baste de *vinho branco, ou leyte*, se faça cataplasma segundo arte.

Que se ha de fazer ao outro dia?

Ao outro dia se as dores estiverem mais quietas, applicaràõ sobre o nervo hũ lechino de *trementina, ou ao seu digestivo*, formando a ferida com o mesmo digestivo, fomentaçaõ nos arredores, & mais partes já nomeadas, dos oleos ditos, & por cima lhe appliquem o dito emplastro, principalmente se houver inflammaçaõ. Ou se applique sobre o nervo algum daquelles celebrados remedios de Pareu tanto para as puncturas, como para as feridas dos nervos, cujas receytas saõ as seguintes.

Paræus lib 9. cap. 38. p. m. 318.

℞. *Trementina Veneziana, & azeyte velho, de cada cousa huma onça, agua-ardente pouca.* Ou

℞. *Oleo de trementina huma onça, agua-ardente huma oitava, euforbio meya oitava.* Ou

℞. *Raizes da dragontea, brionia, valeriana, & genciana secas, & feytas em pò, misturado com cozimento de centaurea, ou azeyte, ou enxundia velha.* Com qualquer destes medicamentos se curará no nervo, deytando sobre elle duas ou tres gotas quentes, os quaes remedios (diz o dito Author) que bastaõ para a cura destas feridas, ou puncturas.

Ameaçando as dores algum espasmo?

Se as dores continuarem, & se temer que sobrevenha espasmo, entaõ se corte o nervo pela parte picada, inclinando se sempre

pre à parte do nascimento do nervo picado, prognosticando primeyro o perigo da lesaõ a que fica sugeyto, ao qual se expoem, pelo livrarem de hum espasmo que *per consensum* das dores lhe póde sobrevir, & com elle a morte, o que se evita com cortar o nervo; & este prognostico se ha de fazer todas as vezes que se houver de cortar algum nervo, porque naõ diga ao depois o ferido, que o Cirurgiaõ o aleijou.

Huma ferida com hum nervo meyo cortado como se cura?

Sendo huma ferida incisa com hum nervo meyo cortado, curarseha aberta com qualquer dos ditos medicamentos, para que os succos remanentes que estaõ pungindo os nervos, tenhaõ facil a sahida; & quando curar, mandarà temperar primeyro o ar da casa, & nunca tenha a ferida descuberta, antes a deve cubrir sempre com panos quentes, para assim defender ao nervo da offensa que lhe póde causar o ar ambiente com o acido que em si contèm, pela qual razaõ he inimigo dos nervos, como diz Hippocrates.

Hipp. aphor. 18. sect. 5.

Sendo com fluxo de sangue?

Sendo a dita ferida junta com hum fluxo de sangue, entaõ convem logo acabar de cortar o nervo, & cozer a ferida, & curar com qualquer dos remedios ditos no primeyro Capitulo, na ferida com fluxo de sangue.

Sendo com dous nervos cortados de todo, & hum meyo cortado?

Sendo a ferida com dous nervos cortados de todo, & hũ meyo cortado, convem acabar de cortar o nervo que estiver meyo cortado, & cozer a ferida, dando hum ponto entre nervo, & nervo, (igualandolhe primeyro muyto bem as cabeças delles) profundando os pontos segundo parecer conveniente, & curar por cima como fica dito no primeyro Capitulo na cura das feridas simplices.

Severino diz, que os nervos, & principalmente os tendoens, que estiverem cortados, se cozaõ. Mas esta doutrina de nenhum modo se deve admittir, porque cozendose, he o mesmo, & peyor ainda que punctura, & sobreviràõ os mesmos symptomas, que costumaõ sobrevir às mais puncturas de nervos, pelo que se deve ter por errada a tal opiniaõ.

Severinus efficac. chirurgic. lib. 2. cap. 123.

Estando algum nervo relaxado?

Se algum nervo estiver relaxado; isto he, estendido de modo q̃ saya pela ferida fóra, em tal caso, applicaràõ sobre o nervo panos molhados em *vinho, ou agua-ardẽte quẽte, ou animaes abertos vivos*; & não bastando, usaràõ de hum cauterio de fogo applicado

cado em fórma que ſe communique ao nervo a quentura do fogo, ſem que o offenda, nem lhe chegue; porque aſſim como huma corda de viola ſe encolhe ao ar do lume, aſſim tambem para o nervo ſe retrahir baſta que a quentura do cauterio ſe lhe communique. E ſe as ditas diligencias não baſtarem para o nervo ſe recolher, convem cortar o que eſtiver relaxado, & curar como fica dito.

Naõ ſe recolhendo o nervo?

Sobrevindo febre?

Se a eſtas feridas, ou a outra qualquer que ſeja, em toda a parte do corpo, ſobrevier febre, mandará o Cirurgiaõ chamar Medico para curar o tal accidente, & no caſo que eſteja em parte adonde o naõ haja, como por exemplo, indo embarcado: deve ſaber, que a cura da febre em os feridos conſiſte em duas couſas; a primeyra, em os diaforeticos brandos; a ſegunda em a precipitaçaõ dos ſuccos fermentativos; para o que ſaõ convenientes os ſeguintes remedios.

℞ *Agua de flor de ſabugo, & de veronica, de cada huma huma onça, eſſencia traumatica meya oitava, xarope de trifolio fibrado tres oitavas.* Miſture-ſe. Ou

℞. *Ponta de veado, preparado ſem fogo, olhos de caranguejos preparados, arcano duplicado, de cada couſa oito grãos.* Miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs. Qualquer dos ditos pòs ſe podem dar em duas colheres de agua de veronica. Para a fermentaçaõ dos ſuccos, tem grande força o ſeguinte remedio.

℞. *Agua febrifuga, agua de cardo ſanto, & de papoulas, de cada huma duas onças, ponta de veado filozofico huma onça, miſtura ſimples meya oitava, xarope de papoulas meya onça;* miſture-ſe, & cada meya hora ſe dará huma colher deſte medicamento ao ferido. A miſtura ſimples ſe faz aſſim, ſegundo Waldſchmied.

Miſtura ſimples como ſe faz? Waldſchm. Theſaur Remedia Anglic. pag. m. 182. in fin. Schroder. lib. 2. de officin. cap. 38. pag. mihi 129.

℞. *Eſpirito teriacal canforado dez onças; eſpirito de vitriolo duas onças, eſpirito de tartaro rectificado ſeis onças.* Digira-ſe em huma garrafa bem tapada, & enlodada, por tres ſemanas, para que ſe unaõ os eſpiritos exactiſſimamente ſegundo a arte. Muytas eſpecies, ou differenças ha de aguas febrifugas, porèm a que me parece melhor, he a que traz Schrodero, cuja compoſiçaõ he a ſeguinte.

℞. *Raiz de eſcorcioneyra, de cinco em rama, de tormentilla, dictamo Cretenſe, de cada huma ſeis oitavas, pevides de cidra limpas da caſca, ſemente de cardo ſanto, & de azedas, de cada couſa meya onça, laſcas de todos os ſandalos, de cada couſa huma oitava,*

ruta

ruta capraria hum manipulo, flores cordeaes, de cada hũa meya maõ chea, razura de ponta de veado meya onça; pizado tudo ſe infunda em *agua de tormentilla de chicoria, de cardo ſanto, & de papoulas, de cada hũa quanta baſte*, miſture-ſe em vidro bem tapado por tres dias, & depois ſe ajunte, *cidras pizadas numero ſeis, çumo de almeyraõ, de azedas, de cardo ſanto, & de tanchagem, de cada hum hum quartilho; çumo de borragẽs, & de eſcordio; de cada hum meyo quartilho*; deſtille-ſe em banho de maria. Convem eſta agua em as febres, principalmente malignas; por quanto diſcute a malignidade, & reſiſte á podridaõ. Da-ſe de huma onça atè duas, ou tres.

CAPITULO III.

Das feridas de Pelouro.

EM a ſegunda parte do primeyro tomo, no nono Capitulo fica dito quam graves ſaõ eſtas feridas; mas como no dito Capitulo ſe tocou (muyto de paſſagem) eſtas feridas, por naõ ſer alli proprio o lugar, para ſe tratar da cura dellas em geral, quiz fazer eſte em particular.

Saõ as feridas de Pelouro compoſtas com contuſaõ, & laceraçaõ muytas vezes dos muſculos, vaſos, & partes nervoſas, & tambem algũas vezes com fractura nos oſſos.

Differem eſtas feridas entre ſi; porque humas ſaõ grandes, & outras pequenas; humas ſaõ profundas, & outras ſuperficiaes; humas vezes paſſa o pelouro de huma banda á outra, & outras vezes fica na meſma parte. **Differenças.**

Com quantas tenções ſe curaõ eſtas feridas?

Tres tenções ſe devem ter na cura deſtas feridas; primeyra, tirar o pelouro, ſe ainda eſtiver na ferida; ſegunda, digerir a carne contuſa; terceyra, encarnar (eſta he commua em todas) & finalmente cicatrizar.

Como ſe cura a primeyra tençaõ?

A primeyra tençaõ ſe cumpre em tirar todas as couſas eſtranhas, aſſim como o pelouro, oſſo fracto, ſeparado, & pungente, ou outra qualquer couſa que ſe naõ poſſa conſervar, aſſim como o ſangue extravaſado, a carne dilacerada, & outras couſas ſemelhantes, ſe ſem grande dor ſe puder fazer: & eſtas couſas ſe tiraráõ com os dedos, ou bico de grou, ou com tenaz, ou com ſemelhantes inſtrumentos, & quando a bala ſe naõ poſſa tirar,

Dol. t. 2. lib. 6. cap. 5. pag. m. 396. col. 2. in fin.

Falop. tract. 2. part. 2. c. 28.

dilataráõ a ferida o que baſtar para a tirarem; & eſta obra ha de ſer logo na primeyra cura, como aconſelha Doleu: *Et hoc ſtatim ab initio conſiderandum, &c.* & a razaõ porque ſe ha de dilatar logo no primeyro dia, dá Falopio, dizendo: *Quoniam in prima die ſenſus partis eſt obtuſus, ac corruptus, unde extractio fieri poteſt ſine dolore.* Que no primeyro dia eſtá o ſentido da parte obtuſo, ou adormecido, por cuja cauſa ſe pòde fazer a extracção ſem dor.

A ſegunda tenção como ſe cumpre?

Tirada a bala, & mais couſas eſtranhas que ouver, deſalteraráõ a ferida, & depois de enxuta a curaráõ com mecha, ou lechinos (ſegundo a capacidade da ferida) molhados em qualquer dos medicamentos ditos no Capitulo citado. Ou uſaráõ do *oleo catellorum*, tam louvado de Joaõ Muniks, cuja receyta he a ſeguinte.

Municks l. 2. cap. 14 de vulner. p. m. 258.

Oleo catellorum como ſe faz?

℞. *Oleo avinlado, ou de lirio branco huma canada*; em o qual ſe cozeráõ *dous caens* naſcidos de pouco tempo, atè que os oſſos eſtejaõ apartados, ajuntando-lhe no entretanto, *minhocas lavadas em vinho, huma libra*; coza-ſe tudo junto, & ſem forte expreſſaõ ſe coe. Na coadura ſe derreta, *trementina Veneziana tres onças, eſpirito de vinho huma onça.* Miſture-ſe. Deſte oleo deytaráõ humas gotas, quente, dentro na ferida, na primeyra cura, pondo por ſima panos molhados em *agua-ardente*, formando primeyro a ferida com lechinos, ou mecha molhados no meſmo oleo, ou ſe uſe do ſeguinte.

℞. *Oleo de linhaça, & de lirio branco, de cada hum tres onças, unguento baſalicão hũa onça.* Miſture-ſe. Ou

℞. *Trementina quatro onças, incenſo, & almecega, de cada couſa tres oitavas, myrrha huma oitava, balſamo de Aparicio duas onças, gemas de ovos numero duas, açafrão em pò hum eſcropulo.* Miſture-ſe ſegundo arte. Depois de curada a ferida com qualquer dos ditos digeſtivos, ſe lhe applique em ſima hũa cataplaſma anodyna feyta por eſte modo.

Cataplaſma anodino.

℞. *Malvas, malvaiſco, hypericão, loſna, flor de macella, & de coroa de Rey, de cada couſa meya mão chea,* tudo cozido em *leyte de vaca*, & depois de bem pizado, ſe lhe ajunte *farinha de favas, & de ſemente de malvaiſco, de cada couſa onça & meya.* Miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma.

Advertencias acerca da mecha.

Advirta-ſe, que a mecha naõ ſeja muyto groſſa, porque naõ prohiba o exito da materia, & induza alguma inflammação, ou outros ſymptomas; nem ſeja muyto comprida, para que naõ

eſteja

esteja pungindo; nem muyto dura, para que naõ lacere. Se a bala passar de huma parte á outra, meterseha mecha de huma, & outra parte.

Havendo tumor que se farà?

Se com a ferida ouver juntamente tumor, usaráõ do seguinte medicamento.

℞. *Unguento basilicaõ hũa onça, azebre, & myrrha, de cada cousa seis oitavas; agua da Rainha de Ungria huma onça, sal de chumbo tres onças, espirito de sal armoniaco caryofilado meya onça*; misture-se, & guarde-se para o uso. Neste medicamento molharáõ huma penna, & com elle untaráõ a ferida, & seus arredores, & em cima lhe poraõ hum pano molhado no mesmo medicamento, ou em *espirito de vinho alcanforado, ou em espirito de sal armoniaco, ou de myrrha*: com o qual remedio se continuará atè que o tumor de todo se desvaneça, & entaõ usaráõ do digestivo de tremẽtina, com o que continuaráõ atè estar digesta; & como assim estiver, trataráõ de mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Que remedios se haõ de dar pela boca?

Sempre nestas feridas conduz muyto o uso de medicamentos internos, que constem de particulas volateis espirituosas, ou oleosas, & assim tambem todas as que temperaõ o acido, mixtas com algũs absorbentes pela fórma seguinte.

℞. *Electuario Dioscordio huma oitava, agua de funcho doce quatro onças, agua de cerrefolho huma onça, balsamo nervino, & olhos de caranguejo, de cada cousa dous escropulos, canfora meyo escropulo*; misture-se, & dé-se ás colheres. O balsamo nervino espirituoso se faz assim.

Como se faz o balsamo nervino espirituoso?

℞. *Oleo de nozes expresso meya onça, canfora huma oitava, açafraõ meya oitava, oleo de cravo dous escropulos, espirito de vinho rectificado, & tartarizado tres onças*. Misture-se.

Naõ se podendo tirar a bala, que se farà?

Jungken pag. m. 166.

Se a bala se não puder tirar na primeyra cura, sem perigo, ou molestia grave do enfermo; ou não se vendo, nem se podendo alcançar á maõ, cõmetta-se á natureza; porque a experiencia tem mostrado em muytos casos, que a natureza a encaminha a parte adonde facilmente se tira, ou nenhuma molestia causa. E só se fará toda a diligencia pela tirar, quando occupar alguma parte principal, ou quando comprimir algum nervo, ou sendo venenosa.

Em que casos esta o Cirurgiaõ obrigado a tirar a bala?

Havendo cousa estranha dentro na ferida?

Se a ferida tiver dentro em si alguma cousa estranha, farseha

toda a diligencia por se tirar logo, mandando pòr ao ferido na postura em que estava quando o feriraõ: advertencia muyto necessaria, & ensinada por Doleu, o qual diz: *Et si in vulnere res extraneæ adfuerint, ad eas eximendas debet patiens in hoc situ locari, quo accepit vulnus.* E se na ferida ouver cousa estranha, para esta se tirar se deve mandar pòr o ferido no sitio, ou postura em que estava quando recebeo a ferida. E se nem com esta diligencia se puder tirar, dilate-se a ferida, & cure-se como fica dito.

Dol. ubi sup. pag. m. 397. col. 1.

Se ouver juntamente osso fracto como se ha de curar?

Havendo juntamente com a ferida algum osso fracto, primeyro se ha de curar a fractura, tirando as esquirolas que estiverem separadas de todo, fazendo para isso praça, se a não ouver; & depois de tiradas as esquirolas, & igualado o osso, & o membro estar em sua verdadeyra figura curarão a ferida pelo modo já dito, & os arredores della fomentarão com *oleo rosado, & de murtinhos*, polvorizando com os mesmos pòs, & por cima estopadas *de clara de ovo*, passadas primeyro por *vinagre destemperado*, pano de *clara de ovo*, pano de *vinagre destemperado*, atadura de duas cabeças, principiando a atar sobre a fractura, levando huma cabeça para a parte superior, & outra para a parte inferior, em fórma, que a ferida, & algum campo mais, fique patente, para se poder curar todos os dias sem se bulir na mais cura, talas de faya forradas com estopa, ataduras retentivas, sitio, sangrias, (sendo necessarias) & bom regimento.

Quando se bole nesta cura?

Na fractura não se ha de bulir, se não ao nono, ou decimo dia, salvo havendo dor, ou inflãmação, ou comichaõ, que obrigue a curar mais cedo, & a ferida curarseha pelo modo já dito.

Sendo venenoso como se cura?

Sendo a ferida juntamente venenosa, desaltere-se com *agua-ardente* misturada com *triaga*, & depois de desalterada, a curarão com *balsamo de Aparicio* misturado com triaga, & hũs dentes de alhos pizados; & por cima lhe appliquem o *emplastro attractivo*. Ou curem com *balsamo de Aparicio, & oleo de alacraos* deytado quente dentro na ferida. Ou o seguinte remedio.

℞. *Agua da Rainha de Ungria duas onças, myrrha, azebre, trementina de cada cousa onça & meya, oleo de cravo, & de sassafraz, de cada hum huma oitava, canfora oitava & meya.* Misture-se. Deste medicamento deitarão hũas gotas, bem quente, dentro na ferida, ou a lavarão todos os dias duas vezes com cozimento de *escordio, raiz de contra-erva, arruda, abrotano, betonica,*

Lavatorio para curar feridas venenosas

tonica, & ſalva; & em cada libra de cozimento ſe diſſolva *ele-ctuario diaſcordio huma onça*, *eſpirito de vinho canforado onça & meya*. Miſture-ſe.

Ou ſe lhe appliquem humas pedras que ha pretas, chatas, do tamanho (pouco mais, ou menos) de huma fava grande, com huma mancha branca em huma ponta, ou no meyo: a eſtas pedras chamaõ de tirar veneno, ou pedras de cobra; & cõ ellas tenho viſto effeytos miraculoſos em mordeduras, & feridas venenoſas, tirando o veneno todo da parte. O modo de uſar deſtas pedras, he o ſeguinte. Tomaráõ a dita pedra, & applicallahaõ ſobre a ferida, ou mordedura venenoſa, & como a pedra eſtiver muyto chea, tire-ſe, & deite-ſe em leite, ou agua roſada, & como tiver largado de ſi o veneno, (o que ſe conhece, em que o leyte, ou agua fica turba) entaõ a alimparáõ, & tornaráõ a pôr na mordedura, ou ferida, repetindo as vezes q̃ baſtarem, para de todo tirar o veneno da parte. Tirado o veneno deſalteraráõ a ferida, & curaráõ como ainda ha pouco ſe acabou de dizer.

Modo de uſar das pedras cõtra veneno.

Naõ convem neſtes caſos ſangrias, por ſerem notavelmente prejudiciaes, em razaõ de retrahirem o veneno á maſſa do ſangue; & o que ſó ſe deve fazer, he uſar de remedios triacaes por largo tempo. Póde-ſe uſar da *raiz de genciana em pò*, dando della huma oitava em licor conveniente, ou a *tintura viperina*, ou o *elixir proprietatis*, o qual ſe faz aſſim, ſegundo Blancardo enſina.

Porque razaõ naõ convem as ſangrias neſtes caſos?

℞. *Azebre, myrrha, açafraõ, de cada couſa hũa onça, eſpirito de vinho dez onças*; faça-ſe tintura. Daõ-ſe vinte gotas em qualquer licor que quizerem, ſempre em jejum. Tambem ſe póde uſar do ſeguinte medicamento, do qual faz mençaõ Bartholino.

Como ſe faz o elixir proprietatis?

Blanc. Pharmacop. nov. ſect. 3. pag. m. 556. c. 2.

℞. *Arruda, abrotano, betonica, folhas de ſalva*, *de cada couſa hum manipulo*; cortem-ſe, & tudo junto ſe infunda em *huma libra de vinho bom*, em o qual eſtará de infuſaõ algumas horas, (podendo ſer) depois ſe eſprema, & á expreſſaõ ſe ajunte *triaga andromaca duas oitavas*. Miſture-ſe. Deſta bebida poderáõ dar ás peſſoas adultas cinco onças, ou ſeis por cada vez; & aos meninos darſeha às colheres.

Bartholin. Act. Hafin. volum. 2. obſ. 110.

Neſtas feridas, & em todas as venenoſas, convem conſervar a ferida aberta por muyto tempo, para que aſſim ſe poſſa dar exito ao veneno, & purificar a parte, diſpondo ſempre o doente para ſuor, para cujo fim convem a ſeguinte, ou ſemelhante bebida.

℞. *Agua triacal huma onça, agua de canela meya onça, oleo*

de saſſafraz ſeis gotas, oleo de canela tres gotas, balſamo nervino meya oitava; vinho quanto baſte; miſture-ſe, & faça-ſe bebida. Eſte methodo ſe deve ſeguir em todas as ferides venenoſas.

CAPITULO IV.

Das feridas de bala de artelharia.

AS feridas de bala de artelharia, em as quaes naõ ha mais offenſa que na carne ſòmente, curaõ-ſe do meſmo modo que as mais feridas de bala; porèm ſe chegaõ a offender os oſſos em fórma que fique o membro muyto dilacerado, devem-ſe curar pelo modo ſeguinte.

Como ſe curaõ as feridas de bala de artelharia?

Depois de terem aparelhado todo o preciſo para a cura, diraõ a algum dos aſſiſtentes que for de mayor animo, que puxe muyto bem a carne para a parte de cima do braço, ou perna que ſe ouver de cortar, & que a ſoſtenha aſſim em quanto ſe ata hũa fita bem apertada, pela qual meteràõ hum garrochinho com que andaràõ á roda, para que mais bem apertada fique, & melhor ſoſtenha os fluxos de ſangue, a qual fita ſe ha de atar acima da ferida quatro, ou cinco dedos; & logo com huma faca curva, ou navalha, daraõ hum fio em roda de todo o membro, atè o oſſo, & com huma pinſa de molas pegaràõ na boca da arteria, da parte de cima, & a ataràõ com linha forte dobrada, & encerada, & o meſmo faraõ ás veas groſſas. Atadas as veas, & arterias pelo modo dito, pegaràõ em hum ſerrote, & ſerraràõ o oſſo, & curaràõ cõ qualquer dos remedios ditos no primeyro Capitulo nas feridas com fluxo de ſangue, & depois de curado ataràõ com ataduras retentivas, as quaes poràõ por eſte modo.

Como ſe ha de atar?

Tomaràõ duas ataduras da largura de quatro ou cinco dedos, ſendo braço, ou perna, & ſe for a coxa da perna, ſeraõ mais largas, & ponhaõ-nas em cruz ſobre os appoſitos, para que aſſim poſſaõ ter maõ nelles pela parte anterior, & poſterior do membro cortado, & pelos lados, as pontas das ditas ataduras ſubiràõ pelo membro o comprimento de hum palmo, as quaes ſe ſugigaràõ com outra atadura, que dè duas, ou tres voltas em roda do membro, que naõ fique muyto apertada. Feyto iſto deſataraõ a fita que tinhaõ atado, naõ de repente, mas ſim pouco; & pouco, pondo na parte alta do membro leſo hum defenſivo de *unguento de bolo armenio*, ou hum pano molhado em *vinagre deſtemperado.*

Quando

Quando se bole nesta cura?

Nesta cura não se bole, senão quando já se estaõ vendo sahir muytas materias pelos appositos: estes se tiraraõ entaõ, & se curará a chaga confórme o estado em que estiver, seguindo as quatro tençoens commuas, & havendo-se nesta cura como fica dito nas feridas de Pelouro.

Este methodo de curar estas feridas he melhor, & mais seguro, & menos molesto, do que aquelle que os Antigos usavaõ, (que era depois de cortar, cauterizar) como bem me mostrou a experiencia em tantos casos, quantos foraõ os que observey em os annos que andey nas campanhas, adonde instituí este novo methodo que ensino, sem que em Author algũ (atè aquelle tempo) o tivesse encontrado; por ver que todos os que se curavão cauterizando-se; como Antonio Ferreyra manda, & outros muytos Authores antigos, morriaõ miseravelmente; & tanto que se curavão ligando as arterias, & veas pelo modo que tenho dito; logo viraõ, & experimentàraõ, todos os que eraõ contra esta minha opiniaõ, succeffos felicissimos, & me louváraõ o invento.

Fer. lib. 7. pag. 188. in fin.

A razaõ que tive, & tenho para abominar nesta obra os cauterios, he; porque muytas vezes succede trazer hum cauterio a escara que fez o outro, como bem teraõ experimentado os q̃ delles tiverem usado, gastando na obra muytas horas, primeyro que curassem hum ferido, esperdiçandose no entretanto sangue, espiritos, forças, & muytas vezes a vida. E com as ligadùras das veas, & arterias, não só se livra de tudo isto, mas atè ao ferido livra de muytas dores. Hũ caso que succedeo nesta nossa Cidade no anno de mil setecentos & dez, mostrou com evidencia a verdade que ensino, & foy o seguinte.

Deraõ em hum homem (entre outras feridas) huma catanada em hum braço, junto á munheca, & cortáraõ-lhe huma arteria; chamáraõ-se dous Cirurgiões, hum dos quaes existe ainda vivo neste tempo em que estou escrevendo, & ambos foraõ de parecer se cauterizasse a arteria: (depois que viraõ que os betumes, & outros remedios de que usáraõ lhe naõ podèraõ sistir o sangue) cauterizáraõ a arteria, & por encurtar a historia pareceme, que mais de oyto, ou nove vezes repetíraõ esta diligencia, atè que desconfiados elles, & o doente de que morria, mandou este chamar outro Cirurgiaõ, o qual na presença dos dous que assistiaõ ligou a arteria, & a corton, & logo parou o sangue, & pode conseguir melhoras o enfermo.

Observaçaõ.

Naõ

Naõ poucas vezes ſuccede rebentar na maõ alguma granada, em cujas feridas ſe haverá o Cirurgiaõ por eſte modo. Tendo levado parte da maõ fòra, como ſempre ſuccede, & ficando ainda alguma porçaõ com que o ferido depois de ſaõ ſe poſſa ajudar della, ſe conſervará pelo modo poſſivel, curando como fica dito; porèm ſe ficar dilacerada atè o matacarpo, (que he aquelle lugar adonde a maõ ſe ajunta com o braço) ou quaſi junto a elle, de nenhum modo ſe pertenda o conſervalla, antes ſe deyte logo fóra pela junta: porq̃ de ſe querer conſervar ſuccede gangrenar-ſe, por cauſa de ſe haverem reſolvido a mayor parte dos eſpiritos. Faz-ſe a obra por eſte modo. Puxaràõ fortemente couro, & carne para cima, & tellahaõ firmemente puxada em quanto ſe ata a fita no pulſo, pelo modo já dito; depois de atada a fita poraõ hum ſinal de tinta em roda da junta, maneando-a, para ſaber ſe vay direyto por ella; & logo com huma navalha ſe dè hum fio em roda, cortando couro, & carne atè chegar à junta, á qual daràõ hum geyto, para que por entre ella poſſa entrar a navalha, & cortar os ligamentos com que eſtà atada; depois de cortada ſe deſate a fita, para que a carne caya para bayxo, a qual ſe ajuntàrà muyto bem como ſe fora huma ferida, & ſe cozerá com coſtura de peliteyro, principiando a cozer da parte da arteria, & depois de cozida ſe cure como fica dito.

Feridas dilaceradas nas mãos como ſe curaõ?

Como ſe corta huma maõ?

CAPITULO V.

Da Combuſtaõ.

Que couſa he combuſtaõ?

COmbuſtão he ſoluçaõ de continuo da cutis, & couro, & algumas vezes na carne muſculoſa, nas veas, arterias, & nervos.

As cauſas?

Faz-ſe a combuſtaõ por força de fogo, ou de alguma couſa fervendo, aſſim como agua, azeyte, breu, alcatraõ, & outras couſas ſemelhantes: ao que ſe ſegue dor acerbiſſima, inflammaçaõ, & puſtulas; & ſe a combuſtaõ he profunda, & o corpo eſtà mal acompleycionado, fazem-ſe chagas profundas, & más.

As differenças?

Tres ſaõ os generos, ou graos da combuſtaõ: leviſſima, mediocre, & inſigne. Se a materia que queyma for leve, que ſó levante

vante pustula, a esta se chama primeyro grao. O segundo grao he, quando naõ só se levantaõ empolas, mas tambem a mesma cutis se encrespa, & contrahe, & tambem (naõ poucas vezes) se faz como huma escara, ou costra. O terceyro se diz, quando naõ só o couro, mas tambem a carne, veas, arterias, & nervos se queymaõ, contrahem, & convellem.

Os sinaes?

Conhece-se o primeyro grao, ou genero de combustaõ, por se ver a cutis vermelha, sentir o doente dor pungitiva, & se naõ lhe applicaõ logo remedio, separa-se a cuticula da verdadeyra cutis com bexigas, em as quaes se contèm huma agua alva, & pegajosa. O segundo genero se conhece em haver muyta vermelhidaõ, & dor, & levantarem-se no mesmo instante empolas, cheas de agua subtil, & amarella. O terceyro genero, ou grao se manifesta, em se ver o couro livido, ou negro, & picando-se acha-se duro, & huma costra seca, & existente, da qual muytas vezes se fazem chagas profundas, & podres. Commummente sobrevem ás combustoens tumor, naõ pela causa que os AA. apontaõ, de que o fluxo que corre, em razão da atracção que a dor faz, excita tumor, mas sim porque neste caso as fibras, & vias estaõ obstruidas, & naõ podendo os succos circular por ellas, se vão estagnando, & excitando tumor.

Symptomas q̃ costumaõ sobrevir cõmũmente ás combustoens.

Os prognosticos?

As combustoens do primeyro genero, como saõ leves, não tem perigo, & curaõ-se facilmente, & algumas vezes, nem cicatriz lhes fica. As do segundo genero tambem não tem perigo, mas curaõ-se com mais difficuldade; porèm as do terceyro genero sempre saõ perigosissimas, & algũas vezes mortaes, como muytas se tem visto, & os que saraõ, ficaõ com disformes cicatrizes. Se a combustaõ chega a vellicar os nervos, facilmente sobrevem convulsaõ, cujo accidente he mortal, principalmente se for universal como diz Hippocrates.

Hip. sect. 5. aph. 2.

Como se cura o primeyro genero de combustaõ?

A cura da combustaõ ha de ser conforme a especie della; porque se for do primeyro grao, ou genero, póde-se usar da seguinte epithima, molhando nella hum lenço fino, & applicando-o dobrado na parte combusta para impedir as empolas.

℞. *Agua de cal viva cinco onças, espirito de vinho canforado duas onças.* Misture-se. Ou

℞. *Espirito de vinho canforado duas oitavas, agua das queymaduras onça & meya, balsamo nervino, hũ escropulo.* Misturese.

O san-

O ſangue de caõ; ou cadella, he prodigioſo remedio para impedir as empolas untando com elle as queymaduras, o que a experiencia me tém moſtrado em muytos caſos, entre os quaes contarey hum ſuccedido em a campanha do anno de mil ſetecentos & cinco. Eſtando hum ſoldado brincando com a ſua eſcopeta, a qual tinha o caõ levantado, ſuccedeo (por acaſo, ou por querer) dar ao gatilho, & da eſcorva ſaltar o fogo nos fraſcos da polvora, os quaes rebentando lhe queymàraõ peyto, & braço da parte direyta, & roſto. Chamaraõ-me para o curar, & como toda a bagagem do exercito tinha já marchado, & naõ havia alli remedio de botica, mandey ſe déſſe hũ golpe na orelha de huma cadellá que por acaſo alli eſtava, & que com o ſangue della untaſſem todas as partes queymadas. Foy couſa prodigioſa ver como as empolas ſe abayxàraõ; & applicádoſelhe a agua das queymaduras no dia ſeguinte, ſarou em muyto poucos dias.

Obſervaçaõ.

A ſegunda cura como ſe ha de fazer?

Depois de applicados os ditos remedios na primeyra cura, faraõ a ſegunda com *unguento populeaõ*, miſturado com *pouca agua de tanchagem*, derretido ao lume, untando com huma penna, molhada neſte remedio, a parte combuſta. Aſſim ſe ha de continuar duas vezes no dia, atè que cayaõ as eſcaras, porque entaõ fica a parte cicatrizada, & a cicatriz menos fea. Com eſte remedio experimentey ſempre em todo o genero de queimaduras effeytos prodigioſos.

Amat.Luſit. curat. 92. cent.2.

Amato Luſitano traz por ſelecto, & certiſſimo remedio huma, ou mais folhas de louro untada muyto bem de manteyga de porco, & acendela como huma mecha, fazendo cahir de alto o pingo em huma tigela limpa, atè que a folha ſe queyme, & converta em cinza. Eſta meſma cinza ſe miſture com o pingo da manteyga de porco, & ſe reduza a fórma de unguento, com o qual ſe untaráõ as partes combuſtas duas vezes no dia: affirma o dito Author, que em tres dias cura.

Remedios preſervativos das empolas.

O primeyro, & principal negocio nas combuſtoens, he ver o Cirurgiaõ como ha de impedir, q̃ naõ naſçaõ empolas; pelo que ſe a combuſtaõ for pequena, (iſto he, leve & ſuperficial) convem untalla com cuſpo, & mover a parte combuſta ao ar do lume, para que ſe aqueça tanto, quanto puder ſofrer; ou meta o lugar queymado em agua quente, ou lhe appliquem em cima huma eſponja, ou pano dobrado molhado em agua quente, porque aquelle calor externo attrahe a ſi o calor da parte

parte combusta, como sente Aristoteles, & a experiencia tem mostrado. Tambem serve para preservar das empolas, a cebola pizada com sal, & applicada na parte combusta; & o mesmo faz a cebola feyta em talhadas, cobrindo com ellas todo o lugar combusto. O seguinte remedio tambem he potente para o tal effeyto.

℞. *Cebola crua onça & meya, sal commum, sabaõ branco de Veneza, de cada cousa huma onça*; misture-se em almofariz, & faça-se unguento com *oleo rosado, & de amendoas doces.*

Como se cura o segundo genero de combustaõ?

As combustoens do segundo genero adonde a cutis estiver muyto contrahida, curaõ-se com remedios mais fortes, para o que se póde usar do seguinte, ou semelhante medicamento.

℞. *Agua da Rainha de Ungria onça & meya, agua de queymaduras, ou de cal onça & meya, tintura de galbano meya onça, tintura de castoreo, & balsamo nervino, de cada cousa meya oitava, canfora hũa oitava*; misture-se, & appliquese quente. Tambem em urgente necessidade se póde applicar em cima a seguinte cataplasma, para conservar o calor da parte.

Ficãdo aparte destituida de calor?

℞. *Erva escordio, arruda, de cada cousa meyo manipulo, flor de coroa de Rey hum pugillo, flor de malvas dous pugillos, cravos da India meya onça, sal tartaro, & sal armoniaco, de cada cousa hũa onça, com agua mel, & ourina fedorenta, quanta baste*, se faça cataplasma, ajuntandolhe *farinha de favas.*

Querendo-se gangrenar?

Se virem que a parte combusta está em via de gangrenarse, usaráõ da seguinte cataplasma.

℞. *Escordio, arruda, salva de cada cousa hum manipulo; cebola verde crua tres onças, sabão molle meya onça, myrrha, azebre, de cada cousa tres onças, açafrão bom duas oitavas, sal tartaro, & sal armoniaco, de cada cousa oitava & meya*, em quanto baste *de agua de cal & vinho* se faça cataplasma. E se a applicaçaõ deste remedio naõ bastar, mas antes passar a gangrena, entaõ se curará como se diz no Capitulo da gangrena.

Como se curão as do terceyro genero?

Em as combustoens do terceyro genero naõ convem applicar sabaõ, nem sal, nem cebola, mas sim medicamentos emollientes, que sejaõ temperados, de qualidade quentes & humidos, procedendo na cura por este modo. Primeyramente cortaráõ todas as postulas, para que saya a agua acre, & calida, que em si contém, & tambem se corte algum couro que estiver separado, para q̃ debayxo delle se naõ ajunte materia; & para defender o fluxo

fluxo dos humores, que haõ de correr á parte, se applique algũ dos remedios seguintes.

℞. *Pòs de bolo armenio, de sangue de drago, de bugalhos, de crocus martis, & de acacia, de cada cousa meya onça, oleo rosado tres onças, cera nova onça & meya*, faça-se unguento segundo arte, ajuntandolhe pouco *vinagre*. Deste medicamento se estenderá em hum pano, & porà sobre o lugar combusto, renovando-o duas vezes no dia.

Como se faz a segunda cura?

Ao segundo dia convem usar do seguinte medicamento, applicando-o em todo o lugar combusto.

℞. *Unguento basalicaõ huma onça, oleo rosado, & de lirio branco, de cada hum meya onça, gemas de ovos numero duas*. Misture-se. O seguinte medicamento he muyto efficaz para as combustões, porque mitiga os ardores, abranda acutis, & resolve os humores que tem corrido.

℞. *Manteiga fresca sem sal, enxundia de galinha fresca, de cada cousa hũa onça, cera nova, oleo de lirio branco, de cada cousa meya onça*; derreta se tudo junto, & depois de derretido, se lhe ajunte de *açafraõ hum escropulo, mucilagens de pevides de marmello huma onça*; misture-se em almofariz, & faça-se unguento. Estes emollientes se usaráõ sempre atè o fim da cura; ou se use do seguinte, que tambem he prestantissimo.

Atè quando se continuaõ com estes remedios?

℞. *Manteiga fresca lavada em agua rosada tres onças, oleo aviolado, de gemas de ovos, & de amendoas doces, de cada hum meya onça farinha de cevada onça & meya, açafraõ hum escrupulo, mucilagens de pevides de marmelo huma onça, cera quanta baste*, faça-se unguento. Este medicamento he bom emolliente, he lenitivo da dor, & pouco a pouco induz cicatriz. Porèm como as combustoens, principalmente aquellas que estaõ na superficie da cutis, saõ de vehementissimo sentimento: vejaõ os Cirurgioens como alimpaõ as chagas, que naõ excitem dores, & assim o façaõ muyto brandamente.

Havendo dores.

Se nas combustoens, ou chagas que dellas se fizerem, ouver dores, usaráõ do seguinte anodino.

℞. *Oleo de amendoas doces, oleo rosado, & cera branca, de cada cousa huma onça*; misture-se tudo ao lume, & depois se lhe ajunte *canfora hum escropulo, de mucilagens de pevides de marmelo pouco*; misture-se, & faça-se unguento.

Havendo cõbustaõ nos olhos como se ha de curar?

Se a combustaõ for nos olhos, lançaráõ dentro nelles o seguinte collirio, que he anodino.

℞. *Agua*

℞. *Agua rosada tres onças, agua de tanchagem huma onça, alforfas, & pevides de marmelo, de cada cousa meya oitava*; estejaõ as alforfas, & pevides de infusaõ nas ditas aguas, sobre cinzas quentes, por tempo de huma hora, & dahi se esprema; & quando se quizer applicar aos olhos, se lhe ajunte pouco *leyte* de mulher. Deste colirio deytaràõ humas gotas morno, dentro nos olhos combustos; com advertencia, que naõ deytem leyte em mais colirio do que naquelle, que houver de se deytar por huma vez no olho; & a razaõ he: porque o leyte, tanto que està fóra da teta, em menos de hum Credo està cheyo de vermes, ou bichinhos por outro nome, os quaes saõ imperceptiveis à nossa vista, & só se manifestaõ mediante o instrumento, a que chamaõ *Microscopio*, com o qual se vem os ditos vermes andarem bolindo dentro no leyte.

Colirio para as combustoens dos olhos.

Joaõ Doleu louva muyto nas combustoens dos olhos o arcano de Timeo, com estas palavras: *Hic verò apprimè convenit arcanum Timæi.* Convem neste caso grandemente (diz Doleu) o arcano de Timeo, cuja receyta he a seguinte.

Dol. tom. 2. l. 6. cap. 4. pag. m. 363. col. 2.

℞. *Camoezes numero dous*; cozaõ-se em *agua de eufragia, & rosada, de cada huma quanto baste*, para que fique taõ molle que se possa passar por cedaço; depois de passado por elle se lhe ajunte, *de açucar branco duas oitavas, canfora quinze grãos, açafraõ quinze grãos*; misture-se, & applique-se quente.

Arcano de Timeo como se faz?

Ficando grãos de polvora no rosto que se farà?

Se no rosto ficarem cravados alguns grãos de polvora, deve o Cirurgiaõ tirallos, (querendo o enfermo) o que farà com a ponta da lanceta, ou de huma agulha, & depois de tirados, curar com unguento populeaõ, como fica dito; ou se use daquelle taõ louvado remedio de Sculteto, que he o seguinte.

℞. *Manteiga fresca, derretida muytas vezes, & lavada em agua de sperma de rans, tres onças, oleo de gemas de ovos huma onça.* Misture-se para linimento.

Scultet. post Armament. chirurg. obs. 33.

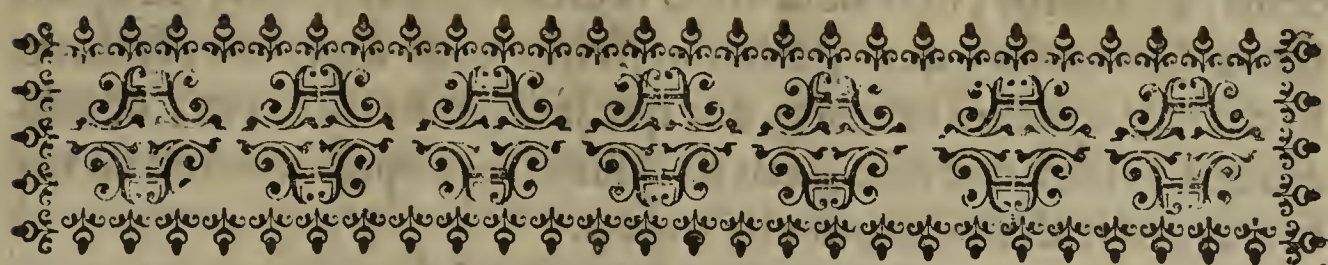
Naõ se podendo tirar a polvora?

Se a polvora se naõ puder tirar com algum dos ditos instrumentos, ou o enfermo naõ quizer consentir, que se tirem com elles, molharàõ huma esponja em agua quente, & com ella lavaràõ a parte adonde estiver a polvora metida, naõ deyxando de lavar atè de todo a ter tirada, & entaõ se curarà como està dito. E se nem huma cousa, nem outra quizer consentir, naõ o obriguem, porque muytas vezes succede sahirem os grãos da polvora com a materia.

Havendo cacochymia de humores?

Finalmente ſe cõ a combuſtaõ houver juntamente cacochymia de humores, & os ſuccos nutritivos eſtiverem muyto acres, & naõ deyxarem conſolidar a combuſtaõ, ou parte combuſta; em tal caſo he conveniente o uſo dos diaforeticos (os quaes ſe podem ver no primeyro tomo) & ſangrar ſendo neceſſario.

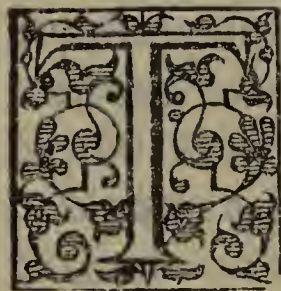
Advertencia acerca do uſo dos medicamẽtos nas combuſtoens.

Advirta-ſe tambem, que nas combuſtoens ſe naõ uſe de medicamentos adſtringentes, ou ſejaõ internos, ou externos; porque eſtes mais exaſperaõ as combuſtoens, & acumulaõ viſcoſidades.

LIVRO

CIRURGIA REFORMADA.

LIVRO SEGUNDO, *DOS TUMORES PRETERNATURAES.*

CAPITULO I.

Dos tumores em geral.

TUMOR entre os Gregos quer dizer eminencia no corpo: *Tumor Græcis corporis eminentiam sonat*, diz Munniks. Mas esta eminencia se considera, ou segundo a natureza, assim como cabeça, ventre, juntas, peytos, ou por outro modo que excede a mesma natureza, como saõ os peytos das mulheres quãdo estaõ com leyte, & o ventre dellas, quando estaõ pejadas; ou preternatural, assim como em todo o tumor naõ natural, que impede as acçoens.

Munniks prax. chirurg. l. 1. de tum. præt. natur. cap. 1.

Erraticamente se chama no tempo presente apostema a qualquer genero de tumor, quando entre tumor, & apostema ha esta differença: que tumor, quer dizer, (como jà disse) eminencia no corpo; & apostema he huma voz, que entre os Gregos significa estrictamente Abscesso; isto he, materia junta, jà feyta. E supposto que Guido diga, que tumor, apostema, inflaçaõ, grossura, eminencia, elevaçaõ, excrescencia, saõ nomes synonymos, que significaõ huma mesma cousa: *Tumorem, apostema, inflationem, incrassationem, eminentiam, elevationem, excrescentiam, nomina esse synonyma, eamdem rem propemodum significantia*; com tudo, os apostemas, ou abscessos, he nome mais estricto, do que tumor: porque todo o apostema, ou absceesso,

Que differença ha entre tumor, & apostema?

Guid. tract. 2. Doctrin. 1. c. 1. pag. m. 50.

cesso, he tumor, mas nem todo o tumor he abscesso, ou apostema. De modo, que apostema, *stricto modo loquendo*, se deve só chamar àquelles tumores em que jà ha materia feyta, & naõ aos que ainda a naõ tem, em os quaes he proprio o nome de tumores, & se definem por este modo.

Tumores que cousa saõ?

Tumores, saõ huns affectos, em os quaes as partes do nosso corpo em evidente grandeza, & grossura sahem fóra de seu estado, de donde se perde total, ou parcialmente o movimento dellas. Assim os define Blancardo: *Tumores sunt affectus, in quibus nostri corporis partes in evidenti magnitudine ac crassitie à debito statu recedunt, unde & motus totaliter aut pro parte abolentur.* E quando estes tumores chegaõ a ter materia jà feyta, entaõ se devem chamar propriamente apostemas, em os quaes he genuina a seguinte definiçaõ.

Blancard. prax. chirurg. part. 3. cap. 1. pag. mihi 409.

Que cousa he apostema?

Apostema, segundo a opiniaõ de Galeno, & Avicena, he enfermidade composta de tres generos de enfermidade, em huma grandeza juntos.

Galen. 1. de ægrit. & symptom. c. 12. Avic. in suo Canon. lib. 1. Fen. 2.

Quaes saõ os tres generos de enfermidade?

Estes tres generos de enfermidade, saõ: mà compleyçaõ, que he destemperança da parte affecta; mà composiçaõ, que he a ruim figura da mesma parte, causada pelo apostema, & soluçaõ de continuo, que he a separaçaõ das partes, que estavaõ unidas, & se apartàraõ mediante a materia, que dentro no apostema se acha.

Halyabbas define o apostema pelo modo seguinte: *Apostema est tumor præter naturam, in quo materia aliqua replens, & distendens est aggregata.* Quer dizer: Apostema (diz Halyabbas) he tumor preternatural, em o qual se ajunta alguma materia, que o enche, & distende. Esta definiçaõ, diz Guido, ser perfeytissima: *Porrò apostematis definitionem perfectissimè explicavit Halyabbas.*

Halyabb. sermo 8. part. 1. lib. sui de reg. cap. 12. Guid. ubi sup.

Causas geraes dos tumores quaes saõ?

Para que propriamente se entenda das causas, & modo com que os tumores se fazem, se devem considerar tres cousas. Primeyra, a materia que corre, porque se assim naõ he, naõ se dà tumor; verb. gr. se derem com hum pao em hum corpo morto, nenhum tumor lhe nascerà; porque o sangue, & os mais succos jà nelle naõ correm, porque estaõ condensados, ou coagulados, mas se fustigarem hum corpo vivo, nasceràõ grandes tu-

mores, por força do ſangue que corre à parte contuſa, & nella por cauſa da contuſaõ ſe eſtagna. Segunda, a paſſagem impedida; por quanto ſe a via da circulaçaõ eſtà aberta, communica-ſe às mais partes, & não ſe faz tumor. Terceyra, o enchimento da materia, a qual diſtende a parte, & lhe faz huma tal grandeza, ou eminencia, que a deforma.

Que couſa he reuma, ou fluxaõ? Cauſas da reuma.

A materia que corre he ao que chamaõ *reuma*, ou *fluxo de humor*, que de huma parte ſe move para outra, ou por ſer muyto na quantidade, ou por ſer muyto quente. Eſta fluxaõ ſe faz, porque a parte que manda eſtà forte, & fraca a que recebe: porque nas partes fracas ſe coſtumaõ exonerar as robuſtas. E a paſſagem impedida, he ao que chamaõ *congeſtaõ*, que he huma collecçaõ, ou ajuntamento dos excrementos em alguma parte, pela debilidade della. Por congeſtaõ ſe fazem os tumores frios; & os quentes por difluxo. Eſtas ſaõ as cauſas geraes.

Congeſtaõ que couſa he, & ſuas cauſas? Que tumores ſe fazem por congeſtaõ, ou por difluxo?

Cauſas eſpeciaes dos tumores quaes ſaõ?

As cauſas eſpeciaes dos tumores, ſaõ como as demais enfermidades, porque ou ſaõ externas, ou internas. As externas, ſaõ, picada, mordedura, combuſtaõ, pancada, queda, principalmente de alto, & outras ſemelhantes. As internas, ſaõ duas: Plethora, ou Cacochymia. A plethora, gera inflammaçoens; & a cacochymia produz os mais tumores, aſſim como, cacochymia bilioſa tumores bilioſos, pituitoſa pituitoſos, melancolia melancolicos, &c.

Differenças dos tumores de donde ſe tomaõ?

Tomaõ-ſe as differenças dos tumores preternaturaes, da natureza delles conforme o humor peccante, aſſim como fleymaõ, que naſce da ſubſiſtencia do ſangue em os ſeus vaſos, peccando mais em quantidade, que em qualidade. A eryſipela, que ſe faz de ſangue bilioſo, fervido, & tenue, ou de ſoroſidade do ſucco chyloſo. O edema, do humor pituitoſo, & ſoroſo. O ſcyrrho do humor endurecido pela conſtricçaõ do acido. Aos fleymões, & eryſipelas, chamaõ tumores quentes; & ao edema, & ſcyrrho, chamaõ tumores frios. Tambem differem ſegundo a grandeza, porque huns ſaõ grandes, outros pequenos, & outros mediocres. Differem tambem ſegundo a parte; porque ou ſaõ na cabeça, ou nos olhos, ou na garganta, ou nas verilhas, &c. por cuja cauſa tambem differem no nome. No que toca aos ſinaes, prognoſticos, & cura, ſe trata largamente nos Capitulos ſeguintes, pelo que me parece ſuperfluo o tratar aqui deſta generalidade, & que ſe moleſtarà o leytor de ler huma couſa que parece eſcuſada.

CAPITULO II.

Do Fleymaõ.

Que cousa he fleymaõ?

Fleymaõ, conforme a opiniaõ dos AA. antigos, & modernos, naõ differe da inflammaçaõ mais que no nome; porque fleymaõ he nome Grego, & inflammaçaõ, he nome Latino, & tudo he a mesma cousa.

FLeymaõ, estrictamente fallando, denota tumor, commummente nas partes carnosas, com vermelhidaõ, & dor, produzido da estagnaçaõ do sangue, & mais succos em os seus tubulos, ou fóra delles em os alheyos evasados, & assim turbados na ordem do movimento.

Qual he a parte affecta?

Quasi todas as partes occupa este affecto, mas principalmente as musculosas. Os musculos constaõ de arterias, veas, fibras tendinosas & nervosas. Primeyramente a tunica externa compoem-se de fibras tendinosas, & nervosas, que estaõ esparsas pelas superficie dos musculos. Quero explicar isto mais claramente, para que me entendaõ todos, dando primeyro noticia (aos que a naõ tem) de que cousa seja musculo, para que assim fique mais perceptivel a noticia da parte affecta.

Musculo que cousa he? Bartholin. lib. 1. cap. 5. de muscul. p. m. 34. & 35.

Musculo, segundo Bartholino, he huma parte organica, instrumento do voluntario movimento. He organica esta parte, porque consta primeyramente de carne; segunda de parte tendinosa, (& estas saõ as duas partes do musculo, que servem para a acçaõ delle;) terceyra, as veas, que servem de tornar a trazer o alimento; quarta, as arterias, para guardarem o calor no seu sitio, & levarem o alimento; quinta, os vasos lymphaticos, que levaõ as demasiadas humidades; sexta, os nervos, que daõ parte do sentimento, & mayormente do movimento. Entre a parte carnosa, & tendinosa he, q̃ nasce, pela mayor parte, o fleymaõ.

Fleymaõ em que parte nasce?

As differenças?

Differe o fleymaõ em ser, ou naõ verdadeyro: o verdadeyro he o que se faz de estagnaçaõ do sangue, como na definiçaõ fica dito; & o naõ verdadeyro, he o que traz mistura de colera, ou de fleyma, ou de melancolia.

As causas?

As causas saõ externas, ou internas: as externas saõ contusaõ, fractura, punctura, & outras semelhantes; ou algumas das cousas naõ naturaes, que pelo mao uso dellas excitaõ inflammaçaõ no sangue. As internas saõ o mesmo sangue em os seus vasos subsistente, & estagnado, ou fóra delles evasado, & corrupto: assim

assim como a agua pura, que estagnada, ou enxarcada por muyto tempo em alguma parte, apodrece, & se faz choca: deste mesmo modo he o sangue depois de extravasado; porque como já entaõ lhe falta o movimento, por estar amontoado fóra dos seus vasos, resolvem-se os espiritos subtis, & volateis, assim as partes acidas, como as salinas, que o costumavaõ temperar, & pouco a pouco se vay corrompendo, & mudando em materia.

Os sinaes do fleymaõ?

Conhece-se o verdadeyro fleymaõ pelo calor, dor, vermelhidaõ, tençaõ, pulsaçaõ, a qual explica o enfermo com dizer, que lhe lateja aquella dor; & o naõ verdadeyro, tem differentes sinaes, segundo o humor que se lhe ajunta. Estando com o sangue mixta alguma porçaõ de colera, conhecerseha pelo calor ser mais intenso, a dor mordicativa, a qual explicarà o enfermo, dizendo, que parece lhe estaõ mordendo, ou dando ferroadas, ou picadas na parte, a vermelhidaõ declinarà para amarello, por modo de açafroada, & terà mayor tençaõ, & febre.

Sinaes do fleymaõ erysipelatoso.

Se com o sangue estiver mixta alguma porçaõ de fleyma, conhece-se por não haver taõ grande tenção; isto he, menos resistencia ao tacto, menos calor, & menos dor, & comprimindo-se com os dedos, parece que cede ao tacto. Havendo mistura de melancolia, será a vermelhidaõ mais escura, sentirà menos dor, mayor dureza, & tençaõ.

Sinaes do fleymaõ edematoso.

Sinaes do fleymaõ scyrrhoso.

Os prognosticos?

Os fleymoens em as partes tendinosas, & membranosas, saõ muyto diuturnos, & dissolvem-se por largo tempo; porèm os que se fazem em partes carnosas, com brevidade se curaõ. Todo o fleymaõ, que se não resolve, ou suppura, ou se he maltratado degenèra em gangrena, & muytas vezes mata, como diz Joaõ Doleu. O fleymaõ que se não quer resolver, nem madurar, mas antes se inclina à induração, commummente degenera em scirrho, que difficultosamente se cura.

Para que recta, & perfeytamente se cure o fleymaõ, se devem primeyramente observar duas cousas: primeyra, lembrar da causa antecedente: segunda, evacuar a causa conjunta: às quaes se póde ajuntar terceyra, que he emendar os symptomas; estes algumas vezes sobrevem taõ crueis, que he necessario acodirlhe, & desprezar a enfermidade. A lembrança da causa antecedente consiste na emenda do uso das cousas não naturaes, ordenando bom regimento ao doente, encomendandolhe, que não coma mantimentos quentes, nem doces, nem gordos, que se livre

Que cousas se devem observar na cura do fleymaõ?

Que regimento ha de ter o doente?

livre de especiarias, como gingibre, cravo, pimenta, & outros semelhantes: & que só use de mantimentos refrigerantes. O movimento seja pouco, principalmente o da parte affecta; o sono moderado; ande lubrico de ventre, & fuja de actos venereos. E para que se reconcilie outra vez o movimento do sangue, & torne a seu primeyro estado, he conveniente sangrar algumas vezes, segundo as forças do enfermo.

Sangria.

Disposto o regimento pela ordem dita, convem logo principiar por medicamentos que absorvaõ o acido do sangue, & mais succos volateis, & que deobstruaõ os tubulos; estes taes medicamentos saõ externos, & internos: os internos ou saõ diaforeticos, ou absorbentes, destes se deve usar primeyro receytando-os por este modo.

Absorbentes.

℞. *Sperma ceti huma oitava, olhos de caranguejo meya oitava, ponta de veado queymada, & cristal montano, de cada cousa hum escropulo, sal volatil de alambre, ou de ponta de veado, dous grãos*; misture-se, & façaõ-se pòs, divididos em seis partes iguaes. Dos ditos pòs tomarà o enfermo hum papel pela manhãa, & outro à tarde em agua quente. E para que as mesmas partes obstruidas, & as materias obstruentes se incindaõ, & adelgacem, convem todo o remedio incindente, sal volatil, & fixo oleoso, diaforeticos que façaõ abrir os pòros obstruidos, para o que (depois de tomados os ditos seis papeis) se mande fazer hum sodorifero pelo modo seguinte.

Diaforeticos.

℞. *Regulo de antimonio meyo escropulo, sal de cardo santo doze grãos, sal prunel seis grãos, canfora tres grãos*; misture-se, & façaõ-se pòs, que tomaràõ por huma vez. Ou

℞. *Triaga velha huma onça, sal volatil de ponta de veado meyo escropulo, bezoartico mineral doze grãos, oleo de junipero tres gotas*; misture-se, & façaõ-se bolos. Naõ saõ de menos efficacia o cozimento da *raiz da China*, ou *de erva doce*, ou *da raiz de alcaçùs.*

Havendo no fleymaõ grande dor, convem misturar com os diaforeticos, medicamentos anodinos, os quaes se poderàõ mandar fazer nesta fórma.

Anodinos.

℞. *Triaga fresca dous escropulos, diascordio huma oitava, antimonio diaforetico quinze grãos, sal prunel cinco grãos, triaga hũ graõ.* Misture-se. Tambem he muyto conveniente laxar as fezes endurecidas, & temperar o calor do sangue, principalmente no fleymaõ não verdadeyro, em os quaes convem alterar com o seguinte remedio, ou outro qualquer que parecer conveniente.

℞. *Agua*

℞. *Agua de golfãos, de violas, de papoulas, & de almeirão, de cada huma tres onças, espirito de enxofre huma oitava, xarope de camoezas onça & meya*; misture-se, & divida-se em duas bebidas.

Alterante.

Na parte, naõ convem usar de remedios repellentes, adstringentes, & refrigerantes, (que os Antigos usáraõ, & ainda hoje se usa em diversas partes da Europa) porque estes augmentaõ as obstrucçoens dos tubulos, & de sorte tornaõ as particulas acres, que os rompem, de donde sobrevem mayor obstrucçaõ, & tumor, & he caminho mais expedito para se fazer gangrena, como dizem Doleu, Blancardo, & outros muytos Authores, os quaes affirmaõ que os repellentes naõ servem mais, que de retardar a resoluçaõ, ou maturaçaõ, principalmente sendo grande o fleymão, & de os fazerem passar a scyrrhos, ou a gangrena, & não poucas vezes a estiomeno, ou a cancro; tudo isto querem dizer as seguintes palavras, as quaes diz Blancardo no lugar citado: *Repellentia enim illa putatitia ex austeris constant particulis, quibus lac, & per consequens sanguis coagulatur, & inspissatur, adeò ut non tantùm tumor (præsertim si magnus fuerit) ad dissolvendum aut maturandum retardetur, sed tunc persæpè in scyrrhum gangrænam, imò & sphacelum immutatur, aut cancrum, &c.* & esta mesma doutrina ensina Galeno nestas palavras: *Vigentem enim, & magnam, in qua impactus est fluor, & si vehementius refrigeras, tumorem non tolles, sed lividam, frigidamque efficies partem, & in scyrrhum mutabis affectum.* E proseguindo o mesmo texto diz, que só se haõ de usar de repellentes, antes q̃ haja humor impacto na parte: *Facillimè verò antequam impactus sit fluor, refrigerantibus, & adstringentibus repellitur, &c.* & como neste estado nem o doente o sente, nem o Cirurgiaõ o alcança: segue-se q̃ em havendo humor na parte, jà não saõ convenientes, nem devem ser admittidos os repellentes. Isto se prova com o que o mesmo Galeno diz no decimotercio do Methodo, adonde declara, que se na parte estiver jà impacto o sangue, que se não use de repercussivos: *Sed si sanguis in particula, quam phlegmone prehendit, vehementer est impactus, non est amplius repercutientibus utendum.* E assim o que se deve fazer he, usar de remedios alcalicos, volateis, cheyrosos, & balsamicos, porque estes tem virtude de obstruir: receytarsehaõ por este modo.

Com o secura na parte?

Dol. tom. 2. lib. 5. cap. 2. p. m. 48. col. 1.

Blancard. part. 3. cap. 2. pag. m. 416.

Gal. 13. method. cap. 6.

℞. *Espirito de vinho canforado duas onças, agua de cal tres onças, sal de chumbo huma oitava.* Misture-se. Neste medicamento,

mento, quente, molharàõ panos, & os applicaràõ na parte, renovando-os muytas vezes. Ou

℞. *Eſpirito de vinho quatro onças, canfora duas oitavas, alvayade huma onça, açafraõ dez grãos*; miſture ſe, & applique-ſe pelo modo dito. Eſte remedio introduz grandemente ſal volatil oleoſo, o qual póde muyto atenuar os ſuccos condenſados, como enſina Blancardo. Tambem para eſte effeyto, louva o meſmo Author hũa maõ-chea de area, & outra de ſal, tudo miſturado, bem quente, metido em hum ſaquinho, & applicado na parte; & para os pleurizes o traz tambem por grande remedio. Da meſma ſorte louva o emplaſtro de ſperma ceti: porèm os dous primeyros remedios ſaõ melhores, & mais efficazes. O emplaſtro de ſperma ceti faz-ſe por eſte modo, ſegundo Blãcardo.

Blancard. loc. citat. p.m. 417.

Blancard. ubi ſup. p. m. 418.

Emplaſtro de ſperma ceti como ſe faz?

℞. *Gumma galbano diſſoluta em eſpirito de vinho huma onça, ſperma ceti duas onças, cera branca quatro onças*; faça-ſe emplaſtro ſegundo arte.

No augmento?

No augmento do fleymaõ, he de grande proveyto o ſeguinte remedio.

℞. *Tintura flegmonica tres onças, canfora huma onça, eſpirito de ſal armoniaco duas oitavas & meya, ſperma ceti oitava & meya*; miſture-ſe, & applique-ſe quente em panos. A tinctura flegmonica faz-ſe pelo modo ſeguinte, ſegundo enſina Joaõ Doleu.

Dol. ubi ſup.

Tintura flegmonica como ſe faz?

℞. *Olhos de arruda, & de eſcordio, de cada couſa hum manipulo, olhos de alecrim hum manipulo & meyo, olhos de loſna, & das folhas verdes dos alhos, de cada couſa hum manipulo, cuminhos, ſemente de alcorovia, & de funcho, de cada couſa meya onça; ſal tartaro, ſal armoniaco oitava & meya, diſſoluto em vinho, eſpirito de vinho rectificado duas libras*, & ſe extraya em B. M. ſegundo arte, & guarde-ſe em vaſo de vidro bem tapado.

Porque razaõ naõ cõvem remedios muyto quentes?

Sempre ſe deve reſpeitar no fleymaõ, que naõ ſejaõ os medicamentos demaſiadamente quentes; porque aſſim como o fogo com ſeu demaſiado calor corrompe, & eſtraga todas as couſas, aſſim do meſmo modo os remedios demaſiadamente quentes rompem, & eſtragaõ as fibras; & do meſmo modo ſe devem abſter de todos os acidos. E ſe o movimento do ſangue for demaſiado, convem (como jà diſſe) ſangrias, & applicar na parte alguns anodinos, principalmente obrigando a dor, porque entaõ convem mitigalla com panos molhados em leyte, ou com o em-

Havendo grande dor?

o emplaſtro de micapanis, ou com a ſeguinte cataplaſma.

℞. *Flor de macella, de coroa de Rey, & de ſabugo, de cada couſa hum manipulo*; coza ſe tudo em *leyte*, & pize-ſe em gral de pedra ajuntandolhe *farinha de linhaça, & de alforfas, de cada couſa duas onças, gemas de ovos numero duas, oleo roſado onça & meya*. Miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma.

Como ſe cura no eſtado?

No eſtado do fleymaõ, que he quando a vermelhidaõ eſtà mais incendida, a pulſaçaõ, o ardor, & dor eſtaõ no ſeu auge, entaõ convem o uſo da ſeguinte cataplaſma.

℞. *Malvaiſco dous manipulos, hortelã meyo manipulo, flor de macella, & de coroa de Rey, de cada couſa huma maõ chea*; coza-ſe em *tres libras de leyte*, ajuntandolhe no fim *miolo de paõ alvo, & farinha de linhaça, de cada couſa tres onças, oleo de endro huma onça, gemas de ovos num. tres, açafraõ em pò meya oitava*; miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma, a qual applicaràõ quente, renovando-a em ſe ſecando, ou ao menos duas vezes no dia; & com eſte remedio ſe continuarà, atè o fleymaõ declinar.

Na declinaçaõ?

Declinando, ou terminando-ſe por reſoluçaõ, convem ajudar a terminaçaõ da natureza com qualquer dos medicamentos reſolutivos, que aſſim neſte, como no primeyro tomo ſe tem dito; & terminando-ſe por maturaçaõ, lhe applicaràõ hum emplaſtro feyto de *malvas, & violas cozidas*, & ao depois pizadas com *manteiga crua, gema de ovo, & humas gotas de oleo roſado*.

Eſtando maduro o que ſe farà?

Eſtando maduro o tumor, abrirſeha com lanceta, para o que he neceſſario advertir, & ver em que parte eſtà o fleymaõ; porque ſe eſtiver em huma perna, ou braço, ou coxa, abrirſeha depois de bem maduro, ao comprimento do membro, porque aſſim correm os muſculos, naõ fazendo mayor abertura do que o tamanho de huma folha de murta, que naõ ſeja das muyto grandes. Em outra qualquer parte que eſteja ſe haõ de guardar (alèm dos ſete documentos em geral) tres em particular; ſendo em hum peyto ſe obſervaràõ no abrir os tres documentos ſeguintes: primeyro, com perfeyta maturaçaõ; ſegundo affaſtado do bico; terceyro, em fórma de meya Lua. Sendo na bolſa dos teſticulos, ſeraõ, o primeyro, antes de perfeyta maturaçaõ; o ſegundo, como correm as rugas; o terceyro, deſviado da coſtura do meyo. Sendo no interfemineo, tambem ha de ſer antes de perfeyta maturaçaõ, affaſtado da coſtura do meyo, & em fórma de meya Lua. E ſendo em qualquer parte exterior do

Documentos que ſe haõ de obſervar?

peyto,

peyto, naõ se haõ de guardar em particular, mais que dous: primeyro, antes de perfeyta maturaçaõ; segundo, como correm as costelas. Sendo no ventre, tambem só dous em particular: primeyro, antes de perfeyta maturaçaõ; segundo, como correm os musculos. Sendo em huma junta, da mesma sorte: primeyro, antes de perfeyta maturaçaõ; segundo, como correm as rugas, que commummente tambem saõ semilunares.

Depois de aberto como se cura?

Depois de aberto o fleymaõ, tiraràõ a materia, naõ toda junta de huma vez, (principalmente sendo grande) espremendo brandamente, & depois de limpa se lhe meta huma mecha molhada *em gema de ovo, pano molhado na mesma gema de ovo, pano de vinagre destemperado*, atadura retentiva, sitio direyto; & do segundo dia por diante se vá digerindo, mundificando, encarnando, & cicatrizando.

Terminando-se por induraçaõ, se curarà como scyrrho; & corrompendo-se, como gangrena, cujas curas se veraõ adiante em seus proprios Capitulos.

CAPITULO III.

Do Furunculo.

Que cousa he furunculo?

FUrunculo he hum tumor do tamanho, pouco mais, ou menos, de hum ovo de pomba, agudo, ou acumulado, duro, doloroso, quente, & de cor sanguinea, com huma pustulazinha no meyo: movido da estagnaçaõ, & acrimonia dos succos.

As causas?

Faz-se segundo a opiniaõ de muytos, & graves AA. do chylo crasso, & viscoso, & de outras muytas particulas crassas, de outra natureza nelle conteudas; o que bem se deyxa ver, em que depois de suppurado o tumor, corre a materia glutinosa, tenaz, conglobada, coagulada: cuja conglobaçaõ nenhuma outra cousa he senaõ chylo em a parte coagulado.

Sinaes.

Os sinaes para se conhecer este tumor, constaõ de sua definiçaõ, & assim naõ ha para que repetillos.

Os prognosticos?

O furunculo naõ tem perigo, só tem a impertinencia de assim que se cura hum, nascer outro, & algumas vezes, durar isto por mezes; rarissimas vezes se resolve, antes pela mayor parte se suppura;

ſuppura. Se o furunculo depois de aberto deyxa buraco profundo, & redondo, cura-ſe com difficuldade: em ſugeitos cacheticos, & eſcurbuticos, dilata-ſe muytas vezes a cura por mezes; porque neſtes taes a acridaõ dos humores he em mayor grao: em as peſſoas adultas naõ ſe curaõ taõ facilmente como nos meninos.

Como ſe cura?

A cura ha de principiar por bom regimento, que ſerá como fica dito no capitulo do fleymaõ, uſando dos meſmos abſorventes, & diaforeticos, para impedir a coagulaçaõ do ſangue, & ſuccos, & promover a circulaçaõ, para o que pódem tambem uſar do ſeguinte remedio.

℞. *Antimonio diaforetico meya oitava, olhos de caranguejos preparados hum eſcropulo, alva de caõ hũa oitava, marfim preparado hum eſcropulo*, miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs. Da-ſe hum eſcropulo, pouco mais ou menos. Iſto ſe entende nos furunculos grandes, rebeldes, a que chamaõ fleymonoſos, por ſer quaſi como hum fleymaõ.

Moſtraſe ſer errado o antigo uſo dos repercuſſivos.

Naõ notem os veteranos na cirurgia o methodo que ſigo no curativo deſtes Apoſtemas, reparem ſim em que eſte he o verdadeyro, & que ſe deve ſeguir, por ſer doutrina enſinada por taõ graves AA. & comprovada pela experiencia. O que os AA. modernos enſinaõ, he, que ſe cure o fleymaõ, & o furunculo fleymonoſo pelo modo que tenho dito: porque admittida a circulaçaõ do ſangue, que ſe naõ pòde negar, preciſamente ſe haõ de excluir os remedios repellentes, & ſenaõ, ouçaõ a Blancardo fallando delles: *Quoad repellentia, non poſſum intelligere quomodo repellant, eò quòd ſanguinis circulatio illud contradicit, & valvulæ circa cor, &c. inhibent. Quidquid regulari modo per vaſa ruit, continuo procedit ſive in vaſis in fibroſis canaliculis; & quoniam humorum circulus ob valvulas inhiberi nequit, hinc eſt quòd repulſio locum non habeat.* Em quanto aos repellentes (diz Blancardo) naõ poſſo entender de que modo repercutem, por quanto contradiz a circulaçaõ do ſangue, & nega-ſe, ou tolhe-ſe as valvulas junto do coraçaõ, & as mais que ha. Aquillo que regularmente entra com impeto pelos vaſos, ſempre vay continuando, ou nos vaſos em os canaliculos fibroſos; & por quanto o circulos dos humores pelas valvulas ſe naõ pòde tolher, aqui ſe eſtá vendo como naõ tenhaõ lugar os repellentes.

Blancard. t. 2. part. 3. c. 2. pag. mihi 416.

Os danos que ſe ſeguem da applicaçaõ dos repellentes, já no principio da cura do fleymaõ ficaõ declarados com a authori-

Dol.loc.cit. p.m.49. col. 2. in fin.

dade do meſmo Blancardo; & Doleu confirma iſto meſmo, dizendo: *Malè verò faciunt, qui ejuſmodi remedia applicant ſupra partem affectã, fruſtra impedituri, ne materia in partem ruat, cũ hæc omnia ex ignorantia circulationis ſanguinis procedant.* Fazẽ mal (diz Doleu) os que applicaõ remedios repellentes ſobre a parte affecta, & he debalde a diligencia de quererem impedir o naõ vir a materia á parte; mas tudo iſto procede de ſe ignorar a circulaçaõ do ſangue. Naõ reparem os eſtudioſos, em dizer Doleu, que a cauſa de os AA. antigos mandarem applicar repellentes no fleymaõ, procedeo de ignorancia da circulaçaõ do ſangue; porque bem ſe ſabe, que Hippocrates conheceo que o ſangue circulava, como ſe deyxa entender em muytos lugares das ſuas obras, entre os quaes apontarey tres. O primeyro he no livro de *Natura humana*; o ſegundo he no livro de *Alimento*, texto ſegundo; & a donde mais propriamente falla na circulaçaõ, he no livro de *Venis*, aonde traz eſtas palavras: *Venæ per corpus difuſſæ ſpiritum; & fluxum ac motum exhibent, ab una multæ germinantes; atque hæc una unde oriatur, & ubi deſinat, non ſcio, circulo enim facto principium non invenitur.*

Hipp.lib. de Nat.human text.22.

Hipp.lib. de Ven.text.17

Deſte texto ſe colhe evidentemente, que conheceo Hippocrates que o ſangue circula; & q̃ naõ foy Harvæus, Angelicano, nem Conringio, Alemaõ, os que deſcobriraõ a circulaçaõ do ſangue, nem Paulo Sarpa, Religioſo Veneziano, como querem Bartholino, & outros muytos AA. & tambem ſe manifeſta a razaõ porque Doleu diz, que ignoràraõ os Antigos a circulaçaõ; que ſem duvida, a que tem, he fundada em o que Hippocrates diz: que de donde naſce, & adonde ſe termina a circulaçaõ, que o naõ ſabe; & q̃ naõ acha, ou naõ conhece o principio feyto deſte circulo. Deſte dizer de Hippocrates, & de os mais AA. antigos naõ fallarem neſta materia com a clareza neceſſaria, he que Doleu teve motivo para dizer neſta materia ouve ignorancia nos Antigos; & para todos os mais AA. modernos dizerem, que os tres ſugeytos nomeados, foraõ os inventores deſta ſciencia; & com effeyto a elles ſe lhes deve o mais claro conhecimento que hoje ha della: mas nem por iſſo ſe deve negar tam abſolutamente, que áquelle Principe, & non plus ultra da Medicina, o grande Hippocrates, lhe devem os tres ſugeitos ditos o primeyro conhecimento, com o qual podèraõ inveſtigar o mais claro que hoje ha della, porque bem ſabem todos, que *facile eſt inventis addere.*

Bartholin. in epiſt. cẽt. 1. epiſt.26.

Joaõ Municks encomenda muyto que ſe naõ uſe de medicamentos

mentos muyto adſtringentes, porque obſtruindo os pòros, certamente prohibindo o correr da materia augmentaõ dor, calor, & daqui inflammaçaõ. Tudo iſto diz nas ſeguintes palavras: *Abſtruendum verò vehementer adſtringentibus, quæ omnia poros obſtruendo, adeoque difflationem prohibendo, dolorem, calorem hinc & inflammationem augent.*

Munniks lib. 1. cap. 2. p.m. 14.

A todo o dito offerece o meſmo Blancardo eſta duvida. Mas que ſe ha de fazer quando a inflammaçaõ for taõ vehemeute, q̃ pareça hũa chama? *Sed quid faciendum quando inflammatio tam vehementer ardet, flammas eructare quaſi minatur?* E elle meſmo lhe dà a ſoluçaõ com eſtas palavras: *Tunc loco repellentium, uſu veniant reſolventia, &c.* Entaõ (diz Blancardo) em lugar de repellentes, convèm o uſo dos reſolventes. Iſto meſmo diſſe ha muyto tempo Dionyſio Daza, em o qual lèraõ (quando trata da cura do Fleymaõ) eſtas palavras: Quanto á terceyra intençaõ, que he evacuar a cauſa conjuncta, que he de donde ſe toma a principal indicaçaõ: eſta ſomos obrigados a evacualla por reſoluçaõ, pois como foy dito atraz, he a melhor de todas as terminações. E o que ſe póde julgar do mais que elle a diante diz, deixo á conſideraçaõ do Leytor.

Blancard. ubi ſup.

Daza part. 1 lib. 2. cap. 6. pag. m. 134.

Viſtas as razoens por onde ſe alcança ſer errado o uſo dos repellentes, naõ ſó neſtes tumores, como em todas as inflammações, & verdadeyro o methodo que ſigo, he neceſſario proſeguir no tumor de que neſte Capitulo ſe trata: & como já ficaõ ditos quaes devem ſer os remedios internos, direy agora, quaes haõ de ſer os topicos.

Como ſe cura na parte?

Na parte, naõ convèm uſar de medicamentos repellentes, conforme Munniks diz por authoridade de Galeno, & de Paulo Egineta, mas ſim de remedios maturantes logo no principio, como ſaõ *o paõ maſtigado*, & applicado em cima do tumor; *ou diaquilaõ baixo do ponto com enxundia de galinha*; *ou emplaſtro de meliloto, ou de mucilagẽs, ou baſilicaõ*; ou as ſeguintes papas, principalmente havendo grande dor.

Munniks lib. 1. cap. 3. pag. m. 20.

℞. *Folhas de malvas, & de azedas, ou de violas, de cada couſa hum manipulo, figos paſſados numero ſeis, paſſas de uvas huma onça*; tudo cozido, & pizado ſe lhe ajunte *de fermento onça & meya, unto de porco ſem ſal, freſco* (podendo ſer) *quanto baſte*, façaõ-ſe papas, ajuntandolhe *huma gema de ovo.*

Eſtando maduro que ſe farà?

Como eſtiver maduro, eſpremelohaõ brandamente, conti-

nuando com qualquer dos ditos emplaſtros atè o fim : & entaõ lhe appliquem qualquer emplaſtro cicatrizante. Naõ ſe abrindo por ſi, abrirá o Cirurgiaõ com lanceta, & depois de aberto, ſeguirá as quatro tenções digerindo, mundificando, &c.

CAPITULO IV.

Do Carbunculo.

Carbunculo que couſa he?

CArbunculo he hum tumor fleymonico, maligno, provindo dos ſuccos acres, erodentes, & ſcindentes, com puſtulas que o cercaõ, & com dor intoleravel.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta ſaõ as partes externas do corpo, naõ excluindo tambem as internas, porque tambem eſtas pódem padecer a meſma infecçaõ, como diz Paulo Barbete, o qual fallando da peſte, affirma que pódem naſcer nos olhos, no nariz, no eſtomago, & nos inteſtinos, ſem nenhuma eſperança de cura. Porèm, pela mayor parte, coſtumaõ fazerſe nas partes tendinoſas, por cuja cauſa ſempre tem dor intenſa.

Barbet. Tract. de Peſt.

As differenças?

Diferem em ſerem huns peſtilentes, & outros naõ, mas todos ſaõ malignos; o que naſce ſem puſtulas, chama-ſe *pruna*; & o que com ellas naſce, appellida-ſe *Ignis Perſicus:* porém ſaõ nomes ſynonymos, que ſignificaõ huma meſma couſa.

As cauſas?

Fazem-ſe os carbunculos das particulas do ſangue, & ſuccos acres, & corroſivos, junto de alguma parte exterior adonde fazem cavidade, & corroem os tubulos. O qual vicio ſe adquire pelo depravado uſo dos máos mantimentos, & pela conſtituiçaõ do ar venenoſo.

Os ſinaes?

Conhece-ſe em que, quaſi ſempre, ſe vé huma puſtula, & em roda della outras mais miudas do tamanho de grãos de milho miudo, com comichaõ, ardor, & dor vehemente; a coſtra, ou puſtula humas vezes he negra como queymadura de hum cauterio, outras vezes he cinzenta, & a carne circumvizinha ſe vè grandemente inflammada. Tem grande febre, & ás vezes nauſea, (a que o vulgo chama azîa) vomitos, tremor, palpitações de coraçaõ, & deſmayos; & ſendo peſtilentes, ſaõ todos os ſymptomas mais vehementes.

Os prognosticos?

Este tumor inflammatorio chamado carbunculo, he grandemente perigoso, como se tem visto em muytos casos, entre os quaes só narrarey o do Imperador Constantino Copronymo, o qual acabou a vida de hum carbunculo que lhe nasceo em hum pè, como refere Zuvingero em o seu Theatro da vida humana. A atrocidade deste affecto conheceo muyto bem Quinto Sereno Sammonio, o qual fallando delle diz assim:

Zuvingerus volum.2.lib 7.pag.526. Quintus Serenus Sâmonius cap.38.

Horrendus magis est perimit qui corpora cerbo,
Urit hic inclusus, vitalia rumpit acerbus.

Os pestilentes saõ perigosissimos, conforme a opiniaõ commua dos DD. & em poucos dias mataõ. Todos os carbunculos que occupaõ partes nervosas, ou membranosas, tem muyto mais perigo, do que os que occupaõ partes carnosas. O carbunculo que tem a pustula negra, he muyto perigoso, porque denota mortificaçaõ da parte.

Como se cura o carbunculo?

A cura principia por bom regimento assim no comer, que será frangaõ, franga, galinha, &c. como no beber, que será *agua cozida com escorcioneyra, ou pevides de cidra, ou raiz de lingua de vaca*; o ar da casa seja temperado, naõ durma muyto, & evite todas as payxões da alma. As sangrias seraõ as que parecerem convenientes, feytas da mesma parte da queyxa. Interiormente convèm todos os remedios volateis, alexifarmacos, & em primeyro lugar triacaes, & os sudoriferos, & absorventes feytos por este modo.

℞. *Espirito de ponta de veado composto, duas oitavas, espirito teriacal hũa oitava, espirito de canfora meyo escropulo*, misture-se, & dè-se vinte gotas por vezes em *agua de escordio, ou de cardo santo*, ou outra semelhante, tomando-o duas vezes no dia.

Na parte toda a tençaõ do Cirurgiaõ ha de ser consumir a postula, & extinguir a inflammaçaõ, para o que he conveniente o linimento feyto de *huma gema de ovo* mal assada, misturada com *sal moido*, & applicado sobre a pustula, & por cima o emplastro de *arnoglosa, ou de romans*; o linimento applica-se tres vezes no dia, & o emplastro tanto que se secar, se ha de renovar. O modo de fazer o emplastro de romans, he o seguinte, segundo ensina Burneto.

Que tençaõ se tem no carbunculo?

Burnet. t. 1. lib.3 sect. 20.p.m.317

℞. *Huma romãa azeda, & outra doce, cevada hũa maõ-chea, folhas de tanchagem dous manipulos*, coza-se em *vinagre* atè que a cevada rebente, em estando assim tirem-se as romans, & a ce-

Emplastro de romans como se faz?

vada, & pize-ſe tudo; & depois de bem pizado ſe ajunte, *polpa de marmelos* aſſados debayxo das brazas, & ſe faça emplaſtro. Tambem ſe póde uſar do *butyro de antimonio*, untando com elle a puſtula, porque he medicamento, que ao meſmo tempo que induz eſcara, a ſepára, & Sylvio diz, q̃ naõ ha melhor remedio.

Sylvius prax. Med. l. 4. tract. 2. §. 690.

Até quando ſe continua com o linimento?

. Com o linimento da *gema de ovo & ſal* ſe ha de continuar, atè a puſtula (ou boſtela) eſtar ſeca, & a inflammaçaõ extincta, o que ſe conhece por eſtar a puſtula ſeca, murcha como huma paſſa, & ao redor della hum fio branco, os arredores da parte eſtaõ arrugados, franſidos, & carregando na eſcara ſahirá debayxo della materia cozida. Em eſtando aſſim ſe derrube logo com brevidade a eſcara com qualquer unguento maturante, ou medicamento laxante, & depois de derrubada, cure-ſe a chaga ſegundo o eſtado em que ficar.

Sendo de puſtula negra?

Se o carbunculo for de puſtula negra, a que chamaõ *Antraz*, & o vulgo lhe dà o nome de *Maldita*, convem o meſmo regimento dito no carbunculo acima, & ſangrias mais copioſas. Por copioſas ſe entendem mais ſangrias em numero, ou mais grãdes na quantidade do ſangue que ſe tira. (Eſtas declaraçoens ſaõ para os que principiaõ.) Pela boca tomará a ſeguinte tintura bezoartica, a qual (ſegundo Joaõ Doleu) he ſingular remedio entre todos para os antrazes, ainda que ſejaõ peſtilentes.

Dol. t. 2. lib. 5. cap. 3. pag m. 72. col. 1.

Tintura bezoartica como ſe faz?

♃. *Raiz de angelica, zedoaria, genciana, de cada huma meya onça, myrrha quatro oitavas, açafraõ hũa oitava, caſtoreo duas oitavas, flor de noz moſcada huma oitava, cravo da India meya oitava*; façaõ-ſe pòs groſſamente moidos, & ajunte-ſelhe *canfora tres oitavas*; infunda-ſe em licor *de ſal nitro fixo quanto baſte*, digira-ſe, & ſegundo Arte ſe faça tintura. Dá-ſe de meya oitava atè oitava & meya, repetidas vezes. Ou ſe uſe do ſeguinte bezoartico, principalmente em ſugeitos moços.

♃. *Ponta de veado preparado ſem fogo, hũa onça, terra ſigillata ſeis oitavas, unicornio, raſpaduras de marfim, de cada couſa tres oitavas*, miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs ſubtiliſſimos. Dá-ſe de meyo eſcrupulo atè meya oitava em qualquer agua cordeal.

Na parte trataràõ logo de ſarjar na puſtula centralmente, & nos arredores ſuperficialmente, & depois de ſarjado lavaráõ com *agua ardente, & triaga, ou com vinho branco miſturado com a dita triaga*; & quando eſtejaõ em parte que nada diſto tenhaõ, lavaraõ com *vinagre, & ſal*, ou com *agua, & ſal*, ſempre morno,

morno,& mifturado com *triaga*. Feyto ifto, curaráõ na puftula com hum linimento feyto de *unguento Egypciaco*, *huns dentes de alhos pizados*, & *triaga*, & nefte linimento molharáõ os lechinos, que meteráõ na farjadura da puftula, pondolhe em cima huma prancheta do mefmo, & por cima de tudo fe applique o feguinte emplaftro.

℞. *Çumo de confolida mayor*, & *de efcabiofa*, & *de calendula*, *de cada coufa tres oitavas*, *triaga velha feis oitavas*, *gemas de ovos num. quatro*. Mifture-fe, & applique-fe quente. Efte medicamento he melhor do que o ovo com çumo de tanchagem, com que coftumaõ curar, porque a calendula (que por outro nome chamão maravilha) he antipeftilencial, a efcabiofa he refolutiva; a triaga bem fabe que a fua virtude he attrahir o veneno, & corrompello; a confolida, & as gemas dos ovos, faõ anodinos: & por eftas razoens fe manifefta fer admiravel o dito emplaftro. E o ovo com çumo de tanchagem he hum repercuffivo, do qual devemos fugir nefte cafo, como de hum grande inimigo, nem me moftraráõ Author algum moderno que mande curar nelle com ovo, & çumo de tanchagem, fenaõ Antonio Ferreyra.

Ferr. lib. 3. p.m. 70.

He o remedio acima dito, de tanta utilidade, que o mandaõ applicar muytos AA. nas farjaduras da puftula: como he Burneto, que diz, que nunca efte remedio lhe falhára; Francifco Valeriola, Joaõ Doleu, & outros muytos, que grandemente o acreditaõ.

Burnet. ubi fup. p.m. 319 Francifc. Valeriol. obf. 3. lib. 6. Dol. ubi fup. pag. m. 76.

Ao outro dia tendo o medicamento obrado, & feyto efcara, curaráõ do mefmo modo, & depois de feyta a efcara, a derrubaráõ como fica dito no carbunculo benigno; & depois de derrubada fe tratarà de mundificar a chaga com o feguinte remedio, o qual naõ fó he perfeyto mundificante, mas tambem encarna, & cicatriza.

Ao outro dia que fe ha de fazer?

Çumo de calendula, *de lofna*, *de aypo*, & *de efcabiofa*, *de cada hum huma onça*, *myrrha boa*, *raiz de lirio florentino*, *azebre*, *de cada coufa hũa onça*, *farcocolla*, *meya oitava*, *mel rofado meya onça*, faça-fe linimento, o qual applicaráõ em lechinos, & pranchetas, fegundo parecer conveniente, continuando atè eftar cicatrizado.

CAPI-

CAPITULO V.

Do Panaricio.

Que cousa he Panaricio?

PAnaricio he huma inflammaçaõ, ou tumor nas extremidades dos dedos, junto das unhas, & naõ poucas vezes com perigosissimos symptomas, produzido da estagnaçaõ dos succos acres, junto do periostio, & seus tubulos evasados.

As differenças?

Differem em que huns saõ superficiaes, & benignos, (estes saõ os communs, a que o vulgo chama unheyros) outros saõ profundos, & malignos.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ os dedos, os quaes constaõ de muytos canaliculos nervosos, tendinosos, membranosos, venosos, arteriosos, lymphaticos, osseos, &c. Porèm o sugeito principal do panaricio, he o periostio, & algumas vezes o osso: como o periostio he membrana tenue, & nervea, facilmente padece: o osso tambem se naõ livra de lesaõ, porque muytas vezes se corroe, & por esta causa padece.

As causas?

As causas podem ser proxima, ou remota: causa proxima, ou immediata do panaricio, he a obstrucçaõ inflammatoria dos tubulos dos dedos, feyta dos succos salgados acres, que distendem, & laceraõ o periostio, produzindo dor vehementissima, & outros symptomas. A causa remota he a cacochymia dos humores, o ar frio, ou muyto quente, principalmente a subitanea desigualdade do ar; isto he, ir com as mãos frias do ar, & pollas logo ao fogo, ou ir com ellas quentes do lume, ou de algum trabalho, & metellas logo em agua fria.

Manifesta-se ser isto verdade, em o que continuamente estamos vendo, que as criadas de servir, & todas as pessoas de trabalho grosseyro, saõ mais sujeytas a esta enfermidade, do que as pessoas delicadas; & isto porque he, senaõ pela dita causa? porque esta he a de os licores conteudos senaõ soltarem igualmente, & ficarem estagnados. Finalmente pòde ser causa algũa pancada, ou picada, ou alguma cousa estranha que esteja dentro, & o demasiado uso de mantimentos quentes.

Os sinaes?

Os sinaes que indicão estar imminente o panaricio, saõ dor junto da raiz da unha, porém he dor leve, & toleravel; & os que indicaõ estar presente, saõ dor exquisita, tumor, vermelhidaõ, & todo o dedo inchado, com pulsação vehemenre: os quaes accidentes se extendem muytas vezes por todo o braço em razão do consenso dos nervos; & se saõ dos malignos, sobrevem febre, fastio, vigilia, delirio; & desmayo, por causa da inflammaçaõ do periostio.

Os prognosticos?

O panaricio benigno naõ tem grande perigo, porq̃ se se remedea com cuidado, facilmente sara; porèm os malignos saõ muyto perigosos, & se logo naõ procuraõ remediallos, facilmente passaõ a gangrena, & a estiomeno, como eu vi em o Hospital de Castello Branco em hum homem, que por negligencia sua deyxou estiomenar o dedo grande de huma mão, & quando se deytou o dedo fóra, já o osso das costas da mão que com elle era contiguo, estava carioso, & com muyto trabalho se curou. E para se livrarem deste perigo, devem assim o Cirurgião, como o doente, ter grande cuydado na applicação dos remedios, & não desprezarem a queyxa.

Observaçaõ.

Como se cura?

A cura principia pelo bom regimento no comer, & beber, & mais cousas não naturaes; sangraràõ algumas vezes, havendo necessidade das sangrias, as quaes serão feytas no braço da parte contraria, ainda que o panaricio seja maligno. E para emendar os succos estagnantes, acres, corrosivos, em o dedo affecto subsientes, convem usar de medicamentos absorventes, & diaforeticos, misturados com anodinos, que tambem emendão a acrimonia dos succos subsistentes, & resolvem os coagulados; os quaes medicamentos receytaràõ pelo seguinte modo.

℞. *Antimonio diaforetico hũ escropulo*, *sal volatil de ponta de veado cinco grãos*; misture-se, & façaõ-se pós. Na parte convem logo no principio, applicar-lhe hũ pano molhado em *balsamo de Copaîba* (a que o vulgo chama oleo de Copaîba) com a quentura sofrivel, repetindo-o mais vezes sendo necessario. He este balsamo hum dos mayores remedios que ha para esta enfermidade, a qual cura em muyto poucos dias, como tenho observado. Ou se use do seguinte remedio.

℞. *Elixir vitæ duas oitavas*, *oleo de sabina meyo escropulo*, *cãfora seis grãos*. Misture-se. E neste medicamento molharáõ paninhos

Dol.t.2.lib. 7.cap.2.pag m.471. col. 2.

ninhos, & os poraõ no dedo. Ou a ſeguinte epithema, que Doleu louva muyto.

℞. *Agua de flor de ſabugo duas onças, eſpirito de vinho canforado hũa onça, eſpirito de flor de ſabugo meya onça*; miſture-ſe & faça-ſe epithema; a qual applicaráõ quente, pelo modo dito. Se ouver grandes dores no dedo, convem tomar o ſeguinte medicamento.

Havendo grãdes dores?

℞. *Confeyçaõ de jacintos huma oitava, laudano opiado, dous grãos, açucar quanto baſte*, miſture-ſe, & façaõ-ſe bolos, que tomará por huma vez. E na parte ſe uſe do *emplaſtro de mica panis*, & outros ſemelhantes anodinos; & quando eſtes naõ baſtem para mitigar a dor, nem por iſſo uſem dos narcoticos; porque como o dedo he extremidade, & parte muyto exangue, facilmente ſe póde mortificar com a applicação do narcotico. Alèm do que, quem manda applicar narcoticos no panaricio, (que he Antonio Ferreyra) contra ſi tem hum documento que elle meſmo aponta àcerca do uſo dos narcoticos; he o quinto, em o qual diz: que ſe não applique ſenão em partes carnoſas, & calidas. E ſendo o dedo taõ pouco carnoſo, & frio como todos ſabem, claro eſtá que não convem nelles a applicação das meſinhas narcoticas, & ſó ſim a continuação dos anodinos.

Porque razaõ naõ convem os narcoticos neſte caſo?

Ferr. lib. 3. pag.m.65.

Havendo ſinaes de materia?

Como ouver ſinaes de materia, ajude-ſe a cozella com qualquer emplaſtro maturativo dos que eſtaõ ditos. E como eſtiver maduro abriráõ com lanceta, fazendo a abertura pequena, & curando com *gema de ovo*, & por ſima panos *de agua de flor de ſabugo*. E ſe o doente não quizer, que ſe lhe abra com ferro, uſaráõ do ſeguinte medicamento, o qual he nobiliſſimo experimento para os panaricios, como obſervou Pedro Foreſto; & tanto o applaude eſte Author, que diz, que eſte unguento por ſi ſó, baſta para curar os panaricios.

Naõ querendo o doente q̃ ſe abra com ferro, que ſe ha de fazer?

℞. *Çumo de aypo, & de hypericaõ, de cada hum duas onças, çumo de mille folios, & de loſna, de cada hum huma onça, çumo de celidonia, & de perſicaria, de cada hum meya onça, mel deſpumado, ou eſcumado, (que tudo he o meſmo) quatro onças & meya, balſamo de Aparicio duas onças, trementina huma onça, farinha de trigo quanta baſte, pedra humi queymada huma oitava.* Os çumos ſe cozaõ ſegundo arte, & o demais ſe ajunte, & coza como a arte manda, que fique em conſiſtencia de unguento molle, do qual poraõ na parte eſtendido em pano.

Foreſt. obſ. 16. lib.5. de Serv. Chirurg.

Sendo dos malignos como se curaõ?

Se com os supraditos remedios se naõ diminuir a dor, mas antes for mais forte, entaõ he sinal certo de ser daquelles a que chamaõ malignos. Sendo desta qualidade abriraõ logo no principio, sem esperar maturaçaõ, ou tumor grande, abrindo desde a cabeça do dedo até a primeyra junta, por huma ilharga, em forma que cheguem ao osso, o qual poraõ patente; & para isso se afastarà muyto bem o periostio; & depois de feyta a obra, formaràõ com lechinos pequenos molhados em *clara de ovo*, *pano de clara*, *pano de vinagre destemperado*, & atadura retentiva; & melhor he depois de formar, curar por cima com pano molhado em *agua-ardente?*

Ao segundo dia, veja-se se ha corrupçaõ no osso, ou naõ; conhece-se haver corrupção pela materia ser delgada, farelenta, & de mao cheyro, & porque com a tenta se acha o osso aspero, & se vè, quando está patente, de cor parda, ou preta.

Havendo corrupçaõ no osso?

Havendo corrupção veja-se se he muyta, ou pouca; sendo pouca, gastar-seha com medicamentos causticos, como saõ o *oleo de enxofre, ou de caparrosa, ou de vitriolo*, applicado por este modo. Tomaràõ hum canudinho de prata, ou de pena de pato, ou de perum, & metellohão pela ferida, ou chaga, atè assentar no osso; & por dentro do dito canudo, meteràõ a tenta molhada em algum dos ditos causticos, repetindo-o as vezes necessarias; & se isto não bastar, cauterizaràõ com fogo pelo mesmo modo, & depois de cauterizar polvorizaràõ com pòs de cascas de incenso sobre o osso queymado, fios secos em cima dos pòs, & a chaga se irá digerindo, & mundificando, esperando que despeça a natureza a escara do osso, & depois de despedida, se encarne, & cicatrize.

Como se aplica o castico?

CAPITULO VI.

Do Bubaõ.

Bubaõ chama Galeno a toda a inflammação nas glandulas, ou partes glandulosas. *Bubo* (diz Galeno) *est glandularum seu glandulosarum partium inflammatio.* Porèm, como as glandulas se achaõ em muytas partes com nomes proprios, das quaes se derivão os nomes dos tumores, como, por exemplo, a *parotida*, a qual toma o nome do lugar, por estarem nelle as glan-

Gal. lib. 2. ad Glauc. c. 3. & de differ. Febri. lib. 1. cap. 5.

glandulas chamadas parotidas; as *escrofulas*, que tambem do lugar tomaraõ o nome, &c. assim tambem senaõ póde propriamente chamar bubaõ, senaõ ao tumor que nasce nas verilhas, cujo nome lhe deraõ os antigos, por se parecerem os tumores destas partes, a huns que nascem em outras semelhantes no animal chamado *bufo*, a quem os Latinos chamaõ *bubo*. Mas por nos naõ afastarmos do sentir de Galeno, & seguir a opiniaõ dos mais, definirey o bubaõ por este modo.

Porque se chama bubaõ?

Que cousa he bubaõ?

Bubaõ he hum tumor inflammatorio, que nasce nas partes glandulosas, porèm pela mayor parte nas verilhas, com dor, calor, vermelhidaõ, & febre.

As differenças?

Divide-se em tres especies, ou differenças: hum benigno, ou simplez, outro gallico, & outro maligno, ou pestilente.

As causas do bubaõ quaes saõ?

Fazse o bubaõ benigno da obstrucçaõ dos apertados tubulos das glandulas, em os quaes estagnados quaesquer succos crassos, os obstruem. A febre que acompanha ao bubaõ, denota estar turbada a disposiçaõ das particulas do sangue, & juntamente ser desordenado o seu movimento. Tambem póde ser causa algũa chaga, ou pizadura nas partes extremas. O bubaõ gallico faz-se, pela mayor parte, do acido acre, elevado em o pudendo da mulher, o qual o homem recebe pelo balano, & uretera; (balano, he a cabeça do membro) cujo acido penetra as tunicas, & vasos do sangue, misturando-se com a massa delle. Os pestilentes fazem-se quando com os succos do nosso sangue anda o dito contagio mixto; o que costuma succeder em tempo de malignidade. Nestes naõ póde aquelle succo passar pelas glandulas, & assim fica nellas embebido fazendo a obstrucção.

Causas do bubaõ gallico.

Balano q̃ cousa he?

As causas do pestilente.

Os sinaes do bubaõ benigno?

Conhece-se o bubaõ benigno, ou simplez, em ser hum tumor com renitencia, vermelhidão, dor, & alguma febre; & juntamente pela informação do enfermo. O bubaõ gallico, pela mayor parte afflige, & alèm dos ditos sinaes dirá o enfermo que teve gonorrhea, ou chagas no membro, (a que o vulgo chama cavallos) ou communicaçaõ com mulher de suspeyta. O bubão maligno, ou pestilente, conhece-se pela vehemencia dos symptomas, como saõ: modorra, carregamento no corpo, dor de cabeça, delirios; a cor do tumor livida, ou acitrinada, & haver contagio pestilente, ou algũa febre maligna.

Sinaes do bubaõ gallico.

Sinaes do pestilente.

Os

Os prognosticos?

Os buboens simplices, & os gallicos tambem, quando a materia he acre, facilmente se curaõ, com tanto, que naõ seja a acrimonia tanta, & tão vehemente que possa mortificar a parte, ou corroer o osso, porque entaõ saõ perigosos. Os que se fazem da lympha crassa, & viscida, com difficuldade se maduraõ, pelo que saõ dilatados em a cura, & se se maduraõ, ficaõ pela mayor parte em fistulas, que difficultosamente se curaõ, principalmente se saõ desprezados no principio. Se o humor se embeber nas glandulas, não he conveniente tentar a maturaçaõ, porque rarissimas vezes se consegue o madurarse.

Os buboens gallicos vindo a suppurarse, não tem perigo, antes quanto mais tempo se conservarem abertos, serà melhor, porque mediante a evacuaçaõ, que por elle se faz, se livra o doente, às vezes, do morbo gallico. Os pestilentes saõ muyto perigosos, & com pouca esperança de vida, exceptuando aquelles que crescem depressa, & com brevidade se maduraõ, porque estes saõ menos perigosos. Os malignos, cuja cor se faz livida, ou negra, pela mayor parte saõ mortaes. Quando o bubaõ se transmuta; isto he, quando desapparece de repente, he mao sinal, segundo Hippocrates; assim como tambem quando applicando algum vesicatorio, naõ apparecerem bolhas dentro em oyto horas, ou humidade.

Hipp. lib. 2. Epid.

Como se cura?

A cura principia pelo bom regimento, que serà de mantimentos de facil digestaõ, attenuantes, & em mediocre quantidade. Pela boca usaràõ de medicamentos diaforeticos, & absorventes, para o que servem os seguintes pòs.

℞. *Olhos de caranguejos preparados, marfim preparado, & unicornio, de cada cousa meya oytava, antimonio diaforetico hum escropulo, canfora seis grãos, sal volatil viperino quatro grãos*; misture-se, & façaõ-se pòs alcolizados, ou se faça em fórma de essencia, por este modo.

℞. *Espirito de ponta de veado composto duas oitavas, espirito triacal huma oitava, espirito de canfora meyo escropulo.* Misture-se. Desta essencia daraõ ao doente atè vinte gotas em *agua de escordio*, ou *de cardo santo*. Tambem se pòde dar o *diascordio de Fracastorio*, *ou de Sylvio*. Na parte se applicarà o remedio, segundo a qualidade do bubaõ. Sendo simples, convem o uso dos medicamentos ditos no fleymaõ.

Bubaõ benigno como se cura?

Sendo gallico, convem tomar pela boca medicamentos anti-

Cura do bubaõ gallico.

venereos, como saõ *agua contra morbo*, os cozimentos que se fazem de *salsa parrilha*, ou *de pao santo*, ou *de raiz da China*, & outros semelhantes. Na parte convem dispor, fomentando com *oleo de amendoas doces*, *manteiga crua*, & *enxundia de galinha, fresca*, fomentando o tumor com este medicamento, quente, & cobrindo por cima com lãa lidrosa, & atando com atadura retentiva. Continua-se com este remedio atè a parte estar disposta, o que se conhece em o tumor estar do tamanho (pouco mais ou menos) de hum ovo, com quentura, & algumas picadas. Como assim estiver, convem applicarlhe emplastro maturativo, que serà *basalicaõ negro* por si só, ou misturado com emplastro *filij Zacharias*, ou o emplastro que se faz *de malvas*, & *violas* pelo modo dito no Capitulo do Furunculo. E se com estes remedios se naõ quizer madurar, convem sangrar no pè, & applicar na parte *emplastro magistral*, porque estes dous remedios saõ os mayores que ha para os buboens contumazes, conforme a experiẽcia me tem mostrado em muytos casos. Porèm se nem estes bastarem para madurar o tumor, o untaràõ com *balsamo de enxofre*, como ensina Martinho Rulando; & Thomàs Burneto conta, que curàra a hum mancebo de quinze annos de idade, o qual tinha hum bubaõ, que se lhe madurou em pouco tempo com a applicaçaõ do dito balsamo, & emplastro.

Como se conhece estar disposta a parte? Estando a parte disposta que se ha de fazer?

Ruland. curat. 3. cent. 4. Burnet. t. 1. lib. 2. sect. 1. p. mihi 193.

Estando maduro que se farà?

Como estiver maduro convem abrillo com lanceta, fazendo abertura sufficiente, & curar com mecha molhada em *gema de ovo*, mixta com humas pingas de *oleo rosado*, por cima pano de *unguento basalicaõ*. Ao outro dia curaràõ com mecha molhada em *digestivo de trementina*, & por cima pano do dito unguento: com o q̃ se continuarà atè estar digesta. Entaõ trataràõ de mundificar, & conservar a chaga aberta por tempo de trinta dias, ou quarenta: & antes de encarnar de todo, purgaràõ o doente, (se naõ tiver algum impedimento) & usaràõ dos remedios alexifarmacos. Naõ trato por extenso da cura do gallico, porque em Duarte Madeyra se acha com toda a clareza escrita.

Como se cura o bubaõ pestilente?

O bubaõ pestilente cura-se com os remedios ditos no Capitulo do Carbunculo, que saõ a tintura bezoartica, & os mais de que nelle se trata, porque saõ dos mais especificos remedios que ha nos tumores malignos, ou pestilentes; ou se use do seguinte.

℞. *Alhos duas onças, cebolas huma onça, cuminhos, & sal armoniaco,*

moniaco, de cada cousa meya onça; infunda-se em *vinho malvatico*, (a que chamaõ malvasia) & destille-se, ajuntandolhe depois de destillado, *huma oitava de espirito de ponta de veado composto.* Desta agua daraõ ao enfermo huma colher pela manhãa em jejum; outra, tres horas, ou quatro depois de jantar; & outra, huma hora antes de cea.

Se se deve, ou naõ sangrar no bubaõ pestilente?

A respeyto das sangrias, & purga, ha grande controversia entre os AA. porque huns querem que se sangre, & outros naõ; a estes que saõ de parecer que se não sangre, sigo eu, & a razaõ he: porque se na febre pestilente, & maligna, que consiste só na mà qualidade venenosa, saõ nocivas as sangrias, & todos os DD. as prohibem neste caso, porque nenhum se sangra que escape; como se ha de sangrar em tumores pestilentes? Galeno manda, que no carbunculo simples, & sem malignidade se sangre copiosamente; & no maligno, & pestilente, não admitte sangria; & a razão he: porque com as sangrias se revoca o veneno ao coração.

Gal. 14. meth.c.10.

Fallando Daza geralmente da cura dos buboens, diz, que o que sempre observàra nos gallicos, & com bom successo, foy o não sangrar, por entender que a sangria impedia o movimento da natureza; & quando falla dos pestilentes, diz, que aos que necessitavaõ de sangrias, lhas mandava dar, na occasiaõ em que esteve em Alemanha na Cidade de Augusta. Porèm reparo assim: Se no bubão gallico, (a que tambem chamaõ os AA. venenoso) diz Daza, que se não sangre, por se não impedir o movimento da natureza: como diz no pestilente que sangrava? & mais ainda em huma Regiaõ, adonde, em razaõ da summa frieza, he nociva nestes casos a sangria. Por ventura seriaõ estes os que lhe morreraõ? Se Galeno prohibe a sangria em o carbunculo maligno, como se ha de sangrar em hum tumor pestilente?

Daza p. 1. lib. 3. de apostem. cap. 163.

Daz. ubi sup. cap. 165. pag. mihi 467. in fin.

Em que caso se deve sangrar?

Ora por livrar de confusoens, digo, que se o tumor apparecer no principio da febre, em quanto houver enchimento, & fervor de sangue, que se sangre, porèm com moderaçaõ, naõ evacuando as veas de modo, que seja causa de revocar para dentro, o que a natureza tem lançado para fóra; & assim se tirarà o que parecer que basta, para que ficando a natureza mais descarregada, faça melhor expulsaõ. Mas se o tumor apparecer depois de estarem feytas as sangrias necessarias, então não se deve sangrar, por não avocar para a parte interna a malignidade que a natureza mandou para a externa.

A esta minha opiniaõ serve de prova huma historia, que refere

Barbet. tract. de peſte pag. m. 496.

ſere Paulo Barbete, em hum tratado que fez da peſte, de hum Medico fidedigno, & muyto exercitado em Medicina, que nos lugares quentes uſava no principio, & com muyta cautela, de ſangrias: *Medici quidam fidedigni,* (diz Barbete) *& in arte exercitatiſſimi, in locis calidis, venæ ſectionem cautè, & in initio inſtituitam, &c.* Sabido o como, & quando ſe ha de ſangrar, reſta ſaber ſe ſe deve, ou não purgar.

Se ſe deve, ou naõ purgar no bubaõ peſtilente?

Munniks lib. 1. cap. 15. pag. m. 71.

No que toca a purgar, he de parecer Joaõ Munniks, com outros muytos AA. que ſe não purgue, dizendo, que nem a ſangria, nem a purga tem lugar neſte caſo: *In peſtilenti bubone* (diz Munniks) *nec venæ ſectio, nec purgatio locum habet.* Porèm ſe na primeyra regiaõ houver copia grande de humores, que ſe não poſſaõ minorar por ajudas) o que ſe conhecerà pelos amargores de boca, nauſeas, & vomitos; em tal caſo convem purgar, para que a natureza poſſa mais facilmente domar os humores q̃ eſtão nas veas, os quaes ſe não podem purgar, ſenão depois de haver cozimento, ſegundo a doutrina de Hippocrates: *Concocta medicamentis aggredi opportet, & movere, non cruda, neque in principiis. Si non turgeant: plurimum verò non turgent.* Sem embargo de que, não tem aqui lugar eſte aforiſmo, conforme o ſentir de Antonio Muſa Braſavolo, o qual diz: *Propterea & in peſtilentia dicimus non eſſe purgandum ægrum, niſi materia turgeat, quando cruda eſt. In hoc verò caſu plurima turget.* Por eſta cauſa diſſemos ſe não deve purgar o doente quando a materia eſtà crua, ſenão quando eſtà impetuoſa; porèm neſte caſo muyto impeto tem.

Hipp. lib. 1. Aphor. aph. 22.

Braſovolus lib. 1. Aphor. aph. 22. p. m. 117.

E deſte dito ſe deyxa ver, como para purgar nas enfermidades peſtilenciaes ſe não deve eſperar pelo cozimento da materia, a reſpeyto da ſua turgencia, mas ſim purgar logo no principio, como enſina Joaõ Monardo, o qual fallando das enfermidades peſtilentes, diz aſſim: *Ubi enim ad præcipuum aliquem locum materia decumbit, non expectata concoctione eſt vacuanda:* Por tanto (diz Manardo) na enfermidade adonde a materia correr para algum lugar principal, deve-ſe evacuar logo, ſem eſperar o cozimento della. E como he proprio em todas as materias venenoſas commetterem o coração: para que aſſim o não façaõ eſtas, convem purgar logo no principio com medicamento benigno, que purgue com moderaçaõ. E ſe o doente eſtiver com grande propenſaõ a vomito, & diſſer que tem o eſtomago muyto empachado, então convem vomitar conforme aquelle aforiſmo de Hippocrates: *Quæ ducere oportet, quò maximè repunt,*

Manardus lib. 13. epiſt. 1. p. m. 264.

Quando convem vomitar?

Hipp. lib. 1. Aphor. aph. 21.

punt, eò ducere oportet, per convenientes locos; & conforme tambem à doutrina de Galeno. Gal. 5. meth.

Finalmente, torno a dizer em poucas palavras, que ſe o bubaõ apparecer no principio da febre, & o doente eſtiver muyto cheyo, & com fervor de ſangue, que ſe ſangre, mas com muyta moderaçaõ. E que ſe na primeyra regiaõ houver muyta copia de humores, que ſe naõ poſſaõ minorar por ajudas: que ſe purgue ſem eſperar cozimento na materia. E que ſe a natureza propender ſempre para o vomito, & o doente ſentir muyto amargor na boca, & grande enchimento no eſtomago: que ſe vomite; (iſto ſe entende logo no principio) & naõ havendo as circunſtancias ditas; uſaràõ de remedios ſudoriferos, & alexifarmacos, como jà fica dito.

Na parte, ſaõ de parecer alguns AA. que ſe lhe appliquem diſcucientes, & hum dos que os mandaõ applicar he Sylvio, o qual manda diſcutir no principio com fomentaçaõ de *oleo de ponta de veado*; mas como eſte methodo he perigoſo, & incerto, por iſſo o naõ eſcrevo, nem aconſelho a que ſe ſiga; & ſó me parecem acertados os remedios attrahentes, & ſuppurantes, para o que uſaràõ do ſeguinte emplaſtro eſtendido em pano.

℞. *Goma galbano, emplaſtro arſenical, de cada couſa meya onça, myrrha, almecega, de cada couſa tres oitavas*; *bdelio meya onça, pòs de euforbio dezoito grãos, raiz de pirethro hum eſcropulo, açafraõ bom duas oitavas, triaga Andromacha oitava & meya*; *oleo de trementina, & de junipero, de cada hum huma oitava, oleo de alambre dous eſcropulos & ſeis grãos, pòs de cuminhos duas oitavas, pòs de moſtarda oitava & meya*; miſture-ſe, & ſegundo arte ſe faça emplaſtro.

Havendo grande dor?

Se neſte bubaõ houver grande dor, uſaràõ da ſeguinte cataplaſma applicada quente ſobre o tumor.

℞. *Erva eſcordio, arruda, cicutaria*, (a que tambem chamaõ *leviſtico*, & por outro nome *liguſticum*) *flor de macella, de cada couſa huma maõ-chea, flor de coroa de Rey meya maõ-chea, olhos de loſna dous pugillos, miolo de paõ quanto baſte, myrrha, açafraõ bom, de cada couſa meya onça, agua da Rainha de Ungria, & triaga de Andromacho, & electuario diaſcordio, de cada couſa tres oitavas*; miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma.

Em eſtando na parte humor baſtante, trataràõ de o madurar com o ſeguinte emplaſtro. *Havẽdo humor na parte que ſe ha de fazer?*

℞. *Goma galbano desfeyto em vinagre, emplaſtro diachilaõ gomado*

mado, & oxicrocio, de cada cousa duas oitavas. Misture-se. Este emplastro (diz Isbrando Diembrok) he potente remedio neste affecto, applicado desde o principio atè perfeyta maturação; & diz mais que todas as tençoens satisfaz; & que com elle só curàra muytos tumores destes, sem mais remedio algum; ou se use do seguinte.

Isbradus Dien brok lib. 3. de peste c. 2.

℞. *Raiz de lirio, & de malvaisco, de cada cousa huma onça, marroyos hum manipulo, figos passados num. doze*; coza-se tudo em *agua commua*, & pize-se com *unto de porco sem sal, escordio, & enxundia fresca de galinha, & açafraõ*. Antes de estar perfeytamente maduro, applicarão em cima do tumor hum pombo, ou galinha, ou huma rãa; aberto qualquer destes animaes, pelas costas, para attrair o veneno à parte; abrirão com cauterio de fogo, porque com o fogo se consome o veneno, conforta a parte, & a abertura se póde conservar aberta por muyta tempo (circunstancia muyto util nestes apostemas.) Depois de aberto meterão huma mecha de *unguento basalicaõ*, ou outro cousa untuosa, & por cima pano do mesmo unguento, ou o supradito emplastro de Isbrando, que he o melhor; & do segundo dia por diante convem digerir com digestivo *de trementina lavada em agua-ardente*, ajuntandolhe *balsamo de Aparicio, triaga, & gema de ovo*, applicando por cima o dito emplastro. Como estiver digesto, convem mundificar com o mundificativo que fica dito no carbunculo de pustula negra; conservando a chaga aberta por tempo de sessenta dias, & no fim delles se encarne, & cicatrize.

Quando, & cõ que se ha de abrir?

Como se cura depois de aberto?

Que se fará estando digesto?

Havendo grande decubito de humor na parte?

Se ao bubaõ pestilente arrojar a natureza muyta copia de humor, & a parte estiver muyto vermelha, & inchada, convem sarjar superficialmente, & deyxar correr bem sangue, & fomentar com *oleo de lirio branco*, pondolhe em sima lãa lidrosa.

Se o tumor desapparecer, que se ha de fazer?

Transmutandose, convem lançar huma ventosa com bastante fogo, & depois de tirada applicarlhe hum emplastro attrahente, como he o que se faz *de mel, betume de colmeas, raiz de cana, formento*, ou outro semelhante. E em estando o humor na parte, applicarão qualquer dos ditos emplastros maturativos, & curarão como fica dito.

Finalmente, se no bubaõ pestilente, ou no antraz apparecer em roda delle hum circulo de diversas cores, assim como *Iris*, que he o que às vezes se vè no Ceo, a que o vulgo chama, *Arco*

da

da velha, entenderſeha que morre o doente, ſegundo obſervou Pedro Foreſto.

Foreſt.obſ. 20. lib. 6. de febribus epidemicis.

Jà que eſcrevo dos tumores peſtilentes, parece de razaõ naõ deyxar em ſilencio, ao menos, aquella celebre compoſiçaõ antipeſtilencial de que uſava Mitridates, tomando-a quando lhe parecia, & no dia que a tomava eſtava ſeguro de naõ ſer ferido de peſte; cuja compoſiçaõ achou o grande Pompeo eſcrita pela maõ do proprio Mitridates, em hum ſeu eſcritorio depois de o haver vencido, & Plinio a louva muyto. *Pompeius autem* (diz Plinio) *Magnus, Mitridate devicto, in ſcrinio ejus invenit ipſius manu ſcriptam compoſitionem, qua ipſe præſumpta adverſus omnia venefica, in totum diem tutum, & incolumem ſe præſtabat, in qua nuces, glandes duæ, ficus duæ, rutæ folia viginti, ſalis granum unum in vino contunduntur.*

Plinius lib. 3. cap. 45.

Conſta a compoſiçaõ, *de duas nozes, dous figos paſſados, vinte folhas de arruda, hũ graõ de ſal, pizado tudo com vinho:* o qual remedio ſe ha de tomar todos os dias pela manhãa em jejum, para ſe livrar de qualquer contagio.

Compoſiçaõ antipeſtilencial de Mitridates

CAPITULO VII.

Da Gangrena.

Que couſa he Gangrena?

GAngrena he huma incipiente, & imperfeyta mortificaçaõ das partes molles, convem a ſaber, couro, carne, muſculos, veas, arterias, & nervos; em as quaes partes ha pouco ſentimento, mas ainda ſe lhe acha algum, que por iſſo ſe diz, principio de mortificaçaõ.

Qual he a parte affecta?

Todas as partes do corpo humano, aſſim externas, como internas, podem padecer gangrena, & eſtiomenó, como ſe eſtà vendo a cada paſſo no roſto, nos braços, nas mãos, nos pès, nas pernas, no eſcroto, no pudendo, no perinéo, no utero, & nos inteſtinos; & eu o tenho viſto aſſim em todas ellas. No roſto, vi a huma menina, filha de hum ſarralheyro que mora na calçada do Combro, que ſe lhe esfacelou a face eſquerda, (em cujo eſtado a achey quando me chamàraõ para conſultarem o que ſe havia de fazer) & quando morreo, jà ſe lhe hia esfacelando a boca. No eſcroto, vi hum homem, que foy para o Hoſpital Real deſta Cidade em o anno de mil ſeiscentos & noventa & dous, com o

membro

membro viril, & o escroto esfacelado de modo, que quando lhe cortáraõ as ditas partes, sahiaõ de dentro montes de bichos. Nõ pudendo, o vi em huma mulher na enfermaria dos males no mesmo Hospital. No utero, o vi em huma mulher na rua da Paz. E nos intestinos, & em todo o ventre, o vi em outra mulher, que morava apar do Hospital de S. Francisco, que por causa de humas dores ictericas se lhe gangrenàraõ as partes internas do ventre; & quando morreo, ou hum dia antes de morrer, apparecèraõ humas nodoas pretas, esparsas por todo o ventre. Em os braços, mãos, pernas, & pès se estaõ vendo quasi a cada passo. E finalmente em todos os membros internos pòde haver gangrena, & estiomeno, como notàraõ os AA.

De todo o dito se deyxa ver ser certa a definiçaõ, que dou à gangrena, & errada a dos que dizem, que he só principio de mortificaçaõ das partes carnosas. Tenho para acreditar o que digo, a authoridade de Doleu: *Sic in gangræna* (diz Doleu) *ac sphacelo non tantùm quæcumque vasa corporis nostri, sed etiam tendines, & ligamenta mortificantur*; quer dizer: Que assim na gangrena, como no estiomeno, se mortificaõ naõ taõ sómente quaesquer vasos do nosso corpo, mas tambem os tendoens, & os ligamentos.

Dol.tom.2 lib.6.cap. 3. pag. m. 322. col.1. §. 2.

As causas?

As causas da gangrena saõ muytas. A primeyra he a congelaçaõ do frio, o effeyto do qual he o que todos sabem; se dà em alguma parte, coagulaõ-se os succos estagnados, precipitão muytas vezes todo o membro a putrefaçaõ, como se vio em hum criado de S. Mageſtade, que indo para Salvaterra, succedeo ir com os pès taõ frios (ou pelo tempo ser summamente frio, ou por tal vez se lhe molharem na bateira em que hia) que quando là chegou, jà os levava gangrenados, & em poucos dias morreo.

Razoens que ha para a gangrena occupar quasi sempre as extremidades.

A razaõ que ha para a gangrena occupar quasi sempre as extremidades, assim como dedos, pès, mãos, &c. he porque nestas partes saõ poucos os vasos sanguiferos, & consequentemente he pouco o sangue para as aquentar, por cuja causa saõ as obstrucçoens, nestas partes, grandes.

A segunda causa, saõ os medicamentos repercussivos, ou repellentes, os quaes applicados nos tumores inflammados, & quentes, para q̃ o calor se tempere, entaõ por amor da adstricçaõ dos succos em a parte inflammada contentos, se coagulaõ, & deyxaõ estar de assento; as particulas dos quaes, concretas

em

em os caniculos fibrosos remanentes, impedindo o circulo do sangue fazem mayor tumor; ou o sangue, lympha, ou succo nerveo, dos quaes se vivificaõ, & nutrem as partes, & tapadas por este modo as vias, se vay a parte amortecendo; o que tambem fazem as ataduras demasiadamente apertadas, negando a passagem ao sangue, & espiritos.

A terceyra, saõ as queymaduras, ou a applicaçaõ de medicamentos corroentes; porque na queymadura padecem os nervos, & os vasos sanguineos, & lymphaticos, assim como tambem as mais partes que com o fogo se corrompem, & consomem, em cujo caso se denega o fluxo dos succos, & a vida da parte se vay perdendo. Do mesmo modo fazem os corroentes de arsenico, sublimado corrosivo, ruptorios, agua forte, & outros semelhantes.

A quarta, por defeyto do alimento; isto he, por defeyto do succo nutritivo ou chyloso, por cuja causa se excita muytas vezes este affecto; porque como todos os canaliculos estaõ tapados, ou demasiadamente apertados, & tanto, que nenhuma parte pòde receber todo o nutrimento, estagnaõ-se; & como se não movem, corrompem-se: o que succede mais cõmummente nos sugeytos fracos, magros, & emaciados.

A quinta, por alguma mordedura venenosa, como he a da vibora, do caõ danado, ou outro qualquer animal venenoso; o qual veneno corroe os succos, & mediante o fluxo com que estes vem, se coagulaõ na parte, a qual se corrompe, ou vay perdendo a vida facilmente. Da mesma sorte se faz em tempo de peste, & de escorbuto maligno.

A sexta & ultima causa, he alguma grande confusaõ dos succos em esta, ou aquella parte existentes. Tambem das contusoens, & abscisoens dos vasos, se pòde facilmente induzir mortificaçaõ, como dizem Blancardo, & Doleu.

Blancard. prax. chirurg. p. 3. cap. 28. pag. mihi 475.
Dol. ubi sup. pag. m. 329.

Os sinaes?

Sinaes da gangrena nas erysipelas, & mais inflammaçoens.

He indicio da gangrena, a inflammaçaõ que no principio aparece com cor a modo de amarella, & se vay tornando fusca, & de cor livida, nascendo juntamente pustulas, das quaes sahe huma humidade semelhante a lavadura de carne; o doente sente remissaõ nas dores, & calor na parte, a qual vay caminhando para a mortificaçaõ.

Sinaes da gangrena nos tumores por causa quente.

O tumor que a principio estava extenso, principia agora a abayxarse, & comprimindo-o com os dedos faz covas como em hum edema, as quaes se levantaõ, a dor vay pouco a pouco dimi-

diminuindo-se, & finalmente sobrevem febre continua, maligna, & algumas vezes esfola-se a cuticula.

Sinaes da gangrena por causa fria?

Se a gangrena provem de causa fria, ha dor pungente que depressa se mitiga, porque como he nascida da pugna, que o calor natural tem com o preternatural, em este vencendo, jà a dor se aquieta. A cor do membro, ou parte gangrenada parece mais branca, tocando-a com alguma lanceta, ou alfinete naõ tem sentimento, comprimindo com os dedos faz covas, que não se levantão, o doente sente a parte como se não fosse sua, & palpando-a se acha notavelmente fria.

Sinaes da gangrena por defeyto do succo nutritivo.

Sendo por defeyto do succo nutritivo, não apparece no principio inflammação, nem tumor, nem o doente sente dor: mas a parte torna-se fria, & pezada; vè-se este affecto cõmummente nas partes extremas, como saõ mãos, pès, nariz, & ouvidos: & muytas vezes passa a estiomeno sem dor alguma.

Sinaes dà gangrena por causa de ataduras apertadas.

Conhece-se ser por constricçaõ de ligaduras fortes, pela dureza da parte, tumor, dores intensas, inflammação, bexigas cheas de agua, & a parte torna-se livida, ou negra; o membro faz-se pezado, & immovel, a parte intumesce-se cõ os vapores, & a mesma cutis se sepàra, ou cahe da carne; se se abre, nada corre, mais do que huma pouca quantidade de lympha, & vapores.

Sinaes da gangrena por causa de mordedura, ou ferida venenosa.

Sendo a gangrena causada de alguma mordedura venenosa com chaga, ou de ferida venenosa, logo se segue febre maligna, desmayos, vomitos, delirios, & outros sinaes que costumão acõpanhar as enfermidades pestilentes.

Os prognosticos?

Ninguem ignora, que por qualquer causa que a gangrena seja feyta, he de grande perigo. Saõ tambem distinctos os graos, porque humas se remitem, & curaõ facilmente, & outras saõ perniciosas, & incuraveis. A gangrena de pouco tempo, cuja corrupção he superficial, pòde-se curar; porèm a que he de mais tempo, & occupa parte solida, degenera em estiomeno. As que se fazem nos membros internos, sempre saõ mortaes. As que provèm de causas externas, como contusaõ, combustaõ, ferida, fractura, & outras semelhantes, mais depressa se curaõ, & menos perigo tem, do que as que se fazem por causa interna. Em os sugeytos velhos rarissimas vezes se cura a gangrena, em razaõ do defeyto do alimento, & succo nutritivo; finalmente se a gangrena se não remedea com cuydado, passa a estiomeno.

Como

Como se cura a gangrena?

A cura principia pelo bom regimento, usando de mantimentos de bom succo, & facil digestaõ, livrando de todas as cousas azedas, austeras, salgadas, & açucaradas, porque facilmente coagulaõ o sangue, & succos, & produzem estagnaçaõ, & corrupçaõ, do que se deve fugir como da peste; o ar seja temperado, ande lubrico de ventre, & evite todas as payxoens da alma.

A primeyra, & principal tençaõ neste affecto, ha de ser tirar a obstrucçaõ dos tubulos, & fazer com que tenhaõ passagem os succos estagnados, para cujo fim convem remedios diaforeticos, absorventes, balsamicos, oleosos, & qualquer sal volatil, & juntamente aromaticos, feytos por este modo.

℞. *Elixir proprietatis, & tintura de myrrha, de cada cousa hũa oitava*; misture-se, & dè-se, duas vezes no dia, vinte gotas por cada vez em *duas onças de vinho branco bom, ou de agua de escorcioneyra*. Em falta do dito remedio, poderà tomar às colheres a seguinte mistura.

℞. *Agua de cardo santo, & de erva cidreyra, de cada huma duas onças, agua triacal simples, seis oitavas, confeyçaõ de jacintos huma oitava, pòs de olhos de caranguejos dous escropulos, xarope de limoens seis oitavas*. Misture-se. Tambem he util tomar o *mitridates com vinho*, huma hora depois de dormir à tarde, ou à noyte.

Na parte, no principio da gangrena, em quanto està em via, ha hoje grande bulha entre os AA. modernos, sobre se se deve, ou naõ sarjar. Over Campo, & outros muytos examinando a operaçaõ das sarjaduras, achàraõ que não convinha sarjar, porquanto a parte està jà sufficientemente sarjada pelas particulas corrosivas, acidas, que interiormente cortàraõ, pelas quaes a textura da parte se lacera; & assim estaõ bastantemente abertas as vias por donde a virtude do medicamento pòde penetrar, & naõ he necessario fazellas mayores.

Parecer de alguns AA. modernos.

Por tanto, os que seguem esta opiniaõ, dizem, que as sarjaduras saõ prejudiciaes, porque laceraõ os vasos, dos quaes correm o sangue, & succos, & se coagulaõ, dando mais motivo para a putrefacçaõ. A estas razoens ajuntaõ, que o ar estranho corrompe mais o sangue, & coagula mediante as sarjaduras, o que naõ poderia fazer estando o sangue incluso nos seus vasos.

Refutase a opiniaõ dos que dizem que naõ cõvem sarjar.

Porèm eu sinto o contrario do q̃ Over Campo, & seus companheyros dizem. Porque entre as incisoens internas feytas pelas particulas acidas, & as externas que se fazem com instrumentos

mentos inciſorios, aſſim como lanceta, navalha, &c. ha eſta differença; que a abertura feyta pelas ditas particulas, augmenta o mal; & as que ſe fazem com o inſtrumento ſarjando, diminue, & mitiga, naõ per ſe, mas per conſequens; aſſim o diz o celebre Broen, de quem ſaõ as ſeguintes palavras: *Verùm me hercle alia planè ratio eſt inter ſciſſionem illam internam ab acidis particulis, & externam per cultellum inciſorium: illa enim malum auget, hæc verò mitigat non quidem per ſe, ſed per conſequens.*

Broen de duplic bil. veter. pag. 173.

Por quantas razoens cõvem ſarjar?

Muytas razoens pudera apontar para moſtrar o quanto convenhaõ as ſarjaduras, mas por hora baſta dizer duas. A primeyra, para que o ſangue bom, & florido venha à parte affecta; em quanto pelos ſeus pòros, & ſarjaduras corre a materia, ou ſangue mao que induz a gangrena. A ſegunda, para que mediante as ſarjaduras ſe communique mais liberalmente a virtude dos medicamentos que ſe lhe applicaõ, & aſſim ſe faça a cura mais breve, & felizmente, como a experiencia eſtà moſtrando quotidianamente.

Viſto, pelas ditas razoens, como ſe deve ſarjar nas gangrenas, reſta moſtrar para mayor clareza, ſe as ſarjaduras ſe haõ de fazer ſó naquellas gangrenas em que jà ha nodoas negras, a que chamaõ gangrena *in termino*, ou ſe tambem nas grandes inflammaçoens com muyta tençaõ, a que appellidaõ gangrena *in via:* mais claro: ſe ſe ha de ſarjar na gangrena jà feyta, ou ſe tambem na que eſtà para ſe fazer.

Se ſe deve ſarjar ſómente na gangrena já feita, ou ſe tambem na que eſtá imminante a fazerſe.

Sobre eſte ponto he a bulha mayor entre os modernos, & para alguns moſtrarem que nas gangrenas *in via* ſe naõ deve ſarjar, daõ tantas razoens, & moſtraõ tantas paridades, que por me parecerem diſparidades, & ſem-razoens, naõ as refiro, & ſó digo, que ſim ſe deve ſarjar na gangrena *in via*, porque aſſim o manda (com a mais torrente dos DD.) Galeno, neſtas palavras: *Si verò per ſumma cutis in parte inflammata tenſio valida fuerit, multis ſcarificationibus incidere oportet in ſuperficie*; mas ſe por cima da cutis (diz Galeno) eſtiver grande, & forte tençaõ na parte inflammada, convem fazer muytas ſarjaduras ſuperficiaes. E quando Galeno o naõ diſſera, baſtava o muyto que a experiencia me tem moſtrado ſer certa, & verdadeyra eſta doutrina; & entre os muytos caſos em que alcancey a certeza della, foy hum ſuccedido no anno de mil ſetecentos & quatro, em o qual fuy chamado para ver a hum ſoldado da guarda, por nome Franciſco Soares, & morador na rua das Gaveas: o qual (querendo abrir hum panaricio benigno, ſem ſaber ſe eſtava, ou naõ maduro,

Galen. 2. de art. curat. ad Glauconem cap. 7. de abſceſſib.

Obſervaçaõ.

duro) deu com huma navalha hum golpe no dedo, & tanta foy a urgencia de humor que lhe correo à parte, que naõ só o dedo, mas toda a maõ, & braço atè perto do sangradouro, estava taõ inchado, taõ duro, & com huma vermelhidaõ taõ escura, que confesso lhe tive medo, logo que o vi.

Sarjey toda a maõ, & curey com panos molhados em *espirito de vinho canforado*, & mandey sangrar no braço da mesma parte; & deste modo ficou o doente livre da ruina que lhe estava imminente, & triunfando contra o prognostico que outro Cirurgiaõ, ou Medico lhe havia feyto, o qual era, que a maõ certissimamente a perdia, & o braço, mas que nem assim lhe segurava a vida; porèm (mediante o Divino auxilio) ainda hoje existe vivo, & sem lesaõ alguma, o que, sem duvida, naõ succederia assim, se por este methodo naõ fosse curado. Decididas pois todas as duvidas, falta dizer o como se ha de curar, & com que.

Como se cura a gangrena in via, por causa quente?

Cura-se a gangrena de causa quente (quando he *in via*) sarjando superficialmente, & lavando a parte sarjada com *agua-ardente* morna, deyxando correr bem sangue, para que assim se descarregue bem a parte, & em alguma adonde o sentimento for menos, sarjaráõ mais profundamente. Tambem se póde lavar com *espirito de vinho, & triaga* desfeyta nelle, ou com *agua contra as gangrenas*, em a qual tambem se ha de desfazer triaga; ou com *agua salgada*, em a qual se haja cozido losna, como ensina Thomás Bartholino. Depois de lavada a parte com qualquer dos ditos lavatorios, convem curar nas sarjaduras com *espirito matrical de Blancardo*, & applicar em cima a seguinte cataplasma tão louvada de Job Meckerano.

Bartholin. in Miscella. cur. Medic. phys. seu Ephemer. Germ. Ann. 2. obs. 2.

Jobus Mekeranus observ. chirurg. cap. 62.

℞. *Miolo de paõ alvo, & duro duas libras, folhas de escordio, & de arruda, de cada cousa onça & meya, olhos de losna huma onça.* De tudo se façaõ pòs, os quaes se misturaráõ cõ *vinho malvaisco, ou branco*, que seja bom, & depois de leve ebulliçaõ se faça cataplasma, & se applique quente.

O que alguns AA. mandaõ fazer neste caso he, que depois de sarjar se cure com todo o *ovo, & çumo de tanchagem*, em pranchetas, & panos, & que por cima lhe appliquem hum pano molhado em *vinagre destemperado*, procurando deste modo acudir á inflammaçaõ. Hum dos AA. que assim mandão curar, he Antonio Ferreyra, mas reparo em que no Capitulo universal diz por authoridade de Guido, que quando se curar alguma

Ferr. lib. 3. de Apostem. pag. m. 66.

enfermidade, em a qual houver muytas indicaçoens curativas, & contrarias, que se ha de principiar pela que prometter mayor perigo, não desprezando o mais, podendo ser. E se bem se advertir neste texto de Guido: *Ad illud, quod magis urget, occurrendum est, altero non neglecto*, com evidencia se conhecerà o quanto errada he a opiniaõ dos que mandaõ curar com ovo, & çumo de tanchagem; & para que melhor se perceba o que digo, quero principiar pelo fleymaõ.

Guid. cap. univers.

Todos os AA. assentaõ em que a commua tençaõ nos tumores he a resoluçaõ; porèm quando os Antigos chegaõ a tratar do fleymaõ, dizem, que no principio se use de puros repercussivos, & a razaõ que para isso daõ, he: que como he hum tumor, a que logo desde seu principio acompanha o accidente da inflammaçaõ, que primeyro querem acudir a esta como cousa mais grave, & de mayor perigo, & que depois de extincta resolverão o tumor, ou seguirão os dictames da natureza; & assim se deyxa ver do methodo que seguem: porque no principio usaõ (como já disse) de puros repercussivos; no augmento de duas partes de repercussivos, & hũa de resolutivos; no estado partes iguaes, tanto de repercussivos, como de resolutivos. Finalmente ao tempo que a inflammação se vay diminuindo, & a natureza faltando em mandar, vaõ accrescentando o grao dos resolutivos. Isto supposto, digo assim.

Se os medicamentos repercussivos applicados nos tumores quentes adstringem, & apertaõ os succos contentos na parte, & fazem os mais damnos, que por extenso ficaõ ditos nas causas deste affecto; com quanta mais razão, & mayor brevidade o faraõ applicando-se nas sarjaduras, pois mediante ellas póde mais facilmente cõmunicarse a frialdade, & secura do digestivo com que mandaõ curar, feyto de *ovo, & çumo de tanchagem*? o qual ainda que fosse bom, naõ convinha neste caso, em que ha accidente tam urgente, qual he o de huma gangrena *in via*, que se deve com grande cuydado atalhar com os remedios que tenho dito, & naõ com repellentes.

Barbet part. 2. lib. 1. cap. 14. pag. 192.

Taõ nocivos saõ estes remedios repellentes, que, porq̃ Paulo Barbete manda usar de hum defensivo feyto de bolo armenio, oxymel, farinha de cevada, &c. o reprova Joaõ Muis, dizendo: *In gangræna ex defectu proveniente Fabricius Hildanus defensiva damnat, nimirum quia pleraque sunt adstringenta.* Em a gangrena que vem por defeyto, (diz Muis) condena Fabricio Hildano os defensivos, porq̃ certamente os mais delles saõ adstringentes.

Muis ibid.

E

E logo mais abayxo diz: *Astringentia hæc obstructiones tubulorum augerent, unde humores stagnarent, ac motu suo conciperent acredinem, quæ de novo gangrænam produceret.* Estes remedios adstringentes (diz Muis) augmentão as obstrucçoens dos tubulos, de donde os humores estagnados no seu movimento concebem acridaõ, que de novo produz gangrena. Isto he o qne diz Muis, & dizem outros muytos AA. dos remedios repellentes.

E do espirito matrical com que eu digo se cure nas sarjaduras, diz Doleu estas palavras: *Statim verò externé applicetur linteis duplicatis calidè spiritus matricalis Dn. Blancard.* Mas logo applicay no principio panos molhados, quentes, em espirito matrical de Blancardo. E a razaõ he: porque com as sarjaduras se acode á ventilaçaõ da parte, com o dito espirito se preserva esta da ruina que lhe está imminente; & desta sorte se dá cabal satisfaçaõ ao texto de Guido: *Ad illud, quod magis urget, occurrendum est, altero non neglecto.* Sabido como se ha de curar a gangrena *in via*, direy agora como se ha de curar quando for *in termino*.

Dol. ubi sup p. m. 338.

Como se cura a gangrena in termino?

Tanto que ouver nodoas roxas, ou lividas na parte, ou esta estiver azulada, trataráõ logo de sarjar profundamente, atè chegar com o postemeyro á parte saã; isto tanto ha de ser nas nodoas, como nas circunferencias dellas; porque assim nestas como naquellas se ha de profundar o postemeyro, atè se achar sentimento. Depois de sarjar lavaráõ com o seguinte lavatorio, quente.

℞. *Espirito de vinho quatro onças, myrrha & azebre de cada cousa duas oitavas, caparrosa de Chipre, & sal de chumbo, de cada cousa hũa oitava, çumo de celidonia mayor duas onças.* Misture-se. E no caso que estejaõ em parte adonde naõ possaõ haver o dito lavatorio, usaráõ do seguinte medicamento, curando com elle, que he muyto potente.

℞. *Espirito de vinho duas onças, unguento Egypciaco meya onça, espirito de vitriolo seis gotas.* Misture-se. Tambem se póde lavar com algum dos outros lavatorios jà ditos; & depois de lavar curaráõ nas sarjaduras com lechinos molhados em *çumo de erva santa*, misturado com *espirito de vinho, ou agua-ardente*, ou com *unguento Egypciaco, triaga, & hum pouco de sal bem moido*, & por sima se lhe applicará a cataplasma jà dita de miolo de paõ, havendo ainda inflammaçaõ, & naõ havendo, usaráõ do seguinte remedio.

℞. *Lixivo fortissimo, & espirito de vinho, de cada cousa huma libra & meya, escordio, losna, arruda, salva, de cada cousa meyo manipulo, raiz de aristoloquia longa, & redonda, de cada cousa meya onça, sal armoniaco duas onças*; cozà-se atè se consumir a terça parte; entaõ se lhe ajunte *myrrha, & azebre, de cada cousa duas oitavas, agua ardente huma onça*; misture-se, & faça se cataplasma segundo arte. Joaõ Jacob Waldschmied, em o seu livro intitulado, *Thesaurus remediorum*, diz na sua Miscellanea, que o seguinte medicamento he de tanta efficacia, que em hũa noyte, ou quando muyto, em vinte & quatro horas, separa aquillo que està corrupto, ou mortificado.

Waldschm. thesaur. Miscelan. pag. m. 218. §. 1.

℞. *Cicuta quanta baste, coza se com miolo de paõ alvo, em vinho*, & segundo arte se faça cataplasma, que se applicarà sobre a parte gangrenada, ou estiomenada.

Agua contra as gãgrenas?

Como na gangrena *in via* falley na agua contra as gangrenas, naõ me parece racionavel fallar em hum tão util, & grande remedio, sem patentear ao leytor a receyta; para della se aproveytar quando lhe for preciso, & he a seguinte, segundo a escrevem muytos Authores.

℞. *Agua commua cinco libras*, deytem-se em cima de hũa libra *de boa cal viva*, dentro em hum vaso de estanho, & como parar aquella fervura, que a cal costuma fazer na agua, (sem lhe bulirem) ajunte-selhe *meya onça de arsenico em pò, & duas oitavas de pòs de almecega*; meneje-se tudo junto, & depois de menejado se deyxe fazer assento; & como a agua estiver bem clara, tirarse-ha brandamente por inclinaçaõ, sem que a perturbem. O restante, ou pè que ficar no vaso, coe-se, & depois de coado, se ajunte tudo em hum vaso de terra; & por fim se lhe ajunte *meya onça de mercurio sublimado corrosivo em pò, onça & meya de espirito de vinho, & meya oitava de espirito de vitriolo, & guardese em vaso de vidro bem tapado, ou em boticas*, & todas as vezes que a quizerem tirar, a moveráõ primeyro. Esta agua naõ sòmente serve para curar as gangrenas, mas tambem as chagas velhas, cancrosas, & malignas.

Se a gangrena for de causa fria?

Sendo a gangrena causada do frio externo, saõ de parecer Blancardo, & Doleu, que se use de neve, ou agua muyto fria, & gelada. Blancardo o diz nestas palavras: *Si pes, aliave corporis pars frigore constricta fuit, tunc nive primò fricatur, aut gelidæ aquæ imponitur, ut ob prohibitam diaphorensin calor sensim intus recolligatur*. Se os pès, (diz Blancardo) ou algũa outra parte do

Blancard. t. 2. prax. chirurg. part. 3. cap. 28. pag. m. 480.

corpo

corpo foy apertada pelo frio, entaõ convem primeiro esfregar com neve, ou applicarlhe agua gelada, para que prohibida a resoluçaõ do calor, se recolha este para dentro; & Doleu o refere nas palavras seguintes: *Non ergo membrum refrigeratum illico igni admovendum est ad congelationem tollendam, & membrum calefaciendum, ratio hæc est; quod repentè irradiatio ignis particulas volatiles restantes penitus expellat, &c.* Por tanto (diz Doleu) o membro que estiver frio, naõ se deve logo chegar ao lume para se tirar a frieza, & aquecer, & a razaõ he esta; porque o ar, ou calor do lume totalmente expelle as particulas volateis, que ainda estaõ na parte. Este modo com que os ditos AA. mandaõ curar a gangrena de causa fria, naõ se deve entender da gangrena *in termino*, mas sim da gangrena *in via:* a este modo de cura, chamaõ *per antiperistasim.* Eu me explico.

Dol.t. 2.lib. 6.cap. 3. p. m. 340. col. 2.

Quando alguma pessoa escalda hum dedo, para que esta escaldadura naõ lavre (como diz o vulgo) chega-o ao ar do lume; porém se naõ sò o escalda, mas tambem o queyma, entaõ naõ o chega ao ar do lume, porque em lugar de lhe fazer bem, augmentará mais a queymadura. Pois isto mesmo, que com o fogo passa, passa tambem com o frio; se este adormece algum membro em fórma, que se naõ sinta muito, esfregando-se com agua fria, ou neve, sem descançar, fará resoluçaõ das particulas congeladas, principalmente se o que assim estiver, beber hum copinho de agua-ardente; porèm se já estiver gangrenado, naõ se ha de curar por tal estylo.

Para a interpretaçaõ que dou às sentenças dos supraditos AA. tenho authoridade, & experiencia; a authoridade he de Munniks, o qual fallando deste affecto diz: *Si incipiens sit morbus, non statim pars affecta igni admovenda, aut calida quælibet ei apponenda; quin potius aqua frigidissimâ membrum irrigandum, aut nive perfricandum, unde sensim incalescere, & pristinum calorem recuperare solet.* Se a gangrena (diz Munniks) for no principio, naõ se deve chegar logo a parte affecta ao fogo, ou a qualquer parte adonde dè o calor delle; mas antes se deve lavar o membro affecto com agua frigidissima, ou esfregar com neve, & deste modo se esquece a parte pouco a pouco, & se restitue a seu primeiro calor.

Munniks lib. 1. cap. 17. pag. m. 90.

Esta doutrina confirma a experiencia, que todos tem della, & tal vez de porta adentro, sem reflectirem no que estaõ vendo. As lavandeiras, moças de servir, & pescadores, que frio, experimentaõ no tempo do Inverno? he sem duvida, que gran-

des: & que fazem eſtas peſſoas? As lavandeyras tremendo de frio ſe metem na agua,& com a frieza della, & movimento que fazem adquirem hum tal calor, que às vezes ſuaõ: os peſcadores que embrulhados nos ſeus cazacoens ſentem tanto frio nas mãos, que os obriga a darem pancadas com ellas nas coſtas, tanto que colhem as redes, & as lavaõ, naõ ſó lhe aquecem as mãos, mas todo o corpo lhe aquece: as moças de ſervir, que tremendo de frio no rigor do inverno, temem meter as mãos em agua fria: tanto que ſe poem a lavar, ou enſaboar (o q̃ ſempre coſtumaõ fazer em agua da chuva, ou da ciſterna, que tudo he o meſmo) com o movimento que fazem na agua fria aquecem de ſorte as mãos,que lhe eſtaõ fumegando. E eſta evaporaçaõ, a que o vulgo chama fumegar, he o humor interiormente congelado, o qual mediante o calor, que com o lento movimento adquire, ſe vay branda, & ſoſſegadamente reſolvendo, & deſte modo ſe reſtitue o nativo calor da parte.

Da authoridade de Municks,& experiēcias apontadas ſe deyxa entender, que ſó ſe deve lavar com agua frigidiſſima, ou com neve, o membro em que ouver gangrena *in via*, & naõ adonde já eſtiver *in termino*; nem ſe pòde dar outra interpretaçaõ ás palavras com que Blancardo, & Doleu ſe explicaõ,porque ſe elles diſſeraõ: *Non ergo membrum gangrænatum*, pudera-ſe facilmente entender, que fallavaõ do membro gangrenado: mas como elles dizem: *Non ergo membrum refrigeratum, &c.* bem claramente ſe deyxa entender, que fallaõ no ſentido que tenho explicado; naõ para que eſte remedio ſe applique aos que tem ſemelhante trabalho ás peſſoas acima declaradas, mas ſim para as peſſoas mimoſas, & que naõ metem maõ em agua fria. Eſta he a doutrina que os ſupraditos Authores enſinaõ, & o methodo que ſeguem no curativo deſta eſpecie de gangrena, o qual louva tambem Guilherme Fabricio Hildano, em hũa ſingular obſervaçaõ que traz de hum homem, por eſte modo ſe curou na Regiaõ Septentrional.

Blancard. ubi ſup. Dol.ubi.ſup

Hildanus lib.de Gangræna.& Sphacelo cap. 13.

Porèm o meu parecer he,que de neve,ou agua gelada, & fria ſe naõ uſe. Muytas razões podèra allegar, & não menos authoridades, para provar o que digo, mas por não moleſtar ao leytor,apontarey ſó as que baſtem para acreditar a minha opiniaõ, & para ſe defender todo o Cirurgiaõ, que em ſemelhante caſo ſe encontrar com eſtrangeiros nas ſuas Provincias, & Reynos, adonde ha alguns que ſaõ agudos; que deſtes ignorantes que cá vem buſcar fortuna, & aprender, qualquer praticante não ſó ſe

ſabe

ſabe defender, como tambem os póde enſinar: ſaõ as minhas razoens fundadas nas authoridades dos Antigos, & Modernos DD. quero principiar pelos antigos.

Diz Galeno, que a cauſa he aquella de quem alguma acçaõ procede: *Cauſa verò, à qua hæc procedit, facultatem*; & Avicena a define aſſim: *Dicemus quòd cauſa in libris medicorum eſt id, quod primo eſt, & ex quo provenit inventio alicujus diſpoſitionis in corpore humano*. Quer dizer: Cauſa (ſegundo a opiniaõ medica) he invento, pelo qual provem alguma diſpoſiçaõ ao corpo humano. Sendo pois o demaſiado frio a cauſa deſte affecto, ſegue-ſe que ha de ſer o remedio quente.

Gal. lib. de facult. natural. cap. 2.
Avicen. l. 1. Fen. 2. Doct 1. cap. 1.

Hippocrates, Galeno, & toda a torrente dos DD. nos enſinaõ eſta doutrina tão ſegura, como certa; Hippocrates em dous lugares; em hum nos diz: *Quæcumque perfrigerata ſunt excalefacere oportet*. Que quaeſquer partes q̃ eſtejaõ frias convem aquecellas; & em outro nos aconſelha que façamos tudo ſegundo a razão: *Omnia ſecuudùm rationem facienti, &c.* Galeno quando trata da cura das enfermidades por ſeu contrario, diz: *Quod motum loco ſit, id proprio loco redere, &c.* que o que eſtá fóra de ſeu lugar: iſto he, a parte que eſtá deſtituida de ſeu temperamento, ſe deve tornar a elle. A boa razaõ dicta, que ſe a cauſa de a parte ſe principiar a mortificar foy o frio externo, ſem nenhum genero de duvida ſe ha de mortificar de todo ſe lhe applicarem remedios ſummamente frios; porque ſe o pouco frio diſpoz para a mortificaçaõ, he certo, que o muyto ha de mortificar de todo, ſegundo aquelle axioma: *Virtus unica fortius agit*; iſto meſmo ſe colhe da doutrina dos Modernos.

Hipp. lib. 5. Aph. aph. 19.
Hipp. lib. 2. Aphor. aph. 52.
Galen. lib. 3 method. c. 1.

Diz Doleu fallando do fleymaõ, ou inflammaçaõ, que ſe advirta naõ ſejaõ os medicamentos, com que curarem, muyto quentes; porque aſſim como o fogo com ſua demaſiada quentura corrompe, aſſim do meſmo modo os medicamentos demaſiadamente quentes rompem as fibras. Pois eſta meſma cautela ſe deve ter na applicaçaõ dos remedios neſta gangrena, porque ſe o demaſiado frio foy o que principiou a mortificar as partes carnoſas, he ſem duvida, que repetindo a meſma frieza ſe conſeguirá gangrena às partes nervoſas, & oſſeas, pela grande antipatia que o frio tem com ellas, pois he tanto ſeu inimigo, quanto Hippocrates declara: *Frigida inimica oſſibus, nervis, &c.*

Dol. t. 2. lib. 5. cap. 2. pag m. 49. col. 1. in fin.

Se os peſcadores, & lavandeyras, & mais peſſoas ſerviçaes experimentaõ calor, quando na agua eſtaõ lidando, he porque com a demaſiada agitaçaõ que fazem, o adquirem, porque o movi-

Hipp. lib. 5. Aphor. aph. 18.

movimento concilia calor, como todos ſabem, & ſe aſſim naõ fora mortificáraõ ſe as mãos dos lavradores, cavadores, & de outros homens de ſemelhantes occupaçoens, que no campo á inclemencia do tempo padecem crueis frios, em quãto não trabalhaõ, porèm tanto que lidaõ, aquecem tanto, que ſuaõ; & daqui ſe colhe que naõ provem o calor áquelles da agua, mas ſim do exercicio que fazem, aſſim como eſtes. E ſe o movimento de todo o corpo he, o que agitando, ou excitando calor, faz com que todas as partes ſe aqueçaõ: he errada a opiniaõ dos que dizem ſe esfregue a parte refrigerada com neve, pois naõ he o movimento que baſte para infundir calor no ſangue, nem ainda na parte, antes ſim mover mayor mal; provo iſto com huma experiencia feyta em mim meſmo.

Obſervação.

Na occaſiaõ em que fuy a Alemanha me ſuccedeo, que indo paſſando de jornada por hum lugar do Reyno de Boemia, vi eſtar pendurados dos telhados de humas baixas caſas huns pedaços de gelo, ou agua congelada, que pareciaõ humas grandes velas de cera: apeamonos dos coches em que hiamos tremendo de frio, porq̃ era em Janeyro, & pegamos nos pedaços de gelo, & começamos a esfregar as mãos, que de frias naõ ſentiamos. Taõ grandes foraõ as dores que me deraõ pelos braços até os hombros, que imaginey ſe me quebravaõ, & o meſmo ſentiraõ todos os que aſſim fizeraõ; largamos logo a neve das mãos, & puzemonos a correr, & dar com os braços de huma parte para outra, atè adquirir calor, mediante o qual applacaraõ as dores. De todo o dito ſe deyxa ver, como ſe naõ haõ de applicar neſta gangrena medicamentos frios, nem tambem meter entre brazeyros. Sirva de luz, & confirmaçaõ a todo eſte arrezoado, hũ aforiſmo daquelle que foy credito, gloria, & *non plus ultra* deſta nobiliſſima arte, o grande Hippocrates.

Hipp. lib. 2. Aphor. aph. 51.

Diz eſte grande meſtre: *Plurimum, atque repente evacuare, vel replere, vel calefacere, vel refrigerare, ſive quovis alio modo corpus movere, periculoſum. Quoniam omne nimium eſt naturæ inimicum. Sed quod paulatim fit, tutum eſt, tum alias, tum cum ab altero ad alterum tranſitus fit.* Quer dizer: Evacuar muyto, & de repente, ou encher, ou aquecer, ou esfriar, ou de algum outro modo mover o corpo com couſas exceſſivas, he perigoſo, por quanto todo o demaſiado he inimigo da natureza. Mas aquillo que pouco a pouco ſe faz, he ſeguro.

Braſivol. in cõment lib. & aph. Hip. ſup. citat. p. m. 342. 343.

Commentando Antonio Muſa Braſavolo eſte aforiſmo, diz ſobre a ſegunda propoſiçaõ: *Secunda propoſitio eſt, Naturam muta-*

mutationes repentinas non ferre, quam non solùm tamquam verissimam, & principium recipiunt, sed nostri sensus id frequentissimè experiuntur: ut si quis nivem aut glaciem tractet, postea ad ignem proficiscatur, in digitis vehementes dolores precipit, quia natura subitam illam mutationem de extremo in extremum absque medio non patitur. Que dizer: Que na segunda proposição do dito aforismo declara Hippocrates, que as mudanças que se fazem repentinamente à natureza, naõ saõ boas, como frequentemente se está experimentando: assim como os que andaõ com as mãos em neve, & ao depois as chegaõ ao lume, que experimẽtaõ dores vehementes, pela mudança que se faz à natureza, de hum extremo para outro extremo, sem procurar o meyo. Neste aforismo se vè, & no seu commento, como tambem se naõ deve meter a parte esfriada entre os brazeyros; resta agora dizer qual he o melhor, & mais seguro methodo para a cura deste affecto, que seja o meyo dos dous extremos.

Como se cura a gangrena de causa fria?

Se estiver pè ou maõ com esta gangrena, mandaráõ abrir hũ pombo, ou galinha assim vivos, & os poraõ sobre a parte affecta; & sendo perna, ou braço, mandaráõ abrir hum cordeyro, ou outro qualquer animal, & applicallos haõ, com tripas, & tudo, na parte gangrenada em forma, que o animal possa dar calor a toda a parte; feyto isto mandaráõ fazer o seguinte cozimento, ou o mandaráõ fazer no mesmo tempo em que mandaõ buscar os animaes.

℞. *Raiz de angelica, galanga, de cada huma meya onça, brionia duas onças, arruda, scordio, alecrim, losna, nicociana, de cada cousa dous manipulos, semente de urtigas, cominhos, & de eroca, de cada cousa huma onça, pimenta longa seis oitavas, sal armoniaco, & sal tartaro, de cada hum onça & meya.* Coza-se em huma parte *de vinho branco*, bom, & duas *de ourina*, & depois de bem cozido se lhe ajunte *de espirito de vinho seis onças*. Neste cozimento quente se meta o membro congelado, & antes de arrefecer, se esfregue a parte com o seguinte linimento.

Nicociana he a erva santa.

℞. *Espirito de vinho canforado duas onças, balsamo nervino meya onça, oleo de guayaco, & de junipero, & de trementina, tintura de assafetida, de cada cousa hũa oitava; espirito de coclhearia onça & meya.* Misture-se. Com este medicamento esfregaráõ a parte sempre para bayxo, atè que se vá fazendo vermelha; & em estando assim se lhe ponhaõ em cima panos molhados no mesmo medicamento, quente, renovando-os em se esfriando.

Bornet. t. 1. lib.7. sect. 2. pag. m. 769.

Ou se lhe applique o seguinte emplastro, o qual ensina Burneto em semelhante caso.

℞. *Hum rabaõ, & hum nabo* pizados em hum gral, se lhe ajunte *de mostarda huma onça, pòs de cravos da India tres oitavas, oleo de linhaça, & oleo velho de avelans, de cada cousa quanto baste*, faça-se emplastro, o qual se lhe applicará quente, deyxando-o estar por hum dia; ou se use de *agua de cal viva*, misturada *com agua de flor de sabugo*; por quanto estes medicamentos resolvem o succo que está quasi congelado pelo frio. Pela boca lhe mandaráõ tomar o seguinte remedio, que neste affecto ajuda muyto.

℞. *Espirito matrical meya onça, balsamo nervino oitava & meya*; misture-se: a dosi he de vinte gotas atè trinta.

Como se faz a segunda cura?

A segunda cura farseha da mesma sorte, continuando assim atè virem espiritos á parte; o que se conhecerá, por dizer o enfermo, que sente naquella parte huns como formigueyros, & que a tem com mais sentimento, mais leve, & mais quente. Em estando assim, convèm confortar a parte com panos molhados em *espirito matrical*. Porém se nenhum dos ditos medicamentos bastar para chamar espiritos à parte, & esta estiver estiomenada, se corte, & cure como adiante se diz no Capitulo do estiomeno.

Sendo a gangrena por defeyto do succo nutritivo?

A gangrena que he nascida por defeyto do succo nutritivo, (como entaõ a vida da parte quasi se priva pelo plenario defeyto do nutrimento) he baldada a cura; porque he mortal a queixa; mas porque o doente naõ fique de todo desemparado de remedio, se lhe aplique o seguinte.

℞. *Erva scordio, arruda, salva, manjerona, de cada cousa dous manipulos, coclhearia dous manipulos & meyo, raiz de comsolida mayor tres onças, semente de cardo santo, & de eroca, de cada cousa tres onças, bagas de zimbro, & de louro, de cada cousa duas onças & meya, agua de cal tres onças*. Coza-se em *meya libra de ourina fedorenta, & lixivio*, com o que se lavarà a parte quatro vezes no dia, & depois de enxuta se esfregue com *oleo de trementina, ou de alambre, ou de guayaco, ou com tintura de assafetida*, & se lhe applique em cima panos molhados no seguinte medicamento quente.

℞. *Espirito de vinho, & oleo de trementina, de cada cousa tres onças, espirito de sal armoniaco sete oitavas*. Mistute-se.

Para

Para os fuccos craffos, nefte cafo, fe tornarem fluidos, convem que o doente beba o cozimento da *raiz da China*, ou o da *falfa parrilha*, ou de *zodoaria*, ou de *flores de noz mofcada*. O *oleo de cochlearia*, tomando tres gotas delle em *vinho branco*, he grande remedio fegundo Doleu. Eftes medicamentos refolvem o fangue, temperão os fuccos acidos, promovem a circulaçaõ, volatilizaõ o fangue.

Sendo a gangrena produzida de efcorbuto?

Nafcendo efte mal de efcorbuto infefta pela mayor parte aos meninos, & velhos, fazendo com que lhe cayaõ os dentes; as gingivas fedem, & os offos das maxilhas fe corrompem: ajunta-fe a ifto febre continua, as faces pallidas, & às vezes edematofas, & não poucas fe vè a lingua com muytos buraquinhos. He efte affecto mortal, & triftiffimo aos que o padecem, como tem moftrado a experiencia affim em huma, como em outra idade. Com evidencia fe conheceo fer mortal efte achaque na velhice, em o cafo fuccedido com o Defembargador Sebaftiaõ Ruiz de Barros: o qual corrompendo-felhe os offos das maxilhas, naõ ouve remedio humano que lhe valeffe, & acabou a vida com a queyxa. Manifeftoufe ter o mefmo perigo nos meninos, em hum cafo femelhante ao referido, de que morreo hum menino em Alfama. Para efte affecto enfina Doleu por remedio certo, & experimentado muytas vezes, a feguinte miftura.

Dol. t. 2. lib. 6. cap. 3. pag m. 342. col. 2.

℞. *Salmoura de limoens duas onças, efpirito de vinho cheyrofo onça & meya, efpirito de fal doce hum efcropulo, balfamo nervino meya onça, elixir vitæ duas onças & meya, tartaro vitriolado hũa oitava, canfora dous efcropulos, extracto de cẽtaurea menor onça & meya, fal volatil oleofo meya oitava, myrrha huma onça, oleo de cochlearia meya oitava.* Mifture-fe. Com efta miftura, quente, lavaráõ muytas vezes no dia a parte infecta, & corrupta.

Havendo nodoas.

Se apparecerem algũas nodoas azuis, ou pretas, appliquemlhe logo a dita miftura, bem quente, repetindo-a muytas vezes, & depois ufaráõ da cataplafma jà dita de arruda frefca, lofna, falva, cravos &c. Nefte affecto fempre fe devem ajuntar aos medicamentos, alguns que fejaõ antifcorbuticos, como por exemplo, *o efpirito de cochlearia*, *o trifolio boccabung*, *&c.* & pela boca tambem convem antifcorbuticos: entre os quaes tem o primeyro lugar o feguinte.

℞. *Elixir vitæ duas oitavas, efpirito de trifolio, & de cochlearia, de cada hum huma oitava, balfamo nervino dous efcropulos.*

Miftu-

Misture-se. Deste medicamento daràõ ao doente vinte gotas em *vinho branco*, repetindo-o duas vezes no dia.

Sendo por combustaõ vehemente?

Se a gangrena for causada por alguma combustaõ, naõ differe entaõ muyto a cura da de causa quente. Neste caso póde-se usar da seguinte, ou semelhante cataplasma.

♃. *Erva escordio, salva, ouregaõs, de cada cousa hum manipulo, bagas de louro, & de zimbro, de cada cousa huma onça, cebola, olhos, flor de noz moscada, cravos da India, de cada cousa meya onça, myrrha, azebre, balsamo nervino, espirito matrical, espirito de cebolas, goma galbano, unguento basalicaõ, sal tartaro, sal armoniaco, com lixivio* se faça cataplasma segundo arte. Ou

♃. *Cozimento de cal viva onça & meya, espirito de vinho canforado meya onça, balsamo nervino tres oitavas, mel rosado duas oitavas.* Misture-se. Munniks aconselha neste caso, que depois de sarjada a parte, se appliquem panos molhados no medicamento seguinte, em o qual molharáõ tambem os lechinos, & pranchetas.

Munniks lib. 1. cap. 17. pag. m. 99.

♃. *Espirito de vinho duas onças, tintura de castorio tres oitavas, canfora dous escropulos*, misture-se segundo arte. Ou que nas sarjaduras se cure com lechinos molhados no dito medicamento, & em cima se lhe applique a seguinte cataplasma.

♃. *Erva filipendula dous manipulos, arruda, escordio, salva, de cada cousa hum manipulo, cebola crua duas onças, bagas de junipero onça & meya.* Coza-se em *vinho branco* até estarem molles, entaõ se pize muyto bem, & se lhe ajunte *farinha de favas tres onças, pòs de noz moscada tres oitavas, azebre, myrrha, desfeyto tudo em espirito de vinho, de cada cousa duas oitavas, unguento basalicaõ duas onças*; faça-se cataplasma segundo arte, & applique-se bem quente, renovando-a muytas vezes.

Quando os ditos remedios naõ bastem para reduzir a parte a seu temperamento, curaraõ como está dito na gangrena de causa quente.

Sendo a gangrena por mordedura venenosa?

Provindo a gangrena por causa de alguma mordedura venenosa, ou picada de animal venenoso, convem logo em primeyro lugar usar de sudoriferos, porque atenuaõ os succos estagnados, & os tornão fluidos, emendando, & temperando juntamente o acido corrumpente, para cujo fim se pòde usar da seguinte mistura, dando de huma colher até duas, todas as horas, atè que sue.

♃. *Agua*

℞. *Agua de fumaria quatro onças, agua triacal huma oitava, balsamo nervino oitava & meya, espirito de sal volatil de ponta de veado huma oitava, canfora seis grãos, diascordio de Sylvio oitava & meya.* Misture-se. Tambem se lhe póde dar triaga em vinho quente, & se lhe póde applicar exteriormente desfeyta em espirito matrical; ou triaga, & diascordio desfeyto tudo no mesmo espirito matrical; mas primeyro que tudo se ha de sarjar logo profundamente, & lavar com espirito de vinho per si só, ou misturado com canfora, ou com agua contra as gangrenas, em a qual se haja desfeyto canfora, & triaga. Depois de lavar, se lhe applique a seguinte cataplasma.

℞. *Arruda, salva, alecrim, de cada cousa hum manipulo, semente de cominhos huma onça, noz moscada tres oitavas.* Coza se em quanto baste de *vinho branco*, bom, & depois de cozido se pize muyto bem, & se lhe ajunte *farinha de tremoços duas onças, triaga seis oitavas, pòs de açafraõ dous escropulos, espirito de vinho*, em o qual se haja desfeyto *huma oitava de canfora, onça & meya*; faça-se cataplasma segundo arte, & applique-se bem quente. Vigier propoem o emplastro de Hildano, o qual he o seguinte.

Vigerius chirurg. lib. 1. c. 11.

℞. *Fermento azedo, farinha de tremoços, alhos cozidos debayxo das brazas, de cada cousa duas onças, folhas de arruda, de escordio, & de dictamo de Creta, de cada cousa meyo manipulo, pòs de raiz de angelica, & de hirundinaria, de cada huma meya onça, triaga de Mitridates, de cada cousa huma onça*; misture-se com quanto baste de *cozimento de escordio*, & segundo arte se faça emplastro, ou cataplasma.

Se qualquer especie de gangrena naõ obedecer aos remedios licitamente applicados, mas antes cada vez se augmentar mais, entaõ jà se naõ deve chamar gangrena, porque como toda a parte està corrupta, & mortificada, he estiomeno.

CAPITULO VIII.

Do Estiomeno.

Que cousa he Estiomeno?

Estiomeno he huma plenaria, & perfeyta mortificaçaõ, ou podridaõ dos succos, & partes solidas do corpo humano, nascida da obstrucçaõ de todos os tubulos.

As causas?

As causas ou saõ proximas, ou remotas. As causas proximas saõ os succos corrosivos, que na circulação que fazem por todos os tubulos, os corroem, rompem, & quebraõ, por cuja causa se não podem nelles circular os ditos succos, & deste modo mortificaõ as partes. As causas remotas podem ser o ar muyto frio, & tambem demasiadamente quente; os alimentos frios, grossos, & acidos corrosivos, assim como a agua corrupta; aqui se podem tambem ajuntar os medicamentos demasiadamẽte frios (a que chamaõ repellentes) incautamente applicados pela boca, como diz Taguacio. Ou do demasiado uso dos refrigerantes nas inflammaçoens, ou dos narcoticos. Tambem o movimento demasiado origina estiomeno dissipando os espiritos animaes, principalmente na grande perturbação de animo, como consta da observação de Rolfincio. O qual conta de hum homem de cincoenta annos, que estando só, teve medo da sombra que seu corpo fazia com o resplandor da Lua, & tendo de si para si que tinha visto alguma cousa mà, sentio hum leve rigor, calor junto do escroto, a que se seguio inflammação, da qual logo passou a gangrena. Da suppressaõ de ourina provem tambem estiomeno, como Hildano diz que observàra em seu filho. Do antraz, & carbunculo provèm tambem estiomeno, como diz Ambrosio Pareu, & a experiencia tem muytas vezes mostrado.

Taguat. instit. chirurg. lib. 1. cap. 7.

Rolfineii obs. in Ordin. & Meth. medic. Specul. lib. 2. cap. 105.

Paræus lib. 11. c. 2.

A gota arthetica tambem (às vezes) he causa de estiomeno, como Hildano diz, que observou em hũ homem de setenta annos. Tambem pòde ser causa o cortarse algum cravo no pè, como Borello diz, que vira em huma matrona; & nesta nossa Cidade se tem visto tantos casos destes, que commummente diz o vulgo: Naõ he bom cortar callo, ou cravo, porque lhe pòde saltar herpes, que he ao que chamamos gangrena, ou estiomeno.

Borellus obs. 7. cẽt. 3. obs. 82. cent. 1.

Das febres que expulsaõ à materia obstruente para as partes exteriores, & inferiores, se produz tambem estiomeno, como observou Tulpio, & eu vi nesta Cidade em huma mulher, à qual depois de huma febre maligna, lhe sobreveyo huma inchaçaõ a huma perna, que passou a gangrena em muyto poucas horas, (segundo me disse o Cirurgiaõ assistente) & no dia seguinte estava estiomenada, & em tres, ou quatro dias acabou a vida.

Tulpius obs. Medic. lib. 3. cap. 48.

Os sinaes?

Os sinaes do perfeyto estiomeno saõ apparecer a parte livida, ou negra, inchada, molle, & cadaverosa, sem pulsaçaõ nas arterias do membro estiomenado, nem dor, nem sentimento algum.

algum. Se lhe carregaõ com os dedos, naõ céde facilmente, nem deyxa cova, & se a faz, naõ se levanta; a cutis separa-se da carne, & a cor que nesta se vè, he de carne salgada, lança de si hum vapor fetido, & huma humidade fedorenta, que às pessoas que estaõ presentes offende o mao cheyro della.

Os prognosticos?

O estiomeno em seu termo absoluto difficultosamente se cura, por quanto com a sua venenosidade inficiona, & corrompe a parte que està sãa. Da duraçaõ desta enfermidade naõ convem determinar, ou limitar tempo, porque huns he breve o seu termo, & em poucas horas acabaõ a vida; outros duraõ mais tempo, & passaõ de hum dia a outro dia, & alguns chegaõ a durar semanas. Se a parte estiomenada se naõ separa logo da sãa, (permittindo-o as forças, & a idade) he damno, & erro grave, porque por falta da obra morrerà o doente miseravelmente.

Como se cura?

Como a cura do estiomeno consiste em o córte do membro, he necessario saber porque parte se ha de cortar; & como sobre esse ponto ha differentes opinioens, serà bem apontallas, para que à vista das razoens com que cada hum quer defender a sua, tiremos por conclusaõ a que for melhor, & mais segura, & de mais utilidade para o enfermo.

Escrevendo Galeno deste affecto, diz assim: *Membrum & mortuum statim rescindere oportet, qua sanam partem vicinam attingit.* O membro estiomenado (diz Galeno) logo se deve cortar por aquelle lugar que toca a parte vizinha que tiver sãa. E pouco depois diz: *Satius est ob maiorem securitatem, quando abscindis aut circumcidis id, quod jam putruit, eam, quæ veluti quædam radix ipsius est sanæ parti adjuncta, adurere.* Melhor he para mayor segurança, quando cortares aquillo, que jà està podre, queymar a que como raiz fica, ou està junta da parte sãa.

Gal. lib. 2. de arte curativa ad Glauconem cap. 9. de gangræna.

Esta sentença defende tambem Joaõ de Vigo, dizendo: *Incidendum est membrum prope sanum, ita ut aliquid remaneat corrupti. Et hoc de tribus causis: 1. ut incisio sine dolore fiat; 2. ut sanguinis fluxus evitetur; 3. ut post remotionem ossis fiat cauterizatio cum pauco dolore.* Ha-se de cortar o membro (diz Vigo) quasi junto à parte sãa, de modo que fique alguma cousa do podre. E isto por tres razoens. Primeyra, para que o córte se faça sem dor. Segunda, para se evitarem os fluxos de sangue. Terceyra, para que depois de serrado o osso se faça a cauterizaçaõ com pouca dor. Isto mesmo diz Antonio Ferreyra. Fallopio sente o

Vigo lib. 4. chir. c. 7.

Ferr. lib. 3. p. m. 78. Fallopius tract. de Tumor. pret. natur. cap. 26.

meſmo, dizendo, que ſe deyxe alguma couſa da parte corrupta, porque he melhor que cortar pelo ſaõ, pelas meſmas razoens que dà Vigo.

Porèm a obra feyta pelo modo que os ſupraditos Authores mandaõ, he muyto perigoſa, porque nòs naõ ficamos certos ſe a podridaõ continuarà, & ſe o oſſo (que por eſtar debayxo da carne ſe naõ vè) tem corrupçaõ acima da parte cortada. Em confirmaçaõ do que digo, & contrapoſiçaõ dos referidos pareceres, pudèra trazer quaſi toda a torrente dos DD. de melhor nota; mas porque naõ pareça ſuperfluidade, apontarey alguns, & ſeraõ os mais graves aſſim na antiga, como na moderna doutrina.

Celſ. lib. 7. cap. 33.

Fallando Cornelio Celſo no cortar o membro neſte caſo, diz: *Verùm hic quoque nihil intereſt, an ſatis tutum præſidium ſit, quod unicum eſt. Igitur inter ſanam vitiatamque partem incidenda ſcalpello caro uſque ad os eſt ſic, ut neque contra ipſum articulum id fiat, & potiùs ex ſana parte aliquid excidatur, quam ex ægra relinquatur.* Importaõ pouco neſte caſo os fluxos de ſangue, (diz Celſo) porque baſta ver que he eſte o unico auxilio. Por tanto entre a parte ſãa, & a viciada ſe deve cortar atè o oſſo, & antes ſe corte pela parte ſãa, do que ſe deyxe nada da doente.

Guid. tract. 6. Doct. 1. cap. 8. pag. m. 273. Par. lib. 11. cap. 18. Hildan. lib. de gangren. & ſphacel. cap. 17. Dol. t. 2. lib. 6. cap. 3. pag. m. 345. col. 2. Thom. Fien. lib. chirurg. 1. cap. 4.

Naõ de outra maneyra manda o grande Meſtre Güido de Gauliaco cortar o membro alguma couſa acima do corrupto, para que a obra fique firme, & ſegura. Ambroſio Pareu tambem manda cortar pela parte ſãa ſeguindo a authoridade de Celſo; & deſta meſma opiniaõ he Fabricio Hildano.

Doleu enſina por authoridade de Fieno, q̃ ſe corte pelo ſaõ; diz elle: *Si ſphacelus ſit in pede, etiamſi totum crus ſit ſanum, & poſſet ſalvari, tamen prope genu amputaretur, quia præterquamquod non tantus metus ſit relicti miaſmatis gangrenoſi, cum ſæpe clam ipſam medullã oſſium inficit, nihil quoque juvam ægrũ ipſum crus longum habere, nulli quippe uſui ipſi eſt, ſed magno impedimento.* Quer dizer: Se o eſtiomeno eſtiver em hum pè, haveis de cortar a perna junto ao joelho, ainda que toda eſteja ſãa, & ſe poſſa ſalvar, porque muytas vezes fica a medulla viciada ſem q̃ o ſaybamos, & fica a obra fruſtrada; & tambem porque de nada ſerve ao doente ter a perna comprida, mais q̃ de impedimento.

Que o vicio fique muytas vezes occulto, ou no oſſo, ou na medulla, o tem moſtrado a experiencia em muytos caſos que ſe tem viſto, em que depois de ſeparado o membro pelo modo que Galeno, & ſeus ſequazes enſinaõ, ſe vè continuar a malicia,

ou

ou podridaõ pelo membro acima, & morrer o doente depois de atormentado. E para que isto naõ succeda, he conveniente, como jà disse, cortar pelo saõ; deste parecer he tambem Blancardo, & outros muytos AA.

Blancard. instit.chirurg. part. 1. cap. 20. pag. mihi 364. t. 2.

Sabida pois a parte por donde se ha de cortar, resta dizer as mais circunstancias que haõ de preceder, antes que a extirpaçaõ se faça. Primeyro que tudo mandaràõ confessar, & Sacramentar ao doente, & dispor das suas cousas; isto he, fazer testamento. A esta primeyra diligencia se segue a segunda, que he ver em que parte està o estiomeno. Estando no pè, ou perna, ou acima do joelho quatro, ou seis dedos, tendo o doente forças, & querendo que a obra se faça, se farà: & da mesma sorte se deve entender estando na maõ, ou braço, ou quatro, ou seis dedos acima do sangradouro. Porèm estando de meya coxa da perna para cima, ou estando o doente fraco, ou sendo muyto velho, entaõ de nenhum modo convem fazerse a obra, porque poderà o enfermo trocar nella a vida com a morte.

Circunstancias necessarias para se cortar o membro.

Naõ havendo impedimento nenhum, aparelharà o Cirurgiaõ o que lhe he preciso para fazer a obra, que serà o seguinte. Duas fitas, ou fortes orelos, hum garrochinho, a que toda a vulgata estrangeyra chama *Tourniquet*, principalmente em Frãça, & os Latinos lhe chamaõ *Torculari*, por se torcer com elle, ou dar voltas como com o fuso; huma faca curva; outra faca direyta, estreyta, & de dous córtes para cortar o perioestio, & a carne que està entre os dous ossos da perna, ou do sangradouro para bayxo; hum serrote bom; huma agulha com linha dobrada, & encerada, huma pinsa de molas, huma bexiga de vaca, ou de porco, a qual se molharà muyto bem; huma esponja, estopadas, claras de ovos por si só, & outras claras de ovos em que se farà hum betume de pòs stipticos, como saõ os de incenso, azebre, como fica dito no Capitulo primeyro, nas feridas com fluxo de sangue; ou hum vidrinho de licor stiptico de Weber, hum emplastro defensivo, ataduras, panos, &c.

Què cousas se haõ de aparelhar?

Prepado tudo, daraõ ao doente huma boa porçaõ de vinho, ou algum copo de cordeal, ou hum caldo de galinha, ou o figado della assado; ou tambem poderàõ usar de hum bom remedio, para o doente naõ sentir estas, ou semelhantes operaçoens, o qual ensina Dom Alexo Piamontez, porèm eu nunca o experimentey, he pois o remedio o seguinte. Tomem fel de lebre, & misturado com vinho se dè a beber ao doente, & logo ficarà adormecido. E quando quizerem que desperte, deytemlhe vi-

D. Alex. part. 3. de secret. p. mi. 203.

 nagre

nagre na boca; & logo deſpertarà, iſto he o q̃ diz Dom Alexo. E o que eu vi em Samalò foy, que indo hum Cirurgiaõ da meſma terra cortar hum membro eſtiomenado, deu primeyro hũa bebida ao doente, com a qual adormeceo, & fez-ſe a obra ſem que elle a ſentiſſe, & depois della feyta, & curado lhe deu outra bebida, com que tornou em ſi. Se eſtas bebidas eraõ as que Dom Alexo enſina, naõ o ſey, mas pòde-ſe fazer diligencia pelo dito fel, & experimentarſe em hum caõ.

Como ſe ha de extirpar o membro?

Depois de feyto tudo o que fica dito, mandaràõ pôr o doente em parte adonde deſembaraçadamente ſe obra. Dahi puxaràõ muyto bem o couro, & carne ſãa para cima, para que ao depois de cortado o membro, naõ fique o oſſo deſcuberto. Eſtando bem puxada a carne, ataràõ huma fita acima da curva da perna (ſendo nella, ou no pè) junto ao joelho, & outra na parte ſãa, junto à eſtiomenada: porque aſſim ſe evitaõ os fluxos de ſangue; & para q̃ as ligaduras fiquem bem apertadas, as apertaràõ com o garrochinho, & deſte modo fica o ſentimento da parte mais obtuſo; & faz-ſe a obra mais ſeguramente. Eſtando atado diraõ a hum miniſtro de bom animo, que com as mãos lhe tenha a perna bem firme, & o Cirurgiaõ darà com a faca curva hum córte em roda do membro atè chegar ao oſſo, & para que o córte ſeja direyto, porà primeyro hum ſinal de tinta, pelo qual o darà quatro ou ſeis dedos abayxo do joelho; & depois do córte dado pegarà na faquinha de dous córtes, & cortarà com ella a carne que eſtà entre os dous oſſos, para que naõ haja difficuldade no ſerrar. Pegarà no ſerrote, & com elle ſerrarà de modo, que ambos os oſſos ſe ſerrem juntos ao meſmo tempo.

Depois de extirpado o membro, como ſe cura?

Extirpado o membro, pegaràõ com a tenaz das arterias, ou pinſa de molas, na arteria, & a ataràõ com a linha dobrada, & encerada de modo que fique bem apertada, & o meſmo faraõ às veas. Poraõ huma prancheta groſſa de fios ſecos ſobre o oſſo, para que eſte ſe naõ altere, ou corrompa com os medicamentos; & no demais applicaràõ eſtopadas, molhadas primeyro em vinagre deſtemperado, bem eſpremidas, paſſadas pelo betume, panos de clara de ovo, pano de vinagre deſtemperado, duas ataduras em fórma de cruz, as cabeças, ou pontas das quaes chegaràõ acima da curva da perna, & ahi ſe ataràõ com huma atadura retentiva, (depois que em cima das duas ataduras ſe puzer a bexiga) applicarſeha o defenſivo na parte alta, & recolhido o doente à ſua cama lhe poraõ o membro em ſitio direyto, algum tanto levantado, & lhe deſataràõ a fita, naõ de repente, mas ſim pouco, & pouco.

E

E se naõ quizerem usar do betume, mas sim do licor stiptico de Weber, tomaràõ hum pano dobrado em quatro dobras, molhado no dito licor, & o applicaràõ em fórma que cubra toda a ferida, & ataràõ pelo modo dito. Alguns AA. mandaõ pôr a bexiga sobre a ferida, mas o melhor he como tenho dito. Nesta cura naõ se bole, senaõ ao segundo dia no Veraõ, & ao terceyro no Inverno, curando-se como huma ferida composta, seguindo as quatro tençoens.

Quando se bole nesta cura?

Deste modo se ha de fazer a dita operaçaõ, & tomar o sangue, & naõ com cauterios, como antigamente se usava, & ainda hoje usaõ muytos; porque pelo modo que digo, he muyto suave, & seguro; & com os cauterios, he a operaçaõ muyto cruel, & arriscada a sobrevirem crueis accidentes pela offensa que os nervos, & partes nervosas recebem dos cauterios; & tambem porque depois de cahida a escara que elles fazem, succede repetir o fluxo de sangue, como muytas vezes tem acontecido.

CAPITULO IX.

Do Aneurisma.

Que cousa he aneurisma?

A*Neurisma* he huma ruptura da tunica interior da arteria, & dilataçaõ da exterior, produzida de qualquer causa violenta; fazendo hum tumor molle, indolente, & pela mayor parte pulsante.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta he a arteria, a qual consta de quatro tunicas distinctas, como diz Estevaõ Blancardo em a sua Anatomia reformada, & hoje o sabem todos os Anatomicos. A primeyra, he a interior chamada nervea; a segunda, muscular; a terceyra, glandulosa; a quarta, que he a exterior, vasculosa. Em todas as partes do corpo adonde ha arterias, póde haver aneurisma, atè no nariz, como Bartholino diz, que vio em huma donzella; porèm pela mayor parte se fazem no pescoço, no braço, & no pè. Tambem se podem fazer interiormente, sem que se possaõ ver.

Blancard. Anatom. cap. 3. de arter. magn. p. m. 32.

Bartholin. Acta Haffniensia, & quidem obs. 81. vol. 1.

As causas?

As causas saõ externas, ou internas: as externas saõ a ferida, ou picada de algum instrumento, como por exemplo, o sangrador,

dor, que imperitamente pica a arteria, parecendolhe que he a vea, ou pica vea & arteria juntamente, de cujo effeyto se produz o tal tumor. As internas saõ o sangue salgado, acre, & erodente, cujas particulas entraõ pelos pòros das tunicas da arteria, & as fibras da tunica interior se rompem, & quebraõ, & a exterior como mais robusta se distende, sem que se rompa. Tambem pòde ser causa de se romper a tunica interior o gritar demasiado, a força, ou tosse violenta. Porèm sempre o sangue faz o seu circulo com o mesmo impeto: o que se conhece, & manifesta, em que ainda que o aneurisma dure muytos annos sem se abrir, nunca o sangue se altera, nem faz dores, nem se corrompe, o que naõ succederia, se a circulaçaõ lhe faltasse.

Os sinaes?

Conhecese quando he por causa interna, em ser o tumor brãdo, laxo, céde à compressaõ dos dedos, & torna logo, & tem pulsaçaõ que corresponde à das arterias dos pulsos. Se o aneurisma he muyto antigo, & inveterado, he o tumor bastantemente grande & duro. Esta mesma dureza, & grandeza tem quando he feyto por causa externa: neste, pela mayor parte ha pouca, ou nenhuma pulsaçaõ, por causa do muyto sangue extravasado, que lha prohibe.

Os prognosticos?

O aneurisma pequeno, & feyto em arteria pequena, quando he por dilataçaõ, mais facilmente se cura, do que a que se faz em arterias grandes, ou por ruptura, que esta sempre tem grande perigo: por cujo respeyto pedia Bartholino a Deos, que ou lhe naõ dèsse destes casos, ou o livrasse da cura delles: isto querem dizer as suas palavras: *Deum soleo precari, ut hujusmodi casus vel avertat, vel meæ curæ subtrahat.* Se o aneurisma se abre por si, difficultosamente se toma o sangue, & as partes circumvizinhas facilmente se gangrenaõ, como o supradito Author conta que vira em hum mancebo, & hoje se està vendo em muytos destes casos.

Bartholin. centur. 3. epist. Med. 54.

O aneurisma antigo, & feyto por dilataçaõ, o qual por força de medicamentos adstringentes se faz calloso, pòde succeder sarar; os que saõ feytos por causa externa, tambem algumas vezes saõ sem perigo, & pòde o doente estar muyto tempo sem remedio, por quanto tambem he perigoso o fazerlho: salvo se o sangue se corromper, & a parte parecer que se quer gangrenar, porque entaõ de necessidade se ha de curar.

Se o aneurisma se abrir incautamente, principalmente no

pescoço,

pescoço, ou coxa da perna, nenhuma outra cousa se pòde esperar, mais que a morte; pelo que, se o tumor for pequeno, he melhor sofrer o leve incommodo, do que sobmeterse a huma cura perigosa; o que bem mostrou aquelle caso que aconteceo no bayrro de Santa Justa, em o anno de mil setecentos & dez, & foy, que tendo hum homem hum aneurisma no peyto do pè, cujo tumor era do tamanho de huma noz, chamou hum Cirurgiaõ estrangeyro que o curasse; foy elle, & deulhe huma incisaõ, com a qual lhe fez porta, para que junto com o sangue lhe sahisse a vida, com tanta pressa, que nas mãos lhe espirou; & se isto succede no peyto de hum pè, adonde facilmente, & com pouco perigo pòde obrar (quem souber) que serà no pescoço, nos sovacos, nas coxas, & curvas das pernas? Finalmente fuja todo o Cirurgiaõ de abrir aneurisma, salvo se estiver para rebentar, ou for muyto rogado para fazer a obra.

Caso.

Como se cura?

A cura sempre deve ser com bom regimento, ordenando-o pelo modo dito no Capitulo da Hemorrhagia, sangrando copiosamente, (se as forças o permittirem) porque he o principal remedio neste caso. Na parte, no principio sendo por dilataçaõ, convem usar de medicamentos adstringentes que apertem, & ajuntem as fibras da arteria dilatada, para o que usaràõ do seguinte medicamento.

℞. *C,umo de tanchagem, de bolsa de pastor, de erva moura, ou aguas das ditas ervas, pòs de bolo armenio, de gesso, de farinha volatil, de sangue de drago, de incenso, & de azebre, de cada cousa quanto baste*, que fique em fórma liquida. Com este medicamento banharàõ o tumor, & comprimiràõ sendo pequeno, porque se for grande, banha-se, & naõ se comprime; depois de banhado o tumor, lhe appliquem em cima panos molhados no mesmo medicamento, chumaço molhado no mesmo, atadura encarnativa, sitio direyto.

A razaõ porque se comprime no tumor pequeno, & não no grande, he: porque no pequeno, como o sangue ainda naõ està grumoso, poderseha recolher à mesma arteria, o q̃ se naõ pòde fazer no grande, por quanto nelle està o sangue jà engrumecido, ou mais grosso, & por esta causa incapaz de poder retroceder para a mesma arteria.

Porque razaõ se comprime hum, & outro naõ?

Naõ bastando este medicamento?

Quando o dito medicamento per si sò naõ baste, usaràõ da pasta de chumbo, ou do emplastro contra ruptura de pelle de

carneyro,

carneyro ; que he muyto louvado de todos os AA. assim antigos, como modernos, usando sempre de ligadura segundo a constituiçaõ do membro v. gr. no pescoço, adonde se naõ póde usar de atadura encarnativa, ahi serà retentiva, ou estarà o doente carregando com a sua maõ.

Havendo dor, ou inflammaçaõ, que se ha de fazer?

Havendo dor na parte, convem mitigalla com panos molhados em leyte de peyto, ou outro qualquer anodino. E se houver inflammaçaõ, naõ se lhe applique remedio algum na parte, no principio da inflammaçaõ, & só se use largamente de sangria, & se ordene mayor regimento; & depois de remittido o accidente, curaràõ como fica dito.

Como se cura o aneurisma por obra de mãos?

Estando para rebentar, ou já rebentado, entaõ por força se ha de curar por obra de mãos, a qual se naõ farà, sem primeyro ser muyto rogado do doente, a quem diraõ o perigo que se lhe segue de se naõ curar, & que lhe póde succeder curando-se, requerendolhe que chame companheyros experimentados & scientes, para com elles consultar o que se ha de fazer, & juntamente para lhe ajudarem a fazer a operaçaõ. Querendo o doente q̃ se lhe abra, & consentindo em tudo, mandallohaõ confessar, & Sacramentar, & dispor dos seus bens, & aparelharàõ tudo que lhe for necessario para fazerem a obra, & curarem.

Que se ha de aparelhar? Aparelharàõ duas fitas, dous garrochinhos, tinta & penna, huma agulha curvada com linha dobrada, & encerada, hum canivete de cabo de marfim, huma navalha, huma tigela com betume jà dito, outra tigela com claras de ovos batidas, ou hum vidro de licor stiptico de Weber, (que he muyto melhor) lechinos, estopadas, panos, hum chumaço, & atadura.

Como se faz a obra? Depois de estar tudo aparelhado, mandaràõ pôr o doente em parte adonde livre, & desembaraçadamente obrem, & ataràõ huma fita, ou ourello de pano forte, tres, ou quatro dedos acima do tumor, apertando com o garrochinho fortemente, para impedir os fluxos, & abayxo do tumor, em outra tal distancia, ataràõ o outro ourello, apertando tambem com outro garrochinho. Pegaràõ entaõ na penna molhada em tinta, & com ella faraõ hum sinal de tinta ao comprimento do tumor. Feyto isto diraõ a hum ministro que pegue no braço por cima do sangradouro, & a outro que pegue pela parte debayxo, & o Cirurgiaõ pegarà com a maõ esquerda no cotovelo do braço doente, & com a direyta darà hum golpe com a navalha ao com-

primento

primento do tumor, pelo final que tem feyto, cortando couro & carne, com cautela, até chegar aos grumos de ſangue, os quaes tirarà todos com a brevidade poſſivel, & alimparà muyto bem a cavidade com panos, ou eſtopas, ou fios. Depois de limpa deſcarnarà a arteria com o cabo do canivete dito, & meterà a tenta por bayxo della para a levantar, & hum dos companheyros meterà a agulha curvada por bayxo da meſma arteria, com o fundo para diante, & atarà acima, & abayxo da parte picada, & como eſtiver atada por ambas as partes, cortaràõ a arteria pela parte offendida.

Depois de feyta a operaçaõ como ſe cura?

Cortada a arteria pelo modo dito, formaràõ a concavidade com lechinos molhados no betume, formando levemente, & eſtopadas paſſadas pelo meſmo betume, pano de clara de ovo, pano de vinagre deſtemperado, chumaço, atadura encarnativa, que não fique apertada. E depois de recolherem o doente na ſua cama, daràõ ſitio ao membro, q̃ ſerà alto, & deſataràõ as fitas, não de repente, mas ſim pouco a pouco, defenſivo na parte alta.

Eſte modo de curar os aneuriſmas he mais ſeguro, & mais breve, do que o que ſe pratîca no noſſo Paiz; que he, depois de feyta a operaçaõ da abertura, meter na picada da arteria dous, ou tres grãos de caparroſa de Chypre, huma prancheta com pòs da meſma caparroſa em cima da meſma picada, & formar fortemente com o betume dito; & ſó ſe valem de cortar a arteria, quando jà o remedio às vezes lhe não pòde valer, por eſtar o doente exhauſto de eſpiritos, ficando entaõ o doente ſem vida, o Cirurgiaõ deſacreditado, & infamado o remedio pelo naõ fazerem a tempo que aproveytaſſe.

O cortarſe logo a arteria, he neſte caſo o mais ſingular remedio, como tem moſtrado a experiencia em muytos, entre os quaes farey mençaõ de hum ſuccedido neſta noſſa Cidade a Pedro Lopes Henriques, morador à Conceyçaõ, o qual eſtando enfermo de caſo ſemelhante, & aſſiſtido de dous Cirurgiões de grande nota, & dos mais antigos, hia morrendo miſeravelmente, porque lhe naõ faziaõ outra cura mais, que formar, & mais formar, & o ſangue a repetir huma, & muytas vezes; atè que em huma occaſiaõ que repetio fóra de horas, por cuja cauſa ſe naõ puderaõ valer dos aſſiſtentes, chamàraõ a hum barbeyro que era praticante no Hoſpital, foy elle, cortou a arteria, parou o ſangue, ficou o doente com vida, & o praticante premiado, & em boa reputaçaõ.

Deſte

Deste modo tenho curado muytos fluxos de sangue arteriaes, & venaes grandes; porque deste modo, & não de outro nos cõformamos com os dictames da boa razaõ, com o que a experiencia nos mostra, & com o que os AA. nos ensinaõ, como se póde ver em Le Clerc em o seu livro intitulado, Cirurgia completa, em Munniks, & em todos os AA. modernos, & em muytos dos antigos.

Le Clerc. t.2.cap.22 p.m.18.19. Munniks lib. 1. cap. 27. pag. 160.

He tambem bom este modo com que digo se cure o aneurisma, porque mediante elle se livra ao doente de huma gangrena, que commummente costuma sobrevir, por causa do demasiado aperto das ataduras, como se está vendo de contino, & eu vi na enfermaria delRey, em o anno de mil setecentos & doze, em hum moço que padecia hum aneurisma no braço, feyto por vulneraçaõ, que se lhe gangrenou por causa do aperto das ataduras; & se lhe querem acodir em as afroxar, torna a repetir o sangue: de cujos perigos se livraõ, curando como tenho dito.

Quando se faz a segunda cura?

A segunda cura naõ se ha de fazer, senaõ quando virem, que por debayxo dos appositos está resudando muyta materia; como assim estiver, os remolharàõ com vinagre destemperado, morno, & iraõ tirando-os brandamente, amparando com a maõ a formaçaõ, & como toda estiver tirada, se verà em que estado está a chaga, & segundo o em que estiver assim se ha de curar.

Estando o aneurisma no pescoço?

Se o aneurisma estiver no pescoço, entaõ naõ convem de nenhum modo a operaçaõ manual, porque o mesmo será fazella, que tirar a vida ao doente; & naõ parece, nem he de razaõ, que aquelle por cuja conta corre procurar os meyos para livrar ao enfermo da morte, seja o que lhe solicite motivos para perder a vida. E para que assim naõ succeda, usarà sómente dos medicamentos ditos; & no caso que rebente, meteràõ huma mecha comprida, & que ajuste bem no orificio, molhada no dito licor stiptico de Weber, & na falta delle, no licor stiptico commum, ou em o betume dito, com huns pós de caparrosa de Chipre na ponta, curando por cima, como já se disse, só com differença na atadura, que ha de ser retentiva.

Finalmente se o Cirurgiaõ for chamado para ver algum tumor no pescoço, certifique-se bem na especie do tumor, naõ lhe succeda o que succedeo a certo Cirurgiaõ, que indo hum doente mostrarlhe hum tumor, que na garganta tinha, lho palpou, & vio, & respondeo, que convinha logo logo abrir o tumor,

mor, por quanto tinha muyta materia dentro; chamàraõ ao Licenciado Francisco da Cruz, & chamaráõ-me a mim tambem, & ambos juntos, com o Doutor Ignacio Ferreyra vimos, & conhecemos que era hum ancurisma, sobre o qual tumor estava hum emplastro maturativo. Logo lho mandamos tirar, supposto que o nosso voto foy jà tarde, por quanto dalli a poucos dias rebentou o tumor pela parte interior, & evasado em sangue acabou o doente a vida.

Este caso, & o já referido do aneurisma no peyto do pè, escrevo, para que naõ cayaõ em semelhantes absurdos, os que os lerem, & para que se cancem bem em o conhecimento das enfermidades, pois he certo que em estas se conhecendo, fica facil applicarse o remedio: *Cognito morbo facile est remedium applicare.* E da falta deste conhecimento he que nascem todos, porq̃ he impossivel curarem-se as enfermidades, sem primeyro conhecer a natureza dellas. Assim o diz Galeno: *Non est possibile morbum curare, nisi prius ejus naturam novimus.*

Galen. 2. meth. & 4.

CAPITULO X.

Das Varizes.

V*Arizes* nenhuma outra cousa saõ mais, que veas nodosas, azuladas, & molles, com tumescencia, que comprimidas com os dedos, cedem, & ás vezes correm; feytas do sangue grosso, & apto para a estagnaçaõ, junto das valvulas de alguma vea, a membrana da qual se distende, pela muyta copia do sangue que nella se acumula, & fórma, quasi, como huns bolsos cheyos de sangue. Pòde-se definir assim.

Que cousa he variz?

Variz he hũa demasiada extençaõ das veas, nascida de algũa causa violenta externa, ou interna.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ as veas com suas valvulas, nas quaes o muyto sangue grosso, & acido corre das veas mayores para as menores, & por sua crasidaõ, & viscosidade, se vay amontoando em as valvulas dos vasos subsistentes, & a tunica da vea facilmente se distende, & produz o tal suco varicoso.

As causas?

As causas da variz saõ internas, ou externas: as internas saõ (pela mayor parte) as muytas particulas acidas, terrestres, &

viſcidas, que eſtagnadas nas vulvulas das veas, as diſtendem demaſiadamente. As externas ſaõ a força violenta, ou outra ſemelhante cauſa?

Os ſinaes?

As varizes externas facilmente ſe conhecem, porque logo ſe vem tumuroſas, molles, & de cor azul, as partes adonde commummente naſcem ſaõ as curvas, & barrigas das pernas, & artelhos, algumas ſaõ tamanhas como amoras, ou como bagos de uvas, como obſervou em huma donzella George Franco.

Georg. Frãcus in Decur. Ephemerid. Ann. 3. obſ. 12.

Os prognoſticos?

As varizes nas pernas, & coxas nenhum perigo tem, ſalvo ſe eſpontaneamente ſe rompem: porq̃ entaõ póde haver perigo de graves accidentes, & morrer o doente, como ſuccedeo àquella Matrona, de que ſe conta nas Ephemeridas Germanicas, a qual rompendoſelhe huma variz em o pé eſquerdo, naõ ouve remedio com que ſe podeſſe parar o ſangue, & morreo logo. Nos melancolicos ſaõ as varizes mais familiares, porque nelles he o ſangue mais craſſo, & acido: a eſtes taes ſaõ as varizes ſalutiferas, & os livraõ de alguma doença, como Hippocrates diz neſte aforiſmo: *In inſanientibus, varicibus, aut hemorrhoidibus accedentibus, inſaniæ ſolutio fit.*

Ephem German. ob. 204 Decur. 1. Ann. 3.

Hipp. lib 6. Aphor. aph. 21.

Como ſe cura?

A cura conſiſte em temperar o accido que eſtá na maſſa ſanguinea, & impedir a coagulaçaõ do ſangue, & depois conſtringir, & conſolidar a vea dilatada, ou a tunica della rota. Para ſe temperar, & emendar o acido, tomarà o doente, hum par de dias, os ſeguintes, ou ſemelhantes pós.

℞. *Olhos de caranguejo preparados, coral branco preparado, criſtal montano, de cada couſa meyo eſcropulo, cato cinco grãos,* miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs. Dem-ſe nove doſis. Deſtes pós tomará o doente em *agua de cerrefolho.* Dahi paſſaráõ a remedios ſudoriferos temperados, como o *antimonio diaforetico, aponta de veado*, & outros ſemelhantes. Na parte convem uſar de *unguento de altea, ou marciataõ*, ou outro ſemelhante. Tambem ſe póde uſar de remedios adſtringentes, moderados; & finalmente curaráõ como a neuriſma.

CAPI-

CAPITULO XI.

Da Eryſipela.

ERyſipela he vocabulo Grego, & traz ſua origem de hum nome Grego que ſignifica *vermelhidaõ*, & de hum verbo que quer dizer *ardor* ſegundo as denominaçoens dos Antigos, parte do calor, & parte do ardor, como ſe vem nellas. Define-ſe por eſte modo. Eryſipela he tumor, ou vermelhidaõ na cutis, & tambem de outras partes, gerada dos ſuccos ſalgados, acres, & pungentes, juntos pela mayor parte debaixo do couro, com nodoas vermelhas eſpalhadas, & largas, & algumas vezes com puſtulas, & dor. Para que mais clara, & brevemente ſe defina, ſe diga aſſim.

Eryſipela de donde ſe deriva?

Que couſa he eryſipela?

Eryſipela he inflammaçaõ dos vaſos lympaticos em a cutis, com febre.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta principal neſta doença, ſaõ as partes membranoſas, & cutaneas, & como a cutis ſe compoem de diverſos numeros de canaliculos, & ſuccos, por iſſo nella he mais cõmum eſte affecto; mas primeyramente padecem os vaſos lymphaticos capillares por obſtrucaõ, & não os ſanguiferos; por cuja cauſa nas eryſipelas raras vezes apparece materia.

As differenças?

Differe a eryſipela do fleymaõ, em que o calor ardente he menor neſte tumor do que na eryſipela; differe na dor, porque no fleymaõ a dor he pulſante, & na eryſipela he a dor pungente. Tambem differe na cor; porque no fleymaõ comprimindo com os dedos, ſempre fica a parte vermelha; & na eryſipela ſe ſe comprime, faz-ſe branca, & depois torna outra vez o vermelho; o tumor em o fleymaõ naõ cede quando ſe comprime, como ſe obſerva na eryſipela. Aſſim tambem no fleymaõ he mayor a tençaõ, & dureza, do que na eryſipela. O fleymaõ ſempre eſtá em hum meſmo lugar, & a eryſipela facilmente ſe muda de hum para outro. O humor que produz a eryſipela, he mais delgado que o que produz o fleymaõ. Finalmente hũas ſaõ fleimonoſas, outras edematoſas; & outras ſcirrhoſas.

As cauſas?

Faz-ſe a eryſipela da ſeroſidade do ſucco chyloſo, que ſubſiſ-

tente, & coagulado na cutis, produz aquelle ſuperficial tumor a que chamaõ, eryſipela. As partes ſubtis, agudas, & ſalinas deſte licor, agitadas da materia etherea excitaõ dor, & vermelhidaõ, velicando as fibras cutaneas, & nervoſas delgadas. Cauſas remotas, ſaõ a ferida, a chaga, a contuſaõ, o calor do fogo, ou do Sol, ou o demaſiado uſo de comidas, que poſſaõ mover a colera.

Os ſinaes?

Conhece-ſe pela horripelação, dor de cabeça, a que ſe ſegue calor intenſo, cor vermelha na parte affecta, declinante a amarello; pondolhe os dedos foge o vermelho, & fica o branco, & tirados torna logo o vermelho; o tumor naõ ſe eleva como no fleymaõ; a dor he pungente, porèm toleravel, & algumas vezes ha febre.

Os prognoſticos?

Nas eryſipelas raràs vezes hà perigo de morte, exceptuando quando ſe lhe aplicaõ remedios repellentes, & refrigerantes, com o uſo dos quaes ſe tem viſto muytas vezes ſerem mortaes as eryſipelas, em razaõ do retroceſſo que faz para as partes interiores; como já advertio Avicena. Algum perigo tem as que ſe fazem junto do membro principal, pelo temor de ſe meterem para dentro, & offendendo o tal membro matarem ao doente. Finalmente repete eſte mal depois de curado, & algumas vezes degenera em chagas. Se á eryſipela ſobrevier a fractura, ſerá a ſua cura difficil; & o meſmo ſe deve pronoſticar ſe ſobrevier a chaga, em a qual haja oſſo deſcuberto.

Avicen. lib. 4. Fen. 3. tract. 1. cap. 5.

Como ſe cura?

A cura ſempre deve principiar por dieta, ordenando que coma mantimentos que declinem a frialdade, & humidade; fuja do ar demaſiadamente quente, porque eſte faz exhaurir pelos pòros do couro os noſſos ſuccos volateis, do ar frio ſe livre tambem, porque coagula os ditos ſuccos, & depois de eſtagnados os torna acres. Pelo que o ar ſeja temperado, livre-ſe de todos os alimentos azedos, ſalgados, doces, gordos, ou azeytentos, & de todos os adubados, porque todos eſtes ſaõ nocivos; ande lubrico de ventre, & evite todas as payxões da alma. As ſangrias naõ ſaõ convenientes na verdadeyra eryſipela, & ſó ſe faraõ havendo juntamente grandes dores, que obriguem a ſangrar, como diz Doleu; ou ſendo em peſſoa muyto ſanguinea, com tanto que a eryſipela naõ chegue a occupar parte carnoſa; porque entaõ, tão fóra eſtá de ſer proveytoſa a ſangria, que antes ſervirá

Dol. t. 2. lib. 5. cap. 6. p. m. 114. col. 2.

Verdade

virá de attrahir, como diz Avicena neſtas palavras, fallando della na eryſipela: *Si autem profunda fuerit, cum ejus juvamentum minoratur, & fortaſſe attrahit.*

Avicen. ubi ſup.

Interiormente uſaraõ de diaforeticos, porque eſtes facilmente tornaõ fluida a fleyma, que com os mais ſuccos coagulada, eſtá eſtagnada em os tubulos, para o que ſervem o *eſpirito de ponta de veado volatil, o eſpirito de ſal armoniaco oleoſo, ou aromatico, eſpirito de flor de ſabugo, miſtura ſimplez, &c.* Tambem ſaõ convenientes os abſorventes, como ſaõ os *olhos de caranguejos*, a *ponta de veado preparada ſem fogo*, o *ſal de chumbo*, que ſe receytaráõ pelo modo ſeguinte.

Verdade

℞. *Agua de flor de ſabugo, & de cardo ſanto, de cada huma huma onça, arrobe de ſabugo duas onças, eſpirito de ſabugo meya oitava, marfim preparado ſem fogo hum eſcropulo*, miſture-ſe, & dè-ſe ás colheres de hora a hora. Tambem ſe póde uſar do *regulo de antimonio*, dando vinte gotas delle duas vezes no dia. Contem tambem muyto os diureticos, porque por meyo deſte remedio ſe reſolva a lympha coagulada; pódem-ſe fazer por eſte modo.

℞. *Olhos de caranguejos preparados hũa oitava, ſal de loſna hũ eſcropulo, arcano duplicado meya oitava, ſal volatil de alambre quatro grãos.* Miſture-ſe. Deſtes pós daraõ ao doente tantos, quantos ſe poſſaõ tomar com dous dedos, em *agua de flor de macella, ou de ſabugo, ou de cerrefolho*, continuando o remedio por algumas vezes.

Na parte, para que a obſtrucçaõ inflammatoria melhor ſe tire, convem (ſegundo a opiniaõ de Doleu, de Blancardo, & de outros muytos AA.) medicamentos reſolventes do acido, que diſſolvaõ o coagulado: para o que mandaõ ſe uſe de medicamentos alcalinos, & abſorventes, canforados, volateis, oleoſos, como por exemplo.

Dol. ubi ſup pag. m. 115. col. 1. Blancard. tit. 2. prax. chirurg. p. 3. cap. 4. pag. m. 427.

℞. *Agua de cal viva, agua de flor de ſabugo, eſpirito matrical, eſpirito de vinho canforado, de cada couſa onça & meya*; miſture-ſe, & applique ſe quente em pano dobrado. Ou

℞. *Myrrha, incenſo, de cada couſa duas oitavas & meya, coza-ſe em vinho branco, & agua, de cada couſa quanto baſte*, depois ſe lhe ajunte, *canfora huma oitava, açafraõ dezoyto grãos.* Miſture-ſe. Ou

℞. *Agua de flor de ſabugo, eſpirito de vinho, de cada couſa duas onças, canfora duas oitavas, ſal de chumbo hũa oitava.* Miſture-ſe. Neſtas miſturas molharáõ panos dobrados, & os ap-

 plicaráõ

plicaraõ na parte affecta, renovando-os muytas vezes. Estes medicamentos naõ só temperaõ o accido peccante, & obstruente, mas tambem alargaõ, & facilitaõ os tubulos obstruidos da lympha acre.

Este, segundo o meu parecer, he o melhor, & mais seguro methodo de curar as erysipelas, & naõ o que atègora se praticava: he fundada esta minha opiniaõ, naõ só nas authoridades dos suppraditos DD. como tambem nos textos.

Gal. 1. de differentiis febriũ cap. 3

Diz Galeno: *Partibus etiam, quæ inflammationem patiuntur ratione putredinis, febris accedunt: intrusus enim in ipsis influens humor, cùm non bene diffletur, putrescit.* Que nas partes, que padecem inflãmaçaõ, em razaõ do humor que altera, & corrompe, se levantaõ febres, & o humor encerrado nas ditas partes como se naõ transpira pelos póros do couro, se apodrece, & corrompe. E para que isto naõ succeda, convem o uso dos supraditos remedios, depois de bem evacuada a causa antecedente naõ só com os diaforeticos, absorventes, & diureticos, como tambem com purgantes, & naõ com sangrias; assim o ensina Galeno nestas palavras: *Quid verò me commemorare opus est, ut nullum remedium sacro igni (erysipelas Græci dicunt) efficacius adhibeatur quàm bilem expurgans?* Nem com remedios refrigerantes, porque segundo o mesmo Galeno, he causa de putrefaçaõ, o impedir a transpiração, que isso querem dizer estas palavras: *Itaque quoniam transpirationis probibitio putredinis occasio fuit.* E adonde mais brevemẽte o diz, he nas palavras seguintes: *Erysipelati, quæ vehementer infrigidant, & astringunt, non sunt applicanda.* Querem dizer: Na erysipela, por nenhũ caso se haõ de applicar medicamentos muyto frios, & astringentes. Este texto naõ se deve só entender dos repercussivos proprios, nas puras erysipelas, mas sim de qualquer remedio frio em potencia, & tambem nas erysipelas fleymonosas, ou fleymões, como se deyxa entender nestas palavras de Galeno: *In erysipelate autem, quantumvis sit frigidum, nihil juverit, cæterùm lædere omnes, quæ ex purabile sunt, fluxiones, vel maximè est natum; atquæ ex sanguine constant illi permisto, has quidem minùs, non tamen vulgariter.*

Gal. lib. de purg. med. c. ultimo.

Gal. 11. method. cap. 8.

Gal. de Art. cur. ad Glauc.

Gal. de Simplic. Medicament. facult. lib. 2 c. 21. prop. fin.

E se o frio constipando os pòros, he causa de impedir a transpiraçaõ do humor, & consequentemente gangrenarse a parte, còmo Galeno diz nos lugares allegados; & que he necessario transpirar o humor recluso a fim de que naõ se corrompa; quem póde duvidar, que para nos livrarmos de hum, & outro damno,

he

he conveniente o uſo dos ſupraditos remedios, & naõ os repercuſſivos largos, que alguns mandaõ uſar, porque tambem com a ſua frieza conſtipaõ, & obſtruem? & por iſto Avicena diz: *Et cave cum hoc ne redire facias materiam ad membrum intrinſecũ, aut membrum nobile.* E guardate naõ faças, com os refrigerantes, tornar a materia para as partes internas, a offender algum membro nobre. E Bartholino encomenda o meſmo, dizendo, que fujaõ de remedios frios, & aſtringentes neſte caſo, & Waldſchmiedt diz, que deſtes, & dos pingues, & untuoſos, ſe deve fugir.

Avic. ubi uprn.

Bartulin.hiſtor.cent. 6. Walddſch. Not. in chirurg. Barbet de tumorib. p. m. 396.

A experiencia tem largamente moſtrado o quanto errado era o uſo dos alterantes, & o quanto util & proveytoſo he, o dos remedios que tenho dito. Porèm o melhor de todos os remedios para as eryſipelas, & o melhor reſolutivo he o ſangue de caõ, ou de gallo, & melhor ainda, ſendo qualquer dos ditos animaes pretos. A ſingularidade deſte innocente remedio, he notoria a muytas peſſoas pelos ſeus effeytos; & para que ſe naõ deſpreze couſa de tanta ſuppoſiçaõ, & de tanto proveyto, contarey o que delle tenho obſervado.

Obſervaçaõ 1.

No anno de mil ſetecentos & oito, fuy chamado para ver a huma nobre enferma na rua da Atalaya, que padecia hũa eryſipela no roſto, da qual melhorou ſem outro algum remedio, mais que o ſangue do caõ.

Obſervaçaõ 2.

No anno de mil ſetecentos & doze ſuccedeo, que tendo o Padre Pedro de Andrade, Reytor do Noviciado da Cotovia, huma eryſipela, procedida de cauſa externa, a qual lhe occupou pès, pernas, & orelhas, ſó com o ſangue da criſta de gallo, ſem mais remedio, ſarou em poucos dias.

Obſervaçaõ 3.

Em o meſmo anno fuy chamado para ver hum filho de hum entalhador chamado Lourenço da Coſta, morador na dita rua da Atalaya; cujo filho tinha hum tumor em o joelho com materia tanta, que já lhe tinha feyto duas cavernas; abri, & curey com todo o ovo, & do ſegundo dia por diante curey com todo o ovo, & çumo de tanchagem, porque as materias erão muyto quentes, & a parte eſtava muyto inflammada. E vendo eu, que ao terceyro, ou quarto dia eſtava a chaga, ſenaõ peyor, ao menos do meſmo modo, lhe appliquey o ſangue de hũ caõ recem naſcido, untando com elle toda a parte inflammada, & nas cavernas metilhe mechas molhadas em ovo. Foy couſa prodigioſa ver, que ao ſegundo dia, depois da applicaçaõ do ſangue, eſtava já a inflammaçaõ diminuta, & a natureza encarnando a chaga

chega com tanta prèssa, que expellia a mecha. Appliqueylhe o dito sangue segunda vez, sem lhe meter mecha, & quando foy, ao terceyro dia, achey as cavernas consolidadas, & a parte em sua fòrma natural; de modo, que me naõ foy necessario visitar, mais ao enfermo.

Observaçaõ 4.

No anno de mil setecentos & treze fuy chamado para ver a hum Sacerdote da Ordem de Christo chamado Fr. Ricardo, & achey-o cõ hũa erysipela flymonosa em huma perna, (q̃ lhe sobreveyo a huma chaguinha q̃ tinha no artelho) com muyta inchaçaõ, grandes dores, & tanto pezo, q̃ dizia o enfermo parecia chumbo; em fim estavà jà na parte hũa gangrena *in via.* Appliqueylhe por alguns dias a agua-ardente canforada, & vendo o pouco proveyto que fazia, lhe appliquey o sangue do caõ, cõ o que se desvaneceo logo a queyxa, ficando o Padre livre do perigo que lhe estava imminente, & os assistentes admirados.

Observaçaõ 5.

No mesmo anno fuy chamado para ver hũ enfermo em casa de Antonio Joaõ, morador na rua dos Calafates: & o dito enfermo estava com huma erysipela no rosto, & era daquellas a que o vulgo costuma chamar, erysipolaõ maligno; mandey sangrallo seis vezes, & depois disso, mandey se untasse com o sangue da crista de gallo toda a erysipela, repetindo o remedio mais vezes, & em menos de quinze dias ficou saõ.

Naõ notem (os que tem esse costume) o nomear eu as pessoas a quem curey, & dizer em que parte moraõ; porque se assim o faço, he porque naõ escrevo sò para os vindouros, & para os que habitaõ em partes distantes desta Cidade; escrevo sim tambem, para os que nella moraõ, & presentes se achaõ, para os quaes he necessaria toda esta clareza, para q̃ lhes conste a verdade (se a quizerem examinar) do que escrevo.

Alèm dos casos referidos, podèra contar de outros muytos de que naõ faço mençaõ por serem de menos entidade. Confesso que atè o presente naõ tenho encontrado Author algum, que trate de tal remedio; sò em Thomàs Burnèto achey (mas depois de eu dar neste invento) que fallando das erysipelas diz; *Erysipelas recens quamcumque partem invaserit, externa discutientia requirit moderata.* Que em qualquer parte que a erysipela esteja, convem no principio remedios externos, que sejaõ discucientes moderadamente. E para isto traz, sobre todos os remedios, o sangue menstruo desfeyto em vinagre rosado, & applicado quente, cujo remedio diz ser de tanta efficacia, que de subito sàra.

Burnet. t. 1. lib 5. subsect. 5. p. m. 620. & 621.

Ulce-

Ulcerando-se?

Se a erysipela se ulcerar, se use do seguinte, ou semelhante unguento, untando a parte com elle.

℞. *Trociscos brancos de Rhasis, tutia preparada, de cada cousa hũa oitava, fezes de ouro oitava & meya, alvayade duas oitavas, flores de enxofre hum escropulo, canfora meyo escropulo, oleo rosado duas onças, cera branca quanta baste.* Lave-se exactamente, & traga-se por muyto tempo em almofariz de chũbo, & segundo arte se faça unguento.

Se a erysipela se supputar (o que só póde acontecer sendo espuria, notha, ou naõ verdadeyra, que tudo he o mesmo) entaõ seguirsehaõ os mesmos termos que no fleymaõ ficaõ ditos.

CAPITULO XII.

Do Herpes.

Herpes que cousa he?

HErpes he huma inflammaçaõ com chaga, ou sem ella, produzida do sal acre erodente em pouca fleyma dissoluto, em a superficie de alguma parte, muytas vezes com pustulas, & erosaõ da cutis. A razão porque os Antigos chamáraõ herpes a esta enfermidade, he pela grande comichaõ que tem, que parece de piolho, a que os Latinos chamaõ *Herpeta*, & Avicena lhe chama *formica*, porque tambem, assim como formigas, daõ picadas.

Porq̃ razaõ se chama herpes?

Avicen. lib. 4. Fen. 3. trat. 1. cap. 6.

As differenças?

Ha hũs a que chamaõ *Miliares*, por produzir hũas pustulas como grãos de milho, que naõ occupaõ mais que couro, & cutis; & outros a que chamaõ *exedens*, que ulcèraõ, ou fazem chagas das empolas. Aquelle he seco, adonde naõ ha nenhum, soro; & humido, o que com o soro se humedece muyto. Ha tambem terceyra especie, segundo Blancardo, a que chamaõ *Herpes seco*, por fazer huma escama como farellos, assim como sarna, ou tinha.

Blancard. t. 2. prax. chirurg. part. 3. cap. 19. pag. m. 442.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta no Herpes miliaris, he a cutis; & no herpes exedens, he juntamente o couro, & a carne.

As causas?

As causas saõ o humor que corre, o qual em razaõ de sua acrimonia salina corroe as partes circumjacentes: & se tambem excita

excita pustulas, he indicio de que as mesmas glandulas miliares estaõ juntamente affectas. A causa immediata, he o retrahimento das particulas serosas, & volateis oleosas do sangue, o qual, porque aquella intemperie está no sangue, & lympha, está tambem em os tubulos miudos.

Os sinaes?

Os sinaes de herpes miliar, pela mayor parte, saõ humas pustulas na cutis do tamanho de grãos de milho, em qualquer lugar apparentes; ás quaes se ajunta quentura, comichaõ, & depois de coçar fica huma chaguinha humida, à qual cobre huma pustula ou costra. O exedens tem a cor mais acitrinada, nasce hũa, ou mais pustulas que comem muyto, as quaes se ulceraõ comprehendendo juntamente a carne, mas com pouca inchaçaõ; saraõ no centro, & vaõ continuando na circunferencia, & algumas vezes o que está saõ se torna a fazer chaga, das quaes sahe hum humor que se deseca, & faz costra.

Os prognosticos?

Dos herpes se pode prognosticar o mesmo, que da erysipela, o herpes humido, ou simplez, mais facilmente se cura, do q̃ o seco, & exedente. O exedens se espontaneamente se supprime (a que chamaõ transmutar) ou por força de medicamentos repellentes, & refrigerantes, poderlhehaõ succeder enfermidades graves. Em sugeitos escorbuticos, ou cacheticos, adonde os succos saõ demasiadamente corrosivos, com difficuldade se curaõ, & passa muytas vezes a chaga diuturna.

Como se cura?

A cura principia por bom regimento, que será como fica dito no Capitulo da Erysipela. A sangria naõ he util (salvo se for em corpo pletorico) segundo a doutrina de Galeno, & de todos os modernos. Diz Galeno: *In perpete verò, quoniam tenuis humor est, qui id vitium creat, abundè est etiam alvum leviter solvisse, vel urinas, per ea, quæ id modicè efficiunt, citasse.* Que o humor de que os herpes se fazem, se pòde purgar levemente, por ser muyto delgado, & com a mesma moderaçaõ provocar a ourina.

Galen. 14. meth. cap. 17.

Blancardo fallando no evacuar a causa antecedente, diz: *Eligerem attenuantia, diuretica, & sudorifera.* Que se haõ de eleger os atenuãtes, diureticos, & sudoriferos. E Doleu diz o mesmo. E Joaõ Munniks diz: *Venæ sectio hîc non conducit, nisi in plethoricis*: que neste caso naõ convem sangria, senaõ nos pletoricos. Visto o que usaráõ sómente de remedios internos, os quaes ficaõ ditos no Cap. da Etysipela.

Blancard. ubi sup. Dol. t. 2. lib. 5. cap. 6. pag. m. 116. col. 2.

Munniks lib. 1. cap. 19. pag. m. 116. in fine.

Na

Na parte convem uſar de medicamentos que reſolvam, & deſequem, como enſina Ambroſio Pareu,porque eſtes tem virtude de deobſtruir as glandulas da cutis, & preſervar que naõ ſe azedem os ſuccos emanentes,nem poſſaõ contrahir acrimonia, & em ſe fazer iſto, conſiſte a cura toda, como diz Blancardo: *Totum in hoc conſiſtit, ut glandulæ cutis deoſtruantur, & ſucci emanentes ne aceſcant,aut acrimoniam contrahant,præſerventur.* Para o que uſaráõ da *agua-ardente canforada*, ou *da agua de cal*, *ou do cozimento de loſna,& ſal armoniaco*, ou do ſeguinte medicamento (ſendo miliar.)

Pareu lib.6 cap.14.pag. m.206.

Blancard. ubi ſup.p.m. 445.

℞. *Olhos de caranguejos huma oitava, cinabrio nativo meyo eſcropulo, ſal ſaturno dezoito grãos*; miſture-ſe,& façaõ-ſe pòs, com os quaes ſe polvorizará a parte. Ou ſe uſe da *lãa ſuja da ovelha, ou carneyro*, torrada, atè que ſe faça negra; entaõ ſe reduza a pò, & ſe miſture com *agua roſada*, atè que fique como tinta de eſcrever. Com eſta miſtura untaráõ, duas vezes no dia, a parte com hũa penna, cobrindo por cima com pano de linho.

Fallando Valeſco deſte remedio, diz eſtas palavras: *Nos vidimus,& ſcimus unam mirabilem experientiam,qua ſine alia medicina quacumque præpter dietam & purgationes, multi tempore meo curati fuerunt gratia Dei.* Querem dizer: Nòs vimos,& ſabemos hũa admiravel experiencia,com a qual ſem outra alguma medicina, exceptuando dieta, & purga, foraõ curados muytos em o meu tempo, graças a Deos. E Burneto diz: *Non vidi me hercule, medicinam in iſto caſu magis expertam.* Que neſte caſo naõ vio medicina mais experimentada. Joaõ Heurnio traz por ſegredo para curar o herpes miliar, as fezes do vinho, applicandoas na parte entre dous panos. Fabricio de Agua pendente manda uſar do ſeguinte remedio applicado em pano.

Valeſcus c. de cur.form miliar.

Burnet. t. 2. lib.8.ſect. 9. pag.m. 119.

Jo. Heurnius Notis ad cap.4. lib.7. pathol. Jo.Fernelii

Fabrit. ab Aq.pend.l.1 de Tumor. cap. 28.

℞. *Çumo de erva ſanta tres onças, cera amarella nova duas onças,rezina de pinho onça & meya, trementina huma onça, oleo de murtinhos quanto baſte*, para ſe formar emplaſtro brando.

Sendo exedens como ſe cura?

Sendo herpes exedens, convem o uſo do ſeguinte medicamento.

℞. *Sublimado oitava & meya, fezes de ouro duas oitavas, tincal meya oitava, canfora hum eſcropulo*; façaõ-ſe pòs que ſe infundiráõ em *agua roſada, & de tanchagem, de cada huma quatro onças*; coza-ſe atè conſumir a terça parte. Com eſte remedio (diz Burneto) q̃ curára a huma mulher de cincoenta annos, que nas coxas das pernas, nos braços, joelhos, cotovelos, pey-

Bernet. ubi ſup. pag. m. 116.

Plater. obſ. lib.2.pag.m. 544.

to, faces, & garganta, tinha maculas levantadas vermelhas, & aſperas de donde naſciaõ outras, (depois de bem purgada) & o traz por obſervaçaõ de Felix Patero.

CAPITULO XIII.

Do Edema.

Edema de donde ſe deriva?

EDema, ou *Oedos*, deriva-ſe de huma palavra Grega, que ſignifica tumor frio, laxo, molle, albicante, indolente, pelo qual a materia ſubtil corre livre, & ſem impedimento. Define-ſe aſſim.

Que couſa he Edema?

Edema he tumor preternatural, branco, molle, frio, indolente; o qual cede á compreſſaõ dos dedos, produzido por congeſtaõ dos humores mais frequentemente, do que por fluxo.

Qual he à parte affecta?

Todas as partes do noſſo corpo podem padecer edema, porèm, pela mayor parte, as extremidades, & verdadeyramente nos pès, & junto aos artelhos ſe vem as taes tumeſcencias; porque como lugar mais declive, ou bayxo, eſtá mais ſujeyto ao dito tumor. Os vaſos lymphaticos ſaõ os que propriamente ſe pódem dizer parte affecta, porq por elles he levada a lympha, & como os vaſos ſanguineos ſe comprimem, dtſtendem-ſe os lymphaticos, de donde naſce o deſcoramento da parte pela falta do ſangue, & preſença da lympha.

As differenças?

Ha duas eſpecies, ou differenças do edema, hum acumulado, & junto, a que propriamente chamaõ edema; outro diffuſo, & eſpalhado, a que chamaõ tumeſcencia, ou inchaçaõ edematoſa.

As cauſas?

As cauſas ſaõ a eſtagnaçaõ dos humores em as partes ſabuloſas, porque naõ he poſſivel haver tumor algum, ſe os canaliculos do noſſo corpo eſtiverem abertos, & inteyros, porque entaõ poderáõ livremente circularem-ſe os ſuccos; porèm no edema ſaõ os ſuccos mais groſſos, & viſcoſos do que em os outros tumores: porque o humor no edema, he ſemelhante a caldo de carne frio; dos vaſos dilacerados, no principio, ſe deſtillaõ a lympha, & ſucco nerveo, & correm para as partes vizinhas, & depois com a acrimonia do acido ſe trocaõ, ou mudaõ

em

em huma materia como lodo, do mesmo modo que o cozimẽto da ponta de veado, ao qual deytandolhe azedo se faz grosso, ou como o caldo de carne, que exposto ao acido do ar se torna logo grosso. A causa immediata he a lympha em qualquer parte estagnada dos vasos lymphaticos obstruidos, & distensos; ou da effusaõ da mesma lympha em alguma parte, na qual se ajunta.

Os sinaes?

Os sinaes do edema, saõ os que ficaõ ditos na sua definiçaõ, além dos quaes se conhece, porque carregando no tumor com os dedos faz covas, que pouco a pouco se levantaõ, & ás vezes tem comichaõ.

Os prognosticos?

O edema verdadeyro, sendo molle, & sem dor, naõ tem perigo, porèm se he duro, & com dor, he perigoso; os que sobrevem aos tisicos, cacheticos, & hydropicos, ou a fluxo de sangue, sempre denotaõ morte. Rarissimas vezes se suppuraõ estes tumores aquosos, em razaõ das viscosidades dos succos estagnados, & defeyto das particulas volateis, & alcalis. Tambem algumas vezes passaõ os edemas a gangrena, & a estiomeno, pela demasiada comprèssaõ dos vasos, & nervos, & defeyto do sal volatil em os succos.

Como se cura?

A cura no edema principîa pelo regimento, que sempre ha de ser quente & seco, ordenando ao doente que coma galinha, perdiz, rola, tordos, pombos, & carneyro, & sempre assado, o paõ será biscoutado, ou biscouto; a agua será cozida com canela, ou com erva doce. Trataráõ de emendar a intemperança do sangue, & succos, com remedios internos, (que he a principal cura) que tenhaõ virtude de abrir as obstrucçoens, para o que se devem usar medicamentos incidentes, & juntamente attenuantes, & resolventes da estagnaçaõ dos succos, para que se tornem fluidos, como no seu primeyro estado, & os tubulos se livrem da obstrucçaõ, para o que usaráõ do seguinte remedio.

℞. *Agua de losna, agua aperitiva, de cada cousa huma onça, agua de hortelaã meya onça, essencia de agrimonia duas oitavas, essencia de centaurea menor huma oitava, espirito de sal armoniaco cheyroso meya onça, xarope de escordio seis oitavas.* Misture-se, & dè-se às colheres. Ou

℞. *Tintura bezoartica preparada sem azedo tres oitavas, espirito de junipero meya oitava.* Misture-se. Deste medicamento

daraõ trinta gotas em *vinho branco*, bom, pela manhãa em jejũ.

Na parte?

As ſangrias totalmente ſaõ inuteis neſte caſo, conforme a torrente de todos os DD. Na parte convem reſolver, & deſecar, ſegundo a doutrina daquelles grandes Meſtres Galeno, & Guido de Gauliaco. Quem ler a Galeno no lugar citado, ſenaõ reflectir bem no texto, entenderá que manda repercutir, & reſolver, mas para ſe livrarem de duvida, leaõ a Guido no lugar allegado, & ahi veraõ, como claramente diz, que ſe ha de reſolver, & deſecar, neſtas palavras: *Non infrigidantibus, ſed ſimul præſtantibus exſiccationem, & reſolutionem*. Deſta meſma opiniaõ he Doleu, & todos os AA. modernos, entre os quaes falla com toda a clareza Munniks. dizendo: *Sint autem ea, incidentia, attenuantia, digerentia, exſiccantia, reſolventia. Tumoribus namque à congeſtione ortis repellentia numquam ſunt imponenda*. Que nos tumores feytos por congeſtaõ em nenhum tempo ſe lhe appliquem repercuſſivos; mas ſim medicamentos incidentes, attenuantes, digerentes, reſolventes, & fortes deſecantes. Muis tambem reprova o uſo dos repellentes, dizendo: *Repellentia nulli tumori conveniunt*. Os repellentes naõ convem em nenhũ tumor.

Galen. 2. ad Glauc. c. 4. Guid. tract. 2. doct. 1. c. 4. pag. m. 73

Dol. t. 2. lib. 5. cap. 7. p. m 134. col. 2. Munniks l. 1. cap. 6. p. m. 30.

Muis in obſ. Barbet. part. 2. lib. 1. c. 4.

Uſaráõ de lavatorio, ou banho *de enxofre, ſal nitro, ſal armoniaco, loſna, arruda, macella, & outras ſemelhantes couſas cozidas em vinho, ou em ourina*; & banharáõ a parte affecta com eſte cozimento quente, & ataráõ com atadura expulſiva, principiando a atar da parte inferior do tumor. Ou ſe uſe da *agua de cal, ou decoada de cinza de vides*, atando ſempre com atadura expulſiva.

Viſto acima fallar na agua aperitiva, naõ me parece acertado deyxar de dizer o como ſe faz, & he por eſte modo, ſegundo enſina Schrodero, & Joaõ Helfrici Jungken.

Agua aperitiva como ſe faz?

Schrod. pharmac. l. 2. de officin. c. 38. pag. mihi 122. Jungken lexic. pharmach. p. m. 22.

℞. *Raiz de cardo corredor, de eſcorcioneira, de feto, de centaurea mayor, de cada couſa meya onça funcho caſcas de alcaparras, de tamargueira, & de freixo, de cada couſa tres oitavas, caſcas de cidra, ou limaõ, duas oitavas & meya, ſemente de agno caſto, de cardo ſanto, de chicoria, de cada couſa meya onça, ſemẽte de almeiraõ, & de maſtruço, pevides de cidra, de cada couſa duas oitavas, erva avenca, douradinha, rabo de rapoza, betonica, almeiraõ de cada couſa manipulo & meyo, olhos de tomilho, flores do meſmo tumilho, olhos de eſparragos, flor de hypericaõ, de gieſta, de borragẽs, de erva cidreira, de cada couſa huma maõ chea, paſſas huma onça*; infunda-ſe tudo em *agua de eſparragos, de douradinha de*

cardo

cardo santo , & de betonica , de cada huma hum quartilho, vinho verde dous quartilhos & meyo ; ajuntando-lhe *de canela oitava & meya*. Estejaõ em lugar quente por dous dias , & noytes , tapado , depois destille-se em banho de maria a fogo lento.

He prestantissima esta agua para abrir todas as obstrucçoens do corpo , principalmente do baço , do figado , do mesenterio, &c. a dosi, he huma colher.

No augmento que se ha de fazer?

No augmento , convem usar do seguinte medicamento.

℞. *Erva potentilla, ou (por outro nome) argentina, artemija, marcavala, a que tambem chamaõ orelha de lebre) betonica, salva, alecrim, ouregãos, losna, de cada cousa hum manipulo, flor de macella hũ manipulo & meyo; flor de centaurea menor , olhos de endro, de cada cousa hum manipulo, bagas de louro hũa onça, bagas de zimbro quatro onças; sal commum huma libra; coza-se em agua commua para lavatorio.*

Em falta do dito lavatorio, usaráõ do medicamento seguinte, cõ o qual tenho experimentado bons successos nestes tumores.

℞. *Oleo rosado duas onças , vinagre rosado hũa onça, sal , & enxofre , de cada cousa huma oitava* ; misture-se , & applique-se em pano de lãa, ou em esponja. Com qualquer dos ditos remedios se ha de continuar atè o fim ; & quando naõ bastem para de todo vencer, & desecar a inchaçaõ , usaráõ do emplastro de cuminhos , que he singular para os edemas : faz-se o emplastro pelo seguinte modo.

Ferr. lib. 3. pag. m. 103.

℞. *Cera amarella, & emplastro diapalma, de cada cousa duas onças, oleo de lirio branco duas onças & meya, unguento marciataõ huma onça, semente de cuminhos sutilmente polvorizada dez oitavas, sal armoniaco depurado hũa oitava* ; misture-se , & faça-se emplastro segundo arte.

Emplastro de cuminhos como se faz?

No estado como se cura?

No estado, & declinaçaõ , applicarseha a seguinte , ou semelhante cataplasma.

℞. *Raiz de malvaisco, fresca onça & meya, brionia pepinos de S. Gregorio, frescos, de cada cousa huma onça , folhas de salva, de arruda, flor de macella , de cada cousa hum manipulo*; tudo cozido atè ficar molle , & entaõ se pize , ajuntando-lhe *farinha de favas duas onças, cinza de lenha de carvalho , esterco de vacas, de cada cousa huma onça, sal nitro duas oitavas, oleo de endro duas onças* ; misture-se , & segundo arte se faça cataplasma.

Alguns naõ sem razaõ , applicaõ o esterco de vacas quente, o

qual em respeyto do sal volatil,& nitroso que nelle abunda,abre os poros potentemente, & resolve o tumor edematoso. Tambem se póde usar da seguinte cataplasma.

℞. *Esterco de vaca tres onças, esterco de pombos duas onças*, frija-se tudo junto com algumas *enxundias, ou com manteiga*, ou com qualquer oleo; ou se coza em *vinagre destemperado*, ajuntando-lhe *enxofre, & pedra humi*, faça-se segundo arte cataplasma.

Sendo o edema erysipelatoso?

Scultet. post armament. chirurg. obs. 98.

Esculteto manda que nos tumores edematosos,& juntamente erysipelatosos, se applique a seguinte epithima.

℞. *Decoada de cinza de vides hum quartilho, sal cõmum hũa oitava, sal nitro oitava & meya, vinagre bom hũa onça*, faça-se mistura, em a qual molharáõ hum pano fino, dobrado, & applicado tepido, apertando fortemente com a atadura.

Sendo o edema symptomatico que se fará?

Se a alguma enfermidade sobrevier este tumor, naõ lhe appliquem remedio nenhum, porq̃ todos seraõ debalde, em quanto o Medico naõ curar o morbus de que o edema foy symptoma; & só se lhe applicaráõ remedios, vindo com muyto impeto que moleste ao doente, & seja doloroso; porque entaõ se tratará de mitigar, & alterar o impeto do humor com o oxirhodino feyto de quatro partes de agua rosada, duas de vinagre rosado, & huma de oleo rosado. Ou com *agua-ardente*, misturada com *sperma ceti*, pondo panos molhados neste medicamento, o qual se ha de receytar por este modo.

℞. *Agua-ardente quatro onças, sperma ceti meya oitava*. Misture-se. Com este remedio curey hum edema symptomatico, que sarou brevissimamente, sem applicaçaõ de mais outro remedio, depois de curado o morbus. Se se terminar por induraçaõ, curallo-haõ como scirrho.

Terminando-se por induraçaõ?

Querendo-se madurar?

Se o edema se quizer madurar, (o que se conhece, porque de molle se torna duro, com alguma quentura, & dor) entaõ convem applicarlhe emplastro maturativo forte, feyto pelo modo seguinte.

℞. *Raiz fresca de lirio branco, cebola assada debayxo de borralho, de cada cousa duas onças, folhas de malvas, & de malvaisco, & de salva, flor de macella, de cada cousa hũ manipulo, caracoes numero dez, ou doze*. Coza-se tudo em *agua commua*, & pize-se em hum gral, ajuntando-lhe *farinha de favas duas onças &*

meya, fermento bem azedo, esterco de pombos, de cada cousa onça & meya, unguento basalicão duas onças, misture-se, & segundo arte se faça cataplasma. Em lugar desta cataplasma se póde usar de *emplastro diaquilaõ gommado*, applicado em pano sobre a parte affecta, porque tambem promove grandemente a suppuraçaõ, como em muytos casos tenho visto.

Como se conhece estar maduro?

Conhece-se que està maduro, porque de duro se torna a fazer molle com algũa inundaçaõ; entaõ deve-se abrir com cauterio, & curar com mecha molhada em *gema de ovo* misturada com *oleo rosado*, ou em *oleo rosado* por si só, ou em *unguento amarello*, & por sima pano do *mesmo unguento*, com o que se cõtinuarà atè o terceiro dia, em o qual mandaráõ fazer hum mundificativo de *trementina, mel rosado, çumo de aypo, ou de couve, unguento Egypciaco, & farinha de cevada, tudo misturado*. Neste medicamento molharáõ a mecha com que curarem, & por sima lhe poráõ o *emplastro basalicaõ amarello, ou preto*, misturado com o *emplastro filii Zacharias*; & depois de mundificada a chaga, encarnar, & cicatrizar.

Que se ha de fazer estando maduro?

CAPITULO XIV.

Do Scirrho.

SCirrho derivase de hum verbo Grego, que propriamente denota tumor duro, renitente, & indolente, o qual se define assim.

Scirrho donde se deriva?

Que cousa he Scirrho?

Scirrho he hũ tumor duro, renitente, & indolente, sem inflãmaçaõ, gerado por paulatina congestaõ em as partes molles.

As differenças?

Divide-se em exquisito, ou verdadeyro, (que tudo he o mesmo, & em notho, ou naõ verdadeyro.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ todas as glandulas, & quaesquer tubulos estendidos na parte interna, ou na externa.

As causas?

As causas do scirrho saõ a coagulaçaõ dos succos em alguma parte, principalmente nas glandulosas, por quanto o acido constringindo a materia, a endurece. Tambem saõ causas o mao uso das cousas naõ naturaes, assim como, o ar demasiadamente

quente, ou frio; a comida muyto azeda, ou muyto terrestre, & viscosa; o vehemente movimento, o sono demasiado, & pezado; tambem a demasiada vigilia, & as payxoens da alma saõ causa procatartica dos scirrhos.

Algumas vezes saõ os scirrhos symptomaticos aos fleymões, erysipelas, & outros tumores; o que succede (& naõ poucas vezes) por impericia do Cirurgiaõ, o qual usa incautamente dos narcoticos, ou de refrigerantes demasiadamente; ou tambem cõ a mesma demasia, usa dos resolutivos, os quaes discutem as particulas dos humores tenues, deyxando as viscidas, & crassas endurecidas na parte.

Os sinaes?

Conhece-se o scirrho verdadeyro, em ser hum tumor duro, & renitente; no principio apparece pequeno, mas de dia em dia cresce; humas vezes he livido, outras amarello segundo a variedade do humor estagnante. O naõ verdadeyro tem algũa dor.

Os prognosticos?

A cura do scirrho he muyto difficil pela crassidaõ da materia, & secura della, & muytas vezes nenhuma esperança póde haver na cura, principalmente se de todo naõ tiver sentimento. O que tem algum sentimento, admitte (algumas vezes) cura, porèm he com muyta difficuldade. Se estiver em sugeytos fracos, & corpos emaciados, he notavelmente perigoso; se o scirrho se suppura, facilmente passa a cancro, ou a fistula incuravel.

Como se cura?

Cura-se o scirrho naõ só com bom regimento, (usando de mantimentos que criem bom succo, & que declinem a quentura, fugindo dos assados (podendo ser) de todo o alimento crasso, & que possa coagular os succos, fazendo exercicio moderado, naõ dormindo de dia, andando lubrico de ventre, & evitando todas as payxoens da alma) como tambem usando de remedios, que tenhaõ virtude de abrir os tubulos obturados, para cujo fim servem os que tem força de volatizar, como saõ, o sal volatil de viboras, a essencia viperina de Zuvelfero, a tintura de antimonio tartarizada, & outras semelhantes, ou vinho medicado, composto de incidentes, & aromaticos, como (por exemplo) o seguinte.

℞. *Raiz de jaro, de pimpinella, & de emula, de cada cousa meya onça, erva abrotea, nevada, manjerona, salva, de cada cousa meyo manipulo, flor de rosmaninho dous pugillos, bagas de zimbro,*

bro tres oitavas; limaduras de aço meya onça, canela tres oitavas, sal tartaro tres onças, sal armoniaco duas oitavas, misture-se, & façaõ-se especies que se ataraõ em hum pano, & o poraõ em hũa canada *de vinho branco*. Ou

℞. *Olhos de caranguejos preparados hũa oitava, crocus martis aperitivus dous escropulos, arcano duplicado hum escropulo canfora tres grãos, sal de centaurea menor, meyo escropulo*, misture-se, & façaõ-se pòs, que poderá o doente tomar por vezes. Ou

℞. *Olhos de caranguejos huma onça, tartaro vitriolado meya onça, magisterio de aço oitava & meya*; misture-se, & façaõ-se pòs, divididos em quatorze papeis. A bebida do *chà* tomada todos os dias, he muyto conveniente, porque volatiza muyto a materia peccante.

Na parte, convem usar de medicamentos emollientes, & resolventes, para o que he conveniente o uso do seguinte remedio, com o qual tenho visto algũs bõs effeytos nestes casos.

℞. *Oleo de lirio roxo, & tutanos de vaca, de cada cousa huma onça, enxundia de pato, & cera amarella, de cada cousa meya onça*, misture-se, & applique-se em pano sobre o tumor.

Doleu louva muyto, para os scirrhos, & tumores rebeldes, o emplastro do chà, dizendo, que os dissolve grandemente. Compõem-se deste modo.

Dol.t.2.lib. 5.c.8.pag.m 136.col.2.

℞. *Goma galbano seis oitavas, sagapeno, armoniaco, de cada cousa meya onça, dissolva-se em oleo de trementina, & ajuntese-lhe gumi elemi tres oitavas, oleo de ponta de veado onça & meya, tacamaca meya onça, tartaro, fetido duas oitavas, canfora trinta grãos, myrrha seis oitavas, pòs de chà hũa onça, sperma ceti meya onça, pez onça & meya, trimentina dez oitavas, colofonia dous escropulos & seis grãos, sal volatil seco duas oitavas, sal tartaro hũa oitava, cera quanta baste*; faça-se emplastro segundo arte.

Emplastro de chà como se faz.

Ambrosio Pareu louva muyto o emplastro de Vigo com duplicado mercurio, & diz delle, que abranda, resolve, & desfaz todos estes generos de tumores. Blancardo aponta o seguinte remedio.

Par. lib.6.c. 25.p.m.217

Blancard. t. 2.prax. chirurg.part.3. c.23.pag.m. 469.

℞. *Esterco de ovelhas onça & meya, cebola cozida hũa onça, semente de mostarda duas oitavas, espirito de vinho quanto baste*; misture-se, & faça-se cataplasma.

Burneto diz, que o seguinte emplastro he muyto experimentado nestes tumores, & os desfaz em huma semana.

Burnet.t.2. lib. 16. sect. 5.p.m.704.

℞. *Diaquilaõ menor, gomado, dialther, unguento de agripa, de cada cousa duas oitavas, oleo de lirio branco huma oitava, enxundia*

dia de adem, *duas oitavas*, diſſolva-ſe, & miſture-ſe, ao fogo, ajuntandolhe *armoniaco*, *bdelio*, *laudano*, *de cada couſa hum eſcropulo*, (diſſolutas as gomas em *vinagre*) miſture-ſe, & faça-ſe emplaſtro. a[provado]

Todos eſtes remedios ſe pódem reputar por ſingulares, ſendo enſinados por taõ grandes AA. & comprovados com as ſuas experiencias; porèm como eu ſempre experimentey bom ſucceſſo com o primeyro remedio topico, (que he o que ſe compõem de *tutanos de vaca*, *oleo de lirio roxo*, *enxundia de pato*, & *cera*) ſem me ſer neceſſario experimentar outros: naõ poſſo dizer delles mais, que o que dizem os AA. citados; & do primeyro que aponto poſſo dizer maravilhas, porque nunca o appliquey em tumor ſcirrhoſo que o naõ desfizeſſe, ainda que com vagar. aprovado;

Havendo dor?

Havendo dor (já entaõ naõ he verdadeyro ſcirrho) deve-ſe cuidar muyto em a mitigar com panos molhados em *agua de ſperma ranarum*, ou qualquer medicamento anodino.

Querendo-ſe madurar?

Se ſe quizer madurar, procurará o Cirurgiaõ impedir quanto for poſſivel, eſta terminaçaõ: porque ſe o ſcirrho ſe madura, & abre, cõmummente paſſa a cancro; & para que iſſo naõ ſucceda, procuraráõ endurecello com panos molhados em *çumo de erva moura*, *de bolſa de paſtor*, *de tanchagem*, & outros remedios. E ſe ainda aſſim ſe ſuppurar, & abrir, curaráõ, como ſe diz no Capitulo da chaga cancroſa.

CAPITULO XV.

Do Apoſtema ventoſo.

Que couſa he apoſtema ventoſo?

EMphyſema, a que o vulgo chama apoſtema ventoſo, he hum tumor flatulento, debayxo do qual ſe contèm vento, ou fluxo nos tubulos, ou meatos das tunicas, com cujo flato ſe amplea o lugar, os tubulos ſe diſtendem, & aſſim ſe excita o tumor flatulento.

As cauſas?

As cauſas deſte affecto, ſaõ a obſtrucçaõ dos pòros, por qualquer cauſa naſcida, como muytas vezes, ou vapores copioſos, & craſſos, que pelos pòros eſtarem obſtruidos, naõ pòdem paſſar,

ſar, & conſtituem flato. Iſto a que chamaõ *Flato*, nenhuma outra couſa he mais, que hum vapor craſſo, concluſo, & comprimido em a cavidade dos muſculos, ou em outras partes, diſtendendo a parte membranoſa, & aſſim como vento a empuxa nella, ou conſtrange, conſtituindo o tal tumor.

Flato que couſa he?

Os ſinaes?

Conhece-ſe o tumor flatuoſo, & diſtingue-ſe dos mais tumores, em cinco couſas; primeyra, porque comprimindo-ſe, naõ faz covas como no edema. Segunda, porque quando ſe lhe carrega, faz algum rugido. Terceyra, renitencia, quando com as mãos ſe lhe carrega, como diz Avicena. Quarta, porque he o tumor luzente, (como diz Guido) principalmẽte na parte ſuperior. Quinta, porque naõ ſempre, mas ſim algumas vezes tem dor, em razaõ da demaſiada extençaõ. O tumor nem ſe faz vermelho, nem ſe aquece, antes ſe ſente frio, & ſe vè branco como o edema. Quaſi ſempre occupa lugares de junta, principalmente os geolhos.

Guido.tract. 2. Doct.1.c. 4.pag.m.74.

Os prognoſticos?

O tumor ventoſo que he grande, pela ſua grandeza he perigoſo, & pela debilidade do calor da parte affecta, & muyto mais ſe occupaõ lugares de junta, aliás curaõ-ſe com facilidade.

Como ſe cura?

A cura deſte tumor conſiſte, principalmente, em remover as obſtrucções dos tubulos com remedios internos eſpecificos, que ſejaõ diaforeticos, volateis, & carminativos, como ſaõ, *o eſpirito de nitro doce, eſſencia carminativa, a tintura de canela*, qualquer deſtas couſas dadas em *agua de funcho*, ou outra ſemelhante, uſando deſtes remedios pela ſeguinte fórma.

℞. *Agua de funcho duas onças, carminativa huma onça, flor de macella onça & meya, eſpirito de nitro doce, meyo eſcropulo, eſſencia de caſcas de laranjas tres oytavas, xarope de flor de macella ſeis oitavas*; miſture-ſe, & dè-ſe ás colheres. A agua carminativa ſe faz pelo ſeguinte modo, ſegundo enſina Schrodero.

Agua carminativa, como & de q̃ ſe faz?

℞. *Flor de macella trinta manipulos*. Cortem-ſe, & pizem-ſe & infundaõ-ſe por vinte & quatro horas em duas canadas, & meya *de agua de macella*, (outros dizem em quinze) & canada & meya *de vinho generoſo*, & depois de coado ſe eſprema fortiſſimamente, na coadura ſe infunda outra vez pelo meſmo tempo, *vinte & quatro manipulos de macella commua*, a que chamaõ *galega*; coe-ſe, & eſprema-ſe fortemente, & á coadura ſe ajunte

JoanSchrod Pharmacop Medi.Chyr. lib.2.de offi-cin.cap. 38. pag.m. 125. cap.1.2.

flor

flor de macella doze manipulos, cascas de laranjas, (tirandolhe primeyro o branco que tem pela parte de dentro) *onça & meya, losna dous manipulos, centaurea menor; poejos, ouregãos, de cada cousa dous manipulos & meyo; semente de endro tres onças, erva doce, & semente de funcho, de cada cousa onça & meya, semente de alcorovia, de cuminhos, & de cardo santo, de cada cousa meya onça; bagas de zimbro, & de louro, de cada huma dellas meya onça.* Esteja tudo de infusaõ por vinte & quatro horas, depois das quaes se destillará *em banho de maria.*

O espirito de nitro doce faz-se pelo seguinte modo, segundo ensina Waldschmied.

Waldschm. Thesaur. in remed. Angl pag. m. 200.

Espirito de nitro doce como se faz?

℞. *Espirito de nitro rectificado parte hũa, vinho alcoholizado partes duas*; digira-se, que fique tudo bem unido, & destille-se em area, repetindo duas vezes a destillaçaõ, segundo arte.

Pela parte de fóra applicaráõ bexigas com *flor de macella, de sabugo, erva doce, cuminhos, arruda, scordio, bagas de louro*, tudo cozido em vinho, & metido dentro em hũa bexiga, que fique meya chea, applicando-a sobre o tumor, o qual lavaráõ primeyro com vinho em que o dito cozimento foy feyto, deytandolhe hum pouco *de sal tartaro, & sal armoniaco*; ou se use do seguinte.

℞. *Agua de flor de sabugo, & de cal viva, de cada huma duas onças, espirito de vinho canforado, & espirito matrical, de cada hum huma onça*; misture-se. No dito medicamento molharáõ panos, ou pano dobrado, que applicaráõ sobre o tumor. E se os ditos remedios naõ bastarem, usaráõ da seguinte cataplasma, que he louvada de Pedro Foresto.

Forest. obs. 3. lib. 3. obs. chirurg.

℞. *Erva doce subtilmente polvorizada, semente de funcho, cuminhos, semente de alcorovia, de cada cousa duas onças, farinha de favas huma onça, çumo de engos, & de sabugo, & vinho cheyroso, de cada cousa quanto baste*, coza-se, & faça-se cataplasma segundo arte. Tambem conduz para este affecto, *o emplastro de meliloto, & o de rans com mercurio, ou sem elle*, ou o seguinte emplastro.

℞ *Emplastro de meliloto, & de rans sem mercurio, de cada hum huma onça, goma galbano dissoluto em vinagre duas oitavas & meya, pòs de castoreo dous escropulos, oleo de cuminhos destillado seis gotas, cera, & trementina quanta baste*; misture-se, & faça-se emplastro segundo arte, que se estenderá em couro. Advirta-se que todos estes medicamentos se haõ de applicar actualmente quentes, para conservar o calor.

CAP.

CAPITULO XVI.

Do Atheroma, Steatoma, & Melicerde.

Que cousa he Atheroma?

ATheroma, he huma especie de tumor, ou abscesso com folliculo, em o qual está hum humor semelhante a papas, em huma particular tunica metido.

Que cousa he Steatoma?

Steatoma, he hum tumor preternatural, involuto em hum folliculo proprio, o qual contem dentro em si hũa materia semelhante a sebo em tudo, pequeno ao principio, & pouco a pouco vay crescendo, com difficuldade cede aos dedos.

Que cousa he Melicerde?

Melicerde, he hum tumor preternatural, indolente, redondo, em o qual está incluso hum folliculo cheyo de humor delgado que representa a substancia de mel.

As differenças?

Differem o *Atheroma*, & *Steatoma*, do *Melicerde*, na figura, & substancia do humor: porque a figura do melicerde he redonda, & o humor de substancia delgada. Por isso o melicerde se estende mais do que o atheroma, & cede logo aos dedos, & cõ a mesma brevidade torna logo.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta nestes tumores, saõ as partes membranosas, & fibrosas, que muytas vezes se extendem de tal sorte, que a si mesmas fabricaõ hum folliculo, para se conterem estes succos diversos; por quanto como as membranas se distendem por causa externa, ou interna facilmente se dilataõ, & rompem, & deste modo nascem os tumores das tunicas.

As causas?

As causas do atheroma, ainda certamente se naõ tem manifestado, assim como tambem as do melicerde, steatoma, bocio, nata, &c. Os Antigos dizem, que os taes tumores se derivaõ da pituita; porèm (salva a sentença daquelles que assim o disseraõ) digo, que estes tumores nascem das particulas chylosas: he este o meu parecer fundado na razaõ; porque as materias que nestes tumores se contèm, nenhuma outra cousa saõ mais, que hum humor como queijo, & todos (se me naõ engano) sabem, que nenhuma materia ha em o corpo humano, da qual se possa

formar

formar queyjo, mais que o chylo, ou leyte, de donde se colhe que estes tumores se fazem nos vasos chylosos, ou lacteos, que por innumeraveis partes do corpo se achaõ, os quaes se obstruem cõ o fluxo do succo chyloso, ou lacteo, & pouco a pouco se augmenta, de modo que aquella tunica em que o tumor se envolve, nenhuma outra cousa he mais, que o vaso chylifero, ou vaso em que se contèm o succo de que nos nutrimos, dilatado, assim como da arteria dilatada se faz o aneurisma; & da vea dilatada, a variz.

Comprova-se isto com o que experimentaõ os que curaõ estes tumores, & he, que se naõ tiraõ a membrana, ou folliculo em que o humor està involuto, torna-se a encher da mesma materia; porque como o succo chyloso està correndo pelo canaliculo para a parte, em quanto este se naõ corta, ou extirpa, naõ se pode bem curar, do mesmo modo que a variz, ou aneurisma, que só se cura bem, quando a arteria, ou vea se corta.

Os sinaes?

Conhece-se o atheroma em que começa o tumor do tamanho de hum furunculo, & nasce pela mayor parte na cabeça, & algumas vezes tambem nasce em outras partes membranosas do corpo; contèm dentro em huma propria tunica, huma materia semelhante a papas. Quando o tumor he mais crescido, he comprido; (ainda que eu já vi alguns redondos, & muyto altos) se lhe carregaõ, naõ se abayxa facilmente, & tirados os dedos ficaõ humas covas que devagar se levantaõ: a este tumor chama o vulgo, lobinho. O meliceris mais facilmente cede ao tacto, em razaõ de ser mais brando, & com a mesma facilidade se levanta. O steatoma tem a raiz, ou pè mais largo, he o mais resistente ao tacto, por ser mais duro.

Os prognosticos?

Saõ estes tumores difficillimos em sua cura, porque nem aos emollientes, nem aos discucientes, nem a outros remedios especificos obedecem, & costumaõ muytas vezes durar atè o fim da vida, porèm sem molestia, nem dor, nem fealdade grande. O atheroma degenera (as vezes) em putrefacçaõ, & do mesmo modo se faz chaga extendida, a qual (ainda que naõ sempre) ròe as veas, & causa grandes fluxos de sangue, & perigosos, como se lè na Ephemerida Germanica de hum atheroma, que depois de aberto lançou duas libras de sangue. A's vezes rompem espontaneamente, lançando de si algum sangue, como observey em dous casos, & naõ se curaõ senaõ por operação manual.

Ephemerid. Germ. Ann. 2. obs. 93.

Como

Como se cura?

No atheroma, steatoma, & melicerides, he a cura, quasi a mesma, principiando por remedios internos; que volatizem, & tornem fluidos os succos, para o que usaráõ da bebida do chá, & de alguns incindentes, & diaphoreticos; dos que já em muytos lugares ficaõ ditos. Na parte usaráõ de medicamentos atenuantes, & resolventes, usando para isso primeyramente do cozimento *da cal viva*, *ou do espirito de vinho canforado*, ou do emplastro seguinte.

♃. *Goma galbano, armoniaco, estoraque calamita, de cada cousa tres oitavas, rezina de pinho meya onça, oleo guayaco huma oitava, oleo de cera meya oitava, oleo filosófico oitava & meya, pòs de raiz de bryonia hũa oitava*; misture-se, & faça-se emplastro segundo arte. O oleo de guayaco se faz pelo seguinte modo, segundo ensina Blançardo na sua Chymica.

Blancard. t. 1. ad chym. Manuduct. c. 5. de vegetab. p. m. 100.

♃. *Rasuras de pao guayaco duas libras*, metaõ-se em huma retorta, & destille-se em area com fogo lento, augmentando o fogo pouco a pouco. Primeyro sahe o licor acido com oleo amarello, mas finalmente negro, & fedorento. O ultimo oleo se separe por hum funil, & o licor que fica, se rectifique em huma cucurbita de vidro, por forte destillaçaõ sahirá hum oleo luzente, & de cheyro acre, com oleo amarello no fundo. Do espirito de guayaco da-se de meya oytava atè huma. Mas do seu oleo, da-se de seis gotas atè oyto ou dez. Move o suor, val para as hydropesias rebeldes, para o escorbuto, & affectos gallicos, & cura os tofos externos.

Oleo guayaco como se faz?

Oleo de guayaco de que serve?

O oleo de cera se faz pelo modo seguinte, conforme diz Joaõ Helstrici Jungken em o seu livro intitulado, Lexicon Pharmaceutico.

Jungk. p. m. 587. in fin.

♃. *Cera amarella pura huma libra*, derreta-se em retorta capaz, deytando-lhe em cima larga quantidade de cinza peneyrada, que fique a retorta chea, depois se lhe augmente o fogo por gráos, & se destille em area. Este oleo diz o dito Author) resolve, discute, & he bom para as dores das juntas. Tambem se pòde usar do seguinte linimento.

Oleo de cera como se faz?

♃. *Unguento dialter, marciataõ, & oleo de louro, de cada cousa meya onça, oleo delateribus duas oitavas, oleo de cera hũa oitava, tintura de galbano hũa onça, espirito de sal armoniaco volatilizado tres oitavas, canfora tres oitavas*; misture-se. Com este linimento untaráõ o tumor, & em cima lhe applicaráõ o *emplastro* supra escrito, *ou emplastro Divino*, *ou de rãs com mercurio*.

Naõ baſtando os medicamentos.

Quando os ditos medicamentos naõ obrem, convèm a operaçaõ manual, a qual ſe fará pelo ſeguinte modo (eſtando em parte para iſſo.)

Como ſe cura por obra da mãos?

Primeyro que tudo aparelharáõ o preciſo para a cura, & depois de tudo aparelhado faraõ huma praça em cruz ſobre o tumor, & extirparáõ tudo o que nelle ouver, ou ſeja o humor como papas, ou como ſevo, ou como mel, ou tambem (como já duas vezes vi) huma carne como glandulоſa; depois de tirado o humor, & ſeu folliculo, cortaráõ os labios em fórma, que naõ offendaõ nervo algum, & que fique como huma chaga, ou ferida com perdimento de ſubſtancia; porque aſſim digere-ſe melhor, & mais brevemente. Feyta a obra, curaráõ com eſtopadas de betume, em razaõ de alguns fluxos de ſangue q̃ ſempre ha, (ainda que pequenos) por cima pano de clara de ovo, pano de vinagre deſtemperado, atadura retentiva, ſitio direyto, &c.

Como ſe faz a ſegunda cura?

Como neſta cura naõ ha temor dos fluxos de ſangue, podeſe, depois de paſſadas vinte & quatro horas, fazer a ſegunda, tirando a atadura, & mais appoſitos brandamẽte, & depois de enxuta a chaga, curar com digeſtivo de trementina em lechinos, & pranchetas, ſegundo parecer conveniente, & por cima pano de unguento baſalicaõ amarello. Paſſados quatro, ou cinco dias, ajuntaráõ ao digeſtivo huma pouca de farinha de cevada, çumo de couve, & mel roſado, com que continuaráõ atè eſtar mundificada, & entaõ encarnaráõ, & cicatrizaráõ.

Obſervaçaõ. Por eſte modo curey a huma doente, que mora na rua larga do Loreto, & a Antonio de Souſa, morador junto á Ermida de N. S. do Alecrim, de huns atheromas em os geolhos, & ambas as curas fiz no anno de mil ſetecentos & doze, com feliz ſucceſſo.

Naõ conſentindo o doente a obra?

Naõ querendo o doente conſentir que ſe lhe faça a dita operaçaõ, entaõ uſaráõ dos medicamentos cauſticos, que abraõ a cutis, & folliculo, porque aſſim ſe excavaõ os tumores; uſando para iſto da pedra infernal, que entre todos os cauſticos he o mais potente; ou do oleo de antimonio, ou do ſeu butyro, ou de outro qualquer cauſtico; & depois de cahida a eſcara, iráõ corroendo o folliculo com pós de verdete, ou de pedra hume queymada, ou outro ſemelhante remedio; & tirada a materia,

&

& folliculo, curaráõ a chaga confórme o estado della. Succede (ás vezes) rebentar algũ destes tumores espontaneamente, em cujo caso se ha de curar pelo modo que curey a huma enferma nesta Cidade, estando escrevendo este livro, cujo caso foy o seguinte.

Padecia huma enferma de idade (pouco mais ou menos) de trinta annos, de temperamento sanguineo bilioso, muyto extenuada de carnes, & destituida de forças, hum steatoma no peyto esquerdo, cujo tumor tinha havia sete annos, dentro em os quaes (disse a enferma) se lhe haviaõ feyto muytos remedios, & com hũa pasta de chumbo que se lhe applicou na parte, rompeo o tumor espontaneamente, & começou a lançar hum humor, que parecia queijo, algum tanto amarello. *Observaçaõ.*

Estando assim, me chamáraõ para que a curasse; & vendo eu, que segundo a opiniaõ de Paulo, se naõ póde curar o steatoma senaõ por obra de mãos, como elle diz nestas palavras: *Steatoma verò nec discuti, nec excedi potest, sed manu dumtaxat curatur*; & que a doente estava sem forças para se poder fazer a obra, me vali do seguinte remedio, com o qual (mediante a Divina bondade) sarou da queyxa que padecia. Paulo lib. 6. cap. 34.

℞. *Xarope rosado huma onça, çumo de couve meya onça, farinha de cevada quanta baste, que fique em fórma de linimento.*

Neste medicamento molhava a mecha que metia no orificio da chaga, & sendo o humor taõ grosso como já disse, dentro em vinte & quatro horas fez tal effeyto, que quando comprimi o peyto, sahio com muyta facilidade o humor incluso, & dahi por diante vieraõ vindo materias cozidas. Continuey com o mesmo remedio atè as materias virem perfeitamente boas, & entaõ mundifiquey, encarney, & cicatrizey.

CAPITULO XVII.

Do tumor chamado Ganglion.

Que cousa he Ganglion?

Ganglion, ou *Gangilio*, he hum tumor duro, & indolente, provindo da contorsaõ, & induraçaõ dos tubulos tendinosos; o qual he commum em as pessoas de trabalho, & pela mayor parte vem às mãos, & pès.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta saõ os nervos, & fibras tendinosas, & pela mayor parte, as juntas dos pès, & mãos.

As causas?

As causas saõ as que já ficaõ ditas no Capitulo proximo passado do atheroma, mas além destas, podem ser causa deste tumor alguma punctura, contusaõ, & torcimento dos tendoens, dos quaes as fibras tendinosas se torcem, ou ferem, & pouco a pouco se alargaõ, & crescem levantando tumor; tambem saõ causa os succos tendinosos que vem á parte,& nella se coagulaõ.

Os finaes?

Conhece-se por ser hum tumor duro, renitente, desigual, & sem dor, que ou em as mãos, ou nos pès, ou nos cotovelos se achaõ, & rarissimas vezes na cabeça; a sua grandeza, he communmente, como huma avelãa, ou noz, & sempre conserva a mesma cor do couro. Depois de trabalho dilatado he que costuma nascer este tumor. Costuma moverse só para os lados, mas naõ de todo, & nisto differe do meliceride, & atheroma, & tambem em razaõ da dureza que se observa no ganglion, differe dos mais tumores das tunicas.

Os prognosticos?

Do ganglion se naõ pòde prognosticar mais,que o mesmo que está dito do atheroma, em cujo Capitulo fica dito o que se póde prognosticar destes tumores.

Como se cura?

A cura deve principiar primeyramente por remedios, que tirem as obstruçoens, & que attenuem os succos viscosos; & alèm dos remedios internos, se use tambem logo dos externos, applicando na parte *espirito de vinho canforado*, *espirito matrical*,*cozimentos*,*& emplastros de resolutivos brandos*,os quaes ficaõ ditos no Capitulo do Scirrho. Se os medicamentos naõ bastarem,usaráõ de outro modo,ou invento de cura,com o qual,segundo Blancardo, saraõ logo. Vem a ser.

Blancard. t. 2.part.3.c. 31. pag. m. 483.

Segundo modo de cura?

Pegará o Cirurgiaõ no tumor com o dedo polegar, & o demostrador da maõ esquerda, & com a direyta dará com huma palmatoria, sobre o tumor, huma grande pancada, ou com algum paosinho liso, & pezado; entaõ logo se faz o tumor plano, ou chato. Feyto isto, applicarlhe-haõ por algum tempo huma pasta de chumbo com o emplastro defensivo de Vigo. Este modo de cura he muyto louvado neste tumor; & diz Doleu, que deste modo se curàra hum homem, que havia quarenta

Doleu t. 2. lib.5. c.11. p.m.214.

annos

annos padecia esta queyxa, daqual com este modo de cura, & atadura forte, foy saõ. Entende-se isto dos muyto antigos, & que tem grandes raizes.

O terceyro modo de curar he fazendo huma incisaõ ao comprimento dos nervos, & tirar a materia toda, & applicarlhe, para que naõ torne, huma pasta de chumbo, que naõ fique demasiadamente apertada. Os que ignorarem esta obra, ou estiverem alheyos della, poderaõ usar do seguinte, ou semelhante linimento.

Terceyro modo de curar.

℞. *Oleo de lateribus huma onça, oleo de trementina tres onças oleo de cera duas oytavas, oleo de canfora cinco gotas, com huma gema de ovo se misture, & faça linimento.*

CAPITULO XVIII.

Da Sciatica.

Que cousa he Sciatica?

S*Ciatica*, he huma dor muyto vehemente, que principia no osso da scia, ou quadril, & se distende pela coxa, & pela perna, atè a extremidade do pè.

Naõ differe a sciatica da gota arthetica, mais que no lugar, porque a materia he a mesma segundo a opiniaõ de Galeno: *Ex genere arthritidis est tumischias, tum podagra.* E segundo o lugar que occupa, assim se appellida: (cõforme dizem Daza, Blancardo, Guido, & Galeno) porque se o fluxo he nas mãos, chama-se *Chiragra*, se nos pès, *Podagra*, se nos jeolhos, *Gonagra*; & se no osso da scia, *Sciatica*. Alguns AA. ajuntão mais nomes, mas porque todos significaõ o mesmo symptoma, he escusado apontallos.

Gal. lib. 10. de cõp. phar secund. loc. cap. 2. Daza, part. 1. lib. 3. cap. 114. pag. m. 402. Blancard. t. 2. cap. 17. pag. m. 301. Guid. tract. 6. Doct. 1. c. 1.

As causas?

As causas proximas saõ os succos das juntas, que pelo demasiado fluxo com que correm, se accumulaõ nos vazos, sem poderem passar avante, & tudo aquillo que pelas juntas naõ pòde ir, fica detido, & pouco a pouco se azeda: estes succos azedos logo começaõ a picar as partes membranosas, tendinosas, nervosas, &c. de donde nascem as intoleraveis dores, que estes doentes padecem, como dizem Blancardo, & Galeno. As causas externas saõ, pela mayor parte o frio demasiado, & o muyto uso das cousas azedas, alguma pancada, ou dislocaçaõ de junta do osso da scia, & o demasiado uso venereo.

Blancard. ubi sup. pag. m. 302. Gal. 10. per loc. cap. 2.

Nas mulheres acontece (às vezes) dar humas taõ grandes dores nas cadeyras, & ossos da scia, que os menos experimentados se enganaráõ imaginando ser sciatica, o que succede ser por supressaõ dos mezes, (como eu tenho visto muytas vezes, & Hippocrates diz que vira na mulher de hum homem chamado Polemarco, a qual tinha huma grande dor no quadril, por causa de ter suprimido o fluxo mensal, & esteve sem falla dezoyto, ou dezanove horas, mas em seu juizo, dizendo por acenos que lhe dohia o quadril) pelo que deve o Cirurgiaõ indicar a causa com toda a individuaçaõ.

Historia de Hippocrates. Hippoc. 5. de morb. popul. text. 25.

O como isto possa ser, diz o mesmo Hippocrates nestas palavras: *Nam quam obturatus fuerit fluxus, & non habeat quo iter faciat, viam ad articulos facit, & in id quod cedit influit, & sic coxendicum morbum inducit:* Que tirando-se as costumadas evacuaçoens, (diz Hippocrates) se fazem estas queyxas: porque como se tapaõ, & obstruem as vias costumadas, não tem por onde possa passar, & assim vaõ para a coxa, ou quadril, & induzem a tal enfermidade.

Hip. lib. de loc. in hom. text. 34. in fin.

Os sinaes?

Taõ conhecido he este affecto, que me parece naõ ha pessoa alguma que o ignore, pelo muyto que saõ manifestos os seus sinaes, & assim naõ ha para que escrevellos, mais que sómente aquelles, mediante os quaes se ha de distinguir a de materia quente, da de materia fria. Quando a dor provèm de materia quente, conhece-se em que a parte està incendida, & com grande calor, & grandissimas dores. Se a causa for humor frio, estará a parte branda, & branca.

Tambem se conhece qual he o humor peccante, pelos medicamentos que se lhe applicaõ; como diz Galeno nestas palavras: *Biliosus enim sanguis multæ caliditatis sensum ægroto exhibet, & calefacientibus impositis exacerbatur, quemadmodum rursus à frigidis relaxatur*: Que quando a dor (diz Galeno) provèm de sangue colerico, que se exaspera o enfermo muyto com a applicaçaõ de remedios quentes, os quaes naõ póde sofrer, & sente alivio com a applicaçaõ dos medicamentos frios, com os quaes se lhe diminue a dor. Isto que Galeno diz, observey eu em muytos casos ser verdade, como em seu lugar direy.

Gal. ubi sup.

Os prognosticos?

He a sciatica hum achaque grandemente molesto, & muytas vezes dilatado em sua cura, & muyto mais em o Inverno, em cujo tempo he mais difficil de curar, como diz Avicena. Tambem

Avicen. lib. 3. Fen 22. tract. 22. cap. 24.

bem he mais difficil de curar em as pessoas robustas, & nas que occupaõ a parte esquerda, como diz Constantino Africano nestas palavras: *Si autem sit in sinistra, peior & molestior est quàm in dextera.* Nas pessoas de menos idade, curaõ-se mais facilmente do que nos velhos, em os quaes (naõ poucas vezes) he mortal. Se a coxa se dislocar com a vehemencia da dor, entaõ he incuravel.

Constantin. Afric. de cogn. & curat. morb. c. 18.

Como se cura?

A cura sempre deve principiar pelo bom regimento, ordenando ao doente coma mantimentos de facil digestaõ, mas que toda via sejaõ de bom succo; em fórma que o enfermo se naõ postre de forças com dieta; nem se afronte com a demasiada comida, como diz Celio Aureliano. A bebida seja agua cozida. Naõ descanse sobre a parte da dor, & livre-se de payxoens da alma.

Cel. Aurel. lib. 5. cap. 1.

No que toca á sangria, sempre convèm fazerse no braço da mesma parte, & havendo impedimento, será feyta no pè contrario: isto se entende sendo a pessoa enferma de temperamento sanguineo, & sendo o sangue a causa efficiente da dor, como naquellas que se fazem por suppressaõ de mezes, ou de almorreymas, convèm logo no principio purgar por vomito, porque he melhor evacuaçaõ que a inferior, conforme diz Galeno, & a experiencia tem mostrado ser o mais seguro, & certo remedio, tanto, que muytas vezes com só hum, ou dous vomitorios saraõ os doentes desta queyxa.

Gal. ubi sup.

Tantos saõ os remedios que os AA. escrevèraõ para a cura deste affecto, que (quasi) naõ tem numero: mas como o meu intento he livrar de confusoens aos principiantes, & fazerlhes manifesto o que a experiencia me tem mostrado ser verdadeyro, & certo, fugirey da confusaõ dos remedios duvidosos, & direy o verdadeyro methodo que devem seguir para os enfermos conseguirem as melhoras que desejaõ, & os Cirurgioens a gloria, & credito que procuraõ. He pois o methodo o seguinte.

Tanto que as evacuaçoens estiverem feytas pelo modo assima dito, mandaráõ applicar sobre a perna da dor (no quadril) panos molhados em leyte com pós de Hermodatilos; & se este remedio naõ bastar applicado tres, ou quatro vezes, ou as dores forem muyto vehementes, usaráõ do seguinte medicamento, molhando panos delgados nelle, & applicando-os sobre o lugar da dor, remolhando-os em se secando.

℞. *Agua rosada, de tanchagem, & de erva moura, de cada cousa*

ſa meya libra, vinagre duas onças, canfora huma oitava & meya, miſture-ſe.

Se iſto naõ baſtar para mitigar a dor, esfregaraõ a parte com a erva chamada *Enula campana*, *ou Elena campana*, miſturada com a *erva gataria*, pizadas ambas de duas em hum gral de pedra, & esfregar com ellas muyto bem a parte da dor, & ainda que fiquem em fórma de emplaſtro, nem por iſſo ſerá peyor. E ſe com tudo a dor perſeverar, ainda que mais branda, uſaráõ das ſeguintes apozemas, as quaes ſaõ proprias para eſte achaque, para o qual as traz Burneto.

Burnet.t.2. lib.9. ſubſ.1. pag.m. 175.

℞. *Erva paralyſis*, (chama em Portuguez, *Primavera*, *ou betonica alba*) *ſalva, betonica, manjerona, erva crina*, (chamada nas boticas, *chamæpitys*, *ou iva arthetica*) *erva carvalhinha*, (chamada nas boticas, *chamædris*) *de cada couſa hum manipulo, flor de alecrim, & de roſmaninho, de cada couſa hum pugillo, erva molarinha manipulo & meyo, ſemente de erva doce, & de funcho, de cada couſa duas oitavas, folhas de ſene ſete oitavas, agarico oitava & meya, ruybarbo eſcolhido meya oitava, gingibre claro hũ eſcropulo, junco cheyroſo, meyo eſcropulo, paſſas de uvas ſem grainha huma onça, raſuras de alcaçuz meya onça*. Coza-ſe em quanto baſte de agua commua, que fique em nove onças, & coe-ſe com forte expreſſaõ, ajuntando-lhe á coadura, *xarope de roſmaninho, & mel roſado coado, de cada couſa onça & meya*; miſture-ſe, para tres bebidas.

Deſta bebida tomará o doente quatro onças todas as tres manhãas em jejum. E ſe ainda aſſim a dor continuar, mandaráõ ſangrar na vea da ſciatica, no pè da meſma parte da dor. E por fim confortaráõ com o ſeguinte emplaſtro.

Emplaſtro para a ſciatica.

℞. *Oxicrocio ſeis oitavas, pez, enxofre, de cada couſa tres oitavas, oleo de minhocas pouco*; faça-ſe emplaſtro, que ſe extenderá ſobre couro de luva, cobrindo por cima com pano, ou baeta vermelha.

Eſte he o methodo que ſe deve ſeguir na cura da ſciatica por cauſa quente, em o qual naõ póde haver duvida alguma, mais que no primeyro remedio topico, que ſe compoem da agua roſada, de tanchagem, &c. mas eſſa ſe deſvanece com o que diz Hippocrates no ſeguinte aforiſmo: *Tumores in articulos, & dolores abſque ulcere, & podagricas affectiones, & convulſiones, horum plurima frigida, multa affuſa levat, & attenuat, & dolorem ſolvit, torpor enim moderatus dolorem ſolvit*. Os tumores das juntas, (diz Hippocrates) & tambem as dores dellas ſem cha-

Hipp.lib.5. aphor.25.

ga,

ga,& tambem a gotta, estes affectos com a muyta applicaçaõ de agua fria se aliviaõ, & desfazem, & a dor se tira, porque com o seu brando ser que tem de narcotica tira a dor. E se a agua fria *per se* he potente para mitigar a dor, muyto melhor será medicada, & correcta pelo modo dito.

Commentando Antonio Musa Brasavolo este aforismo, diz sobre as palavras, *Tumores in articulis*, (que muytos Authores entendèraõ só pelas dores de causa quente) as seguintes: *Tu ergo vel calidos tumores intelligas, vel frigidos, rationem utrimque habebis: sed si frigidi, per accidẽs removẽtur; si calidi per se à frigore mitigantur aut sanantur.* Ou vòs entendais (diz Brasavolo) este aforismo pelas dores quentes, ou pelas dores frias, sempre haveis de curar do mesmo modo: porq̃ as frias removem-se *per accidens*; & as quentes o frio *per se* as mitiga, ou sara. E q̃ o dizer sem chaga, *absque ulcere*, he porq̃ o frio he inimigo das chagas, & mordaz: *Frigus ulceribus inimicũ est, & mordax.* E cõtinuando o commento diz mais abaixo sobre as palavras, *& podragricas affectiones*, as seguintes: *Et nos vidimus ab intensissimis podagrarum doloribus ex sola aquæ frigidæ perfusione, & semel facta illico sanatos.* Quer dizer: E nòs vimos muytos gotosos, que só com agua fria muytas vezes applicada, sararáõ logo dos intensissimas dores.

Brasaval. lib 5. aphor. aphor. 25. pm. 810.

Porèm eu naõ aconselho, que se use de agua fria *per se*, mas sim das aguas medicadas pelo modo que tenho dito: nem que se use della nas dores por causa fria, mas sim nas que forem de materia quente, porque desta sorte nos accommodamos com as regras da arte, & com os dictames da razaõ; & os que usarem de agua fria, ou medicamentos frios em dores de juntas por causa fria, experimentaráõ as mesmas disgraças, que o mesmo Brasavolo diz nestas palavras: *Sed his adeo pedes obstupuere, ut immobiles ferè effecti sunt, & mutilati.* Mas estes em tanta maneyra se lhe estupecèraõ os pès, que se lhe fizeraõ immoveis, & se lhe cortáraõ. E para que isto não aconteça, curaráõ com o dito remedio só nas dores de causa quente, como ensina Philoteo, o qual (segundo o mesmo Brasavolo) quer, que só as dores de materia quente sejaõ assim curadas, como se colhe de suas palavras: *Et certè podagricis passionibus confert, his videlicet, quæ ex flava bile factæ sunt, quoniam mitigat fervorem, & morsum obtundit.* E na verdade (diz Philoteo) he proveyto nas payxoens podagricas, convèm a saber, mas que se fazem de colera, por quanto mitigaõ o fervor, & obtundem a mordacidade. E se a sciatica

Brasavol. ubi sup.

ſciatica naõ differe das mais dores artritidas, ſenaõ no lugar, claro eſtá lhe he conveniente o remedio, que o he para as dores artritidas, ou podagricas. Viſto pelos Textos allegados a utilidade dos remedios que enſino, vejamos agora a ſua approvaçaõ pelas experiencias.

Obſervações

Em o anno de mil ſetecentos & dez, fuy chamado para ir a caſa de Joſeph Damaſo, (a quem *corrupto vocabulo*, chamaõ Joſeph Damaſio) para ver huma enferma, que havia quatro mezes eſtava padecendo cruelíſſimas dores de ſciatica, as quaes naõ tinhaõ remiſſaõ nem de dia, nem de noyte; & como eſtava aſſiſtida de grandes Medicos, tinhaõ ſido ſem conto os remedios. Principiáraõ primeyro por bexigas de leyte, (ſegundo a indicação que me deraõ) emplaſtros anodinos ſangráraõ-a dezoyto vezes no diſcurſo dos ditos quatro mezes, & tambem a ſangráraõ na vea da ſciatica; ao depois uſaraõ na parte de eſpirito de alfazema, & outros ſemelhantes remedios, (que foraõ ſem conto) com os quaes ſe lhe exaſperáraõ mais as dores, & os Medicos deſeſperáraõ dos remedios.

Mandey-lhe applicar logo panos molhados nas ditas aguas com o vinagre, & canfora, com o que ſentio diminuição nas dores; ao outro dia deylhe hum vomitorio, & ao quarto, ou quinto dia mandeylhe esfregar a parte com as folhas, & raizes da Enula campana, miſturada com a erva gataria, a que por outro nome chamaõ, *erva pimenteyra*, pizadas ambas de duas juntas. Com eſtes remedios melhorou a enferma, & ſe levantou da cama; porèm paſſados tres dias que havia andava levantada, tornàraõ a repetir as dores, de modo, que a obrigáraõ a recolherſe outra vez á cama. Mandey-a ſangrar no pè da meſma parte na ſafena mayor, porque a dor tambem a moleſtava muyto pela parte de dentro da coxa, & levou entaõ ſeis ſangrias. Depois dellas, deylhe as apozemas já eſcritas neſte Capitulo, & appliqueylhe na parte o emplaſtro feyto de oxycrocio, &c. & deſta ſorte ficou a enferma ſáa, & atè o tempo preſente não teve mais repetiçaõ de tal queyxa.

Sabendo o Doutor Joaõ Curvo Semedo (inſigne Medico neſte ſeculo) da cura que tenho dito, me pedio quizeſſe curar a hũa ſua parenta, que havia hũ anno eſtava como entrevada da meſma queyxa, & curando-a pelo meſmo methodo, ficou livre da queyxa, & podendo andar ſem moleſtia. Com os meſmos remedios curey de outra ſciatica a hũa Religioſa Trina Deſcalça no Convento do Mocambo, & com a meſma felicidade ſarou.

Final-

Finalmente naõ ſó nas dores da ſciatica, como tambem na *Gonagra*; como ſe vio em huma ſenhora chamada Paſchoa de Meſa, a qual havia annos eſtava como entrevada de dores nos geolhos, & com a applicaçaõ da dita agua ſómente, ſarou das dores, & ficou livre da entrevidaõ. Todas as ditas enfermas eraõ de temperamento ſanguineo bilioſo, & as dores provindas de materia quente.

Acontece (ás vezes) ſer a ſciatica taõ rebelde, que naõ obedece a remedio algum, em cujo caſo he conveniente o cauterizar a parte aſſim mo tem moſtrado a experiencia, & o aconſelha Hippocrates neſtas palavras: *Quibuſcumque à coxendico morbo diuturno, vexatis coxa excidit, his crus tabeſcit, & claudicant, ſi non uſti fuerint.* Quaeſquer dores que por muyto tempo moleſtarem as coxas, ou quadris, ſe ſe naõ cauterizar a parte, apodrecerá a perna, ou ficará aleijado.

Hipp. lib. 6. aph. aph. 60

E a razaõ dá Braſavolo neſtas palavras: *Nam per uſtionem pituitoſa materiæ reſolventur, & crus fortius redditur, atque ligamenta, & obſtructi meatus aperiuntur: propterea per hunc curationis modum ſanari poſſunt, & non per alium.* Querem dizer: porque pelo fogo ſe reſolve a materia pituitoſa, & a perna ſe fortifica, & os ligamentos, & os meatos obſtruidos ſe abrem; por tanto pódem ſarar por eſte modo de cura, & naõ por outro.

Braſavol. in comment. aph. pag. m. 1030.

A experiencia me tem moſtrado, ſer unico remedio o cauterizar a parte, em dous caſos: o primeyro foy em meu Pay, o qual depois de deſeſperado de remedios em huma ſciatica antiga que padecia, tanto que a cauterizey, logo ſarou; o ſegundo foy em huma mulher, que tambem padecia huma ſciatica antiga de que eſtava quaſi aleijada, & com a cauterizaçaõ ficou ſaã.

Obſervações.

Sobre o modo de cauterizar differem os DD. entre ſi, porque hnns querem que ſe cauterize profundamente, & outros dizem que ſuperficialmente: eſte ſegundo modo he o de que tenho experiencia nos dous caſos referidos, & o que louva Daza, quando diz, que os cauterios ſuperficiaes conſomem os humores, confortaõ a parte, & gaſtaõ as muſcoſidades. E Hippocrates taõ ſuperficialmente cauterizava, que o fazia com linho crù. O modo de cauterizar he, pegando em hum cauterio cutelar, ou faca flamenga, que eſteja em braza, & cauterizar toda a junta em roda a modo de quem ſarja, & depois de cauterizar pôrlhe-haõ em cima nozes pizadas como manda Aecio, ou gema de ovo, ou ſemelhante medicamento, continuando-o atè que as eſcaras tenhaõ cahido, & entaõ ſe curaráõ as chagas confórme o eſtado dellas.

Daza, lib. 3. dos apoſtem pag. m. 413.

Como ſe cauteriza a ſciatica?

Aecius lib. 12. cap. 3.

Sen-

Sendo de materia fria como se cura?

Sendo as dores provindas de materia fria, (o que mais depressa acontece nas outras juntas, do que na scia) entaõ convèm menos sangrias; mas depois de feytas algũas, prepararáõ os humores com oxymel, & purgaráõ com as pirolas de Rhasis, que neste caso saõ muyto louvadas, fazem-se pelo modo seguinte.

Como se fazẽ as pirolas de Rhasis?

℞. *Azevre hepatico meya onça, diagridio huma oitava, rosas dobradas dous escropulos, hermodatilos brancos, tirada a cortiça de fóra, duas oitavas, com xarope de fumaria se formem pirolas;* a dosis he, oytava & meya.

Alguns AA. trazem por remedio efficaz, para purgar os humores grossos, & viscosos, que estaõ embebidos nas juntas, a sarcocola, tomando della huma oytava em caldo de gallinha, sem sal, & dizem que he grande remedio para a sciatica, mas necessita ser correcta, & ha remedios mais usados, & mais seguros.

Depois de feytas as evacuações universaes, convèm applicar remedios na mesma parte, que mitiguem as dores; para o que usaõ alguns das folhas de couve pizadas, & encorporadas com farinha de alforvas, & humas gotas de vinagre, applicado em fórma de emplastro sobre a parte da dor. Ou a bosta de boy, fervida em agua mel; ou a erva pilocella cozida em vinho, & posta na parte; ou o espirito de vinho canforado, ou hum unguento que vem do Brasil dentro em huns canudos de cana a que chamaõ, *Bicuiba*, com o qual fomentaráõ a parte da dor, & lhe poraõ em cima hum papel quente; por cima delle huma baeta, tambem quente, & estará a parte bem abafada em fórma, que lhe naõ dè ar. A algumas pessoas tem tambem aproveytado o oleo de Elefante.

Porèm o remedio, que os AA. mais applaudem, & a experiencia me tem mostrado ser o melhor de todos, he o que se faz de olhos, & gomos de losna cozidos em vinagre, & depois de pizados, applicallos quentes sobre a parte da dor; ou tambem molhar panos no vinagre em que se faz o cozimento, & applicallos quentes sobre o lugar doloroso.

Observaçaõ.

Com este remedio curey ao Sancristaõ mòr da Igreja de S. Domingos, nesta Cidade, em o anno de mil setecentos & dez: o qual Padre, havia tempos, que estava como tolhido das mãos, por causa de hũas dores de gotta de materia fria, & applicandolhe este remedio, sarou em muyto pouco tempo. E se, como jà

diſſe, as dores das juntas naõ differem mais, que no nome, o qual tomaõ do lugar que occupaõ: he ſem duvida ha de convir para eſta eſpecie da ſciatica o meſmo remedio, que na gotta por cauſa fria, pois a materia he a meſma.

CAPITULO XIX.

Da Sarna.

Que couſa he Sarna?

S*Arna*, he huma aſpereza na cutis, ou huma leve exulceraçaõ comichoſa na meſma cutis; & às vezes rodente, da qual ſahe huma humidade, que faz puſtulas pallidas, lividas, ou pretas; com calor; & dor, as quaes rotas, moſtraõ humas chaguinhas ſuperficiaes, humidas, ou tambem purgada a materia, algumas vezes ſecaõ.

As cauſas?

As cauſas ſaõ as meſmas jà ditas na eryſipela; por quanto aqui as glandulas, & os tubulos lymphaticos ſubcutaneos igualmente ſe obſtruem,& corroem, mas ſaõ com tudo mais profundos, do que a eryſipela.

Os ſinaes?

Os ſinaes da ſarna incipiente, ſaõ, comichaõ vehemente, & goſto de coçar, depois do que lhe fica dor, a cutis, & cuticula corrugada. Os ſinaes da ſarna eſtar jà preſente, manifeſtaõ-ſe à viſta, & conhecem-ſe do miſeravel eſtado do doente, & moleſtos tormentos, principalmente de noyte, quando aquece na cama, porque entaõ ſe excita mayor fermentaçaõ. A cutis ſe faz aſpera, & às vezes come-ſe, & roe. As puſtulas humas vezes ſaõ mayores, outras menores; humas vezes ſecas; & outras humidas, & algumas quaſi confluem; iſto he, unem-ſe humas com outras de modo, que parece huma ſó puſtula. As puſtulas rotas, & abertas, fazem chaguinhas, das quaes corre huma materia delgada ichoroſa, que ſe endurece, & faz coſtras, as quaes ſe cobrem de eſcamas, & vaõ cahindo como farellos.

Os prognoſticos?

A ſarna naõ he taõ perigoſa, como moleſta, nem por ſi he mortal, ſalvo ſe na cura ſe commetterem erros, por quanto retrocedendo produz muytas vezes peyores ſymptomas, & ſendo em crianças, algumas vezes as mata, fazendo palpitaçoens

do coração, ancias, epilepsia, tosse convulsiva, convulsoens, diarrhea, apoplexia, & outros semelhantes achaques, como observou Doleu em huma menina de dez annos, à qual se lhe retrocedeo a sarna.

Dol. t. 2. lib. 5. cap. 9. pag. m. 170.

Algumas vezes he boa a sarna, em quanto he sinal de que livra o sangue da impuridade, & se aparta nas glandulas; porèm he mà em quanto causa, porque denota abundancia de particulas salinas fixas na massa do sangue, & mais succos, que desfeaõ a cutis por differente modo.

He pessima aquella sarna, que cerca a cabeça; a sarna que he mais aspera, & que mais come, & occupa muytas partes, curase com mais difficuldade. A sarna que passa a chaga, principalmente nos pès, he difficil a sua cura. A sarna seca cura-se com mais difficuldade, do que a humida. Finalmente toda a sarna he maligna, & se se despreza, facilmente passa a lepra, & a elefancia, & às vezes fica incuravel.

Como se cura?

A cura consiste em temperar o acido, desfazendo-o do sal fixo impacto nas glandulas miliares da cutis, & tambem nos ductos dilatados; & resolvendo juntamente das mesmas glandulas o succo coagulado, o que tudo se pòde alcançar por meyo de remedios incindentes, catharticos brandos, diaforeticos, & diureticos que naõ sejaõ fortes. Os tartareos, armoniacaes, & amaros, saõ excellentes no principio, & pòdem-se receitar por este modo.

℞. *Crystal tartarizado meyo escropulo, pòs de jaro, & de enula, de cada cousa cinco grãos, sal armoniaco depurado dous grãos;* misture-se, & façaõ-se pòs, que se daraõ por tres vezes. E depois se use do seguinte remedio.

℞. *Agua de fumaria quatro onças, agua de chicoria, & de almeyraõ, de cada huma tres onças, çumo de fumaria, de mastruços, de chicoria, & de coclearia,* (havendo-a) *tirados de fresco, de cada cousa tres onças, açucar quanto baste;* digiraõ-se, & filtremse. Tambem saõ convenientes os soros.

Remedios externos.

Pela parte de fóra usarseha do seguinte unguento, untando com elle a parte affecta.

℞. *Raiz de labaça, pizada em hum gral de pedra, hum manipulo, pòs de gingibre huma onça, baga de louro, aristoloquia redonda, de cada cousa meya onça, nata de leyte duas libras.* Coza-se em huma panela nova por tempo de meya hora, & reduza-se a unguento. Com o qual untaràõ as partes affectas da sarna;

junto

junto ao fogo. He este remedio louvado de Burneto, & o traz por authoridade de Foresto, & diz que obra como por encantamento. Ou se use do seguinte, que he muyto louvado de Amato Lusitano.

Burnet. t. 2. lib. 16 sect. 3. pag. m. 696. Forest. obs. 10. lib. 5. obs. chirurg. Amat. Lusit. cent. 2. cur. 98.

℞. *Raiz de enula campana verde meya libra, unto de porco sem sal cinco onças*; pize-se em gral de pedra, ferva pouco tempo, & faça-se unguento, com que se untaraõ as pustulas.

O de que eu sempre usey, foy do unguento seguinte; o qual he de taõ maravilhoso effeyto, que em toda a pessoa de qualquer sexo, temperamento, ou idade, sarou logo, ainda que a sarna fosse antiga.

℞. *Estoraque liquido, unto de porco sem sal, unguento refrigerante, de cada cousa duas onças, çumo de limaõ azedo, ou vinagre forte meya libra*; misture-se. Com este unguento untaraõ todas as partes que estiverem infectas da sarna, à noyte, continuando cinco, ou seis dias, & passados elles se lavarà o doente com agua cozida com *erva molarinha*.

Occupando a sarna todo o corpo?

Se a sarna occupar todo o corpo, purgaraõ o doente com cozimento de sene, & confeyçaõ hamec simples, cuja bebida receytaraõ por este modo.

℞. *Cozimento de sene quatro onças, confeyçaõ hamec seis oitavas*; misture-se para bebida. Depois de purgado mandaraõ se sangre as vezes, que parecerem necessarias, & depois de sangrado se use do seguinte banho.

℞. *Pedra hume crua cinco onças, salgema, ou commum, tres onças, enxofre vivo duas onças*; faça-se tudo em pò, & coza se em agua da chuva que baste.

Martin. Rul. cur. 80. cent. 3.

Deste cozimento tomarà banhos pela manhãa em jejum, & à tarde quatro horas depois de jantar; & ao terceyro dia renovaraõ o dito banho, & os continuaraõ vinte dias. A bebida serà agua cozida com *erva cidreyra, & açucarada.*

Para aquella grande sarna, que nas pernas sahe algumas vezes depois de enfermidades dilatadas, principalmente nas febres quartans, naõ ha remedio mais efficaz do que o seguinte unguento, conforme a opiniaõ de Pedro Pacheco.

Petrus Pach. obs. 35.

℞. *Unguento basalicaõ duas onças, trementina huma onça, oleo rosado duas onças, gemas de ovos numero duas, cera quanta baste*; faça-se unguento. Com o qual untaraõ as partes que estiverem com sarna.

Sendo ſeca como ſe cura?

Sendo a ſarna ſeca, antiga, & com perpetua comichaõ, que moleſte grandemente ao enfermo aſſim de noyte, como de dia, curaràõ (depois das evacuaçoens univerſaes) com o ſeguinte medicamento.

℞. *Oleo de nozes tres onças, eſpirito de ſal meya oitava, almiſcar, ou algalia dous grãos, cera quanta baſte*; faça-ſe unguento. Com eſte unguento (diz Pedro Borello) ſe cura facilmente a ſarna. Ou ſe uſe de cozimento de malvas com pedra hume, porque tambem he bom remedio para a ſarna, ſe com elle lavarem as partes affectas tres, ou quatro vezes, ou mais.

Petrus Borell. obſ. 7. cent. 2.

Naõ baſtando os ditos remedios?

Se os ditos remedios naõ baſtarem para curar eſte affecto, mas antes ſe puzer cada vez peyor, ou ſendo inveterada; em tal caſo convem uſar de medicamentos mercuriados pela fórma ſeguinte.

℞. *Azougue vivo meya onça, agua forte huma onça*, diſſolva-ſe o azougue na dita agua, & ſe miſture tudo junto exactamente *com unto de porco ſem ſal, oyto onças*; & ſe faça unguento ſegundo arte. Com eſte unguento untaràõ levemente as partes affectas, esfregando brandamente.

Advertencias àcerca dos remedios mercuriados.

Advirta-ſe àcerca dos medicamentos mercuriados, que em crianças, & outras peſſoas de conſtituiçaõ tenue, ſe naõ devem facilmente applicar; mas ſó ſim nas peſſoas adultas, ſendo fortes, porque em alguns movem facilmente a ſalivaçaõ, o que em as crianças, & peſſoas tenues he às vezes com grande perigo.

Advertencia àcerca do lugar.

Com os medicamentos mercuriados naõ ſe haõ de untar todos os lugares ſcabioſos, principalmente aquelles, que recebem muyto mercurio, porque entaõ facilmente ſe ſegue a ſalivaçaõ; mas ſómente ſe untaràõ as mãos, pès, & algumas juntas, mayores, & para ſe livrarem de expor o doente a ſalivaçaõ, louvaõ muytos AA. o ſeguinte medicamento.

℞. *Unto de porco ſem ſal, manteyga de bexiga; de cada couſa huma libra, çumo de cidra azeda, ou limaõ; çumo de raiz de Enula, & de labaça, de cada hum onça & meya, ſal commum calcinado, enxofre, ouro, pimenta, gingibre, raiz de Helleboro branco polvorizado, de cada couſa tres oitavas; trementina, azougue vivo de cada couſa tres onças*; miſture-ſe ſegundo arte, & faça-ſe unguento. Com o qual untaràõ na fórma jà dita.

CAPI-

CAPITULO XX.

Da Lepra.

Lepra que cousa he?

LEpra nenhuma outra cousa he (segundo a opiniaõ de Galeno, Burneto, Blancardo, & Doleu, & todos os DD.) mais que huma sarna de peyor condiçaõ; com cujo affecto tem grande affinidade, nem se differença mais que na mayoria dos graos. Isto querem dizer as seguintes palavras de Doleu: *Lepra valdè congener, & affinis affectus est cum scabie, ita ut hæc nil aliud sit, quàm mitior lepra, gradu enim tantùm differunt.*

Gal. Fenicion Medic. p. mihi 151. prop. fin. Blancard. t.2. institut. chirurg. part. 1 c. 16. pag. m. 450. Dol. t. 2. lib. 5. cap. 9 p. m. 154. col. 1.

As differenças?

Ha duas differenças de lepra, huma a que chamaõ dos Gregos, *lepra Græcorum*, & outra dos Arabes, *lepra Arabum*. *Lepra Græcorum*, he huma infecçaõ scabiosa de todo o corpo, ou de alguma parte delle, seca, farelenta, esquamosa, com grande comichaõ. E naõ differe da sarna mais que na grandeza do affecto; assim o diz Burneto nestas palavras: *Lepra Græcorum nihil aliud est quàm scabies crassa quæ cutẽ altius in orbem disquãmat, à scabie solum differt effectus magnitudine; in psora seu scabie furfures tantùm, in lepra hac etiam squammulæ decidunt.* *Lepra Arabum*, ou *Elephantiasis* provèm da que jà disse, & naõ differe mais, que no grao de mayor acrimonia, vehemencia, & malignidade. Diffine-se assim: *Lepra Arabum*, he huma obstrucçaõ scabiosa, pertinaz, & maligna, com fealdade de todo o corpo, com costras, & tuberculos duros, maculas lividas, & chagas. Ou como dizem Burneto, Avicena, & Guido, he hum tumor, ou habito cancroso de todo o corpo.

Lepra Græcorum que cousa he? Burnet. t. 2. lib. 10. sect. 8 p. mihi 259.

Lepra Arabum que cousa he?

Burnet. ubi sup. Avic. lib. 4. Fen. 3. tract 3. cap. 1. Guid. tract 6. Doct. 1. cap. 2 de lepra.

A parte affecta, & primario, ou adequado sugeyto, he todo o corpo, & principalmente o sangue com seus succos.

As causas?

As causas da *Lepra Græcorum*, saõ o fermento do ventriculo, que (às vezes) em tanto grao se deprava, que o alimento que se come, se digere mal; os faes tartarizados fixos, coagulados em o sangue, & succos existentes, levados para as glandulas cutaneas, em cujo lugar se produzem pertinazes obstrucçoens. As causas da *Elephantiasis*, ou *lepra Arabum*, he o sal fixo, & corrosivo implicados com os humores viscidos, & terrestres, embebidos nos tubulos da cutis, & glandulas profundas, as

Causas da lepra Arabum?

quaes se dislaceraõ com os ditos humores.

Os sinaes?

Sinaes da lepra Græcorum?

A lepra a que chamaõ *Græcorum*, tem comichaõ inseparavel, & tanta, que por mais que o doente se cosse, nunca se satisfaz, mas antes faz chagas muyto mais profundas do que a sarna, & com materia mais acre, de donde se produzem as escamas sendo mais antiga. A testa (às vezes) se arruga, ou encrespa; os olhos apparecem carnicentos; as maxillas do rosto parecem azuladas; o doente lança de si hum fedor insoportavel.

Sinaes no principio?

A *Elephantiasis*, ou *lepra Arabum*, tem ao principio os sinaes obscuros, & communs a outras enfermidades: porque assim como a cobra està escondida debayxo da erva, assim tambem se pòde de algum modo explicar a *lepra Arabum*, porque apparece,& manifesta-se devagar;& se se conhece, he pela difficuldade da respiraçaõ, a qual tambem se retarda; o halito fetido;os pulsos pequenos,tardos,& muitas vezes desiguaes;sede intensa, as fezes adstrictas; a ourina algumas vezes se assemelha à dos jumentos; o couro se torna grosso, duro, & aspero; a cor das faces, & de todo o corpo se torna livida; copia de flatos, ou arrotos da viciosa digestaõ do alimento mudada em substancia viscida, & tenaz, a qual nem sempre se pòde resolver,em razaõ da obstrucçaõ dos pòros, & assim rompem, ou pela via superior, ou pela inferior.

Sinaes no augmento?

Quando este affecto se augmenta, a testa se engrossa, & arruga; as sobrancelhas se inchaõ de modo, que pendem para bayxo; as palpebras se intumecem, & reviraõ; as maxillas se engrossaõ, & inchaõ; os beyços por inchados os vè o mesmo doente;a barba se engrossa;os ouvidos em o ambito se vem redondos, & contrahidos, & as orelhas inchadas; as parotidas circunjacentes (isto he, as glandulas que estaõ em roda dos ouvidos) se engrossaõ, & elevaõ com grandes tumores. O aspecto carrancudo, os olhos se fazem amarellos, vermelhos, com huma pellicula a que chamaõ, *unha*, a qual muytas vezes tira a vista. A voz he rouca, apparecem *tuberculos* por todas as partes adonde ha cabellos, & pelo pescoço, juntas, & todo o mais corpo se derramaõ; os pès, & pernas se inchaõ à maneyra de Elefante, de donde toma o nome; tem appetencia a Venus sem que se possa satisfazer; sonhos turbulentos.

Sinaes quãdo està confirmada?

Estando finalmente confirmada, degeneraõ os tumores em chagas feas, & horriveis, profundas, & largas, com labios tumidos, & callosos, & o que he mais de admirar, he o naõ terem as

ditas

ditas chagas ſentimentos; lançaõ de ſi hum fedor cadaveroſo, & ajuntaſe-lhe febre hectica.

Os prognoſticos?

Taõ perigoſo, & contagioſo he eſte achaque, quanto manifeſtaõ os AA. & moſtra a experiencia. A lepra *Græcorum* naõ tem perigo de vida, mas ſim de contagio; porèm admitte cura. A *Elephancia* cura-ſe com muyta mais difficuldade; iſto ſe entende no principio, porque quando eſtà jà inveterada, deſpreza entaõ toda a cura, & fica incuravel. A que he hereditaria, nunca ſe extirpa de todo. Em ſumma, he achaque taõ contagioſo, que na Alemanha deſterraõ aos leproſos para huns montes deſertos, entre os quaes, & as terras Imperiaes ſe mete o Rio chamado Rin, ou Rheno, & lhe daõ humas embarcaçoens como canoas, para nellas andarem pedindo eſmolas às peſſoas que pelo dito Rio paſſaõ, como eu vi na occaſiaõ em que vim de Alemanha.

Cura da lepra Græcorum.

A cura da lepra *Græcorum* principia pelo bom regimento, que ſerà de mantimentos frios, & humidos, aſſim como frangaõ, franga, ou gallinha cozida com folhas de borragens, de alface, de chicoria, &c. Dahi ſe deve reſpeytar a cauſa conjuncta, para o que ſaõ preciſas duas tençoens; primeyra, que a impuridade das entranhas, & humores ſe expurguem logo; ſegunda, que a intemperança acida-ſalina do ſangue ſe reduza a melhor fórma; para cujos fins ſervem interiormente os medicamentos ditos no Capitulo da ſarna. E no entretanto, para que a intemperança do ſangue melhor ſe emende, beberà o doente por uſo a ſeguinte bebida.

℞. *Raſuras de pao guayaco quatro onças, raiz da China duas onças, ſalſa parrilha onça & meya.* Pize-ſe, & infunda-ſe em duas canadas & meya de agua commua, eſteja em infuſaõ quente; dahi coza-ſe ſegundo arte, ajuntandolhe no fim, raſuras de alcaçús ſeis oytavas; faça-ſe canada & meya de coadura. Do meſmo modo ſe póde uſar dos ſeguintes pòs para alterar o ſangue.

℞. *Sal prunel ſeis oytavas, flores de ſal armoniaco oytava & meya*; pize-ſe tudo em gral de pedra. Deſtes pòs daràõ meya oytava (pouco mais ou menos;) dà-ſe duas vezes no dia, ou tres, em caldo, & no ſupradito cozimento. Ou tome duas vezes cada dia oyto grãos de ſal volatil de ponta de veado. Para eſte affecto ſe louva tambem muyto o ſal de viboras, tomado pelo modo dito.

Sole-

Solenander in Cõsil. Medicinal.

Modo de usar das viboras, ou cobras.

Solenander escrevendo deste affecto, diz, que curàra muytos leprosos, & sempre com feliz successo, com o seguinte medicamento. Tomem duas ou tres viboras, & em falta dellas duas ou tres cobras, & vivas as faraõ em postas, & as poraõ a cozer juntas com bastante cevada, em agua commua, atè que a cevada rebente. Esta cevada, & a mesma carne das cobras se darà a comer à hũs frangãos, sem que se lhes dè nenhum outro alimento; como assim estiverem nutridos por alguns dias, cahirlheha a penna, & ao depois lhe tornarà a nascer; como estiverem assim, irsehaõ matando, & o doente irà comendo o frangaõ, & bebendo o caldo delle pouco a pouco.

Guid. tract 6. Doct. 1. cap. 2. de admin. serpent. pag. m. 257.

Modo de preparar as viboras, ou cobras.

Guido manda (por authoridade de Gordino) que as cobras se escolhaõ de lugares muyto secos, & que tenhaõ o lombo negro, & que se atem pela cabeça, & cauda, ou rabo, & com humas varinhas se açoutem muyto bem; & que depois disto feyto lhe cortem duas pessoas ao mesmo tempo a cabeça, & cauda, deyxando-a entaõ andar saltando pela terra; & quanto mais saltar, & mais sangue deytar de si, tanto melhor serà; depois a esfolaràõ, & lavaràõ em agua salgada quente, & ao depois em vinho puro. E estas cobras se usaõ de todos os modos que podemos considerar, porque (*breviter loquendo*, diz Guido) naõ temos outra via para curar os leprosos depois do corpo bem evacuado, senaõ as viboras. O modo que ensina para usarem dellas, he cozellas, com funcho, & endro, & biscouto ou paõ biscoutado, & pouco sal, atè que o osso, ou espinha (como lhe quizerem chamar) se separe, & beberà o doente este caldo, & comerà a carne da vibora, ou cobra.

Modo de usar das viboras.

Effeitos que faz o caldo, & carne das viboras.

Guid. ubi sup.

Adverte o mesmo Guido, que o uso deste remedio, de qualquer sorte administrado faz primeyro inchar o corpo, & ao depois cahem as escamas, & pelles, & esfola-se o couro, & desinchaõ, & ficaõ sãos. Tudo isto querem dizer as seguintes palavras: *Est autem advertendum, quòd usus ipsorum faciat corpus primò inflare, & postea cadunt squammæ, & pelles: & excoriantur, & detumescunt, & sanantur.* Avicena diz que a carne da vibora, ou cobra, he dos melhores medicamentos que ha para este affecto. E Galeno prova isto mesmo com cinco exemplos, que o Leytor curioso pòde nelle ver.

Avic. lib. 4. Fen. 3. tract. 3. c. 3. Gal. lib. 11. simplic. pharmacor. cap. 1.

Avic. ubi sup.

Advirta-se, que ainda que se naõ achem viboras, ou cobras com as circunstancias que Guido aponta, nem por isso deyxem de se valer deste remedio, usando para isso de quaesquer cobras, ainda que sejaõ das que andaõ junto da agua, conforme diz Avicena.

Na

Na parte, he de parecer Pedro Foresto, se use do seguinte medicamento.

Forest. observ. chirurg. lib. 4. obs. 9.

℞. *Fezes de ouro, & azougue, (misturado por huma noyte em vinagre forte) de cada cousa huma oitava, enxofre vivo meya oitava, belleboro negro hum escropulo, salnitro dous escropulos, çumo de limaõ huma onça, manteyga de bexiga, & unto de porco sem sal, de cada cousa meya onça, oleo rosado quanto baste, com pouca cera se faça unguento.* Com o qual untaràõ todas as partes affectas, depois de bem evacuado o todo por sangria, & purga. Alguns AA. mandaõ untar todo o corpo com sangue de lebre, & outros mandaõ usar do seguinte unguento, untando todas as partes leprosas com elle.

℞. *Oleo de junipero, & de nozes, licor de sal tartaro, de cada cousa huma onça, caparrosa de Chipre, sal commum, enxofre pizado, de cada cousa onça & meya, fezes de ouro duas onças, cera quanta baste*; misture-se, & faça-se unguento.

Algumas pessoas se tem curado de affectos leprosos, com só a fomentaçaõ de oleo de junipero, ou zimbro, como lhe quizerem chamar, mas depois de feytas as evacuaçoens universaes. E outras com tomarem sómente duas colheres de çumo de erva molarinha, misturado com algum açucar, continuando o remedio por alguns dias. Porèm o com que eu tenho curado a quatro, ou cinco pessoas, a que atè o presente tenho assistido, (desta queyxa) he com os seguintes remedios.

Depois de estar o corpo sufficientemente evacuado, mandava tomar ao doente huns soros medicados pelo modo seguinte, o qual ensina Burneto por authoridade de Quercetano.

Burnet. t. 2. lib. 8. sect. 7. subs. 1. p. m. 82.

℞. *Soro de leyte duas libras, çumo de limaõ duas onças, çumo de camoezes, (& na falta delles, de maçãas) tirado de fresco, tres onças*; tudo junto com clara de ovo agitado aò fogo se clarifique, ajuntando-lhe pouco açucar. Desta bebida tomará o enfermo seis, ou oyto onças todas as manhãas atè sarar, o que costuma fazer, segundo o que a experiencia me tem mostrado em tres, atè quatro mezes. E se lhe quizerem ajuntar algum remedio viperino, melhor serà. Ao depois para corroborar, & refrigerar o figado, mandava que tomasse a tintura de coral; & por fim para alimpar a cutis, mandava meter os doentes em banho de agua morna, repetindo-o por muytos dias. E com este methodo experimentey sempre nestes casos felices successos. Os melhores banhos que ha para este effeyto, saõ os das caldas.

Cura

Cura da lepra Arabum.

Sendo *Elephancia*, ou *lepra Arabum*, convem logo no principio uſar do ſeguinte medicamento.

℞. *Raiz de azedas, de labaça, de enula campana, & polipodio de carvalho, ſemente de cartamo, paſſas limpas dos bagulhos que tem dentro, de cada couſa meya onça, almeyraõ, chicoria, tanchagem, lingua de vaca, borragens, luparos, erva molarinha, chamedris, erva crina, de cada couſa hum manipulo, flores de violas dous pugillos*; faça-ſe cozimento em quanto baſte de agua commua que fique em dezaſeis onças, & coe-ſe. Depois de coado, ſe lhe infunda por huma noyte o ſeguinte. *Epithimo meya onça, folhas de ſenne limpo cinco onças, agarico branco duas onças, gingibre duas oytavas.* Pela manhãa o poraõ ao lume, para que ferva pouco, & feyta a expreſſaõ, ſe diſſolvaõ nella *çumos depurados de molarinha, & de tanchagem, de cada couſa quatro onças, açucar branco meya libra*; faça-ſe xarope.

Deſte xarope daràõ ao doente duas onças, ou duas & meya todas as manhãas em ſoro de leyte, & depois de tomar cinco, ou ſeis xaropes deſtes, lhe daràõ o ſeguinte remedio.

℞. *Conſerva de lingua de vaca, & de borragens, de cada couſa duas oitavas, raſuras de marfim, & de ponta de veado, de cada couſa hum eſcropulo, mithridates velhos duas oitavas*; miſture-ſe para duas vezes depois da purgaçaõ, tres horas antes de comer.

Com eſtes remedios continuaràõ por algum tempo, tomando-os alternativamente; & ſe virem que a queyxa continùa na meſma fórma, ſangraràõ as hemorrhoidas, mandandolhe lançar ſanguexugas, para que dê exito ao ſangue melancolico.

Naõ baſtando os ditos remedios, uſaràõ da tintura de antimonio pelo modo ſeguinte.

℞. *Tintura de antimonio duas oitavas, agua de flor de ſabugo tres onças*; miſture-ſe, & dè-ſe às colheres. E naõ baſtando, convem o uſo dos ditos remedios viperinos, adminiſtrados pelo modo dito: porque na verdade, he eſte remedio das viboras taõ ſingular, que nas Provincias de Italia o tem por experimento certo, conforme ao que diz Reinero Solenander.

Solenand. Concil. 25. ſect. 1.

Tambem a enxundia viperina, miſturada com conſerva de ſumaria, tomando-a repetidas vezes, he excellente remedio na *Elephancia*; por quanto tem muyto ſal volatil, com o qual abrindo, & reſolvendo a craſſidaõ, & tenuidade dos ſuccos, obtunde o acido, & o lança fóra do corpo, & reſtitue o ſangue, & ſuccos à ſua juſta conſiſtencia, & miſtaõ.

Al-

Alguns Authores mandaõ neste caso usar da *tintura lunæ*, & Doleu refere que estando huma mulher enferma de huma *Elephancia*, & deyxada jà de todos os Medicos, & Cirurgioens, foy com esta tintura felizmente curada. Esta tintura naõ he a prata potavel, de que trataõ Lemery, Blancardo, Jungken, Schrodero, & outros muytos Authores: he sim, segundo o mesmo Doleu, huma composiçaõ feyta de sal armoniaco, & vitriolo, deytado em hum cadinho, & posto no fogo, dahi se faça extracçaõ no espirito de vinho, nesta extracçaõ fica verde, & se lhe deytarem algumas gotas de oleo de tartaro por deliquio, entaõ apparece azul, a modo de *tintura lunæ*.

Luna he a prata, cujo nome lhe deraõ os Chimicos.

Dol. ubi sup. pag. m. 184. col. 2.

Dol. sup.

Pela parte de fóra, saõ convenientes alguns remedios que tenhaõ virtude de emollir, & abrandar a dureza, & secura da cutis, & dissolver quanto for possivel o sal viscido, & fixo, que està nas glandulas da cutis, para o que usaràõ dos banhos das caldas sulfureas, com os quaes me consta haverem-se curado deste affecto alguns enfermos que o padeciaõ; & quando por alguma causa naõ possaõ ir tomallos às mesmas caldas, mandarà o Cirurgiaõ fazer artificialmente huns banhos por este modo.

℞. *Cinzas de sapo, que bastem para banho, enxofre commum duas onças*; misture-se, & coza-se em agua commua, ajuntandolhe *myrrha solta huma onça*; misture-se para banho. Tambem se lhe pòdem ajuntar alguns torroens dos mesmos canos das caldas.

Alguns mandaõ esfregar fortemente as partes infectas da lepra com as parias frescas. Tambem he louvado o seguinte linimento.

℞. *Enxundia viperina duas oytavas, de urso meya onça, oleo de louro tres oitavas, çumo de erva molarinha, de celidonia mayor, de veronica, & de scabiosa, de cada cousa huma oytava, pòs de raiz de aristoloquia redonda meya oitava, nitro huma oitava, fezes de ouro meya oitava*; ao que se pòde ajuntar *mercurio precipitado vermelho, ferrugem, & enxofre*. Finalmente se os ditos remedios naõ bastarem, convem usar da panacea.

Veronica que planta he?

Visto fallar neste livro tantas vezes em a erva veronica, cujas virtudes saõ tantas, & taõ grandes, que poucos remedios ha, em que com grande proveyto naõ entre, me parece util dar noticia, aos que a naõ tem, de qual seja esta taõ prodigiosa erva, para assim se aproveytarem todos de seu grande prestimo.

Waldschmied Thes. Regn. vegetab. part. alter. de plant. in spec. cap. 9. pag. m. 139.

Veronica he (segundo Joaõ Jacob Waldschmied) huma planta alastrada pela terra, tem a folha nigricante, comprida, & co-

mo dentes à roda; florece no mez de Junho, (conforme diz João Schrodero) & deyta humas flores feas, de cor verde escura, & rariſſimas vezes branca, inchada. Tem a fórma de coração (continùa Waldſchmied) com hum ſepto que ſepàra pelo meyo; aos lados do dito ſepto eſtaõ apertadas humas ſementes amarellas, roxas, ou negras; pela mayor parte tem bom cheyro, & ſuave; o ſabor he amargo, & adſtringente. He inſigne vulneraria, peytoral, & ſudorifera.

Schrod. Pharmacop. Med. Chym. lib. 4. claſ. 1. pag. mihi 614.

Veronica he o Teucrio.

A veronica vulgar, he a que chamaõ *Teucrium* conforme dizem os ſupraditos AA. nos lugares allegados. E Blancardo quer que ſeja a betonica, diz elle, que ainda que a veronica ſeja erva differente da betonica, tambem da betonica ſe vê deſcender veronicas, & que mudado o B, em v, & o T, em R, fariaõ facilmente com que ſe eſqueceſſem da betonica, chamandolhe veronica. Tudo iſto quer dizer Blancardo nas ſeguintes palavras: *Veronica, quamvis alia ſit herba, quàm vulgaris betonica, tamen à betonica videtur deſcendere veronica, mutato b, in v, & t, in r, quod lapſu temporis ut & ab rerum ignaris facilè ſit.*

Blancard. Lex. Med. p.m. 643.

O *Teucrium*, aſſentaõ os ſupraditos AA. em que he a erva chamada *chamædris*, & que ſe chama *Teucrium*, porque Teucrio foy o inventor, ou inſtituidor della para a Medicina. E à viſta do que os ditos Authores dizem, (com tanto conhecimento deſta planta, & dos ſeus effeytos) bem ſe pòde dar (quando ſe pedir veronica nas receytas) a betonica, ou *chamædris*, aſſentando em que iſto he a veronica.

Waldſchmied. ibid. p.m. 140. Schroder. ibid. pag. m. 608. Blancard. ibid. pag. m. 616.

CAPITULO XXI.

Do Cancro.

Que couſa he Cancro?

CAncro, he hum tumor livido, duro, renitente, doloroſo, pequeno ao principio, produzido nas partes glanduloſas, das particulas dos acidos, & ſal alcalino ſubtil, que como vitriolo vay devorando as meſmas glandulas. Ou mais breve:

Cancro he huma gangrena das glandulas, feyta pouco & pouco do ſucco acido, & acre corrodente, nas partes adjacentes, com dor moleſta na parte affecta.

Qual he a parte affecta?

A parte affecta ſaõ todas as partes glanduloſas do corpo humano,

mano, porèm commummente ſe fazem nos peytos das mulheres, porque como ſaõ fungoſos, & laxos, recebem promptamente aquella materia: por cuja cauſa Galeno diz: *Cancroſi tumores in omnibus conſueverunt fieri corporis partibus, ſed præcipuè in mammillis mulierum, quæcumquè ſua naturali purgatione privantur.* Que os tumores cancroſos em todas as partes do corpo ſe coſtumaõ fazer, mas principalmente nos peytos das mulheres, privando-ſe da ſua natural purgaçaõ. E Cornelio Celſo diz: *Id vitium fit maximè in ſuperioribus partibus, circa faciem, nares, aures, labia, mammas fœminarum, &c.* Que eſte vicio ſe faz principalmente em as partes ſuperiores, junto das faces, nariz, ouvidos, beyços, & peytos das mulheres, &c. E iſto meſmo tem moſtrado a experiencia.

Gal. lib. 2. a. Glaucon. c. 10.

Celſ. lib. 5. cap. 28.

As differenças?

Muytas differenças ha de cancros, porque huns ſaõ occultos, outros manifeſtos: huns em alguma parte ſaõ indolentes, & outros ſaõ cheyos de dores; huns vagaroſos em ſahir, & outros ſahem cedo; huns ſuperficiaes, & outros profundos: huns cercaõ todo o corpo, como ſe vè na *Elephancia*, & outros occupaõ ſómente alguma parte glanduloſa, como (por exemplo) peytos, beyços, nariz, pudendo, &c. Finalmente huns ſe fazem por cauſa externa, como contuſaõ, aperto, &c. & outros por cauſa interna.

As cauſas?

Muytas ſaõ as cauſas que os AA. apontaõ, mas para livrar de confuſoens, direy as que me parecem mais genuinas.

Cauſa do cancro, he o ſucco corroſivo das glandulas, que corroe os tubulos, & membranas, & as gaſta. Naõ ſe eſtagna eſte ſucco corroſivo em o ramo grande de donde naſcem as glandulas, mas ſim em as glandulas minimas, as quaes pouco a pouco ſe accumulaõ; porèm as mais particulas tornaõ a circular com os outros humores. Pelo que as cauſas producentes do cancro, ſaõ as obſtrucçoens, as quaes provèm de cauſa externa, ou interna. As externas ſaõ alguma forte contuſaõ das glandulas, ou aperto, de donde os tubulos das glandulas ſe obſtruem; & o licor lymphatico recalcado de ſal fixo corroſivo, ſe amontoa, & eſtagna, & aſſim facilmente produz o cancro. Depois de aſſim aberta eſta porta, corroem ainda mais os ſuccos corroſivos, & conſtituem o cancro ulcerado. Tambem muytas vezes ſe vè originarem-ſe os cancros de pertinazes obſtrucçoens, quaes coſtumaõ fazer os medicamentos repellentes applicados nas

Dol. ibid. pag. m. 142 col. 1.

partes glandulofas: como obfervou Doleu em huma mulher que tinha hum tumor em huma glandula de hum peyto, & pelo mao ufo dos medicamentos repellentes, paffou a cancro.

As caufas internas faõ a difpofiçaõ nativa, & obftrucçaõ em as glandulas, que fe faz do fangue vifcido, & terreftre, calcado do fal fixo, & acido, do qual fe naõ pòde feparar bem a lympha das glandulas, em as quaes fe eftagnaõ os fuccos, & de dia em dia le tornaõ acres, & vaõ de continuo corroendo, & fazendo nas glandulas outra textura incuravel.

Os finaes?

Conhece-fe efte tumor, em que principia do tamanho de huma ervilha, & pouco a pouco tem mayor circunferencia; entaõ fe lhe ajuntaõ dores pungentes, com calor, cor de chumbo, com tuberculos, ou furunculos nodofos, & às vezes com veas azues aò redor. Alguns AA. dizem, que he quafi final pathognomonico as veas lividas, ou azuladas ao redor do tumor. Porèm Gabriel Fallopio teftifica naõ o fer, com eftas palavras: *Quòd licet venæ ab omnibus pro figno ponantur, non funt tamen fignum certum, quin ex centum cancris quatuor non habent illas, & fi reperiantur hæ, maximè patent quando potiffimum funt in mammillis hi tumores.* Tambem (diz Fallopio) fe naõ pòdem ter as veas por final certo, mas antes de cem cancros, quatro as naõ tem, & fe fe achaõ eftas, grandemente fe manifeftaõ, principalmente quando eftaõ nos peytos eftes tumores.

Fallop. de Tumorib. præt. nat.

Ifto que Fallopio diz, acredita a experiencia, & eu poffo affirmar, que tendo vifto mùytos tumores cancrofos nos peytos, nunca lhe vi veas; & no cafo que fe achem veas em alguns, nem por iffo fe deve entender (como o vulgo entende, & tem para fi) que as taes veas nafcem do tumor, & que faõ as fuas pernas: porque as veas que apparecem, faõ as mefmas que ramificaõ pelo peyto, as quaes por repletas, & obftruidas apparecem entaõ mais.

Os prognofticos?

He o cancro hum tumor que fe chama o oprobrio dos Cirurgioens; porque em feu principio he difficil de fe conhecer, & depois de grande, tem mil difficuldades em fe curar, principalmente fendo occultos, porque eftes verdadeyramente faõ incuraveis, como diz Hippocrates neftas palavras: *Cancros occultos omnes melius eft non curare; curati enim cito pereunt, non curati verò longius tempus perdurant.* Os cancros occultos (diz Hippocrates) todos, he melhor naõ os curar. Por quanto curando-os

Hipp. lib. 6. aphor. aph. 38.

rando-os morre o doente mais depressa, porèm naõ os curando, (entende-se propriamente) vivem mais tempo. Este prognostico se deve entender dos que saõ antigos, que os de pouco tempo algumas vezes admittem cura, como diz Galeno.

Gal. lib. 2. ad Glauc. cap. 10.

Como se cura?

A cura principia pelo bom regimento, que serà como fica dito no Capitulo do Scirrho; & por remedios attemperantes de acrimonia do acido corrosivo que anda nos succos. Para o que servem todos os alcalis, ou sejaõ volateis, ou fixos, & tambem os diaforeticos temperados, & oleosos, que todo o acido acre emendaõ. Para o que usaràõ do seguinte remedio, principalmente havendo dores.

℞. *Raiz da China, salsa parrilha, alcaçùs, de cada cousa seis oitavas, razuras de pao guayaco onça & meya, folhas de malvaisco, flor de papoulas, de cada cousa hum manipulo, cabeças de dormideyras com semente numero tres, passas de uvas onça & meya.* Coza-se em quanto baste de agua commua, que fique em tres libras & meya, & depois de estar huma noyte de infusaõ se coe. Desta bebida tomarà o doente todas as manhãas cinco, ou seis onças morna. E se a dor for muyto forte, se interponha o seguinte remedio sudorifero.

Havendo grande dor

℞. *Agua de cevada, & de cardo santo, de cada huma onça & meya, olhos de caranguejos preparados huma oitava, antimonio diaforetico grãos doze, opio correcto hum graõ, xarope de Scordio meya onça*; misture-se, & dè-se por huma vez.

Mitigada a dor, que se ha de fazer?

Mitigada a dor se tratarà de tirar a obstrucçaõ cancrosa, & livrar a lympha do sal acido corrosivo fixo, para cujo fim convem o seguinte medicamento, o qual depura a massa do sangue.

℞. *Elixir vitæ duas oitavas, espirito cefalico volatil meya oitava, tintura de coral duas oitavas*; misture-se. Ou

℞. *Pevides de melaõ duas oitavas, agua de hera terrestre, & de consolida menor, de cada cousa duas onças*; faça-se emulsaõ, ajuntandolhe *de olhos de caranguejos crùs hum escropulo, crystal tartarizado meyo escropulo, sal de chumbo dous grãos*; misture-se, & faça-se emulsaõ segundo a arte, da qual tomarà às colheres por vezes.

Na parte cura-se por hum de dous modos, ou com medicamentos palliativamente, ou por obra de mãos propriamente; & este segundo, dizem ser a verdadeyra cura do cancro, assim os AA. antigos, como os modernos.

Munniks lib. 1. cap. 23. pag. m. 145.

Dos modernos diz Munniks, fallando da cura defte affecto, as feguintes palavras: *Sed legitima confiftit in extrahendo, tollendoque omni eo quidquid eft cancrofum in parte affecta.* Mas a legitima cura (diz Munniks) confifte em tirar tudo aquillo que eftà cancrofo no lugar affecto. Blancardo diz, que rariffimas vezes faraõ os cancros com medicamentos, & que frequentiffimamente fe curaõ, & faraõ com o ferro : *Rariffimè medicamentis, fed frequentiffimè ferro fanatur.* E finalmente todos os modernos dizem o mefmo.

Blancard. t.2.part. 3. c.25.pag. m. 472.

Dos antigos, todos os textos o dizem : porque o noffo grande Meftre Guido de Gauliaco diz nos prognofticos do cancro: *Cancer confirmatus non curatur, nifi radicitus extirpetur.* Que o cancro confirmado naõ fe cura, fenaõ extirpando-fe de raiz. E ifto mefmo diz Avicena. Galeno em o fegundo livro de Arte curativa, tratando do cancro, diz affim : *Hunc morbum per fui initia fæpè fanavimus; fed ubi in molem infignem fatis attollitur, nemo fine manus opere potuit curare.* Efte achaque (diz Galeno) curamos muytas vezes quando eftà no principio ; mas quando o tumor he grande, ninguem o pòde curar fem a obra de mãos.

Guid.tract. 2.Doct.1. c.adminic. de apoftem.canc. Avic.lib.4. Fen. 3. tract.2. cap 16. Gal.2. ad Glauc.cap 10.

Sem duvida, que os amantes da operaçaõ manual neftes tumores, parece, tem grandes fundamentos para cortarem, viftas as authoridades, & textos allegados ; (os quaes apontey para os principiantes os naõ ignorarem, & fe faberem defender, fe com elles forem arguidos) porèm ouçaõ o que Hippocrates diz, (a cujo farol fegue todo o que fe naõ quer perder) & faberàõ o que devem fazer.

Hipp.lib. 6.aphor. aph. 38.

Cancros occultos (diz Hippocrates) *omnes melius eft non curare. Curati enim citò pereunt : non curati verò longius tempus perdurant.* Quer dizer : Todos os cancros occultos he melhor naõ os curar ; por quanto fe os curaõ, morrem depreffa os doentes; & fe os naõ curaõ, vivem por muyto tempo. Para melhor intelligencia defte texto he precifo averiguar qual he o cancro occulto, & qual o manifefto. Commentando Galeno efte aforifmo, diz : *Occultos cancros dixit veleos, qui funt fine ulceratione, vel abfconditos, hoc eft, non apparentes: quod rurfus idem fignificat, ac fi diceretur, qui in profundo corporis funt.* Que os cancros occultos faõ aquelles, que naõ eftaõ ulcerados, ou os que eftaõ em parte que fe naõ pòdem ver, por ferem interiores.

Gal. in aphor. Hip.lib. & aph. fup.

Aecio diz, que os cancros que naõ eftaõ ulcerados, faõ aquelles a que quafi todos os antigos chamàraõ occultos : *Qui fine ulcere funt, ab omnibus fermè veteribus occulti appellantur.*

Aet. lib.16 cap.43.

Ambro-

Ambrosio Pareu he da mesma opiniaõ, & distingue os cancros occultos dos manifestos, com estas palavras: *Ulceratus seu manifestus cancer, & non ulceratus sive occultus.* Querem dizer: Cancro ulcerado, ou manifesto, & naõ ulcerado, ou occulto. Doleu he do mesmo parecer, & o distingue do mesmo modo.

Par.lib.6.de Tumorib.in gener.c.27.

Dol.t.2. lib. 5.c.8.p.m. 137.col.2.

Antonio Musa Brasavolo, commentando o supradito aforismo, diz: *Occulti verò intelliguntur, vel qui occultas occupant partes, vel jecur, ventriculum, uterum: vel qui in corpore profundas radices jecere, quæ vi in summa cute incipere videantur.* Por cancros occultos se entendem, ou os que occupaõ partes occultas, assim como figado, estomago, madre: ou os que tem, & lançaõ raizes profundas, que com força, & brevidade começaõ a apparecer na cutis.

Brasovol. in cõment.aph lib. & aph. sup.

E para livrar de toda a duvida, digo, que se naõ devem só entender por cancros occultos, os qne se fazem nas partes internas, mas sim, os que nas externas se geraõ; assim o dá a entender o mesmo Hippocrates nestas palavras: *Et in mammis tubercula fiunt dura, partim maiora, partim minora. Hæc autem non fiunt suppurata, sed semper duriora, deinde ex ipsis nascuntur cancri occulti.* Em as mamas (diz Hippocrates) se fazem huns tuberculos mayores, ou menores, de que se geraõ os cancros. E como as mamas saõ partes exteriores, & em estas nascem os cancros occultos, he argumento evidentissimo, que naõ se entendem por occultos, só aquelles que occupaõ as partes intimas do corpo. Desta opiniaõ he tambem Prospero Marciano, o qual commentando o supradito aforismo, diz: *Quare cùm mammæ sint partes exteriores, & in ijs cancri occulti nascantur, argumentum est evidentissimum occultos non dici illos, qui intimas corporis partes occupant.*

Hipp.lib. 1. de morb. mulicr.text. 23.in fin.

Martian. in cõment.aph pag.m.373.

Averiguado, que os cancros occultos, naõ só saõ os que se fazem nos membros internos, mas sim tambem os que naõ estaõ ulcerados, se segue por conclusaõ infallivel, que naõ se haõ de curar os tumores cancrosos propriamente, nem com medicamentos, nem por obra de mãos, que isto querem dizer as palavras: *Cancros occultos omnes melius est non curare.* Todos os cancros occultos he melhor naõ os curar. Mas porque naõ fique ultrajada a opiniaõ dos que dizem, que a verdadeyra cura do cancro he só a operaçaõ manual: direy quando, & em que parte se deve fazer, ajustando-me com a doutrina dos melhores DD.

Fallando Brasávolo, no commento deste aforismo, dos cancros que admittem cura, diz, que hum delles he o superficial,

Brasavol. ubi sup.

do qual naõ faz mençaõ Hippocrates, porque os que assim saõ, devem-se curar, & admittem cura; isto querem dizer as seguintes palavras: *Hic verò solùm addemus aliquos esse superficiales cancros, & non profundos, de quibus hîc non agit Hippocrates, quia, & curari debent, & curam admitunt.*

Gal. ubi sup.

Galeno diz, commentando o mesmo aforismo, que aquelles que estaõ superficiaes, & em partes adonde se póde cortar, & extirpar, que esses he que se pódem curar por obra de mãos: *Ex eis verò, qui in summa parte corporis hærent, illos tantùmmodò, quos possumus una cum radicibus ipsis, ut quispiam dixerit, resecare.* E destes, diz Hippocrates que curára hũ em as fauces, com fogo. E eu digo, que ainda destes superficiaes se ha de entender dos que tem poucas, & pequenas raizes, & forem em sugeyto moço; porèm os q̃ estiverem nas costas, ou sobre costelas, verilhas, sovacos, pescoço, ou estiverem em pessoa muyto fraca, ou velha, ou forem muito centraes, & com grandes raizes, ou forem antigos; nestes de nenhũa sorte convem cura propria, mas sim palliativa. Desta opiniaõ saõ tambem todos os mais AA.

Hipp. lib. 7. Epidem.

Sabido pois quaes saõ os cancros que se devem curar propriamente por operaçaõ manual, & quaes os que se haõ de curar palliativamente, resta instituir o methodo; & como o mais seguro, & racional he principiar pelos medicamentos, direy os melhores de que se ha de usar; advertindo, que fujaõ de todos os unguentos cataplasmas, & cousas untuosas, porque estas cousas, & os emollientes costumaõ exasperar os tumores cancrosos, como a experiencia tem mostrado, & Hildano refere. E assim o melhor he usar do seguinte lavatorio.

Hildan. cēt. 6, obs. 81.

Cura palliativa.

℞. *Agua da Rainha de Ungria duas onças, agua de cal viva, cozimento de pao guayaco, de cada cousa cinco onças, elixir vitæ duas oitavas, sal volatil oleoso oitava & meya, canfora tres oitavas, balsamo Peruviano meya onça, oleo de saçafraz duas oitavas, mercurio sublimado meyo escropulo*; misture-se. Com este lavatorio quente lavaráõ o cancro tres, ou quatro vezes no dia, & em cima lhe poraõ huns panos dobrados molhados no mesmo medicamento. O seguinte balsamo he muyto prestante na cura deste affecto, applicado exteriormente sobre o tumor.

℞. *Balsamo aureo, enxofre preparado cõ espirito de trementina, de cada cousa hũa onça, pòs de opio crù duas oitavas*; misture-se, & faça-se balsamo. Com o qual se pódem untar os cancros naõ ulcerados, & os ulcerados tambem. O balsamo aureo se faz pelo seguinte modo, segundo o traz Doleu.

Dol. lib. & cap. sup. pag m. 151. col. 2.

℞. En-

℞. *Enxofre vivo, ſal de chumbo, de cada couſa meya onça, canfora, & trincal, de cada couſa duas oitavas, oleo de amendoas amargoſas duas onças*, ajunteſe-lhe *oleo de Talco duas onças*; miſture-ſe. O oleo de Talco ſe faz pelo modo ſeguinte, ſegundo Schrodero.

Balſamo aureo como ſe faz?

Schrod. Pharmac. medic. Chym. lib. 3. cap. 8. p. m. 319. col. 2.

℞. *Talco em calcinaçaõ humida com vinagre, tornado em mucilagens*, deſtille-ſe por retorta lutada em fogo nù em recipiente capaz; primeyro ſahe o vinagre deſtillado, & depois o oleo claro.

Como ſe faz o oleo de Talco?

Se ſe deve, ou naõ ſangrar?

As ſangrias neſte affecto ſaõ danoſas, como a experiencia tem moſtrado; & Joaõ Muis as condena neſtas palavras: *Obſervavi plures, ex ſectione venæ ejuſdem lateris in cancro, ſtatim alios cancros ſuboriri, ac etiam priorem fieri piorem.* Muytas vezes (diz Muis) obſervey em os cancros, que ſangrando do meſmo lado, logo naſciaõ outros cancros, & tambem o primeyro ſe fazia peyor. E aſſim o que ſó ſe póde fazer, he uſar de ſangue-xugas bayxas, principalmente havendo ſupreſſaõ dos mezes, ou de almorreymas.

Muis in cõment. Barbet. part 2. lib. 1. cap. 13. pag. m. 180.

Naõ baſtando os ſupraditos remedios?

Naõ baſtando, uſaráõ da paſta de chumbo azougada, & poſta ſobre o tumor; ou de huma chapa de ouro, porque eſte he melhor; com advertencia, que ha de ſer eſtando o cancro em parte adonde ſe poſſa atar a paſta em fórma, que ſenaõ mova, porque de outra ſorte naõ convèm, em razaõ de que roçando-ſe, poderá excoriar, & fazer chaga cancroſa.

Como ſe conhece que ſe quer ulcerar?

Conhece-ſe que ſe quer ulcerar, (iſto he, fazer chaga) quando ſe ſente grande calor no tumor, & as dores, & picadas ſaõ mayores, & juntamente ſe vay abrandando. Em tal caſo convem prohibir a ulceraçaõ, uſando para iſſo *de çumos, ou aguas de tanchagem, de enſayaõ, de coucellos, de erva moura, de beldroegas*, & outras ſemelhantes, miſturando-lhe *zaragatoa, & leyte*, (havendo-o) molhando panos, & applicando-os na parte, renovando-os antes que ſe ſequem de todo,

Como ſe cura propriamente o cancro?

Propriamente ſe cura o cancro, quando he (como já diſſe) de pouco tempo, com poucas, & pequenas raizes, naõ muyto central, ſendo o ſugeyto moço, tendo forças, & querendo que ſe lhe faça a obra; porque naõ tendo eſtas condiçoens, de nenhum modo convèm cura propria, principalmente ſendo anti-

gos,

Par.ubi sup. gos; assim o diz Ambrosio Pareu: *Si inveterati fuerint cancri, neque ferro, neque igne, neque acrioribus medicamẽtis, cujusmodi sunt cauteria potentialia, tentanda curatio est.* Se os cancros forem inveterados, (diz Pareu) nem com ferro, nem com fogo, nem com medicamentos acres, como saõ os causticos, se deve tentar a cura.

Senert.lib.5 de Tumori. part.1.c. 20. E Senerto diz, fallando dos cancros inveterados: *Post inductam cicatricem, tamen reversi sunt, & causam mortis attulerunt.* Que ainda depois de estarem encourados, tornáraõ com mayor força, & matàraõ brevemente. E isto diz tambem Munniks nestas palavras: *Sed cancrum sectione etiamsi benè curatum, anno, aut biennio, post, in loco viciniore sæpiùs reverti, praxis docet quotidiana.* Querem dizer: mas os cancros que se cortaõ, ainda que fiquem bem curados, depois de passar hum, ou dous annos, tornaõ a vir com mais força ao lugar vizinho. Isto mesmo que os supraditos AA. dizem, me tem mostrado a experiencia ser verdade, em dous casos, (além de muytos de que sey) o primeyro foy o seguinte.

Munniks lib. & cap. ibid.pag.m. 149.

Observaçaõ. Padecia huma nobre Matrona, hum tumor cancroso no peyto esquerdo; do qual nunca os nossos Cirurgioens a quizeraõ curar, por anteverem o mao successo, que da obra se havia de seguir; porèm ella desejosa de se ver livre daquella queyxa, & tendo noticia de que havia hum Estrangeyro, do qual se dizia que os curava cortando-os, o mandou chamar, & se sugeytou ao martyrio. Sendo o tumor visto do dito Estrangeyro, & vendo que por grande, & muyto central, o naõ poderia extirpar, lhe cortou o peyto totalmente fóra, & passados tempos se cicàtrizou a chaga, ficando a enferma muyto contente.

O que succedeo da obra, foy o mesmo que ás oliveyras quando as decotaõ; porque se estas brotaõ entaõ muytos, & mais frondosos ramos, isto mesmo se vio no peyto: porque se lho cortáraõ por causa de hum tumor, nascéraõ-lhe (depois de passado hum anno) cinco tumores grandes, tres no peyto no lugar da cicatriz, hum debayxo do braço, & outro sobre a clavicula da mesma parte; & alèm destes tumores, tinha mais de quatorze tuberculos nodosos nos arredores do peyto. Vendo-se a doente outra vez mais gravemente enferma, & que os tumores do peyto estavaõ rebentando, se determinou a mandarme chamar. Contoume toda a tragedia, que tenho narrado, de que me lastimey, & muyto mais de ver, que a naõ podia remediar, nem estorvarlhe a suppùraçaõ, porque já estava a materia feyta. Fuy curan-

curando-a palliativamente, ſem colher fruto algum dos remedios, antes as chagas ſe faziaõ mayores, creſciaõ as ancias, & era mayor o faſtio, naõ obſtante as boas evacuaçoens, que ſe haviaõ feyto. Neſte eſtado eſtava a enferma quando me determiney a curalla propriamente com aquelle taõ louvado medicamento de Muis, & decantado de Burneto, por ver que eſte Author diz tratando delle eſtas palavras: *Et hoc pro maximo ſecreto vobis patèfacio, atque experientia à me pluries comprobato.* E eſte remedio (diz Burneto) vos manifeſto por grande ſegredo, & tambem porque he approvado por muytas experiencias que delle tenho. E Gabriel Fallopio o traz tambem. Cujo medicamento he o ſeguinte.

Muis ubi ſup. Burnet. t. 1 lib. 3. ſect. 6. ſubſect. 8

Fallop. lib. de Tumor. cap. 5.

℞. *Raiz de Dracunculo ſeca, & feyta pò, miſturada com arſenico cryſtalino ſublimado, & applicado na parte.* Com eſte medicamento curey, & dentro em tres dias ſe fizeraõ humas eſcaras ſecas, aſſim nos tumores, como na chaga, na qual ſe vio depois da eſcara ſe ſeparar, que a raiz prendia no meditulio da coſtella, a qual eſtava corrupta pela parte exterior, & taõ carcomida, que a ſuperficie eſtava fracta. Sobre o oſſo corrupto lhe appliquey os pòs de euforbio, com os quaes ſe ſeparou o oſſo corrupto do ſaõ em deſate dias, & a chaga ſe cicatrizou. Porèm como o achaque era antiquiſſimo, & a enferma de ſeſſenta & tantos annos, veyo a morrer do meſmo mal depois de paſſados cinco, ou ſeis mezes, cuberta de cancros atè o roſto.

Dracunculo he huma erva de que naſce o a q̃ os rapazes chamaõ fradinhos.

O ſegundo caſo ſuccedeo a Antonio de Oliveyra, o qual tendo hum cancro no nariz havia annos, & vendo que os Cirurgioens Portuguezes lhe diziaõ, que ſe naõ podia propriamente curar, ſe foy para Inglaterra, adonde lhe diſſeraõ o meſmo; dahi paſſouſe para Holanda, & eſteve na Corte de Haya no tempo, que eu là eſtive; fallou com os Cirurgioens que havia de boa nota, & todos lhe diſſeraõ, (ſegundo elle me contou) que a ſua queyxa era incuravel. Paſſouſe a Brabante, (Cidade aſſim chamada) & là encontrou, quem lhe deytou o nariz fóra, affirmandolhe que o deyxava ſaõ. Veyo o dito homem para eſta Cidade ſaõ (ao que lhe parecia) porèm paſſados dous annos, tornoulhe a renaſcer o tumor, naõ ſó no nariz, como tambem no beyço ſuperior.

Obſervaçaõ 2.

A' viſta do que os ſupraditos AA. dizem, & do que ſe vè nos referidos caſos, bem ſe pòdem deſenganar todos os Cirurgioens, & aſſentarem em que nos cancros grandes, & antigos, de nenhum modo convem curar propriamente, porque o certo he que naõ tem remedio, ou cura.

Como

Como se extirpa o cancro com medicamentos?

Mas se o cancro for de pouco tempo, naõ estando muyto infiltrado, & tendo as mais condiçoens jà ditas, entaõ se curarà propriamente, por hum de dous modos, ou com medicamentos, ou por obra de mãos. O medicamento serà o decantado de Burneto, ou o seguinte, o qual tambem he louvado dos supraditos Authores.

Burnet. ubi sup. Fallop. tract. de ulcer. cap. 18.

℞. *Arsenico crystalino, & citrino, de cada cousa meya oytava, aristoloquia, ferrugem, verdete, de cada cousa tres oytavas, opio dous escropulos, enxundia de galinha, ou de adem onça & meya;* pize-se tudo, & faça-se unguento, que applicaràõ em pranchetas sobre o tumor, ou chaga.

Que se ha de fazer ao segundo dia?

Ao outro dia se verà se tem o medicamento obrado; o que se conhecerà, por ter feyto huma escara seca, & negra; sendo assim, irse-ha conservando com fios secos, & por cima o emplastro de sperma de rans; & se a escara estiver humida, applicaràõ outra prancheta do mesmo medicamento, o que continuaràõ atè estar feyta huma escara seca; entaõ se conservarà pelo modo dito, atè que a natureza a despida.

Como se conhece, que ficou bem extirpado?

Despida a escara se ha de conhecer que ficou bem extirpado o cancro, em que a carne da chaga he vermelha, limpa, & florida como bagos de romans; sendo assim, trataràõ de cicatrizar. Porèm se ficarem ainda algumas sordicies na chaga, ou a carne for mà, tornaràõ a repetir o mesmo medicamento.

Que agua ha de beber o doente?

A agua que beber o doente seja cozida com virga aurea, que he huma erva assim chamada, da qual ha duas especies, huma que tem a folha larga, & a modo de vermelha, & outra que tem muytas varas, com flores espigadas, que abrem no mez de Julho, & Agosto: esta he a de que se ha de usar, porque he a verdadeyra virga aurea.

Differenças da virga aurea.

Muis ubi sup.

He tal a virtude desta planta contra os cancros, que diz Muis, que tomando todas as manhãas em jejum huns tragos de agua destillada della, mitiga as dores, & juntamente discute mais que nenhum remedio. Hase de colher esta erva em quanto tem as flores.

Como se extirpa com instrumentos?

Com ferro se extirpa o cancro (quando he com as condiçoens jà apontadas) pelo modo seguinte. Depois de prognosticar o perigo, & mandar confessar, & Sacramentar o enfermo, queren-

querendo elle que se lhe faça a obra, & estando o tumor em algum peyto, mandaràõ assentar o doente em huma cadeyra, ministros que lhe segurem braços, & cabeça, pegarà o Cirurgiaõ no peyto, & tomarà o tacto à profundidade do tumor, (para que na incisaõ que fizer, naõ fira a glandula) & farà huma praça em cruz, com huma navalha, sem entrar nos corpos das glandulas. Feyta a praça sufficiente com a brevidade possivel, meterà o Cirurgiaõ os dedos, & puxarà pelo tumor, & como o tiver extirpado deixe correr algum sangue, & se cure com betume, ou com o licor stiptico de Weber, havendo-se na cura, como nas feridas com fluxo de sangue.

Advirto, que na praça que se fizer se livrem de cortar as veas axillares, & arterias, porque se as cortarem, mataràõ ao doente; como succedeo àquella donzella de que conta Blancardo, a qual padecia hum cancro no peyto, que occupava o lugar das axillares, por cuja causa Blancardo, & outros Cirurgioens racionaes lhe naõ quizeraõ bullir; & sendo visto por hum imperîto, lho abrio, & juntamente a porta por donde lhe sahio a vida. E para se livrarem deste perigo, me parece acertado o naõ se intentar tal obra.

Historia de Blancardo. Blancard. ubi sup.

CI-

CIRURGIA REFORMADA.

LIVRO TERCEYRO

DAS CHAGAS EM GERAL.

CAPITULO I.

Que cousa he chaga?

HAGA he soluçaõ de unidade dos vazos, & muytas vezes das bocas delles, pela qual correm os succos acres, & os chylosos, que inundaõ assim as partes molles, como as duras, corroendo, & consumindo a substancia, em o que consiste a essencia da chaga.

As differenças das chagas quaes saõ?

As differenças das chagas, ou saõ essenciaes, ou accidentaes. *As essenciaes* saõ as que se tomaõ da fórma, sugeyto, & causa efficiente da mesma chaga. *Da fórma da chaga*, se toma a differença da figura, grandeza, igualdade, & desigualdade della; & assim humas chagas saõ grandes, & outras pequenas; humas largas, & outras estreytas; hũas rectas, & outras obliquas, cavernosa, fistulosa, &c. *Da parte affecta*, porque, ou saõ externas, ou internas, profundas, ou superficiaes, nesta, ou naquella parte. *Em razaõ da causa efficiente* differem as chagas, em que humas provèm de causa interna, & outras de causa externa.

Differenças accidentaes.

As differenças accidentaes das chagas tomaõ-se daquellas cousas, que saõ fóra da natureza, & constituiçaõ das chagas; quaes saõ o serem de pouco tempo, ou antigas, limpa, sordida, corrosiva, maligna, verminosa, &c.

As

As causas?

Assim como he doutrina verdadeyra, que nenhuma exulceraçaõ se faz sem algum tumor, assim tambem he regra firme, & certa, que nenhum tumor se faz sem obstrucçaõ; logo nasce a chaga do tumor, o tumor da obstrucçaõ, & a obstrucção deste, ou daquelle succo crasso, & acido estagnante, o qual tambem varea segundo a grossura, & viscosidade dos succos, de donde provèm a variedade dos tumores, & segundo suas especies produzem as chagas.

Porèm a causa primaria das chagas, certissimamente he a acrimonia dos saes, a força dos quaes, & muytas vezes toda a massa sanguinea, fazem sahir impetuosamente todos os mais succos a defender os saes silvestres, acres, corrosivos, & arsenicaes, que corroendo, & abrindo, ou cortando os canaliculos, facilitão a via para o exito, pela qual, depois de feyta, se produzem as chagas. Tambem saõ causa das chagas, a ferida mal curada, & as combustoens.

Os sinaes?

Pela vista, pelo tacto, & pelo cheyro se conhecem as chagas, & como nisto differem confórme suas differenças, (como em seu lugar se dirá) basta saberse aqui, que adonde apparecer materia, ahi está chaga, a qual materia he diversa; porque humas vezes he a modo de leyte, & grossa como nata, sem cheyro algum, outras vezes he amarella, verde, delgada, acre, & outras vezes grossa, viscosa, &c.

Os prognosticos?

Se nas chagas a materia he boa, & sem cheyro algum, he bom sinal, porque denota não ser maligna, & que se curará facilmente; porèm se a materia for amarella, ou verde, & com mao cheyro, he mao sinal. A difficuldade da cura nas chagas, he por causa de a materia se tornar acre. As chagas que nascem de gangrena, escorbuto, hydropesia, & frio, saõ pessimas: mas aquellas que nascem de algum fleymão, & tumor, ou abscesso, saõ melhores, & curaõ-se mais facilmente.

As chagas saniosas saõ difficeis de curar, porque as membranas não saraõ tão cedo como a carne. As que nascem aos hydropicos raras vezes saraõ, nem se desecaõ, porque como continuamente os canaliculos mandão para a parte, não he possivel fazerse a consolidação pelo continuo effluxo da materia aquosa, por amor das particulas acres pungentes.

Saõ as chagas nas partes glandulosas contumazes, porque

nellas se apartaõ alguma cousa os acidos subtis, & constituem lympha viscosa, ou crassa; & muyto mayor he a contumacia naquellas que saõ dolorosas, & corrosivas, que facilmente degeneraõ em fistulas, & não poucas em chagas cancrosas.

As chagas das juntas com difficuldade se curaõ, em razaõ da facilidade com que nellas se estagna a lympha, ou sangue, & se corrompe, induzindo naõ poucas vezes caries no osso.

Finalmente a chaga que for antiga, & inveterada, naõ convèm cicatrizalla; porque em se fazer isso ha perigo, salvo se se purgar o doente diligentemente, & observar bom regimento, acerca do que refere Hildano hum exemplo de hum homem, que tendo huma chaga na perna esquerda, já antiga, lha cicatrizou hum Empirico, & que depois de alguns mezes lhe sobreveyo hum pleuris ao lado esquerdo, do qual morreo; mas que em quanto lhe durou a doença, escarrava tal materia, qual de antes lhe costumava correr da chaga.

Hildan. cẽt. 3. obs. 39.

Como se cura?

Primeyro que tudo em a cura das chagas se devẽ diligentemente attender duas cousas: primeyra, restituir, ou renovar os vazos rotos: segunda, emendar a acrimonia da materia estagnante, & conteúda nelles, isto he, restituilla quanto for possivel a seu primeyro estado. Por tanto na cura das chagas se ha de attender primeyro que tudo á acrimonia do sal; purificando toda a massa sanguinea com remedios universaes, & dahi usar de medicamentos externos segundo o estado da chaga. Para purificar a massa do sangue usaraõ do seguinte medicamento.

℞. *Raiz de alcaçúz, raiz da China, & de salsa parrilha, de cada cousa huma onça, erva scordio, & agrimonia, de cada cousa meyo manipulo, limadùras de aço duas oitavas, & naõ havendo as ditas limaduras, deytarão em seu lugar quatro onças de antimonio crù em pò.* Coza-se em agua commua, & vinho; & desta bebida tomará o doente quatro onças, morno, de dous em dous dias.

Adonde ouver juntamente escorbuto, não se desprezem os remedios antiscorbuticos, como saõ *o espirito de trifolio, de becabunga, de coclearia,* & outros semelhantes. Advirta-se, que becabunga, he voz fingida, & em Francez se chama cresson aquatique, Berle, que quer dizer, rabaças, ou mastruço aquatico. Conforme Blancardo, & Cesar Oudin em o livro que escreveo Thesouro das linguas.

Blanc. Lex. Med. p. mihi 92. Ces. Oudin part. 2. p. m. 63. & 179.

Na parte a commua tenção que se tem, segundo todos concordaõ,

cordaõ, he (ſendo ſimplez) cicatrizalla, ou unilla com medicamentos deſſecantes. E certamente ſenão póde ſarar a chaga ſe primeyro não for deſſecadas: porque em quanto durar a humidade, ou a ſordicie, não ſe conſolida. Por cuja cauſa as chagas dos hydropicos ſe reputão por incuraveis, porque ſenão pódem deſſecar. Aqui eſcreve Hippocrates as ſeguintes palavras: *Quod ſiccum eſt, ad ſanum, quod madet, ad vitiatum propius accedit.* Aquillo que eſtá ſeco, iſto he, a chaga que eſtá encarnada ſem accidentes, & que não tem humidades ſuperfluas que impidão a cicatrização, eſta facilmente ſe encoura; & a que eſtá humida, iſto he, a que tem muytas ſoroſidades, ou ſordicies, eſta tem a ſua cura mais dilatada. Iſto meſmo diz Galeno neſtas palavras: *Sicum verò ſano eſt propinquius; humidum verò non ſano.*

Hip. in princip lib. de ulcerib. text. 1.

Gal. 4. Meth cap. 5. propè finem.

Os practicos obſervão na cura das chagas quatro tençoens; primeyra, mover materia; ou digerir; ſegunda, deterger, ou mundificar; terceyra, encarnar, ou gerar carne na chaga; quarta, induzir cicatriz. Porèm como na chaga ſimplez não he neceſſario mais que deſſecar, como diz Vido Vido Florentino: *Ulcerum omnium, quatenus ulcera ſunt, communis curatio ſiccantibus perficitur.* Que em todas as chagas, em quanto chagas, a commua cura ſe faz perfeytamente com deſſecantes. Reſta para concluir eſte Capitulo, dizer quaes ſaõ os medicamentos deſſecantes.

Vid. Vid in comment. l. Hip. de ulcer. text. 1. p. m. 2.

Os medicamentos deſſecantes ſaõ, *tutia*, *chumbo queymado*, *mimo*, *bolo armenio*, *terra lemnia*, *ou ſigillata por outro nome*, *ſangue de drago*, *unguento de minio branco*, *de tutia*, *diapompholigos*, *emplaſtro diapalma*, *geminis*, *&c.*

Pòs frios, & ſecos.

CAPITULO II.

Das chagas com intemperie.

MUytas ſaõ as intemperanças a que as chagas eſtão expoſtas, & ſem que eſtas ſe curem, não ſe póde curar a chaga; pelo que convèm conhecer qual he o humor peccante, para ſe purgar, por cujo meyo ſe alcançará o fim deſejado, que he a ſaude do enfermo.

E aſſim ſe a chaga eſtiver com intemperança fria, (o que ſe conhece em que a cor dos labios della he como branca, ou roxa, & tocando-os com os dedos ſe percebe frialdade, & moleza;

Sinaes da chaga com intemperie fria.

com os medicamentos frios sente o doente molestia, & com os quentes alivio) será toda a tençaõ do Cirurgiaõ aquentalla; o que fará respeytando á idade, & temperamento do doente, & estação do tempo.

Como se cura a chaga com intemperança fria?

Se o doente for mancebo, de temperamento quente, & tempo de Veraõ, usaraõ dos medicamentos brandos; & sendo pelo contrario usaráõ de remedios mais fortes. Os brandos saõ o balsamo de Aparacio por si só, ou misturado com gema de ovo, ou o digestivo de trementina: em qualquer destes medicamentos molharáõ as pranchetas, que poráõ na chaga, & por cima pano de unguento amarello. Os fortes saõ, o *unguento basilicaõ, o emplastro de betonica, & as papas das quatro farinhas feytas em vinho com oximel.*

Se os ditos remedios naõ bastarem, usaráõ de lavatorios feytos de *losna, ortelãa, salva, arruda, ouregãos, & macella*, cozido tudo em vinho, ou agua-ardente, & por cima pano de papas, ou algum dos supraditos emplastros.

Como se cura hũa chaga com intemperie quente?

Se a chaga padecer intemprança quente por causa de algum remedio externo, não usaráõ mais delle, mas sim de medicamentos de moderada frieza, & que igualem ao grao de calor. Se o calor preternatural for pouco, bastará usar de todo o ovo por si só, ou misturado com leyte de peyto; & sendo muyto, usaraõ de todo o ovo batido com *çumo de tanchagem*, ou com *çumo de erva moura, ou de ensayaõ, ou de coucellos*, usando tambem de bom regimento, & sangrias, segundo as forças do doente; untando sempre as circunferencias da chaga com sangue de caõ, ou gallo, o que se fará em toda a intemperie quente.

Chaga com intemperie seca, como se conhece?

Sendo a intemperança seca, (o que se conhece em os labios da chaga estarem duros, asperos, & secos, & a chaga com pouca, ou nenhũa materia) convem humedecella lavando-a cõ agua morna, & açucar, & depois de enxuta lhe applicaráõ pranchetas molhadas em gema de ovo, & oleo rosado, & por cima hũ emplastro feyto de malvas, violas cozidas, & depois pizadas com huma gema de ovo, manteyga crua, & oleo rosado, & na falta deste emplastro, se póde applicar o basilicaõ amarello, ou preto.

Como se cura?

Como se cura a chaga com intemperança humida?

Se a intemperança da chaga for humida, saõ convenientes medicamentos que desequem, os quaes seraõ segundo a humidade

dade da chaga, & parte em que eſtiver; ſe a chaga naõ eſtiver em partes nervoſas, ſaõ uteis os lavatorios do vinho ſtiptico, ou de agua luminoſa, lavando com elles a chaga, & depois de lavada, & enxuta a polvorizaraõ com pòs que deſſequem como ſaõ, *os de pederneyra queymada, os de cobre preparados*, & outros ſemelhantes. Como qualquer das ditas chagas eſtiver reduzida a ſeu natural temperamento, então ſe ha de curar conforme o eſtado em que ficar.

Depois de remetido o accidente, que ſe ha de fazer?

CAPITULO III.

Da chaga virulenta, & corroſiva.

Que couſa he chaga virulenta, & corroſiva?

CHaga virulenta he toda aquella de que ſahe huma materia delgada, & ſubtil, a que chamaõ *virus*, da qual toma o nome, & ſe a malicia creſce, & a chaga ſe vay corroendo, chama-ſe entaõ corroſiva; & ſe chega a comer a carne ſãa, chama-ſe *depaſcente, ambulatoria*, ou *Phagedena.*

As cauſas?

As cauſas ſaõ os ſuccos acres, acidos, & erodentes, gerados, ou da intemperança da parte affecta, ou do todo. Succedem communmmente eſtas chagas depois de eryſipelas, herpes miliares, & puſtulas com comichaõ; tambem ſe fazem por força de medicamentos fortes.

Os ſinaes?

Facilmente ſe conhece a chaga virulenta, porque logo na circunferencia della ſe vè a intemperança quente, & da chaga corre huma materia delgada, quente, com cor como de lavadura de carne, & com dor. Sendo corroſiva, ſaõ as materias muytas, & da meſma qualidade, os labios da chaga eſtaõ de má cor, intumeſcem-ſe as partes vizinhas; a chaga vay-ſe cada dia fazẽdo mayor, & corroendo humas vezes pelos arredores, & outras centralmente, & muytas vezes acontece corroer por huma, & outra parte, tem o doente grande ſentimento na chaga quando ſe alimpa.

Sinaes da chaga virulenta?

Sinaes da chaga corroſiva?

Os prognoſticos?

Trabalhoſas ſaõ as chagas virulentas em ſua cura, ſe logo não obedecem aos remedios, por quanto com muyta facilidade paſſaõ a corroſivas; muyto mayor perigo tem quando a compleyçaõ do doente, & qualidade do humor he tal, que deſpre-

zando as evacuaçoens univerſaes, & os topicos convenientes, faz com que paſſe a fagedena, ou cancroſa.

Muyto mais perigoſas ſaõ as que naſcem no nariz, garganta, membro viril, boca do utero, & pouzadeyro: porque em razaõ dos muytos excrementos, que pelas ditas partes ſe expurgaõ, ſaõ mais ſugeytas a podridaõ. Se o doente eſtiver juntamente gallicado, com muyta difficuldade, ou nunca ſarará, ſem que primeyro extirpem a infecçaõ gallica com remedios alexifarmacos.

Como ſe cura a chaga virulenta?

A cura ha de principiar pelo bom regimento, & evacuações univerſaes, & purificando a maſſa do ſangue com os medicamentos ditos no capitulo primeyro, ou com o ſeguinte.

℞. *Raſuras de pao guayaco quatro onças, ſaçafraz ſeis oitavas, raiz de ſalſa parrilha onça & meya, raiz da China huma onça.* Eſteja de infuſaõ por huma noyte em cinco libras de agua commua, quente, & dahi coza-ſe ſegundo arte em vazo tapado, ajuntandolhe *Raiz de polypodio de carvalho onça & meya, raiz de trifolio cinco oitavas, erva ſanicula, pyrola, veronica, de cada couſa hum manipulo, polpa de coloquintidas huma oitava, raſuras de alcaçuz ſeis oitavas*; faça-ſe cozimento para *tres libras.* qual beberá o doente todos os dias huma, ou duas vezes, conforme obrar.

Na parte ſe a chaga for virulenta, ſerá toda a tençaõ do Cirurgiaõ esfriar, & deſſecar brandamente, o que ſe fará lavando a chaga com *agua de tanchagem*, *ou de erva moura*, *ou de bolſa de paſtor*: & ſe naõ eſtiverem patentes nervos, ou paniculos nervoſos, uſaraõ *da agua luminoſa*, a qual ſe faz por eſte modo.

Como ſe faz a agua luminoſa?

℞. *Agua roſada, & de tanchagem, de cada huma duas onças, pedra humi queymada meya oitava*; miſture-ſe. Tambem ſe faz por eſte modo.

℞. *Agua de ciſterna huma libra, pedra humi crua huma oitava, raſpaduras de chumbo duas oitavas*; dè tudo huma fervura, & não ſe coe. Com qualquer das ditas aguas ſe ha de lavar a chaga, & depois de enxuta ſe ha de curar com clara de ovo muyto bem batida com agua de tanchagem, & na agua que deſtillar molharáõ pranchetas, & as applicaràõ na chaga, por cima pano molhado no meſmo medicamento, pano molhado em vinagre deſtemperado, atadura retentiva, ſitiò direyto.

Atè quando ſe ha de continuar aſſim?

Com eſte remedio ſe ha de continuar dous ou tres dias, para ver ſe faz obra; conheceráõ que a faz, em as materias ſe irem reduzindo a ſeu temperamento, & haver menos inflammação,

&

& menos dor na chaga; ſendo aſſim, continuarão o meſmo remedio, atè de todo ſe reduzir a ſeu temperamento, & então cure-ſe a chaga confórme o eſtado em que ficar.

Se depois de applicado por algumas vezes o dito medicamento naõ obrar, lavaráõ a chaga com o lavatorio dito, & depois de enxuta a polvorizaráõ com os pòs frios ſecos, que já ficaõ ditos, pondo em cima delles pranchetas de fios ſecos, pano de ovo, &c. E ſe os pòs não baſtarem para emendar a intemperança da chaga, convèm então uſar da paſta de chumbo azougada, & furada em miudos buraquinhos, applicando-a ſobre a chaga, & atando com ſua atadura retentiva, curando tres, ou quatro vezes no dia, lavando a chaga, & a paſta todas as vezes que curarem; & ſe eſte remedio não baſtar, entenda-ſe que paſſou a chaga corroſiva. Então ſe uſará do ſeguinte lavatorio.

Como ſe cura a chaga corroſiva?

℞. *Tanchagem, agrimonia, eſcordio, de cada couſa hũ manipulo, roſas vermelhas, balauſtias, de cada couſa meya maõ chea.* Coza-ſe em quanto baſte *de agua da pia dos Ferreyros, que fique em quinze onças, & coe-ſe.* Ou

℞. *Roſas, murtinhos, de cada couſa meya maõ chea, mirabolanos citrinos meya onça, laſcas de todos os ſandalos, de cada hũa oitava & meya, agua roſada quatro onças, agua de tanchagem oyto onças*; ferva tudo junto até ſe conſumir a terça parte, & coe-ſe. Com qualquer dos ditos lavatorios lavaráõ a chaga, & depois de enxuta a polvorizaráõ com os pòs ſeguintes.

℞. *Bolo armenio meya onça, pedra humi duas oitavas, balauſtias, murtinhos, & mirabolanos citrinos, de cada couſa oitava & meya,* miſture-ſe, & façaõ-ſe pòs. Com os quaes polvorizaráõ a chaga, pondo-lhe por cima pranchetas de fios ſecos, pano molhado em ovo batido com çumo de tanchagem, pano de vinagre deſtemperado, atadura retentiva, ſitio direyto.

Como ſe conhece que obraõ os remedios?

Conhecerſe-ha que eſtes remedios obrão, em que as materias ſe reduzem a ſeu temperamento, & engroſſaõ, vay parando a corroſaõ, remitindo-ſe a inflammação, & mitigando-ſe a dor. Sendo aſſim, continuaráõ com o meſmo remedio atè de todo ſe reduzir a ſeu temperamento, & então cure-ſe a chaga ſegundo o eſtado em que ficar.

Havendo ſordicies na chaga?

Naõ baſtando os ditos remedios, uſaráõ da caſquinha, tocando a chaga com ella, pondo-lhe por cima fios ſecos, & o mais que fica dito. Alguns AA. louvão neſte caſo os pòs de cranio humano queymado, polvorizando as chagas com elles, & cobrindo-as por cima cõ pranchetas de fios ſecos. E ſenão baſtar, verſe-

verse-ha se ha sordicies na chaga; havendo-as curaráõ com todo o ovo, & tanchagem em substancia, por cima panos de ovo com çumo de tanchagem, &c. Por tanchagem em substancia se entende, a tanchagem pizada, & assim com çumo, & tudo mis-turada com ovo.

Que se entende por tanchagem em substancia?

Senaõ ouver sordicies na chaga, purgaráõ o doente, & usaráõ dos pós de Joannes correctos, ou incorrectos, isto he, lavados, ou por lavar, polvorizando com elles a chaga, adonde ouver mais corrosaõ, mais pós, & adonde menos corrosaõ, menos pós, & curando por cima como está dito.

Naõ havendo sordicies na chaga?

Conhece-se que este medicamento obra, em ter feyto huma escara seca, & a corrosaõ estar parada; sendo assim, conservarse-ha a escara com prancheta de fios secos, atè a natureza a despedir por meyo de materias. E senão tiver feyto obra, se conhecerà, por estar a escara humida, & a corrosaõ ir por diante. Então usaráõ dos pòs dobrados, que saõ pòs de Joannes com pòs de pedra humi queymada partes iguaes, usando delles pelo modo dito. E se ainda assim a corrosaõ não parar, mas antes desprezar os remedios, purgaráõ o doente. Este he o caso em que Guido manda purgar, & repurgar. E depois de purgado convem corroborar a chaga, cuja obra se faz por este modo.

Pòs dobrados de que se fazem?

Continuando a corrosaõ?

Guid. tract. 4. Doct. 1. cap. 2. prop fin.

Enxugaráõ muyto bem a chaga, brandamente, & poráõ em roda della panos molhados em vinagre destemperado; & pegaràõ em hum cauterio chato, em braza, & o porão sobre a chaga em fórma, que lhe não chegue, & só sim lhe communique o calor, para o que estará desviado da chaga grossura de huma, ou duas patacas, detendo-se com o cauterio mais, adonde ouver mais corrosaõ, & menos, adonde ouver menos corrosaõ, repetindo tantos, quantos bastem para atalhar a corrosaõ, confortar a parte, & consumir a má qualidade; o que se conhecerá, porque tendo o doente a principio muytas dores, & quasi insoportaveis, ao depois de feyta a obra, tem muyto poucas, ou quasi nenhũas, & juntamente se vè na chaga huma escara semelhante ao laço, que fica por cima do caldo de grãos; então se polvorize com pós restrictivos, & cure como fica dito.

Como se corrobora a chaga?

Como se conhece estar corroborada.

Finalmente se a chaga corrosiva depender de propriedade occulta, instituirão ao doente o regimento da salsa, ou os suores, ou o mercurio, pronosticando o perigo, que se isto não bastar, passarà a phagedena, ou cancrosa.

CAPI-

CAPITULO IV.

Da chaga sordida, & podre.

Que cousa he chaga sordida, & podre.

CHaga sordida he aquella, em a qual se vè hũa materia grossa, & viscosa, a que chamaõ *sordes*. Chaga podre, he a de que sahe hũa materia corrupta,& podre, que lança de si hum fumo podre,& com sua malicia apodrece o membro.

As causas?

As causas saõ as particulas acidas pertinazmente pegadas aos pòros dos labios da chaga, & os succos doces de novo arrojados, que da mesma maneyra se convertem em acidos, & na superficie da chaga formaõ a tal sordicie, passando muytas vezes a podre, ou pela malicia dos succos, ou por impericia de quem as cura, como Guido disse.

Guid. tract. & Doct. sup. cap. 3.

Os sinaes?

Naõ he difficil de conhecer a chaga sordida, por quanto logo se vè nella huma materia grossa, branca, & pegada á chaga de modo, que por bem que se alimpe sempre lhe ficão sordicies pegadas, humas vezes mais,& outras menos, & a carne da chaga he molle, & flacida. Passando a podre tem a carne mà cor, & peyor cheyro; a materia he delgada, & denegrida, & muyta, & muyto fedorenta: a esta chaga acompanhão (pela mayor parte) fastio, & febre.

Os prognosticos?

Com grande cuydado, & diligencia se devem curar as chagas sordidas, porque do descuydo, & dilação succede, que augmentadas as sordicies passaõ a podres. Se virem que nellas apparecem muytos excrementos, & grossos, & que durão por muyto tempo, bem se pódem acautelar da podridão; porque pela mayor parte as chagas em que estes sinaes apparecem, passaõ a podres, & se a malicia do humor continua, passaõ a esthiomeno.

Como se cura a chaga sordida?

A cura sempre principia pelos remedios universaes, que seraõ os que ficaõ ditos no primeyro capitulo deste terceyro livro. Na parte applicaràõ os remedios; segundo forem as sordicies. Se as sordicies forem poucas, & delgadas basta tocallas com mel, ou xarope rosado, pondo-lhe por cima fios secos; & se

se as sordicies forem muytas, mas delgadas, tocallas-haõ com a casquinha. Porèm se as sordicies forem muytas, & grossas, lavarão a chaga com agua-mel, ou com cozimento de cevada, & mel rosado, & depois de enxuta curaráõ com o seguinte mundificativo.

Sendo as sordicias muytas, & grossas?

℞. *Trementina, mel rosado, çumo de aypo, ou de couve, de cada cousa huma onça,* encorpore-se tudo ao fogo, & como estiver quasi frio se lhe ajunte *huma gema de ovo, meyo escropulo de açafraõ, & huma onça de farinha de cevada.* Com o que curaráõ em lechinos, & pranchetas, segundo parecer conveniente. Se o dito medicamento, applicado algumas vezes, não bastar, usaràõ do seguinte lavatorio.

Não bastando?

℞. *Losna, marroyos, centaurea menor, de cada cousa hum manipulo & meyo, raiz de belleboro branco meya onça*; coza-se segundo arte em quanto baste de agua commua, que fique em dezaseis onças. Com este lavatorio lavaráõ a chaga, & depois de enxuta a curaràõ com lechinos, ou pranchetas molhadas em *espirito de vinho*, em o quàl se haja misturado *pòs de incenso, & de myrrha*. Ou se use do seguinte medicamento.

℞. *Azevre, farinha de tremoços, de cada cousa duas oitavas, myrrha, flores de cobre, de cada cousa huma oitava, fel de touro meya onça, mel quanto baste*; misture-se. Ou

℞. *Myrrha, azevre, de cada cousa huma oitava, trementina seis oitavas, unguento Apostolorum tres oitavas, gemas de ovos numero huma*; misture-se.

Se a chaga for passando a podre, (o que se conhece em que as sordicies vaõ mudando a cor, & apparecem humas veas declinantes a alvas, & as materias vaõ-se adelgaçando, & com principio do máo cheyro) convem então lavar a chaga com algum dos segnintes lavatorios.

Se a chaga for passando a podre, como se conhece, & cura?

℞. *Agua de cal viva huma libra, agua-ardente quatro onças*; misture-se. Ou

℞. *Agua de cisterna duas libras, unguento Apostolorum meya onça; mel rosado huma onça, açucar candi duas oitavas, açucar branco meya onça, pedra humi crua duas oitavas*; misture-se, & dè tudo huma fervura. E depois de lavada, & enxuta a chaga, a curaráõ com o unguento seguinte.

℞, *Cumo de folhas de lirio quatro onças, vinagre huma onça, mel meya onça*; misture-se, & coza-se em vazo de estanho, ajuntando-lhe *çumo de aypo, & de tanchagem quanto baste, que fique em boa forma.* Ou

℞. *Espirito de vinho canforado quatro onças, pòs de incenso huma onça, sal de chumbo meya onça, pedra humi queymada seis oitavas*; misture-se. Com qualquer destes medicamentos curaráõ em lechinos, & pranchetas pelo modo dito, pondo por cima panos molhados em *agua-ardente por si sò*, ou misturada com *agua de cal*, renovando-os em se secando. Ou usaráõ do çumo de erva santa misturado com agua-ardente, applicando-a pelo modo dito. Advertindo que sempre estes medicamentos se haõ de applicar quentes.

Como se cura a chaga podre?

Se os medicamentos ditos naõ bastarem para vencer, & gastar as sordicies, & a chaga passar a podre; convem neste caso separar o podre do saõ, & lavar a chaga com agua-ardente, & sal, & depois de enxuta, curar com agua-ardente, çumo de erva santa, & unguento egypciaco tudo misturado. Ou com *unguento egypciaco*, misturado com *pòs de pedra humi queymada, & de caparrosa queymada, & sal commum moido*, applicando-o em lechinos, & pranchetas, & por cima panos molhados em *agua-ardente* misturada com *agua de cal*, *ou de papas das quatro farinhas*, feytas em cozimento preservativo, ajuntando-lhe a terça parte de oxymel.

Senaõ bastarem estes remedios por algumas vezes applicados, separaraõ, & lavaraõ pelo modo dito, & polvorizaraõ com pòs dobrados. E se estes não bastarem, convem cauterizar a chaga pelo seguinte modo. Primeyro se ha de separar o podre do saõ, & enxugar muyto bem a chaga, pondo ao redor della panos de vinagre destemperado, & ao depois com cauterios em braza se queymarà toda a podridão. Conhece-se estar a podridão toda consumida, ou queymada, em estar huma escara seca, os cauterios não pegarem, a humidade da chaga não ser ferida, mas sim oleosa, & o doente ter mais sentimento. Em estando assim se polvorize a escara com *pòs de caparrosa queymada*, *ou restrictivos*, confórme os tiverem, pranchetas de fios secos, estopadas, & panos de clara de ovo, pano de vinagre destemperado, & atadura retentiva.

Como se ha do cauterizar?

Como se conhece ter bem queymado?

Se os cauterios pegarem (o que succede se os não movem) untallos-haõ com alguma cousa untuosa, como he azeyte, ou qualquer enxundia, ou sevo.

Se os cauterios pegarem que se ha de fazer?

Ao outro dia o que se faz?

Ao outro dia veja-se se està a escara humida, ou seca; estando humida, reforme-se com mais pòs; & estando seca, conserve-se

ve-ſe com pranchetas de fios ſecos, & por cima pano molhado em ovo, ou de unguento amarello; continuando aſſim atè a natureza ſeparar a eſcara por meyo de materias, cozidas; & depois de ſeparada, cure-ſe a chaga no eſtado em que ficar.

Naõ ſe podendo uſar de cauterios?

Se a chaga eſtiver em parte a donde ſenaõ poſſa uſar do fogo actual, uſaráõ *dos pòs das folhas do troviſco, & da taſneyra partes iguaes*, com os quaes (depois de ſeparar todo o podre) polvorizaráõ a chaga (depois de lavada com o cozimento da meſma taſneyra, & curaraõ como eſtá dito. He tão grande o effeyto deſtes pòs, que aquillo que o fogo naõ cura, ou vence, vencem elles, como ſe vio, & experimentou em hum doente, que padecia huma chaga podre na nuca, a qual podridaõ ſe naõ pode vencer com cauterios de fogo que lhe applicáraõ, & venceo-ſe com eſtes pòs como conta Antonio Ferreyra.

Ferr. Tract. de conſ. cōſ. 9. p. n. 4:8.

Como ſe applica o ſolimaõ?

Se eſte medicamento naõ baſtar, uſaráõ do ſolimaõ: eſte applica-ſe por hum de dous modos, ou puro, ou correcto; o correcto, ou he em pò, ou de infuſaõ. Em pò miſtura-ſe com *pòs de tutia, ou de alvayade, ou de alfacinha do Rio colhida no mez de Mayo, & ſeca à ſombra, de cada couſa partes iguaes*, polvorizando a chaga com elles, pondo-lhe por cima pranchetas de fios ſecos, & pano de papas preſervativas.

De infuſaõ ſe faz por eſte modo, deita-ſe o ſolimaõ em a quantidade que baſte *de agua roſada, ou de tanchagem, ou de vinho branco*, (que he o melhor para a virtude do medicamento penetrar) & neſte medicamento molharáõ lechinos, & pranchetas, conforme parecer conveniente, & os applicaráõ na chaga, & por cima pano de papas preſervativas. E ſenão baſtar, uſaráõ do ſolimão puro. Finalmente ſe nenhum remedio baſtar, entende-ſe que eſtá a parte eſthiomenada, & como tal ſe cure.

CAPITULO V.

Da chaga cavernoſa.

Que couſa he chaga cavernoſa?

Chaga cavernoſa, profunda, ſinuoſa, he a que tem o orificio pequeno, & o fundo grande, com huma, ou muytas cavernas, & que deyta de ſi mais materias, do que pede a grandeza que a chaga repreſenta.

As

As differenças?

Muytas ſaõ as eſpecies das chagas cavernoſas, as quaes dlfferenças ſe tomaõ primeyramente da grandeza da caverna, do ſitio, do numero, & da figura: porque humas tem as cavernas pequenas, outras profundas, & muyto penetrantes: humas vaõ para a parte ſuperior do membro, outras para a inferior, & outras para os lados, &c.

As cauſas?

As cauſas ſaõ os humores ſcindentes, & mordicantes, ſalgados, & acidos, derramados dos vazos proximos, que dilaceraõ juntamente os vazos pequenos, & os corroem, fazendo cavidade. Ou de algum apoſtema a que ſe retardou a abertura, ou por negligencia ſe naõ expurgou a materia, a qual reteuda ſe corrompe, & vay comendo as partes vizinhas, & deſte modo ſe faz chaga ſinuoſa, ou cavernoſa.

Os ſinaes?

Muyto facilmente ſe conhece a chaga cavernoſa, pela quantidade das materias que lança tendo hum pequeno orificio. Conhece-ſe a fórma da caverna pela tenta, a qual ha de ſer de chumbo, ou de cera; & pelo lavatorio ſe conhece tambem, porque enchendo a caverna de lavatorio, & tapando a boca da chaga, ou caverna, faz huma elevação, ou mais ſegundo o numero das cavernas. Pela cor da materia ſe conhece a qualidade da chaga, porque ſe for delgada, & vermelha como lavadura de carne, então he quente, & ſendo branca, & ſoroſa, fria.

Os prognoſticos?

Com muyto trabalho, & difficuldade ſe curaõ as chagas cavernoſas, não ſó por cauſa das cavernas, que ſe não mundificão, nem encarnão facilmente; como tambem por ſua debilidade. Tanto mais profundas forem as cavernas, tanto mais trabalhoſa, & difficil ſerá a ſua cura. Se as cavernas forem obliquas, então ſaõ mais diuturnas, & trabalhoſas: porque nem a materia ſe evacua bem, nem o medicamento ſe communica facilmente ao fundo da chaga.

Como ſe cura?

Suppoſtos os remedios univerſaes, que ficão ditos; na parte ha varias opinioens no modo de curar: porque os AA. antigos mandão curar com mechas, & os modernos dizem, que as mechas ſaõ muyto nocivas.

Fallando Doleu do modo de curar as chagas cavernoſas, diz: *Notandum hic quid turundæ nec ulceribus, nec fiſtulis, quidquid etiam*

Dol.t. 2.lib. 6.cap.2.pag m.310.col.2

etiam obgarriant chirurgi, sint in ponendæ, sed potius plumaceolæ, &c. Que de nenhum modo (diz Doleu) se use de mechas, nem nas fistulas, & só sim se appliquem nellas chumaços de fios, ou estopas, que isto quer dizer, plumaceola. Blancardo fallando da cura das chagas, diz: *Ast si omnia sine turundis fieri possunt, melius est.* Mas se puderes curar a chaga sem usar de mecha, he melhor. E ambos estes Authores dizem isto por authoridade de Muis.

Blancard t. 2.part. §. de ulcerib.cap. 1.p. m. 537.

Muis obs. de ubi fonticul

Isto que os ditos AA. dizem, me mostrou a experiencia (muyto antes de os haver lido) ser melhor methodo, do que o que se pratica com as mechas, o qual repudiey pelas seguintes razoens. Se em qualquer ferida, ou chaga, basta hum fio, ou cabello, ou outra qualquer cousa estranha (por pequena que seja) para impedir a aglutinação, & fazer com que se criem materias; que será huma mecha, que quanto mais ajustada á caverna, tantas mais dores excita, & mayores fluxos move? porque em fim he huma cousa alhea da natureza.

Refuta-se a opiniaõ das mechas, & mostra-se as razoens porq̃ naõ convem.

Outra razão ha por donde não convem o uso das mechas, & he, que se a tenção do Cirurgiaõ na cura destas chagas he fazer com que as materias senão detenhão dentro, para o que usa de atadura expulsiva, & dà sitio bayxo á parte affecta, a fim de que as materias melhor se expurguem, & não estejaõ retendas contaminando com a sua acrimonia as partes; para que lhe impedem o total exito com a mecha? O certo he que as mechas nestas chagas, naõ servem mais que de deter a cura, & fazer com que passem a fistulas, como em seu lugar se dirà; pelo que o que convem, he curar pelo seguinte modo.

Cura da chaga cavernosa com intemperie quente.

Primeyro que tudo se ha de ver de que qualidade he a materia que sahe da chaga; sendo virulenta de humor quente, siringaraõ dentro na chaga com cozimento *de cevada*, & *açucar rosado*, ou com cozimento *de rosas*, *cevada*, & *açucar*, que tudo he o mesmo; ou com *agua luminosa*, não estando em partes nervosas; deitado o lavatorio fóra; untaráõ por dentro a chaga com hũa penna molhada em qualquer dos medicamentos, que ficão ditos no Capitulo da chaga virulenta, atando com atadura em fòrma de expulsiva, sangria, & acudir á intemperança do todo com os medicamentos ditos no primeyro Capitulo das chagas. Digo atadura em fórma de expulsiva, porque não convem, que se aperte tanto, quanto a expulsiva se aperta, por causa de estar a chaga inflammada, & dolorosa, & apertando-se pouco, não se molesta a chaga, & de algum modo se expelle a materia.

Cura da chaga cavernosa com intempérança fria.

Sendo

Sendo as materias frias, ou em pedaços como fleymas, convem siringar com vinho, & mel, ou com cozimento *de losna, myrrha, & mel rosado*; & como o lavatorio estiver dentro na chaga, taparão a boca della, & irão comprimindo com as mãos brandamente por cima da caverna, para que o lavatorio se communique a toda ella; & deytado fóra o lavatorio, untaráõ por dentro a chaga com *balsamo sulfureo terebentinado*, ou com o mundificativo de trementina, & por cima pano de papas das quatro farinhas feytas no mesmo cozimento, ou em vinho, ou em agua-ardente.

Cura da chaga cavernosa sendo as materias sordidas.

Se as materias forem sordidas, hase-de siringar com agua-mel, ou com cozimento de cevada, & mel rosado, & melhor que tudo com o seguinte medicamento, do qual, & dos mais que para este caso aponto, se póde usar na chaga sordida de que já tratey.

Medicamentos para se lavarem as chagas sordidas.

℞. *Raiz de calamo, aromatico, & de genciana, de cada cousa huma onça, losna, arruda, scordio, de cada cousa hum manipulo, sal tartaro, sal armoniaco, de cada cousa huma oitava, pòs de coloquintidas tres oitavas*; misture-se. Coza-se em vinho branco bom, que fique em sete onças, ajuntando-lhe depois de coado, *elixir vitæ meya onça, agua da Rainha de Ungria hũa onça*. Depois de siringarem com este lavatorio pelo modo dito, untaràõ toda a chaga por dentro com o seguinte medicamento quente.

℞. *Agua da Rainha de Ungria duas onças, balsamo nervino oitava & meya, tintura de galbano tres oitavas, tintura de myrrha duas oitavas, tintura de azevre huma oitava, oleo de tartaro oitava & meya*, misture-se. E em cima lhe poráõ o seguinte medicamento tepido, ou morno, que tudo he o mesmo.

℞. *Agua da Rainha de Ungria, myrrha, azevre, de cada cousa duas oitavas, sal alKali olhos de carãguejos, antimonio diaphoretico, canfora, de cada cousa hũa oitava*; misture-se. Com este medicamento se pòde tambem curar a chaga, untando-a tres ou quatro vezes no dia com elle.

Sal alcali què cousa he, & porque se chama assim?

Blancard. Lex Med. pag. m. 21. & 549.

Sal alkali, nenhuma outra cousa he mais que sal puro, segundo a opiniaõ de Blancardo: *Alcali, dicitur sal omne purum absque acido.* Isto diz quando falla da palavra alkali; & quando falla do sal, diz, que tambem ao sal se chama alkali: *Salia vocantur quoque alcalia.* Chama-se Alkali, porque se diriva de Al particula intensiva arabia, & de kali erva marinha assim chamada, a qual tem a forma de coral, de que tal vez se diriva o

 nome

Johnson Lex Chym.

nome de kalis, conforme ao mesmo Biancardo. E Guilherme Johnsoni, fallando dos saes, diz quasi o mesmo.

Com estes medicamentos se ha de continuar, atè as materias se reduzirem a seu temperamento, & a chaga estar mundificada; o que se conhece em as materias serem poucas, & boas, & os labios da chaga estarem brandos, & bayxos. Como assim estiverem, lavaraõ a chaga por dentro com o seguinte lavatorio encarnativo.

Depois de mundificada a chaga, que se ha de fazer?

℞. *Agua de cevada hũa libra, vinho branco quatro onças mel rosado tres onças, pòs de myrrha, incenso, & sarcocolla, de cada cousa meya oitava*; ferva tudo atè gastar a terça parte, & coesse. Com este lavatorio lavaráõ a chaga pelo modo dito, & depois de o deytarem fóra, untaráõ a chaga com mel rosado misturado *com pòs de myrrha, & incenso em pouca quantidade*, por cima pano de unguento aureo, chumaço no fundo da caverna, atadura expulsiva, apartando as primeyras voltas sobre o chumaço com mais força, & as mais voltas que se forem dando para cima, não seraõ tanto apertadas; sitio de modo que fique o orificio bayxo, & o fundo alto. Assim se ha de continuar chegando o chumaço, & diminuindo as voltas da atadura, atè de todo ter encarnado, então se cicatrize.

Havendo muytas materias.

Se da chaga sahirem muytas materias, siringaráõ com lavatorio dessecante, o qual se faz *de rosas secas, cevada com pragana, carqueja, lentilhas, & mel rosado*; *ou com agua luminosa*, que neste affecto he prestantissima segundo Burneto; por cima pano de papas das quatro farinhas, feytas no dito cozimento, ajuntando-lhe a terça parte de oxymel; chumaço no fundo da caverna, atadura expulsiva, sitio bayxo, curando tres, ou quatro vezes no dia.

Burnet. t. 2. lib. 18. sect. 25. pag. m. 864.

Se estes medicamentos não bastarem, veja-se se está em parte adonde se possa contra-abrir, ou dilatar; não o estando, usaráõ dos circulos de oleo de ouro, & senão bastarem, convem purgar o doente, & ordenarlhe o regimẽto da salsa, ou os suores. E se estiver em parte adonde se possa contra-abrir, ou dilatar, então se fará por este modo. Dalata-se a caverna sendo huma só, & pequena, livre de nervos, veas, & arterias; metendo a tezoura, & pondo-a patente, & formar com lechinos molhados em ovo, pano molhado no mesmo, pano molhado em vinagre destemperado, atadura retentiva, sitio direyto, & do segundo dia por diante se vá digerindo, mundificando, &c.

Como se dilata a caverna?

Con-

Contra-abre-se a caverna por hum de tres modos, ou deyxando estar a materia dentro, & buscando-a pelo tacto no fundo da caverna; ou enchendo-a de lavatorio, & tapado o orificio, buscando-a pelo mesmo modo, & achando tacto se abra no lugar mais bayxo, ou metendo a tenta pela caverna, & adonde se achar a cabeça della, ahi se faça contra-abertura.

Como se faz a contra abertura?

Depois de feyta, curarão com o medicamento que parecer conveniente, segundo o estado della, applicando-o pelo modo dito; chumaço no meyo da caverna entre hum & outro orificio, atadura de duas cabeças, isto he, enrolada de huma, & outra ponta até o meyo, começando a atar sobre o chumaço, levando huma cabeça, ou ponta para a parte superior, & outra para a parte inferior, segurando-as com ataduras retentivas, havendo-se no restante da cura, como fica dito.

CAPITULO VI.

Da Fistula.

Que cousa he Fistula?

Fistula, he huma chaga antiga, cavernosa, profunda, estreyta pela mayor parte no orificio, & larga no fundo, com dureza callosa, nascida das particulas acidas, acres, corrosivas, que perforaõ, & rompem os canaliculos, pelos quaes correm os succos.

As differenças?

Saõ muytas as differenças da fistula, porque differem na grandeza, no numero, na figura, & no sitio. Humas saõ breves, outras longas, & muyto profundas. Humas tem huma só cavidade; & outras tem muytas cavernas. Humas saõ na carne, outras fenecem no osso, outras nos nervos, ou nas veas, ou nas arterias.

As causas?

As causas da fistula saõ as mesmas que as da chaga cavernosa, da qual não differe mais, que na callosidade, & dureza; o que bem se alcança em que as chagas cavernosas passaõ a fistulas, se saõ mal curadas, principalmente se nellas se usa de mechas; porque então do aperto da materia se faz o callo, & da continuaçaõ da mecha, do mesmo modo que com o trabalho se fazem os callos nas mãos.

Os finaes?

O melhor final de conhecer a fistula, he a tenta, porque com ella se conhece, & observa a profundidade da caverna, & quantas saõ. Se a fistula for tortuosa, conhecerse-ha pela tenta de chumbo, ou velinha de cera. A carne que está em roda da fistula, he branca, seca, dura, com pouco, ou nenhum sentimento, salvo se está junto de nervo, ou parte nervosa. Alèm da tenta de cumbo, ou velinha de cera se conhece tambem, ou melhor, quantas saõ as cavernas, pela materia que sahe: porque se he mais do que a que se póde conter em huma caverna, ou se a materia vem de outra parte que não costumava vir, he indicio de haver mais fistulas. Havendo muytos orificios, não he facil de se conhecer pela tenta se he huma só a fistula, ou se saõ mais; mas póde-se siringar por hum dos orificios com algum licor, & se este sahir por todos os orificios, he final de ser huma só a fistula; porèm senão sahir por todos, ha mais fistulas.

Os prognosticos?

Todas as fistulas, geralmente fallando, saõ difficultosas de curar. Porèm as que saõ de pouco tempo, simplez, que estão só nas partes carnosas, em corpo moço, & de bom habito, não sendo profunda, facilmente se cura: mas com difficuldade se curaõ aquellas, em as quaes ha muytas cavernas, & a que he antiga, profunda, & está junto de membro nobre, em corpo velho, & maciado, & cacochymico. Assim tambem cõ muyta difficuldade se remedeaõ, & quasi saõ incuraveis, as que principiaõ, ou findaõ (como quizerem) nos musculos, veas, arterias, nervos, ossos, juntas, costas, & vertebras, & as que penetrão ao peyto, ou ventre. Estas taes fistulas, ou não sofrem medicamentos, ou lhe não podem chegar.

Cels. lib. 5. cap. 28.

Como se cura?

Suppostas as evacuaçoens universaes, & mais remedios interiores, que ficão ditos. Na parte cura-se por hum de dous modos, ou propriamente, que he a perfeyta cura; ou impropriamente, que he ao que chamão cura palliativa, ou imperfeyta, com a qual certamente se desseca dentro, & fòra se consolida, ficando toda via a caverna. Esta cura aponta Galeno.

Com quantas tenções se cura a fistula propriamente?

Propriamente se cura a fistula com cinco intençoens, duas proprias, & tres communas, as duas proprias, saõ; primeyra amplicar o orificio; segunda, gastar a callosidade. As tres communas saõ, mundificar, encarnar, & cicatrizar.

Gal. lib. de tumorib. præt. nat. cap. 4.

Como

Como se dilata o orificio?

Dilata-se o orificio por hum de dous modos: ou por medicamentos, ou por obra de mãos. Por medicamentos se faz com mecha *de raiz de aristoloquia, ou de serpentina, ou de genciana, ou de esponja simplez*, ou composta por este modo.

℞. *Rezina, & cera, de cada cousa duas onças, solimão em pò duas oitavas.* Como a rezina, & a cera estiver derretida, deytarão dentro o solimão, mexendo muyto bem.

Antes de este medicamento arrefecer, lhe deytarão dentro a esponja que baste para o embeber, a qual serà primeyro limpa de todas as cousas estranhas, & torrada, ou seca em fórma que se naõ queyme) & como estiver fria, a meterão em huma prensa apertando-a muyto bem: desta esponja cortarão as mechas do tamanho que forem necessarias, para dilatar o orificio, & gastar a callosidade. Para o mesmo serve tambem os trociscos de Minio, sendo o orificio pequeno. Para gastar o callo da fistula, ensina Scultero o seguinte medicamento.

Sculter.post Arman. chirur.obs.75.

℞. *Pedra humi queymada, mercurio precipitado, verdete, sal nitro, de cada cousa hum pugillo, agua de clara de ovo quanta baste*; faça-se unguento segundo arte. Barbete traz por remedio efficaz o seguinte.

Barbet.past. 2. lib. 3. de ulc. cap. 5. p. m.279.

℞. *Vitriolo branco quatro onças, pedra humi, ferrugem de cada cousa meya onça, vinagre fortissimo seis onças*; calcinem-se em vazo lutado, misture-se, & fação-se pòs, que se misturarão com *unguento egypciaco*. Neste medicamento molharão as mechas, & as meterão nas fistulas. Tambem para se gastar o callo, se pòde usar dos medicamentos causticos em fórma liquida (principalmente quando a caverna he grande) por este modo.

Causticos liquidos.

℞. *Unguento egypciaco huma onça, solimão em pò meya oitava, cozimento de tremoços seis onças*, misture-se. Ou

℞. *Agua rosada duas onças, agua de tanchagem quatro onças, ouro pimenta hum escropulo*; misture-se. Qualquer destes lavatorios ferva atè se gastar a terça parte; & siringarão dentro na fistula, tapando o orificio della com hum lechino, pano de manteyga crua em roda, ou de unguento amarello, que cubra tambem a chaga: sitio de modo, que fique o orificio alto, & o fundo bayxo.

Que tempo estarà o medicamento dentro na chaga?

Deyxa-se estar o medicamento dentro na chaga sete, ou oyto horas para haver de fazer effeyto. Porèm como a fistula raras vezes succede ceder aos medicamẽtos, & he precisa a operação manual; havendo de se fazer esta, hade ser pelo seguinte modo.

Como

Como se cura por obra de mãos?

Sendo a fistula de huma só caverna, & pequena, estando em parte carnosa, livre de nervos, veas, & arterias, & não estando junto do membro principal, meteraõ a tezoura pela caverna, & pollahaõ toda patente, cortando de caminho toda a callosidade que ouver; então formaráõ com lechinos molhados em clara de ovo a respeyto do sangue, pano de clara, &c. Ao outro dia verse-ha se ficou ainda algũa callosidade: ficando, gastarse-ha com algũs medicamentos causticos; & como de todo estiver gasta, curaráõ a chaga conforme o estado em que ficar.

Quando cõvem a cura palliativa? E sendo com muytas cavernas, ou complicada com nervos, veas, ou arterias, ou estando junto do membro principal, então convèm cura palliativa, a qual se ordena por este modo.

Diràõ ao doente que traga o corpo bem limpo dos humores, purgando-se duas ou tres vezes no anno; que traga as cavernas bem mundificadas com lavatorios deytados por siringa; que em sentindo materias, use dos circulos de oleo de ouro; & sobre o orificio traga hum prache de emplastro Paracelso, ou de capucho, ou aureo de Guido, & com esta cura palliativa se experimenta ás vezes ser curativa.

CAPITULO VII.

Da chaga cancrosa.

Que cousa he chaga cancrosa?

CHaga cancrosa, ou cancro ulcerado, que tudo he o mesmo, he huma chaga horrivel, com beyços grossos, duros, nodosos, levantados, de cor escura: a qual se vay corroendo, & fazendo mayor; deyta de si huma virulencia como ferrugem, com mao cheyro; quanto mais se apalpa esta chaga, mais se aggrava, por cuja causa se lhe poz o nome, *Noli me tangere.*

As causas?

As causas consistem no acre acido, como fica dito no capitulo do cancro.

Os finaes?

Os finaes na definição se dizem, & assim não ha para que repetillos.

Os prognosticos?

Falop. append. tract. de ulcerib. cap. 8.

Naõ ha chaga mais rebelde, nem mais maligna do que a cancrosa, tanto, que fallando della Fallopio, diz: *Verum ex centum*

cancris

cancris vix unus est curabilis. Que de cem chagas cancrosas apenas se encontra huma que seja curavel. Isto se entende das antigas, & que estão entre veas, nervos, arterias, & ossos; & nas que tem muytas, & centraes raizes; & nas que estão em pessoa fraca, ou timorata. E segundo o meu parecer, em nenhuma chaga cancrosa se deve intentar cura propria; porque não ha nenhuma que deyxe de ter muyto centraes raizes, & feyto hum grande estrago interiormente, primeyro que chegue a romper a superficie, conforme o que a experiencia me tem mostrado. E assim digo com Albucasis, & Guido: *Ego autem non curavi aliquem, neque vidi aliquem ante me, qui eò pervenit.* Que nunca curey nenhuma, nem tem havido quem as curasse.

Guid. tract. 4. Doct. 1. cap. 6.

Como se cura?

A principal cura nesta chaga, he dieta, & o uso dos medicamentos sudoriferos que temperem o sangue, & succos juntamente, para cujo fim se póde usar do seguinte, ou semelhante medicamento, tomado ás colheres.

℞. *Agua de fumaria, & de funcho, de cada huma duas onças, olhos de caranguejos hũ escrupulo, sal de cardo santo meyo escrupulo, elixir vitæ de Mathiolo meya onça, laudano opiado hũ grão, xarope de scordio huma onça*; misture-se. Ou

℞. *Agua de cardo santo, & de fumaria, de cada huma huma onça, essencia de enula huma oitava, espirito volatil de ponta de veado meya oitava, xarope de scordio meya onça*; misture-se. Para preservar, & impedir a corrupção, & desfazer as obstrucções, & temperar o acido, convem grandemente o seguinte medicamento, lavando a parte com elle.

℞. *Raiz de Angelica, de betonica, & de genciana, de cada cousa meya onça, erva coclearia, trifolio fibrado, scordio, ortelãa, de cada cousa hum manipulo, myrrha, azevre, de cada cousa meya oitava.* Coza-se em quanto baste de vinho em vazo bem tapado, & á coadura se ajunte *elixir vitæ meya onça, espirito de sal armoniaco meya oitava*; misture-se. Depois de lavada a chaga com o dito medicamento, lhe applicarão em cima hum parche do seguinte emplastro.

℞. *Pedra calaminar onça & meya, minio, alvayade, de cada cousa seis oitavas, incenso negro, & incenso branco, de cada cousa duas onças, almecega meya onça, canfora seis oitavas, vitriolo branco duas oitavas, cera, colofonia, rezina, de cada cousa tres onças, goma galbano, trementina, oleo de gemas de ovos, de cada cousa duas onças, oleo de junipero seis oitavas*; misture-se, & faça-

se

ſe emplaſtro. Deſte emplaſtro, dizem os Carteſianos maravilhas, naõ ſó para a cura deſta chaga, como tambem para as chagas antigas, as quaes (dizem) ſe curaõ perfeytamente com elle. Tambem ſe póde uſar do ſeguinte medicamento, applicado em pranchetas, ou panos.

℞. *Agua de cal viva huma libra, mercurio doce duas oitavas & meya*; miſture-ſe. Ou

℞. *Agua de cal viva libra & meya, eſpirito theriacal canforado quatro onças, ſal de chumbo huma onça, mercurio doce meya onça*, miſture-ſe bem. Ou

℞. *Unguento diapompoligos, meya onça, ſal de chumbo hum eſcropulo*; miſture-ſe. Com qualquer deſtes medicamentos curarão a chaga; & em roda della untarão (ſendo neceſſario) com o butyro de antimonio. E ſe eſtes remedios não baſtarem, & quizerem uſar do ferro, & fogo, ha de ſer como fica dito na chaga podre.

Cura palliativa.

A cura palliativa ſe inſtitue, abrindo fontes ao doente, ordenando-lhe que ſe purgue cada tres mezes, que tome ſanguexugas todos os mezes, & banho todo o tempo do Eſtio. A chaga lavarão com o lavatorio dito, & a curarão com o dito unguento dos Carteſianos, ou com unguento miſto trazido em almofariz de chumbo, ſevando-o com çumo de erva moura, ou de tauchagem, ou outros ſemelhantes remedios.

CAPITULO VIII.

Da Noma.

Que couſa he Noma?

N*Oma*, he huma chaga que apodrece, & devora (pela mayor parte) as glandulas da boca, fazendo-as cavas, duras, doloroſas, negras, fedorentas.

As cauſas?

Cauſas do acido da ſaliva.

Tem commummente eſte affecto a ſua origem, da ſaliva acida, & eſcorbutica, a qual corroe as gingivas, & as faz fedorentas. A cauſa de a ſaliva ſe fazer acida, ſaõ os mantimentos ſalgados, & rançoſos, & de difficil digeſtaõ, quaes ſaõ o caroço, o milho groſſo cozido, o peyxe ſalgado, & outros deſta qualidade, (que ſaõ os que coſtumão dar aos pretos em o Reyno de Angola, principalmente na Cidade de Loanda, de donde eſte mal tomou o nome: & eſte mal de Loanda, he a que os AA. chamaõ

chamaõ *escorbuto*) tambem as aguas saõ causa deste affecto, quando saõ grossas, & salobras ; assim como as de Angola, que saõ tão grossas, & tão salobras, que para poder beberse, mastiga-se primeyro hum genero de fruto a que chamão *colla*, o qual faz huma adstricção na boca notavel. Destas, & outras semelhantes causas provem este affecto, & tambem por contagio.

O fedor da boca porèm da saliva acre, salgada, & erodente, a qual corroe a gingivas, & humas vezes mais, outras menos as fazem a podrecer; & muytas vezes he tal a acridaõ, que não só as gingivas, mas tambem toda a boca, paladar, & beyços se corroe.

Causa do fedor da boca.

Os sinaes?

Conhece-se esta chaga não só pelo lugar, como pelo fedor da boca, as gingivas sanguinolentas, principalmente de manhãa quando se lavão. Nas crianças, & gente moça faz este mal mayor impressaõ, por ser mais tenue a textura destes, do que a dos adultos, & como de continuo và corroendo, offendem-se tambem as membranas; de donde muytas vezes provèm dor, a que se ajunta pela mayor parte negridão, podridão, fedor, com desigualdade nas margens, & corrupção no osso; as partes circunvizinhas estão vermelhas, & muyto indurecidas. Não apparece materia, senão huma humidade fedorenta.

Os prognosticos?

Este affecto só admitte cura quando he em principio, & se não se remedea logo, mata pela mayor parte a quem o padece. O que se faz por contagio, mais facilmẽte se remedea, como observey na occasião em q̃ fuy de Angola para o Rio de Janeyro, em cuja jornada vi, que os escravos que enfermavão deste affecto por contagio, poucos morrião, havendo cuydado nelles, & dos outros, rarissimo era o que escapava.

Como se cura?

A cura neste affecto deve principiar pelo bom regimento, que serà usando de mantimentos de bom succo, que conservem as forças ao doente; porque como estas chagas sempre andão annexas ao *escorbuto*, & esta enfermidade seja diuturna, por essa razão digo se use de mantimentos de bom succo, pois segundo Hippocrates: *Conjectari autem oportet, an æger cum victu sufficiat perdurare, donec morbus consistat, & nunquid prius ille deficiat, nec possit cum victu perdurare, vel morbus ante deficiat atque hebetescat.* Devemos considerar nas enfermidades largas, se o doente tem; ou não tem forças, que possa com a dieta chegar ao fim

Hipp. lib. 1. aphor. apho. 9.

Gal. lib. 2. ad Glauc. c. 10.

fim da queyxa, porque não as tendo, he neceſſario ampliar mais a porçaõ do alimento. Iſto meſmo enſina Galeno, amoeſtando a que em ſemelhantes queyxas ſe conſervem ſempre as forças do doente.

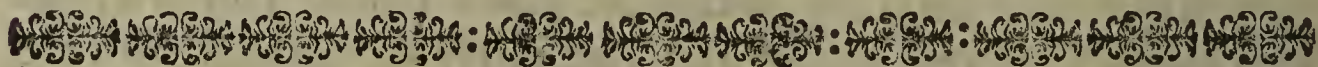
Entre os remedios internos, tem o primeyro lugar os q̃ tem virtude de volatilizar, aſſim como, *eſpirito de coclearia*, *eſpirito matrical*, & outros ſemelhantes. Na parte uſaráõ do ſeguinte.

℞. *Folhas de loſna, ſcordio, de cada couſa meyo manipulo, arruda, cicuta, de cada couſa tres pugillos.* Coza-ſe em *eſpirito de vinho*, que fique em dez onças, ajuntando-lhe na coadura *meya onça de unguento egypciaco.* Ou

℞. *Eſpirito de vinho cinco onças, canfora duas oitavas, gingibre em pò huma oitava*; miſture-ſe. Ou

℞. *Pedra humi duas oitavas, mel roſado huma onça, unguento egypciaco meya onça, vinho tinto adſtringente ſeis onças*, miſture-ſe, faça-ſe lavatorio. Com hum pincel de fios, ou de algodão, ou de pano molhado em algum deſtes medicamentos, ſe lavara a chaga que o doente tiver na boca, & depois de lavada, ſe toque com eſpirito de coclearia, ou eſpirito matrical, & iſto frequentemente.

Havendo caries no oſſo?

Se nos oſſos ouver corrupçaõ, uſaráõ do oleo de canela miſturado com oleo de ſublimado; & ſenaõ baſtar, uſaráõ de hum cauterio metido por hum canudo, para que ſe cauterize ſó o oſſo corrupto; & feyta a ſeparaçaõ, ſe lave todos os dias com cozimento adſtringente.

METHODO DE EMBALSAMAR.

POr ſer eſta obra de nenhum Author Portuguez ainda tratada, & ſer muyto preciſa a noticia della, para os Cirurgioens ſaberem o como ſe haõ de haver quando forem chamados para embalſamar o corpo de algum defunto, me pareceo acertado eſcrever o como, & por quantos modos ſe embalſamaõ para ſe conſervarem.

Por quantos modos ſe conſerva o cadaver incorrupto?

Conſerva-ſe o cadaver ſem corrupçaõ por dous modos, ou com couſas humidas, ou com couſas ſecas. Com couſas humidas ſe faz, ou anatomizando o cadaver, ou ſem ſe anatomizar.

Como ſe ha de anatomizar o cadaver.

A que ſe faz anatomizando-ſe o cadaver, he por eſte modo. Poſto o cadaver ſobre huma meſa anatomica, principiaráõ a

abrir

abrir o peito desde a primeira costela fixa da parte debaixo, atè a clavicula pela parte cartilaginosa, que he o por donde as costelas estaõ contiguas, & esta abertura se fará, depois de darem huma incisaõ com navalha em cima do osso externo, ou esternon, ao comprimento delle, separando, assim delle, como das costelas, carne, & periosteo, para que melhor se veja a cartilagem das costelas por donde se ha de abrir. Aberto o peito por hum, & outro lado, levantaráõ o osso esternon para cima, para a parte da cabeça, & separaráõ os bofes da pleura com a qual estaõ adherentes pela parte posterior, & do mesmo modo separaráõ todos os mais membros, que dentro nesta cavidade se contém. Depois disto estar assim feito, se dé huma incisaõ no ventre em fórma de cruz, principiando do lugar da cartilagem atè o embigo, e deste atè o pecten, & do mesmo embigo para cada hum dos lados, & separaráõ do peritoneo, todos os membros desta cavidade. Desentranhadas as ditas cavidades, ou regiões, faraõ na cabeça huma praça em cruz, que tome da parte occipicial, atè entre as sobrancelhas, & de hum osso petroso atè o outro, & depois de muito bem affastado o pericraneo, serraráõ o craneo, & tiraráõ o cerebro.

Que se ha de fazer depois de anatomizado o corpo?

Tirados os membros internos das ditas cavidades, as lavaráõ com agua morna, ou com agua-ardente, & tornaráõ a reduzir as partes anatomizadas, cozendo as incisoens feitas: & o cadaver se meta dentro em hum caixaõ de pinho breado, & sobre o corpo deitaráõ tanto lixivio, que fique o corpo bem cuberto delle: farse-ha o lixivio por este modo. Em quanta agua bastar para cobrir o cadaver dentro no caixaõ, se lhe misture tanto sal commum, & pedra humi crua, quanto parecer preciso. Deste modo, ou tambem em salmoura, se póde levar hum cadaver de huma Regiaõ para outra, sem nenhum mao cheiro, nem indicio de corrupçaõ, nem mudança de cor.

Lixivio para conservar incorrupto hum cadaver.

Como se conserva o cadaver inteiro, sem se anatomizar?

Se quizerem conservar o cadaver inteiro sem o anatomizarem, faraõ o seguinte. Siringaráõ pela boca, & ozofago com agua quente, & o mesmo faraõ pelo intestino recto, para que a materia corruptivel do ventticulo, & intestinos, saya livremente: & continuarse-haõ as siringaduras de agua quente, até que saya clara, & limpa. Entaõ siringaráõ com espirito de vinho em bastante quantidade, para que assim se alimpem, & enxuguem todas as aquosidades, q̃ nos intestinos, & estomago ouver. Feito isto, abriráõ as arterias, & veas grandes, dentro em as quaes siringaráõ tambem com agua quente tantas vezes, quantas bas-

tem para todo o ſangue, & a agua ſahir clara. E como aſſim eſtiver tudo feito, ſiringaráõ pela boca, inteſtino recto, arterias, & veas, com eſpirito de vinho, em o qual ſe haja infundido myrrha, almecega, incenſo, & alambre, & ſe depois da infunſaõ ſe puder deſtillar, ſerá melhor; depois de ſiringar com eſte licor, taparáõ o inteſtino recto, & as aberturas, que fizeraõ nas arterias, & veas; & o corpo ſe meta no caixaõ breado, deitandolhe tanto eſpirito de vinho, compoſto pelo modo dito, quanto baſte para cobrir o corpo.

Modo de embalſamar com couſas ſecas.

Com couſas ſecas ſe conſervaõ os corpos mortos, depois de anatomizados, pelo ſeguinte modo. Deſentranhado o corpo, & lavado pelo modo dito, com agua, & vinho auſtero, o untaráõ (depois de enxuto) com eſpirito de trementina, em o qual ſe miſture algum pó de pimenta branca, para que o cadaver ſe naõ faça amarello depois de ſeco. Untadas, ou lavadas as cavidades com o dito eſpirito, ſe encheráõ muito bem de aromas, & gomas cheiroſas, aſſim como azebre, eſtoraque, beijoim, ſandalos citrinos, canela, ſalva, manjerona, loſna, alfazema, cravos da India, canfora, inſenſo, pao de Aguila, &c.

Com eſtes aromas encheráõ o vacuo, que ficou no craneo, depois de tirados os miolos, & cozeráõ as inciſoens, que fizeraõ; do meſmo modo ſe ha de fazer no peito, & no ventre. Entaõ ſe untará todo o corpo com o dito eſpirito de trementina miſto com pimenta branca em pò, ou inteira; mas primeiro que untem os braços, coxas, & pernas, he neceſſario dar humas inciſoens por toda a carne muſculoſa, por aquelles lugares por donde eſtà contigua huma à outra, & depois de bem cheyos os lugares das inciſoens com os aromas ditos, cozeráõ como eſtá dito; iſto meſmo faraõ nas nadegas, & eſpadoas, & depois diſto feito ſe untará com o eſpirito dito. Outros muitos modos ha de embalſamar, porém os que eſtaõ ditos ſaõ os melhores.

TABOADA DOS CARACTERES, *que se costumaõ escrever commummente nas receitas, aos quaes chamaõ Galenicos.*

POR saber, que os principiantes necessitaõ desta liçaõ, & que muitos tem ido a algumas Boticas pedir lhe ensinem o como se escrevem os ditos caracteres, (o que lhes serve de naõ pouco dilustre) me pareceo acertado, para os livrar delle, fazer esta taboada.

A canada escreve-se assim ℔iiij. a esta medida costumaõ chamar os Estrangeiros *pinta*, por cujo nome se explicaõ os Authores, que na Regiaõ do Norte escreveraõ; e assim quando nelles lerem huma *pinta*, entendaõ que he huma canada, mas só de trinta & duas onças, & naõ de quarenta & oito, como a nossa canada vulgar.

A libra se escreve por este modo ℔. entre *libra* de pezar, & *libra* de medir, naõ ha differença na botica; que assim huma como outra tem doze onças; a esta tal libra de medir, chama o vulgo *quartilho*, porém o quartilho vulgar tem dezaseis onças.

A onça escreve-se assim ℥. & tem oito oitavas. Alguns Authores que no Norte escrevem, principalmente na Alemanha, quando fallaõ nas onças (na sua linguagem) chamaõ-lhe lotes: de donde vem o dizerem algumas pessoas, que os pezos Portuguezes saõ mayores, que os Estrangeiros, o que he engano: porque ainda que elles chamem á meya onça hum lote, naõ he o mesmo dizer hum lote, que huma onça, porque huma onça he ao que elles chamaõ dous lotes; & hum lote, he meya onça, & assim quando nelles lerem hum lote, entendaõ que he meya onça, & dous lotes huma onça.

A oitava se escreve deste modo ʒ. & tem tres escrupulos.

O escrupulo escreve-se assim ℈. & tem vinte & quatro graos.

O graõ escreve-se assim gr.

A gota escreve-se assim g. ou gut.

O pugillo escreve-se assim p. que he quanto se póde tomar com tres dedos.

A maõ-chea, ou manipulo, ou molho escreve-se assim m.

V ij porque

porque manipulo, maõ-chea, & molho, he quanto ſe póde apertar em huma maõ.

A meya libra, meya onça, meya oitava, ou de outro qualquer pezo, ou medida, que ſe queira pedir meya, ſe ha de eſcrever aſſim ſs. De cada couſa, ou de cada hum, eſcreve-ſe aſſim ann. ou, aa. A palavra preparar, eſcreve-ſe aſſim pp.

FIM.

INDICE
GERAL DAS COUSAS MAIS consideraveis desta obra.

A

 Al-

B

Bexi-

C

Car-

Con-

D

Dia-

E

Emplastro

Excres-

Fleymaõ

I

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

Tem-

V

F I M.